UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

Plano de Desenvolvimento Institucional

2020 • 2024





REVISÃO 2023 APROVADA PELO CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UFRJ EM 26/10/2023

UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

Plano de desenvolvimento institucional

2020-2024

2023
RIO DE JANEIRO



EQUIPE DA REITORIA

ROBERTO DE ANDRADE MEDRONHO
Reitor

CÁSSIA CURAN TURCI
Vice-Reitora

HÉLIO DE MATTOS ALVES
Chefe de Gabinete da Reitoria

MARIA FERNANDA SANTOS QUINTELA DA COSTA NUNES
Pró-Reitora de Graduação – PR-1

JOÃO RAMOS TORRES DE MELLO NETO
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa – PR-2

HELIOS MALEBRANCHE OLBRISCH FRERES FILHO
Pró-Reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças – PR-3

NEUZA LUZIA PINTO
Pró-Reitora de Pessoal – PR-4

IVANA BENTES OLIVEIRA
Pró-Reitora de Extensão – PR-5

CLÁUDIA FERREIRA DA CRUZ
Pró-Reitora de Gestão e Governança – PR-6

EDUARDO MACH QUEIROZ
Pró-Reitor de Políticas Estudantis – PR-7

MARCOS BENILSON GONÇALVES MALDONADO
Prefeito da UFRJ

ROBERTO MACHADO CORRÊA
Diretor do Escritório Técnico da Universidade – ETU

EQUIPE DA SUPERINTENDÊNCIA-GERAL DE PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL

MARIA DE FÁTIMA BRUNO DE FARIA
Superintendente de Planejamento Institucional

FERNANDO GUIMARÃES PIMENTEL
Diretor de Planejamento Institucional

EQUIPE DA DIVISÃO DE PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL

EDUARDO FREIRE NOUGA

FERNANDA MEDEIROS DE SANTANA (estagiária)

MICHELE FERNANDES DA SILVA (estagiária)

COLABORADORES NO PROCESSO DE REVISÃO DO PDI

JOSÉ AUGUSTO BARBOSA DE SOUZA ROCHA

ELISANGELA DA COSTA LUCENA



COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UFRJ 2020-2024 Portaria nº 3.370, de 13 de abril de 2022

PRESIDÊNCIA

CARLOS FREDERICO LEÃO DA ROCHA
Vice-Reitor no Exercício da Reitoria

COORDENAÇÃO

MARIA DE FÁTIMA BRUNO DE FARIA
Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3)

MEMBROS TITULARES

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UFRJ 2020-2024 - Portaria nº 3.370, de 13 de abril de 2022

ADILSON COUTO DE SOUZA FILHO
Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR-7)

AMAURY FERNANDES DA SILVA JUNIOR
Superintendência-Geral de Relações Internacionais (Sgri)

CLAUDIA FATIMA MORAIS MARTINS
Diretoria de Acessibilidade (Dirac)

CLAUDIA AFFONSO SILVA ARAUJO
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR-2)

CARLA ALESSANDRA BRITO DA SILVA PEÇANHA
Complexo Hospitalar e da Saúde (CHS)

CAROLINA GENOVEZ PARREIRA
Coordenação de Relações Institucionais e Articulações com a Sociedade (Corin)

CAROLINE MAIA DO CARMO VIANNA DANTAS
Divisão Gráfica

CLAUDIA FERREIRA DA CRUZ
Pró-Reitoria de Gestão e Governança (PR-6)

CLAUDIA IGLESIAS RIBEIRO
Complexo de Formação de Professores (CFP)

EDUARDO RAUPP DE VARGAS
Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3)

IVANA BENTES OLIVEIRA
Pró-Reitoria de Extensão (PR-5)

JOSÉ CEZAR RODRIGUES DOS SANTOS
Escritório Técnico da Universidade (ETU)

JOSÉ LUÍS LOPES DA SILVEIRA
Gabinete da Reitoria

KARLA RODRIGUES SIMAS
Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4)

LAMECH SCHULTE MACHADO
Superintendência-Geral de Tecnologia de Informação e Comunicação Gerencial (SG-TICG)

LUCIANA LANCELLOTE ANTUNES
Auditoria Interna (Audin)

LUZIA DA CONCEIÇÃO DE ARAÚJO
Ouvidoria-Geral

SÍLVIA LHAMAS DE MELLO
Arquivo Central (Siarq)

MARCOS BENILSON GONÇALVES MALDONADO
Prefeitura Universitária (PU)

MARIA ANTONIETA PEIXOTO GIMENES COUTO
Pró-Reitoria de Graduação (PR-1)

MÍRIAM STAROSKY
Fórum de Ciência e Cultura (FCC)

SÉRGIO DE PAULA MACHADO
Comissão Própria de Avaliação (CPA)

SÉRGIO NAZARÉ DE SÁ DUQUE ESTRADA MEYER
Superintendência-Geral de Comunicação Social (SGCOM)

MEMBROS SUPLENTES
PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UFRJ 2020-2024 - Portaria nº 3.370, de 13 de abril de 2022

ANA INÊS SOUSA
Pró-Reitoria de Extensão (PR-5)

ANGELÚCIA MUNIZ
Complexo Hospitalar e da Saúde (CHS)

BRUNA MARIANO RODRIGUES
Fórum de Ciência e Cultura (FCC)

BRUNO LOURENÇO DIAZ
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR-2)

CELSO JOSÉ DA SILVA ALMEIDA
Prefeitura Universitária (PU)

CLAUDIA FATIMA MORAIS MARTINS
Diretoria de Acessibilidade (Dirac)

DANIEL BRAGA MONTEIRO
Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR-7)

DÉBORA ALVES ABRANTES
Ouvidoria-Geral

DIONISIO HENRIQUE CARVALHO DE SÁ SÓ MARTINS
Divisão Gráfica

ERIC NALIN PEREIRA
Auditoria Interna (Audin)

FÁBIO BARROS DA SILVA
Arquivo Central (Siarq)

FERNANDA PEREIRA DYSARZ
Complexo de Formação de Professores (CFP)

JENNIFER LOWE
Superintendência-Geral de Relações Internacionais (Sgri)

GIL FERNANDO DA COSTA MENDES DE SALLES
Pró-Reitoria de Graduação (PR-1)

LARA DE ARAÚJO E SILVA
Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3)

LARISSA BARUQUE PEREIRA
Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4)

LIDVALDO JOSÉ DOS SANTOS
Superintendência-Geral de Tecnologia da Informação e Comunicação Gerencial (SG-TICG)

LUIS DIEGO FROES DA SILVA
Coordenação de Relações Institucionais e Articulações com a Sociedade (Corin)

LUIZ PAULO MOLINA JUNIOR
Escritório Técnico da Universidade (ETU)

MARCELA DE CASTRO LAUREDO PORTAL
Gabinete da Reitoria

MARGARETH CRISTINA DE ALMEIDA GOMES
Pró-Reitoria de Extensão (PR-5)

MARTA VERÔNICA ARAÚJO FERREIRA DE ALENCAR
Escritório Técnico da Universidade (ETU)

OLAVO ALVES DIOGO
Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3)

ROSINEI CUSUMANO CHIAVO
Pró-Reitoria de Gestão e Governança (PR-6)

VERA DO CARMO RODRIGUES
Prefeitura Universitária (PU)

VICTOR HENRIQUE JUSTINO FRANÇA
Superintendência-Geral de Comunicação Social (SGCOM)

ASSESSORIA TÉCNICA DA COMISSÃO DO PDI
PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UFRJ 2020-2024 - Portaria nº 3.370, de 13 de abril de 2022

ELISANGELA DA COSTA LUCENA
Diretora de Planejamento Institucional (DPI/SGPI/PR-3)

EDUARDO FREIRE NOUGA

JOSÉ AUGUSTO BARBOSA DE SOUZA ROCHA

JULIANA DA SILVA CARDOSO GONÇALVES



COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UFRJ 2020-2024 Portaria nº 12.170, de 20 de dezembro de 2022

PRESIDÊNCIA

DENISE PIRES DE CARVALHO
Reitora

VICE-PRESIDÊNCIA

CARLOS FREDERICO LEÃO ROCHA
Vice-Reitor

COORDENAÇÃO

MARIA DE FÁTIMA BRUNO DE FARIA
Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3)

MEMBROS TITULARES

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UFRJ 2020-2024 - Portaria nº 12.170, de 20 de dezembro de 2022

ADILSON COUTO DE SOUZA FILHO
Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR-7)

AMAURY FERNANDES DA SILVA JUNIOR
Superintendência-Geral de Relações Internacionais (SGRI)

AMÉLIA ABIGAIL ROSAURO DE ALMEIDA
Diretoria de Acessibilidade (Dirac)

CLAUDIA AFFONSO SILVA ARAUJO
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR-2)

CARLA ALESSANDRA BRITO DA SILVA PEÇANHA
Complexo Hospitalar e da Saúde (CHS)

CAROLINA GENOVEZ PARREIRA
Coordenação de Relações Institucionais e Articulações com a Sociedade (Corin)

CAROLINE MAIA DO CARMO VIANNA DANTAS
Divisão Gráfica

CLAUDIA FERREIRA DA CRUZ
Pró-Reitoria de Gestão e Governança (PR-6)

CLAUDIA IGLESIAS RIBEIRO
Complexo de Formação de Professores (CFP)

EDUARDO RAUPP DE VARGAS
Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3)

IVANA BENTES OLIVEIRA
Pró-Reitoria de Extensão (PR-5)

JOSÉ CEZAR RODRIGUES DOS SANTOS
Escritório Técnico da Universidade (ETU)

JOSÉ LUÍS LOPES DA SILVEIRA
Gabinete da Reitoria

KARLA RODRIGUES SIMAS
Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4)

LAMECH SCHULTE MACHADO
Superintendência de Tecnologia de Informação e Comunicação (STIC)

LUCIANA LANCELLOTE ANTUNES
Auditoria Interna (Audin)

LUZIA DA CONCEIÇÃO DE ARAÚJO
Ouvidoria-Geral

SÍLVIA LHAMAS DE MELLO
Arquivo Central (Siarq)

MARCOS BENILSON GONÇALVES MALDONADO
Prefeitura Universitária (PU)

MARIA ANTONIETA PEIXOTO GIMENES COUTO
Pró-Reitoria de Graduação (PR-1)

MÍRIAM STAROSKY
Fórum de Ciência e Cultura (FCC)

SÉRGIO DE PAULA MACHADO
Comissão Própria de Avaliação (CPA)

SÉRGIO NAZARÉ DE SÁ DUQUE ESTRADA MEYER
Superintendência-Geral de Comunicação Social (SGCOM)

MEMBROS SUPLENTES
PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UFRJ 2020-2024 - Portaria nº 12.170, de 20 de dezembro de 2022

ANA INÊS SOUSA
Pró-Reitoria de Extensão (PR-5)

ANGELÚCIA MUNIZ
Complexo Hospitalar e da Saúde (CHS)

BRUNA MARIANO RODRIGUES
Fórum de Ciência e Cultura (FCC)

BRUNO LOURENÇO DIAZ
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR-2)

CELSO JOSÉ DA SILVA ALMEIDA
Prefeitura Universitária (PU)

CLAUDIA FATIMA MORAIS MARTINS
Diretoria de Acessibilidade (Dirac)

DANIEL BRAGA MONTEIRO
Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR-7)

DÉBORA ALVES ABRANTES
Ouvidoria-Geral

DIONISIO HENRIQUE CARVALHO DE SÁ SÓ MARTINS
Divisão Gráfica

ERIC NALIN PEREIRA
Auditoria Interna (Audin)

FÁBIO BARROS DA SILVA
Arquivo Central (Siarq)

FERNANDA PEREIRA DYSARZ
Complexo de Formação de Professores (CFP)

JENNIFER LOWE
Superintendência-Geral de Relações Internacionais (Sgri)

GIL FERNANDO DA COSTA MENDES DE SALLES
Pró-Reitoria de Graduação (PR-1)

LARA DE ARAÚJO E SILVA
Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3)

LARISSA BARUQUE PEREIRA
Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4)

LIDVALDO JOSÉ DOS SANTOS
Superintendência-Geral de Tecnologia da Informação e Comunicação Gerencial (SG-TICG)

LUIS DIEGO FROES DA SILVA
Coordenação de Relações Institucionais e Articulações com a Sociedade (Corin)

LUIZ PAULO MOLINA JUNIOR
Escritório Técnico da Universidade (ETU)

MARCELA DE CASTRO LAUREDO PORTAL
Gabinete da Reitoria

MARGARETH CRISTINA DE ALMEIDA GOMES
Pró-Reitoria de Extensão (PR-5)

MARTA VERÔNICA ARAÚJO FERREIRA DE ALENCAR
Escritório Técnico da Universidade (ETU)

OLAVO ALVES DIOGO
Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3)

ROSINEI CUSUMANO CHIAVO
Pró-Reitoria de Gestão e Governança (PR-6)

VERA DO CARMO RODRIGUES
Prefeitura Universitária (PU)

VICTOR HENRIQUE JUSTINO FRANÇA
Superintendência-Geral de Comunicação Social (SGCOM)

ASSESSORIA TÉCNICA DA COMISSÃO DO PDI
PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UFRJ 2020-2024 - Portaria nº 12.170, de 20 de dezembro de 2022

ELISANGELA DA COSTA LUCENA
Diretora de Planejamento Institucional (DPI/SGPI/PR-3)

EDUARDO FREIRE NOUGA

JOSÉ AUGUSTO BARBOSA DE SOUZA ROCHA

JULIANA DA SILVA CARDOSO GONÇALVES



COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UFRJ 2020-2024 Portaria nº 7.813, de 28 de julho de 2023

PRESIDÊNCIA

ROBERTO DE ANDRADE MEDRONHO
Reitor

VICE-PRESIDÊNCIA

CÁSSIA CURAN TURCI
Vice-Reitora

COORDENAÇÃO

MARIA DE FÁTIMA BRUNO DE FARIA
Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3)

MEMBROS TITULARES

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UFRJ 2020-2024 - Portaria nº 7.813, de 28 de julho de 2023

ALEXANDRE DE CASTRO LEIRAS GOMES
Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR-7)

AMÉLIA ABIGAIL ROSAURO DE ALMEIDA
Diretoria de Acessibilidade (Dirac)

ANA INÊS SOUSA
Pró-Reitoria de Extensão (PR-5)

CARLA ALESSANDRA BRITO DA SILVA PEÇANHA
Complexo Hospitalar e da Saúde (CHS)

CAROLINA GENOVEZ PARREIRA
Coordenação de Relações Institucionais e Articulações com a Sociedade (Corin)

CELSO JOSE DA SILVA ALMEIDA
Prefeitura Universitária (PU)

CLAUDIA IGLESIAS RIBEIRO
Complexo de Formação de Professores (CFP)

FELIPE SIQUEIRA DE SOUZA DA ROSA
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR-2)

GIL LOUZANO PEIXOTO DE ALENCAR
Escritório Técnico da Universidade (ETU)

HÉLIO DE MATTOS ALVES
Gabinete da Reitoria

JESSICA COSTA
Superintendência-Geral de Relações Internacionais (Sgri)

LAMECH SCHULTE MACHADO
Superintendência-Geral de Tecnologia da Informação e Comunicação Gerencial (SG-TICG)

LUCIANA LANCELLOTE ANTUNES
Auditoria Interna (Audin)

LUIZ FELIPE SALES D'ALMEIDA
Superintendência-Geral de Comunicação Social (SGCOM)

LUZIA DA CONCEIÇÃO DE ARAÚJO
Ouvidoria-Geral

MARIA ANTONIETA PEIXOTO GIMENES COUTO
Pró-Reitoria de Graduação (PR-1)

OLAVO ALVES DIOGO
Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3)

OLÍVIA MEIRELES RIBEIRO DOS SANTOS
Fórum de Ciência e Cultura (FCC)

RAFAEL DOS SANTOS PEREIRA
Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4)

ROSINEI CUSUMANO CHIAVO
Pró-Reitoria de Gestão e Governança (PR-6)

SÉRGIO DE PAULA MACHADO
Comissão Própria de Avaliação (CPA)

SÍLVIA LHAMAS DE MELLO
Arquivo Central (Siarq)

MEMBROS SUPLENTES
PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UFRJ 2020-2024 - Portaria nº 7.813, de 28 de julho de 2023

ALESSANDRA CONDE DE FREITAS
Comissão Própria de Avaliação (CPA)

ANGELÚCIA MUNIZ
Complexo Hospitalar e da Saúde (CHS)

CAROLINE MAIA DO CARMO VIANNA DANTAS
Superintendência-Geral de Comunicação Social (SGCOM)

DANIEL BRAGA MONTEIRO
Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR-7)

DÉBORA ALVES ABRANTES
Ouvidoria-Geral

ERIC NALIN PEREIRA
Auditoria Interna (Audin)

FÁBIO BARROS DA SILVA
Arquivo Central (Siarq)

FERNANDA PEREIRA DYSARZ
Complexo de Formação de Professores (CFP)

FLÁVIO FERREIRA FERNANDES
Fórum de Ciência e Cultura (FCC)

JOICE DE BARROS
Superintendência-Geral de Relações Internacionais (Sgri)

LARA DE ARAUJO E SILVA
Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3)

LEONARDO DO CARMO PARANHOS
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR-2)

LIDVALDO JOSÉ DOS SANTOS
Superintendência-Geral de Tecnologia da Informação e Comunicação Gerencial (SG-TICG)

LUIS DIEGO FROES DA SILVA
Coordenação de Relações Institucionais e Articulações com a Sociedade (Corin)

LUIZ PAULO MOLINA JUNIOR
Escritório Técnico da Universidade (ETU)

MARCELA DE CASTRO LAUREDO PORTAL
Gabinete da Reitoria

MARCIA ANDREIA DA SILVA ALMEIDA
Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4)

MARGARETH CRISTINA DE ALMEIDA GOMES
Pró-Reitoria de Extensão (PR-5)

MARTA VERÔNICA ARAÚJO FERREIRA DE ALENCAR
Escritório Técnico da Universidade (ETU)

SIMONE BARREIRA MORANDINI
Pró-Reitoria de Graduação (PR-1)

TEREZA CRISTINA BRITO DE CARVALHO
Pró-Reitoria de Gestão e Governança (PR-6)

VERA DO CARMO RODRIGUES
Prefeitura Universitária (PU)

ZANDRE VIANNA CARDOSO
Prefeitura Universitária (PU)

ASSESSORIA TÉCNICA DA COMISSÃO DO PDI
PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UFRJ 2020-2024 - Portaria nº 7.813, de 28 de julho de 2023

ELISANGELA DA COSTA LUCENA
Diretora de Planejamento Institucional (DPI/SGPI/PR-3)

EDUARDO FREIRE NOUGA

JOSÉ AUGUSTO BARBOSA DE SOUZA ROCHA

JULIANA DA SILVA CARDOSO GONÇALVES



COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UFRJ 2020-2024 Portaria nº 11.162, de 05 de outubro de 2023

PRESIDÊNCIA

ROBERTO DE ANDRADE MEDRONHO
Reitor

VICE-PRESIDÊNCIA

CÁSSIA CURAN TURCI
Vice-Reitora

COORDENAÇÃO

MARIA DE FÁTIMA BRUNO DE FARIA
Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3)

MEMBROS TITULARES

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UFRJ 2020-2024 - Portaria nº 11.162, de 05 de outubro de 2023

ALEXANDRE DE CASTRO LEIRAS GOMES
Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR-7)

ANA INÊS SOUSA
Pró-Reitoria de Extensão (PR-5)

CARLA ALESSANDRA BRITO DA SILVA PEÇANHA
Complexo Hospitalar e da Saúde (CHS)

CELSO JOSE DA SILVA ALMEIDA
Prefeitura Universitária (PU)

CLAUDIA IGLESIAS RIBEIRO
Complexo de Formação de Professores (CFP)

FELIPE SIQUEIRA DE SOUZA DA ROSA
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR-2)

GIL LOUZANO PEIXOTO DE ALENCAR
Escritório Técnico da Universidade (ETU)

HÉLIO DE MATTOS ALVES
Gabinete da Reitoria

JÉSSICA MONIQUE LONGO DE CARVALHO COSTA
Superintendência-Geral de Relações Internacionais (Sgri)

LAMECH SCHULTE MACHADO
Superintendência-Geral de Tecnologia da Informação e Comunicação (SG-TICG)

LUCIANA LANCELLOTE ANTUNES
Auditoria Interna (Audin)

LUÍS DIEGO FRÓES DA SILVA
Coordenação de Relações Institucionais e Articulações com a Sociedade (Corin)

LUZIA DA CONCEIÇÃO DE ARAÚJO
Ouvidoria-Geral

MARIA ANTONIETA PEIXOTO GIMENES COUTO
Pró-Reitoria de Graduação (PR-1)

OLAVO ALVES DIOGO
Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3)

OLÍVIA MEIRELES RIBEIRO DOS SANTOS
Fórum de Ciência e Cultura (FCC)

RAFAEL DOS SANTOS PEREIRA
Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4)

RITA DE CASSIA OLIVEIRA GOMES
Superintendência-Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade (Sgaada)

ROSINEI CUSUMANO CHIAVO
Pró-Reitoria de Gestão e Governança (PR-6)

SÉRGIO DE PAULA MACHADO
Comissão Própria de Avaliação (CPA)

SERGIO NAZARÉ DE SÁ DUQUE ESTRADA
Superintendência-Geral de Comunicação Social (SGCOM)

SÍLVIA LHAMAS DE MELLO
Arquivo Central (Siarq)

MEMBROS SUPLENTES
PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UFRJ 2020-2024 - Portaria nº 11.162, de 05 de outubro de 2023

ALESSANDRA CONDE DE FREITAS
Comissão Própria de Avaliação (CPA)

ANA BEATRIZ RIBEIRO DE SOUZA
Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3)

ANGELÚCIA MUNIZ
Complexo Hospitalar e da Saúde (CHS)

CAROLINE MAIA DO CARMO VIANNA DANTAS
Superintendência-Geral de Comunicação Social (SGCOM)

DANIEL BRAGA MONTEIRO
Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR-7)

DÉBORA ALVES ABRANTES
Ouvidoria-Geral

ERIC NALIN PEREIRA
Auditoria Interna (Audin)

FÁBIO BARROS DA SILVA
Arquivo Central (Siarq)

FERNANDA PEREIRA DYSARZ
Complexo de Formação de Professores (CFP)

FLÁVIO FERREIRA FERNANDES
Fórum de Ciência e Cultura (FCC)

JOICE DE BARROS PEREIRA DA COSTA
Superintendência-Geral de Relações Internacionais (Sgri)

LEONARDO DO CARMO PARANHOS
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR-2)

LIDVALDO JOSÉ DOS SANTOS
Superintendência-Geral de Tecnologia da Informação e Comunicação (SG-TICG)

LUIZ PAULO MOLINA JUNIOR
Escritório Técnico da Universidade (ETU)

MARCELA DE CASTRO LAUREDO PORTAL
Gabinete da Reitoria

MARCIA ANDREIA DA SILVA ALMEIDA
Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4)

MARGARETH CRISTINA DE ALMEIDA GOMES
Pró-Reitoria de Extensão (PR-5)

MARTA VERÔNICA ARAÚJO FERREIRA DE ALENCAR
Escritório Técnico da Universidade (ETU)

SANDRA BATISTA DA SILVA MARTINS
Superintendência-Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade (Sgaada)

SIMONE BARREIRA MORANDINI
Pró-Reitoria de Graduação (PR-1)

TEREZA CRISTINA BRITO DE CARVALHO
Pró-Reitoria de Gestão e Governança (PR-6)

URIEL GOMES DE CARVALHO
Coordenação de Relações Institucionais e Articulações com a Sociedade (Corin)

VERA DO CARMO RODRIGUES
Prefeitura Universitária (PU)

ZANDRÉ VIANNA CARDOSO
Prefeitura Universitária (PU)

ASSESSORIA TÉCNICA DA COMISSÃO DO PDI
PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UFRJ 2020-2024 - Portaria nº 11.162, de 05 de outubro de 2023

FERNANDO GUIMARÃES PIMENTEL
Divisão de Planejamento Institucional/SGPI/PR-3

EDUARDO NOUGA SANTANA
Divisão de Planejamento Institucional/SGPI/PR-3

HISTÓRICO DE ALTERAÇÕES

Data	Descrição
13/10/2020	Versão para Consulta Pública
20/04/2021	Data da aprovação pelo Consuni
30/07/2021	Publicação do texto Final
09/03/2023	Data da aprovação da primeira revisão do PDI pelo Consuni
17/04/023	Publicação do PDI UFRJ 2020-2024 – Revisão 2022
26/10/2023	Data da aprovação da segunda revisão (2023) do PDI pelo Consuni
01/11/2023	Publicação do PDI UFRJ 2020-2024 – Revisão 2023
18/12/2023	Publicação do PDI UFRJ 2020-2024 – Revisão 2023 (versão diagramada)



PRODUÇÃO EDITORIAL
Superintendência-Geral de
Comunicação Social (SGCOM)

REVISÃO
SGCOM, em parceria com
Editora UFRJ e Divisão Gráfica

CAPA E PROJETO GRÁFICO
Claudia Mendes
Heloísa Bérenger

DIAGRAMAÇÃO
Ana Montez
Caio Caldara
Claudia Mendes
Guilherme Vairo
Heloísa Bérenger
Marco Ribeiro

PESQUISA ICONOGRÁFICA
Alice Coutinho
Heloísa Bérenger

FOTOS
Capa: Artur Moês
Página 6: Ana Marina Coutinho
Página 18: Raphael Pizzino
Página 26: Raphael Pizzino

IDENTIDADE CROMÁTICA
Ana Montez

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Sistema de Bibliotecas e Informação da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, Brasil)

U58 Universidade Federal do Rio de Janeiro
Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2024 / Comissão de Elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional. Rio de Janeiro : UFRJ, Coordcom, 2021.
1 recurso eletrônico (424 p.) : digital ; il., gráfs., tabs.

Aprovado pelo Conselho Universitário da UFRJ em 20/04/2021.
Inclui bibliografia e apêndice.
Disponível também em versão impressa.

1. Universidade Federal do Rio de Janeiro – Organização e administração. 2. Universidade Federal do Rio de Janeiro - Planejamento. I. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Comissão de Elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coordenadoria de Comunicação Social. III. Título.

CDD: 378.107

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Números totais de discentes de graduação da UFRJ nos anos letivos 2021 e 2022 . **82**

Tabela 2 – Números totais dos cursos de graduação da UFRJ nos anos letivos 2021 e 2022 – modalidade presencial . **83**

Tabela 3 – Números totais dos cursos de graduação da UFRJ nos anos letivos 2021 e 2022 – modalidade Educação a Distância (EaD) . **84**

Tabela 4 – Quantidade de programas ***stricto sensu*** agrupados por níveis . **92**

Tabela 5 – Quantidade de certificados lato sensu emitidos por ano . **102**

Tabela 6 – Produção intelectual da UFRJ – dissertações e teses . **103**

Tabela 7 – Bolsas concedidas no biênio 2021-2022 . **106**

Tabela 8 – Quantitativo de ações de extensão ativas por campus e centros – UFRJ/2022 . **108**

Tabela 9 – Distribuição de discentes ativos de pós-graduação stricto sensu (modalidade acadêmica) pelas grandes áreas do conhecimento e as respectivas notas na Capes – ano-base 2022 . **137**

Tabela 10 – Distribuição de discentes ativos de pós-graduação stricto sensu (mestrado profissional) pelas grandes áreas do conhecimento e as respectivas notas na Capes – ano-base 2022 . **138**

Tabela 11 – Quantitativo de cursos de extensão ofertados e respectivo número de certificados emitidos para concluintes, UFRJ, 2019 a 2023 . **139**

Tabela 12 – Distribuição do quantitativo de ações de extensão contempladas e não contempladas com apoio do Edital Profaex 2021-2022, por campi e centros – UFRJ . **145**

Tabela 13 – Oferta de cursos de extensão para o período de 2020 a 2024 . **206**

Tabela 14 – Cronograma do corpo discente da pós-graduação para o período de 2020 a 2024 . **207**

Tabela 15 – Valores economizados pela UFRJ com a utilização dos equipamentos da Central de Apoio a Eventos, UFRJ, 2022 . **246**

Tabela 16 – Composição do quadro do corpo docente . **309**

Tabela 17 – Tabela de magistério superior por classe, denominações e nível . **312**

Tabela 18 – Magistério superior por carreira, classe e nível . **313**

Tabela 19 – Magistério superior com carga horária, grupos e EBTT . **314**

Tabela 20 – Número de tutores a distância por curso . **314**

Tabela 21 – Número de tutores presenciais por curso . **315**

Tabela 22 – Titulação dos tutores . **315**

Tabela 23 – Cronograma de expansão do corpo docente para o período de 2019-2023 . **317**

Tabela 24 – Percentual de gratificação dos servidores técnico-administrativos em educação . **322**

Tabela 25 – Distribuição dos servidores técnico-administrativos em educação por classe e nível de escolaridade . **323**

Tabela 26 – Distribuição dos servidores técnico-administrativos em educação por carga horária de trabalho . **324**

Tabela 27 – Quantitativo do corpo técnico-administrativo em educação . **325**

Tabela 28 – Permissionários, Área Total do Lote Ocupado (Atlo) . **358**

Tabela 29 – Quantitativos de salas de aulas teóricas da graduação e da pós-graduação da UFRJ. . **359**

Tabela 30 – Acervo físico por área do conhecimento em 2020 . **366**

Tabela 31 – Acervo digital das bibliotecas . **367**

Tabela 32 – Panorama Geral dos Servidores das bibliotecas . **368**

Tabela 33 – Tabela de unidades LIG . **375**

Tabela 34 – Distribuição da área total e área de superfície . **391**

Tabela 35 – Orçamento Geral da UFRJ por Unidade Orçamentária - R$ Bilhões . **419**

Tabela 36 – UO 26245 - UFRJ - Resultado Primário 2 (Primária discricionária) - 2018 a 2022 - R$ Milhões . **423**
Tabela 37 – UO 26245 - UFRJ - Execução Orçamentária Total 2022 - R$ Milhões . **426**
Tabela 38 – UO 26245 - UFRJ - Percentuais de Execução 2022 - Principais Ações Discricionária . **430**
Tabela 39 – UO 26245 - UFRJ - Despesas Empenhadas 2022 – Todas as Ações Orçamentárias por Grupo e Natureza de Despesa . **431**
Tabela 40 – UO 26245 - UFRJ - Despesas Empenhadas 2022 por Sub-item - Principais Ações Orçamentárias - Percentuais iguais ou superiores a 1% do Total Geral . **438**
Tabela 41 – UO 26378 - Complexo Hospitalar - Execução Orçamentária Total 2022 - R$ Milhões . **448**
Tabela 42 – Emendas Parlamentares incluídas no Orçamento da UFRJ em 2022 - R$ Milhões . **450**
Tabela 43 – Restos a Pagar Processados 2022 - R$ Milhões . **451**
Tabela 44 – Restos a Pagar Não Processados 2022 - R$ Milhões . **452**
Tabela 45 – Comparação entre LOA 2022 e LOA 2023 . **455**
Tabela 46 – Balanço Financeiro dos exercícios de 2019 a 2022 . **456**

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição dos cursos de graduação da UFRJ em 2021 (campi, centros, multicentro, EaD) . **79**
Gráfico 2 – Distribuição percentual dos Conceitos Enade dos cursos de graduação presenciais da UFRJ entre 2018 e 2021 . **80**
Gráfico 3 – Distribuição percentual dos Conceitos Preliminares de Curso (CPC) dos cursos de graduação presenciais da UFRJ entre 2010 e 2022 – avaliação ***in loco* . 81**
Gráfico 4 – Série histórica das matrículas totais e matrículas ativas dos cursos de graduação . **85**
Gráfico 5 – Série histórica de matrículas ativas por grau (bacharelado e licenciatura) . **86**
Gráfico 6 – Série histórica das matrículas ativas e ingressantes em cursos noturnos . **87**
Gráfico 7 – Série histórica de ingressantes por ações afirmativas para pretos, pardos e indígenas . **88**
Gráfico 8 – Série histórica de ingressantes por ações afirmativas para pessoas com deficiência . **89**
Gráfico 9 – Laboratórios e grupos de pesquisa da UFRJ distribuídos por campi e centros . **91**
Gráfico 10 – Distribuição dos programas acadêmicos de pós-graduação da UFRJ por notas atribuídas na avaliação quadrienal da Capes em 2022 . **92**
Gráfico 11 – Distribuição dos programas profissionais de pós-graduação da UFRJ por notas atribuídas na avaliação quadrienal da Capes em 2022 . **93**
Gráfico 12 – Evolução (2015-2022) do quantitativo de discentes matriculados nos diferentes níveis dos programas de pós-graduação ***stricto sensu* . 98**
Gráfico 13 – Evolução (2015-2022) do quantitativo de discentes titulados por nível nos programas de pós-graduação ***stricto sensu* . 98**
Gráfico 14 – Evolução (2015-2022) do quantitativo de cursos de pós-graduação ***stricto sensu*** por nível . **99**
Gráfico 15 – Quantidade de cursos de mestrado profissional por áreas de conhecimento . **99**
Gráfico 16 – Produção intelectual da UFRJ em 2022 . **104**
Gráfico 17 – Artigos publicados por ano . **104**
Gráfico 18 – Livros publicados ou organizados por ano . **105**
Gráfico 19 – Trabalhos em eventos . **105**
Gráfico 20 – Bolsas de iniciação científica distribuídas por centro . **107**

Gráfico 21 – Quantidade de grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq – ano- base 2022 . **146**
Gráfico 22 – Comparativo entre bolsas oriundas da Capes e do CNPq antes e após cortes . **148**
Gráfico 23 – Bolsas oriundas da Capes e do CNPq – 2022 . **149**
Gráfico 24 – Distribuição temporal de bolsas Pibic na UFRJ . **150**
Gráfico 25 – Quantidade de cotas de iniciação científica por modalidade . **150**
Gráfico 26 – Produção bibliográfica da UFRJ (1966-2020) . **151**
Gráfico 27 – Temáticas das iniciativas culturais . **158**
Gráfico 28 – Perfil dos integrantes das iniciativas culturais . **159**
Gráfico 29 – Centro ao qual a iniciativa cultural está vinculada . **159**
Gráfico 30 – Principais motivações de contato com a InovaUFRJ . **253**
Gráfico 31 – Histórico da captação de receitas próprias . **395**
Gráfico 32 – Distribuição das receitas próprias em 2022 . **396**
Gráfico 33 – Quantidade de serviços demandados pelos centros, decanias e Administração Central aos seus respectivos Eplans e setores do ETU, registrados e contabilizados de 2019 até o final de 2022 . **402**
Gráfico 34 – Orçamento Geral da UFRJ – 2018 a 2022 . **418**
Gráfico 35 – UO 26245 – UFRJ – UO 26245 – UFRJ – Orçamento 2018 - 2022 . **421**
Gráfico 36 – UO 26245 – UFRJ – LOA e Crédito X Orçamento Efetivamente Liberado . **424**
Gráfico 37 – UO 26245 – UFRJ – Despesas Empenhadas 2022 – R$ Milhões . **425**
Gráfico 38 – Execução Orçamentária 2022 – Despesas Obrigatórias . **429**
Gráfico 39 – UO 26245 – UFRJ – Execução Orçamentária 2022 – Principais Ações Discricionárias . **430**
Gráfico 40 – Complexo Hospitalar – Orçamento 2018 a 2022 . **446**
Gráfico 41 – UO 26378 – Complexo Hospitalar – Despesas Empenhadas 2022 – R$ Milhões . **447**
Gráfico 42 – Execução Total de Emendas Parlamentares individuais 2022 (UO 26245 – UFRJ e UO 26378 – Complexo Hospitalar) . **449**
Gráfico 43 – Receita Própria Prevista x Arrecadada . **452**
Gráfico 44 – Gráfico ampulheta Sistema de Governança Pública na UFRJ . **470**

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quadro de metas do Mapa Estratégico da UFRJ . **62**
Quadro 2 – Programas de pós-graduação em rede com participação da UFRJ . **101**
Quadro 3 – Números da Semana de Integração Acadêmica da UFRJ – 2015 a 2022 . **114**
Quadro 4 – Garins e Parins da UFRJ . **166**
Quadro 5 – Entes museais da UFRJ . **173**
Quadro 6 – Cursos aprovados pela Capes em 2019 . **202**
Quadro 7 – Criação de cursos de especialização não presenciais em avaliação . **203**
Quadro 8 – Metas de Ensino de Graduação . **208**
Quadro 9 – Metas de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação . **210**
Quadro 10 – Metas conjuntas da PR-1 e PR-2 . **213**
Quadro 11 – Metas da Extensão . **216**

Quadro 12 – Seleções do Programa de Cátedras do Colégio Brasileiro de Altos Estudos . **259**

Quadro 13 – Metas das áreas vinculadas à Reitoria . **279**

Quadro 14 – Metas da Pró-Reitoria de Gestão e Governança . **304**

Quadro 15 – Carga horária necessária para progressão por capacitação . **321**

Quadro 16 – Metas da Pró-Reitoria de Pessoal . **326**

Quadro 17 – Metas da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis . **348**

Quadro 18 –Plano de ação para serviços de alimentação até 2024 . **361**

Quadro 19 –Área total de bibliotecas por centro universitário . **364**

Quadro 20 – Tipos Processuais Atividade-Fim produzidos no SEI . **370**

Quadro 21 – Quantitativo de arquivistas e técnicos de arquivo da UFRJ . **374**

Quadro 22 – Obras de adequação de acessibilidade – UFRJ . **382**

Quadro 23 – Plano de trabalho: gestão patrimonial . **398**

Quadro 24 – Quantidade de serviços demandados pelos centros, decanias e Administração Central aos seus respectivos Eplans e setores do ETU, registrados e contabilizados de 2019 até o final de 2022 . **401**

Quadro 25 – Metas da Prefeitura Universitária . **403**

Quadro 26 – Metas do ETU . **405**

Quadro 27 – Metas da Prefeitura Universitária e do Escritório Técnico da Universidade . **408**

Quadro 28 – Metas da Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças . **457**

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Cadeia de valor da UFRJ . **60**

Figura 2 – Mapa estratégico da UFRJ 2020-2024 . **61**

Figura 3 – Marco legal da extensão . **95**

Figura 4 – Organograma da UFRJ . **230**

Figura 5 – Organograma da Pró-Reitoria de Graduação – PR-1 . **237**

Figura 6 – Organograma da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – PR-2 . **242**

Figura 7 – Organograma da Pró-Reitoria de Extensão – PR-5 . **244**

Figura 8 – Atendimento à comunidade acadêmica e outros - 2022 . **252**

Figura 9 – Organograma do FCC . **255**

Figura 10 – Modelo de três linhas do IIA 2020, adaptado para o ambiente da UFRJ . **471**

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A

A3P · Agenda Ambiental na Administração Pública
AAAS · *American Association for the Advancement of Science*
Abeu · Associação Brasileira de Editoras Universitárias
ABI · Área Básica de Ingresso
ABNT · Associação Brasileira de Normas Técnicas
ABP · Aprendizagem Baseada em Problemas
Adufrj · Associação dos Docentes da UFRJ
AGHUse · Aplicativo de Gestão dos Hospitais Universitários
Alerj · Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro
ALLEA · *All European Academies*
Andifes · Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
APG-UFRJ · Associação de Pós-graduandos da Universidade Federal do Rio de Janeiro
AtoM · *Acess to Memory*
ATS · Avaliação de Tecnologias em Saúde
Audin · Auditoria Interna

B

Bager · Base de Dados Gerenciais
BIM · *Building Information Modeling*
BNDES · Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
Brispe · *Brazilian Meeting on Research Integrity, Science and Publication Ethics*

C

CA · Centros Acadêmicos
CAAC · Câmara de Acompanhamento e Avaliação de Cursos de Pós-Graduação
Caof · Comitê de Assessoramento da Gestão Orçamentária e Financeira
CAp · Colégio de Aplicação
CAP · Coordenação de Administração de Pessoal
Capes · Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Capes-PrInt · Programa Institucional de Internacionalização
CBAE · Colégio Brasileiro de Altos Estudos
CCD · Câmara de Corpo Discente
CCJE · Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
CCL · Comissões dos Cursos de Licenciatura
CCMN · Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza
CCO · Centro de Controle Operacional
CCS · Centro de Ciências da Saúde
CCDP · Câmara de Corpo Docente e Pesquisa
CDDP · Coordenação de Dimensionamento e Desenvolvimento de Pessoal
Cecierj · Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro
Cederj · Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro
Cefet · Centro Federal de Educação Tecnológica
CEG · Conselho de Ensino e Graduação
Cenpes Centro de Pesquisas Leopoldo Américo Miguez de Mello
Cepel · Centro de Pesquisas de Energia Elétrica
Cepg · Conselho de Ensino para Graduados
Cetem · Centro de Tecnologia Mineral
CEU · Conselho de Extensão Universitária
CFCH · Centro de Filosofia e Ciências Humanas
CFP · Complexo de Formação de Professores

CGD · Comitê de Governança Digital
CGU Controladoria-Geral da União
CHS · Complexo Hospitalar e da Saúde
Cissp · Comissão Interna de Saúde do Servidor Público
CIS · Comissão Interna de Supervisão
CLA · Centro de Letras e Artes
CLN · Câmara de Legislação e Normas
CMV · Comissão da Memória e Verdade
CNE · Conselho Nacional de Educação
CNPq · Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COAA · Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico
COC/Fiocruz · Casa de Oswaldo Cruz
Consuni · Conselho Universitário
Coppe · Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia
Coppead · Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração
Coppetec · Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos
Corin · Coordenação de Relações Institucionais e Articulações com a Sociedade
Cotav · Comissão Temporária de Alocação de Vagas Docentes
Coua · Coordenação de Operações Urbano-Ambientais
Covid-19 · *Coronavirus disease 2019*
CPA · Comissão Própria de Avaliação
CPC · Conceito Preliminar de Curso
CPII · Colégio Pedro II
CPO · Corpo de Professores Orientadores
CPPD · Comissão Permanente de Pessoal Docente
CPST · Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador
Crac · Conselho de Representantes dos Alunos da Coppe
Crea · Conselho Regional de Engenharia e Agronomia
CRM · Centro de Referência de Mulheres
CSCE · Conselho Superior de Coordenação Executiva
CT · Centro de Tecnologia
Ctep · Câmara Técnica de Ética em Pesquisa
CT-Infra · Fundo de Infraestrutura

D

DA · Diretórios Acadêmicos
DAI · Doutorado Acadêmico para Inovação
DCE · Diretório Central de Estudantes
DDB · Divisão de Desenvolvimento de Bibliotecas
Decult · Divisão de Esporte, Cultura e Lazer
DEN · Divisão de Ensino
DFG · Sociedade Alemã de Amparo à Pesquisa
DIA · Divisão de Integração Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação
Dinac · Divisão de Integração Acadêmica da Pró-Reitoria de Pós-Graduação
DIP · Divisão de Diplomas
Diped · Divisão de Integração Pedagógica
Dirac · Diretoria de Acessibilidade
Diseg · Coordenação de Segurança
DPB · Divisão de Programas e Bolsas
DRE · Divisão de Registro do Estudante

E

EaD · Ensino a Distância
EAP · Estrutura Analítica do Projeto
EB · Educação Básica
EBA · Escola de Belas Artes
EBC · Empresa Brasil de Comunicação
EBTT · Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
ECO · Escola de Comunicação
EEAN · Escola de Enfermagem Anna Nery
EEFD · Escola de Educação Física e Desportos
e-IS Expert · Sistema de Informação
EMBA · Executive Master of Business Administration
Enade · Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
Enem · Exame Nacional do Ensino Médio
e-OUV · Sistema de Ouvidorias Públicas do Poder Executivo Federal
EQ · Escola de Química
e-SIC · Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão
ESS · Escola de Serviço Social
ETU · Escritório Técnico da Universidade

F

Facc · Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
Fapesp · Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FAU · Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
FCC · Fórum de Ciência e Cultura
FF · Faculdade de Farmácia
FIC · Fórum Interuniversitário de Cultura
Finep · Financiadora de Estudos e Projetos
Fiocruz · Fundação Oswaldo Cruz
FL · Faculdade de Letras
FM · Faculdade de Medicina
FM · *Frequency Modulation*
FND · Faculdade Nacional de Direito
FO · Faculdade de Odontologia
Fobreav · Fórum Brasileiro de Estudos Avançados
Forcult · Fórum Nacional de Gestão Cultural das Instituições de Ensino Superior
Forplad · Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e de Administração das Instituições Federais de Ensino Superior
Forproex · Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras
Fujb · Fundação Universitária José Bonifácio
Funai · Fundação Nacional do Índio

G

Garins · Grupos Artísticos de Representação Institucional
Gecc · Gratificação por Encargo de Curso e Concurso
GT · Grupo de Trabalho
GTPEG · Grupo de Trabalho de Parentalidade e Equidade de Gênero



H

Hesfa · Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis
HCPA · Hospital de Clínicas de Porto Alegre
HPKs · *Hong Kong Principles*
HUCFF · Hospital Universitário Clementino Fraga Filho

I

IB · Instituto de Biologia
IBCCF · Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho
IBGE · Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBqM · Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis
Ibram · Instituto Brasileiro de Museus
ICB · Instituto de Ciências Biomédicas
ICMS · Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual, Intermunicipal e de Comunicação
ICSU · *International Council for Science*
ICTs · Instituições de Ciência e Tecnologia
IDT · Instituto de Doenças do Torax
IE · Instituto de Economia
IEEE · Institute of Electrical and Electronics Engineers
IEN · Instituto de Engenharia Nuclear
IES · Instituição de Ensino Superior
Iesc · Instituto de Estudos em Saúde Coletiva
Ifcs · Instituto de Filosofia e Ciências Sociais
IFE · Instituto Federal de Educação
Ifes · Instituição Federal de Ensino Superior

IFF · Instituto Federal Fluminense
IFRJ · Instituto Federal do Rio de Janeiro
IG · Instituto de Ginecologia
IGC · Índice Geral de Cursos
Igeo · Instituto de Geociências
IH · Instituto de História
IM · Instituto de Matemática
IMA · Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano
IME · Instituto Militar de Engenharia
IMPPG · Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes
IN · Instrução Normativa
INCT · Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia
INDC · Instituto de Neurologia Deolindo Couto
Inep · Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
Inepac · Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
Ines · Instituição Nacional de Educação de Surdos
INJC · Instituto de Nutrição Josué de Castro
Inmetro · Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia
INPI · Instituto Nacional da Propriedade Industrial
IP · Instituto de Psicologia
Iphan · Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IPPMG · Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira
IPPN · Instituto de Pesquisas de Produtos Naturais Walter Mors
Ippur · Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional
Ipub · Instituto de Psiquiatria
IQ · Instituto de Química
Irid · Instituto de Relações Internacionais e Defesa

J

Jictac · Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural
JMM · Edifício Jorge Machado Moreira
LAI · Lei de Acesso à Informação
Lapac · Laboratório de Políticas e Ações Culturais
LDB · Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
LDO · Lei de Diretrizes Orçamentárias
Libras · Língua Brasileira de Sinais
LIG · Laboratório de Informática da Graduação
LNCC · Laboratório Nacional de Computação Científica
LOA · Lei Orçamentária Anual

M

MAI-DAI · Mestrado e Doutorado Acadêmico para Inovação
MBA · *Master of Business Administration*
MBE · *Master in Business Engineering*
ME · Maternidade-Escola
MEC · Ministério da Educação
MN · Museu Nacional

N

Naprocult · Núcleo de Apoio à Produção Cultural
NAPs · Núcleo de Apoio às Políticas de Pós-Graduação e Pesquisa
Napaes · Núcleo de Avaliação das Políticas de Permanência e Assistência Estudantis
NAS · *National Academy of Sciences*
NCE · Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais
Nead · Núcleo de Educação a Distância
Nepp-DH · Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos
Nides · Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social
NITs · Núcleos de Inovação Tecnológica
NPI · Núcleo de Pesquisa Institucional
NRTV · Núcleo de Rádio e TV da UFRJ
NSF · *National Science Foundation*
Nudafro · Núcleo de Pesquisa em Dança e Cultura Afro-Brasileira
Numpex-Bio · Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa UFRJ – Xerém em Biologia
Numpex-Comp · Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa UFRJ – Xerém em Computação
Numpex-Nano · Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa UFRJ – Xerém em Nanotecnologia
Nupade · Núcleo de Produção e Análise de Dados Estatísticos
Nupem · Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade
Nutes · Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde

O

ODS · Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OECD · *Organization for Economic Cooperation and Development*
ONGs · Organizações Não Governamentais
ONU · Organização das Nações Unidas
Oscips · Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público
OV · Observatório do Valongo

P

Paealig · Programa de Atividades Extracurriculares de Apoio aos Laboratórios de Informática de Graduação
Parins · Projetos Artísticos Institucionais
Pasep · Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público
PBL · *Project Based Learning*
PBPD · Programa de Bolsas em Projetos de Desenvolvimento
PcD · Pessoa com Deficiência
PCCTAE · Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação
PDA · Plano de Dados Abertos
PDAP · Plano Diretor Ambiental Paisagístico da Cidade Universitária
PDI · Plano de Desenvolvimento Institucional
PDP · Plano de Desenvolvimento de Pessoas
PDU · Plano de Desenvolvimento das Unidades
PEC-G · Programa de Estudantes-Convênio de Graduação
PEL · Programa de Esporte e Lazer
PGLS · Plano de Gestão de Logística Sustentável
PGR · Política de Gestão de Riscos
PGRS · Plano de Gestão de Resíduos Sólidos
Pibiac · Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural
Pibic · Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
Pibic-EM · Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Ensino Médio
Pibid · Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

Pibiti · Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
PJ · Pessoa Jurídica
PLS · Plano de Logística Sustentável
Pnaes · Programa Nacional de Assistência Estudantil
PNDP · Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas
PNE · Plano Nacional de Educação
PNPD · Programa Nacional de Pós-Doutorado
Poli · Escola Politécnica
PPA · Plano Plurianual
PPGs · Programas de Pós-Graduação
PPI · Projeto Pedagógico Institucional
PR-1 · Pró-Reitoria de Graduação
PR-2 · Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
PR-3 · Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças
PR-4 · Pró-Reitoria de Pessoal
PR-5 · Pró-Reitoria de Extensão
PR-6 · Pró-Reitoria de Gestão e Governança
PR-7 · Pró-Reitoria de Políticas Estudantis
PRH-ANP · Programas de Formação de Recursos Humanos da Agência Nacional de Petróleo, Biocombustíveis e Gás Natural
PrInt · Programa Institucional de Internacionalização
Proart · Programa de Apoio às Artes
Procad · Programa Nacional de Cooperação Acadêmica
Profaex · Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão
ProfBio · Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia
ProfHistória · Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História
ProFis · Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Física
ProfLetras · Programa de Mestrado Profissional em Letras
ProfMat · Programa de Mestrado Profissional em Matemática
ProfNit · Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação
Profos · Programa de Formação Continuada de Servidores Públicos
ProfQuímica · Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Química
ProInfra · Programa de Infraestrutura da Finep
PRs · Pró-Reitorias
PU · Prefeitura Universitária
PUC · Pontifícia Universidade Católica
PVAc · Poliacetato de vinila

R

RCS/Ext · Requisito Curricular Suplementar de Extensão
RDC · Regime Diferenciado de Contratações Públicas
Rebrats · Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde
REP · Rede de Educadores de Prática de Ensino
Reuni · Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RIU · Rádio Internacional Universitária
RJU · Regime Jurídico Único
RN · Resolução Normativa
RP · Residência Pedagógica
RU · Restaurante Universitário
Rubra · Rede de Rádios Universitárias do Brasil
RUF · Ranking Universitário Folha

S

SAP · Sistema de Acompanhamento de Processo
SBF · Sociedade Brasileira de Física
SBM · Sociedade Brasileira de Matemática
Seeduc · Secretaria de Educação Estadual
SEI · Sistema Eletrônico de Informações
Seres · Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior
Sgaada · Superintendência-Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade
SGCOM · Superintendência-Geral de Comunicação Social
SGP · Superintendência-Geral de Pessoal
Sgri · Superintendência-Geral de Relações Internacionais
SIA/UFRJ · Sistema Integrado de Alimentação
Siac · Semana de Integração Acadêmica
Siads · Sistema Integrado de Administração de Serviços
Siafi · Sistema Integrado de Administração Financeira
Siape · Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos
Siarq · Sistema de Arquivos
Siarte · Superintendência de Integração e Articulação da Extensão
SiBI · Sistema de Bibliotecas e Informação
Siga · Sistema Integrado de Gestão Acadêmica
Sigad · Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos
Simap · Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio Cultural da UFRJ
Simec · Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle
Sinaes · Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
Siop · Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento
SISGEn · Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético
Sisu · Sistema de Seleção Unificada
Sisufrj · Sistemas Integrados da UFRJ
SMS · Secretaria Municipal de Saúde
SNCT · Semana Nacional da Ciência e Tecnologia
SOC · Secretaria de Órgãos Colegiados
SGPI · Superintendência-Geral de Planejamento Institucional
Spiunet · Sistema de Gerenciamento do Patrimônio Imobiliário de Uso Especial da União
Spunet · Sistema de Gestão Integrada dos Imóveis Públicos Federais
SPM · Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres da Presidência da República
SR-5 · Sub-Reitoria de Desenvolvimento e Extensão
SG-TICG · Superintendência-Geral de Tecnologia da Informação e Comunicação Gerencial
Suat · Sistema Universitário de Apoio Teatral
Sudesc · Superintendência-Geral de Desenvolvimento de Carreiras
Sufaex · Superintendência de Formação Acadêmica de Extensão
Superad · Superintendência Administrativa de Extensão
Superest · Superintendência-Geral de Políticas Estudantis
Superdic · Superintendência de Difusão Cultural
SUS · Sistema Único de Saúde

T

TAEs · Técnicos-Administrativos em Educação
TAP · Termo de Abertura de Projeto
TCC · Trabalho de Conclusão de Curso
TCE · Teste de Conhecimento Específico
Tecnopuc · Parque Científico e Tecnológico da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
TED · Termos de Execução Descentralizada
THE · Teste de Habilidade Específica
TI · Tecnologia da Informação
TusPark · do inglês *Tsinghua University Science Park*

U

UB · Universidade Brasil
Ubias · *University-Based Institutes for Advanced Study*
UC · Universidade da Cidadania
Uenf · Universidade Estadual do Norte Fluminense
Uerj · Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFBA · Universidade Federal da Bahia
UFF · Universidade Federal Fluminense
UFJF · Universidade Federal de Juiz de Fora
UFMG · Universidade Federal de Minas Gerais
UFRJvUniversidade Federal do Rio de Janeiro
UFRJ–DC · Universidade Federal do Rio de Janeiro – Duque de Caxias
UFRN · Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRRJ · Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UFU · Universidade Federal de Uberlândia
UnB · Universidade Nacional de Brasília
Unirio · Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UO · Unidade Orçamentária

W

WCRI · *World Conference on Research Integrity*

BASE NORMATIVA

A seguir, encontram-se os principais dispositivos legais que serviram de base para a revisão anual do PDI em 2023. Inicialmente, foram descritas as leis, seguidas dos decretos, instruções normativas, portarias e resoluções.

Legislação	Objeto	Implicação da legislação sobre o PDI
Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996)	Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.	O **Art. 46º** relata que terão prazos limitados e renovação periódica após o processo de avaliação dos processos de autorização, reconhecimentos e credenciamento de cursos. O **Art. 53º** dispõe que se deve estabelecer, aprovar e executar planos referentes a pesquisa e investimento conforme dispositivos institucionais.
Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004a)	Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes e dá outras providências.	O **Art. 3º** relata que objetivo das avaliações e autoavaliações é identificar o perfil e significado das instituições considerando suas dimensões, desde o planejamento ao resultado, levando em conta a sustentabilidade financeira e o significado social.
Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014)	Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências.	O **Art. 1º** aprova o PNE (vigência de 10 anos), segundo o artigo 214 da Constituição Federal de 1988. **Art 3º** dispõe que as metas devem ser cumpridas durante a vigência do PNE.
Lei nº 13.971, de 27 de dezembro de 2019 (BRASIL, 2019a)	Institui o Plano Plurianual da União para o período de 2020 a 2023.	O **Art. 22º** dispõe que é de responsabilidade do órgão e das entidades públicas federais o alinhamento contínuo do planejamento pela governança pública, e, de acordo com o § 2º do caput, o planejamento estratégico deve estar em consonância com o PPA 2020-2023.
Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 (BRASIL, 2017a)	Regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.	O **§ 1º do Art. 11º** dispõe que será considerada, para fins de avaliação, regulação e supervisão do credenciamento, a sede da instituição de ensino acrescida dos endereços dos polos de educação a distância, quando previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico de Curso (PPC). O **Art. 12º** prevê que, de forma automática, no período de cinco anos, a inclusão de oferta de cursos superiores EaD será permitida, condicionada ao PDI. O **Art. 13º** dispõe que a avaliação *in loco* na sede tem como finalidade adequar o ambiente físico, tecnológico e pessoal para os processos de credenciamento e recredenciamento dos cursos EaD, conforme o PDI e o PPC.

Legislação	Objeto	Implicação da legislação sobre o PDI
Decreto nº 9.203, de 22 de novembro de 2017 (BRASIL, 2017b)	Dispõe sobre a política de governança da administração pública federal direta, autárquica e fundacional.	O **Art 4º** prevê como diretrizes da governança pública monitorar o desempenho e avaliar a concepção, implementação e resultados das políticas e das ações prioritárias para assegurar que as diretrizes estratégicas sejam observadas, além de implementar controles internos fundamentados na gestão de risco, que privilegiará ações estratégicas de prevenção antes de processos sancionadores. O **Art 17º** prevê que o sistema de gestão de riscos deve ser integrado ao processo de planejamento estratégico.
Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2017c)	Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.	O **Art. 20º** menciona que o PDI é um documento necessário na instrução do pedido de credenciamento das Ifes. O **Art. 21º** apresenta os elementos mínimos que o PDI deve conter, por exemplo: missão, objetivos, metas, projeto pedagógico da instituição etc.
Decreto nº 10.531, de 26 de outubro de 2020 (BRASIL, 2020a)	Institui a Estratégia Federal de Desenvolvimento para o Brasil no período de 2020 a 2031.	O **Art. 2º** estabelece que os órgãos e as entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional considerarão, em seus planejamentos e ações, os cenários macroeconômicos, as diretrizes, os desafios, as orientações, os índices-chave e as metas-alvo estabelecidos no Anexo.
Instrução Normativa nº 24/2020, de 18 de março de 2020 (BRASIL, 2020b)	Dispõe sobre a elaboração, avaliação e revisão do planejamento estratégico institucional dos órgãos e das entidades da administração pública federal integrantes do Sistema de Organização e Inovação Institucional do Governo Federal – Siorg, estruturado nos termos do Art. 21 do Decreto nº 9.739, de 28 de março de 2019.	O **Art. 3º** apresenta os elementos mínimos que devem constar no plano estratégico institucional: cadeia de valor, missão, visão, valores, mapa estratégico, objetivos estratégicos e respectivas metas, indicadores e projetos estratégicos. Além disso, esclarece que esses elementos poderão constar do próprio plano estratégico institucional ou de outro plano que o desdobre. O **Art. 5º** estabelece que, desde 2021, o plano estratégico institucional deve ser revisado pelo menos uma vez por ano, e, se necessário, atualizado.

Legislação	Objeto	Implicação da legislação sobre o PDI
Guia Técnico de Gestão Estratégica, de abril de 2020 (BRASIL, 2020c)	Apresenta o processo de gestão estratégica nas organizações públicas e suas diretrizes, sob aspectos de construção e monitoramento do planejamento estratégico institucional.	O guia apresenta conceitos básicos e referências teóricas sobre planejamento e gestão estratégica em organizações do setor público; define um processo de gestão estratégica em organizações públicas dividido em etapas, atividades e requisitos mínimos para os produtos dessas etapas; recomenda diretrizes para a gestão estratégica e publicização dos planos estratégicos e dos resultados alcançados pelos órgãos e entidades da administração pública federal.
Portaria MEC nº 1.466, de 12 de julho de 2001 (BRASIL, 2001)	Estabelece procedimentos de autorização de cursos fora de sede por universidades.	A portaria prevê que o PDI deve acompanhar os pedidos de autorização de cursos superiores fora de sede, com detalhamento de expansão e melhorias para um período de cinco anos.
Portaria MEC nº 7, de 19 de março de 2004 (BRASIL, 2004b)	Regulamenta os aditamentos por modificações no PDI.	O **Art 1º** determina que, no caso de modificação do PDI, ele deverá sofrer aditamento, considerando a inclusão ou exclusão de cursos, por meio do ingresso no Sistema SAPIEnS/MEC, em local específico, identificado como ADITAMENTO DE PDI.
Portaria MEC nº 4.361, de 29 de dezembro de 2004 (BRASIL, 2004c)	Relata os processos de credenciamento e recredenciamento das IES para cursos de graduação e pós-graduação lato sensu e suas obrigatoriedades.	O **Art 1º** prevê que os processos de credenciamento e recredenciamento das IES para cursos de graduação e pós-graduação lato sensu devem ser realizados pelo Sistema de Acompanhamento de Processos das Instituições de Ensino Superior – SAPIEnS/MEC, sendo protocolizados junto ao PDI, conforme o Art. 3º. O **Art 9º** prevê que a protocolização de pedido de autorização está condicionada à apresentação dos documentos previstos nos incisos I, III, IV, V e VI do Art. 3º desta portaria, em que há, obrigatoriamente, previsão de cursos no PDI.
Portaria Normativa nº 21, de 21 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2017d)	Dispõe sobre o sistema e- MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC.	Esta portaria dispõe sobre os processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação por meio do sistema e-MEC. Apresenta a definição do PDI, estabelece seu período de vigência de cinco anos e apresenta os elementos que o PDI deve contemplar: cronograma e a metodologia de implementação dos objetivos, metas e ações do Plano da IES, bem como o quadro-resumo contendo a relação dos principais indicadores de desempenho, que possibilite comparar, para cada um, a situação atual e futura (após a vigência do PDI).

Legislação	Objeto	Implicação da legislação sobre o PDI
Portaria Normativa MEC nº 23, de 21 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2017e)	Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.	O **Art. 26º** dispõe sobre os documentos que devem fazer parte da instrução no pedido de autorização ou de reconhecimento de curso, sendo indispensável que o curso conste no PDI atualizado. O **Art 45º** prevê que as alterações do PDI independem de ato prévio do MEC, devendo ser informadas à Seres as modificações aprovadas por atos próprios das IES para fins de atualização cadastral.
Portaria Normativa MEC nº 195, de 30 novembro de 2021 (BRASIL, 2021)	Avaliação de Propostas de Cursos Novos (APCN) de Pós-Graduação stricto sensu.	A Portaria MEC **nº 195** prevê que as propostas de cursos novos submetidas à avaliação da Capes devem estar alinhadas ao planejamento estratégico institucional e estar previstas no PDI e no processo de avaliação institucional da CPA.
Resolução CNE/ CES nº 10, de 11 de março de 2002 (BRASIL, 2002)	Dispõe sobre o credenciamento, transferência de mantença, estatutos e regimentos de instituições de ensino superior, autorização de cursos de graduação, reconhecimento e renovação de cursos superiores, normas e critérios para supervisão do ensino superior do Sistema Federal de Educação Superior.	O **§ 2º do Art 20º** prevê que as instituições credenciadas que possuam Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) atualizado e aceito pela SESu/MEC ficam dispensadas de verificação prévia para autorização de novos cursos superiores, desde que conste no PDI a previsão de criação do curso solicitado e seu projeto de implantação.
Resolução CNE/ CES nº 1, de 11 de março de 2016 (BRASIL, 2016a)	Estabelece diretrizes e normas nacionais para a oferta de programas e cursos de educação superior na modalidade a distância.	O **Art. 9º** prevê que para o credenciamento e recredenciamento, a modalidade EaD está interligada ao desenvolvimento institucional, conforme a vigência em lei, sob avaliação do órgão fiscalizador. O § 3º deste artigo prevê que a expansão do polo EaD deve observar os termos gerais e específicos do PDI e posterior homologação.

Legislação	Objeto	Implicação da legislação sobre o PDI
Resolução CNE/ CES nº 1, de 6 de abril de 2018 (BRASIL, 2018a)	Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), e dá outras providências.	O **Art. 1º** prevê que os cursos de pós-graduação lato sensu e a sua oferta presencial ou a distância devem seguir a legislação aplicável, e, também, o PDI.
Resolução CNE/ CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018b)	Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014), que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências.	O **Art. 13º** apresenta os termos relativos à extensão que as instituições devem incluir em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para cumprimento do disposto no Plano Nacional de Educação (PNE).

Foto da página seguinte: Artur Moês/SGCOM



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DA REVISÃO DO PDI 2022 ..... **46**

APRESENTAÇÃO DA REVISÃO DO PDI 2023 ..... **48**

INTRODUÇÃO **50**

1. PERFIL INSTITUCIONAL **52**

1.1 BREVE HISTÓRICO DA UFRJ **54**

UMA UNIVERSIDADE DE ESCOLHAS 54

A PRIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA 56

O RETORNO DA DEMOCRACIA, O SÉCULO XXI E O CENTENÁRIO 57

1.2 MISSÃO **59**

1.3 VISÃO **59**

1.4 VALORES **59**

1.5 CADEIA DE VALOR **60**

1.6 MAPA ESTRATÉGICO **61**

1.6.1 QUADRO DE METAS DO MAPA ESTRATÉGICO DA UFRJ 62

1.7 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA **78**

1.7.1 ENSINO 96

1.7.2 PESQUISA 102

1.7.3 EXTENSÃO 108

CONHECENDO A UFRJ 109

FESTIVAL DO CONHECIMENTO 111

INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO 112

SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA (SNCT) 115

2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI) **117**

2.1 INSERÇÃO REGIONAL **119**

2.1.1 CENTRO MULTIDISCIPLINAR UFRJ-MACAÉ PROF. ALOISIO TEIXEIRA 122

2.1.2 CAMPUS UFRJ-DUQUE DE CAXIAS PROFESSOR GERALDO CIDADE 124

2.1.3 POLOS REGIONAIS DE ATUAÇÃO DOS CURSOS EAD 126

2.2 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS **127**

2.3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA UFRJ **128**

2.3.1 PLANO PARA ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS 128
2.3.2 OFERTA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO 136
2.3.3 OFERTA DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO (LATO SENSU E STRICTO SENSU) 137
2.3.4 OFERTA DE CURSOS DE EXTENSÃO 139
2.4 POLÍTICAS DE ENSINO 140
2.5 POLÍTICAS DE EXTENSÃO 141
2.6 POLÍTICAS DE PESQUISA 146
2.7 POLÍTICA CULTURAL, ARTÍSTICA E DE DIFUSÃO CIENTÍFICO-CULTURAL 153
2.7.1 PROGRAMA DE APOIO ÀS ARTES - PROART 164
2.7.2 MUSEUS, ACERVOS E PATRIMÔNIO CULTURAL 171
2.7.3 RÁDIO UFRJ 174
2.7.4 EDITORA UFRJ 175
2.7.5 DIFUSÃO CIENTÍFICA 176
2.7.6 DISCIPLINAS TRANSVERSAIS E O PROJETO SABER COMUM 179
2.8 POLÍTICAS DE GESTÃO 181
2.9 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA UFRJ 184
2.9.1 CONTRIBUIÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL 184
2.9.2 CONTRIBUIÇÃO AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO 184
2.9.3 CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DA REGIÃO 186
2.9.4 CONTRIBUIÇÃO PARA OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DAS NAÇÕES UNIDAS 188
2.9.5 CONTRIBUIÇÃO PARA A INTEGRIDADE ACADÊMICA E A ÉTICA EM PESQUISA 192
2.10 POLÍTICAS DE INOVAÇÃO 196

3. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS (PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA) 199

3.1 GRADUAÇÃO (BACHARELADO E LICENCIATURA) 201
3.2 PÓS-GRADUAÇÃO (LATO SENSU E STRICTO SENSU) 201
3.3 EXTENSÃO 206
3.4 CRONOGRAMA DO CORPO DISCENTE 207
3.5 METAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO 208
3.5.1 METAS DE ENSINO DE GRADUAÇÃO 208

3.5.2 METAS DE PESQUISA E ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO 210
3.5.3 METAS CONJUNTAS DA PR-1 E PR-2 213
3.5.4 METAS DA EXTENSÃO 216

4. GESTÃO E ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA UFRJ 219

4.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL COM AS INSTÂNCIAS DE DECISÃO 221
4.1.1 DOS ÓRGÃOS DE DELIBERAÇÃO 221
4.1.2 DOS ÓRGÃOS DE DIREÇÃO 223
4.1.3 DOS ÓRGÃOS DE COORDENAÇÃO 228
4.1.4 DOS ÓRGÃOS DE ASSESSORAMENTO 228
4.2 ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL E ACADÊMICO 230
4.3 ÓRGÃOS COLEGIADOS: COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO 230
4.4 ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS 236
4.4.1 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO 236
CONSELHO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO 238
SUPERINTENDÊNCIA-GERAL DE GRADUAÇÃO 238
SUPERINTENDÊNCIA DE ACESSO E REGISTRO 239
SUPERINTENDÊNCIA ADMINISTRATIVA 241
4.4.2 PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA 241
SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DE PÓS-GRADUAÇÃO 242
SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DE PESQUISA 243
SUPERINTENDÊNCIA ADMINISTRATIVA 243
4.4.3 PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO 244
SUPERINTENDÊNCIA DE FORMAÇÃO ACADÊMICA DE EXTENSÃO (SUFAEX) 245
SUPERINTENDÊNCIA DE INTEGRAÇÃO E ARTICULAÇÃO DA EXTENSÃO (SIARTE) 245
SUPERINTENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DE EXTENSÃO (SUPERAD) 245
4.5 AUTONOMIA DA UFRJ EM RELAÇÃO À MANTENEDORA 246
4.6 RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS 247
4.6.1 DA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO 247
4.6.2 DA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO 249
ARTICULAÇÃO FAVELA-UNIVERSIDADE 249
4.6.3 DA AGÊNCIA DE INOVAÇÃO 251
4.6.4 DO FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA 255

4.6.5 DAS FUNDAÇÕES DE APOIO: PROJETOS DESENVOLVIDOS 262
4.6.6 DO PARQUE TECNOLÓGICO 263
4.6.7 DA SUPERINTENDÊNCIA-GERAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS 264
4.6.8 OUTRAS OPORTUNIDADES DE PARCERIA 265
4.7 AÇÕES DE TRANSPARÊNCIA E DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES DA UFRJ 268
4.7.1 DA TRANSPARÊNCIA ATIVA 268
4.7.2 DA TRANSPARÊNCIA PASSIVA 269
4.7.3 DA CARTA DE SERVIÇOS 269
4.7.4 DA SUPERINTENDÊNCIA-GERAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL (SGCOM) 269
4.7.5 DA OUVIDORIA-GERAL DA UFRJ 269
4.7.6 DA AUTORIDADE DE MONITORAMENTO DA LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO (LAI) 270
4.7.7 DA AUDITORIA DA UFRJ 270
4.7.8 DA PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA 271
4.7.9 DA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO 271
4.7.10 DA PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E GOVERNANÇA 273
4.8 GESTÃO E GOVERNANÇA NA UFRJ 274
4.9 METAS DAS ÁREAS VINCULADAS À REITORIA E DA PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E GOVERNANÇA 279
4.9.1 METAS DAS ÁREAS VINCULADAS À REITORIA 279
4.9.2 METAS DA PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E GOVERNANÇA 304

5. PERFIL DO CORPO DOCENTE E DE TUTORES DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 306

5.1 CATEGORIA DOCENTE 308
PERFIL DO CORPO DOCENTE DE ACORDO COM A TITULAÇÃO 309
5.1.1 EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR 309
5.1.2 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NÃO ACADÊMICA 310
5.1.3 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO 310
5.1.4 PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO EVENTUAL DOS DOCENTES 311
5.1.5 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO 311
5.1.6 PLANO DE CARREIRA 312
5.1.7 REGIME DE TRABALHO 313
5.2 TUTORES DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 314

5.2.1 REQUISITOS DE TITULAÇÃO 315

5.2.2 REGIME DE TRABALHO 316

5.2.3 INCORPORAÇÃO DE DOCENTES COM COMPROVADA EXPERIÊNCIA EM ÁREAS ESTRATÉGICAS VINCULADAS AO DESENVOLVIMENTO NACIONAL 316

5.3 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE 317

6. PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO .. 318

6.1 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO 320

6.2 PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO EVENTUAL DO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO 320

6.3 POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL 320

6.4 PLANO DE CARREIRA 320

6.5 REGIME DE TRABALHO 324

6.6 QUANTITATIVO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO 325

6.7 METAS DA PRÓ-REITORIA DE PESSOAL 326

7. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES 330

7.1 FORMAS DE ACESSO 332

7.2 ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA 334

7.2.1 APOIO PSICOPEDAGÓGICO 338

7.2.2 APOIO PEDAGÓGICO 338

7.2.3 ESPORTE E CULTURA NA UFRJ 339

7.2.4 AÇÕES DE APOIO AOS DISCENTES MÃES/PAIS 342

7.3 APOIO À PÓS-GRADUAÇÃO 344

7.3.1 ESPAÇO PARA PARTICIPAÇÃO E CONVIVÊNCIA ESTUDANTIL 345

7.3.2 MORADIA PARA PÓS-GRADUAÇÃO 346

7.4 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS 347

7.5 METAS DA PRÓ-REITORIA DE POLÍTICAS ESTUDANTIS 348

8. SERVIÇOS TERCEIRIZADOS 351

8.1 PERSPECTIVAS 353

8.2 RELAÇÃO DE SERVIÇOS TERCEIRIZADOS DA UFRJ 354

8.3 CRONOGRAMA DE ADEQUAÇÃO DE SERVIÇOS TERCEIRIZADOS 354

9. INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS 355

9.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA DA UFRJ 357

9.2 SISTEMA INTEGRADO DE ALIMENTAÇÃO DA UFRJ 360

9.2.1 PERSPECTIVAS 361

9.3 BIBLIOTECAS 362

9.3.1 SERVIÇOS OFERECIDOS 363

9.3.2 HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO 363

9.3.3 ESPAÇO FÍSICO 364

9.3.4 ACERVO FÍSICO E VIRTUAL: QUANTITATIVO, METODOLOGIA DE ATUAÇÃO E CRONOGRAMA DE EXPANSÃO 364

9.3.5 PROJETO DE ACERVO ACADÊMICO EM MEIO DIGITAL 367

9.3.6 QUADRO DE PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO DAS BIBLIOTECAS 368

9.4 ARQUIVOS 369

9.4.1 SERVIÇOS OFERECIDOS 369

9.4.2 HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO 370

9.4.3 ESPAÇO FÍSICO 370

9.4.4 PROJETO DE ACERVO ACADÊMICO EM MEIO DIGITAL 370

9.4.5 QUADRO DE PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO DOS ARQUIVOS 374

9.5 LABORATÓRIOS 374

9.5.1 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA 374

9.5.2 LABORATÓRIOS DE PESQUISA 376

9.6 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO 377

9.7 PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E DE DIREITOS ESPECÍFICOS A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA 378

PEDAGÓGICO 380

PLANEJAMENTO 381

COMUNICAÇÃO 381

MOBILIDADE 381

9.8 AQUISIÇÃO E INSTALAÇÃO DE FRALDÁRIOS 383

9.9 PERSPECTIVA DO ESCRITÓRIO TÉCNICO DA UNIVERSIDADE (ETU) PARA A INFRAESTRUTURA DA UFRJ NO PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI 384

9.9.1 PERSPECTIVAS 385

9.10 PERSPECTIVA DA PREFEITURA UNIVERSITÁRIA (PU) PARA A INFRAESTRUTURA DA UFRJ 386

9.10.1 ATUAÇÃO 386
GESTÃO DO AMBIENTE 386
ENGENHARIA URBANA 386
MOBILIDADE URBANA 387
SEGURANÇA 387
9.10.2 PERSPECTIVA 387
9.11 GESTÃO PATRIMONIAL DA UFRJ 390
9.11.1 PERSPECTIVAS E ORIENTAÇÕES PARA A GESTÃO PATRIMONIAL 2020-2024 396
9.11.2 EQUIPAMENTO CULTURAL MULTIUSO 399
9.12 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÃO ACADÊMICA 400
9.13 METAS DA PREFEITURA UNIVERSITÁRIA E DO ETU 403
9.13.1 METAS DA PREFEITURA UNIVERSITÁRIA (PU) 403
9.13.2 METAS DO ESCRITÓRIO TÉCNICO DA UNIVERSIDADE (ETU) 406
9.13.3 METAS CONJUNTAS DA PU E DO ETU 409

10. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 410

10.1 METODOLOGIA, DIMENSÕES E INSTRUMENTOS A SEREM UTILIZADOS NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO 412
10.2 FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA, TÉCNICA E ADMINISTRATIVA, INCLUINDO A ATUAÇÃO DA CPA, EM CONFORMIDADE COM O SINAES 412
10.3 FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES 413

11. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS 414

11.1 ESTRATÉGIA DE GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA 417
11.1.1 PAINEL ORÇAMENTÁRIO-FINANCEIRO DA UFRJ 417
11.1.2 ORÇAMENTO GERAL DA UFRJ 418
11.2 DEMONSTRAÇÃO DE SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA 420
11.2.1 EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA – UO 26245 – UFRJ 421
11.2.2 EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA – UO 26378 – COMPLEXO HOSPITALAR DA UFRJ 446
11.2.3 EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DE EMENDAS PARLAMENTARES 449
11.2.4 RESTOS A PAGAR INSCRITOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES A 2022 451
11.2.5 REALIZAÇÃO DE RECEITAS PRÓPRIAS 452
11.3 PLANOS DE INVESTIMENTOS 454

11.4 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO 455

11.5 BALANÇO FINANCEIRO (BF) 456

11.6METAS DA PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E FINANÇAS 457

12. PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PDI 2020-2024 459

12.1 PROCESSO DE ELABORAÇÃO, MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PDI 461

12.2 PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PDI 2020-2024 461

12.2.1 PREPARAÇÃO 461

12.2.2 ELABORAÇÃO 462

12.2.3 PLANEJAMENTO 462

12.2.4 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO 463

12.3 REVISÕES ANUAIS DO PDI 464

12.3.1 REVISÃO ANUAL DE 2022 464

12.3.2 REVISÃO ANUAL DE 2023 465

13. GESTÃO DE RISCOS E GOVERNANÇA PÚBLICA NA UFRJ 468

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS 474

REFERÊNCIAS 476

APÊNDICES 489

APRESENTAÇÃO DA REVISÃO DO PDI 2022

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) foi fundada em 1920 e faz parte do relevante sistema público de ensino superior no Brasil. A UFRJ está hoje localizada em três campi no estado do Rio de Janeiro: Cidade Universitária, Praia Vermelha, Duque de Caxias, além do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé (CM-Macaé). Sua missão é contribuir para o avanço científico, tecnológico, artístico e cultural da sociedade brasileira por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, a fim de promover uma sociedade justa, democrática e igualitária. Nossos valores são a excelência acadêmica, liberdade de pensamento e expressão, responsabilidade social e ambiental, ética e transparência, diversidade, acessibilidade e inclusão social e autonomia universitária, didático-científica, administrativa e de gestão.

O Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2024 da UFRJ é um documento estratégico para as instâncias universitárias e sua relação com a sociedade. Foi amplamente discutido, construído pela comunidade universitária e consolidado nesta publicação pelo excelente trabalho realizado pela Superintendência-Geral de Planejamento e Desenvolvimento (SGPI) da Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3). Trata-se de um registro integrador e com muita qualidade, que reflete as principais características da maior universidade federal do Brasil. Seu objetivo primordial é nos mobilizar para a realização das metas institucionais a serem alcançadas em curto, médio e longo prazo. A organização institucional atual foi delineada no documento, porém estão previstas algumas mudanças estruturantes que reafirmam o caráter inovador da Universidade, que se reinventa progressivamente ao longo do tempo, a depender das demandas da sociedade. No PDI, prospectamos nosso futuro e planejamos as atividades de ensino, pesquisa e extensão para que alcancem níveis cada vez mais altos de qualidade acadêmica.

Atualmente, a UFRJ possui 171 cursos de graduação presenciais e 4 cursos na modalidade a distância, além de 132 programas de pós-graduação (PPGs) – no total, estão matriculados na instituição mais de 70 mil alunos. Em média, 5 mil graduados e 3 mil mestres e doutores se formam anualmente, além dos cerca de 2.500 profissionais que fazem cursos de especialização em diferentes áreas do conhecimento. Desde o início dos cursos de graduação, nossos alunos são envolvidos em projetos de pesquisa e em atividades de extensão, o que aumenta o intercâmbio da Universidade com a sociedade e seu compromisso social. Essa formação diferenciada depende de cursos que são compostos por um grande número de disciplinas práticas ou teórico-práticas, somando 5.086 dentre as 9.348 disciplinas de graduação. As atividades acadêmicas dependem do bom funcionamento de mais de 1.450 laboratórios

de pesquisa em diversas áreas do conhecimento – desde Artes e Humanidades até Ciência e Tecnologia –, dos cinco hospitais universitários entre as nove unidades de saúde ligadas ao Complexo Hospitalar e da Saúde, de salas de aula bem equipadas, laboratórios de ensino, infraestrutura de tecnologia da informação e diversas outras características de infraestrutura física, que necessitam de altos investimentos.

A Universidade Federal do Rio de Janeiro tem enfrentado novos desafios nos últimos vinte anos, principalmente relacionados à democratização do acesso e à sua expansão. A assistência estudantil tornou-se um tema central de suas políticas, assim como a parceria com outras instituições de pesquisa da cidade, do país e do mundo, o que tem levado ao maior dinamismo e internacionalização de nossa instituição. Em linhas gerais, pretendemos reduzir as taxas de evasão e retenção, aumentando a permanência estudantil e a conclusão dos cursos de graduação e pós-graduação. É mister o aumento da interação com a educação básica, o que se pretende com o desenvolvimento de programas inovadores para a formação e qualificação de docentes que atuam no ensino fundamental e no ensino médio. Portanto, um dos objetivos mais importantes será o fortalecimento do Complexo de Formação de Professores. A UFRJ é uma universidade internacional que se caracteriza pela grande interação e colaboração de seus pesquisadores com grupos de pesquisa e empresas internacionais. No entanto, há premente necessidade de ampliação da mobilidade estudantil e de servidores, além do aumento de matrículas de estudantes estrangeiros, introdução de disciplinas ministradas em inglês, dentre outras ações que ampliem a internacionalização.

No PDI 2020-2024 da UFRJ reafirmamos o caráter público, gratuito, democrático, laico e inclusivo da maior universidade federal do país e uma das melhores da América Latina. A comunidade da UFRJ encontra neste documento diretrizes fundamentais para os anos vindouros. Agradeço a todas a pessoas envolvidas na elaboração e revisão de tão importante registro e termino dizendo: “Viva a universidade pública brasileira!”.

Denise Pires de Carvalho
Ex-reitora



Foto: Moisés Pimentel/SGCOM

APRESENTAÇÃO DA REVISÃO DO PDI 2023

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é um instrumento fundamental para o planejamento estratégico de nossa Universidade. Para tal, o PDI deve estar alinhado à nossa missão, visão e valores. A sua revisão ocorre em nova conjuntura do país, onde a ciência, tecnologia, inovação, educação, as artes e a cultura voltam a ser priorizadas. O PDI é nossa carta programática de referência, que nos guiará para a superação de nossas dificuldades e fomentará nossa necessária renovação e desenvolvimento. Destaca-se que o PDI foi amplamente debatido em nossa comunidade.

A excelência das atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência à saúde desenvolvidas pela UFRJ não oculta as dificuldades que a instituição enfrentou ultimamente, fruto de políticas governamentais equivocadas desde 2016, em especial nos últimos quatro anos. Houve um estrangulamento orçamentário jamais visto. Além de ataques frontais às universidades. Justo em um momento que necessitaríamos de mais apoio institucional para enfrentar uma pandemia devastadora, que, para além dos problemas de saúde, trouxe uma grave crise econômica. Felizmente, graças ao

incansável trabalho da gestão anterior e a atuação de nosso corpo social, não apenas sobrevivemos como avançamos em nossa nobre missão. No entanto, a despeito de todos os esforços, a evasão e a retenção de nossos alunos aumentaram. Precisamos ampliar e aprimorar nossa assistência estudantil. O acolhimento aos nossos alunos, em especial aos mais vulneráveis, precisa ser uma meta. É fundamental também aprimorar o acolhimento de nossos servidores técnico-administrativos e docentes.

Precisamos rever totalmente nossa metodologia de ensino. Temos que voltar a encantar nossos alunos. Para isso, precisamos romper com a metodologia de ensino tradicional, sermos inovadores e estarmos ligados às demandas da juventude, que vive em um mundo altamente conectado e em constante transformação. Além disso, a UFRJ também tem o dever de contribuir para a melhoria do ensino básico.

Nossa infraestrutura é muito precária e carece de investimento robusto. Nossos avanços nas diversas áreas do conhecimento trazem uma maior necessidade de mais recursos para o investimento e o custeio de nossas Unidades. Não podemos ser vítimas de nosso crescimento.

Precisamos também estreitar nossos laços com a sociedade e aprimorarmos nossa política de informação e comunicação interna e externa.

É com espírito público, de unidade e com responsabilidade coletiva que tornamos público nosso compromisso de continuar crescendo como uma Universidade Pública, Gratuita, Autônoma, Inovadora, Inclusiva e Sustentável.

Nossos desafios são imensos, mas não faltarão energia e nem sabedoria para superá-los. Para o êxito dessa empreitada, o engajamento de nosso corpo social é fundamental.

Roberto de Andrade Medronho
Reitor

INTRODUÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período de 2020-2024 contou com o esforço conjunto de muitos atores institucionais imbuídos de estabelecer estratégias que contribuíssem para o pleno cumprimento da missão da UFRJ. Buscou-se na sua elaboração atender aos aspectos legais que impactam a atuação das universidades federais, especialmente a partir da Portaria Normativa nº 21, de 21 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2017a), que aborda o sistema eletrônico e-MEC e "processos de regulação e avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação"; do Decreto nº 9.235 de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2017), que trata "das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de ensino superior", e da Instrução Normativa nº 24 de 18 de março de 2020 (BRASIL, 2020b), que "dispõe sobre a elaboração, avaliação e revisão do planejamento estratégico institucional dos órgãos e das entidades da administração pública federal integrantes do Sistema de Organização e Inovação Institucional do Governo Federal – Siorg". Assim, não somente os aspectos típicos de um planejamento estratégico foram contemplados nesta edição do PDI, mas também um detalhamento necessário às avaliações do Ministério da Educação para credenciamento e recredenciamento de cursos previstos na Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004a).

Em 2019 e 2020, o país e o mundo se depararam com uma inesperada pandemia da covid-19, que trouxe consequências adversas para os trabalhadores e as instituições. As universidades tiveram que repensar a sua forma de atuar para continuar a manter a excelência de suas ações e garantir a saúde de seus profissionais. Vários documentos orientadores sobre planejamento, biossegurança e cuidados para a preservação da saúde física e mental, dentre outros, foram produzidos pela UFRJ, no sentido de estabelecer um retorno gradativo e seguro às atividades presenciais. Medidas foram adotadas para o preparo dos ambientes de trabalho e salas de aula e diversas resoluções internas e informes foram produzidos, no sentido de estabelecer medidas protetoras à saúde da comunidade acadêmica. O sistema hospitalar da Universidade atendeu à comunidade local, alunos e servidores na realização de testes de covid- 19 e em orientações para os cuidados com a saúde. Em síntese, muitas estratégias foram adotadas em tempo hábil pela Universidade no decorrer desse contexto difícil.

Em 9 de março de 2023, o PDI pôde passar por sua primeira atualização aprovada pelo Consuni, por unanimidade. Assim, novas metas foram estabelecidas para o enfrentamento do novo cenário que se instaurou, considerando os próximos anos de vigência do documento. Pôde-se instituir ações conjuntas entre a área de planejamento institucional e a governança da UFRJ, de modo que os resultados das metas do PDI serviram de parâmetro para o estabelecimento de novas decisões. O mapa estratégico foi atualizado, retratando os objetivos essenciais para o final de 2022 e para o período de 2023-2024 e organizando-os nas dimensões de Ensino, Pesquisa, Extensão, Planejamento, Gestão e Governança.

Criou-se um sistema para o monitoramento das metas do PDI, denominado Sistema de Gestão do Plano de Desenvolvimento Institucional (SGPDI), cujo módulo para monitoramento ficou pronto para utilização no final de 2021. Em 2022, foram disponibilizados vídeos instrucionais e um manual operacional para auxiliar os usuários do sistema e gestores das áreas quanto ao acompanhamento de seus respectivos resultados. Além disso, passaram a ser emitidos relatórios com resultados das metas de todas as áreas constantes do Mapa Estratégico e submetidos à apreciação do Comitê Interno de Governança (CIGov-UFRJ), criado pela Portaria nº 6.611, de 28 de setembro 2020 (UFRJ, 2020b), com o propósito de "implantação e acompanhamento da gestão estratégica no âmbito da UFRJ".

Em 2023, deu-se início à implantação dos projetos estratégicos previstos na Instrução Normativa nº 24, de 18 de março de 2020 (BRASIL, 2020b). Cada área com meta no Mapa Estratégico criou Termo de Abertura de Projeto (TAP) com respectiva Estrutura Analítica do Projeto (EAP), com detalhamento das entregas e respectivos prazos dos marcos do projeto, desde seu início até a previsão de término. A Superintendência-Geral de Planejamento Institucional (SGPI) da Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3) criou um portfólio para divulgação de todos esses projetos vinculados ao Mapa Estratégico, conforme orienta o Guia Técnico de Gestão Estratégica. Também salientou a necessidade da criação de uma divisão que possa coordenar essas ações e monitorar as entregas desses projetos conforme previsto na Instrução Normativa nº 24, de 18 de março de 2020 (BRASIL, 2020b).

A SGPI solicitou à Superintendência-Geral de Governança (SGGov) da Pró- Reitoria de Gestão e Governança (PR-6) um treinamento sobre análise de riscos dos projetos estratégicos à luz da Política de Gestão de Riscos Institucional, a fim de que os responsáveis por esses projetos pudessem calcular os riscos de cada um deles e gerenciá-los. O treinamento ocorreu no primeiro semestre de 2023 e, tão logo o risco de cada projeto tenha sido calculado, os Termos de Abertura de Projetos (TAP) serão atualizados no portfólio de projetos.

Os monitoramentos de metas do PDI continuaram a ocorrer e os relatórios são disponibilizados no site do PDI (www.pdi.ufrj.br). Também foi criada uma versão do Guia do Plano de Desenvolvimento das Unidades (PDU) que contemplasse as atualizações ocorridas no PDI em 2022.

A UFRJ continuamente aprimora suas ações no sentido de dar maior transparência e maior efetividade aos seus atos, de modo que seus sites passem por constante atualização, especialmente o do PDI. Em um processo contínuo de aprendizagem, inovações são introduzidas tanto neste plano de desenvolvimento quanto na gestão estratégica institucional. Em julho de 2023, tomou posse nova reitoria cujas alterações no PDI deverão ter maior impacto na próxima revisão.

CAPÍTULO

1

Perfil institucional



A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) é uma instituição que faz parte, de maneira indireta, da administração pública federal. É dotada de autonomia de gestão financeira, patrimonial e didático-científica, estando sujeita ao princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em meio a sua atuação multicampi por todo o estado do Rio de Janeiro e em alguns locais em outros estados brasileiros, quais sejam uma reserva biológica em Santa Teresa, no estado do Espírito Santo, e o Polo Casa da Pedra no Cariri, sul do estado do Ceará. Além disso, é pautada em seu caráter eminentemente público, gratuito, plural e diverso, fundamentos da liberdade de cátedra e de pensamento.

A UFRJ atualmente oferta à sociedade 175 cursos de graduação e 132 programas de pós-graduação, além de mais de 300 cursos de extensão, responsáveis por constituir uma comunidade acadêmica com cerca de 80 mil pessoas, entre discentes, docentes e técnicos-administrativos em educação (TAE). Tais números tornam a Universidade do tamanho de uma cidade de médio porte e fazem com que ela apresente desafios logísticos, políticos e didáticos semelhantes aos de um município com esse nível de complexidade.

Sob a égide de Minerva, a deusa romana da sabedoria e das artes e símbolo da UFRJ, a Universidade se mantém com retidão no eterno compromisso de ter a ciência como método e as diferentes áreas do saber como objetivo, sem jamais se afastar de seu caráter artístico, cultural e tecnológico, buscando formar uma sociedade justa, democrática, plural e igualitária, dona de seus saberes e capaz de desenvolver uma realidade social para todos, de maneira regional ou global.

Foto da página anterior: Raphael Pizzino/SGCOM

1.1 BREVE HISTÓRICO DA UFRJ

> A sabedoria dos mestres e o entusiasmo dos moços hão de reunir-se aqui, para fazer deste núcleo universitário um centro vivo e palpitante da crença nos destinos da pátria (GETÚLIO VARGAS, 1953 *apud* OLIVEIRA, 2011, p. 256).

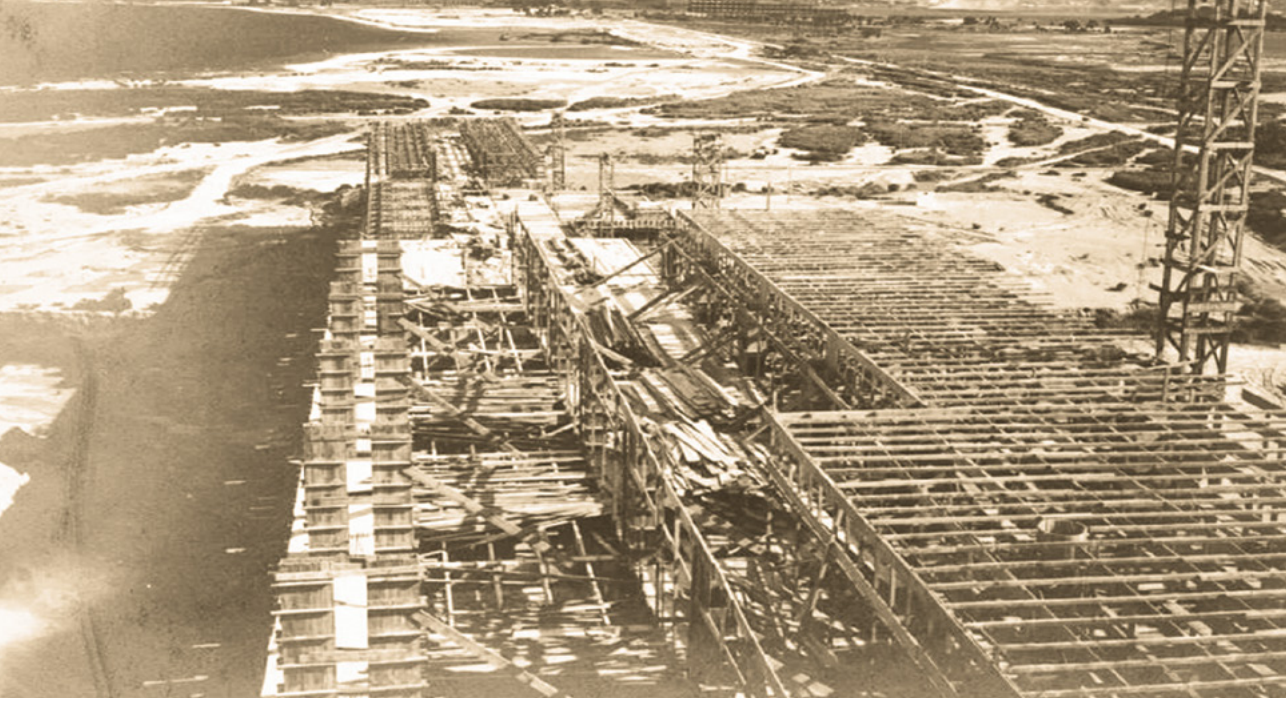
Uma Universidade de Escolhas

No exato momento em que proferia essas palavras, o presidente Getúlio Vargas podia vislumbrar, além do horizonte do Instituto de Puericultura e Pediatria, que estava sendo inaugurado, apenas um grande canteiro de obras do que hoje chamamos de Cidade Universitária. Não distante dali, também estavam em obras os edifícios antes pertencentes ao Hospício Nacional de Alienados e ao Senado Federal, que, sob a tutela da ainda nascente Universidade, passariam a sediar o Palácio Universitário e a Faculdade Nacional de Direito, respectivamente, sendo esses três simbólicos edifícios os primeiros a serem efetivamente construídos, adquiridos e reformados para os fins educacionais da então nomeada Universidade do Brasil.

Oficialmente fundada 33 anos antes do discurso de Vargas, em 7 de setembro de 1920, a partir do Decreto nº 14.343 (BRASIL, 1920), assinado pelo presidente Epitácio Pessoa, e sob o nome de Universidade do Rio de Janeiro, a história da UFRJ remonta a séculos anteriores. Formada pela união entre a Escola Politécnica (Poli), então Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho (1792), a Faculdade de Medicina (FM), então Escola de Anatomia, Medicina e Cirurgia (1808), e a Faculdade Nacional de Direito (FND) (1891), a Universidade já nasceu centenária e repleta de desafios para sua implementação, construção e estabelecimento na realidade do país.

Antes mesmo do ato administrativo que levou à sua constituição, a Universidade do Rio de Janeiro já fazia parte dos planos e sonhos de diversos membros da sociedade carioca e nacional. Desde o período imperial, em meados do século XIX, já eram aventados planos para o estabelecimento de uma Cidade Universitária no espaço que posteriormente foi ocupado pela Exposição Nacional de 1908, na Praia Vermelha, entre a Urca e Botafogo. Esses planos tomariam para si quase todas as discussões envolvendo a implementação da Universidade após sua constituição e, nas décadas seguintes, seriam comentados, discutidos e questionados até a atualidade.

Uma vez criada a partir de cursos já estabelecidos, a Universidade viu seus primeiros anos passarem principalmente em meio aos planos e projetos para implementação de um campus unificado em um único local que pudesse agregar todos os cursos já



Acervo DUO UFRJ Foto: Antonio José

existentes e os que seriam criados. No entanto, o posto de ser a primeira universidade a verdadeiramente se estabelecer no país e, justamente, a instituição de ensino superior da capital, em confluência com o viés político-autoritário do período entre guerras, elevou os planos governamentais e da instituição a proporções monumentais e de difícil execução e decisão.

Diversas regiões do então Distrito Federal foram pensadas para receberem tal plano urbanístico. Somaram-se à já citada Praia Vermelha, e seu projeto neoclássico de Alfred Agache, as regiões da Gávea, São Cristóvão, Vila Valqueire e o arquipélago do Fundão, com suas nove ilhas na enseada de Manguinhos. Cada plano consumiria uma volumosa quantia de dinheiro, seja pelo tamanho necessário, seja pelos desafios que cada localidade apresentaria às obras.

Ainda que aceita o mais naturalmente possível por já, naquele momento, sediar diversas instituições que compunham ou passariam a compor a Universidade, a Cidade Universitária da Praia Vermelha esbarrava na crescente especulação imobiliária da região, bem como nos interesses políticos e militares no espaço. De modo que, durante o período compreendido pelo Estado Novo, sob o governo ditatorial de Getúlio Vargas, foi editada a Lei nº 452, de 5 de julho de 1937 (BRASIL, 1937), que trouxe em seu corpo a mudança de nome da instituição para Universidade do Brasil (UB) e a definição da localização da futura Cidade Universitária como sendo desde a área atualmente compreendida pelo Parque da Quinta da Boa Vista até o morro da Mangueira, Estádio do Maracanã e Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj).

Tal ideia monumental era laureada por um projeto arquitetônico de Marcello Piacentini, conhecido por projetar a Universidade de Roma sob o regime de Mussolini,

e contrastava com a também abastada ideia de Lúcio Costa, que imaginara uma Cidade Universitária suspensa sobre as águas da Lagoa Rodrigo de Freitas.

Mesmo diante das definições trazidas pela legislação, as sucessivas crises econômicas e o esforço de guerra enfrentados pelo Brasil nos anos seguintes acabaram por sepultar as duas ideias concorrentes, restando apenas os planos de Gustavo Capanema, ministro da Educação de Vargas, que acreditava ser Vila Valqueire o lugar ideal para implementação da nova Cidade Universitária. E tal concepção se deu por meio do Decreto-Lei nº 6.574, de 8 de junho de 1944 (BRASIL, 1944), que estabeleceu a localidade como sede da futura Cidade Universitária.

Com a penúria financeira do governo, nada foi feito no local. Além disso, já durante a retomada do regime democrático, tomou corpo no Governo Federal o pensamento de que as obras, desapropriações e preparações de solo necessárias para a construção da Cidade Universitária na Vila Valqueire, bem como a necessidade de um ramal ferroviário exclusivo para o campus, tornariam o projeto demasiadamente oneroso. O aterramento das nove ilhas do arquipélago do Fundão, na enseada de Manguinhos, seria, então, um projeto viável, dados os custos ainda mais elevados encontrados nos outros locais.

Quis a história, por mera ironia ou conveniência política, que cada um dos lugares pensados para abrigar a Cidade Universitária da Universidade do Brasil tivesse em seus limites, atualmente, ao menos uma (se não mais) universidade. Foram sucessivamente instaladas: a princípio, na Praia Vermelha, a própria UFRJ, a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) e o Instituto Militar de Engenharia (IME); na Gávea, a Pontifícia Universidade Católica (PUC-RJ); em São Cristóvão, a UFRJ e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) e, próxima à Vila Valqueire, a Universidade da Força Aérea, situação que revela que a semente do saber pode não semear da maneira esperada, mas sempre floresce.

A Priorização da Ciência

Durante a inauguração da Cidade Universitária, em 1953, o chefe do Executivo e a comunidade acadêmica da instituição relembraram todas as dificuldades enfrentadas até a data e todas as concessões que haviam sido necessárias para manter a Universidade em funcionamento, desde a implementação até a expansão, por todos aqueles 33 anos. No entanto, não era possível imaginar que períodos ainda mais turbulentos se avizinhavam.

Poucos meses após o discurso de inauguração, o governo de Getúlio Vargas terminaria de forma trágica, com o seu suicídio em meio a uma forte crise econômica e política. Dali em diante, os planos da Cidade Universitária cairiam no ostracismo, ou

pela falta de verba para tão voluptuoso projeto ou pela perda de foco sobre a antiga capital federal diante da construção de Brasília. Durante os anos subsequentes, a Universidade do Brasil deixou de ser um projeto nacional e perdeu inclusive seu nome, passando a receber a alcunha atual de Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Por meio do Decreto nº 60.455, de 13 de março de 1967 (BRASIL, 1967), a ditadura militar reestruturou a Universidade de maneira a organizá-la em centros, unidades e departamentos, estrutura que permanece até os dias atuais. Também nesse período começaram a ser retomadas as obras da Cidade Universitária, naquele tempo já apelidada de "Cidade Fantasma", que, efetivamente, passou a ser ocupada para além do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG) durante o princípio da década de 1970, com a inauguração do Centro de Tecnologia (CT) e do Edifício Jorge Machado Moreira (JMM), além da finalização parcial do Hospital de Clínicas da UFRJ, atualmente nomeado Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF). Houve também o estabelecimento do campus Praia Vermelha, que até então era visto como um espaço de ocupação temporária da Universidade, mas que cada vez mais se arraigou no corpus e ethos da instituição, sendo, atualmente, um de seus maiores símbolos.

Durante o período, ocorreram diversas mudanças sociais, científicas e acadêmicas no Brasil e na UFRJ, desde a implementação dos cursos de pós-graduação até a luta pela manutenção da autonomia universitária e retorno da democracia. A UFRJ foi fortemente marcada pela perda de discentes, docentes e funcionários em meio aos conflitos com o governo autoritário que estava no poder no país. No entanto, jamais perdeu o protagonismo nos debates políticos e científicos ante a sociedade brasileira, ainda que sob fortes intervenções ditatoriais.

As três décadas de regime autoritário feriram de maneira brutal o funcionamento da Universidade. Houve uma descontinuidade de pesquisas e programas, devido à constante perda de profissionais, e, também, o sucateamento decorrente de políticas pouco voltadas para o ensino. Apesar das dificuldades, a UFRJ se consolidou como o maior polo de tecnologia da região, recebeu centros de pesquisa e em momento algum deixou para trás a vanguarda científica brasileira.

O Retorno da Democracia, o Século XXI e o Centenário

O fim do período ditatorial marcou o início de uma série de mudanças na Universidade. Após a retomada da democracia, a UFRJ viu o início da era digital e pôde constituir o marco de tal avanço no país, sendo pioneira na utilização da internet e recebendo o primeiro cabo submarino com essa finalidade no Brasil. No mes-

mo período, começou a ser estabelecido o Parque Tecnológico da UFRJ, tido como o maior e melhor do país, e que trouxe para a instituição uma interface com a iniciativa privada que até então era percebida apenas internacionalmente.

Pelo ensino formal, extensão universitária ou pesquisa científica, a Universidade Federal do Rio de Janeiro viu novos desafios crescerem diante de si durante os últimos vinte anos, relacionados, principalmente, à democratização do acesso e à expansão do ensino universitário. Outrora elitizada e agora enfrentando tal característica de frente, a assistência estudantil passou a ser pauta central de suas políticas, bem como a parceria com outras instituições de pesquisa da cidade, do país e do mundo, o que levou a maior dinamismo e internacionalização de nossa instituição.

A virada de século e do milênio trouxe uma nova UFRJ, em crescimento constante, com modernização sem precedentes e a superação de diversos problemas crônicos que a acompanhavam desde sua fundação. A retomada do sistema de alimentação, a instalação do sistema de transporte interno, a criação de novos cursos e laboratórios, o estabelecimento de mais centros de pesquisa e a abertura de novos campi avançados em outras cidades do estado são apenas alguns dos avanços obtidos durante esse período, dentre os quais se destaca a abertura cada vez maior da Universidade para a sociedade e para um perfil de alunado que antes raramente era visto em nossa comunidade acadêmica.

Em 2006, a UFRJ voltou a romper as barreiras da cidade do Rio de Janeiro, algo que não acontecia desde a sua criação, e começou a estabelecer raízes em Macaé, cidade costeira do litoral norte do estado, que passou a contar, inicialmente, com um curso de licenciatura em Ciências Biológicas. Mais tarde, em 2009, a Universidade já contava com um campus completo com 12 modalidades de cursos de graduação, além de programas de pós-graduação, proporcionando cada vez mais a interiorização do ensino superior no estado.

Dois anos depois, em 2008, a Universidade deu outro importante passo em direção a sua abertura social e geográfica para o estado do Rio, chegando a Duque de Caxias, com a inauguração do Polo de Xerém (atual campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade) e a instalação dos cursos de Biofísica e Biotecnologia. Atualmente, com nova sede, maior e com mais infraestrutura, às margens da Rodovia BR-040, também vem se tornando um campus completo, com diversos cursos de graduação e pós-graduação ofertados à comunidade.

Os campi da Cidade Universitária e da Praia Vermelha, também nesse período, receberam uma série de melhorias e expansões que alteraram a sua dinâmica de funcionamento. Porém, os desafios a serem enfrentados ainda seguem enormes para a real integração desses espaços e para o funcionamento da UFRJ como universidade, não apenas como uma confederação de cursos de excelência.

Esses desafios se arrastaram pelos últimos 100 anos e seguem acompanhando a instituição em seu centenário, somando-se a outros, recentes ou não, que hoje em dia tornam mais difícil a caminhada da instituição. Contudo, é para diagnosticá-los e combatê-los que serve o presente documento, traçando os meios de superação e modernização da UFRJ perante os próximos anos e séculos.

> Nosso legado será o renascimento da esperança nesta instituição, que sustentará os pilares do iluminismo num tempo em que a irracionalidade parece prevalecer. Que o fim deste trajeto seja o início de novos tempos. No futuro, esperamos ter avançado em direção à Universidade verdadeiramente democrática, voltada para os interesses coletivos do povo brasileiro, imbuída da missão de diminuir as nossas desigualdades sociais, nos transformando na sociedade do futuro, que não aceitará retrocessos (CARVALHO, 2019).

1.2 MISSÃO

Contribuir para o avanço científico, tecnológico, artístico e cultural da sociedade por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo a construção de uma sociedade justa, democrática e igualitária.

1.3 VISÃO

Posicionar-se entre os líderes mundiais na formação cidadã em diferentes áreas do saber, integrando-as de maneira a construir respostas para os inúmeros desafios do nosso século e destacando-se como um veículo transformador da realidade socioeconômica e ambiental.

1.4 VALORES

- Excelência acadêmica;
- liberdade de pensamento e expressão;
- responsabilidade social e ambiental;
- ética e transparência;
- diversidade, acessibilidade e inclusão social;
- autonomia universitária, didático científica, administrativa e de gestão.



Foto: Diogo Vasconcellos/SGCOM

1.5 CADEIA DE VALOR

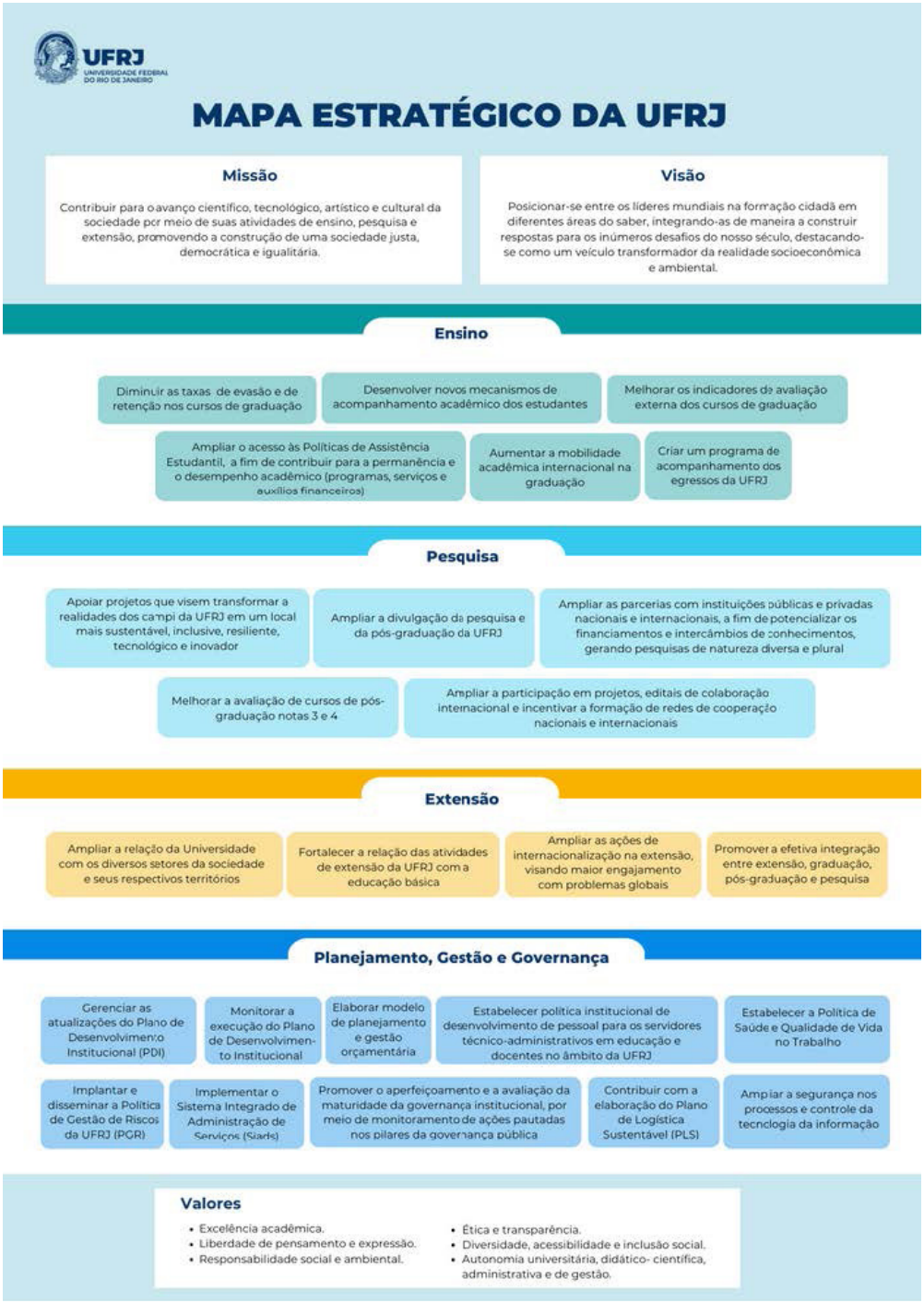
Figura 1 – Cadeia de valor da UFRJ



Fonte: Elaboração própria

1.6 MAPA ESTRATÉGICO

Figura 2 – Mapa estratégico da UFRJ 2020-2024



Fonte: Elaboração própria

1.6.1 Quadro de metas do Mapa Estratégico da UFRJ

Na revisão do PDI, em 2022, e com a atualização do Mapa Estratégico da UFRJ, foi criado o quadro de metas dos objetivos estratégicos, que passaram a ser monitorados a partir de 2022.

Quadro 1 – Quadro de metas do Mapa Estratégico da UFRJ

Objetivo	Indicador do objetivo	Valor histórico	Valores de meta			Medidas
			2022	2023	2024	
ENSINO						
1. Diminuir as taxas de evasão e de retenção nos cursos de graduação	Número de concluintes	4.971 em 2021	5.020	5.070	5.120	Realizar eventos acadêmicos no âmbito da UFRJ com a temática orientação acadêmica
						Estabelecer a interlocução entre as Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA)
						Implementar as instâncias do Complexo de Formação de Professores (CFP) nos cursos de licenciatura
						Fortalecer a atuação das Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) do ensino presencial e a distância
						Implantar e fortalecer as Comissões dos Cursos de Licenciatura (CCL) do ensino presencial e a distância
2. Desenvolver novos mecanismos de acompanhamento acadêmico dos estudante	Número de eventos relacionados à orientação acadêmica	8 em 2021	10	16	20	Implantar e fortalecer as ações do Corpo de Professores Orientadores (CPO)
						Estabelecer interlocução permanente entre PR-1 e COAAs

Objetivo	Indicador do objetivo	Valor histórico	Valores de meta			Medidas
			2022	2023	2024	
ENSINO						
3. Melhorar os indicadores de avaliação externa dos cursos de graduação	Número de cursos com conceito 4 e 5	125 em 2021	128	130	132	Monitorar a avaliação dos cursos em processo de reconhecimento.
						Estabelecer interlocução com o MEC para a agilização dos processos regulatórios
						Promover capacitação das coordenações para os processos regulatórios
						Fortalecer as interações entre o Núcleo de Pesquisa Institucional (NPI) e coordenações de cursos de graduação
4. Criar um programa de acompanhamento dos egressos da UFRJ	Percentual de cursos analisados no período 2019-2024	0% em 2019	20%	50%	100%	Consolidar as ações relacionadas ao perfil do egresso e sua inserção social
						Fortalecer as interações das pró-reitorias acadêmicas para o monitoramento do percurso profissional por meio do projeto Alumni
						Discutir com os cursos de graduação e programas de pós-graduação ferramentas de gestão da informação e ações de apoio a egressos
5. Aumentar a mobilidade acadêmica internacional na graduação	Número de convênios internacionais vigentes envolvendo graduação	150 em 2021	160	175	190	Prospectar e divulgar novos editais de intercâmbio internacional em parceria com a Superintendência-Geral de Relações Internacionais
						Adequar resoluções internas

Objetivo	Indicador do objetivo	Valor histórico	Valores de meta			Medidas
			2022	2023	2024	
ENSINO						
6. Ampliar o acesso às políticas de assistência estudantil, a fim de contribuir para a permanência e o desempenho acadêmico (programas, serviços e auxílios financeiros)	Número de novos estudantes beneficiados	9.500 em 2021	2.700	3.400	3.500	Implementar Fórum de Políticas Estudantis (aperfeiçoar as políticas de assistência estudantil)
						Ampliar a oferta de auxílios e otimizar a distribuição dos recursos contemplando todos os diferentes eixos Pnaes
						Monitorar a satisfação dos discentes e avaliar os impactos dos auxílios na permanência
						Ampliar o número de estudantes atendidos com ações/atividades (presenciais e remotas) de apoio pedagógico, promoção e prevenção à saúde e de esporte, cultura e lazer
PESQUISA						
7. Apoiar projetos que visem transformar a realidade dos campi da UFRJ em um local mais sustentável, inclusivo, resiliente, tecnológico e inovador	Percentual de implementação do plano de ações integradas para o engajamento da pesquisa e da pós-graduação da UFRJ nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	30% em 2021	50%	100%		Mapear laboratórios de pesquisa que estão envolvidos na produção científica vinculada aos ODS
						Apoiar eventos científicos de promoção dos ODS
						Promover a agenda de sustentabilidade na internacionalização da pesquisa e pós-graduação no âmbito do Print

Objetivo	Indicador do objetivo	Valor histórico	Valores de meta			Medidas
			2022	2023	2024	
PESQUISA						
8. Ampliar a divulgação da pesquisa e da pós-graduação da UFRJ	Percentual de construção da plataforma de laboratórios de pesquisa	60% em 2021	75%	100%		Desenvolver um sistema que ofereça um panorama de laboratórios (*landscape*) da UFRJ
						Aperfeiçoar o sistema de busca, ampliando a interconexão entre bases de dados
9. Melhorar a avaliação de cursos de pós-graduação com notas 3 e 4	Percentual de aplicação metodológica para acompanhamento do desempenho dos PPGs	25% em 2021	50%	100%		Instalar comissões de acompanhamento no Cepg visando à implantação de ações institucionais que resultem no fortalecimento dos cursos de pós-graduação (stricto sensu)
						Criar um grupo de trabalho especializado que desenvolva ferramenta metodológica para acompanhamento do desempenho dos PPGs
						Propor um “Programa de Cooperação Acadêmica Interno”, tipo Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad), e seminários para conhecer e debater as métricas da Capes

Objetivo	Indicador do objetivo	Valor histórico	Valores de meta			Medidas
			2022	2023	2024	
PESQUISA						
10. Ampliar a participação em projetos e editais de colaboração internacional e incentivar a formação de redes de cooperação nacionais e interna-cionais	Percentual de imple-mentação do Plano de Interna-cionalização da Pesquisa e Pós--Graduação	30% em 2021	60%	90%	100%	Ampliar a mobilidade acadêmica internacional por meio do Programa de Internacionalização Capes Print
						Criar um site para divulgação das pesquisas produzidas em parceria internacional
						Criar um sistema de coleta de dados de internacionalização da pesquisa e da pós-graduação da UFRJ
						Apoiar os programas de pós-graduação e a organização de eventos internacionais
						Constituir um grupo de trabalho para debater e regulamentar o aproveitamento de créditos internacionais nas disciplinas da pós-graduação
						Desenvolver um diagnóstico integrado da internacionalização da pesquisa e da pós-graduação da UFRJ

Objetivo	Indicador do objetivo	Valor histórico	Valores de meta			Medidas
			2022	2023	2024	
PESQUISA						
11. Ampliar as parcerias com instituições públicas e privadas nacionais e internacionais, a fim de potencializar os financiamentos e intercâmbios de conhecimentos, gerando pesquisas de natureza diversa e plural	Percentual de implementação da Política de Inovação da UFRJ	60% em 2021	75%	100%		Constituir o Comitê de Inovação
						Incentivar a criação de coordenações de inovação nos centros e no campi Duque de Caxias
						Apoiar a realização de eventos para disseminar a cultura da inovação na Universidade que permitam maior interação com a sociedade nas diferentes áreas do saber
						Constituir um projeto de integração do ecossistema de inovação da UFRJ
						Apoiar a capacitação técnica dos profissionais que atuam diretamente no ecossistema de inovação da UFRJ a fim de prospectar novas parcerias
EXTENSÃO						
12. Ampliar a relação da Universidade com os diversos setores da sociedade e seus respectivos territórios	Número de ações de extensão ativas	1.483 ações em 2021	1.577	1.631	1.705	Ampliar o número de ações de extensão registradas no Siga
						Criar um portal para ampliação da difusão das ações de extensão e manter atualizado em fluxo contínuo
						Ampliar a divulgação das ações de extensão nos canais de comunicação da PR-5 e em veículos de comunicação externos à UFRJ
						Prestar serviço de orientação e consultoria gratuitas ao público externo à UFRJ sobre elaboração, execução e captação de recursos para projetos culturais e demais áreas de atuação da extensão

Objetivo	Indicador do objetivo	Valor histórico	Valores de meta			Medidas
			2022	2023	2024	
EXTENSÃO						
13. Fortalecer a relação das ações de extensão da UFRJ com a educação básica	Número de ações de extensão destinadas às escolas públicas	306 ações em 2021	320	350	370	Promover as ações de extensão voltadas para as escolas públicas da educação básica
						Estabelecer integração com o Complexo de Formação de Professores por meio da representação da PR-5
14. Ampliar as ações de internacionalização na extensão, visando a um maior engajamento com problemas globais	Número de ações de internacionalização por ano	8 ações em 2021	10	12	15	Articular com a Sgri ações conjuntas para validar a mobillidade acadêmica internacional na extensão
						Ampliar as atividades de internacionalização da extensão na UFRJ
						Participar de atividades com entidades internacionais relacionadas à extensão
15. Promover a efetiva integração entre extensão, graduação, pós-graduação e pesquisa	Número de ações envolvendo ensino, pesquisa e extensão (programas, projetos, cursos e eventos)	2 ações em 2021	4	5	6	Realizar atividades articuladas com a graduação e pós-graduação, como a Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, o Conhecendo a UFRJ e o Festival do Conhecimento, dentre outras

Objetivo	Indicador do objetivo	Valor histórico	Valores de meta			Medidas
			2022	2023	2024	
PLANEJAMENTO, GESTÃO E GOVERNANÇA						
16. Gerenciar as atualizações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)	Número de planos atualizados	1 PDI atualizado em 2021	1	1	1	Elaborar curso sobre noções fundamentais de planejamento institucional
						Conduzir as reuniões da Comissão de Elaboração do PDI
						Orientar as áreas no processo de atualização do PDI
						Adotar as recomendações da Procuradora Educacional Institucional da UFRJ
						Atualizar o site do PDI
						Submeter à aprovação do CIGov estratégias para a revisão do PDI
						Preparar sumário executivo para submissão do PDI ao Consuni
						Organizar portfólio de projetos estratégicos relacionados aos objetivos integrantes do Mapa Estratégico da UFRJ

Objetivo	Indicador do objetivo	Valor histórico	Valores de meta			Medidas
			2022	2023	2024	
PLANEJAMENTO, GESTÃO E GOVERNANÇA						
17. Monitorar a execução do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)	Número de relatórios de monitoramento	0 relatórios em 2021	3	2	2	Adequar o SGPDI, com o apoio da SG-TICG, à nova metodologia de monitoramento
						Emitir relatórios semestrais de monitoramento das metas do Mapa Estratégico do PDI
						Prestar atendimento a todas as instâncias da UFRJ sobre o monitoramento das metas do Mapa Estratégico do PDI
						Compilar as justificativas apresentadas pelas áreas para o não cumprimento ou cumprimento parcial das metas previstas no Mapa Estratégico do PDI
						Subsidiar o CIGov com informações sobre monitoramento de metas do Mapa Estratégico
18. Elaborar modelo de planejamento e gestão orçamentária	Percentual de execução	62,5% em 2021	88%	100%		Desenvolver iniciativas de integração
						Elaborar processo de construção da proposta orçamentária
						Elaborar modelo de orçamento participativo

Objetivo	Indicador do objetivo	Valor histórico	Valores de meta			Medidas
			2022	2023	2024	
PLANEJAMENTO, GESTÃO E GOVERNANÇA						
19. Implantar e disseminar a Política de Gestão de Riscos (PGR) da UFRJ	Indicador TCU: 2110 - Capacidade em gerir riscos. Levantamento de Governança e Gestão Públicas (TCU) com medição bienal	14,90% em 2018	15%	40%	69,9%	Elaboração de proposta do Plano de Gestão de Riscos da UFRJ, constando a Metodologia da Gestão de Riscos da UFRJ, encaminhada para aprovação do CIGov.
						Promover o desenvolvimento profissional em gestão de riscos para 200 servidores da estrutura média e da estrutura administrativa superior das diversas instâncias da UFRJ
						Implantação de sistema eletrônico para gestão de risco no âmbito da UFRJ. Essa ação consiste em avaliação da plataforma que atenda adequadamente às necessidades da estrutura da instituição e implantação e treinamento, visando à implementação do sistema em todas as instâncias da Universidade

Objetivo	Indicador do objetivo	Valor histórico	Valores de meta			Medidas
			2022	2023	2024	
PLANEJAMENTO, GESTÃO E GOVERNANÇA						
20. Implementar o Sistema Integrado de Administração de Serviços (Siads)	Percentual de implementação, de acordo com Portaria nº 4.378, de 11 de maio de 2022, do Ministério da Economia.	25% em 2020	50%	60%	100%	Participar das oficinas de implantação promovidas pelo Tesouro Nacional
						Implantar o Siads em todas as unidades da UFRJ, resultando em 59 unidades cadastradas
						Promover encontros mensais da Câmara Técnica de Administração Patrimonial CT-AP, com o objetivo de aprimorar as atividades relacionadas à administração patrimonial, esclarecer dúvidas e discutir procedimentos, em apoio institucional às diversas unidades administrativas da UFRJ
						Promover o desenvolvimento profissional para os agentes de patrimônio/unidades
21. Promover o aperfeiçoamento e a avaliação da maturidade da governança institucional, por meio de monitoramento de ações pautadas nos pilares da governança pública	Indicador TCU: Índice Integrado de Governança e Gestão Públicas (iGG) com medição bienal	18% em 2018	50%	69,90%	75%	Propor ao CIGov ações de aperfeiçoamento da Governança Institucional, por meio de relatório diagnóstico anual, com base no Levantamento de Governança e Gestão Públicas/TCU em comparação com os objetivos estratégicos da UFRJ em sintonia com as ações do Programa Nacional de Combate à Corrupção (PNPC) e com o Plano de Integridade da UFRJ

Objetivo	Indicador do objetivo	Valor histórico	Valores de meta			Medidas
			2022	2023	2024	
PLANEJAMENTO, GESTÃO E GOVERNANÇA						
22. Estabelecer a Política Institucional de Desenvolvimento de Pessoal para os servidores técnico-administrativos em educação e docentes no âmbito da UFRJ	Percentual de implementação da Política de Desenvolvimento de Pessoal da UFRJ	Valor histórico: 0%	0,25	0,75	1	Elaborar proposta de Política de Desenvolvimento de Pessoal a ser enviada ao Consuni
						Definir as diretrizes que nortearão os Programas de Desenvolvimento e Formação
						Instituir Programas de Desenvolvimento e Formação Profissional, de acordo com as linhas de desenvolvimento
						Identificar as necessidades de capacitação e qualificação para servidores, por meio da ferramenta Levantamento das Necessidades de Desenvolvimento/LND
						Ampliar a participação da universidade quanto ao atendimento à solicitação de preenchimento do Levantamento das Necessidades de Desenvolvimento/LND, levando em conta sua importância para o melhor planejamento dos programas de desenvolvimento e suas ações

Objetivo	Indicador do objetivo	Valor histórico	Valores de meta			Medidas
			2022	2023	2024	
PLANEJAMENTO, GESTÃO E GOVERNANÇA						
23. Estabelecer a Política de Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho no âmbito da UFRJ (cont...)	Percentual de implementação da Política de Saúde do Trabalhador e Qualidade de Vida no Trabalho	Valor histórico: 0%	20%	50%	100%	Elaborar proposta, a ser enviada ao Consuni, de Política de Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho a partir de discussões da CPST com a comunidade universitária
						Estabelecer os programas de saúde e qualidade de vida no trabalho (Programa Saúde Cardiovascular/ Programa Vocal/ Programa Nutricional/ Programa Terapia Ocupacional/Programa de Práticas Integrativas Complementares/ Programa de Álcool, Tabaco e Outras Substâncias/Programa de Fisioterapia/ Programa de Infecções Sexualmente Transmissíveis/ Programa Reequilibre/ Programa Publicações e Mídias/Programa de Atenção Psicossocial aos Servidores e Gestores/Programa de Imunização de Adultos)
						Descentralizar as ações voltadas para saúde e qualidade de vida no trabalho
						Inserir as perícias em saúde do trabalhador e segurança do trabalho no eixo de Atenção em Saúde
						Sensibilizar as unidades para formação da Comissão Interna de Saúde do Servidor Público (Cissp)

Objetivo	Indicador do objetivo	Valor histórico	Valores de meta			Medidas
			2022	2023	2024	
PLANEJAMENTO, GESTÃO E GOVERNANÇA						
(cont...) 23. Estabelecer a Política de Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho no âmbito da UFRJ	Percentual de implementação da Política de Saúde do Trabalhador e Qualidade de Vida no Trabalho	Valor histórico: 0%	20%	50%	100%	Promover o desenvolvimento de cultura de biossegurança na comunidade trabalhadora e usuários da Universidade, por meio da criação da Comissão Interna Multidisciplinar Permanente de Assessoramento em Biossegurança (Cimpabio) da UFRJ
						Participar do fluxo para prevenir, tratar e combater as violências e assédios nas relações de trabalho na UFRJ
						Inserir todos os documentos de saúde e segurança dos trabalhadores e do trabalho produzidos pelas divisões da CPST no Sistema de Controle de Dosagens (Sicod)
						Realizar a aplicação e acompanhamento do Formulário de Avaliação de Saúde do Trabalhador (Fast) da UFRJ
						Estruturar o Programa de Vigilância em Saúde do Trabalhador e Segurança do Trabalho
						Promover a integração de todos os processos em saúde do trabalhador e segurança do trabalho desenvolvidos pela CPST com as três grandes áreas da Universidade: ensino, pesquisa e extensão

Objetivo	Indicador do objetivo	Valor histórico	Valores de meta			Medidas
			2022	2023	2024	
PLANEJAMENTO, GESTÃO E GOVERNANÇA						
(cont...) 23. Estabelecer a Política de Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho no âmbito da UFRJ	Percentual de implementação da Política de Saúde do Trabalhador e Qualidade de Vida no Trabalho	Valor histórico: 0%	20%	50%	100%	Estabelecer acordos de cooperação técnico-acadêmica da CPST com programas de residências em especialidades e multiprofissionais, cursos de especialização, programas de pós-graduação stricto e lato sensu, departamentos, laboratórios, unidades, institutos e centros da UFRJ e externos para atividades de ensino (capacitação), pesquisa e extensão
						Desenvolver e promover Seminário Técnico-Científico em Saúde do Trabalhador
24. Promover rotinas de Sustentabilidade que subsidiem a construção de um Plano de Logística Sustentável (PLS)	Número de rotinas implementadas	1	4	4	4	Realizar reuniões ETU-PU para discutir ações de logística sustentável
						Elaborar diretrizes internas de logística sustentável, fundamentadas nas seguintes áreas- chave: -Material de Consumo - Energia Elétrica - Água e Esgoto - Coleta Seletiva - Qualidade de Vida no Ambiente de Trabalho - Deslocamento de Pessoal
						Criar *checklist* das diretrizes de logística sustentável, fundamentadas nas seguintes áreas-chave: -Material de Consumo - Energia Elétrica - Água e Esgoto - Coleta Seletiva - Qualidade de Vida no Ambiente de Trabalho - Deslocamento de Pessoal
						Implantar as diretrizes de logística sustentável
						Divulgar ações de logística sustentável adotadas
						Monitorar rotinas de sustentabilidade

Objetivo	Indicador do objetivo	Valor histórico	Valores de meta			Medidas
			2022	2023	2024	
PLANEJAMENTO, GESTÃO E GOVERNANÇA						
25. Ampliar a segurança nos processos e controle da tecnologia da informação	Índice de Governança e Gestão (iGovTI)	20,2% em 2021	40%	60%	80%	Discutir e criar uma política de acesso unificada e segurança de dados na Universidade
						Implementar uma área responsável pela governança na SG-TICG
						Desenvolver uma coordenação e uniformização de processos e de segurança entre a SG-TICG e outros órgãos e divisões análogos em toda a Universidade
						Elaborar e revisar o PDTIC
						Manter a Governança de Dados
						Desenvolver e executar o Plano de Dados Abertos
						Instituir o Plano de Transformação Digital e Evolução dos Serviços Digitais

Fonte: Elaboração própria

1.7 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

A UFRJ, desde os seus primórdios, destaca-se como instituição pública comprometida com o desenvolvimento socioeconômico do país. Sua missão é contribuir com o avanço científico, tecnológico, artístico e cultural da sociedade, configurando-se, portanto, como um centro de produção de conhecimentos e uma instituição estratégica para a nação, fazendo jus aos recursos nela investidos com finalidade pública e transformadora. Por meio de suas pró- reitorias acadêmicas, a UFRJ promove a construção de saberes, com vistas à formação de pessoas, e está sempre aliada à análise crítica da sociedade e fortemente embasada na geração de conhecimento.

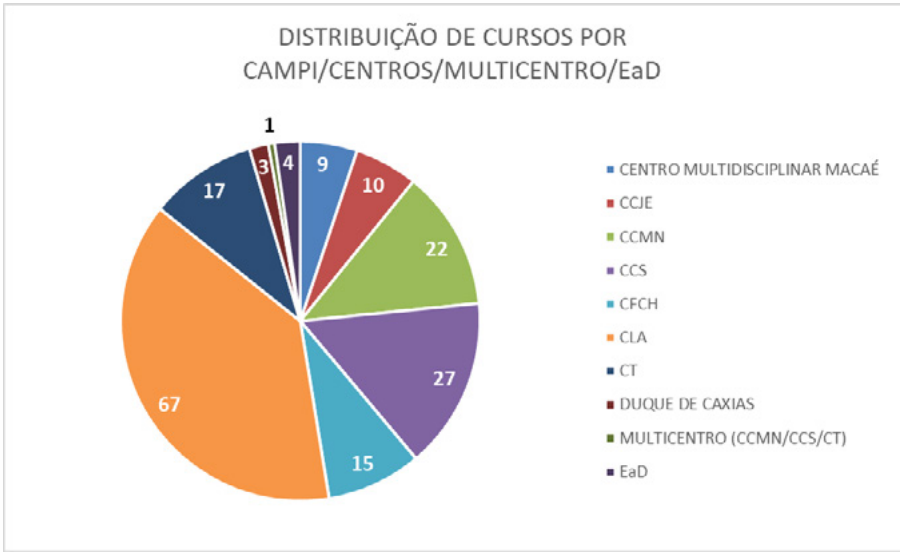
Os pilares que sustentam a atividade acadêmica na UFRJ são o ensino, a pesquisa e a extensão. Eles são marcados pela característica da multiplicidade e diversidade de áreas temáticas sob as quais essas atividades se desenvolvem e que possibilitam um diálogo permanente e salutar entre os saberes.

A UFRJ oferece 175 cursos de graduação, dentre os quais figuram licenciaturas e bacharelados, em modalidades presenciais e a distância, a um contingente de mais de 50 mil discentes. Os cursos de graduação na modalidade presencial compreendem 31 licenciaturas e 141 bacharelados. 4 cursos noturnos de licenciatura, a saber, Biologia, Física, Matemática e Química, que completam 30 anos de existência em 2023. A oferta destes cursos, no período noturno, foi um grande passo para a inclusão social e capacitação de docentes do ensino básico. Até 2021 a UFRJ ofertava 176 cursos, mas nesse mesmo ano foi extinto o curso de licenciatura de Enfermagem e Obstetrícia (cód. E-MEC 50066), por decisão do Conselho Universitário, em atendimento à solicitação das instâncias responsáveis pelo curso (Proc. 23079.020602/2019-93), publicada no Boletim nº 48, de 2 de dezembro de 2021.

Há cursos em regime de funcionamento integral e também cursos diurnos, vespertinos e noturnos. Os cursos de graduação a distância são oferecidos na modalidade semipresencial pelo consórcio Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Cederj). A UFRJ oferece quatro cursos semipresenciais: três licenciaturas e um bacharelado (vide descrição dos cursos nos itens 2.3.2 e 2.3.3).

A pluralidade da graduação da UFRJ pode ser refletida por meio dos seus 175 cursos registrados no MEC, conforme indica o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Distribuição dos cursos de graduação da UFRJ em 2021 (campi, centros, multicentro, EaD) [1 e 2]



Fonte: Sistema e-MEC/MEC, 2022.

Foto: Raphael Pizzino/SGCOM

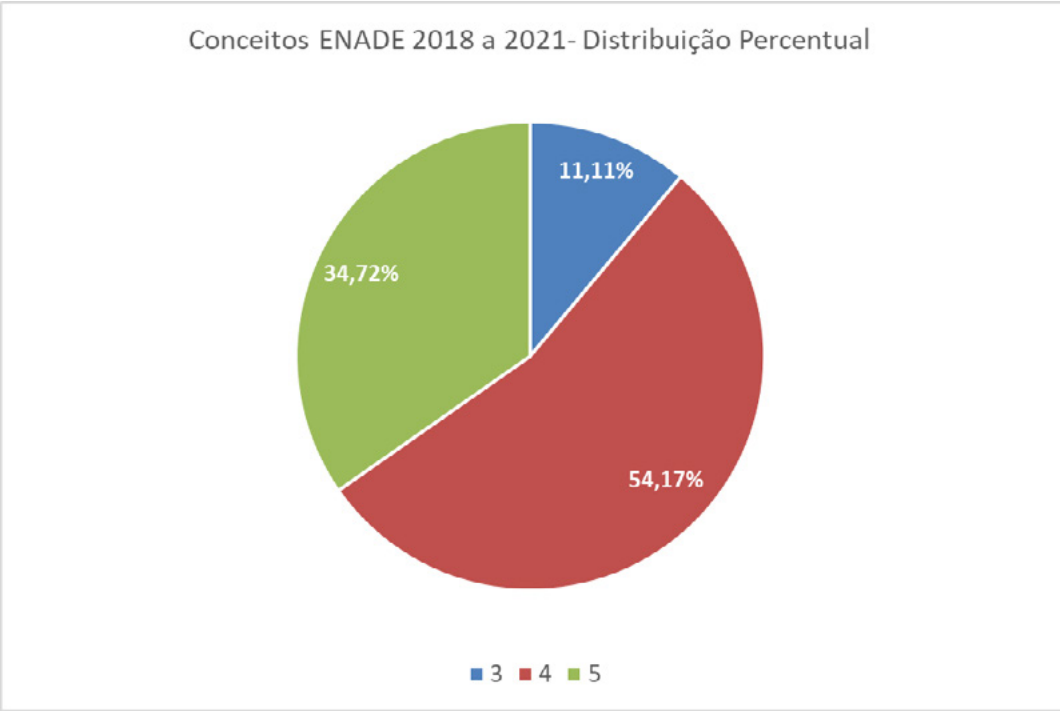


1 Os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas (códigos e-MEC 99287 e 1180207), que, em 2019, eram associados ao campus Macaé, foram recentemente associados ao Nupem, unidade acadêmica do CCS localizada no município de Macaé.

2 O local de oferta campus Macaé mudou para Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé.

A busca constante pela excelência nos cursos de graduação se reflete nos conceitos logrados nos sistemas oficiais de avaliação. Na avaliação de 2019, por exemplo, a UFRJ alcançou o conceito 5 no Índice Geral de Cursos (IGC), um relevante indicador de qualidade que avalia as Instituições de Ensino Superior. Esse conceito máximo vem se mantendo desde o ano de 2014. Em relação ao Conceito Enade, outro indicador de qualidade que também avalia os cursos de graduação, ressalta-se que, dos 72 cursos de graduação cujos discentes realizaram o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) entre 2018 e 2021, cerca de 89% atingiram conceitos 4 ou 5 nas últimas avaliações, conforme pode ser observado no Gráfico 2.

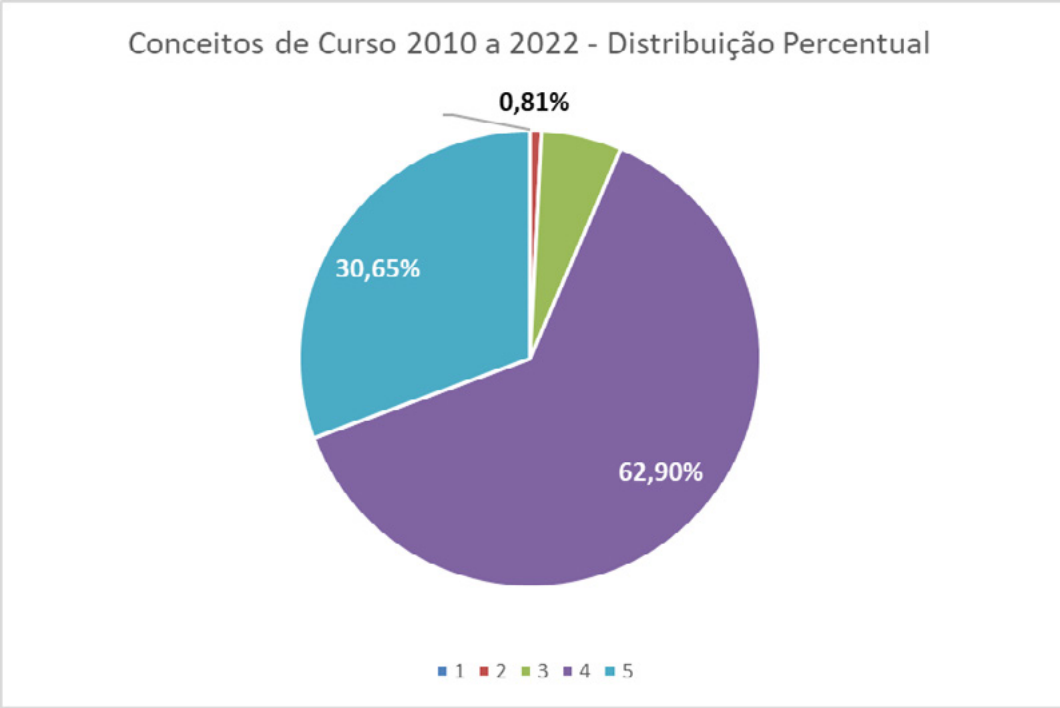
Gráfico 2 – Distribuição percentual dos Conceitos Enade dos cursos de graduação presenciais da UFRJ entre 2018 e 2021



Fonte: Sistema e-MEC/MEC, 2022.

Em relação às avaliações *in loco* de 2010 a 2022, em que 111 cursos receberam visitas de avaliadores do MEC, 93% lograram conceito 4 ou 5 e nenhum curso recebeu conceito 1, como mostra o Gráfico 3.

Gráfico 3 – Distribuição percentual dos Conceitos Preliminares de Curso (CPC) dos cursos de graduação presenciais da UFRJ entre 2010 e 2022 – avaliação *in loco*



Fonte: Sistema e-MEC/MEC, 2022.

A Tabela 1 mostra um panorama dos números da graduação da UFRJ para os anos letivos de 2021 e 2022. Em 2021, a instituição apresentou um total de 60.985 discentes matriculados, dos quais 50.595 estavam com matrículas ativas (cursando disciplinas). Do total de matriculados, 10.131 ingressaram via processos seletivos e outras modalidades de ingresso. Em 2022, observa-se uma diminuição do número total de matrículas, com 55.254 alunos matriculados e 42.742 matrículas ativas, com um menor número de matrículas trancadas.

Isso pode ser atribuído ao reflexo decorrente da pandemia da covid-19. Ainda que tenham sido adotadas atividades remotas na maior parte dos cursos, foi facultada aos estudantes a possibilidade de realizarem trancamento especial durante os semestres com atividades remotas. Com a volta das atividades totalmente presenciais em 2022, esses estudantes retornaram às atividades. Dessa forma, houve um somatório de fatores que levaram à retenção de estudantes em 2021.

Nos anos de 2021 e 2022, a distribuição de matriculados nos bacharelados e licenciaturas foi de cerca de 75% e 25%, respectivamente. Tais percentuais se repetem quando se avaliam os ingressantes e os discentes ativos, em 2021. Já para matrículas ativas, em 2022 a distribuição de matrículas nos bacharelados e licenciaturas foi de cerca de 78% e 22%, respectivamente. Nesse ano, para ingressantes, se repetiram os percentuais de distribuição do ano anterior.

Tabela 1 – Números totais de discentes de graduação da UFRJ nos anos letivos 2021 e 2022

NÚMEROS TOTAIS UFRJ					
2021	2022	2021	2022	2021	2022
Matrículas totais		Ingressantes		Ativos	
60.895	55.254	10.131	11.002	50.695	4.2742
NÚMEROS BACHARELADO					
Matrículas totais 2021		Ingressantes 2022		Ativos 2021	
45.590	42.499	7.626	8.163	38.556	33.124
NÚMEROS LICENCIATURA					
Matrículas totais 2021		Ingressantes 2022		Ativos 2021	
13.186	11.972	2.206	2.839	11.007	9.618

Fonte: Dados 2021 do Siga/UFRJ – situação em 31/12/2021, setembro de 2022; dados 2022 do Censo da Educação Superior – situação em 31/12/2022.

A Tabela 2 mostra os números referentes ao ensino presencial. Nesse caso, ressalta-se que, além do ingresso direto nos cursos de bacharelado e licenciatura, há cursos cuja entrada se dá por Área Básica de Ingresso (ABI), em que o discente, após cursar um determinado número de disciplinas do ciclo comum, migra para o curso no qual vai se diplomar. Em função disso, o quadro de oferta de vagas apresentado no Apêndice A evidencia uma diferença de números em relação ao total de cursos efetivamente cadastrados no e-MEC que conferem diploma.

Tabela 2 – Números totais dos cursos de graduação da UFRJ nos anos letivos 2021 e 2022 – modalidade presencial

NÚMEROS CURSOS PRESENCIAIS					
2021	2022	2021	2022	2021	2022
Matrículas totais		Ingressantes		Ativos	
60.895	50.767	10.131	9.729	50.695	39.419
NÚMEROS CURSOS PRESENCIAIS BACHARELADO					
Matrículas totais		Ingressantes		Ativos	
45.567	41.201	7.363	7.749	37.533	32.148
NÚMEROS CURSOS PRESENCIAIS LICENCIATURA					
Matrículas totais		Ingressantes		Ativos	
9.718	8.480	1.683	1.683	7.618	6.398
NÚMEROS CURSOS PRESENCIAIS ABI					
Matrículas totais		Ingressantes		Ativos	
2.308	1.086	449	297	1.312	873

Fonte: Dados 2021 do Siga/UFRJ – situação em 31/12/2021, setembro de 2022; dados 2022 do Censo da Educação Superior – situação em 31/12/2022.

Já para a modalidade a distância (EaD), que em 2022 correspondeu a cerca de 9% das matrículas totais da UFRJ – cujos números são apresentados na Tabela 3 –, tem-se um percentual maior de discentes nos cursos de licenciatura. Isso evidencia a importância do papel da UFRJ para a formação de docentes para a educação básica, em atendimento à demanda existente desses profissionais em regiões mais distantes dos campi e no interior do estado do Rio de Janeiro.

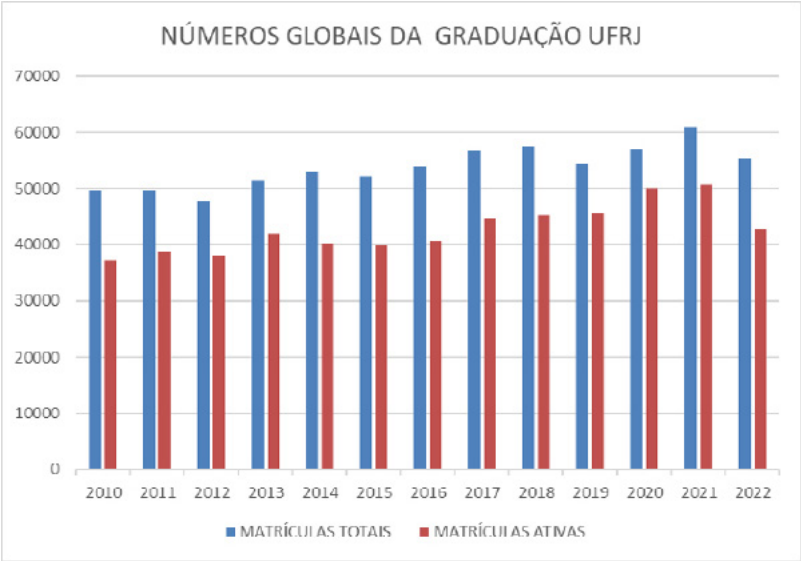
Tabela 3 – Números totais dos cursos de graduação da UFRJ nos anos letivos 2021 e 2022 – modalidade Educação a Distância (EaD)

NÚMEROS CURSOS EaD					
2021	2022	2021	2022	2021	2022
Matrículas totais		Ingressantes		Ativos	
4.491	4.790	836	1.273	4.412	3.323
NÚMEROS CURSOS EaD BACHARELADO					
Matrículas totais		Ingressantes		Ativos	
1.023	1.298	313	414	1.023	976
NÚMEROS CURSOS EaD LICENCIATURA					
Matrículas totais		Ingressantes		Ativos	
3.468	3.492	523	859	3.389	2.347

Fonte: Dados 2021 do Siga/UFRJ – situação em 31/12/2021, setembro de 2022; dados 2022 do Censo da Educação Superior – situação em 31/12/2022.

O Gráfico 4 mostra a série histórica das matrículas totais e matrículas ativas dos cursos de graduação, registrando-se uma média de, aproximadamente, 55 mil discentes matriculados nos cursos. O Apêndice F lista a distribuição de matrículas, matrículas ativas e concluintes por centros e campi.

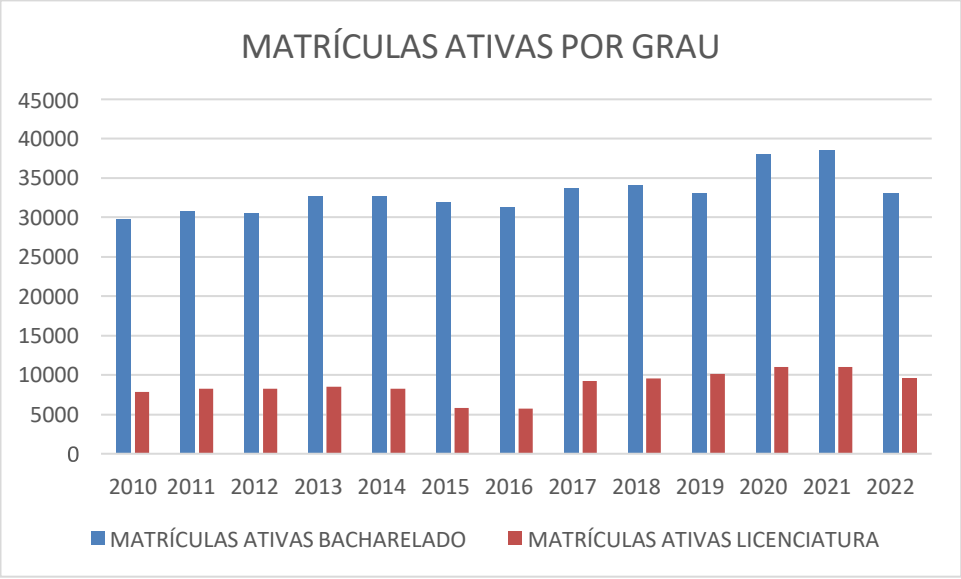
Gráfico 4 – Série histórica das matrículas totais e matrículas ativas dos cursos de graduação



Fontes: Censo da Educação Superior, Inep/MEC (dados de 2010 a 2018 e 2022) e Siga/UFRJ (dados de 2019 a 2021), 2022.

A série histórica de matrículas ativas por grau (bacharelado e licenciatura), mostrada no Gráfico 5, evidencia um discreto aumento do número de discentes ativos nos cursos de licenciatura. A implantação do Complexo de Formação de Professores fomentou ações que podem resultar no aumento desse número. Já o aumento observado das matrículas ativas nos bacharelados entre 2019 e 2021 pode ser atribuído, como mencionado, ao reflexo da pandemia da covid-19, que afetou, sobretudo, a retenção nos cursos presenciais, os quais representam a quase totalidade dos bacharelados.

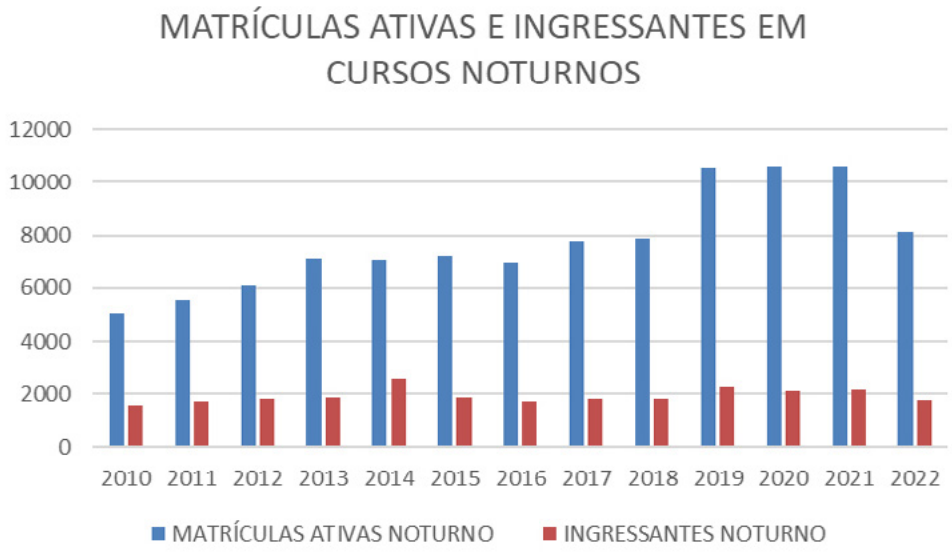
Gráfico 5 – Série histórica de matrículas ativas por grau (bacharelado e licenciatura)



Fontes: Censo da Educação Superior, Inep/MEC (dados de 2010 a 2018 e 2022) e Siga/UFRJ (dados de 2019 a 2021).

O Gráfico 6 mostra a evolução das matrículas ativas e ingressantes em cursos noturnos, evidenciando o aumento nos números a partir de 2010, o que traduz o compromisso da UFRJ em dar oportunidade de ingresso na graduação àquela expressiva parcela da sociedade que necessita trabalhar. Nesse caso, também se verificou retenção de estudantes no período da pandemia.

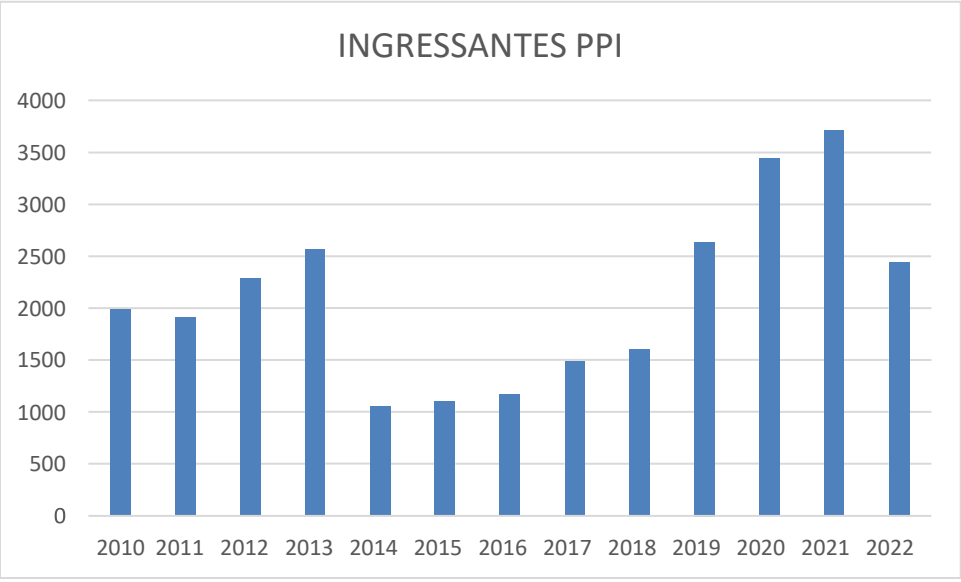
Gráfico 6 – Série histórica das matrículas ativas e ingressantes em cursos noturnos



Fontes: Censo da Educação Superior, Inep/MEC (dados de 2010 a 2018 e 2022) e Siga/UFRJ (dados de 2019 a 2021).

A partir de 2014, com a implantação das ações afirmativas, dispostas na Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 (BRASIL, 2012a), a reserva de vagas para pretos, pardos e indígenas foi consolidada nos editais de acesso. Com isso, verificou-se um aumento do número de ingressantes a partir de 2014, conforme mostrado no Gráfico 7.

Gráfico 7 – Série histórica de ingressantes por ações afirmativas para pretos, pardos e indígenas[3]



Fontes: Censo da Educação Superior, Inep/MEC (dados de 2010 a 2018 e 2022) e Siga/UFRJ (dados de 2019 a 2021).

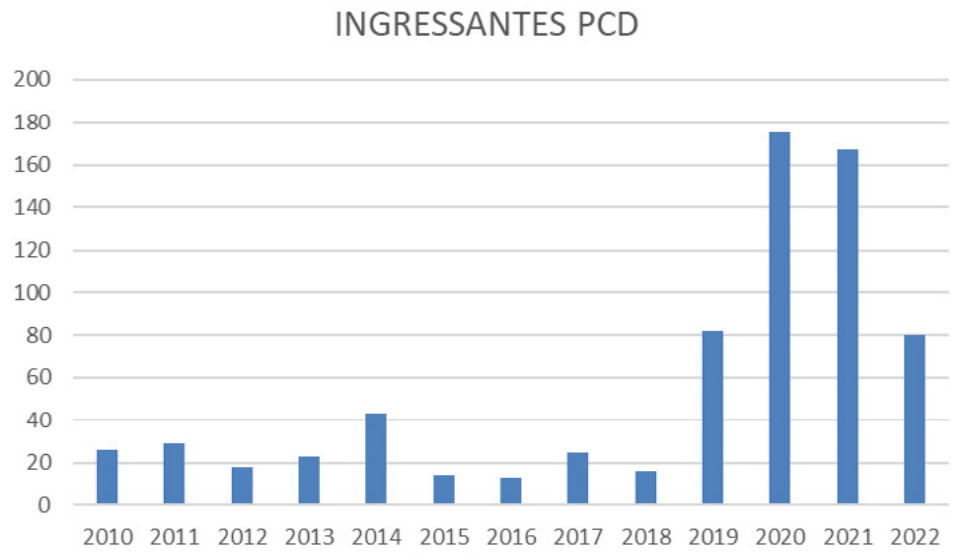
3 Observações:

1. 2010: ações afirmativas não implantadas autodeclarações na matrícula;
2. 2011: adesão parcial ao Sisu, com 60% das vagas, sendo que 20% destinadas aos egressos de escolas públicas, sem critério de renda;
3. 2012: adesão integral ao Sisu, com 30% das vagas para egressos de escolas públicas com renda familiar per capita até um salário mínimo;
4. 2013: atendimento parcial à Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, com ações afirmativas implantadas (30% das vagas);

5, 2020: implantação do processo de heteroidentificação.

A reserva de vagas para pessoas com deficiência (PcD), estabelecida pela Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016 (BRASIL, 2016b), foi implantada no ingresso do segundo semestre de 2017. Aqui também se verifica, como mostra o Gráfico 8, um aumento de ingressantes com deficiência na UFRJ a partir do referido ano, porém com decréscimo em 2022.

Gráfico 8 – Série histórica de ingressantes por ações afirmativas para pessoas com deficiência[4]



Fontes: Censo da Educação Superior, Inep/MEC (dados de 2010 a 2018 e 2022) e Siga/UFRJ (dados de 2019 a 2021).

Há, ainda, o compromisso de ofertar novos cursos que venham a preencher lacunas observadas em algumas áreas do conhecimento. Além dos cursos criados na implantação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), a partir de 2018 foram ofertados os cursos de Musicoterapia e Ciências Contábeis (modalidade EaD) e, a partir de 2020, o curso de Engenharia Matemática, que tem uma forte formação nas áreas de conhecimento de Matemática, Estatística e Ciência da Computação. As áreas de atuação do engenheiro matemático são muito vastas e devem se ampliar ainda mais no futuro. Por essa razão, o curso dá grande liberdade ao discente para moldar o seu perfil profissional. Ele poderá cursar disciplinas do Instituto de Matemática (IM), nos nossos laboratórios de Matemática Aplicada, Estatística e Ciência da Computação, ou ainda escolher disciplinas dos diversos cursos de Engenharia.

4 Dados de 2017 referentes ao ingresso de 2017-2 e de 2020 referentes ao ingresso de 2020-1.

A UFRJ, por decisão de seu Conselho Universitário, utiliza a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) para o ingresso nos cursos de graduação presenciais, preservado o procedimento da etapa de Teste de Habilidade Específica (THE) para os cursos que o utilizam. Em cada curso, 50% das vagas são ocupadas na modalidade Ação Afirmativa e 50% na modalidade Ampla Concorrência. O acesso aos cursos EaD é realizado por meio de edital elaborado pelo consórcio Cederj, submetido à aprovação no Conselho de Ensino de Graduação.

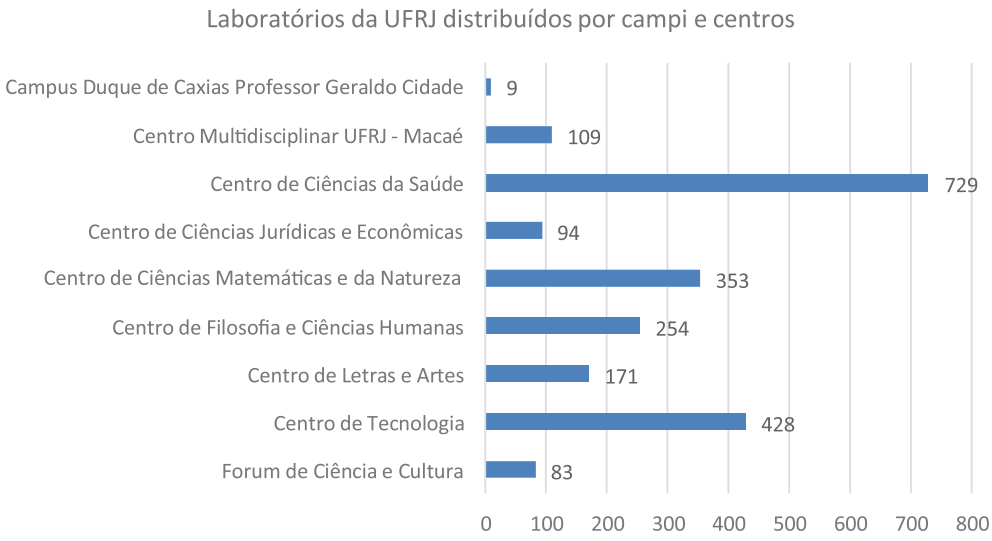
Desde o primeiro semestre de 2020, a UFRJ adotou o procedimento de heteroidentificação para a confirmação das autodeclarações de todos os candidatos à reserva de vagas destinadas a pretos e pardos. Tal procedimento ocorre regularmente por meio de edital complementar (disponível em: https://acessograduacao.ufrj.br/) ao edital de acesso, garantindo que apenas os candidatos considerados aptos possam ter suas matrículas efetivadas. A heteroidentificação é realizada por comissão devidamente capacitada em curso de formação para tal fim. No que tange aos candidatos de etnia indígena, a comprovação da condição se dá pela apresentação do documento de Registro Administrativo de Nascimento Indígena (Rani), fornecido pela Fundação Nacional do Índio (Funai).

No tocante à reserva de vagas destinada a pessoas com deficiência (PcD), a UFRJ realiza aferição prévia à matrícula por meio de comissão multidisciplinar composta por profissionais de diversas áreas da Saúde. Nesse sentido, somente os candidatos cuja deficiência é confirmada pela referida comissão, na forma da legislação vigente, têm sua matrícula confirmada.

Finalmente, quanto à reserva de vagas destinada a candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo nacional vigente, a UFRJ realiza análise socioeconômica por meio de comissão composta por assistentes sociais durante o período letivo de ingresso do estudante. Nesse sentido, somente os candidatos enquadrados no teto estipulado pela Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 (BRASIL, 2012a) têm sua matrícula consolidada no decorrer do período letivo de ingresso.

A pós-graduação na UFRJ, por sua vez, oferece formação nas diferentes modalidades e níveis, com desenvolvimento de pesquisas de ponta, notadamente expressas nas mais de 34 mil publicações científicas registradas no Web of Science ao longo dos últimos dez anos. Essas publicações, de autoria do corpo social da UFRJ, geram impacto na sociedade com o avanço do conhecimento em diferentes áreas do saber. A variedade e a densidade do conhecimento produzido também são explicitadas por meio dos laboratórios e grupos de pesquisa registrados no âmbito da Universidade, chegando, em 2023, a um total de 2.230 laboratórios, distribuídos em diferentes centros e/ou campi (Gráfico 9).

Gráfico 9 – Laboratórios e grupos de pesquisa da UFRJ distribuídos por campi e centros



Fonte: Sistema Interno da PR-2, 2023. Disponível em: http://www.pr2.ufrj.br/laboratorios.

No que se refere à pós-graduação, em 2021, a UFRJ possuía 132 programas stricto sensu atuando na formação de recursos humanos e na produção sistemática de ciência, com qualidade e inserção internacional. Na modalidade acadêmica, a Universidade destaca-se, nacional e internacionalmente, com vários programas de excelência (notas 5, 6 e 7 na avaliação da Capes), constituindo 70% do total. Na modalidade profissional, as notas variam entre 3 e 5, sendo que cursos com notas 4 e 5 constituem 61% do total, o que confirma a qualidade dos cursos ofertados pela UFRJ. Na Tabela 4, encontra-se o quantitativo de programas stricto sensu, por nível, em vigor em novembro de 2022, e no Gráfico 10 e no Gráfico 11 são apresentados os percentuais de cursos stricto sensu (acadêmicos e profissionais) de acordo com a avaliação quadrienal da Capes divulgada em 2022.

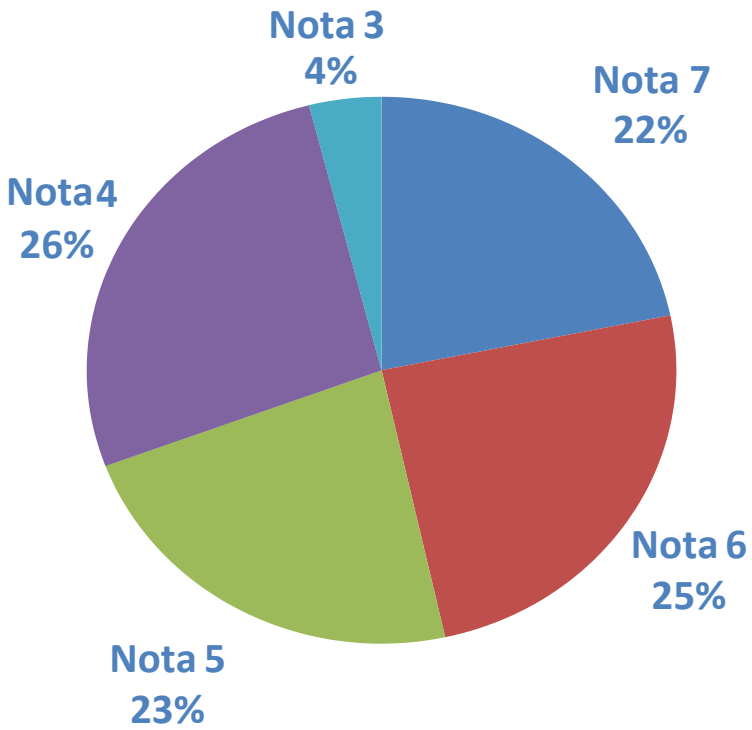
Em 2021, não houve a divulgação da Avaliação Quadrienal 2017-2020, como inicialmente programada, em virtude do sistema de avaliação quadrienal da Capes ter sido suspenso por determinação judicial. Dessa forma, a quantidade de programas de pós-graduação da UFRJ e as suas respectivas avaliações mantiveram-se inalteradas. Entretanto, o resultado preliminar das avaliações foi divulgado no segundo semestre de 2022. Na Tabela 4, seguem os dados de 2022.

Tabela 4 – Quantidade de programas *stricto sensu* agrupados por níveis

Níveis	Número de programas
Mestrado e doutorado	95
Apenas mestrado	6
Apenas doutorado	2
Mestrado profissional	29
Total	132

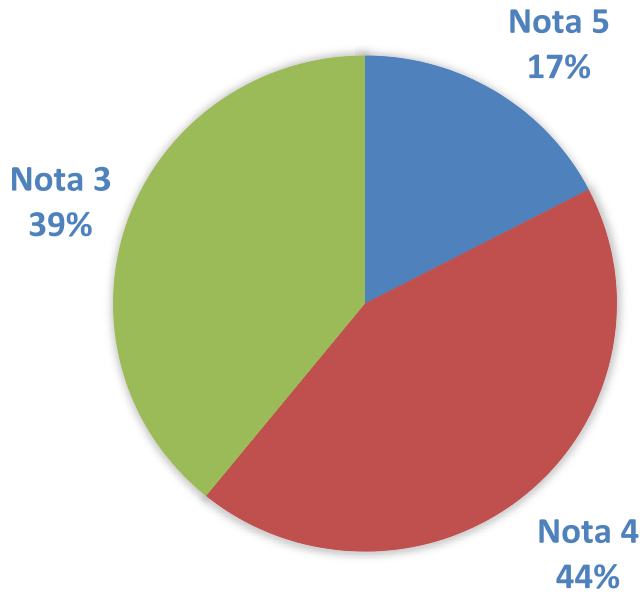
Fonte: Plataforma Sucupira/Capes, 2022.

Gráfico 10 – Distribuição dos programas acadêmicos de pós-graduação da UFRJ por notas atribuídas na avaliação quadrienal da Capes em 2022



Fonte: Resultado preliminar da Avaliação da Capes referente ao quadriênio 2017-2020, 2022.

Gráfico 11 – Distribuição dos programas profissionais de pós-graduação da UFRJ por notas atribuídas na avaliação quadrienal da Capes em 2022



Fonte: Resultado preliminar da Avaliação da Capes referente ao quadriênio 2017-2020, 2022.

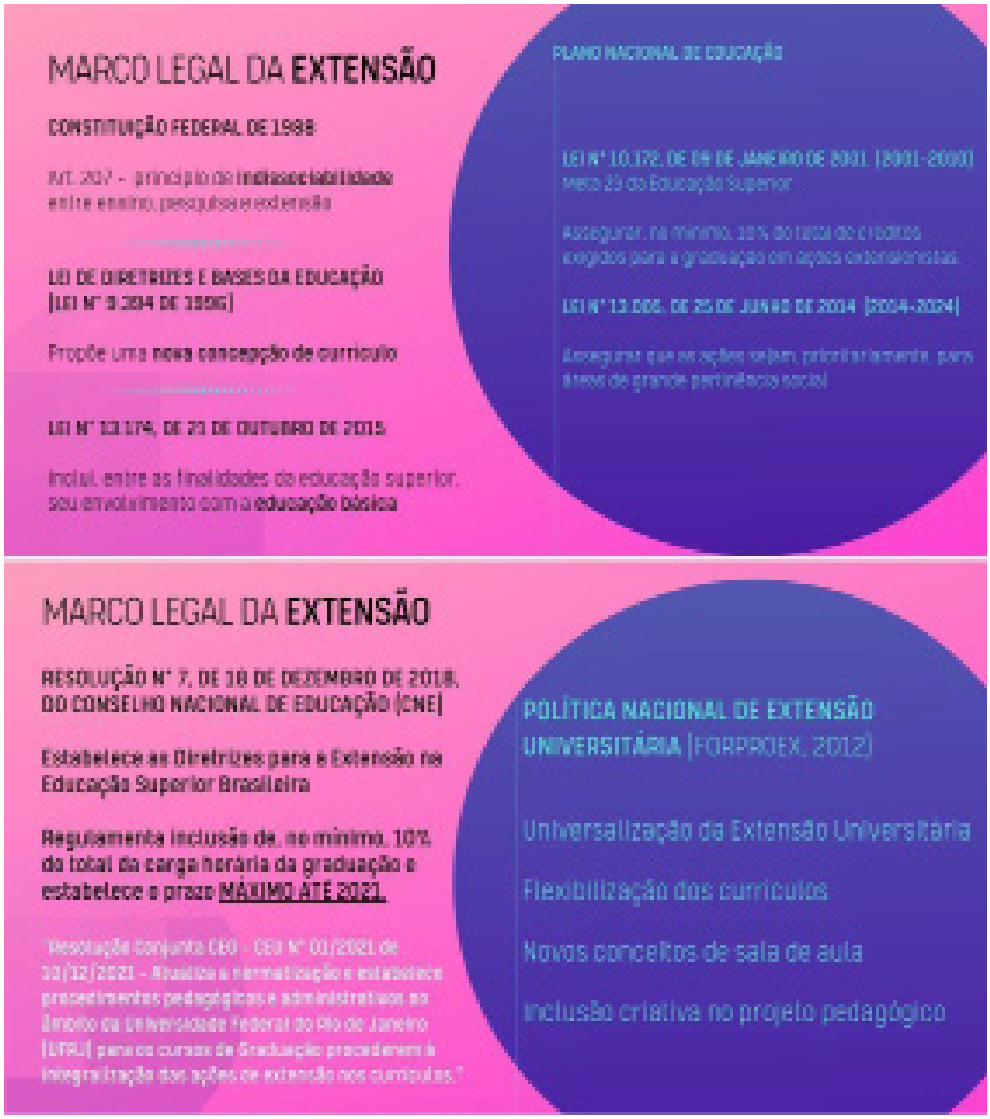
Além dos cursos de natureza stricto sensu, a Universidade também oferece em diferentes áreas do conhecimento cursos lato sensu, que têm como propósito atender a demandas mais específicas, dialogando de forma estreita com a sociedade e, mais particularmente, com o setor produtivo. A UFRJ oferece cursos lato sensu nas modalidades Aperfeiçoamento, Residência Médica, Residência Multiprofissional e Especialização. No recorte de 2015 a 2019, foram titulados 15.982 discentes de cursos lato sensu nas mais variadas áreas do conhecimento. Em relação aos discentes que concluíram em 2022, tivemos 1 de Aperfeiçoamento, 781 de Doutorado, 1.275 de Especialização, 999 de Mestrado, 195 de Mestrado Profissional e 296 de residência.

No que tange à Inovação, a UFRJ tem ganhado destaque. Nos dois últimos anos, a Universidade foi líder em Inovação no Ranking Universitário Folha (RUF), em que são observados números de patentes registradas e quantidade de estudos produzidos em parceria com o setor produtivo. Da mesma forma, segundo o ranking global QS 2022, a Universidade Federal do Rio de Janeiro figura como a melhor universidade federal do país, tendo saído da posição global de 380 para 369, subindo 11 colocações.

Na UFRJ, o envolvimento da comunidade acadêmica com a extensão deu-se, sobretudo, a partir da década de 1980, após a abertura democrática, com a criação da Sub-Reitoria de Desenvolvimento e Extensão (SR-5), em novembro de 1985, na gestão do reitor Horácio Macedo (a partir de 2003, a SR-5 passou a ser denominada Pró-Reitoria de Extensão). Desde então, de forma crescente, a instituição tem valorizado e incentivado as atividades voltadas para essas iniciativas, buscando viabilizar a presença efetiva da extensão universitária na formação de nossos discentes, consolidando a integração ensino-pesquisa-extensão. O reconhecimento da importância da extensão para o processo de produção de conhecimento direcionado à sociedade e ao desenvolvimento do país tem, portanto, predominado como diretriz da atuação institucional. Em conformidade com esse quadro, a qualidade da extensão na UFRJ é marca presente em todas as áreas do conhecimento e sua relevância é indiscutível no cenário nacional.

O marco legal da extensão, caracterizado na Figura 3, é firmado na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), no seu artigo 207, que traz a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) (BRASIL, 1996), que, além de trazer a concepção de flexibilização curricular, inclui, entre as finalidades da educação superior, o seu envolvimento com a educação básica (EB); na Política Nacional de Extensão (Forproex, 2012), publicada em 2012; no Plano Nacional de Educação 2014-2024 na Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014) e na Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018b). Cabe destacar que o Brasil é o único país que incluiu a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão como um princípio constitucional.

Figura 3 – Marco legal da extensão



Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, 2021.

A Pró-Reitoria de Extensão (PR-5) é responsável pela gestão das ações de extensão realizadas pela UFRJ. A extensão universitária é fundamental na formação de nossos discentes nos cursos de graduação e pós-graduação, colaborando para a criação de espaços de convergência que estimulem a integração entre as unidades acadêmicas para o desenvolvimento dessas ações.

A concepção de extensão na UFRJ está firmada a partir de seu compromisso e responsabilidade social. Assim, o conceito de extensão universitária adotado pela Instituição foi aquele definido pelo conjunto de pró-reitores que integram o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (Forproex), reunidos em 2010, e publicado no documento *Política Nacional de Extensão*:

> A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade (Forproex, 2012, p. 42).

As ações de extensão têm como característica básica o atendimento às cinco diretrizes definidas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras e ratificadas pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018b). Estas são as cinco diretrizes: interação dialógica; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; interprofissionalidade e interdisciplinaridade e impacto na formação do discente e impacto na transformação social.

De caráter transversal ao ensino, à pesquisa e à extensão, as políticas de difusão científica e cultural são marcantes na UFRJ. A instituição é pioneira em políticas culturais, em divulgação científica e no encontro de diferentes saberes, atuando intensamente na promoção de uma educação/formação de amplo espectro, para seus discentes e a sociedade como um todo. Essa é a tarefa central do Fórum de Ciência e Cultura (FCC) da UFRJ, centro de caráter transdisciplinar que coordena políticas e órgãos em torno da difusão científica, cultural e das ações de integração de áreas do conhecimento em temas estratégicos.

Nesse sentido, o que se nota é o crescente impacto que a universidade pública brasileira tem gerado na sociedade, seja de maneira direta ou indireta, seja por meio da pesquisa básica ou aplicada, alicerçando a construção de um país mais promissor e no caminho do desenvolvimento.

1.7.1 Ensino

A UFRJ tem por objetivo assegurar a todos os discentes uma formação universitária emancipadora que ofereça elevada cultura científica, histórico-crítica, tecnológica, artística e cultural, promovendo o desenvolvimento da imaginação criadora e um sentido ético voltado para o bem viver dos povos. Nos diversos campi, a UFRJ tem cursos presenciais e a distância no formato semipresencial. Nesses últimos, os discentes estão necessariamente atrelados a algum polo regional – não têm

aulas expositivas, mas têm algumas tutorias presenciais obrigatórias (notadamente referentes às práticas de laboratório), além das avaliações presenciais. Há também tutorias presenciais e a distância opcionais.

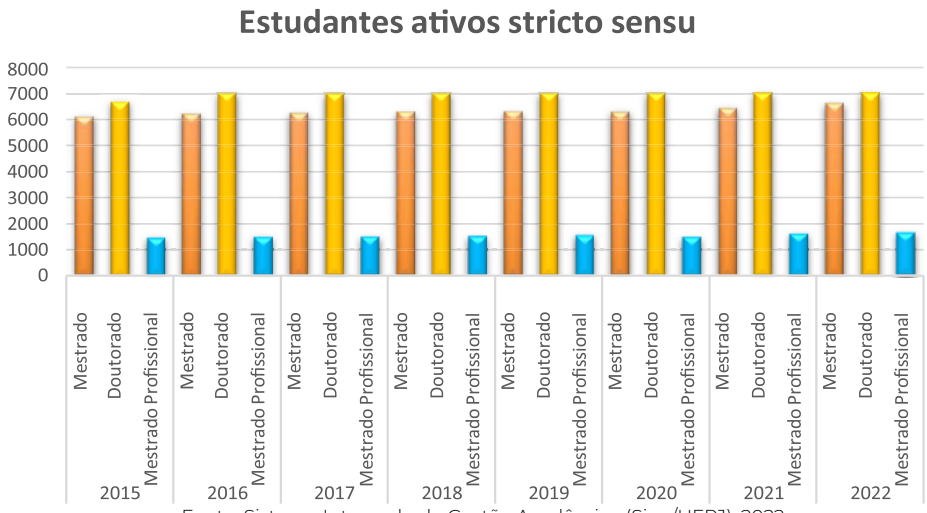
Os 175 cursos de graduação, listados no Apêndice A, estão fortemente comprometidos com a formação plena dos discentes, com ampla base científica e visão crítica, levando em conta a sua integração profissional no mundo do trabalho e o possível prosseguimento de seus estudos na pós-graduação.

O ensino de pós-graduação na UFRJ contempla os níveis stricto sensu – cursos de mestrado, doutorado e mestrado profissional – e lato sensu – cursos de especialização (como o MBA, por exemplo), aperfeiçoamento e residência médica ou multiprofissional.

Os programas de pós-graduação stricto sensu visam à formação avançada e aprofundada de profissionais qualificados para as atividades de ensino, pesquisa e inovação. O curso de mestrado acadêmico é voltado para o aprofundamento da formação científica, cultural, artística e profissional. Já o mestrado profissional é direcionado à ampliação da experiência prática, capacitando os discentes a elaborarem novas técnicas, processos e a aplicar conhecimentos, tecnologias e resultados científicos na solução de problemas em seu ambiente de atuação profissional. O curso de doutorado, por sua vez, constitui o mais alto nível da educação superior e visa à formação para a pesquisa científica, tecnológica, cultural ou artística ampla e aprofundada, além da capacitação para a docência na graduação e na pós-graduação.

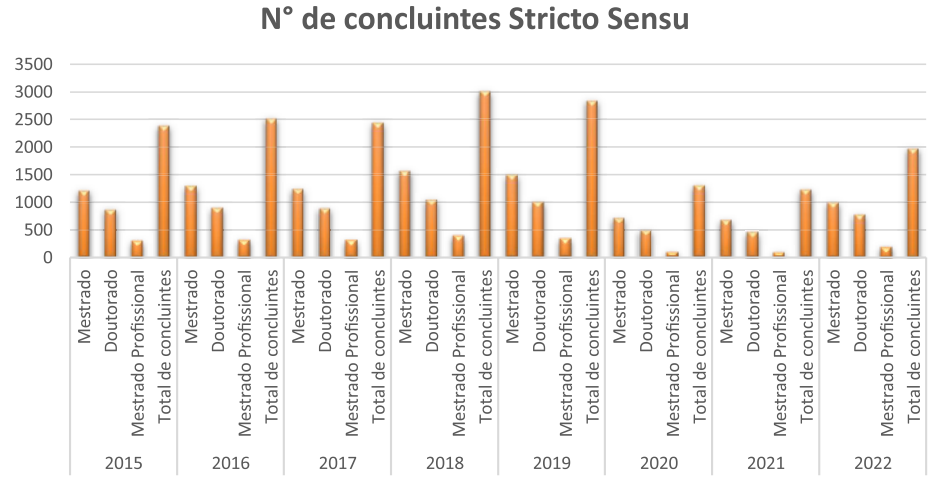
Em 2019, o número total de discentes matriculados nesses cursos da UFRJ estava na ordem de 14.252, tendo sido titulados 2.618. Os cursos stricto sensu também têm experimentado crescimento ao longo dos últimos anos. Em 2015, o número de cursos de mestrado era de 95, além de 93 doutorados e 27 mestrados profissionais. Em 2019, os números passaram para 101 mestrados, 96 doutorados e 29 cursos de mestrado profissional. No Gráfico 12, pode-se verificar o total de discentes matriculados nos cursos stricto sensu no período de 2015 a 2022. Já no Gráfico 13, são descritos os números dos titulados em cada um desses cursos. Por fim, no Gráfico 14, encontra-se o quantitativo de cursos por modalidade. Cabe destacar que, em decorrência da pandemia da covid-19, a Capes suspendeu a contagem de prazo para as defesas de teses e dissertações, o que pode explicar o decréscimo do número de titulares em 2020, 2021 e 2022.

Gráfico 12 – Evolução (2015-2022) do quantitativo de discentes matriculados nos diferentes níveis dos programas de pós-graduação *stricto sensu*



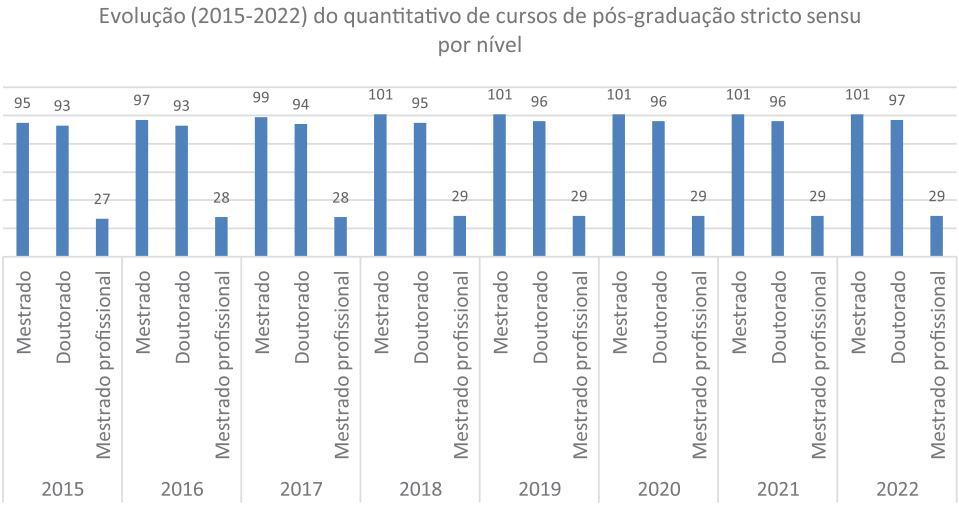
Fonte: Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (Siga/UFRJ), 2022.

Gráfico 13 – Evolução (2015-2022) do quantitativo de discentes titulados por nível nos programas de pós-graduação *stricto sensu*



Fonte: Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (Siga/UFRJ), 2022.

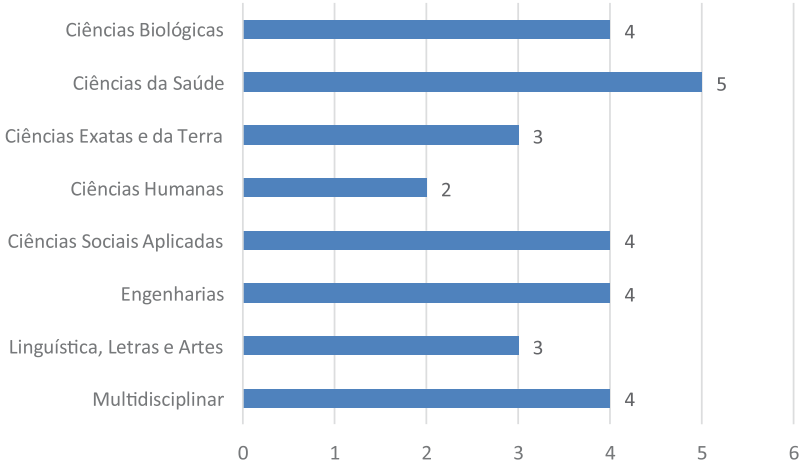
Gráfico 14 – Evolução (2015-2022) do quantitativo de cursos de pós-graduação *stricto sensu* por nível



Fonte: Plataforma Sucupira/Capes, 2022.

Há um destaque especial para o crescimento dos cursos de mestrado profissional, o que pode ser explicado pela introdução dessa modalidade de formação na UFRJ justamente na última década, além da consequente adesão das unidades acadêmicas. Esses cursos estão distribuídos por todas as áreas do conhecimento, ilustrando a diversidade que a Universidade oferece à sociedade, como pode ser observado no Gráfico 15.

Gráfico 15 – Quantidade de cursos de mestrado profissional por áreas de conhecimento



Fonte: Plataforma Sucupira/Capes, 2022.

As novas modalidades de programas interinstitucionais que visam à integração entre cursos de pós-graduação e universidades de todo o país têm como principal objetivo fazer circular o conhecimento produzido, permitindo que centros de pós-graduação e pesquisa que ainda não possuam a infraestrutura necessária para o desenvolvimento de suas atividades possam enviar seus discentes a programas consolidados.

Os cursos em rede geralmente possuem estrutura com abrangência nacional, na qual há um centro de coordenação (um programa em uma universidade de excelência na área) e instituições de ensino associadas que aderem ao programa criado. Nos cursos em rede, o objetivo é, sobretudo, a formação de mestres e doutores, cujo exemplo mais representativo é o de mestrados profissionais em rede nacional para qualificação de docentes. Em alguns casos, inclusive, a UFRJ participa como instituição coordenadora/associada. Os cursos em rede são: a) ProfMat: Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional, coordenado pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM); b) ProFis: Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Física, coordenado pela Sociedade Brasileira de Física (SBF); c) ProfLetras: Programa de Mestrado Profissional em Letras, coordenado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); d) ProfHistória: Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História, coordenado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); e) ProfBio: Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia, coordenado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); f) ProfQuímica: Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Química, coordenado pela UFRJ.

Cabe, ainda, um destaque para o Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia, na modalidade mestrado profissional, que busca a formação e o aprimoramento de profissionais com atuação nos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs), nas Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs) e em outras entidades do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Os cursos multicêntricos, por sua vez, são formados por programas nucleadores (com pesquisadores de programas de pós-graduação consolidados na área) e associados, nos quais há pesquisadores produtivos isolados em universidades onde a implantação de programas independentes ainda não é possível. Nesses cursos – que, em alguns casos, são constituídos por sociedades científicas –, o foco principal é o desenvolvimento da pesquisa acadêmica. A distribuição dos cursos em rede e multicêntricos com participação da UFRJ está listada no Quadro 2.

Quadro 2 – Programas de pós-graduação em rede com participação da UFRJ

Centro	Unidade	Nome do programa	Modalidade	Início do mestrado	Início do doutorado	IES coordenadora atual
CCS	Iesc	Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva	Acadêmico	2010	2010	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé	Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé	Ensino de Física – ProFis	Profissional	2013		Sociedade Brasileira de Física
CFCH	IH	Ensino de História	Profissional	2014		Universidade Federal do Rio de Janeiro
CCS	IMPPG	Imunologia e Inflamação	Acadêmico	2012	2012	Universidade Federal do Rio de Janeiro
CLA	FL	Letras	Profissional	2013		Universidade Federal do Rio Grande do Norte
CCMN	IM	Matemática em Rede Nacional	Profissional	2011		Sociedade Brasileira de Matemática
Duque de Caxias	Duque de Caxias	Multicêntrico em Bioquímica e Biologia Molecular	Acadêmico	2018	2018	Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular
CCS	Nupem	Multicêntrico em Ciências Fisiológicas	Acadêmico	2009	2009	Sociedade Brasileira de Fisiologia
Duque de Caxias	Duque de Caxias	Nanobiossiste-mas	Acadêmico	2019	2019	Universidade Federal do Rio de Janeiro
CCS	IB	ProfBio – Ensino de Biologia em Rede Nacional	Profissional	2017		Universidade Federal de Minas Gerais
CCS	IMPPG	ProfNit – Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação	Profissional	2016		Universidade Federal de Alagoas
Centro	Unidade	Nome do programa	Modalidade	Início do mestrado	Início do doutorado	IES coordenadora atual

CCMN	IQ	Química em Rede Nacional	Profissional	2017		Universidade Federal do Rio de Janeiro

Fonte: Plataforma Sucupira/Capes, 2022.

Já os cursos de pós-graduação lato sensu têm por finalidade aprofundar os conhecimentos, habilidades técnicas e capacidade gerencial em setores e com propósito específico. Eles podem ser de caráter permanente ou eventual, compreendendo, em 2018, 400 cursos registrados nessa categoria no âmbito da UFRJ, o que envolve um número de discentes de cerca de 2.046 matriculados. Cabe ressaltar que as informações sobre os cursos lato sensu, pela própria natureza desse nível de ensino, são mais difíceis de serem coletadas do que aquelas relativas aos cursos stricto sensu. O melhor critério para apresentar indicadores a respeito dos cursos é por meio do quantitativo de certificados emitidos no período (Tabela 5).

Tabela 5 – Quantidade de certificados lato sensu emitidos por ano

Modalidade	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Especialização	1.586	3.027	3.805	2.564	3.137	394	1.785	2.407
Aperfeiçoamento	0	50	50	99	26	34	24	39
Residência Médica	100	229	207	260	185	39	209	197
Residência em Área Profissional da Saúde	0	0	33	8	23	12	50	61
Residência Multiprofissional em Saúde	15	167	173	79	159	10	133	97
Total	1.701	3.473	4.268	3.010	3.530	489	2.201	2.801

Fonte: Dados coletados no sistema APP/PR-2, 2022.

1.7.2 Pesquisa

A pesquisa, tanto na graduação como na pós-graduação, tem caráter bastante diverso na UFRJ, com geração e disseminação do conhecimento em diversas áreas do saber. Essa potencialidade é expressa de diferentes formas: teses, dissertações, artigos científicos, livros, produtos e processos inovadores, palestras, congressos, *workshops*, entrevistas etc.

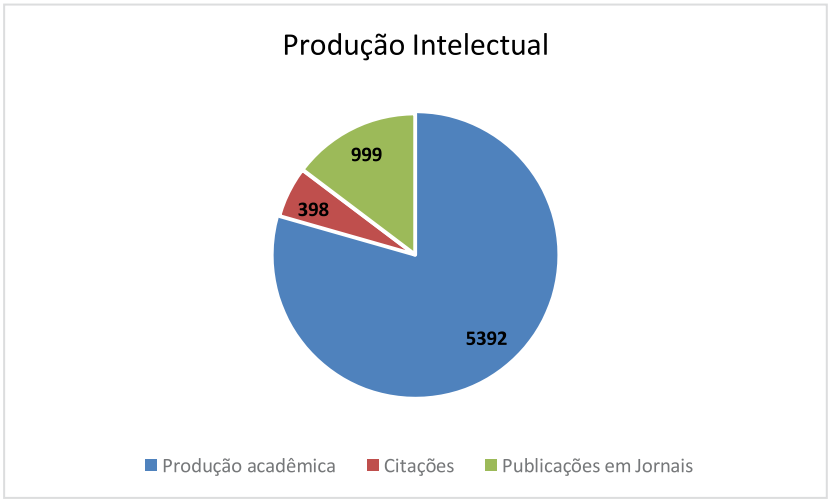
Assim, como é possível observar na Tabela 6 e do Gráfico 16 ao Gráfico 19, entre os anos de 2009 e 2021 foram produzidas 31.133 teses e dissertações na UFRJ. Somente no ano- base de 2018, a produção bibliográfica referente a artigos científicos, trabalhos apresentados em eventos nacionais e internacionais e livros publicados ou organizados por docentes da UFRJ totalizou 12.617 produtos. Esses números, quando distribuídos no tempo, têm demonstrado tendência de estabilidade ou queda, o que pode refletir a ênfase que vem sendo dada pelo sistema de avaliação de programas de pós-graduação da Capes em valorizar e, consequentemente, estimular mais a qualidade das publicações em detrimento de sua quantidade.

Tabela 6 – Produção intelectual da UFRJ – dissertações e teses

Ano	Dissertações	Teses	Total
2009	1.522	719	2.241
2010	1.547	728	2.275
2011	1.574	727	2.301
2012	1.659	779	2.438
2013	1.768	864	2.632
2014	1.718	986	2.704
2015	1.696	952	2.648
2016	1.797	1.021	2.818
2017	1.801	982	2.783
2018	1.833	1.058	2.891
2019	1.661	957	2.618
2020	1.440	815	2.255
2021	354	175	529
Total	20.370	10.763	31.133

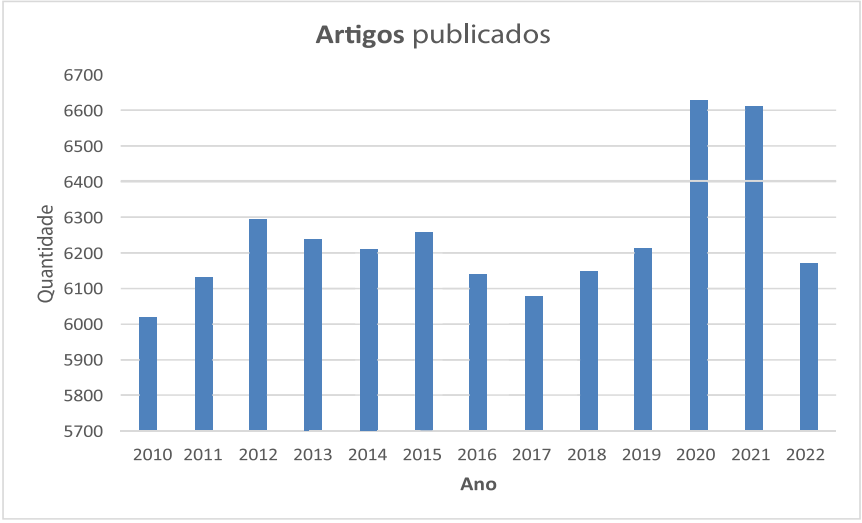
Fonte: Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (Siga/UFRJ), 2023.

Gráfico 16 – Produção intelectual da UFRJ em 2022



Fonte: Plataforma Lattes/CNPq, 2022.

Gráfico 17 – Artigos publicados por ano



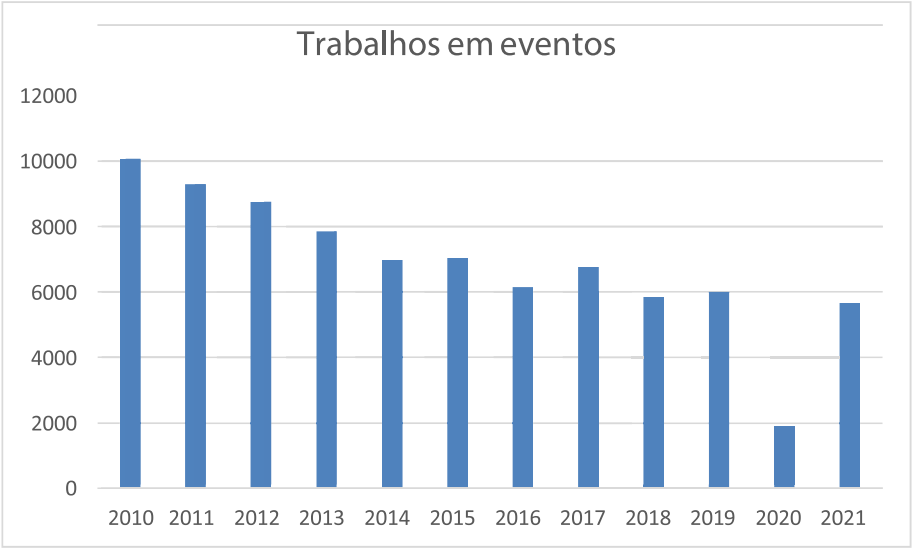
Fonte: Plataforma Lattes/CNPq, 2022.

Gráfico 18 – Livros publicados ou organizados por ano



Fonte: Plataforma Lattes/CNPq, 2022.

Gráfico 19 – Trabalhos em eventos



Fonte: Plataforma Lattes/CNPq, 2022.

O processo de produção desse conhecimento está ancorado nos 132 programas de pósgraduação da UFRJ, por meio de seus discentes, docentes e técnicos, nos 2.230 laboratórios de pesquisa e na iniciação científica, além de ser balizado pela Câmara Técnica de Ética em Pesquisa (Ctep). O papel desempenhado pela iniciação científica na Universidade é de caráter estratégico e constitui-se na base da estrutura de pesquisa. É do estímulo a essa atividade desdea graduação que se fomenta a carreira de pesquisador no médio e no longo prazo. Com base emsua relevância, a PróReitoria de Pós-Graduação e Pesquisa tem realizado uma distribuição criteriosa de fomento nessa modalidade. São premissas avaliativas para concessão das bolsas ao docente: 1) produção científica; 2) ser bolsista produtividade do CNPq e/ou dos programas Cientista do Nosso Estado/Jovem Cientista do Nosso Estado; 3) orientações/coorientações de iniciação científica concluídas e trabalhos de conclusão de curso de graduação, aperfeiçoamento, especialização ou equivalente; 4) atuação do(a) solicitante na graduação nos últimos cinco anos; 5) orientação/coorientação concluída de mestrado e doutorado nos últimoscinco anos; 6) participação do(a)(s) discente(s) nas Jornadas deIniciação Científica; 7) participação do(a) solicitante nas Jornadas de Iniciação Científica; 8) projeto de pesquisa e plano de atividades. O docente requisitante deve somar no mínimo 320 pontos para que se considere a solicitação qualificada. Para seleção do discente, é requisito mínimo um bom desempenho acadêmico.

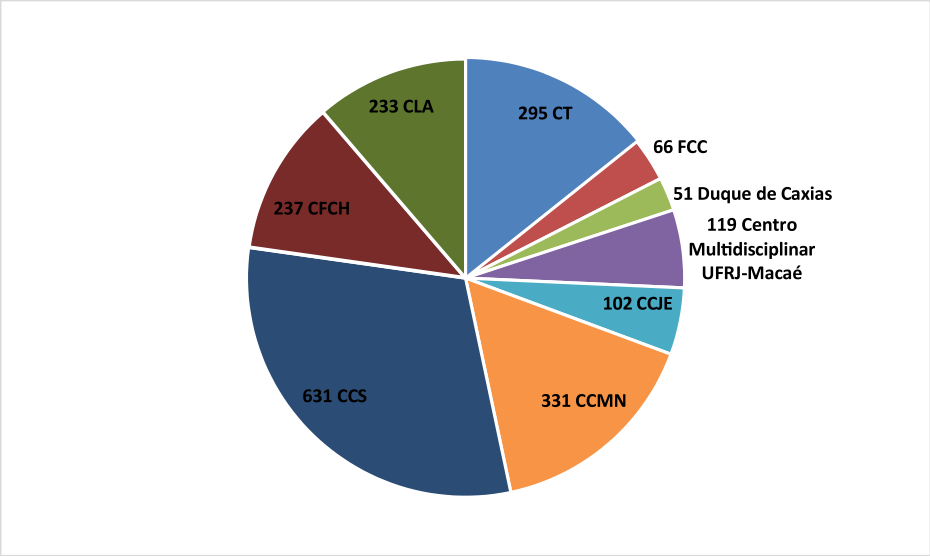
Assim, somando 2021-2022, um total de 4.168 bolsas foram concedidas, conforme Tabela 7, sendo elas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq (Pibic/CNPq), do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do CNPq (Pibiti/CNPq) e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UFRJ (Pibic/UFRJ).

Tabela 7 – Bolsas concedidas no biênio 2021-2022

Bolsas	Total
Pibiti/CNPq	161
Pibic/CNPq	2.007
Pibic/UFRJ	2.000
Total	4.168

Fonte: Divisão de Bolsas/PR-2, 2022.

Gráfico 20 – Bolsas de iniciação científica distribuídas por centro



Fonte: Divisão de Bolsas/PR-2, 2022.

No que tange aos laboratórios, a PR-2 tem como objetivo incentivar a construção de redes formais de pesquisas temáticas multidisciplinares no âmbito da UFRJ, considerando a transversalidade dos problemas a serem enfrentados. Nesse sentido, objetiva-se fortalecer a interação entre eles, bem como consolidar a institucionalização doslaboratórios multiusuários, com estabelecimentos de requisitos para seu funcionamento adequado, eficiente, transparente e autossustentado, de modo que potencialize a capacidade transformadora e inclusiva da pesquisa.

Da mesma forma, com o objetivo de potencializar as parcerias e cooperação com setor produtivo, governo e terceiro setor e tornar mais disseminada e transparente as ações de pesquisa da UFRJ, visa-se construir, consolidar e/ou expandir projetos que tenham por finalidade aumentar a sua visibilidade externa, assim como desenvolver um panorama dinâmico dos laboratórios de pesquisa, organizados por *clusters* temáticos, e publicá-lo no siteda Universidade, de modo que o público tenha canais de fácil acesso e compreensão sobre as estruturas e osresultados de pesquisas desenvolvidas no âmbito da instituição.

Por fim, cabe ressaltar que as atividades de pesquisa da UFRJ têm sido acompanhadas pela Câmara Técnica de Ética em Pesquisa, vinculada diretamente ao Conselho de Ensino para Graduados (Cepg), tendo como objetivo "promover o desenvolvimento da ética em todas as etapas da pesquisa desde a elaboração do projeto, a captação dos recursos, condução, comunicação e impacto socioambiental, propondo políticas e ações educativas e assessorando a PR-2 nas demandas relacionadas à ética em pesquisa". Compõem a estrutura da Câmara as seguintes subcâmaras temáticas: 1)

Pesquisa com humanos; 2) Pesquisa com animais; 3) Integridade em pesquisa; 4) Biossegurança; 5) Biodiversidade; 6) Relação empresa- universidade.

1.7.3 Extensão

As ações de extensão são desenvolvidas em todos os campi e centros da UFRJ, conforme pode ser constatado na Tabela 8. As atividades devem envolver, obrigatoriamente, aparticipação de docentes, técnicos-administrativos em educação, discentes e setores da sociedade, formulando, em conjunto, projetos, cursos e eventos que atendam as demandas sociais e incorporema produção dos saberes não acadêmicos e práticas pedagógicas inovadoras.Sendo assim, a proposta da extensão universitária é permitir ao discente uma formação mais cidadã e possibilitar a interação com novas realidades que complementam as experiências vividas no mundo acadêmico.

Tabela 8 – Quantitativo de ações de extensão ativas por campus e centros – UFRJ/2022

Centro/Modalidade	programa	projetos	cursos	eventos	total geral
Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé	2	117	26	14	159
Campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade	0	16	2	8	26
Centro de Ciências da Saúde	5	395	99	76	575
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas	0	64	30	9	103
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza	2	112	33	14	161
Centro de Filosofia e Ciências Humanas	7	193	112	65	377
Centro de Letras e Artes	1	136	45	51	233
Centro de Tecnologia	4	54	29	10	97
Fórum de Ciência e Cultura	3	30	13	4	50
Administração Central	1	25	12	15	53
Total Geral	25	1.143	406	266	1.840

Fonte: Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (Siga/UFRJ), 2022.

A característica peculiar das ações de extensão não nos permite apontar áreas de conhecimento. Sendo assim, foram definidas áreas temáticas que caracterizam melhor as ações extensionistas desenvolvidas pelas instituições públicas de educação superior. Essas áreas são as seguintes: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção; Trabalho.

No que tange à implantação na UFRJ de uma política de democratização do acesso e permanência, a Pró-Reitoria de Extensão sempre esteve à frente de diversos fóruns de discussão, bem como de iniciativas que visam contribuir com a democratização do acesso e também com a permanência na Universidade de discentes mais carentes. Como exemplos dessas iniciativas, há os cursos preparatórios para ingresso na Universidade e o Conhecendo a UFRJ.

Conhecendo a UFRJ

O Conhecendo a UFRJ, realizado pela primeira vez em 2004, continua sendo desenvolvido até hoje com uma edição anual. Trata-se do maior evento institucional da Universidade voltado para a comunidade externa. Tendo como público-alvo os discentes do ensino médio e cursos preparatórios, o Conhecendo a UFRJ busca orientá-los na escolha da trajetória a ser seguida no ensino superior, numa perspectiva ampliada de sua inserção na cultura da instituição. A maior parte das vagas é destinada aos discentes da rede pública de ensino, objetivando, assim, contribuir para a democratização do acesso à Universidade. Portanto, o Conhecendo a UFRJ mostra não apenas as possibilidades em relação ao ensino, mas também à pesquisa e à extensão, além dos conteúdos de cada curso de graduação, do perfil do profissional e das possibilidades de inserção no mercado de trabalho, bem como as condições de acesso, permanência e mobilidade acadêmica. Com o Conhecendo a UFRJ, a comunidade universitária firma o seu compromisso em defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade.

O evento conta com uma programação composta por palestras, estandes e oficinas dos cursosde graduação, além de apresentações culturais. A última edição presencial aconteceu em2019, com ampla participação da comunidade acadêmica. Antes da pandemia da covid-19, a previsão era que o Conhecendo a UFRJ fosse um evento presencial de três dias na Cidade Universitária, com programação não só para discentes do ensino médio, como também para seus responsáveis, de forma que a sociedade conhecesse mais de perto os cursos de graduaçãoe outras ações da Universidade.

Em 2020 e 2021, por conta da pandemia, o Conhecendo foi realizado em formato totalmente digital. No ano de 2020, ocorreu dentro do evento virtual Festival do Conhecimento,no período de 14 a 24 de julho. Foi aberta uma chamada à comu-

nidade acadêmica para que realizassem vídeos com depoimentos de estudantes e palestras de docentes sobre os cursos de graduação. Foram selecionados 128 vídeos para a playlist "Conhecendo a UFRJ", disponível no canal da Extensão UFRJ na plataforma YouTube. Também foram realizados sete painéis temáticos ao vivo (*lives*), com transmissão pelo YouTube e Facebook, com o objetivo de apresentar os centros da UFRJ: Centro de Ciências da Saúde (CCS), Centrode Tecnologia (CT), Centro de Letras e Artes (CLA), Centro de Filosofia e Ciências Humanas(CFCH), Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE), Centro de Ciências Matemáticase da Naturea (CCMN) e o campus fora do município do Rio de Janeiro em Duque de Caxias e o Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé. A programação foi articulada em colaboração com oscoordenadores de extensão desses locais, que convidaram docentes, técnicos e estudantes de graduação para fazerem uma apresentação dos cursos, da infraestrutura e da vida acadêmica nos seus respectivos campi/centros. Cada *live* teve uma média de 70 a 200 espectadores, chegando a cerca de 14 mil visualizações ao final do evento. Todas as *lives* contaram com intérpretes de Libras, refletindo a preocupação da UFRJ com a acessibilidade do conteúdo do evento.

Em 2021, o Conhecendo contou com umevento próprio, em formato virtual, no períododo 30 de novembro a 2 de dezembro. Foram utilizadas duas plataformas on-line: a Events Lab, uma plataforma imersiva na qual ocorreu a transmissão das palestras e outras atividades ao vivo, e a Plataforma de Apoio a Eventos (PAE) da UFRJ, que abrigou a página do evento e as informações sobre os cursos de graduação e outras instâncias acadêmicas e culturais da instituição. A proposta da PAE é ser uma plataforma atualizada de acesso a informações sobrea Universidade, mesmo fora da realização do evento, para todos os interessados em ingressar epermanecer na instituição.

Em 2022, o evento não foi realizado por dois motivos: as restrições de eventos com grande público por conta da pandemia da covid-19, somada à ausência de orçamento para a suarealização presencial. Como as palestras de todos os cursos ficaram disponíveis no YouTube da Extensão UFRJ por conta da versão online realizada em 2021, em 2022 o Conhecendo a UFRJ teve um quadro especial dentro do evento Festival do Conhecimento, cuja participação da comunidade acadêmica foi possível no formato *podcast*.

A Pró-Reitoria de Extensão possui como objetivo tornar o Conhecendo a UFRJ uma ação contínua, em caráter de projeto, com a realização de atividades presenciais e virtuais articuladas com as unidades acadêmicas da instituição ao longo do ano.

Festival do Conhecimento

Em 2020, com as incertezas da pandemia e a impossibilidade de realização de aglomerações, a Pró-Reitoria de Extensão criou um novo evento completamente online que pudesse apresentar nossa Universidade para a sociedade e que possibilitasse fazer parte da comemoração do centenário da UFRJ: o Festival do Conhecimento.

Esse evento foi criado para ser um espaço virtual de encontros e trocas da produção científica e cultural da UFRJ, com objetivo de pensar e ressignificar formas de estarmos juntos durante a pandemia. A primeira edição, em 2020, com o tema "Universidade Viva", aconteceu entre os dias 14 e 24 de julho. Foram realizadas 633 *lives*, propostas pelos discentes de graduação e pós-graduação, docentes, técnicos e terceirizados da UFRJ, somadas a uma programação especial criada pela própria PR-5, com a participação de cientistas de diversas áreas do conhecimento, artistas e parlamentares. Mais de 27 mil pessoas se inscreveram e participaram como público do evento, sendo mais de 50% deles sem nenhum vínculo com a UFRJ.

A programação, além das atividades ao vivo, também contou com 1.340 atividades gravadas, selecionadas por um comitê avaliador composto por técnicos e docentes da Universidade. Todo o conteúdo ao vivo e gravado está disponível nos canais do YouTube da Extensão e da webTV UFRJ, em playlists específicas, de acordo com a modalidade de apresentação e sua respectiva área temática. Nessa primeira edição, o evento Conhecendo a UFRJ foi um quadro especial, comuma programação composta por oito lives que apresentaramos cursos de graduação da instituição, divididas pelas áreas do conhecimento e centros. Ressaltamos que essa iniciativa inaugurou o Conhecendo a UFRJ como projeto, ou seja, como ação contínua que permitirá às pró-reitorias acadêmicas apresentarem a Universidade em diferentes atividades ao longo de todo o ano.

Em sua segunda edição, também mantida em formato totalmente virtual, o Festival do Conhecimento intitulado "Futuros Possíveis" aconteceu de 12 a 16 de julho de 2021 e contou com 502 atividades ao vivo, 725 atividades gravadas e 25 minicursos e oficinas com 17.748 participantes inscritos.

Em 2022, o Festival do Conhecimento "Do Ancestral ao Digital", realizado de 29 de agosto a 2 de setembro, teve a participação de 10.660 inscritos, 325 atividades gravadas e 310 atividades ao vivo, além de 71 oficinas e minicursos e 65 mesas especiais compostas por diversas instituições da UFRJ e convidados externos. Foi mantido no formato virtual, mas já foi possível contar com um show de abertura presencial, realizado no Teatro Arena no campus Praia Vermelha, no primeiro dia do evento.



Site desenvolvido por Pró-Reitoria de Extensão/UFRJ

Em todas as três edições realizadas até o momento, a equipe da Pró-Reitoria de Extensão esteve envolvida em sua quase totalidade de servidores, bem como com seus bolsistas de extensão, além de um número aproximado de 300 extensionistas envolvidos em atividades de comunicação, produção e apoio técnico do evento, que foram certificados e tiveram as horas de extensão creditadas para currículo. As playlists do evento das três edições podem ser acessadas em: <https://www.youtube.com/c/Extens%C3%A3oUFRJ>.

Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão

Outro evento de grande relevância é a Semana de Integração Acadêmica (Siac) da UFRJ, que acontece todos os anos, no segundo semestre. O evento conta com a apresentação de mais de seis mil trabalhos em diversos formatos em todos os centros acadêmicos (CAs) e campi da Universidade, além de cerca de mil sessões com apresentações orais e pôsteres. Há também um número expressivo de performances, oficinas, minicursos, visitas guiadas, exposições e instalações artísticas. Todos os anos são feitas atividades de abertura e encerramento com mesas temáticas atuais.

O evento é coordenado pelas Pró-Reitorias de Extensão, de Graduação e de Pós-Graduação e Pesquisa, com o apoio da Prefeitura Universitária, Superintendência-Geral de Comunicação Social e pela SG-TICG/Macaé.

A Siac/UFRJ tem como principal objetivo assegurar o espaço para a apresentação e a discussão dos trabalhos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos na instituição, proporcionando, assim, a troca de experiências entre discentes de ensino médio, graduação e pós-graduação, docentes, técnicosadministrativos em educação e a sociedade.

A Siac integra os seguintes eventos: Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural (Jictac), Congresso de Extensão da UFRJ, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT/UFRJ), Jornada de Pesquisa e Extensão da UFRJ Macaé e Jornada de Formação Docente. Como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia é um eventode grande público de discentes da educação básica, optamos por apresentá-la separadamente aseguir, ainda que aconteça integrada à programação da Siac.

A partir de 2016, a Siac contou com um sistema único de submissão e gerência de trabalhos, o Sistema Siac, desenvolvido pela equipe da Superintendência de Tecnologia de Informação e Comunicação Gerencial (SG-TICG) do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé. A Reitoria constituiu uma comissão do evento para pensar a integração acadêmica dostrabalhos e formular diretrizes junto às comissões dos centros acadêmicos. Pela primeira vez, foram realizadas sessões conjuntas de apresentação de trabalhos da extensão e da pesquisa.

Todas as atividades são abertas ao público e gratuitas. Na edição de 2019, houve uma divulgação ampla das atividades para o público em geral por meio da plataforma de eventos Sympla. Dessa forma, elas se tornaram mais visíveis e atrativas para a sociedade. Discentes daUFRJ e de outras universidades podem contabilizar horas complementares ao apresentarem a ficha de ouvinte das sessões.

Com a pandemia da covid-19, houve a suspensão do evento presencial nos anos de 2020e 2021. Assim, a 11ª Siac foi realizada de forma virtual em fevereiro de 2022, integrando duasplataformas: o Sistema Siac, para submissão, avaliação e montagem de sessões, e a plataformaEven 3, para a apresentação de trabalhos. Avaliamos que a realização virtual e a divulgação poruma plataforma de eventos externa contribuíram para uma grande adesão de público ao evento, que contabilizou 25.099 inscritos. Outro destaque dessa edição foi a grande participação de estudantes de graduação na organização do evento, que puderamcreditar suas horas como carga horária de extensão. Ao todo, 246 extensionistas atuaram em diferentes áreas do evento: comunicação, monitoria de sessões e oficinas, bem como na produção do evento.

No Quadro 3, são apresentados os números relativos às edições de 2015 a 2022 da Siac/UFRJ.

Quadro 3 – Números da Semana de Integração Acadêmica da UFRJ – 2015 a 2022

	2015 (Congresso de Extensão)	2016 *	2017	2018	2019	2022
Datas	9 a 13 de novembro de 2015	17 a 21 de outubro de 2016	23 a 29 de outubro de 2017	15 a 21 de outubro de 2018	21 a 27 de outubro de 2019	14 a 18 de fevereiro de 2022
Local de realização	Campus Fundão	Todos os campi	Todos os campi	Todos os campi	Todos os campi	Virtual
Número de trabalhos inscritos	396	914	5.224	5.749	6.721	5.929
Número de trabalhos aceitos		887	5.127	5.592	6.655	5.847
Número de trabalhos apresentados	Não computado	880	5.541	5.178	6.271	5.821
Autores	Não computado	4.145	8.405	28.698	11.406	
Total de público	1.060	677	Sem dados	2.197	3.810	25.099
Servidores PR-5	29	40	16	Não se aplica	Siarte	
Bolsistas PR-5	19	36	Somente bolsas PR-2 (9 bolsas)	Somente bolsas PR-2 (9 bolsas)	Somente bolsas PR-2 (9 bolsas)	Não houve bolsas. Evento contou com 246 exten-sionistas
Avaliadores de resumo	220	486	Sem dados	2.859	3.546	3.099
Avaliadores de sessão	115	108	Sem dados	1.783	1.703	1.568

Fonte: Relatórios da Siac, edições de 2015 a 2022, Sistema Siac, UFRJ.

*Primeiro ano em que a organização integrou os trabalhos da extensão e da pesquisa, impactando a quantidade de trabalhos.

Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT)

No que concerne às iniciativas de divulgação e popularização da ciência, a Pró-Reitoria de Extensão organiza, desde 2004, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) da UFRJ. O evento visa aproximar a ciência e a tecnologia da população por meio de linguagem acessível e meios inovadores. A programação principal envolve a realização de oficinas propostas pela comunidade acadêmica que articulam diversas áreas do conhecimento:Astronomia, Computação, Geologia, Sustentabilidade, Educação Física, Saúde e Nutrição, como tema principal previamente definido pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Acontecem ainda apresentações culturais e atividades esportivas de integração da comunidade acadêmica com a sociedade. As edições presenciais do evento são realizadas concomitantemente nos campi Fundão e Duque de Caxias e no Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé. O público-alvo é de discentes e educadores de escolas públicas da educação básica, aosquais a Universidade procura oferecer ônibus escolares como forma de facilitação do acesso ao evento. Entre os anos de 2016 e 2019, a SNCT integrou a programação da Semana de Integração Acadêmica da UFRJ (Siac). A partir de 2017, por meio de acordo de cooperação técnica coma Fiocruz, a Pró-Reitoria de Extensão também passou a levar parte das oficinas para osterritórios de Manguinhos e da Maré.

Em função da pandemia da covid-19, a SNCT foi realizada em formato virtual nos anos de 2020 e 2021. A partir de 2020, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações promoveu o mês de outubro como o Mês Nacionalda Ciência, Tecnologia e Inovações. Na UFRJ, o eventoteve a temática "Inteligência Artificial – Ciência pela Vida". Foram realizadas mais de 50 atividades, ao vivo e gravadas, de diversas áreas do conhecimento, entre os dias 19 e 29 de outubro de 2020. A mesa de abertura teve como tema "A importância da divulgação científicaem tempos de pandemia", contando com a participação da ex-reitora da UFRJ Denise Pires de Carvalho, da presidente da Fiocruz, Nísia Trindade, além dos docentes Ricardo Berbara, da UFRRJ, e João Carlos Salles, da UFBA. Na ocasião, foi relançado o livro *Manguinhos, do Sonho à Vida: a ciência na Belle Époque*, como edição comemorativa dos 120 anos da Fiocruz. A obra, escrita pelo historiador Jaime Benchimol e publicada originalmente em 1990, teve suareedição em formato e-book e disponibilização na plataforma online Scielo. Ao final do evento, foram certificadas como público participante 795 pessoas. Como equipe executora do evento, foram emitidos 534 certificados, dentre os quais 146 estudantes de graduação, que também tiveram suas horas de extensão creditadas em seus currículos.

Em 2021, o tema da SNCT foi "Inovações para o Planeta e Educação para a Liberdade", em referência ao centenário do educador Paulo Freire. Foram realizadas 108 atividades, ao vivo e gravadas, dentre as quais 43 oficinas, 40 podcasts, 22 minicursos e 3 mesas temáticas. O formato podcast foi uma novidade em relação à edição

anterior, sugerido pela própria comunidade acadêmica. O público inscrito envolveu 3.491 participantes. Foram emitidos maisde 400 certificados para as equipes de produção, das oficinas e convidados das mesas. Dentre os estudantes de graduação envolvidos na organização do evento, 39 atuaram diretamente coma Pró-Reitoria de Extensão nas áreas de produção, comunicação e apoio técnico. Já nas atividades tivemos o envolvimento de 278 estudantes, totalizando 317 extensionistas.

Em 2022, com o retorno das atividades presenciais, a Pró-Reitoria de Extensão realizou a SNCT UFRJ entre os dias 8 e 10 de novembro de 2022. Com o tema "Sociedade do Conhecimento – 200 anos de Ciência, Tecnologia e Inovações", a UFRJ apresentou uma ampla programação de oficinas gratuitas e abertas ao público das 8h às 17h, no campus Fundão. Foram 102 atividades, realizadas por 251 monitores. No total, 102 escolas participaram do evento.

Com a institucionalização da extensão universitária nos currículos de todos os cursos de graduação da UFRJ, os grandes eventos produzidos pela Pró-Reitoria de Extensão tornam-se uma oportunidade de creditação das horas, já que os discentes podem desempenhar atividades de préprodução, produção e pós-produção dos eventos, cobertura colaborativa, monitoria, divulgação científica etc.

Outro aspecto relevante no que se refere à integração ensino, pesquisa e extensão é o trabalho desenvolvido pelos museus e demais espaços de ciência e cultura da UFRJ. A Universidade tem a responsabilidade de preservar as coleções, manter a integridade física das obras, registrá-las adequadamente e disponibilizá-las à sociedade para consultas e pesquisas. Os museus constituem espaços de formação de graduação e pós-graduação, de pesquisa e de desenvolvimento de ações de extensão. Temos diversas ações de extensão sendo desenvolvidaspelas equipes dos museus da UFRJ.

CAPÍTULO

2

Projeto pedagógico institucional (PPI)



O Projeto Pedagógico Institucional da UFRJ está centrado no compromisso e no esforço coletivo em prol de sua função social de instituição pública comprometida com o ensino, a pesquisa e a extensão, da promoção do desenvolvimento socioeconômico e diminuição da desigualdade social. Assim, a UFRJ tem desenvolvido atividades de maior integração com os sistemas públicos de educação e saúde, bem como com os demais setores da sociedade. A instituição está atenta à elaboração de políticas internas, visando à permanência dos discentes, como programas de bolsas, alimentação e transporte, e de inclusão e promoção da saúde mental do seu corpo técnico, docente e discente.

Todas essas ações acontecem apoiadas nas três dimensões constitutivas da Universidade – o ensino, a pesquisa e a extensão –, gerando, simultaneamente, conhecimento e transformação social e ultrapassando as dicotomias teoria/prática e produção/aplicação de conhecimento. Além disso, por ser uma Universidade, busca avançar na articulação das áreas de Artes e Cultura, fortalecendo o diálogo desse campo com as demais áreas do conhecimento em favor da formação integral, ampla e histórico-crítica dos discentes e da produção de conhecimento socialmente relevante.

Foto da página anterior: Marco Fernandes/SGCOM

2.1 INSERÇÃO REGIONAL

A UFRJ, de forma distinta da maior parte das universidades brasileiras, apresenta uma origem *sui generis*, que remonta ao início do século XIX. Com a chegada da família real portuguesa para o exílio no Rio de Janeiro, em 1808, são criadas as primeiras instituições de ensino superior, destinadas aos membros da Corte Portuguesa. Mas a concepção vigente é de cunho estritamente profissionalizante: surgem escolas de Medicina na Bahia (fevereiro de 1808) e no Rio de Janeiro (novembro de 1808) e de Engenharia no Rio de Janeiro (1810). Posteriormente, em 1816, surge a Academia Imperial de Belas Artes, também no Rio de Janeiro.

Ainda que sua implantação não decorra de um processo orgânico de discussão e deamadurecimento que resultasse na organização de uma entidade à altura dos legítimos anseios da sociedade brasileira, os primeiros cursos que deram origem à UFRJ, de certa forma, já apontavam ao atendimento de uma demanda da sociedade à época da colônia. Assim, sua criação decorre de um ato político e protocolar de justaposição de instituições de ensino superior já existentes: a Faculdade de Medicina, a Escola Politécnica e a Faculdade de Direito. Com o passar dos anos, foram criados outros cursos e a UFRJ integrou-se à Cidade do Rio de Janeiro. Na década de 1960, parte deles foi transferida para o campus Cidade Universitária.

Mais recentemente, com o projeto de interiorização, foi criado o campus Macaé (atual Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé) em 2007, em atendimento às demandas da sociedade do Norte Fluminense, alavancadas pelo desenvolvimento do setor de petróleo e gás. No ano seguinte, o polo de Xerém, atualmente, campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade, foiconcebido para a oferta de cursos inovadores e para o atendimento da população da Baixada Fluminense, região historicamente preterida no que tange à educação superior pública.

A integração e a interação com os demais setores da sociedade devem ser buscadas na identificação dos seus problemas e desafios, no debate de ideias e no atendimento de suas demandas, com foco na problemática do desenvolvimento econômico e social do país, em suas múltiplas dimensões e nas questões específicas ligadas às áreas de formação.

Nossa Universidade tem uma extraordinária vocação como polo de difusão cultural, artística e científica. Assumir essa vocação é reafirmar nosso compromisso com o conjunto dascidades onde são sediados seus campi e unidades isoladas, mas também com nossa missão de instituição educacional, em que a difusão cultural, artística e científica constitui um dos objetivos centrais.Nessa instância, pode-se interagir com um conjunto de instituições científicas e culturais. A Universidade Federal do Rio de Janeiro, ao longo de seus anos, teve uma atuação marcante na vida cultural

da cidade. A afirmação da relevância da cultura e das artes é parte constitutiva essencial do processo de construção de uma Universidade comprometida com uma perspectiva crítica e transformadora, que reconhece, valoriza e promove a multiplicidade dos saberes, das linguagens, das visões e representações do mundo. Seus grupos e projetos artísticos de representação institucional, como a Orquestra da UFRJ e a Companhia Folclórica do Rio de Janeiro, fazem parte dos mais fortes circuitos culturais da cidade.

Com seus diversos museus, que são também espaços de produção científica, a UFRJ tem condições de fortalecer e intensificar sua presença no circuito cultural da cidade e, simultaneamente, fazer com que a sua população não apenas tenha acesso aos seus museus, acervos de memória e bibliotecas, mas também às várias manifestações artístico-culturais nos campos da música, belas artes e artes dramáticas.

Na área da educação e sua integração com a sociedade, o Complexo de Formação de Professores integra a estrutura média da Universidade e é responsável pela articulação inter e intrainstitucional da formação inicial e continuada de docentes, com foco na educação básica (EB), visando à afirmação de uma cultura profissional e um protagonismo desses profissionaisnas escolas. Essa política caracteriza-se pela parceria entre diferentes instituições e redes públicas de ensino do Rio de Janeiro e pela participação dos sujeitos envolvidos – discentes, docentes e gestores que atuam na educação básica e/ou ensino superior –, contribuindo para o fortalecimento da ideia de que a formação de docentes requer uma "casa comum", que articule universidade e escolas públicas.

Na área da saúde, historicamente a UFRJ está integrada à sociedade, seja na formação de profissionais, seja no atendimento aos pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). A formação do Complexo Hospitalar e da Saúde da UFRJ, composto, inicialmente, por nove unidades de saúde, visa criar condições para que o ensino e a pesquisa na área possam se desenvolver dentro de um alto padrão de qualidade assistencial ao paciente, usuário do sistema,e com otimização de custos.

A UFRJ, como instituição pública de educação superior, tem a responsabilidade de garantir formação de profissionais altamente qualificados que possibilitem o alto padrão de qualidade ao atendimento dos seus pacientes. O termo "complexo" significa, como o próprio nome indica, com "plexo", isto é, com rede. A palavra "plexo" (ou "rede") indica interligação entre partes autônomas, com interdependência entre elas. Para além da formação de profissionais e atendimento, a UFRJ mantém parcerias com a Fundação Oswaldo Cruz no desenvolvimento de tecnologias para a produção de imunobiológicos, fármacos e biofármacos,integrando unidades do Centro de Ciências da Saúde (CCS), do Centro de Ciências Matemáticase da Natureza (CCMN) e do Centro de Tecnologia (CT).



Foto: Marco Fernandes/SGCOM

Na área tecnológica, a existência de importantes centros de pesquisa sediados na Cidade Universitária têm alavancado, ao longo das últimas décadas, um grande crescimento para o país. Um exemplo foi o desenvolvimento da tecnologia de extração de petróleo em águas profundas, o pré-sal, fruto de parceria entre a UFRJ e a Petrobras. Além disso, o próprio Parque Tecnológico abriga centros de pesquisa de importantes empresas e *startups*. Essa interação como setor tecnológico tem gerado parcerias que não só trazem recursos financeiros para a Universidade, mas também contribuem para a formação de recursos humanos, com o desenvolvimento de teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso e ofertas de estágios. Tem-se como meta a ampliação das parcerias do Parque Tecnológico com outros centros de pesquisa e empresas.

Descrever a inserção regional da UFRJ é falar sobre como sua atividade impacta a vida da sociedade que a cerca. Dessa forma, é preciso falar dos cursos de graduação e pós-graduaçãoque oferecem formação e qualificação para as pessoas em diferentes faixas etárias; da extensão universitária e das atividades diretamente voltadas à sociedade como um todo, que poderão impactar o seu dia a dia; de pesquisa, inovação e desenvolvimento científico e tecnológico e, por fim, da assistência que a Universidade presta para as populações, especialmente para as queestão ao seu entorno.

Cada uma dessas áreas será traduzida em resultados que impactarão uma cadeia complexa da sociedade.

A UFRJ possui cerca de duas mil ações de extensão registradas no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (Siga). Essas ações estão distribuídas nas áreas temáticas comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, o que garante a inserção da Universidade no cenário político, cultural, científico, econômico e social.

Nesse sentido, um aspecto importante da inserção regional é a presença da UFRJ em diferentes regiões da cidade do Rio de Janeiro e também em seu campus em Duque de Caxias e o Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé. A presença da UFRJ nesses dois municípios mostra de forma muito efetiva que a interiorização das universidades públicas é uma importante ferramenta de democratização do ensino superior e abertura dos portões da universidade para pessoas de diferentes classes econômicas e sociais dispersas pela grandiosidade do Brasil, podendo resultar de modo mais-decisivo no desenvolvimento de regiões carentes e na formaçãoe qualificação de recursos humanos.

2.1.1 Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé Prof. Aloisio Teixeira

A cidade de Macaé localiza-se em uma área extremamente relevante em termos econômicos e estratégica para o desenvolvimento do estado do Rio de Janeiro e do país. Hoje,aproximadamente 80% do petróleo produzido no Brasil são extraídos da Bacia de Campos, noNorte Fluminense. Se, por um lado, há enorme aporte de recursos nas cidades da região por meio dos *royalties* do petróleo e investimento de indústrias do ramo, por outro a intensa atividade econômica ocasionou crescimento desenfreado e desorganizado da população.

A instalação da Petrobras na cidade, na década de 1970, impactou a economia local de maneira singular e o quadro de estagnação econômica regional foi bruscamente alterado. Macaé passou a ser foco de uma das imigrações mais intensas da história recente do Brasil. No entanto,a exploração do petróleo não incorporou, como força de trabalho, a maioria da população, queaté os dias de hoje é desprovida da qualificação necessária para atuar nos campos técnicos e administrativos da indústria petrolífera.

Outro ponto importante a ser considerado é que a riqueza oriunda da exploração do petróleo não é infindável. Segundo cálculos da Petrobras, a previsão atual de exploração economicamente viável da Bacia de Campos é de 30 a 40 anos. Diante desse quadro sombrio, a sociedade deve buscar estratégias para garantir a subsistência



Foto: Diogo Vasconcellos/SGCOM

econômica da população no futuro. Deve ser encarada, portanto, como compromisso das universidades públicas, a procurapor alternativas viáveis para a manutenção da qualidade de vida da população dos municípios da Bacia de Campos no período após a exaustão econômica das reservas petrolíferas e a contribuição com o conhecimento científico e educação para a mudança da realidade socioeconômica da região.

Apesar do avanço econômico e da enorme demanda de conhecimentos científicos e tecnológicos para promover o desenvolvimento regional, é pouco evidente a presença de universidades públicas na região. De acordo com os órgãos de fomento à pesquisa do país, o estado do Rio de Janeiro concentra o segundo maior contingente de pesquisadores e, em algumas áreas do conhecimento, detém o maior número de especialistas. No entanto, ao se analisar a distribuição das instituições voltadas à ciência e à tecnologia do estado, especialmentedas universidades públicas, constata-se que quase a totalidade se concentra na região metropolitana.

A excessiva concentração de instituições de pesquisa e de ensino superior na região-metropolitana do estado do Rio de Janeiro pode ser apontada como um dos principais fatores responsáveis pelo lento desenvolvimento das demais regiões. Esse fato compromete, em grande escala, o seu futuro social e econômico.

No delineamento e planejamento estratégico do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, a Prefeitura Municipal de Macaé tem participação ativa, fornecendo recursos

materiais e humanos e, sobretudo, o suporte político indispensável à realização dos projetos e ações da UFRJ.

Para a região Norte Fluminense, a UFRJ representa referência em ensino, pesquisa e extensão. A Universidade, por meio do Polo Barreto, teve papel central na criação do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba. Esse parque é o único a proteger somente ecossistemas de restinga, preservando uma das maiores e mais representativas áreas das restingas brasileiras. Ele é hoje um verdadeiro laboratório natural para os pesquisadores e discentes de graduação e pós-graduação da UFRJ e de várias universidades brasileiras, como a UnB, UFJF, UFMG, Uerj, Unirio, UFU, assim como de universidades estrangeiras. O potencial biotecnológico, associado à biodiversidade do Parque de Jurubatiba, é um dos interesses da pós-graduação em Macaé e está em consonância com o texto que faz parte do Decreto s/nº, de 29 de abril de 1998 (BRASIL,1998), que criou essa unidade de conservação. Segundo o documento, o parque foi criado como seguinte objetivo: "[...] proteger e preservar amostras de ecossistemas ali existentes e possibilitar o desenvolvimento de pesquisa científica e de programas de educação ambiental [...]".

Assim, os docentes que participam dos programas de pós-graduação e das ações de extensão do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé têm atuado diretamente nas discussões e ações sobre as mais importantes questões da região, buscando alternativas para promover o seu desenvolvimento com atividades adequadas à realidade regional e ressaltando o papeldo CentroMultidisciplinar UFRJMacaé como catalisador nos mais diversossetores da sociedade emproldo desenvolvimento da saúde, da educação e de políticas de preservação do meio ambiente.

2.1.2 Campus UFRJ-Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade

O campus da UFRJ em Duque de Caxias (campus UFRJ–DC) foi criado em dezembro de 2007 com o objetivo de implantar no município um Polo de Ciência, Tecnologia e Educação, em parceria científica com o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) e apoio da Prefeitura de Duque de Caxias. Assim, o campus UFRJ–DC, em associação como Inmetro e as Secretarias Municipal e Estadual de Educação, representada pela Escola Estadual Círculo Operário, localizada ao lado da sede do Inmetro em Xerém, passou a ser chamado de Complexo Educacional de Xerém. Sua missão principal sempre foi a formaçãode recursos humanos altamente qualificados na Baixada Fluminense em áreas na interface do desenvolvimento científico e tecnológico e a consequente ampliação da oferta de vagas para discentes nas universidades públicas.

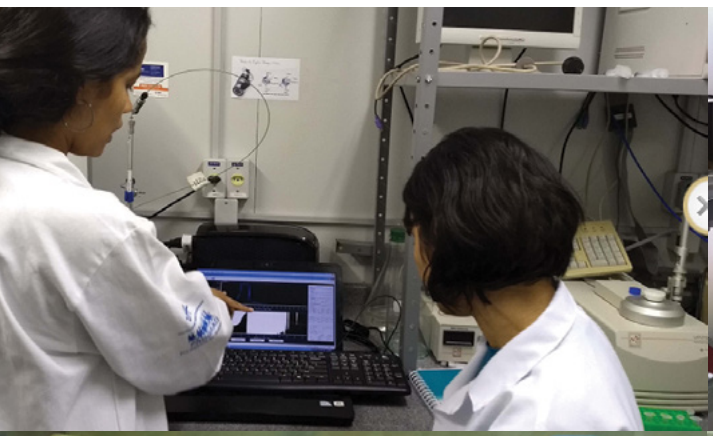
Duque de Caxias foi escolhido por dois principais motivos: 1) a proximidade física como campus principal do Inmetro, que, desde meados de 2000, introduziu a ciência e a pesquisa básica como parte da sua missão institucional; 2) as características econômicas, sociais e industriais do município, considerado um dos principais do país, onde vivem cerca de 920 milhabitantes (IBGE, 2019).

Alguns números recentes do campus UFRJ–DC confirmam a sua importância, justificando a sua presença na região. Ele recebe discentes de 23 cidades do estado do Rio de Janeiro, sendo 50% deles oriundos da Baixada Fluminense, o que comprova o alcance, a importância da interiorização e a relevância de seus cursos.

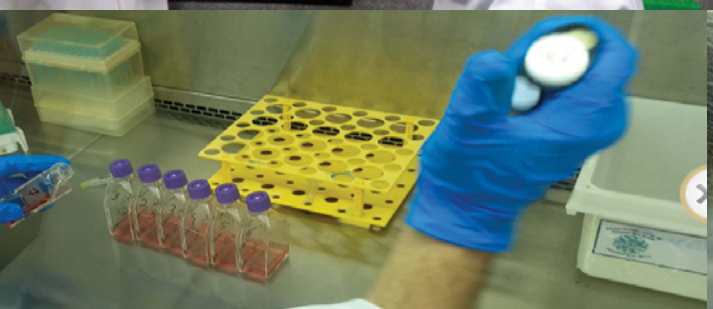
Desde a sua concepção, a ideia era que, de alguma forma, o campus interagisse mais com a sociedade, especialmente do seu entorno. Assim, em nível de pós-graduação, o primeiro curso concebido teve uma interface direta com a comunidade. Trata-se do Mestrado Profissional em Formação em Ciências para Professores, que hoje atua nas áreas de Biologia, Química e Física, com nota 4 na Capes. Esse curso dialoga de forma muito eficiente com as escolas públicas da educação básica e grande parte delas encontra-se na Baixada Fluminense.

O campus também tem mais dois cursos stricto sensu, com níveis de mestrado e doutorado, em funcionamento: o Programa Multicêntrico em Bioquímica e Biologia Moleculare o Programa em Nanobiossistemas. O primeiro foi concebido por se tratar de um grupo de docentes jovens que precisava do apoio de programas de pós-graduação consolidados. É voltado para a pesquisa básica, mas abre caminhos para

Fotos: Divulgação NUMPEX Bio









o desenvolvimento de novas ferramentas moleculares e bioquímicas para aplicação na área biotecnológica. A escolha por um curso multicêntrico se dá porque ele funciona como uma alavanca, com o objetivo de, no futuro, formar um programa de pós-graduação do campus que reflita de forma mais integral a vocação diversificada do seu corpo docente.

O segundo programa acadêmico já foi uma inovação desde a sua concepção. Trata-se de uma pós-graduação interdisciplinar e interinstitucional que reflete uma das missões do campus: inovar. Esse programa conta com docentes e pesquisadores do campus UFRJ–DC, do Inmetro, do Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), do campus Fundão e da Fiocruz. É interdisciplinar porque configura uma conversa efetiva entre as diferentes áreas do saber que integram a Nanobiotecnologia, a Química, a Física, a Computação, a Biologia e as Ciências de Materiais, refletindo de forma plena a vocação do campus, onde as ciências naturais dialogam com as ciências exatas e a pesquisa básica com a aplicada. Criou-se, portanto, um ambiente especial que permite aflorar, de forma natural, a interdisciplinaridade do conhecimento. Nossa visão de futuro dos três cursos de pós-graduação é exatamente uma integração cada vez mais forte entre eles, permitindo-nos atuar na formação continuada de docentes da educação e na produção de ciência básica e novos conhecimentos – que, por sua vez, alimentarão a formação de pessoal qualificado, a difusão do conhecimento, a ciência aplicada e a tecnologia.

O campus UFRJ–DC conta atualmente com três laboratórios de pesquisa multiusuário e interdisciplinar: o Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa em Biologia (Numpex-Bio), o Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa em Nanotecnologia (Numpex-Nano) e o Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa em Computação (Numpex-Comp). Esses laboratórios integram o Instituto de Pesquisa Multidisciplinar em Nanobiotecnologia do campus UFRJ–DC.

2.1.3 Polos regionais de atuação dos cursos EaD

Os cursos de graduação na modalidade EaD na UFRJ possibilitam a chegada do ensino de qualidade às pessoas que moram em municípios onde não há campus de ensino presencial e não têm condições de se mudarem para os municípios desses campi. Com isso, a UFRJ consegue atuar em muito mais municípios, proporcionando uma importante interiorização do seu ensino.

Os cursos funcionam na forma semipresencial, fazendo comque seja necessário que os alunos estejam associados a algum dos polos regionais do consórcio Cederj. É nesses polos regionais que os estudantes executam a parte presencial do

curso. Algumas dessas atividades presenciais são obrigatórias, como realização de avaliações e algumas práticas de laboratório, enquanto outras são opcionais aos alunos, como utilização das bibliotecas, laboratórios de informática e participação nas tutorias presenciais teóricas.

Em 2022, a UFRJ atua em 14 polos regionais no estado do Rio de Janeiro: Angra dos Reis, Belford Roxo, Campo Grande (Rio de Janeiro), Duque de Caxias, Itaperuna, Macaé, Miracema, Nova Iguaçu, Paracambi, Piraí, Resende, São Gonçalo, Três Rios e Volta Redonda.

2.2 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS

A Universidade alicerça sua prioridade em dois pilares. O primeiro refere-se à formação de profissionais competentes capazes de promover o avanço do conhecimento, específico e abrangente,buscando sempre soluções para as questões complexas e as necessidades da atualidade. O segundo é focado na formação de cidadãos reflexivos, críticos, questionadores, decididos, competentes e atuantes na realidade social do país. A Universidade pretende e precisa oferecer aos seus discentes um saber universal. Deseja que o contato com a ciência não seja apenas tecnológico e instrumental, mas sim emancipador. E esse complexo desafio de se adaptar à era atual compreende repensar toda a sequência da atuação acadêmica. Para isso, a UFRJ tem participado de um efetivo e constante processo de reflexões e debates sobre sua real missão em relação ao seu papel social. A mobilização crescente da comunidade universitária permitirá aprofundar e aprimorar estudos e ações que balizarão os caminhos para a eficaz reestruturação pedagógica com uma perspectiva moderna, integradora e multidisciplinar. Apesar da tendência ao conservadorismo, próprio do ser humano,-constata-se uma necessidade premente de renovação por parte da imensa maioria dos diferentes setores da Universidade, quesaberá escolher, em conformidade com seus objetivos e princípios, quais as políticas e programas mais adequados aos seus anseios, no exercício de sua autonomia didático-científica.

2.3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA UFRJ

A UFRJ tem sua organização didático-pedagógica baseada em divisões articuladas internamente nas Pró-Reitorias de Graduação (PR-1), de Pós-Graduação e Pesquisa (PR-2) e de Extensão (PR-5). Os currículos dos cursos de graduação da UFRJ contemplam elencos de disciplinas de escolha condicionada e livre e preveem mobilidade acadêmica nacional e internacional. Tais atividades atendem à diversidade e à ampla formação de seus discentes a partir do uso de material didático compatível com o estado da arte dastecnologias de ensino.

2.3.1 Plano para atendimento às diretrizes pedagógicas

A UFRJ possui em sua estrutura a Divisão de Ensino (DEN) da PR-1, composta por duas seções: uma de cursos e programas e outra de legislação. A divisão trabalha de forma articulada com outros setores da pró-reitoria, a saber: a Divisão de Registro de Estudantes (DRE), a Divisão de Diplomas (DIP), a Divisão de Integração Acadêmica (DIA), a Coordenação de Acesso aos Cursos de Graduação e o Núcleo de Pesquisa Institucional (NPI), além de outras instâncias da Universidade, como o Conselho de Ensino de Graduação (CEG), o Complexo de Formação de Professores (CFP), a Pró-Reitoria de Extensão (PR-5) e as Coordenações de Cursos de Graduação. A DEN coordena e orienta o constante movimento de reformas curriculares e de criação de cursos, em conformidade com as legislações internas e externas à Universidade.

No que tange à inserção curricular da extensão, a DEN atua de forma integrada com a Superintendência de Formação Acadêmica da PR-5.

a) Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares

De modo geral, os currículos dos diferentes cursos de graduação da UFRJ, além das disciplinas obrigatórias, podem contemplar elencos de disciplinas de escolha restrita, condicionada e de livre escolha. Essa opção temcomo objetivo a complementação de conteúdoscorrelatos à área de conhecimento do curso e permite ao discente cursar disciplinas e requisitos curriculares suplementares (RCS) distintos de sua área original de conhecimento, propiciando formação holística e enriquecedora para seu

perfil cidadão e crítico. A Resolução CEG nº 02 de 2003 (UFRJ, 2003) é a diretriz interna que estabelece as normas básicas para a formulação do Projeto Pedagógico e organização curricular dos cursos de graduação da UFRJ. Consideram-se, ainda, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC) e outros requisitos legais e normativos em vigor.

O Fórum de Ciência e Cultura e o Colégio Brasileiro de Altos Estudos (CBAE), por seu caráter transversal, organizam projetos que buscam a convergência de esforços para promoverdiálogos com vistas a pesquisar e refletir orientações sobre a formação continuada e caminhos pedagógicos diversificados, criando oportunidades e o aprofundamento de novas epistemologias e linguagens. Para isso, escolheu o projeto "Ensino Transdisciplinar: o Espaço Alexandria Estruturando a Universidade do Futuro", que propõe experiências de mudanças noscursos e estruturas curriculares em ações que conduzam a uma conquista ampliada do conhecimento científico, tecnológico, artístico e humanístico-cultural, tendo em vista a situação hiperdinâmica de conexões entre saberes, principalmente para responder às demandas sociais edas mudanças do mundo do trabalho.

Ainda na esteira dessa convergência transdisciplinar, fomentando a pluralidade dos pontos de vista científicos e a necessidade e aprofundamento de novas epistemologias e linguagens, o FCC, principalmente por intermédio do CBAE, mas também com uma experiência do Núcleo de Rádio e TV da UFRJ (NRTV) e com a participação da Comissão deMemória e Verdade da UFRJ (CMV), tem oferecido matérias transversais e interdisciplinares no âmbito da pós-graduação desde 2017, com códigos específicos aprovados pelo Cepg. Caracterizadas como disciplinas transversais aos programas de pós-graduação, são contabilizadas como disciplinas eletivas oferecidas por esses órgãos. Já foram oferecidas as seguintes disciplinas: Ciência e Cultura em Sociedade (2017); Rio de Janeiro: Desafios e Perspectivas (2018); Memória, Movimentos Sociais e Direitos Humanos (2019); Desastres e Mudanças Climáticas (2019); Mediações Sonoras (2019); Memória, Movimentos Sociais e Direitos Humanos (2020); Tópicos em Biologia Celular (2020). Complementando as disciplinas de 2020, foram oferecidas estas: Saúde e Ciência em Tempos de Pandemia e Democracia, Desigualdades e Direitos, por meio do projeto Saber Comum, que não apenas articula conhecimentos transdisciplinares, como o faz em projeto de educação a distância e divulgação científica, em cooperação com outras instituições de ensino e pesquisa do Rio de Janeiro. O desafio é não apenas transformar essas disciplinas, como também apropriá-las à formação da graduação.

Há, ainda, programas de integração entre a graduação e a pós-graduação, em que o discente de graduação pode integralizar parte dos componentes curriculares na pós-graduação,obtendo, dessa forma, créditos válidos também para a próxima etapa de sua formação. Vigentedesde 2002, o Programa de Formação em Pesquisa Médica

da Faculdade de Medicina (MD/PhD) envolve o Curso de Medicina e os cursos de pós-graduação em Clínica Médica, Biofísica, Ciências Morfológicas (PCM), Farmacologia, Fisiologia, Inflamação, Microbiologia,Química Biológica, PGNet, Anatomia Patológica, Cardiologia, Clínica Médica, DIP, Endocrinologia, Saúde Coletiva e Radiologia. No 6º período, o estudante solicita o ingresso no "Programa de Treinamento Científico", com duração de dois anos, devendo atender as seguintes exigências: a) desenvolver projeto de pesquisa experimental sob a supervisão de um tutor credenciado; b) comparecer a um programa regular de seminários de pesquisa; c) participar de, no mínimo, duas reuniões científicas por ano, apresentando resumo; d) submeter-se a um programa de formação acadêmica: seminários e/ou cursos optativos para alunos de graduação/pós-graduação. No início do 10º período, ocorre o ingresso formal no curso de pósgraduação. Já participaram do Programa 107 discentes: 47 já concluíram o doutorado e 60 estão cursando. Da mesma forma, desde 2015 há um Programa Formal de Integração Graduação/PósGraduação da Escola de Química (EQ), envolvendo o Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos (EPQB), que, por sua vez, contempla os cursos de Engenharia de Alimentos, Engenharia de Bioprocessos, Engenharia Química e Química Industrial. O aluno de graduação é convidado a integrar esse programa após completar119 a 132 créditos – com CRA de, no mínimo, 7,5 – e cursa como eletivas disciplinas da pós-graduação. O Programa de Integração, em dezembro de 2022, contava com a participação de 23 alunos e já proporcionou a formação integrada graduação-pós-graduação de 52 participantes. Em 2021, foram iniciados os estudos para a implantação da integração do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental com os cursos de Engenharia da UFRJ e, em 2022, se encontrava em fase de regulamentação. Há a expectativa de implantação dos Programas de Integração dos diferentes cursos de Engenharia a partir de 2024.

A implantação de disciplinas voltadas para as temáticas "empreendedorismo" e "inovação" tem sido estimulada nas diversas áreas. Uma consulta ao sistema Siga por disciplinas contendo "empreendedorismo" ou "inovação" no nome retorna 18 disciplinas na graduação e 8 disciplinas na pós-graduação, mas entre 2018 e 2020 observou-se uma ampliaçãono número de cursos que oferecem tais disciplinas, seja como obrigatória ou de escolha condicionada. A Resolução Cepg nº 10 de 2020 (UFRJ, 2020), que disciplina "a criação e funcionamento de disciplinas transversais e interdisciplinares na Pós-Graduação" poderá estimular a criação de disciplinas nesses temas que atendam e reúnam as diferentes áreas do conhecimento na UFRJ.

b) Oportunidades diferenciadas e inovadoras para a integralização curricular

Nas últimas décadas, a política educacional tem reconhecido a extensão como parte integrante do fazer universitário, fomentando, cada vez mais, a institucionalização das ações extensionistas no âmbito das universidades e possibilitando que a extensão traga oportunidades pedagógicas e formativas diferenciadas nos currículos de graduação. Desde 2006, a UFRJ vem discutindo a inclusão das atividades de extensão nos currículos de seus cursos de graduação. Com o objetivo de atender as metas do Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014), a Universidade aprovou, em seu Conselho de Ensino deGraduação (CEG), a inclusão da obrigatoriedade de que 10% da carga horária total de cada curso seja integralizada na realização de ações de extensão (Resolução CEG nº 02 de 2013). Essa resolução e as demais que normatizam a creditação da extensão nos currículos de graduação da UFRJ foram revistas, atualizadas e consolidadas na Resolução CEG--CEU nº 01 de 2021 (UFRJ, 2021) (https://xn--graduao-2wa9a.ufrj.br/images/_PR- 1/CEG/Resolucoes/CEG-CEU/CEGCEU2021_01.pdf), considerando a adaptação àResolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018b).

Desde a aprovação da Resolução CEG nº 02 de 2013 (UFRJ, 2013), a Pró-Reitoria de Extensão e a Pró-Reitoria de Graduação têm trabalhado conjuntamente a fim de apoiar docentes, discentes e técnicos-administrativos em educação nesse processo de adequação dos currículos. A decisão inicial foi que a extensão deveria ser incluída no currículo como um Requisito Curricular Suplementar (RCS/Ext) e não como uma disciplina. A partir de 2013, vários formatos foram implementados nos currículos, chegando a um formato mais simplificado em2018, que é a criação de um RCS/Ext Único incluído no primeiro período, comcarga horária equivalente aos 10% do total de horas do curso.

A secretaria acadêmica de cada curso de graduação é responsável por abrir turmas e inscrever cada discente do RCS/Ext no primeiro período do curso. Após o coordenador da ação lançar no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (Siga) a carga horária referente às ações deextensão que o discente atuou e o conceito “Apto”, essas informações passam automaticamentepara o respectivo Boletim de Orientação Acadêmica (BOA). Dessa forma, o próprio discente faz o acompanhamento das horas já cumpridas. Quando o total de horas referente ao RCS/EXT for completado, o processo é concluído e todas as ações e cargas horárias referentes são devidamente incluídas no histórico do discente.

Em relação aos 175 cursos de graduação, a situação atual da UFRJ é que a maioria dos currículos já implementados em outros formatos migraram para um ou dois RCS/EXT. Para atendimento às especificidades dos cursos, são consideradas também

passíveis de aproveitamento as horas de extensão cursadas em disciplinas mistas dos tipos teórica/extensão e teórica/prática/extensão, conforme a Resolução CEG nº 03 de 2014 (UFRJ, 2014) (https://xn-graduao-2wa9a.ufrj.br/images/_PR-1/CEG/Resolucoes/2010-2019/RESCEG-2014_03.pdf).

Outro aspecto que merece destaque e que foi fundamental no processo de implementação da extensão foi a adequação feita no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica da UFRJ. Inicialmente, foi criado um módulo Extensão no sistema, a partir do qual os discentes passarama ter acesso a todas as ações de extensão que estavam ativas no semestre. Dessa forma, o discente passa a ter o protagonismo de escolher emqual ação deseja atuar, independentementese esta é ou não vinculada à unidade acadêmica do seu curso, possibilitando uma experiência interdisciplinar na extensão.

A partir de julho de 2019, o registro das ações de extensão passou a ser realizado também pelo Siga, bem como o relatório das ações a partir de maio de 2020, concentrando, num mesmo sistema, o registro, o relatório e a creditação das horas de atuação nas ações de extensão.

O processo de creditação curricular da extensão nos cursos de graduação da UFRJ tem sido uma possibilidade para que docentes, discentes e técnicos-administrativos em educação repensem seus conceitos referentes às ações extensionistas e ampliem o interesse pela extensão, possibilitando uma formação mais cidadã e uma maior integração entre a Universidade e os demais setores da sociedade.

A UFRJ também prevê a mobilidade acadêmica nacional, na qual ao discente é oportunizada a possibilidade de cursar disciplinas, realizar estágios e inclusive desenvolver trabalhos de conclusão de curso em outras Instituições Federais de Educação Superior (Ifes). AUniversidade ainda mantém e fomenta a celebração de convênios internacionais com universidades e centros de pesquisa para estimular a mobilidade internacional, assim como a dupla diplomação e a revalidação automática de diplomas. Em 2021, a UFRJ mantinha vigentes107 convênios internacionais que envolviam a graduação e 7 convênios de dupla diplomação. Essas iniciativas nutrem o estofo cultural, acadêmico e profissional do discente durante sua formação. Ainda nesse aspecto, atividades de iniciação científica e de monitoria são computadas como carga horária de atividade complementar para a integralização curricular.

Com a aprovação da Resolução CEG-CEU nº 01 de 2021, tem-se também a possibilidadede aproveitamento de horas de extensão de estudantes que ingressem na UFRJ por meio de Concurso de Acesso, Transferência Externa, Reingresso, Isenção de Concurso de Acesso, Mudança de curso e de campus/polo. A resolução também possibilita a mobilidade acadêmicana extensão, no âmbito nacional e internacional, com a integralização curricular das horas de atuação em ações de extensão que fo-

rem realizadas em outras instituições de ensino superior, desde que sejam estruturadas na concepção e prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior, bem como contribuam para a mobilidade interinstitucional de estudantes e de servidores técnico-administrativos em educação. A operacionalização de ambas as situações está sendo regulamentada por meio de Instruções Normativas elaboradas conjuntamente pela PR-1 e PR-5.

c) Atividades práticas de estágio

Os cursos de graduação da UFRJ preveem atividades práticas de estágio que possuem regulamentação consolidada, podendo ocorrer tanto no âmbito da própria instituição como em instituições parceiras. Cada unidade responsável por curso de graduação possui sua coordenação e resoluções de estágio específicas, de modo a atender à diversidade de práticas previstas na ampla formação de seus discentes. Tais atividades podem ser celebradas por meiode agentes de integração ou por convênios com os setores público e privado ou, ainda, com instituições filantrópicas, revelando a plasticidade e diversidade das iniciativas disponibilizadasao discente da UFRJ no sentido de maximizar seu potencial de formação profissional na interface com a sociedade.

A Divisão de Integração Acadêmica (DIA) tem como objetivo atender aos cursos de graduaçãoem diversos aspectos, por meio de projetos, programas, convênios de estágio, bolsas e atividades complementares de apoio à graduação da UFRJ (https://xn--graduao2wa9a.ufrj.br/index.php/atribuicoesdia#:~:text=A%20Divis%C3%A3o%20de%20Integra%C3%A7%C3%A3o%20Acad%C3%AAmica,apoio%20%C3%A0%20gradua%C3%A7%C3%A3o%20da%20UFRJ). Em 2022, foram disponibilizadas 135 bolsas para o Programa de Atividades Extracurriculares de Apoio aos Laboratórios de Informática de Graduação (Paealig), 203 bolsas para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural (Pibiac) e 1.400 bolsas para a Monitoria.

A Divisão de Integração Acadêmica da PR-1 coordena a celebração e gestão dos convênios de estágio obrigatórios e não obrigatórios dos cursos de graduação. São convênios com instituições públicas, filantrópicas, privadas, profissionais liberais, bem como agentes de integração, perfazendo mais de dois mil convênios ativos.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e o Programa Residência Pedagógica (RP) são ações de valorização da formação de novos docentes para a educação básica financiadas pela Capes. A cada edição desses programas, os cursos de licenciatura podem aderir a partir de projetos que articulem atividades de formação dos licenciandos com escolas públicas de educação básica, compreenden-

do que a formação docente é uma formaçãoprofissional que precisa ser construída na interação com os pares. Os programas também promovem a manutenção dos discentes de licenciatura nesses cursos, visto que são, em sua maioria, socioeconomicamente vulneráveis. Até o ano de 2022, a UFRJ participou apenas do Pibid, tendo, no primeiro semestre deste ano, um total de 192 cotas de bolsa, referentes ao edital 2020/2022, encerrado em junho.

Em 2022, a UFRJ submeteu à Capes um novo projeto institucional no âmbito do edital Pibid, que foi aprovado quanto ao mérito e foram disponibilizadas 23 bolsas. Neste mesmo ano, o CEG aprovou a participação desta Universidade no RP, cujo projeto institucional foi aprovado pela Capes e aguarda a definição do número de cotas de bolsa concedidas.

d) Empresas juniores

Atualmente, a UFRJ tem16 empresas juniores, com a participação de discentes de 50 cursos degraduação. São empresas sem fins lucrativos, formadas e geridas por alunos da graduação que desenvolvem estudos e projetos sob a orientação de docentes com experiência no assunto. Seu principal objetivo é agregar experiência prática e conhecimento aos seus integrantes, desenvolvendo no aluno a capacidade de utilizar seu aprendizado técnico-científico e sua criatividade, a fim de desenvolver produtos e prestar consultorias que atendam às necessidadesdo mercado, além de realizar atividades relacionadas ao desenvolvimento da educação, incentivando o espírito empreendedor e abrindo espaço a novas lideranças, com vista a proporcionar qualidade e inovação aos clientes.

e) Desenvolvimento de materiais pedagógicos.

Há um estímulo constante para a publicação de livros didáticos e outros materiais instrucionais, com destaque para aqueles direcionados aos discentes com deficiência. Para todos os cursos de graduação a distância, foi desenvolvido material didático escrito, específico para essa modalidade, de todas as disciplinas. Além disso, no canal do YouTube do Núcleo de Educação a Distância (Nead) da UFRJ e por meio do projeto Matemática UFRJ, foram desenvolvidos vídeos específicos (explicações curtas ou miniaulas), assim como foram filmadas e disponibilizadas aulas inteiras de algumas disciplinas. Atualmente, cerca de 800 vídeos já foram produzidos e estão disponíveis para acesso universal. A iniciativa Saber Comum, do FCC – um projeto de disciplinas em educação a distância –, também possui aulas de todos os seus cursos gravadas e editadas para TV, constituindo-se um material para outras disciplinas.

A Editora UFRJ, órgão do Fórum de Ciência e Cultura, além da já existente edição de livros didáticos, publica, desde 2006, a série "Didáticos", destinada exclusivamente aos docentes da UFRJ de todas as áreas do conhecimento.

A PR-5 estimula a produção de publicações e produtos acadêmicos decorrentes das ações de extensão para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica. Eles podem serno formato de livro, capítulo de livro, anais, artigo, cartilha, manual, jornal, jogos, filme, vídeo, programa de rádio, programa de TV, aplicativo para computador ou celular, produto artístico, produção audiovisual, produção de conteúdo para novas mídias, entre outros. O processo de sua produção é parte da implementação das ações de extensão.

f) Incorporação de avanços tecnológicos

A UFRJ tem investido na incorporação de avanços tecnológicos em seus espaços de ensino, pesquisa e extensão. O uso de ferramentas computacionais faz parte do cotidiano das aulas, não se limitando ao uso de computadores, mas também de programas inovadores e simuladores. Os discentes têm acesso ilimitado ao banco de dados do portal da Capes, para busca e recuperação de documentos, artigos e patentes. Salas "inteligentes" têm sido implementadas, possibilitando a realização de videoconferências com a participação de docentes e pesquisadores de outras Ifes, de centros de pesquisa e de universidades do exterior.Ainda, em especial no campo das Engenharias, equipes de competição desenvolvem protótipose softwares, participando de torneios nacionais e internacionais.

A UFRJ dispõe de algumas instalações da Plataforma Moodle que servem para auxiliarnas disciplinas dos cursos presenciais. Dessas, a mais utilizada na instituição é o Ambiente Virtual Acadêmico (AVA). A diferença do AVA para as demais instalações do Moodle é que ele importa o banco de dados do Siga, de forma que todos os servidores e discentes da UFRJ tenham acesso a ele. A utilização desse tipo de ferramenta aumentou devido à necessidade de oferecer ensino remoto durante o período mais agudo da pandemia e, com isso, no retorno presencial do ensino, temos bem mais docentes utilizando o AVA do que antes da covid-19, o que ajuda a tornar as disciplinas presenciais mais dinâmicas.

A incorporação de avanços tecnológicos também se dá na gestão acadêmica, por meio da Coordenação do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica, também conhecida como EquipeSiga UFRJ, que é a responsável pelo desenvolvimento e manutenção do Siga da instituição, do sistema de gestão de acesso (SGA) e dos sistemas que gerenciam a matrícula de novos alunos de graduação (Prématrícula). Esses sistemas possuem a interface informatizada de gerenciamento da jornada acadêmica dos alunos da UFRJ.

Localizados na Pró-Reitoria de Graduação (PR-1), por serem dela seus maiores usuários, os sistemas em questão atendem discentes, docentes e secretarias acadêmicas. Além da Pró-Reitoria de Graduação, a Equipe Siga presta atendimento à Reitoria, às unidades acadêmicas, bem como às resoluções dos conselhos superiores da UFRJ (CEG, Cepg, CEU e Consuni) e às Pró-Reitorias de PósGraduação (PR-2), de Extensão (PR-5) e de Assistência Estudantil (PR-7).

Concebidos em 1999 e em funcionamento pleno desde 2001, os projetos desenvolvidos melhoram a qualidade de vida dos estudantes e dos servidores com funcionalidades que facilitam o cotidiano da vida acadêmica. Com a constante preocupação com a evolução tecnológica e com a experiência do usuário, o sistema evolui junto com as novas tecnologias eplataformas, a exemplo dos aplicativos de celular criados para os estudantes. A equipe atualmente é composta por 4 servidores e 16 alunos bolsistas, que são responsáveis por implementar novas funcionalidades e assegurar o pleno funcionamento dos sistemas vitais da Universidade.

2.3.2 Oferta de cursos de graduação

A UFRJ oferece 175 cursos de graduação, entre os quais figuram licenciaturas e bacharelados, nas modalidades presencial e a distância, a um contingente aproximado de 60 mil discentes em 2021. São 172 cursos de graduação presenciais, sendo 31 licenciaturas e 141 bacharelados. Há cursos em regime de funcionamento integral e também cursos diurnos, vespertinos e noturnos. No Apêndice A, está detalhada a oferta de cursos presenciais de graduação (bacharelado e licenciatura).

Já os cursos a distância são oferecidos na modalidade semipresencial pelo consórcio Cederj, no qual estão presentes as oito instituições públicas de ensino superior do estado do Rio de Janeiro (UFRJ, UFF, Uerj, Unirio, UFFRJ, Cefet, Uenf e IFRJ), que ofertam disciplinas e cursos de forma compartilhada. Cada IES é responsável pela orientação acadêmica e pelos procedimentos administrativos dos seus discentes. Devido ao formato de funcionamento em consórcio, algumas disciplinas são ofertadas por outras IES.

Em função das particularidades da modalidade a distância e, em especial, do formato de oferta dos cursos a partir do consórcio Cederj, faz-se necessária uma articulação entre as instâncias acadêmicas da UFRJ e as administrativas do Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Fundação Cecierj), que gerencia o funcionamento dos cursos. Nesse contexto, o Núcleo de Educação a Distância (Nead) da UFRJ atua na articulação com o coordenador, participando das reuniões dos conselhos da Fundação e do Consórcio e realizando a interlocução entre a UFRJ e a Fundação Cecierj, além de, eventualmente, visitar os polos regionais.

A UFRJ possui quatro cursos semipresenciais: três licenciaturas e um bacharelado. Em 2022, de acordo com o Censo da Educação Superior, estavam matriculados 4.790 discentes de EAD na UFRJ. No Apêndice B, está detalhada a oferta de cursos de graduação a distância.

2.3.3 Oferta de cursos de pós-graduação (lato sensu e stricto sensu)

A UFRJ possui 132 programas de pós-graduação stricto sensu, dos quais três foram autorizados pela Capes a funcionar a partir de 2019. No total, em 2022, estavam matriculados 15.134 discentes nos cursos de mestrado, doutorado e mestrado profissional, distribuídos em todas as nove grandes áreas do conhecimento definidas pela Capes.

A Tabela 9 e a Tabela 10, a seguir, ilustram essa distribuição, que se baseia nos dados de 2022. As notas ainda não são definitivas, tendo em vista que, até o fim do ano de 2023, muitas notas serão alteradas devido aos recursos interpostos pelas áreas. Pode ser observado que as Engenharias detêm a maior quantidade de discentes matriculados: foram 3.615 em 2022 – 3.312 na modalidade acadêmica e 303 nos mestrados profissionais –, enquanto a área de Ciências Agrárias tem a menor quantidade (85), pois conta apenas com o Programa de Ciência de Alimentos. Destaca-se a área multidisciplinar, que, apesar de ser a mais nova, já conta com 985 discentes: 730 nos cursos de modalidade acadêmica e 255 nos profissionais. A área de Ciências Humanas é a segunda com a maior quantidade de discentes, com 2.339 em 2022. As outras têm um número equilibrado de discentes, variando entre pouco mais de mil e menos de dois mil.

Tabela 9 – Distribuição de discentes ativos de pós-graduação stricto sensu (modalidade acadêmica) pelas grandes áreas do conhecimento e as respectivas notas na Capes – ano-base 2022

Grande área do conhecimento	Nota 3	Nota 4	Nota 5	Nota 6	Nota 7	Total de discentes
Ciências da Saúde	36	344	657	255	181	1.473
Ciências Exatas e da Terra	22	503	53	253	522	1.353
Ciências Sociais Aplicadas		58	526	596	425	1.605
Ciências Humanas	121	205	761	305	819	2.211
Linguística, Letras e Artes	59	254	147	555	308	1.323

Grande área do conhecimento	Nota 3	Nota 4	Nota 5	Nota 6	Nota 7	Total de discentes
Multidisciplinas		338	112	55	225	730
Ciências Biológicas		15	141	257	970	1.383
Engenharia		104	498	1.803	907	3.312
Ciências Agrárias				85		85
TOTAL	238	2895	2895	4164	4357	13.475

Fonte: Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (Siga/UFRJ) e Plataforma Sucupira/Capes, 2022.

Tabela 10 – Distribuição de discentes ativos de pós-graduação stricto sensu (mestrado profissional) pelas grandes áreas do conhecimento e as respectivas notas na Capes – ano-base 2022

Grande área (Mestrado Profissional)	Nota 1	Nota 3	Nota 4	Nota 5	Total de discentes
Ciências Biológicas		41	78	79	198
Ciências da Saúde	37	217	55		272
Ciências Exatas e da Terra			38	60	98
Ciências Humanas			73	55	128
Ciências Sociais Aplicadas		54	53	85	192
Engenharias		181	55	67	303
Linguística, Letras e Artes			176		176
Multidisciplinar		76	179		255
Total Geral	37	569	707	346	1659

Fonte: Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (Siga/UFRJ) e Plataforma Sucupira/Capes, 2022.

O Apêndice C apresenta uma descrição detalhada dos cursos stricto sensu oferecidos pelos programas de pós-graduação da UFRJ. Em relação aos cursos lato sensu, a UFRJ possui uma ampla gama de opções para especialização. Ao todo, foram oferecidos, de 2016 a 2019, 180 cursos com 11.413 vagas distribuídas pelas mais diversas áreas de conhecimento. No Apêndice D, é detalhada a quantidade de vagas ofertadas nos cursos lato sensu entre 2016 e 2022[1]. A partir da análise do referido Apêndice, observa-se que os cursos lato sensu não seguem uma oferta anual; ao contrário, as

1 O sistema para controle dos cursos lato sensu foi desenvolvido em 2016, por isso os dados são apresentados a partir desse ano.

turmas são oferecidas em função da existência de demanda. Atualmente, em 2023, temos à disposição 328 cursos lato sensu.

2.3.4 Oferta de cursos de extensão

A extensão é hoje uma maneira de democratizar o fazer da Universidade, triplicando a oferta de formação para o público externo. Os cursos oferecem possibilidades de discussão, reflexão e aprimoramento do conhecimento. Para que as ações possam ter o efeito desejado tanto na formação cidadã quanto nas atividades laborais, o monitoramento e a avaliação das atividades são práticas constantes e indispensáveis. Nesse sentido, desenvolvemos instrumentos para que discentes, coordenadores, instrutores e a equipe de supervisão façam suas avaliações sobre os aspectos estruturais e pedagógicos, assim como sobre os efeitos das atividades em termos profissionais e pessoais.

Com o objetivo de garantir a qualidade dos cursos ofertados, além do cuidado com a produção e diversidade do material didático, entendemos que os coordenadores de ação e suas equipes devem respeitar critérios técnicos que envolvam, inclusive, uma formação específica para a sua atuação, como a de tutor em relação ao desenho didático e pedagógico na modalidade. Dessa forma, primamos por formatos de cursos interativos e dialógicos com fóruns de discussão, em que todos possam debater sobre o conteúdo-base e sejam estimulados constantemente à construção coletiva do conhecimento pela troca de informações e opiniões.

Na Tabela 11, há o quantitativo de cursos ofertados e o respectivo número de certificados emitidos para os concluintes dos cursos. Destaca-se o grande número de concluintes nos cursos ofertados em 2020, um ano de pandemia e no qual todos os cursos de extensão foram ofertados no formato remoto ou EAD, possibilitando o alcance de um número maior de participantes.

Tabela 11 – Quantitativo de cursos de extensão ofertados e respectivo número de certificados emitidos para concluintes, UFRJ, 2019 a 2023

	2019	2020	2021	2021	2023 (*)
N° de cursos ofertados	386	189	302	406	406
N° de certificados emitidos para concluintes	1.841	44.596	6.709	3.259	1.865

Fonte: Dados consolidados pela PR-5 com informações do Sistema de Certificados e Documentos (SCD), junho de 2023.

(*) Dados de 2023 referem-se ao período de janeiro a maio.

2.4 POLÍTICAS DE ENSINO

A diversidade e pluralidade dos cursos de graduação da UFRJ, abarcando várias áreas do conhecimento e construção de saberes, faz com que haja, por conseguinte, uma diversificação das metodologias envolvidas no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, os projetos pedagógicos, além do atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas para cada curso, buscam uma formação diferenciada.

Além das aulas e avaliações tradicionais, existe a preocupação em se adotarem outras metodologias no ensino de graduação, com a realização de dinâmicas de grupo para a discussão de temas relacionados ao conteúdo, oficinas práticas e aula invertida (*flipped classroom*) – em que o discente pesquisa sobre o conteúdo antes de chegar à sala de aula. Assim, depois de ser apresentado ao assunto que será estudado, fica apto a interagir com o docente, fazendo perguntas e sanando dúvidas, além de fazer exercícios estando mais familiarizado com o tema da aula.

O caminho rumo ao ensino mais humanizado e à avaliação formativa, cujo foco é o processo de ensino-aprendizagem, é um objetivo a ser alcançado. Uma das mais importantes características da avaliação formativa é sua capacidade de gerar, com rapidez, informações úteis sobre etapas vencidas e dificuldades encontradas, estabelecendo um feedback contínuo sobre o andamento do processo. Com esse tipo de avaliação, é possível ter os subsídios para a busca de informações, a fim de solucionar problemas e dificuldades surgidos durante o trabalho com o discente.

A metodologia *Problem-Based Learning* ou *Project-Based Learning (PBL)*, ou ainda Aprendizagem Baseada em Problemas ou Projetos (ABP), é utilizada em algumas disciplinas dos diferentes cursos de graduação, o que torna a relação docente-discente mais eficiente e próxima, melhorando sobremaneira o aprendizado. Uma das características comuns a quase todos os cursos é a integração dos conteúdos teóricos e práticos. Tal integração assume contornos diferentes a depender da área de conhecimento. Por exemplo, nos cursos da área da saúde, além das práticas laboratoriais, a prática profissional é exercida nas nove unidades de saúde que compõem o Complexo Hospitalar e da Saúde, com impacto relevante para a sociedade.

Na área tecnológica, as atividades práticas fazem parte de todos os cursos, envolvendo aulas experimentais desde o primeiro período. O conteúdo prático também é fortemente presente nos cursos da Escola de Belas Artes (EBA), da Escola de Música e na Direção Teatral, com a prática em ateliês, instrumentos e montagens teatrais, além de exposições e apresentações. Nas ciências jurídicas, a existência do Escritório Modelo, hoje Núcleo de Prática Jurídica, é um exemplo de atividade prática relevante para a sociedade.

A prática de ensino nos cursos de licenciatura foi fortalecida com a implantação das Redes de Educadores de Prática de Ensino (REPs) propostas pelo Complexo de Formação de Professores. Cada REP, coordenada por um (a) docente de Prática de Ensino, é composta por representantes docentes do curso de licenciatura específica que atuam nas práticas como componente curricular, assim como por representantes docentes da Faculdade de Educação, da educação básica da UFRJ e de escolas/instituições parceiras. Cabe à REP orientar e acompanhar o discente em relação às horas de estágio obrigatório supervisionado. Além dos exemplos citados, nos cursos das áreas de Geociências e Ciências Biológicas, são desenvolvidos trabalhos de campo que se desdobram nos laboratórios didáticos, nas salas de aula, seminários e estudos dirigidos.

A pluralidade e a riqueza de conhecimentos adquiridos resultam em egressos que, além da sólida bagagem de conhecimentos, com ampla base científica e técnica, adquirem uma visão crítica em relação à sociedade, suas demandas, problemas e desafios, levando em conta a sua integração profissional no mundo do trabalho e a contribuição para o desenvolvimento da sociedade. A UFRJ, com toda a sua diversidade de produção de conhecimento e saberes, por ser uma instituição que atrai discentes de todo o país, não tem, de maneira geral, características de regionalidade, sendo difícil estabelecer um perfil comum para os discentes que ingressam. Em que pese esse aspecto, podem ser destacadas algumas áreas.

A efervescência cultural do Rio de Janeiro se reflete no perfil dos ingressantes, que têm como expectativa o aprimoramento de suas aptidões e habilidades para cursos voltados para as artes, visando, futuramente, à sua integração no mercado de produção cultural. O fato de o estado do Rio de Janeiro ser o principal produtor nacional de petróleo e gás atrai os que ingressam em cursos ligados ao setor, visando a uma atuação futura nesse mercado de trabalho. Os polos regionais dos cursos semipresenciais, por sua vez, visam ao atendimento de uma parcela, vocacionada para a docência, de jovens residentes no interior do estado, bem como a uma demanda real de formação de mais docentes para atuarem nessa região. Pode-se afirmar, adicionalmente, que o ponto em comum no perfil dos discentes que ingressam é o atendimento de suas expectativas no tocante à qualidade dos cursos oferecidos pela UFRJ.

2.5 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

O princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Artigo 207 da Constituição Federal de 1988) é o elemento norteador não somente da atuação da extensão, mas de toda a universidade, em especial da universidade pública, mantida com recursos da população. Nese contexto, a política de extensão

da UFRJ concebe e considera a extensão como uma dimensão efetivamente integrada ao ensino e à pesquisa. Portanto, as ações de extensão devem ter como foco os problemas identificados pelas demandas sociais. Essa dinâmica pressupõe a articulação e integração em todos os níveis, ou seja, nas Pró-Reitorias, nos campi, nos centros acadêmicos, nas unidades e nos departamentos, para que possa repercutir em efetivo desenvolvimento acadêmico, profissional, humano e social para todos os envolvidos, em especial para o público que é atingido pelas ações de extensão e para os nossos discentes que atuam nessas ações.

Ao conceber a extensão como uma dimensão efetivamente integrada ao ensino e à pesquisa e focada nas demandas dos demais setores da sociedade, a Pró-Reitoria de Extensão expõe a necessidade de transformar problemas de relevância social não só em problemas de pesquisa, como também em questões a serem abordadas e discutidas em sala de aula. Da mesma forma, as soluções para tais problemas devem ser construídas em conjunto com o público, e não somente pelas equipes (docentes, técnicos e discentes) que atuam nessas ações de extensão.

No que tange à integração da extensão com o ensino, destaca-se que, desde 2013, a UFRJ aprovou, por meio da Resolução CEG nº 02 de2013 (UFRJ, 2013), que 10% do total da carga horária dos currículos da graduação sejam destinados à atuação dos discentes em ações de extensão, atendendo, assim, ao previsto no Plano Nacional de Educação 2014-2024, Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014) e na Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018b). As diversas normativas sobre a inserção das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação foram consolidadas na Resolução Conjunta CEG-CEU nº 01 de 2021 (UFRJ, 2021ª). (<https://xn--graduao-2wa9a.ufrj.br/images/_PR- 1/CEG/Resolucoes/CEG-CEU/CEGCEU-2021_01.pdf). Esse foi um passo muito importante no cumprimento da indissociabilidade entre ensino e extensão, e os avanços obtidos até a presente data foram possíveis devido à integração da extensão com a graduação. Desde então, a UFRJ se tornou referência nacional no processo que denominamos *creditação curricular da extensão universitária*, experiência que temos compartilhado com as demais universidades públicas do país.

No âmbito da relação entre extensão e pesquisa, as possibilidades de articulação também são muitas. Na produção de conhecimento, a extensão universitária sustenta-se principalmente em metodologias participativas, como, por exemplo, a pesquisa-ação, que prioriza a participação dos diversos atores sociais, e o diálogo, de forma a apreender saberes e práticas ainda não sistematizados.

A Política Nacional de Extensão (FORPROEX, 2012) aponta o desenvolvimento de dois processos que podem ajudar nessa integração. O primeiro refere-se à incorporação de discentes de pós-graduação em ações de extensão, pois a extensão univer-

sitária pode e deve ser incorporada aos programas de mestrado e doutorado, o que pode levar à melhor qualificação tanto das ações extensionistas quanto da própria pós-graduação. O segundo é a produção acadêmica a partir do resultado das ações de extensão, seja no formato de teses, dissertações, livros ou capítulos de livros, artigos em periódicos e cartilhas, seja no formato de apresentações em eventos, filmes ou outros produtos artísticos e culturais. O terceiro, por fim, é a aplicação e a incidência – ou seja, a materialização do conhecimento produzido nas pesquisas, intervindo na realidade por meio das ações de extensão e vice-versa.

A organização de eventos em conjunto com as demais Pró-Reitorias acadêmicas também tem sido uma das estratégias para integrar ensino, pesquisa e extensão – como, por exemplo, o Conhecendo a UFRJ, a Semana de Integração Acadêmica e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. São eventos com edições anuais, que integram em todos os níveis as atividades de ensino, pesquisa e extensão, contando na sua organização com docentes, técnicos e discentes da UFRJ.

A Política de Extensão da UFRJ, a partir das diretrizes da Política Nacional de Extensão (FORPROEX, 2012) e da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018b), baseia-se nos seguintes princípios:

I. Interação dialógica da Universidade com os demais setores da sociedade, que deve ser marcada pelo diálogo e pela troca de saberes entre o saber acadêmico e o popular.

> Não se trata mais de estender à sociedade o conhecimento acumulado pela Universidade, mas de produzir, em interação com a sociedade, um conhecimento novo. Um conhecimento que contribua para a superação da desigualdade e da exclusão social e para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática (FORPROEX, 2012, p. 30).

II. Adoção de metodologias que estimulem a participação e a democratização do conhecimento, valorizem o conhecimento não acadêmico (ou não universitário) e promovam a interculturalidade.

III. Impacto regional e transformação social: a extensão universitária como mecanismo pelo qual se estabelece a inter-relação da Universidade com os outros setores, objetivando uma atuação transformadora no enfrentamento das questões da sociedade brasileira. Deve resultar em impacto para os grupos que atuam e para a própria Universidade, além de contribuir para o desenvolvimento econômico, social e cultural equitativo, sustentável e adequado à realidade brasileira.

IV. Impacto na formação do discente: a atuação do discente em ações de extensão como parte da sua formação na Universidade possibilita o contato direto com as grandes questões contemporâneas e o enriquecimento em termos teóricos e metodológicos, contribuindo para sua formação integral, ao mesmo tempo em que permite a reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da universidade pública brasileira. Esse processo estimula a formação do discente como cidadão crítico e responsável.

V. Interdisciplinaridade e interprofissionalidade: a formação técnica e cidadã dos discentes.

VI. Propiciar o contato com as questões complexas e contemporâneas e ser constituída pela vivência dos seus conhecimentos, de modo interprofissional e interdisciplinar, sendo valorizada e integrada à matriz curricular.

VII. Compromisso social da universidade pública: promoção de ações de extensão que expressem o compromisso social da UFRJ com todas as áreas, em especial de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena.

A Pró-Reitoria de Extensão apoia o desenvolvimento das ações de extensão por meio do Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão (Profaex), edital público criado em 2017, com edição anual. A edição de 2019 compreendeu dois anos e, a partir da edição de 2021, retornará ao formato anual. O Profaex tem como objetivo valorizar a integração e potencializar as ações conjuntas de extensão universitária na UFRJ. O fomento de programas, projetos, cursos e eventos de extensão possibilita a formação cidadã dos discentes e a integração da Universidade com os demais setores da sociedade.

O Profaex 2021-2022 apoia o desenvolvimento das ações de extensão universitária, em consonância com a Política Nacional de Extensão e com o Plano Nacional de Educação 2014- 2024, Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014), tendo como foco, prioritariamente, a relação com as escolas públicas de educação básica, espaços públicos de cultura, movimentos sociais, formação de profissionais da educação básica e servidores públicos. Na edição 2021-2022 do edital Profaex, foram submetidas 575 propostas pela UFRJ, das quais 392 foram contempladas com bolsas, pois receberam nota igual ou superior a 70, 89 não chegaram a atingir a nota de corte e 94 foram eliminadas por não atenderem aos critérios do edital . A seguir, apresentamos a distribuição das ações contempladas e não contempladas por centro acadêmico, Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade e Administração Central (Tabela 12).

Tabela 12 – Distribuição do quantitativo de ações de extensão contempladas e não contempladas com apoio do Edital Profaex 2021-2022, por campi e centros – UFRJ

Centros/campi	Contemplada com bolsa	Habilitada (sem bolsa)	Eliminada	Total de proposta recebidas
Administração Central	5	2	1	8
Campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade	7	2	2	11
Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé	51	5	6	62
CCJE	18	4	4	26
CCMN	41	8	5	54
CCS	145	28	34	207
CFCH	77	24	21	122
CLA	28	6	17	51
CT	14	4	3	21
FCC	6	6	1	13
Total Geral	392	89	94	575

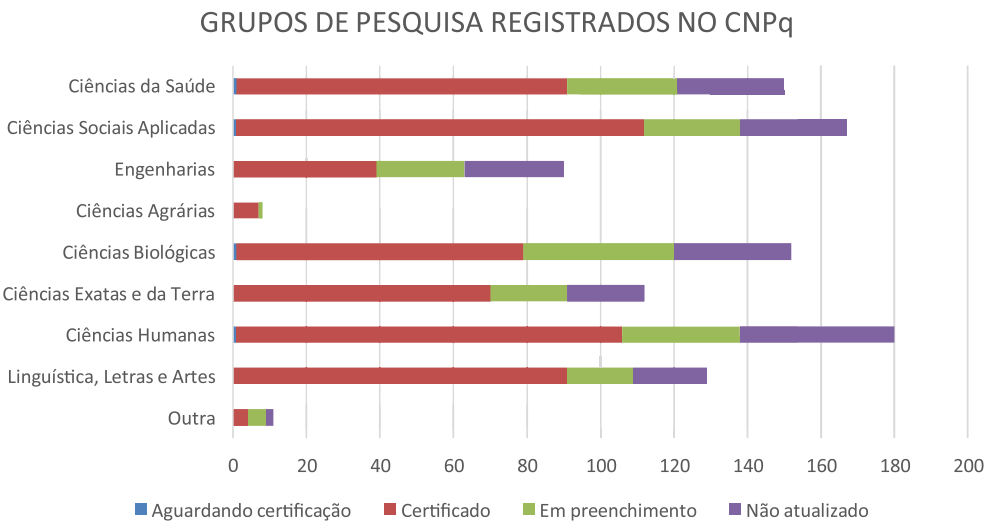
Fonte: Relatório da Pró-Reitoria de Extensão, 2022.

As ações de extensão, por meio de cooperação e/ou intercâmbio, também buscam promover a internacionalização da área, com o objetivo de proporcionar às equipes a vivência nos outros territórios, realidades distintas do nosso meio acadêmico-científico, para potencializar a troca de conhecimentos e favorecer a busca de soluções das respectivas demandas que originaram a atividade. Desse modo, a Pró-Reitoria de Extensão busca o atendimento da estratégia 14.10 da meta 14 do Plano Nacional de Educação, a saber: "promover o intercâmbio científico e tecnológico, nacional e internacional, entre as instituições de ensino, pesquisa e extensão". Atualmente, as atividades voltadas para a internacionalização da extensão ainda estão muito restritas à realização de eventos internacionais, mas a meta da Pró-Reitoria de Extensão é ampliar as atividades de internacionalização, sendo as primeiras iniciativas mapear as parcerias já existentes com instituições de educação superior de outros países, estabelecer novas parcerias e formalizar as já existentes.

2.6 POLÍTICAS DE PESQUISA

As atividades de pesquisa na UFRJ são agregadoras na tríade ensino, pesquisa e extensão, relacionando-se de forma transversal com as demais atividades acadêmicas. Os principais movimentos que culminaram na criação da pós-graduação no Brasil ocorreram dentro dos muros da UFRJ. As políticas hoje existentes traçam diretrizes para a manutenção da qualidade da pesquisa desenvolvida nas principais áreas do saber científico, artístico, cultural, tecnológico e humano. A UFRJ possui pesquisa em todas as grandes áreas do conhecimento e vem sendo avaliada como a melhor universidade federal do país, segundo o ranking global QS 2022 (QS World University Rankings). No cenário internacional, saltou 11 posições na comparação com o ano passado, saindo da posição 380 para a 369. Os reflexos dessa excelência acadêmica trazem estímulos ao ensino de pós-graduação e de graduação de forma colaborativa e à participação dos docentes em grupos de pesquisa interdisciplinares, registrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), como observado no Gráfico 21.

Gráfico 21 – Quantidade de grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq – ano- base 2022



Fonte: Diretório de Grupos de Pesquisa/CNPq, 2022.

A ampla distribuição de grupos de pesquisa na UFRJ aponta para a necessidade da ampliação da prática de laboratórios interdisciplinares, visando à eficiência da utilização da infraestrutura e, sobretudo, integrando saberes diante de problemáticas

complexas a serem encaradas pela ciência. Nesse sentido, destaca-se a busca por movimentar a pesquisa da UFRJ para a construção de redes integradas e multidisciplinares, quebrando a lógica do saber dividido em silos.

Desde 2018, 58 dos mais destacados programas de pós-graduação da UFRJ integram o Programa Institucional de Internacionalização (PrInt) da Capes. O propósito central do PrInt é fomentar o intercâmbio internacional do ensino e da pesquisa no âmbito da pós-graduação, de modo que se possa não apenas fazer circular o conhecimento produzido, como também criar parcerias para a produção conjunta de conhecimento entre diversas universidades do mundo. Na UFRJ, o projeto em resposta ao edital do Programa Institucional de Internacionalização (Capes-PrInt) foi construído de forma a permitir a ampla adesão dos programas de pós- graduação interessados em abarcar o tamanho e a diversidade da instituição. Para tal, o eixo central temático da sustentabilidade foi desenvolvido a partir de dois subtemas: "Sustentabilidade e proteção à vida", reunindo pesquisas sobre saúde, bem-estar, meio ambiente, ecossistemas, entre outros; e "Sustentabilidade, crescimento e combate à desigualdade", articulando pesquisas sobre tecnologia, ocupação do espaço, organização social, educação, gênero, entre outros.

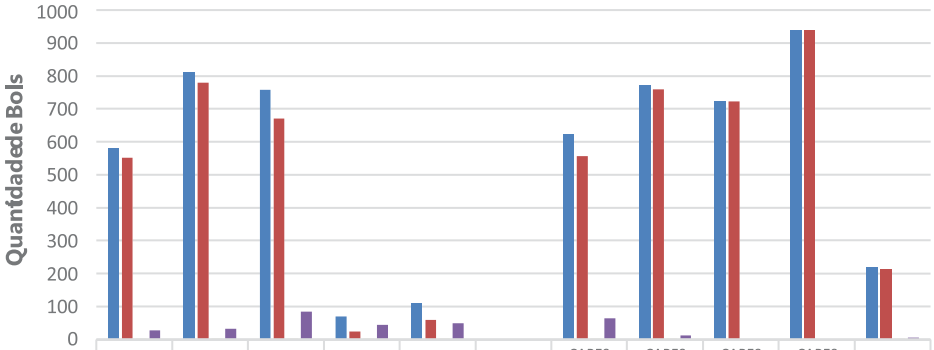
Os programas de pós-graduação de excelência da UFRJ reunidos em torno do tema "Sustentabilidade e proteção à vida" são Bioquímica; Biotecnologia Vegetal; Ciência de Alimentos; Ciências (Microbiologia); Ciências Biológicas (nas áreas de Biofísica, Botânica, Farmacologia e Química Medicinal, Fisiologia, Genética e Zoologia); Ciências Farmacêuticas; Ciências Morfológicas; Clínica Médica; Ecologia; Estatística; Geologia; Imunologia e Inflamação; Medicina (Doenças Infecciosas e Parasitárias); Nutrição; Química; Química Biológica; Química de Produtos Naturais e, por fim, Saúde Coletiva.

Em torno do tema "Sustentabilidade, crescimento e combate às desigualdades", estão os seguintes programas: Administração; Arquitetura; Artes Visuais; Astronomia; Ciências Contábeis; Comunicação; Direito; Economia da Indústria e da Tecnologia; Educação; Educação em Ciências e Saúde; Engenharia Ambiental; Engenharia Biomédica; Engenharia Civil; Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos; Engenharia de Produção; Engenharia de Sistemas e Computação; Engenharia de Transportes; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica; Engenharia Metalúrgica e de Materiais; Engenharia Oceânica; Engenharia Química; Filosofia; Física; Informática; Letras (Ciência da Literatura e Letras Vernáculas); Letras Neolatinas; Linguística; Lógica e Metafísica; Matemática; Planejamento Energético; Planejamento Urbano e Regional; Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social; Serviço Social e, por fim, Urbanismo.

O valor global destinado à UFRJ pela Capes para o PrInt foi de R$ 56.425.796,98. Desde o início da implementação do projeto na UFRJ, em 2019, já foram concedidas/executadas 260 missões no exterior (2019/2020) e 507 bolsas nas diferentes modalidades (2019/2020), tais como: capacitação, doutorado-sanduíche, professor visitante no exterior júnior, professor visitante no exterior sênior, professor visitante no Brasil, pós-doutorado com experiência no exterior e jovem talento com experiência no exterior. A execução desse projeto possibilitará a ampliação significativa das parcerias internacionais e dos acordos de cooperação delas resultantes. Até o final da vigência do PrInt, a expectativa é a execução de mais 838 bolsas e 333 missões no exterior. Cabe ressaltar que, em função da pandemia da covid-19 e do consequente fechamento de fronteiras por diversos países e redução da circulação de pessoas por todo o mundo, a execução das bolsas ficou momentaneamente suspensa, o que adiou sua implementação como previamente planejado.

Outros editais da Capes, CNPq e Faperj também fomentaram a pesquisa no âmbito da UFRJ ao longo dos últimos anos, assim como as bolsas de mestrado, doutorado e pós- doutorado. Cabe ressaltar, porém, que no ano de 2019 muitas bolsas foram cortadas pelo Governo Federal, sobretudo as concedidas para programas de notas 3 e 4. As bolsas disponibilizadas pela Capes, em 2019, nas suas diferentes modalidades, os cortes realizados pela Capes e pelo CNPq a partir de maio de 2019 e o percentual de perdas por modalidade estão contabilizados no Gráfico 22.

Gráfico 22 – Comparativo entre bolsas oriundas da Capes e do CNPq antes e após cortes

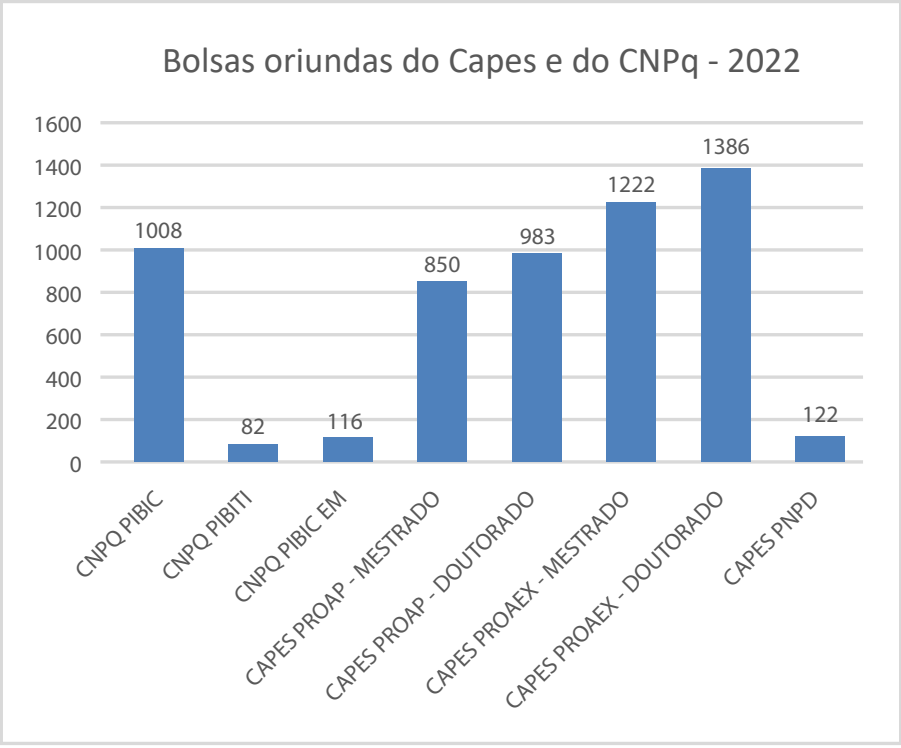


	CNPQ - MESTRADO	CNPQ - DOUTORADO	CNPQ - PIBIC	CNPQ - PIBIT	CNPQ - PIBIC EM		CAPES PROAP - MESTRADO	CAPES PROAP - DOUTORADO	CAPES PROEX - MESTRADO	CAPES PROEX - DOUTORADO	CAPES - PNPD
COTA ORIGINAL	580	812	758	69	110		622	772	723	939	218
COTA ATUAL	552	780	671	24	60		557	760	723	939	213
% PERDA	4.8%	3.9%	11.2%	65.2%	45.5%		10.5%	1.6%	0.0%	0.0%	2.3%
PERDA DE BOLSAS	28	32	85	45	50		65	12	0	0	5

Fonte: PR-2/UFRJ, 2019.

No Gráfico 23, estão listadas as bolsas mencionadas, com suas quantidades atualizadas em 2022.

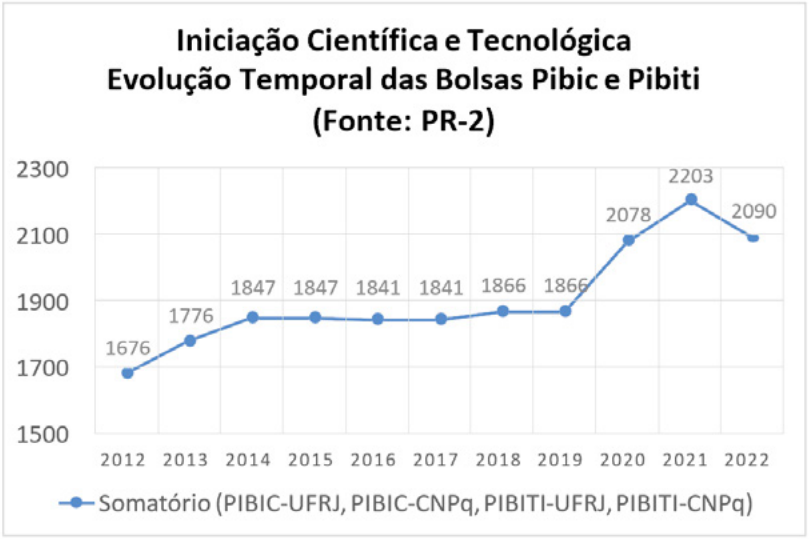
Gráfico 23 – Bolsas oriundas da Capes e do CNPq – 2022



Fonte: PR-2/UFRJ, 2022.

Outro fomento relevante que vem sendo propiciado pelo CNPq ao longo dos anos e que tem sofrido abalos recentes, com perdas significativas de bolsas, é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), cuja descrição na UFRJ se encontra no Gráfico 24. Esse programa propicia ao discente o incentivo à pesquisa ainda no percurso da graduação, desenvolvendo aptidões específicas de pesquisador que levam, muitas vezes, ao natural encaminhamento e continuidade dessa trajetória na pós-graduação, gerando um ciclo virtuoso. Dessa forma, o Pibic e o Pibic-EM (para o ensino médio), do CNPq, têm por objetivo apoiar a iniciação científica desenvolvida nas instituições, fornecendo bolsas aos discentes com vocação científica, despertando talentos e estimulando a formação de novos pesquisadores.

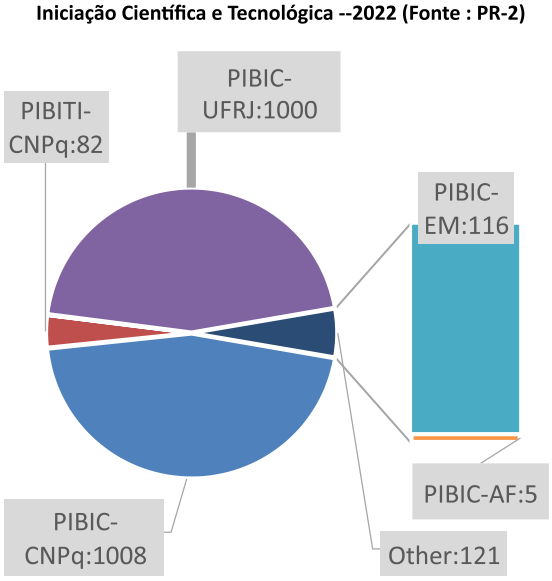
Gráfico 24 – Distribuição temporal de bolsas Pibic na UFRJ



Fonte: Espaço Sigma, Plataforma Pibic, Divisão de Programas e Bolsas (DPB)/PR-2/UFRJ e PR-4/UFRJ, 2022.

Na UFRJ, além das bolsas concedidas pelo CNPq, o Pibic-EM contou, até 2018, com financiamento realizado pelo Parque Tecnológico da UFRJ, que complementava o valor pago pelo CNPq e mantinha cotas de bolsas próprias (Gráfico 25).

Gráfico 25 – Quantidade de cotas de iniciação científica por modalidade

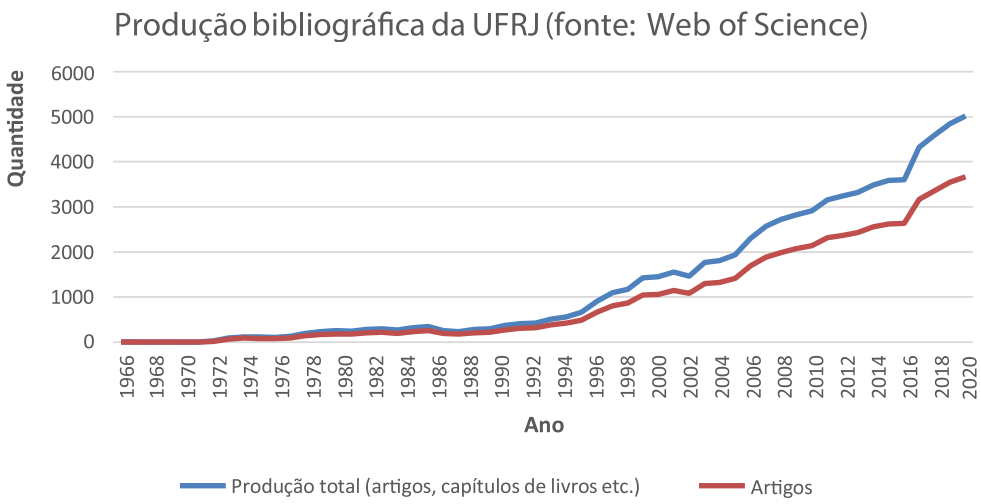


Fonte: Divisão de Programas e Bolsas/PR-2/UFRJ, 2022.

Ainda no âmbito de fomento às pesquisas oriundas do CNPq, cabe destacar a importância dos editais específicos contemplados para pesquisadores da UFRJ. No ano de 2018, 922 docentes da instituição foram contemplados com bolsas de produtividade em pesquisa disponibilizadas pelo CNPq. Essas bolsas são um prêmio e reconhecimento do CNPq a pesquisadores que se destacam nas diversas áreas do conhecimento nos âmbitos nacional e internacional. Os pesquisadores da UFRJ contemplados representam, atualmente, 6,2% do total de pesquisadores no país, sendo 121 na categoria pesquisador 1A, 111 na categoria 1B, 88 na categoria 1C, 150 na categoria 1D, 421 na categoria 2 e 31 na categoria SR.

Historicamente, a produção científica da UFRJ (Gráfico 26) e a qualidade da pesquisa vêm crescendo, mas permanece o desafio de ampliar não apenas o volume de publicações, como também seu impacto gerado para a ciência e para a sociedade de maneira geral.

Gráfico 26 – Produção bibliográfica da UFRJ (1966-2020)



Fonte: Web of Science, 2020.

A despeito do desempenho e das práticas positivas que vêm sendo desenvolvidas pela Universidade ao longo dos anos, as ações ocorrem de maneira orgânica e pouco estruturada. A UFRJ carece de uma política institucional de pesquisa que alinhe ações e tenha objetivos e propósitos claros. Esse ponto de fragilidade no âmbito da pesquisa e pós- graduação está relacionado à característica evidente de compartimentalização e isolamento das ações nas unidades da UFRJ. Desse modo, faz-se necessário romper barreiras na Universidade com o objetivo de estimular o diálogo entre áreas de pesquisa correlatas e favorecer o desenvolvimento de programas e

laboratórios interdisciplinares. Tais ações não podem ser executadas de cima para baixo, mas devem florescer naturalmente a partir de estímulos como a organização de workshops conjuntos ou editais específicos que possam promover essa integração dos saberes.

Tendo como premissa que a pesquisa é o grande diferencial da UFRJ e aspirando que ela se torne a maior universidade de pesquisa do Brasil, objetiva-se desenvolver, na próxima década (2020-2030), as seguintes ações:

1. Constituir redes de pesquisa temáticas, agregando áreas de excelência e relevância para a sociedade e fomentar a integração entre áreas de interseção dos programas de pós-graduação já consolidados na UFRJ.

2. Criar um programa de internacionalização para a pós-graduação e a pesquisa da Universidade em articulação com a Superintendência-Geral de Relações Internacionais (Sgri), utilizando, dentre outras fontes de financiamento, os recursos do Programa Capes-PrInt. Para isso, é necessário que a Universidade reflita sobre como pretende estar inserida internacionalmente de forma autônoma e proativa.

3. Estabelecer metodologia para um diagnóstico contínuo da pesquisa e do ensino de pós-graduação e implantar um sistema de informação que alicerce as tomadas de decisões.

4. Desenvolver política de divulgação científica com linguagem fácil e acessível para o grande público, possibilitando demonstrar para a sociedade a relevância das pesquisas produzidas no âmbito da Universidade e que geram impacto direto no cotidiano dos cidadãos.

Por fim, cabe ressaltar que a política de desenvolvimento institucional da UFRJ valorizará a pesquisa científica voltada para aplicações tecnológicas e transformação da realidade social do nosso estado e país, bem como valorizará igualmente a pesquisa básica, descompromissada de qualquer aplicação imediata, a partir da consciência de que a cadeia de conhecimento (pesquisa básica, pesquisa aplicada e inovações tecnológicas) precisa ser fortalecida de forma homogênea em nosso país. Do mesmo modo, a UFRJ buscará fortalecer igualmente as ciências exatas, biomédicas, sociais e humanas. Para isso, fazem-se necessárias ações de diagnóstico para o mapeamento de nossas fraquezas e virtudes em áreas específicas, a fim de que possam ser, respectivamente, sanadas e fortalecidas.

2.7 POLÍTICA CULTURAL, ARTÍSTICA E DE DIFUSÃO CIENTÍFICO-CULTURAL

A Política Cultural, Artística e de Difusão Científico-Cultural da UFRJ foi aprovada por aclamação no Conselho Universitário em 28/8/2014, resultante da realização do ciclo de debates *Você Faz Cultura*, ao longo de 2012. Essa aprovação representa uma mudança profunda tanto para o Fórum de Ciência e Cultura quanto para sua Superintendência de Difusão Cultural (Superdic), responsável pela articulação do ciclo dessa política. Entretanto, desde então, uma série de fatores tem dificultado a estruturação necessária para a consolidação desta função institucional. Pretendemos, neste texto, debruçar-nos sobre algumas destas dificuldades e necessidades, bem como sobre as potencialidades e as melhorias sugeridas para o que foi possível realizar nos últimos anos, tanto na UFRJ quanto em nossa participação no âmbito das políticas e gestões culturais em níveis municipal, estadual, regional, nacional e internacional.

Após sua fundação, na ditadura militar, para formar docentes para as disciplinas de Organização Social e Política do Brasil (OSPB) e Educação Moral e Cívica (EMC), o Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ se manteve, até 2012, sem uma política institucional participativa que o guiasse para além da temporalidade das políticas de sua própria gestão. Prevaleceu sempre a instabilidade política que faz as instituições moldáveis ao sabor do vento das políticas de gabinetes de portas fechadas. A atual crise na encruzilhada republicana e democrática exige o fomento à constitucional participação direta através de cuidadosa estruturação de seus instrumentos.

Sobre as permanências históricas na imagem institucional do Fórum, a partir de 1998, iniciou-se uma valorização da ocupação de seus espaços, o que ainda faz com que a maior parte da comunidade universitária e a sociedade o reconheçam como um tipo de centro de convenções, frequentemente utilizado como salões "privilegiados" para realização de eventos de naturezas diversas. Para uma parcela menor que frequenta ou frequentou as atividades produzidas por nossa Administração Central, desde 1985, o Fórum funciona como um misto de centro cultural que realiza ações, séries e festivais relacionados às categorizações artísticas e culturais e um instituto avançado que realiza cursos de extensão e ciclos de palestras. Pode-se afirmar que ainda existe uma conexão frágil entre o binômio ciência e cultura que o nomeia, apesar da antiguidade de suas intenções regimentais relativas às relações disciplinares, e não há a permeabilidade política que honre seu prenome, Fórum.

Os campos das políticas públicas participativas e das políticas e gestões culturais passaram por um intenso crescimento a partir de 2003, com a ampliação das pastas de conferências e uma profunda reestruturação do Ministério da Cultura, que

deixou de se ater à operacionalidade do incentivo fiscal indireto para priorizar a constitucional cidadania cultural. No entanto, como comprovaram os rebaixamentos ministeriais da cultura em nossa história recente, ainda não houve a consolidação destes campos na falta de observância pelas instituições para alguns de seus aspectos. Dentre eles, destacamos a dinamicidade dos ciclos de políticas públicas, cuja vitalidade, para não se restringirem à letra morta, depende do desenho de representatividade para seus estágios, do reconhecimento do problema nas agendas às avaliações, passando pelas formulações, processos decisórios e implementações. Isso afeta e atualiza constantemente indicadores e índices, bem como promove a formação da cultura política republicana e democrática exigida por nossa Constituição, que não se confunde com sua literatura, da mesma forma que a política cultural aprovada pelo Consuni, em agosto de 2014, não deve ser confundida com a sua.

As iniciativas de arte e cultura da UFRJ constituem uma potente dimensão de sua atuação acadêmica. Os programas, projetos e ações artístico-culturais da Universidade se articulam por uma série de diretrizes expressas no documento *Você Faz Cultura – uma Política Cultural, Artística e de Difusão Científico-Cultural para a UFRJ*. Neste documento, são afirmados os valores da pluridisciplinaridade, de uma perspectiva de mútua fertilização entre a arte e a ciência, do reconhecimento e promoção da diversidade cultural, do acolhimento de saberes não hegemônicos, da promoção da qualidade do ensino básico nas escolas públicas, da promoção da acessibilidade e dos direitos culturais, entre outros. A afirmação da relevância da cultura e das artes é parte constitutiva essencial do processo de construção de uma universidade comprometida com uma perspectiva crítica e transformadora, que reconhece, valoriza e promove a multiplicidade dos saberes, linguagens, visões e representações do mundo.

Trata-se de garantir e promover direitos culturais, considerados garantias (e condições) fundamentais para a formação e constituição da pessoa como ser humano e cidadão. Dada sua natureza pública, entende-se que a universidade tem o dever de se colocar como pólo promotor de direitos culturais. O conceito de uma política cultural não se restringe ao apoio às artes e à produção artística universitária; ele abarca também a diversidade cultural, novas epistemologias e saberes insurgentes. Trata-se, portanto, de criar espaços para a participação na vida cultural, seja por meio de ações de divulgação e popularização, seja por meio da oportunidade de participação ativada pelo estímulo a novas epistemologias ou pela criação de espaços para intercâmbio e interferências mútuas entre a academia e saberes tradicionais.

A política cultural estrutura internamente um campo para desenvolvimento de conectividades nos tecidos fragmentados das unidades, centros e áreas do conhecimento, aproveitando as transversalidades e complexidades das ações artísticas e culturais. De cada articulação, ações, encontros e potencialidades se multiplicam.

Encontros, festivais, seminários, entre diversas outras ações, promovem o direito cultural cada vez mais inclusivo, a partir das políticas de acessibilidade com as quais ampliamos o acesso à informação e à fruição estética para as pessoas com deficiência, bem como garantimos sua representatividade nos debates e nessa esfera pública. Isso poderá ser aprimorado com processos que permitam incluir o trabalho fundamental de consultores de acessibilidade, entre outros objetivos específicos dessa pauta.

Responsabilizar-se pela articulação de um ciclo de política pública participativa demanda estruturar esta gestão para além da lógica ocasional, sem, no entanto, descuidar da gestão de eventos. Atualmente, a Superintendência de Difusão Cultural (Superdic), que até fins da década passada orientou as ações da administração central do Fórum, encontra-se mal estruturada tanto para o desafio da gestão da política quanto para a gestão habitual de eventos. A descentralização que ocorreu com a criação de outras superintendências não foi maléfica, mas aprofundou ainda mais uma fragmentação interna já existente, além de ter sobrecarregado a Superdic administrativa e financeiramente, devido à falta de estruturação adequada para as superintendências e o Neabi. A perda da função gratificada para a Superintendência aponta uma desvalorização sintomática de uma noção decorativa da cultura, alheia à transversalidade de sua acepção antropológica que domina os debates da gestão cultural nas instituições públicas de ensino, pesquisa e extensão.

A transversalidade da cultura atravessa tanto a promoção dos saberes tradicionais quanto as relações entre disciplinas científicas, a divulgação científica, a comunicação social e as ressignificações sociais de marcas de diferenças tornadas desigualdade, como as relacionadas à raça, gênero, sexualidade e deficiência, entre outros marcadores, na complexidade que se impõe a partir de instrumentos de análises como a interseccionalidade e o agenciamento. Por isto tudo, a singularidade institucional da UFRJ de haver no Fórum o lócus articulatório de sua política cultural, que tem entre suas diretrizes uma dupla integração da UFRJ consigo mesma e com a sociedade, é valiosa para nossa autonomia universitária e para que os desafios contemporâneos das universidades públicas possam, aqui na UFRJ, encontrar uma estrutura condizente com sua urgência e importância. Se o Fórum criou-se em um projeto autoritário disciplinar, agora, em consonância com a valorização da participação social, pode compreender o instrumento de participação como o lugar qualificador de uma cultura cidadã republicana e democrática.

Nesse sentido, não precisamos continuar repetindo o erro hegemônico de tratar a estruturação dos instrumentos de participação com as mesmas lógicas de gestão de eventos, que não contribuem muito para a consolidação de políticas institucionais participativas. É preciso valorizar os processos e não confundir a gestão dos eventos que promovem os encontros e ações necessárias à política cultural com um

mero produto autossuficiente. A UFRJ pode contribuir com importantes e urgentes inovações neste campo apenas se encampar a devida estruturação para a gestão de sua política cultural. É função do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ a articulação e coordenação da Política Cultural, em colaboração com os órgãos do Fórum, as Pró-Reitorias acadêmicas, decanias e demais órgãos da estrutura média, unidades, órgãos suplementares, programas e grupos de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, cabe à Superdic também promover a integração com outras universidades, instituições e órgãos governamentais e não governamentais atuantes na esfera das políticas culturais.

Considera-se primordial que haja no PDI previsão de apoio institucional e financeiro à Política Cultural e a todos os programas e projetos decorrentes desta política, sendo ela o embasamento de todo o planejamento da atuação desta Superintendência, cuja missão institucional é sua coordenação e implementação. Dessa forma, dinamizar-se-á seu ciclo com processos decisórios e avaliativos com participação criativamente ampliada, garantindo a boa permeabilidade de sua agenda, melhorando as relações sequenciais entre diretrizes e metas e indicadores e índices e atualizando o desenho de ações afirmativas em um contexto de rápido desenvolvimento em campos relacionados aos direitos específicos e às políticas culturais. Entre arte, cultura e comunicação também se encontram questões estéticas que influenciam a divulgação científica e suas potencialidades frente ao negacionismo contemporâneo. Além de contribuir mutuamente para as políticas extensionistas, a Política Cultural abre um campo para enfrentamento simultâneo, complexo e dinâmico das questões estruturais colocadas pelos desafios da UFRJ, o que sugere que o Fórum e esta política mereçam o reconhecimento institucional de um lugar de destaque no PDI.

A atual coordenação do Fórum também compreende a Política Cultural, Artística e de Difusão Científico-Cultural da UFRJ como local de integração de suas superintendências e órgãos suplementares, mas necessita que a Superdic se desafogue administrativa e financeiramente e se estruture adequadamente para as gestões da política que articula e dos eventos que produz, estruturação na qual trabalhamos atualmente. É importante destacar que o planejamento para estruturar o Laboratório de Políticas Culturais (Lapac), idealizado em 2020, durante a superintendência de Adriana Schneider, em 2024 será de importante apoio para a articulação de um novo ciclo de avaliação da nossa Política Cultural, marcando uma década de aprovação no Consuni, e apoiará as estruturações de nossos editais e de outros instrumentos, além de aprofundar e sistematizar as reflexões sobre a criação artística e cultural por uma análise mais processual. Por meio dele, serão realizados estudos de pesquisas, levantamentos de dados e elaboração de diagnóstico do fazer artístico e cultural dentro da Universidade, além da avaliação das políticas implementadas para o fomento dessas áreas.

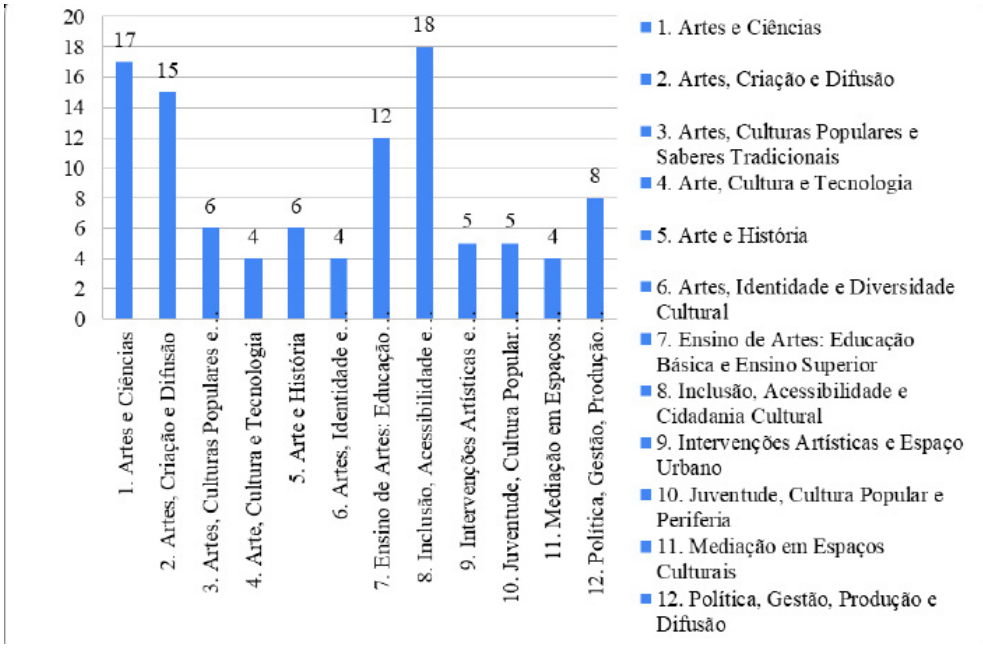
As formulações do planejamento normalmente se dão na análise de conjunturas e com poucos processos dedicados à pesquisa, considerando normalmente prazos muito curtos. Além disso, muitas formulações advêm de projeções que consideram dados oficiais, entre outros, o que melhorará principalmente à medida em que desenvolvermos nossos próprios indicadores e índices. As análises de predições se favorecem da alta capacitação da equipe da Superdic e serão fortalecidas com a criação do Laboratório de Políticas Artísticas e Culturais (Lapac). De forma geral, não apenas aqui, as avaliações *ex post* costumam ser protocolares, na forma de relatórios de produção, com as quais o gerencialismo hegemônico está comprometido, enquanto as avaliações *in itinere* costumam se ater mais às questões eventuais e de produto do que aos processos, com pouco tempo disponível para sintetizações avaliativas e pesquisas que considerem as complexidades envolvidas.

As conotações são predominantemente técnicas, com alguma observação às adequações jurídicas, porém apresentando muita dificuldade neste percurso, inclusive dada a vedação à consultoria jurídica. O desafio principal reside no aprimoramento da legitimidade política de elaboração através da ampliação e qualificação da participação, o que significa ampliar também a compreensão sobre possibilidades de instrumentos para participação. As análises sofrerão grande desenvolvimento quando o gerencialismo producente ceder espaço à conectividade política através do aprofundamento da politização das práticas, considerando a participação direta de nossa Constituição. Não havendo solução política, como diria Belchior, então a estrutura articulatória precisaria de prontidão e flexibilidade para manter a conectividade política e seu dinamismo consequente nas ações de seus autores, comunidade bem mais ampla que a de seus gestores. Aqui se sugere desconsiderar a lógica anglo-saxã dos termos *policymakers* e *policytakers*. Gestores não são os fazedores das políticas, mas articuladores, e os autores são os próprios beneficiários. Os problemas de avaliação política na Universidade, *para variar*, começam por recursos estruturais, *variando ainda mais*, com o tempo e uma consideração mais justa do valor deste processo, enquanto os relatórios permanecem predominante e teimosamente quantitativos. Aqui fica evidente a necessidade de capacitações e qualificações nestes campos. Índices e indicadores, por exemplo, são áreas bastante complexas.

O acesso e a qualidade das informações também precisam de melhorias através de mapeamentos mais densos do que os dados permitidos até o momento por ações como as de fomento do Proart ou uma única edição do Encontro de Arte e Cultura, que, entretanto, já representaram passos importantes na articulação. Precisa-se fortalecer também a Superintendência com mais servidores, não apenas produtores culturais, mas também pessoal de apoio administrativo e de arquivo, para o melhor tratamento dos dados e da memória institucional. Como responsável pela Política Cultural, é interessante que a Superdic sirva como local de estágio inicial para pro-

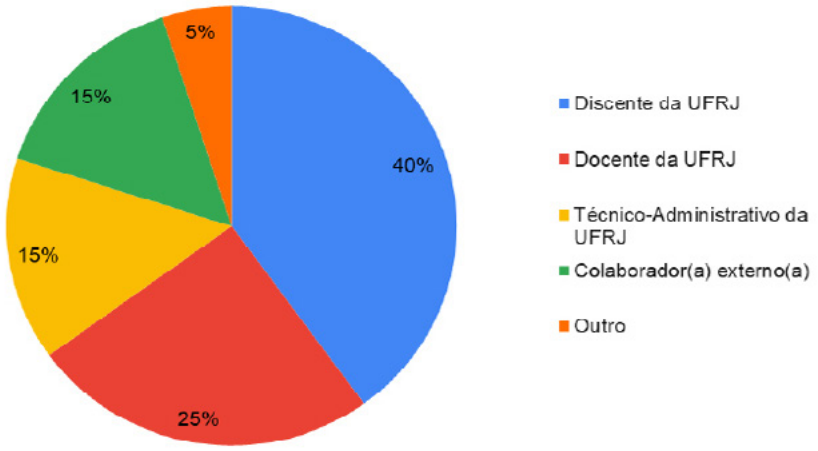
dutores culturais concursados. Uma das ações mais exitosas para a Política Cultural em 2019, durante a Superintendência de Patrícia Dorneles, foi a realização do I Encontro de Arte e Cultura da UFRJ – evento promovido em parceria com a PR-5 e a PR-7, em junho de 2019, o qual produziu um levantamento preliminar e sistematizado que demonstrou que as iniciativas artísticas estão presentes em todos os centros da Universidade. O evento teve por objetivo reunir e mapear as diferentes iniciativas artísticas e culturais desenvolvidas pela instituição no âmbito da pesquisa, ensino e extensão, bem como aquelas desenvolvidas por universitários a partir de coletivos autônomos e iniciativas sindicais e de técnicos-administrativos em educação. Tratava-se, portanto, de uma oportunidade para visualizar o quadro das iniciativas artísticas e culturais realizadas dentro da nossa Universidade e promover o encontro e a possibilidade de cooperação entre as diversas ações. Mesmo que seja um levantamento muito incipiente, os questionários, respondidos pelos representantes das 104 iniciativas inscritas no evento, trazem algumas dimensões importantes, como as temáticas, o perfil dos integrantes e seus lugares de origem, conforme informações do Gráfico 27 ao Gráfico 29. Pretende-se qualificar e reeditar os Encontros de Arte e Cultura como uma etapa na estruturação da avaliação da Política Cultural pretendida em 2024, possibilitando a continuação e a melhoria da disponibilidade e do tratamento de dados.

Gráfico 27 – Temáticas das iniciativas culturais



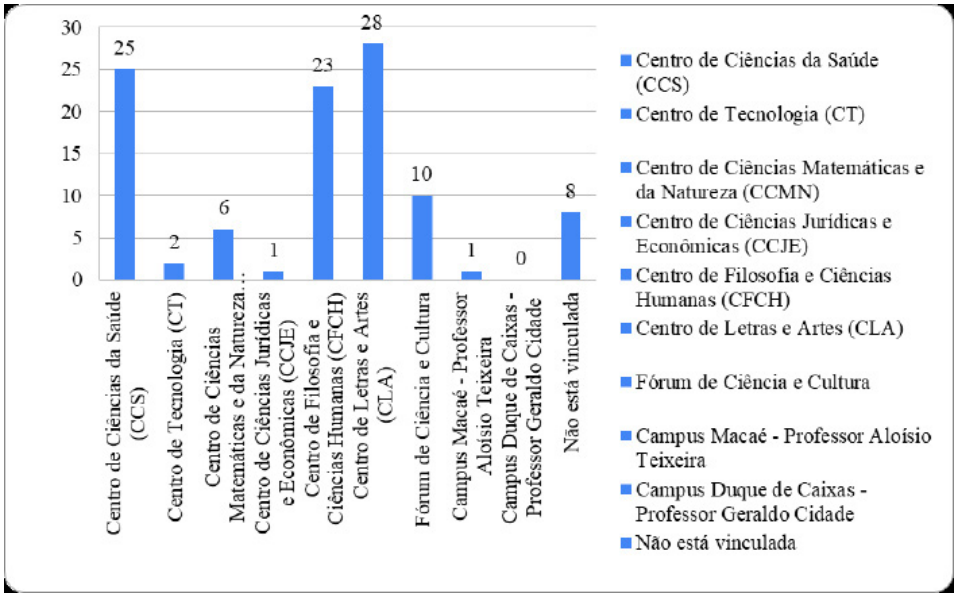
Fonte: Superdic/FCC, 2019.

Gráfico 28 – Perfil dos integrantes das iniciativas culturais



Fonte: Superdic/FCC, 2019.

Gráfico 29 – Centro ao qual a iniciativa cultural está vinculada



Fonte: Superdic/FCC, 2019.

Também no sentido de promoção dos direitos culturais, a UFRJ apresenta, na sua política cultural, ações como o apoio e a promoção ao Encontro Nacional de Acessibilidade Cultural (Enac) e à Especialização em Acessibilidade Cultural, desenvolvida pelo Departamento de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina, a primeira do país e da América Latina. Além disso, acompanhamos as reuniões do Fórum UFRJ Acessível e Inclusiva, tendo contribuído com a construção de seu novo regimento. Paralelamente, temos acompanhado outras ações deste campo, como o curso de extensão Acessibilidade na Universidade, promovido pelo Instituto de Psicologia da UFRJ, que em sua segunda edição, em andamento, contribuirá para a retomada do desenvolvimento do projeto Antimanual Anticapacitista, cuja estreia em 2020 precisou ser adiada em virtude da pandemia de covid-19.

Assim, pode-se afirmar que são muitos os desafios para que a UFRJ assuma uma perspectiva inclusiva. De acordocom os pontos relativos à acessibilidade já previstos em nossa Política Cultural, Artística e de Difusão Científico-Cultural, contando com o apoio da Dirac, pautamos o tema do anticapacitismo, tivemos interpretação em Libras e legendagem em todas as ações da série Navega UFRJ, cujas postagenstambém foramacompanhadas por textos descritivos das imagens visuais para a leitura de tela dos aparelhos de pessoas cegas ou com baixa visão, e estimulamos a autodescrição dos participantes no início dos debates. Entretanto, o desenvolvimento da Acessibilidade Cultural no âmbito das ações realizadas pelo Fórum ainda depende de maior integração e planejamento entre superintendências e órgãos suplementares para a estruturação de equipe, processos e equipamentos que garantam a presença dos diversos recursos de acessibilidade em todas as nossas ações.

Após a adoção do sistema de trabalho remoto, em março de 2019, o Fórum realizou reuniões de equipe e adaptou a rotina laboral de seus servidores à nova realidade do teletrabalho,diante do impedimento de se realizarem eventos e atividades presenciais. Outras ações previstas foram canceladas, postergadas ou reformuladas para plataformas digitais. Nesse contexto, no mês de abril, foi lançado o projeto Navega UFRJ: arte e cultura em rede. Com programação semanal de debates, palestras e mesas-redondas, o Navega UFRJ estreou poucas semanas após o início das regras de distanciamento social, com transmissão no YouTube e no Facebook do Fórum. Essa veiculação através das redes sociais do Fórum contribuiu significativamente para o aumento dos seguidores. Além disso, todas as ações mencionaram, em sua divulgação, a campanha de doações para os hospitais da UFRJ, que atuavam incansavelmente no combate à pandemia da covid-19. Além disso, foram produzidos vídeos de divulgação da produção de grupos e projetos institucionais, beneficiados pelo Programa de Apoio às Artes da UFRJ (Proart), todos com alguns recursos de acessibilidade (legendas, Libras e descrição). Tais grupos e projetostambém participaram das festividades dos 100 anos da UFRJ, celebrados em setembro.

No âmbito das relações institucionais, a Superdic/Fórum representa a UFRJ no Fórum Interuniversitário de Cultura, acordo institucional celebrado entre 12 instituições públicas de ensino e pesquisa do estado do Rio de Janeiro para fomentar o campo das artes e da cultura. Exercendo a Secretaria Executiva do FIC, a Superdic coordena as atividades do coletivo em reuniões remotas, culminando na renovação do acordo institucional, atualmente com vigência até 20/10/2025. Os planejamentos dos GTs do FIC foram pautados pelos resultadosda II Conferência Interuniversitária de Cultura (II CIC), realizada em maio de 2021. Exercendoa função de Secretaria Executiva, a Superdic coordenou a estruturação de grupos de trabalho: um para regimento do FIC; um para seminário de implementação das diretrizes da II Conferência Interuniversitária de Cultura e outro para elaboração do 4º Festival Interuniversitário de Cultura (FestFIC), após as edições produzidas em 2015, 2017 e 2019. O grupo de trabalho para implementação da II CIC no FIC conseguiu que parte das diretrizes fossem adotadas no edital de fluxo contínuo de cadastramento de propostas de projetos artísticos e ou culturais na Unirio.

Para além da formação profissional oferecida em cursos, a universidade pública tem responsabilidade em relação ao conhecimento social. Em uma cidade, estado ou país, nas conjunturas críticas atuais, o caso das políticas culturais na universidade, com suas transversalidades, apresenta um campo propício para os enfrentamentos das fragmentações institucionais e do conhecimento. Isso favorece o diálogo de saberes com a sociedade, problematizando e desenvolvendo formas de divulgação científica e fomentando equidade nas relações das áreas de conhecimento e a superação de gerencialismos. Nesse sentido, a produção e o consumo de técnicas administrativas são empecilhos para a consolidação de uma práxis política estruturada em ciclo dinâmico e amplamente participativo, republicanamente representativo e democraticamente qualificado, contra a tradicional priorização de políticas de gestão e seus consequentes processos meramente eleitoreiros, minando a representatividade republicana. Portanto, a articulação da Política Cultural não apenas constrói pontes com outros atores da sociedade, ao fomentar política cultural no FórumInteruniversitário de Cultura do Rio de Janeiro (FIC) e participar do Fórum Nacional de Gestão Cultural dasInstituições de Ensino Superior (Forcult), mas também estrutura internamente um campo para desenvolvimento de conectividades nos tecidos fragmentados das unidades, centros e áreas do conhecimento, aproveitando as transversalidades e complexidades das ações artísticas e culturais.

De cada articulação, ações, encontros e potencialidades se multiplicam. Festivais,-seminários, entre diversas outras ações, promovem o direito cultural com inclusividade cada vez maior, a partir das políticas de acessibilidade com as quais ampliamos o acesso à informação e à fruição estética para as pessoas com deficiência, enquantogarantimos sua representatividade nos debates e nesta esfera pública, que po-

derá ser melhorada com processos que permitam incluir o trabalho fundamental de consultores de acessibilidade, entre outros objetivos específicos desta pauta. E, assim, igualmente inclusivos para pautas de outros grupos como negres, transgêneres, mulheres, indígenes, trabalhadores, foliões, drags, loucos, discentes, TAEs, entre outros grupos demandantes de políticas públicas que evidenciam a necessidade de prontidão da Universidade para renovação de sua relação historicamente extrativista na construção de saber, por exemplo, no desenvolvimento das consequências entre os debates da interseccionalidade e do agenciamento na elaboração de ações afirmativas. Ainda vale mencionar que podemos melhorar a atenção de nossa política cultural em relação às crianças, aos idosos e à população em situação de rua, entre outras formas, através do aprofundamento da relação já estabelecida com o campo da acessibilidade, da saúde mental, da arte pública e do diálogo de saberes e inclusão de mestres populares, em trabalho conjunto com a SuperSaberes.

É preciso destacar que houve mudança de gestão na Superintendência entre 2021 e 2022, quando assumiu o cargo Andrea Adour, que coordenava o Garin Ópera na UFRJ. Os projetos elaborados durante 2022 procuraram cumprir aqueles deixados pela gestão anterior. Dessa forma, foram finalizados os Anais da II Conferência Interuniversitária de Cultura, realizada em maio de 2021, publicados em e-book disponível aqui e os Anais do IV Encontro Regional do Fórum de Gestão Cultural das Instituições Públicas de Ensino Superior Brasileiras (Forcult) Sudeste, evento realizado de forma remota em agosto de 2021, publicados digitalmente e disponibilizados neste link da plataforma Pantheon.

Algumas considerações sobre as ações de apoio à produção cultural realizadas através dos editais mostravam-se limitadas nos seus resultados, tendo em vista o baixo valor das bolsas oferecidas, o que foi melhorado com uma atualização de valores em 2023. Esse fato afeta a permanência de discentes nos projetos, o que interfere profundamente no desenvolvimento do trabalho emgrupos de umcorpo artístico, cujas especificidades precisam ser mais bem conhecidas e contempladas no âmbito e nas lógicas processuais da Administração Pública, quesito no qual uma universidade, em sua autonomia, também pode inovar.

Em 2023, houve a realocação da equipe em uma outra sala no Palácio Universitário, adequada ao tamanho atual, mas insuficiente de acordo com as reestruturações pretendidas. Outra necessidade de espaço diz respeito ao projeto de conservação do patrimônio resultante das produções artísticas apoiadas pelo Proart, em especial peças de figurinos e cenários. A publicação dos resultados obtidos pelas pesquisas fomentadas em plataforma de livreacesso, ou mesmo pelos debates realizados em eventos, é fator essencial para a visibilidade da pesquisa no campo artísticocultural, além de condição fundamental para sua democratização. Isso, no entanto, não garante a sua ampla circulação, o que demanda planos de divulgação específicos e

constitui apenas uma entre tantas necessidades de articulação entre políticas culturais e comunicacionais, o que pretendemos aprofundar na realização do ciclo de avaliação em 2024.

Além disso, será importante iniciar, através do Navega, um processo de internacionalização, buscando dialogar com os países de língua portuguesa. Conhecer as diferentes políticas culturais e seus processos de implementação nas diferentes universidades do Brasil, de Portugal e de países africanos está nos planos de ações da Superdic, processo já iniciado a partir de negociações que contaram com uma visita de Eduardo Lichuge, da Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane, de Moçambique. Na ocasião, realizou-se uma primeira reunião presencial, com participação do superintendente-geral de Relações Internacionais da UFRJ, Amaury Fernandes. As ações relacionadas aos artigos enviados para a Siac vêm sendo acompanhadas tanto pelos orientadores dos trabalhos apresentados dos Garins e Parins, veiculados em suas unidadesde origem, quanto pela equipe da Superdic.

Em 2022 foi concedido apoio ao projeto Um Novo Olhar, dedicado a ações de acessibilidade cultural em parceria da Escola de Música da UFRJ coma Funarte. Em2023,o apoio à Especialização em Acessibilidade Cultural e ao Enac está contribuindo para a realização da 2ª Conferência Livre de Acessibilidade Cultural, a partir de demandas da Secretaria Nacionalda Pessoa com Deficiência e da Conferência Temática de Acessibilidade Cultural, por meio de demandas do Ministério da Cultura (Minc), ambas em descentralizações para o Departamento de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da UFRJ. Além disso, estamos contribuindo também para a descentralização do Minc para a SuperSaberes coordenar o Prêmio Sérgio Mamberti, recentemente lançado.

Em relação ao âmbito das políticas culturais, neste ano de intensa retomada da participação social neste campo, cabe também mencionar a eleição do diretor de produção, André Aguiar Protasio, enquanto sua "drégui aleijante" Severa Paraguaçu, como delegada na Conferência Municipal de Cultura do Rio de Janeiro, aguardando participação na etapa estadual e, quem sabe, na nacional. Ressaltamos ainda a recente participação de André e de Severa na construção do GT de Acessibilidade da Funarte, junto à coordenadora Christine Ruta, à superintendente de Comunicação, Daniele Grazinoli, e à produtora cultural licenciada Camila Costa, no VII Encontro Nacional do Forcult em Vitória, ES, de 29/8 a 1/10/2023. Também participou de um evento neste ano a produtora Julia Ricciardi Lima, que esteve no XIX Enecult, Encontro Multidisciplinar de Estudos em Cultura, na UFBA, em Salvador, BA, outro importante encontro associado ao campo. Por fim, aguardarmos o retorno do Seminário de Políticas Culturais da Casa de Rui Barbosa, do qual tradicionalmente participamos.

2.7.1 Programa de apoio às artes - Proart

Para assegurar a continuidade das ações voltadas para o campo das artes na UFRJ, faz-se necessária a implementação de uma política de estímulos mais consistentes. Assim, sob a coordenação do Fórum de Ciência e Cultura, por meio de sua Superintendência de Difusão Cultural (Superdic), foi criado o Programa de Apoio às Artes da UFRJ (Proart), a mais consolidada das ações oriundas de nossa política cultural, que tem como objetivo principal promover as artes e a cultura, primordialmente a partir do desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, contempladas as múltiplas linguagens e a diversidade das formas de expressão artística e cultural. A demanda pelo Proart é, historicamente, o pontapé inicial das articulações que desembocaram no Ciclo Você Faz Cultura. O programa tem como objetivos:

1. promover, incentivar e institucionalizar a Política Cultural, Artística e de Difusão Científico-Cultural da UFRJ;
2. contribuir para a formação artística, cultural, profissional e cidadã de discentes da UFRJ, mediante sua participação em programas, projetos e ações no campo da produção e difusão artísticas e culturais;
3. contribuir para a formação artística e cultural do conjunto da comunidade universitária (docentes, discentes e técnicos-administrativos em educação), assim como ampliar o acesso à prática de diferenciadas formas de expressão artística e cultural e a espetáculos, exposições e outras manifestações artísticas e culturais;
4. contribuir para a ampliação e formação de públicos, proporcionando o exercício de um olhar sensível e crítico para a diversidade de linguagens e saberes;
5. promover a interação dialógica e transformadora entre a Universidade e a sociedade, estimulando a difusão e circulação da produção cultural e artística intra e extramuros, além de proporcionar a interação e o diálogo com grupos artísticos e culturais de outras instituições e da sociedade civil;
6. promover a interação com o sistema público de educação básica no campo das artes e da cultura.

Entre as ações do Proart, estão:

a. apoiar os cursos de Artes da UFRJ;
b. apoiar os Grupos e Projetos Artísticos de Representação Institucional (Garins);
c. apoiar os Projetos Artísticos Institucionais (Parins);

d. apoiar os grupos artísticos iniciantes, formalizados ou não, que reúnam docentes, discentes e/ou técnicos-administrativos em educação;

e. realizar mostras, exposições, concursos e premiações que fomentem e favoreçam a difusão da produção artística de docentes, discentes e/ou técnicos-administrativos em educação;

f. estimular atividades de educação e produção artísticas e culturais em colaboração com grupos e companhias sem fins lucrativos, grupos tradicionais e mestres populares;

g. promover o intercâmbio artístico e cultural com outras universidades, nacionais e estrangeiras, favorecendo a mobilidade de docentes, discentes e TAES;

h. viabilizar programas de bolsas para estudo, pesquisa e produção em artes e cultura.

Os Garins e Parins da UFRJ são companhias, grupos ou projetos artísticos detentores de comprovada qualidade e relevância que atuam nas artes e na cultura não só na UFRJ, mas em nível nacional e internacional. Até a próxima avaliação da Política, para ganharem o título, os grupos precisarão ter pelo menos dez anos de existência, ou cinco em casos excepcionais. Além disso, deverão possuir planos de trabalho que contemplem algumas das seguintes áreas: pesquisa da memória cultural brasileira; inovação de linguagens voltadas para a popularização das artes e da cultura; intercâmbios com instituições culturais e/ou pesquisadores nacionais e internacionais; residências artísticas interinstitucionais; fomento à criação e integração na comunidade artísticoacadêmica e com artistas oriundos de comunidades tradicionais e populares; fomento à presença de mestres dos saberes e fazeres populares e tradicionais; estabelecimento de corredores artísticos que articulem a criação de circuitos da produção artística interinstitucional; realização de festivais, mostras, seminários e oficinas de artes e cultura; encontros multidisciplinares das várias linguagens artísticas e democratização do acesso à cultura e às artes, em suas múltiplas linguagens e manifestações. Esses grupos têm como objetivo principal expressar a diversidade cultural brasileira e a multiplicidade de linguagens e expressões artísticas, além de servirem de apoio para a formação acadêmica dos discentes e promoverem o acesso de amplos setores socioeconômicos às ações culturais. Em apoio aos Garins e Parins, algumas ações já foram implementadas através do Proart:

1. 1º Edital Apoio aos Garins, em 2016, via Fundação Universitária José Bonifácio (Fujb), para apoio ao desenvolvimento e à produção e 102 bolsistas, com 11 Garins contemplados;

2. Edital Prêmio Proart, em 2019, via Fujb, para apoio ao desenvolvimento e à produção, com 22 Garins/Parins contemplados;

3. Edital Bolsas Proart 2019, via PR-3, com 83 bolsas;
4. Edital Bolsas Proart 2020, via PR-3, com 109 bolsas e 14 Garins/Parinscontemplados;
5. Edital Bolsas Proart 2021, via PR-3, com 99 bolsas e 12 Garins/Parinscontemplados;
6. Edital Proart – Bolsas de Residências Artísticas Garins/Parins2021, viaFujb, com 34 bolsas e 13 Garins/Parins contemplados;
7. Edital Bolsas Proart 2022, via PR-3, com 99 bolsas e 14 Garins/Parinscontemplados;
8. Edital Proart – Bolsas de Residências Artísticas Garins/Parins 2022, via Fujb, com 34 bolsas e 15 Garins/Parins contemplados;
9. Edital Bolsas Proart 2023, via PR-3, com 99 bolsas e 14 Garins/Parins contemplados;
10. Edital Proart – Bolsas de Residências Artísticas Garins/Parins 2023, via Fujb, com 34 bolsas e 14 Garins/Parins contemplados.

Entre todas as iniciativas, os grupos e projetos classificados comoParins/Garins e contemplados nos editais acima listados estão no Quadro 4.

Quadro 4 – Garins e Parins da UFRJ

Grupos e Projetos de Representação Artística Institucional (Garins) eProjetos ArtísticosInstitucionais (Parins)	
Arte na educação básica: criação, formação e resistência (CAp/UFRJ)	Coletivo Nudafro
Bienal da EBA	Ópera na UFRJ
Cancioneiros do Ipub	Orquestra Sinfônica da UFRJ
Companhia de Dança Contemporânea	Orquestra de Sopros da UFRJ
Companhia Folclórica do Rio - UFRJ	Quinteto Experimental de Sopros
Conjunto Sacra Vox	Sistema Universitário de Apoio Teatral (Suat)
Coral Brasil Ensemble UFRJ	Sôdade Brasilis - Grupo de choro
Grupo In-Versos (Comemorando a Canção como reunião poética originária)	Trupe Diversos
Mostras do Curso de Direção Teatral UFRJ	Violões da UFRJ

Fonte: Superdic/FCC, 2023.

Dados de análise do 1º edital, por exemplo, indicam, como resultado dos recursos distribuídos, a realização de 110 apresentações artísticas em que os grupos circularam não somente nos diversos campi da UFRJ, mas também em espaços da Zona Sul, Zona Norte e Zona Oeste do município do Rio de Janeiro, assim como em municípios da Baixada Fluminense, atingindo um público de mais de 25 mil pessoas. Por meio do Proart, portanto, deve-se garantir apoio financeiro no orçamento institucional para os Garins, os Parins e as novas iniciativas artísticas e culturais da UFRJ. É premente que esse programa se torne uma política continuada, garantida no orçamento da Universidade, emespecial na concessão de bolsas para os discentes e pesquisadores.

O programa de bolsas de graduação é viabilizado com recursos orçamentários e, portanto, executado via Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças(PR-3). Tal como em anos anteriores, o orçamento das universidades federais foi drasticamente diminuído em 2022, chegando ao seu ápice em dezembro, quando o pagamento das bolsas foi suspenso por falta de recursos. Mesmo diante de cenário tão adverso, o número de bolsas Proart foi mantido por mais um ano e, com as reorientações do novo governo, conseguiu-se inclusive atualizar seus valores em 2023. Ainda assim, a quantidade total de bolsas é insuficiente para atender às necessidades dos grupos e projetos. Vale ressaltar que para os grupos e projetos vinculados aoProart também foi encaminhado para a PR-5 o término da vedação de participação em editais de bolsas da extensão. A abrangência do Proart visa não apenas à difusão das atividades que já são realizadas, mas também a fomentar novas iniciativas em todo e qualquer campus desta universidade, respeitando-se a autonomia de cada unidade, departamento, programa e curso na busca por seus próprios caminhos para o desenvolvimento de suas atividades. Nesse sentido, também já se realizou a redação para editais voltados a outrostipos de iniciativas culturais, que infelizmente ainda não puderam ser lançados porfalta de recursos para esta destinação.

Em 2022, foi criado o Circuito Proart, uma ação voltada para a divulgação dos trabalhos artísticos fomentados pelo Programa. A primeira temporada do Circuito Proart ocorreu com pouca antecedência em relação ao planejamento, concentrando-se principalmente nos Garins e Parins. A partir da experiência, reformulou-se o processo em 2023 e trabalhamos em melhorias para planejamento mais antecipado para 2024, abrangendo mais espaços articulados para ocupação e abrindo oportunidades para outras ações e projetos culturais da UFRJ e de outras instituições articuladas. Diversas ações pedagógicas e artísticas foram realizadas a partir do Circuito Proart: oficinas abertas à educação básica – ensino médio e EJA –, bem como apresentações artísticas gratuitas. Foram mais de 30 apresentações e atividades culturais em diferentes localidades no Rio de Janeiro e fora do estado durante 2022: Teatro Dulcina, Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Sala Cecília Meireles, Sala Vianinha (UFRJ), Casa de Cultura de Paquetá, Instituto Zeca Pagodinho (Xerém), Auditório do CT

(UFRJ), Casa da Ciência, Teatro de Arena (UFRJ), Palco Bastião Arena, em Olímpia, no 58º Festival de Folclore, Cine-Theatro Central de Juiz de Fora (MG), Educarte (Guapimirim), UFRJMar (Paraty), Salão Leopoldo Miguez (RJ), III Fórum de Saúde (Campus UFRJ-Macaé), Salão Nobre do CBAE (UFRJ), Feso (Teresópolis), campus Duque de Caxias(UFRJ) e Museu Histórico Nacional. O público estimado foi de mais de 3.000 pessoas, além das transmissões de espetáculos realizadas pela TV SUAT, com 140 vídeos no canal e cerca de 15.000 visualizações até o momento.

As ações do Circuito Proart levaram espetáculos artísticos que utilizam diversas linguagens (música, ópera, dança etc.), exposições e recitais a diferentes espaços culturais, promovendo a transversalidade e o diálogo entre a sociedade e a Universidade a partir dos saberes compartilhados entre a comunidade, docentes, TAES e discentes em todos os graus de formação. Os resultados dessas ações foram objeto de cerca de 40 trabalhos apresentados na Siac 2022, demonstrando a importância da circulação e difusão da arte universitária. A relação dos trabalhos pode ser acessada neste link, Além disso, as ações do Circuito Proart também serviram para complementar a grade curricular de escolas fundamentais que participaram das atividades artísticas. Em 2022, com as ações do Circuito, foi possível aproximar a Universidade da comunidade do ensino fundamental a partir de cartas para as escolas, propondo diferentes atividades e oficinas artísticas e culturais. Assim, é interessante ampliar esse diálogo, para que seja possível oferecer novas possibilidades de atividades artístico-culturais para o público externo.

Ademais, concedeu-se apoio à Temporada Arte Negríndias, atividade do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi), com a qual estamos novamente contribuindo em sua segunda edição, neste ano, bemcomo estamos participando do planejamento para a edição de 2024, resultante da inscrição e consequente aprovação do projeto Programa de Apoio às Artes da UFRJ: ações para a democratização das artes e cultura universitárias, emprocesso de seleção para apoio via emenda parlamentar do deputado Alessandro Molon.

Em 2023, após os primeiros meses dedicados à programação cultural e à produção de acessibilidade da exposição *Futuros da Baía da Guanabara*, que ocupou a Casa da Ciência de 21/3 a 17/5, o Circuito Proart articulou outros equipamentos culturais e parcerias institucionais, além da continuidade com algumas já estabelecidas, como, por exemplo, com a Feso. Além disso, nasceu o projeto Proart na Politécnica, cuja primeira temporada de apresentações mensais iniciou em julho, no Auditório Horta Barbosa, e contou com as participações dos Garins Ópera na UFRJ, Sôdade Brasillis e Nudafro. O projeto inclusive promoveu uma mobilização do Parin Suat e da Decania do CCMN para adequaçõestécnicas no espaço, que valerão a partir da próxima edição, em 10/10, com Violões da UFRJ. Melhorias na comunicação também estão em andamento, com o apoio valioso da Supercom, além da engajada equipe da Poli

e nossos bolsistas Eduardo Lyra e Jonathan Dias, que, além de toda a produção e cuidado com a qualificação técnica das apresentações, também passarão a panfletar munidos, respectivamente, de pandeiro e violão, para ampliar a mobilização de público nesta unidade que nos procurou para auxiliar numa urgente difusão artística em uma comunidade que sofre com a "dureza" de suas disciplinas.

O Circuito Proart propiciou à Superdic estar mais cotidianamente próxima à execução das ações desenvolvidas pelos Garins e Parins. Ao realizar as articulações necessárias para a ocupação dos espaços culturais, desenvolver um plano de comunicação, com apoio inestimável da Superintendência-Geral de Comunicação Social, para as atividades oferecidas e garantiras condições de logística para sua realização, tais como transporte e alimentação, a Superdic teve um papel fundamental na realização de diversas apresentações artísticas, fruto direto do fomento Proart, levando a arte e a cultura da UFRJ para novos públicos. O Circuito ainda levou o Ópera na UFRJ para o Teatro Municipal de Niterói e para a UFJF, além de ter produzido a programação artística para a posse da Reitoria atual, com apresentações de Orquestra de Sopros da UFRJ, Projeto Fênix, Noca da Portela e Tire o Dedo do Pudim. O Sôdade Brasillis também se apresentou na Casa da Ciência em concerto transmitido pela Rádio MEC para as comemorações e abertura da exposição do Centenário da Rádio Sociedade. O Circuito Proart, com um recital de Silas Barbosa, iniciou a experimentação para o lançamento de uma nova série a ser realizada em torno do piano Steinway & Sons, atualmente na unidade do Flamengo, que homenageará o segundo e mais duradouro curador da histórica série Música no Fórum, Luiz Senise. Também na unidade do Flamengo, receberemos, em 2/10, o Quarteto de Cordas da UFF, com público confirmado da Escola de Música da Rocinha, incluindo seu próprio quarteto de cordas.

Afastamentos e Licenças

No início de 2022, a equipe da Superdic era composta por seis produtores culturais, sendo que um, Adolfo Lachtermacher, encontrava-se em afastamento para doutorado (no período de 11/9/2020 até 31/7/2024, conforme ata do Conselho Diretor do FCC de 11/8/2020). A partir de abril de 2022, outra servidora, Patrícia Pizzigatti Klein, iniciou o período de afastamento para doutorado (aprovado em Conselho Diretor do FCC até 28/2/2025, conforme ata da sessão realizada em 25/1/2022). Suas funções estavam vinculadas à execução do Proart, sendo a principal articuladora junto aos Garins e Parins, além de tratar de questões administrativas referentes à contratação de bolsistas para as equipes da Superdic e Supercom.

Essas atividades passaram, então, a ser executadas pela diretora de Produção, Camila Costa, que, por sua vez, licenciou-se para o doutorado de 2/5/2023 até 1/11/2026.

Acompanhamento e gestão de processos de emenda parlamentar

As principais ações desenvolvidas pela Superdic são custeadas há anos por recursos obtidos através do mecanismo de emendas parlamentares. Os processos do Proart são, em sua totalidade, administrados com o apoio da Fundação Universitária José Bonifácio (Fujb), que presta assessoria na execução destes recursos. Dentro da estrutura do Fórum, em anos recentes, havia sido criado o cargo de Assessoria da Coordenação, que tinha por atribuição acompanhar o andamento de tais processos, assessorar os coordenadores de cada um deles, bem como elaborar as peças de encaminhamento de execução. Essa função foi exercida pela servidora externa Carla Bezerra. Dado o acúmulo de trabalho, tendo em vista o número de processos de emendas parlamentares movimentados dentro do Fórum, nas questões pertinentes ao Proart e às ações da Superdic, as peças de execução começaram a ser elaboradas também pela servidora Camila Costa.

Essa função passou a ser totalmente exercida por ela a partir de novembro de 2022, quando Carla Bezerra voltou ao seu órgão de origem e, posteriormente, por André Aguiar Protásio. Nestes processos, atualmente, contamos com o apoio de Carlos Henrique de Souza Oliveira, servidor de nosso Departamento de Pessoal, e de um bolsista, que é discente na FACC, cuja pesquisa de conclusão de curso se debruçará sobre este trabalho.

Contratação de equipe de apoio - bolsistas (Superdic, Supercom, Neabi e SuperSaberes)

Tendo em vista a necessidade de apoio a outras superintendências do FCC e considerando as afinidades das funções e objetivos, foram contratados bolsistas com recursos Proart para a Superintendência de Comunicação (Supercom), para o órgão Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi) e para a nova Superintendência de Saberes Tradicionais (SuperSaberes). Nesse sentido, a Superdic passou a prestar apoio técnico especializado, além de suas atribuições, através dos recursos Proart, para outros órgãos e divisões do FCC. Essas atividades sobrecarregam a Superintendência e consomem tempo de trabalho dos seus servidores, que não conseguem se dedicar adequadamente à articulação da Política Cultural da UFRJ.

2.7.2 Museus, acervos e patrimônio cultural

A UFRJ tambémé uma instituição que se dedica à preservação de sua memória e de seu legado científico-cultural, materializados em acervos variados, edificações e registros diversos da arte, ciência e cultura. Construir uma política e umsistema integrado entre museus, acervos e o patrimônio cultural da Universidade tem sido uma tarefa com percurso institucional longo e tem, na criação do Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio Cultural da UFRJ (Simap), sua mais forte expressão.

Os espaços museais, por exemplo, não podem ser tomados apenas como espaços de ludicidade e difusão para a sociedade. A experiência com museus e acervos e o patrimônio construído ao longo destes 100 anos de Universidade (e muitos anteriores a ela) fazem parte das dimensões de ensino, pesquisa e extensão como espaço de construção de conhecimento, de experiência pedagógica, de fruição artística e estética. São, portanto, pilares pedagógicos, lócus de produção de pesquisa e possibilidades de extensividade e diálogo com a sociedade. A UFRJ possui acervos inestimáveis de variadastipologias que representama história do fazer científico e do ensino – especialmente, mas não exclusivamente, do ensino superior. Nesse sentido, a UFRJ sempre será geradora de acervos, o que demanda políticas e ações de gestão adequadas para tal. É imprescindível que haja uma política de configuração e manutenção dos espaços onde os museus e coleções estão localizados, de modo a salvaguardar a segurança e a preservação desse patrimônio especial, bem como desenvolver uma política específica de gestão de riscos.

A partir do sinistro do Museu Nacional (MN), o Tribunal de Contas da União (TCU) demandou relatórios sobre as condições dos museus federais. O Acórdão 1.243/2019 do TCU voltase para a "verificação das condições de segurança do patrimônio nos museus sob a responsabilidade de órgãos ou entidades federais, além de identificar os principais riscos e oportunidades de melhoria na gestão patrimonial e orçamentária desses equipamentos públicos" (TCU, 2019). Uma série de medidas é prevista no referido Acórdão, versando em geral sobre planejamento, infraestrutura, segurança, visibilidade institucional, orçamento etc. Nesse sentido, foi criado um Grupo de Trabalho (GT) interministerial com representantes da Casa Civil, dos ministérios que possuem museus federais e do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram). O GT terá até janeiro de 2021 para elaborar um plano de ação geral para o conjunto de museus federais. Em acompanhamento a essa ação, a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) criou um GT de museus universitários, presidido pela UFMG. Este GT possui assento no Grupo de Trabalhointerministerial, tendo a reitora da UFMG como titular e a da UFRJ como suplente.

Dentre as ações ligadas ao diagnóstico, um detalhado questionário com pouco mais de 40 questões foi encaminhado para os museus federais e respondido em setembro.

A análise desse questionário para os museus, em âmbito universitário, está sendo realizada pelo Ministério da Educação (MEC), com a assessoria de representantes de três Ifes. Os desafios colocadosreferem-se às especificidades dos museus universitários, característica não conhecida pelo TCU e por parcela significativa das instâncias envolvidas.

A despeito dessas questões, é urgente que a Universidade organize, na forma da lei, seus museus e entes museais. Nesse sentido, desenvolver e executar uma política de institucionalização desse segmento deve ser uma das principais metas dos próximos anos. Isso significa não apenas organizar os museus, mas também reconhecer entes museais, espaços de memória e espaços culturais, além de normatizar nomenclaturas e procedimentos de criação e registro. O desafio é não prejudicar o surgimento e desenvolvimento espontâneo dessas iniciativas e, ao mesmo tempo, garantir que a Universidade possa acompanhar e orientar este desenvolvimento, adequando-o à legislação vigente.

Em função da legislação e da dinâmica variada de surgimento/criação e desenvolvimento de centros de memória, de difusão científico-cultural e museus em âmbito universitário, cabe salientar que nem todas as entidades identificadas e/ou nomeadas como museus na UFRJ, de fato, se enquadram nessa categoria. De acordo coma Resolução Normativa nº 1, de 14 de dezembro de 2016 (BRASIL, 2016c), exarada pelo Ibram, a categoria "Museus" é diferenciada de outros entes com características próximas, como os "Museu Virtuais", "Processos Museológicos", "Coleções Visitáveis" e "Unidades de Conservação da Natureza", sendo estas últimas dispensadas do registro (artigo 4º da referida normativa) e das obrigações legais associadas aos entes reconhecidos como "Museus". Por tradição, a UFRJ utilizava um conceito abrangente de museu, englobando indistintamente outros entes também definidos pela Resolução Normativa nº 1, de 14 de dezembro de 2016 (BRASIL, 2016c), do referido instituto (processos museológicos, coleções visitáveis, por exemplo), bem como outros espaços de divulgação científico-cultural voltados para a extroversão de acervos e saberes ao público interno e externo da Universidade. O pleno entendimento operacional dessa normativa deu-se apenas ao final de 2019, a partir de oficina sobre o Plano Museológico[2] realizada pelo Ibram em parceria com a Superintendência de Museus do Estado do Rio de Janeiro, para os então "museus" da UFRJ.

O Simap, unidade criada em junho de 2018 e ainda em processo de institucionalização, está se organizando para rever em detalhes o status de cada um dos entes da UFRJ anteriormente identificados como museus e que não se enquadram na legislação. Espera-se, em breve, proceder às modificações e ajustes necessários nas plataformas e em outros veículos, sempre em conformidade com as orientações do Ibram,

2. O Plano Museológico é uma ferramenta de Gestão Estratégica para museus, além de exigência legal instituída pela Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, e pelo Decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013. Mais detalhes no site: sabermuseu.museus.gov.br/plano-museologico/

que será consultado após um diagnóstico detalhado de todos os entes envolvidos. Os entes museais da UFRJ já identificados estão no Quadro 5.

Quadro 5 – Entes museais da UFRJ

Integrantes Simap ou reconhecidos por levantamentos anteriores	Categoria *
Espaço Memorial Carlos Chagas Filho	Museu
Museu da Geodiversidade	Museu
Museu da Escola de Enfermagem Anna Nery	Museu
Museu da Escola Politécnica	Museu
Museu de Química Prof. Athos da Silveira Ramos	Museu
Ladif: Museu Interativo da Física	Museu
Museu Nacional	Museu
Museu Dom João VI	Museu
Museu Delgado de Carvalho	Museu / categoria a ser revista/ temporariamente fechado ao público
Museu Virtual da Faculdade de Medicina	Museu Virtual
Museu de Anatomia	Coleção visitável
Observatório do Valongo	Coleção visitável
Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da UFRJ	Processo museológico
Espaço Coppe Miguel de Simoni	Processo museológico
Espaço Memória, Arte e Sociedade Jessie Jane Vieira de Souza	Processo museológico
Museu Itinerante de Neurociências	Processo Museológico
Museu da Computação	Em organização
Espaço Ciência Nupem	Em processo de definição (Museu ou Coleção visitável)
Exposição Árvore da Vida (IB/CCS)	Exposição/Processo museológico

Fonte: Simap/UFRJ, 2023.

Há necessidade de nova chamada para levantamento e diagnóstico de museus e entes museais. Também será necessário, preferencialmente em colaboração com o Sistema de Arquivos da UFRJ (Siarq) e o Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI), proceder com o levantamento dos centros de memória da UFRJ.

2.7.3 Rádio UFRJ

A comunicação também é uma ação estratégica na área de difusão científica e cultural. A Universidade possui diversos setores, iniciativas e projetos nesse sentido, com destaque para as ações da Superintendência-Geral de Comunicação Social (SGCOM), que vão além da comunicação institucional. Ação estratégica também tem o Núcleo de Rádio e TV da UFRJ (NRTV), que tem por objetivo promover atividades educativas e culturais por meio de radiodifusão sonora e de sons e imagens e transmissão via internet, em plataformas digitais. Entre as suas atribuições, está o desenvolvimento de uma emissora em Frequency Modulation (FM), na frequência de 88,9 MHz, a ser operada em parceria com a Empresa Brasil de Comunicação (EBC).

Transmitindo via internet desde outubro de 2019 em caráter experimental, a Rádio UFRJ (endereço eletrônico: www.radio.ufrj.br) busca oferecer uma comunicação pública de qualidade, contribuindo para a construção coletiva do conhecimento, a diversidade, a representatividade e a inclusão de vozes e expressões culturais, a democratização da comunicação e a divulgação científica, tecnológica e de inovação.

Como parte do esforço da UFRJ no enfrentamento da pandemia de covid-19, iniciamos a produção de conteúdo específico sobre o novo coronavírus, veiculado no site e na forma de podcasts hospedados na plataforma Spreaker, de onde são redistribuídos para outros serviços de streaming como Spotify, Deezer, Google Podcasts, Apple Podcasts, Castbox, iHeartRadio, entre outros. Parte do material foi reproduzido na página www.coronavirus.ufrj.br, contribuindo para o combate à desinformação em torno da pandemia mais letal em um século. A divulgação do site e do podcast Rádio UFRJ – Informação & Conhecimento (https://www.spreaker.com/show/radio-ufrjinformacao-conhecimento) foi iniciada em meados de março. Em novembro, o site da Rádio UFRJ superava seis mil usuários únicos. Mais de 130 reportagens foram produzidas, resultando em mais de 57 mil downloads. A mobilização foi reconhecida com o 1º Prêmio Rubra de Rádio Universitário: a série de reportagens conquistou o primeiro lugar na categoria 1 (Reportagem/Série Especial) e o terceiro na categoria 3 (Podcast).

O principal desafio é construir uma programação para a Rádio UFRJ que contemple a diversidade de perspectivas da Universidade e fortaleça a inclusão e a democratização da informação e do conhecimento. Para isso, são realizadas chamadas públicas para produção e veiculação de programas que serão avaliados com base em sistemas de pontuação, levando emconta critérios como inclusão social, acessibilidade, diversidade e fomento a manifestações artísticas e culturais de populações marginalizadas e/ou independentes da mídia referência. Aspropostas serão apreciadas pelo Conselho Curador do NRTV, com representantes de todas as áreas de co-

nhecimento da Universidade, entre servidores e discentes, e também representantes da sociedade.

A primeira chamada pública para a produção, a seleção e a veiculação de conteúdos-radiofônicos contaram com 41 submissões, das quais 35 propostas foram selecionadas. Entre elas, conteúdos produzidos por pesquisadores, servidores e discentes das Faculdades de Medicina, Farmácia, Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde (Nutes), Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade (Nupem), Escola de Música, História, Educação, Instituto de Relações Internacionais e Defesa (Irid), EBA, Escola de Comunicação (ECO), SGCOM, comunicadores do CFCH, CT, Fórum de Ciência e Cultura, Associação dos Docentes da UFRJ (Adufrj), entre outros. Como a chamada era aberta à comunidade externa, houve também muitas propostas de produtores independentes, coletivos e outras instituições de ensino superior, como Fiocruz, Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal de Ouro Preto, Uerj e Universidade de Pernambuco, além da Rádio Batuta – do Instituto Moreira Salles. Esses conteúdos selecionados vieram a integrar a grade de programação da Rádio UFRJ, em fase de transmissões experimentais.

2.7.4 Editora UFRJ

Outro campo estratégico em difusão científica e cultural é o setor editorial. A Editora UFRJ, criada em 1986, possui publicações que apresentam caráter multidisciplinar, atende diversas áreas de conhecimento e procura absorver e divulgar o resultado de pesquisas em curso na Universidade e em outras instituições. A Editora também vem reeditando obras clássicas ou seminais do conhecimento, como é o caso das obras de Anísio Teixeira, GuerreiroRamos, Florestan Fernandes, entre outras. Em 2020, por ocasião dos 100 anos da UFRJ, iniciou o trabalho de reedição, em formato digital e gratuito, de 100 obras suas já publicadas a partir do Projeto 100 anos, 100 livros[3].

Além da circulação de ideias entre a comunidade científica, a Editora Universitária hoje dialoga com uma imensa gama de leitores que buscam, no saber acadêmico, a fonte para suas profissões e para entender melhor o mundo contemporâneo. A Editora Universitária, por não ter fins exclusivamente comerciais, permite-se traçar inúmeros projetos científicos e culturais que preservam a cultura e a produção acadêmica do país.

Também em 2020 a Editora reformulou sua política de editais e lançou quatro editais de publicação abertos a todo o país, com o objetivo de captar obras para compor a pauta de publicações para o ano de 2021, de forma a ampliar a variedade de áreas,

3 O projeto consiste em disponibilizar para download gratuito livros de várias áreas do conhecimento que marcaram a trajetória da Editora, por meio do site: editora.ufrj.br/download.

temas e correntes de pensamento abrangidos pelo seu catálogo. O primeiro edital foi aberto a todas as áreas de conhecimento; o segundo voltou-se à seleção de originais para compor a coleção Outros Passos, que será constituída por livros de pequeno formato que tratem de questões de amplo interesse público em textos ensaísticos e acessíveis, com ênfase nas áreas de Artes e Humanidades; o terceiro destinou-se à composição da coleção Saberes do Presente, Cenários Futuros, constituída por livros também de pequeno formato que tratam de questões de amplo interesse público em textos ensaísticos e acessíveis de caráter multi e interdisciplinar; o quarto edital pretende selecionar traduções de obras ensaísticas de todas as áreas do conhecimento para compor a coleção Ensaios em Tradução. Atualmente, a adoção do e-book e as vendas on-line por cartão de crédito são os desafios mais prementes da Editora, que vem se capacitando para tal. Em 2021, 2022 e 2023, a Editora manteve a seleção de seus títulos através de editais de publicação e passou a disponibilizar também, em acesso aberto, oslivros novos no site da Editora e no Pantheon, repositório institucional da UFRJ.

2.7.5 Difusão científica

Apesar de o documento Você faz cultura – *Uma Política Cultural, Artística e de Difusão Científico-Cultural para a UFRJ* possuir diretrizes importantes sobre como vem se desenhando a política cultural da UFRJ (mesmo que precise passar por um processo de avaliação e revisão), ele não se consolidou na política de difusão científica na Universidade. Não somente é necessário traçar uma política com ações estratégicas (como as políticas de comunicação externa, editoriais, produção audiovisual etc.) e integradoras (como os eventos da Siac, Jictac eSNCT) da UFRJ, mas também construir uma política emcima da reflexão da relação ciência esociedade, muito marcada nostempos atuais pela descrença em relação à ciência.

O científico e o não científico participam da construção de nossa maneira de ver o mundo de forma mais complexa do que a pressuposta oposição entre razão e opinião permite compreender. Resistir à tentação do apelo à pureza dos fatos científicos é crucial não apenas porque nenhuma prática (científica ou qualquer outra) resistiria ao escrutínio por uma verdadeeterna, não fabricada, livre de divergências, mas também porque a reconquista da confiança talvez passe por mostrar que, na fabricação dos fatos científicos, são empregados mecanismos que garantem sua robustez e credibilidade.

A ciência é cada vez mais chamada publicamente a pesquisar e buscar respostas, prescrições para problemas concretos. Em resumo: ao descrever fatos, cientistas também prescrevem políticas. E a forma como olham para os acontecimentos determina essa prescrição. Por isso, a divulgação científica não passa apenas pela "po-

pularização e vulgarização de fatos científicos", mas também por mostrar como seu conhecimento é produzido, como os dados são compilados e selecionados. É dessa habilidade de composição de mundos e alianças que a ciência precisa lançar mão para recobrar a confiança da sociedade, criar os mecanismos que lhe permitirão contribuir mais efetivamente para o bem comum e conseguir trazer ao mundo novos agentes que podem interagir com a ciência como reais interlocutores. Ela precisa, então, se desvencilhar do hábito de contrapor razão e opinião, abrindo espaço para alianças que a ajudem a resistir às inúmeras ameaças de nosso tempo.

A difusão científica, portanto, deve servir como meio de experimentar novas possibilidades de mediação entre os interesses da ciência e os da sociedade. Sua concepção usual, como mera vulgarização do saber especializado produzido pelos cientistas, vem há muitosendo posta em questão por autores críticos à unilateralidade pressuposta nessa noção. Além disso, sobretudo diante dos negacionismos, conspiracionismos e fake news que caracterizam o atual momento, não convém mais insistir na imagem da ciência como um saber neutro e desinteressado, de validade universal, apartado das disputas políticas que constituem o mundo e isento da responsabilidade sobre o uso de seu conhecimento na sociedade. Assim, suscitar a curiosidade da sociedade a respeito do modo como a ciência é produzida é mais efetivo do que apenas comunicar conhecimentos já estabelecidos. Pessoas mais curiosas em relação à ciência se mostram mais abertas a acolher consensos que contrariam suas predisposições políticas, em comparação com indivíduos com menor grau de curiosidade. Tão importante quanto estimular o interesse pela ciência e demonstrar como ela pode ser útil para as pessoas é estabelecer mecanismos para que suas preocupações, objeções e interesses efetivamente influenciem as práticas e decisões científicas. Trata-se de passar do paradigma da divulgação para o do engajamento científico.

Esse é o eixo estratégico para a construção de uma política de difusão científica, nos próximos anos, a cargo do Fórum de Ciência e Cultura. Os desafios ainda são imensos, mas é nesse sentido que o FCC tem iniciado a experimentação de ações de difusão científica e a articulação de divulgadores científicos dentro da Universidade. Em 2020, as atividades relativas ao centenário da Universidade ficaram ao seu cargo e foram uma importante oportunidade de trabalho. As atividades presenciais, impossibilitadas pela pandemia da covid-19, transformaram-se na realização de atividades on-line de resgate de memória, difusão e reflexão sobre o fazer científico na universidade mais antiga do Brasil. Para isso, entre outras iniciativas (a maioria apresentada no site www.100anos.ufrj.br), foram produzidos o documentário *Centenária: a Universidade do Brasil entre duas pandemias* (https://www.youtube.com/watch?v=el1pcdw5Jqw) e duas lives com extensa programação, nos dias 7 e 8/9 (no canal do YouTube do FCC). A divulgação dos eventos do centenário da Universidade recebeu grande espaço na mídia, tanto televisiva como impressa. O trabalho de

assessoria de imprensa ficou a cargo do FCC e teve um retorno altamente satisfatório, com a publicação de conteúdos positivos em diversos meios de comunicação regionais e também nacionais. As ações de divulgação do centenário demonstram o investimento feito na comunicação externa, que certamente teve um impacto positivo na imagem pública de toda a Universidade.

Fruto do trabalho em torno dos 100 anos da UFRJ, vem sendo desenvolvido um projeto de visualização on-line interativa de dados da Universidade, com docentes da EBA e da Computação. Tais programações interativas colocam a informação pública em outro patamar de divulgação e permitirão que um público mais amplo possa conhecer a realidade do corpo social e da produção da UFRJ e fazer seus diagnósticos e reflexões. Tal projeto deve estabelecer-se em parceria como Plano de Dados Abertos (PDA) da UFRJ. O investimento em aprendizagem de ações de comunicação científica não é, no entanto, apenas no sentido de comunicar melhor, mas também de possibilitar uma comunicação que possa ser engajadora. Uma outra ação importante nesse campo foi o lançamento da publicação eletrônica *Fórum UFRJ em revista* (https://emrevista.forum.ufrj.br/), em julho de 2020. Construída com a parceria entre a Editora UFRJ, o Colégio Brasileiro de Altos Estudos (CBAE) e o próprio FCC, a iniciativa pretende trazer a comunidade científica para o debate dos problemas públicos – aos quais pesquisadores, pensadores e cientistas vêm oferecendo não apenas soluções e propostas de soluções, mas, especialmente, diferentes instrumentos de percepção e discussão dos conflitos que se sucedem no âmbito da vida comum. Esse movimento, entretanto, foge dos modelos tradicionais das revistas científicas, usuais apenas entre os pares, abrindo-se a uma audiência mais ampla, para além dos muros da Universidade, com possibilidades diversas de debater problemas públicos e orientar, a partir de variadas perspectivas disciplinares, horizontes de ação social e política de curto, médio e longo alcance.

Por conseguinte, o desenvolvimento de uma política de difusão científica passará por construir essas experiências, eventuais e estratégicas, e possibilitar a articulação de difusores científicos na comunidade acadêmica e fora dela. Para isso, uma das táticas consistirá em um programa de cursos de capacitação dos servidores do FCC e da UFRJ em áreas importantes para a difusão científica.



Foto: Artur Moês/SGCOM

2.7.6 Disciplinas transversais e o projeto Saber Comum

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos (CBAE) pretende consolidar sua vocação transdisciplinar como instância acadêmica que constrói pontes entre as várias áreas do saber, garantindo a oferta de disciplinas transversais e articulando diversas áreas do conhecimento. Em 2020, a situação da pandemia e a suspensãodas aulas acabaram por antecipar algumas mudanças que já se vislumbravam no ensino. A UFRJ não possui cursos de pós-graduaçaõ a distância. No entanto, é difícil conceber que o mundo voltará à normalidade e que o ensino se dará exatamente como antes. Não são apenas novas tecnologias para aulas remotas que estão na ordem do dia, e sim o próprio conteúdo das disciplinas oferecidas pelas nossas instituições.

Nesse sentido, surgiu o projeto Saber Comum, que visa a tornar disponível para discentes de todas as áreas do conhecimento um elenco de disciplinas de formação geral que adquiriram grande relevância durante a pandemia e continuarão pautando os debates públicos depois de seu término. O projeto se estrutura a partir de parcerias entre a Fundação Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Cecierj), a TV Alerj e instituições públicas de ensino superior e pesquisa do estado do Rio de Janeiro – UFRJ, UFF, Unirio, UFRRJ, Uerj e Fiocruz –, sendo a UFRJ, por meio do FCC, a responsável por sua coordenação executiva. O projeto tem uma dupla missão: de forma mais ampla, ser uma plataforma de divulgação científica

e cultural, para a população fluminense em geral; de forma mais estrita, oferecer oportunidade de educação formal, valendo créditos de disciplinas eletivas, conforme regulamentação de cada uma das IES parceiras.

Para dar conta desses dois objetivos, serão utilizados dois veículos de comunicação:

- videoaulas semanais, exibidas na TV Alerj e no Canal Saúde Fiocruz e disponíveis no canal do YouTube do FCC;
- plataforma Moodle, onde docentes disponibilizam material de aprofundamento e promovem debates e interações entre os discentes.

No segundo semestre de 2020, foram ofertadas duas disciplinas: Democracia, Desigualdades e Direitos, a partir de conhecimentos de Economia, História, Sociologia, Antropologia, Ciência Política e Direito; e Saúde e Sociedade em Tempos de Pandemia, a partir de conhecimentos das Ciências Biomédicas, Saúde Coletiva, Filosofia e História da Ciência. Em 2022, o FCC deu continuidade ao projeto Saber Comum e ofereceu duas disciplinas transversais: Mudanças Climáticas (27 aulas) e Democracia, Desigualdades e Direitos (26 aulas), sendo a primeira inédita e a última uma reedição da disciplina já oferecida em anos anteriores. As disciplinas eram voltadas a estudantes de pós-graduação de todas as áreas do conhecimento.

O formato de videoaulas semanais foi mantido, do mesmo modo que a utilização da plataforma Moodle (Fundação Cecierj), ambiente virtual de aprendizagem que reunia material de aprofundamento dos conteúdos e espaço de interação entre estudantes inscritos. Tendo em vista que um dos objetivos do projeto é promover a divulgação científica, todos os conteúdos do Saber Comum continuam disponíveis no canal do FCC no YouTube, com acesso público e gratuito. Além disso, as aulas foram transmitidas pela TV Alerj e pelo Canal Saúde (Fiocruz).

Mudanças Climáticas:
https://www.youtube.com/playlist?list=PLko6DWoS93xPnhFhOWQLMKyOi_YCE-dbPJ

Democracia, Desigualdades e Direitos:
https://youtube.com/playlist?list=PLko6DwoS93xOfPFSlKGO98YJKCMSdufpR&-si=mlIn5Af_rlYCi1ni

Saúde e Ciência em Tempos de Pandemia:
https://www.youtube.com/playlist?list=PLko6DWoS93xMSzbrUXQS3q0nzBqkyNUVE

Para o período 2020-2024, espera-se seguir com a oferta regular de, pelo menos, uma nova disciplina por semestre, além da reedição daquelas já ofertadas anteriormente.

2.8 POLÍTICAS DE GESTÃO

À UFRJ cabem o peso e a importância de ser não apenas a maior como também a melhor universidade federal do Brasil. Isso é consequência do constante trabalho e absoluta dedicação por parte de toda a comunidade acadêmica. Portanto, cabem à gestão da instituição a atuação como força motriz para a manutenção desses resultados e a conquista de outros ainda melhores. Fomentar resultados desse gênero só é possível quando a gestão atua enquanto ferramenta para os ideais magnos da Universidade, de maneira transparente, democrática e eficiente, buscando melhorar a UFRJ na prática e ter a excelência como ideal.

A gestão democrática de uma comunidade acadêmica com dezenas de milhares de membros jamais poderá ser realizada da maneira devida sem uma constante transparência nos atos praticados pela gestão da Universidade. A partir desse eixo norteador, derivam diversas ações, de maneira a permitir que cada pessoa que componha a UFRJ, ou qualquer outro cidadão ou órgão de controle, possa ter acesso completo às discussões, decisões e ações da gestão de maneira ágil e atualizada. Tal eixo também vai ao encontro das políticas indicadas pelos principais órgãos de controle do Governo Federal e, ao ser priorizado, é capaz de melhorar a percepção da instituição do ponto de vista desses órgãos. Por consequência, ocorrem melhorias no ambiente de governança da Universidade como um todo, propiciando umcenário mais apropriado para a busca de parcerias,captação financeira e outras medidas que aperfeiçoem ainda mais a rotina da UFRJ. Entre as medidas tomadas nesse âmbito, estão a criação e implementação de um Portal da Transparência (http://www.portaltransparencia.gov.br/orgaos/26245) da Universidade Federal do Riode Janeiro, capaz de fornecer informações sobre a execução orçamentária e financeira da instituição, o fomento ao debate participativo do orçamento da Universidade, a criação da Comissão Permanente de Orçamento e outras ações de participação da comunidade, proporcionando solidez e confiabilidade nos gastos realizados pela UFRJ.

Além do exposto, é de suma importância a reestruturação e o aperfeiçoamento dacomunicação institucional, pois apenas com ferramentas comunicacionais robustas e eficientes a gestão pode se tornar cada vez mais transparente. Para além da transparência nos atos administrativos e medidas da gestão, é mister salientar a necessidade de que essas ações sejam efetivadas de maneira concreta e eficiente, seguindo todos os princípios norteadores do direito administrativo, de modo a trazer novamente à gestão da instituição confiança e credibilidade. É importante que as ações não sejam apenas pensadas de maneira devida e transparente, mas também se efetivem de forma mais eficaz e qualitativa, de maneira a transformar a realidade da Universidade.

O Grupo de Trabalho (GT) para revisão e consolidação dos atos normativos no âmbito da UFRJ foi criado para atender às disposições do Decreto nº 10.139, de 28 de novembro de 2019 (BRASIL, 2019b), tendo sido formalizado por meio dos processos SEI 23079.231381/2021-00 e 23079.241051/2021-14 (https://sei.ufrj.br/pesquisa), com participação de todas as instâncias da UFRJ e competência para emissão de atos normativos (Reitoria, Decanias e órgãos suplementares). Adicionalmente, o art. 16 do Decreto nº 10.139, de 28 de novembro de 2019 (BRASIL,2019c), exige que os órgãos e as entidades da Administração Pública federal divulguem todos os seus atos normativos em sítio eletrônico que abranja os atos do órgão ou da entidade. Para isso, a partir de uma parceria do GT firmada com o Núcleo de Computação Eletrônica/Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais (NCE/UFRJ), foi desenvolvida uma plataforma de busca e consulta dos atos normativos, ainda em fase de validação junto à administração da UFRJ. Além de atender às disposições do Decreto, tal ação contribuirá para a transparência e acessibilidade dos documentos normativos, o que constitui uma boa prática de governança pública. Como parte do programa de atividades do GT, todos os atos normativos em vigor (ou não expressamente revogados) na UFRJ foram triados, analisados e revisados, tendo em vista uma melhor organização normativa na instituição e posterior aperfeiçoamento da divulgação e transparência dos atos normativos, cujos efeitos alcançam diversos grupos da comunidade universitária.

A confiabilidade somente se torna possível a partir de constantes medidas, buscando aperfeiçoamento, modernização e melhoria dos procedimentos internos e externos da Universidade e criando umambiente de segurança jurídica e institucional que será capaz de gerar ainda mais frutos em acordos, economia financeira e governança. Somando-se a essas iniciativas, a desburocratização, uniformização e informatização de sistemas, processos e procedimentos da UFRJ auxiliarão no desenvolvimento desse ambiente de segurança, de modo que a percepção da confiança nos atos e procedimentos da instituição aumente e passe a ser uma constante no dia a dia da comunidade acadêmica. Pode ser percebida, em meio à criação de um ambiente de confiabilidade, a concentração de serviços e dados de grande importância para a instituição em um único ponto. No entanto, eles devem vir acompanhados de uma desburocratização e pulverização dos processos e responsabilidades, sempre de acordo comos agentes capazes de dar prosseguimento às demandas, de modo a desenvolver agilidade tanto de acesso quanto de processamento.

O quarto eixo norteador das políticas de gestão da UFRJ para os próximos anos se baseia na modernização e busca de novas tecnologias em prol da melhoria da eficiência e transparência da gestão da instituição como um todo, das questões financeiras, orçamentárias e também acadêmicas. É de extrema importância que a Universidade possa dar uma resposta rápida e concisa às necessidades da sociedade atual,

principalmente no que diz respeito à urgência e eficiência do trato da informação e à modernização de práticas e procedimentos que possam beneficiá-la como um todo. A UFRJ sempre se colocou em uma posição de vanguarda nas descobertas e desenvolvimento de tecnologias atinentes à quarta revolução industrial, sendo o primeiro espaço no Brasil a se conectar de maneira permanente e eficiente à rede mundial de computadores. No entanto, com o passar dos últimos anos, a pesquisa realizada por seus centros de excelência acabou por se descolar das iniciativas tecnológicas implementadas pela instituição. Esse cenário cria disparidades e paradoxos entre aquilo que é pesquisado e desenvolvido pela comunidade acadêmica e a obsolescência de sistemas e procedimentos da Universidade. Essa realidade não pode mais permanecer em curso no dia a dia da instituição.

A atualização, unificação e aperfeiçoamento dos sistemas e bancos de dados da UFRJ são urgentes, pois dessa maneira é possível trazer eficiência e agilidade no tratamento de informações e processos da instituição, seja no âmbito acadêmico, administrativo ou mesmo orçamentário. O processo de digitalização da gestão da UFRJ será uma constante durante os próximos anos, buscando dar fim aos processos e procedimentos físicos, além de permitir que o cada vez mais valioso capital humano da Universidade possa se concentrar naqueles procedimentos necessários e cada vez menos em burocracias e atos atinentes a uma prática pouco voltada para a tecnologia, permitindo maior capacidade de ação por parte da instituição. Portanto, os quatro eixos norteadores da gestão entre os anos 2020 e 2024 são indissociáveis e encadeados de maneira que atuem em sinergia na busca do objetivo maior de uma UFRJ mais democrática, transparente e eficiente para toda a comunidade acadêmica e sociedade, permitindo um uso mais eficiente de seus recursos humanos e financeiros e modernizando sua gestão de maneira a se tornar cada vez mais confiável e transparente.

2.9 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA UFRJ

A responsabilidade social da UFRJ é formar profissionais altamente capacitados (ou qualificados) para a sociedade brasileira, nacional e internacionalmente competitivos, e cidadãos com senso crítico desenvolvido capazes de promover ações inovadoras e transformadoras a fim de atender as demandas sociais.

2.9.1 Contribuição à inclusão social

Por meio de ações afirmativas e de ações de extensão, a UFRJ promove a inclusão desegmentos da sociedade até então privados do acesso ao ensino superior, que agora são uma parcela representativa, atingindo a população de baixa renda, de escolas públicas, de cotas raciais para pretos, pardos e indígenas e de pessoas com deficiência (PCD). Nosso desafio é o da inclusão acompanhada da promoção da diminuição das desigualdades sociais. O número de ingressantes pretos, pardos ou indígenas vem aumentando desde o atendimento pleno, em 2014, ao disposto na Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 (BRASIL, 2012ª). Para consolidar o processo, o procedimento de heteroidentificação foi implantado pela primeira vez na história da instituição no ano de 2020. Com caráter eliminatório, o procedimento de heteroidentificação compõe uma das etapas do concurso de acesso à graduação da UFRJ e tem por finalidade a validação das autodeclarações de candidatos pretos e pardos que concorrem às vagas nos cursos por meio das cotas raciais. Ainda no que concerne às ações afirmativas para ingresso na UFRJ, o número de ingressantes nas cotas PCD vem aumentando desde a sua implantação, em 2017, com o atendimento ao disposto na Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016 (BRASIL, 2016b).

Ademais, os cursos de extensão preparatórios para ingresso de jovens de origem popular na Universidade e os 522 cursos de extensão gratuitos e de amplo acesso são hoje uma política de inclusão social.

2.9.2 Contribuição ao desenvolvimento econômico

A Universidade, antes mesmo de ser a UFRJ, sempre esteve *pari passu* com o desenvolvimento econômico do país. Os melhores exemplos são a Escola Politécnica, considerada o berço da Engenharia no Brasil, e o fato de na UFRJ terem se graduado os profissionais que formaram o grupo fundador da Petrobras. Temos uma relevante contribuição, não só por formar profissionais de alto nível, aptos a encarar os desafios impostos pela necessidade do desenvolvimento econômico

do estado e do país, mas também por desenvolver pesquisas que colocam o Brasil na vanguarda do conhecimento e da inovação tecnológica em áreas estratégicas. De acordo comdados extraídos da plataforma SciVal, da Elsevier, entre 2009 e 2018, foi crescente o número de copublicações da UFRJ com empresas de diversos setores, representando aproximadamente 4% das publicações totais da instituição, o que lhe confere proeminência frente a outras grandes instituições brasileiras. Podem ser destacadas, por exemplo, as pesquisas desenvolvidas na área de exploração de petróleo em águas profundas e na camada de pré-sal, que tornaram o país autossuficiente em petróleo; os trabalhos envolvendo a produção de biocombustíveis, com a implantação de fábricas de biodiesel que utilizam tecnologia desenvolvida na UFRJ; e o desenvolvimento de tecnologia de etanol de segunda geração. Ainda na área de petróleo e biocombustíveis, a UFRJ abriga nove dos 55 Programas de Formação de Recursos Humanos da Agência Nacional de Petróleo, Biocombustíveis e Gás Natural (PRH-ANP), com oaporte de recursos e bolsas de estudo.

Outra contribuição de importância ímpar diz respeito aos grupos de estudos na área de resiliência associada aos desastres naturais e ambientais, que, via de regra, são acionados em situações de emergência na cidade do Rio de Janeiro. Estudos e ações na área ambiental têm sido desenvolvidos não só no que tange ao saneamento básico, como também na busca por tecnologias voltadas para a sustentabilidade e em ações de educação ambiental, no âmbito da UFRJ e na comunidade externa. Cabe destacar que o desenvolvimento de tecnologias impacta não só a economia do país, mas também a formação de recursos humanos nos níveis da graduação e da pós-graduação.

Na área da saúde, são desenvolvidos testes diagnósticos e novos tratamentos em associação com empresas nacionais e multinacionais. Os estudos em arboviroses contribuem para o entendimento e combate dessas novas doenças emergentes e reemergentes no Brasil. O desenvolvimento de vacinas para doenças negligenciadas e a possibilidade de tratamentos inovadores também são tema de pesquisa em vários laboratórios da UFRJ. Das 346 patentes depositadas por meio da Agência de Inovação no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) até 2017, 138 envolvem docentes do Centro de Ciências da Saúde, havendo ainda 37 pedidos em sigilo, depositados no período entre 2018 e 2020. As publicações da área biomédica em colaboração com empresas totalizaram 1.720, entre 2009 e 2018, representando nesse período 30% das copublicações da UFRJ comempresas. Nesse contexto, destaca-se a área de Medicina, que publicou de 15 a 20 artigos por ano em colaboração.

No campo da extensão, são desenvolvidas ações e sistematizadas metodologias que impactam as chamadas novas economias, contribuindo para o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável e questões relativas à diversidade e à cidadania. Destacamos ações no campo da economia solidária, economia colaborativa, econo-

mia criativa e cultura digital, com potencial de desenvolvimento de novas práticas e sistemas econômicos, como bancos sociais, financiamentos coletivos, bancos de tempo e ações de inovação cidadã.

2.9.3 Contribuição social da região

Traçar o impacto social da atuação de uma instituição com a idade, tradição e prestígio da UFRJ, cuja história se confunde com a do próprio país, é um grande desafio. É inegável o quanto a instituição foi capaz de gerar avanços sociais, científicos e tecnológicos que afetaram – e ainda afetam – todo o Brasil, de modo que pensar o impacto apenas sobre o entorno regional se torna uma tarefa ainda mais complexa. Contudo, não faltam exemplos de iniciativas que demonstram essa contribuição a partir das atividades que sustentam todo o funcionamento da Universidade. Para além dos milhares de novos profissionais de excelência egressos da UFRJ e que a sociedade recebe anualmente, há uma série de serviços e contribuições realizados pela instituição, que partem de políticas de extensão, pesquisa e atendimento ao público regional por meio de diversas unidades de saúde, centros universitários e cursos para a sociedade.

De importância ímpar para o sistema de saúde pública do estado e da cidade do Rio de Janeiro, a atuação do Complexo Hospitalar e da Saúde da UFRJ, em especial a do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, um dos maiores e mais especializados hospitais do município, é referência nos casos clínicos de média e alta complexidade de toda a região, realizando determinadostipos de procedimentos cirúrgicos que ocorremempoucasinstituições no país. A UFRJ também conta com a Maternidade-Escola, o Instituto de Psiquiatria (Ipub), o Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG), entre outros – referências para atendimento de saúde física e mental do adulto e das crianças em todo o Rio de Janeiro. Além da área de saúde pública, a UFRJ oferece à sociedade carioca diversas instituições de atendimento ao público e de ensino básico e superior, entre os quais se pode destacar o Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ) da Faculdade Nacional de Direito, que fornece assessoriajurídica gratuita à população em geral.

Localizado na Cidade Universitária, há ainda o Centro de Referência de Mulheres (CRM), fruto de uma parceria entre a UFRJ e a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheresda Presidência da República (SPM). Vinculado ao Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), o CRM realiza forte trabalho de formação cultural, profissional e educacional, buscando a prevenção da violência de gênero, o fortalecimento da cidadania das mulheres e promovendo reflexões, debates, análises e intervenções necessárias à promoção de relações igualitárias de gênero. Esse é um dos exemplos de ação de extensão voltada para os grupos socialmente vulneráveis. Especialmente

nos últimos anos, vêm se intensificando as iniciativas de extensão acadêmica por toda a Universidade, as quais têm por base o atendimento e a aproximação entre a instituição e os demais setores da sociedade, em especial a população fisicamente próxima aos limites da UFRJ. Dessa forma, é possível realizar, em suas dinâmicas, um crescente trabalho nos mais diversos aspectos e formatos, desde a promoção de cursos até eventos e atendimento especializado que de fato contribuam para a transformação da realidade local.

As ações de extensão impactam áreas estratégicas relacionadas ao desenvolvimento social (saúde, educação, meio ambiente, cultura, comunicação, direitos humanos), visando à melhoria da qualidade de vida, formulação de políticas públicas, inovação social e cidadã e articulando-se com todos os setores da sociedade. Em sua maioria, atendem aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos na agenda lançada em setembro de 2015 e discutida na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), onde os Estados-Membros e a sociedade civil negociaram suas contribuições, resultando na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015).

A Pró-Reitoria de Extensão tem buscado a articulação com as demais instituições públicas de educação superior do estado do Rio de Janeiro com vistas à potencialização da atuação regional, por meio do desenvolvimento de ações integradas de extensão, conforme previsto na estratégia 13.7 da meta 13 do Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005, de 25 dejunho de 2014 (BRASIL, 2014).

Por meio das pesquisas realizadas em laboratórios da Universidade, a sociedade da região também é socialmente impactada por diversas iniciativas que têm por consequência principal a melhoria da qualidade de vida, dentre as quais se destacam atuações como a estabilização da Ponte Rio-Niterói, realizada pelo Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós- Graduação e Pesquisa de Engenharia (Coppe), e as recentes pesquisas sobre a zika e a dengue, doenças que afetam, com especial severidade, a população fluminense. Ainda que seja quase impossível traçar de maneira precisa o impacto social proporcionado pela existência e funcionamento da UFRJ na região, é de fácil prognóstico a enorme importância que a instituição desenvolve em seus arredores, realizando milhares de atendimentos públicos diariamente, sempre buscando proporcionar melhoria da qualidade de vida para aqueles que residem nas proximidades de todos os campi, nas cidades do Rio de Janeiro, Macaé e Duque de Caxias.

2.9.4 Contribuição para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas

Dada sua diversidade de unidades acadêmicas, as linhas de pesquisa da UFRJ contemplam 16 entre os 17 temas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU (do 1 ao 16), conforme refletem suas publicações nacionais e internacionais. Um recente levantamento a partir da ferramenta SciVal, da Elsevier, indica que a UFRJ se destaca, entre as universidades nacionais, nas publicações relativas aos ODS 7, 8, 9, 11 e 12. Podem-se destacar no ODS 1 as ações de política estudantil voltadas à concessão de bolsas-auxílio, que possibilitam a inclusão de discentes de baixa renda no ensino superior. Em 2022 foram oferecidas mais de cinco mil vagas, distribuídas entre as sete modalidades de benefício:alimentação; transporte intermunicipal, municipal 1 e municipal 2; educação infantil; material didático e moradia. As ações de inovação e empreendedorismo social lideradas pela Agência UFRJ de Inovação e pela Pró-Reitoria de Extensão e a existência de uma incubadora tecnológica de cooperativas populares possibilitam a geração de negócios que beneficiam a renda de famílias mais vulneráveis e impactam positivamente o entorno da Universidade.

No ODS 2, destaca-se o trabalho de grupos de pesquisa para a geração de produtos relacionados à agricultura sustentável, como bioinoculantes e biofertilizantes. Destaca-se também a existência de restaurantes universitários nos campi, proporcionando alimentação balanceada, de qualidade e com opções vegetarianas para todo o corpo social da instituição. No que tange ao ODS 3, a UFRJ oferece 16 cursos na área da saúde, com um significativo número anual de egressos que contribuem para a saúde pública e privada no país. Além disso, a UFRJ apresenta um complexo hospitalar com nove unidades, com diferentes focos na saúde, incluindo um hospital de nível terciário, referência para diversas patologias infecciosas e crônico-degenerativas no estado do Rio de Janeiro. Os discentes funcionam como agentes de saúde em unidades básicas de atendimento e no internato em Saúde da Família, fazendo buscas ativas em várias comunidades e atuando na prevenção de doenças prevalentes, como a hipertensão arterial e o diabetes.

Referente ao ODS 4, a UFRJ se destacou no último Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), com 23 dos 26 cursos avaliados como “de excelência”. A instituição oferece 31 cursos de licenciatura, atualmente com 14.506 discentes matriculados, sendo 7.537 em cursos presenciais e 6.969 a distância, formando docentes para o ensino básico em diferentes áreas, tanto para o ensino público quanto para o particular. Além disso, diversas unidades abrem suasinstalações para receber discentes do ensino básico durante as férias em seus cursos de verão, nos quais as crianças são incentivadas a conhecer mais sobre a ciência e seu impacto para a so-

lução de problemas locais e globais. Igualmente, seus 17 museus, coleções e espaços de ciência são abertos à visitação de grupos escolares, que podem usufruir de material diversificado e inclusivo.

Relacionado ao ODS 5, há estímulo ao engajamento de alunas em disciplinas e cursos de Ciências Exatas, em que elas são historicamente minoria. As resoluções colegiadas exprimem o respeito à orientação sexual e à gravidez, maternidade e puerpério. A escola de educação infantil atende a docentes, técnicos-administrativos e discentes, mas ainda há necessidade de expansão do número de vagas para todos os campi. Ainda no que tange ao ODS5, questões antigas relacionadas a demandas de servidores e discentes cuidadores foram exacerbadas pelosimpactos da pandemia da covid-19. Tais demandas levaram a UFRJ a discutir e iniciar a implantação de políticas universitárias mais acolhedoras, com equidade naquele momento de distanciamento social e trabalho remoto. Assim, as assimetrias promovidas pelas desigualdades estão ganhando visibilidade por meio de debates e sendo cada vez mais questionadas. A Universidade pode, portanto, se tornar um celeiro de práticas inovadoras e de responsabilidade social para questões de gênero e parentalidade, pois legitimará a oferta de oportunidades mais equânimes.

Com isso, uma das primeiras ações foi a criação, em dezembro de 2020, do Grupo de Trabalho de Parentalidade e Equidade de Gênero (GTPEG), cujas atribuições estão listadas na Portaria nº8772, de 9 de dezembro de 2020 (http://siarq.ufrj.br/images/bufrj/2020/50-2020-extraordinrio.pdf). O GTPEG é composto por discentes (graduação e pós-graduação), docentes, técnicos administrativos, assessoria externa da docente Letícia de Oliveira (Universidade Federal Fluminense) e embaixadores do Parent In Science, da UFRJ. O objetivo do GTPEG é discutir e propor ações destinadas à promoção da igualdade de gênero no âmbito da UFRJ. Desde a sua criação, vem atuando em diversas frentes, como a participação em reuniões com vários setores da Universidade, a elaboração do *Guia de Boas Práticas de Apoio à Parentalidade e às Pessoas Cuidadoras em Atividade na UFRJ,* a proposição e discussão de normativas internas relacionadas aos direitos dos(as) cuidadores(as), a promoção de eventos e mapeamento do número de cuidadores-servidores existentes na comunidade da instituição.

Os ODS 6 e 7 são fortemente contemplados nas linhas de pesquisa e identificados em iniciativas pontuais, mas ainda carentes de políticas institucionais com foco específico nos respectivos temas. Por ser uma instituição pública federal, cujos servidores seguem o Regime Jurídico Único (RJU), o ODS 8 torna-se menos aplicável à instituição. No tocante ao ODS 9, a UFRJ se destaca na interação com empresas por meio do edital de doutorado acadêmico para Inovação (DAI), do CNPq, de 2018 (https://www.parque.ufrj.br/parquetecnologico-da-ufrj-e-pr2-lancam-programa-de-doutorado-academico-parainovacao/?fbclid=IwAR1m86Caw3o8zSdpWO_CYY-

Tc1nd6lPaILJuuQGJfH643SH4tlkPRjUQwlA), quando foi contemplada com sete bolsas (projetos em andamento, envolvendo cinco programas de pós-graduação e seis empresas), e mais recentemente no edital de mestrado e doutorado acadêmico para Inovação (http://posgraduacao.ufrj.br/noticia/3848) (MAI-DAI) do mesmo órgão, no qual recebeu nota 9,5, sendo concedidos recursos de R$ 1.231.584,00. Esse protagonismo ainda é evidenciado pelo número de convênios de projetos de pesquisa e desenvolvimento vigentes – mais de mil projetos, com valores totais que ultrapassam dois bilhões de reais, tendo suas fundações universitárias, Fujb e Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos (Coppetec), como intervenientes. Além disso, o número de empresas-filhas é crescente (número em atualização) e inclui fortemente as de base tecnológica.

A inserção de discentes que são os primeiros em suas famílias a cursarem o ensino superior reflete o compromisso com o ODS 10 e está diretamente ligada à adesão da UFRJ à política decotas a partir de 2010, que contempla a população de baixa renda, proveniente de escolas públicas, os pretos, pardos e indígenas e as pessoas com deficiência (PCD). O número de ingressantes com deficiência é crescente desde 2016, tendo ultrapassado 2.500 em 2019. Em função da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) (BRASIL, 2015) (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm), a UFRJ destina parte de suas vagas de concurso de servidores para PCD. Atualmente, há obras de adequação de infraestrutura da Universidade para garantia de acessibilidade em todos os centros e campi.

O ODS 11 é bem representado pela abertura dos espaços da Universidade, como suas quadras poliesportivas, seus 17 museus, coleções e espaços de ciência, além dos próprios espaços ao ar livre dos campi para a comunidade. O campus do Fundão é via de passagem para os que se dirigem do subúrbio para o Centro do Rio de Janeiro, sendo uma via alternativa que contribui para a redução dos constantes engarrafamentos. O transporte no campus do Fundão conta com um sistema de bicicletas compartilhadas, uma iniciativa possível por meio do FundoVerde, sustentado com a verba de isenção de Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestação de Serviços de Transporte Interestadual, Intermunicipal e de Comunicação (ICMS) na conta de luz. Circula no campus também, de forma experimental, o H2+2 – um ônibus híbrido, cuja pilha a combustível é alimentada com hidrogênio. Trata-se de um projeto que pode ser expandido, contribuindo significativamente para a redução de emissão de gás carbônico. Com a pandemia da covid-19, iniciou-se a prática de trabalho remoto, que deverá ser avaliada como alternativa a determinados grupos de funcionários, cuja jornada semanal pode ser condensada, reduzindo seu desgaste e contribuindo para a melhoria da mobilidade urbana.

Para atender ao ODS 12, em consonância com o Decreto 10.93, o Programa Recicla UFRJ atua na retirada e destinação dos materiais recicláveis da UFRJ. Através de Edital da UFRJ, cooperativas de catadores são cadastradas e selecionadas para esse serviço, que contempla todas as unidades da UFRJ localizadas na Cidade do Rio de Janeiro, inclusive as unidades que possuem programas de reciclagem de resíduos relativamente bem estruturados, com coletores para coleta seletiva e educação continuada das equipes do serviço de limpeza predial. São exemplos o Centro de Tecnologia, onde foi implantado o Projeto Piloto do Recicla UFRJ, na década de 1990, e o Projeto Recicla CCS, que existe desde 2011 e está inserido no programa de Segurança, Meio Ambiente e Saúde do Centro de Ciências da Saúde, simultaneamente com a implantação da Agenda Ambiental na Administração Pública. Os Centros destacam-se também nas pesquisas sobre o tema. São exemplos: a Rede deInformações e Pesquisa em Resíduos (Riper/Nides); o Núcleo de Excelência em Reciclagem e Desenvolvimento Sustentável (Nerdes/IMA); o Circula CT/IQ; o Centro Experimental de Saneamento (Cesa); o Drhima/Poli; o Labgeo/CCMN; o Instituto de Microbiologia/CCS, dentre outros.

Ainda com relação aos resíduos, podemos citar outros exemplos de projetos e programas da UFRJ relacionados. Parte dos resíduos gerados na manutenção das áreas verdes é direcionada à compostagem e volta à cadeia produtiva através de composto para a melhoria paisagística das áreas verdes. E, como perspectiva de avanço em ações estruturantes, no âmbito do Plano Diretor 2030, aprovado em março de 2023, está previsto um centro de tratamento de resíduos sólidos na Cidade Universitária, visando a mitigar os impactos ambientais e financeiros. Com o objetivo de avançar-nesse escopo, recentemente foi criada a Comissão do Plano de Logística Sustentável da UFRJ, para desenvolvimento do PLS da Universidade. Há, no entanto, muito trabalho a ser feito na Universidade em relação ao consumo e produção responsável.

As ações citadas para o ODS 11 guardam também correlação direta com o ODS 13. Nossas medidas contra a mudança do clima e seus impactos estão bem representadas pela UFRJ Ambientável (http://ambientavel.poli.ufrj.br/), evento da Engenharia Ambiental que discute as questões ambientais e seus desafios, pelos diversos eventos do Instituto de Biologia (IB) voltados ao público interno e externo à Universidade, pela Rede de Agroecologia (Reau), com projetos agroflorestais ligados às diversas unidades, e pela Prefeitura Universitária, através dos projetos de arborização urbana e do Parque da Mata Atlântica Frei Veloso (Catalão).

Ações relacionadas aos ODS 14 a 16 podem ser identificadas em vários eventos da UFRJ, na participação em desafios e prêmios. Essas ações precisam ser mais bem sistematizadas para evidenciar a efetiva participação da instituição nesses ODS. No entanto, como exemplo de contribuição do ODS 14, podemos citar o Projeto Orla em Lixo, dedicado ao problema do lixo flutuante, que traz inúmeros prejuízos so-

cioambientais: prejudica a atividade pesqueira e os esportes náuticos, impede o desenvolvimento costeiro para atividades em geral, representa um perigo à navegação e ao tráfego aéreo, interfere no crescimento e saúde dos manguezais e afeta a vida marinha e sua diversidade (https://orlasemlixo.com/).

São exemplos relevantes para o ODS 15 a criação e conservação do Parque da Mata Atlântica Frei Veloso (Catalão), que possui 17 ha, e a preocupação da UFRJ com outras áreas protegidas. Na Cidade Universitária, além da arborização urbana, são 12 km de manguezais, 5.5 km de orla de praia, 44.800 m2 referentes ao Horto Universitário. O Horto do Museu Nacional e a Estação Biológica Santa Lucia, localizada no estado do Espírito Santo, com gestão compartilhada com outros órgãos, também são exemplos de espaços expressivos.

O Plano Diretor Ambiental Paisagístico para a Cidade Universitária (PDAP, 2015) estabeleceu diretrizes para ordenação e gestão do território natural para que venham minimizar os impactos ambientais decorrentes da intervenção humana, e o Plano Diretor 2030 da UFRJ (PD2030, 2023) teve a preocupação com a sustentabilidade socioambiental e econômico-financeira nos seus princípios norteadores (https://planodiretor.ufrj.br/o-plano- diretor/principios-norteadores/), destacando-se para esse ODS o estabelecimento de faixa de amortecimento para a proteção de áreas de proteção ambiental e outras diretrizes que visam a reduzir os impactos sobre os recursos naturais.

2.9.5 Contribuição para a Integridade Acadêmica e a Ética em Pesquisa

Cada vez mais tem crescido a conscientização quanto à importância da Ética e da Integridade em Pesquisa no meio acadêmico. Várias agências de fomento à pesquisa, tais como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e os National Institutes of Health, nos Estados Unidos – que inclusive financiam projetos de pesquisa na UFRJ, condicionam a concessão do apoio à existência de um aparato institucional responsável por fomentar a Integridade em Pesquisa. Nos últimos dez anos, o tema da Integridade Acadêmica e da Ética em Pesquisa ganhou força na discussão sobre a confiabilidade pública de sistemas acadêmicos em países que estimulam o desenvolvimento científico e tecnológico e a cooperação internacional para a resolução de problemas coletivos. Essa cooperação vem sendo incrementada por redes de colaborações internacionais cada vez mais diversas, como apresentado no relatório de grande repercussão internacional *Knowledge, Networks and Nations: Global Scientific Collaboration in the 21st Century (The Royal Society,* 2011*)*. Naquele mesmo ano, já estava em curso um debate internacional sobre a articulação des-

ses novos padrões de colaboração com desafios no âmbito cultural dos sistemas de pesquisa. Desse novo cenário internacional emerge uma preocupação natural com a pluralidade de visões sobre pressupostos que balizam a Ética e a Integridade Científica nos diferentes países.

Há pouco mais de uma década, países da Organization for Economic Cooperation and Development (OECD), por exemplo, se reuniram para discutir alguns dos desafios no âmbito da Ética/Integridade em Pesquisa, forçados pelo contexto contemporâneo dessas colaborações. Dentre as preocupações na agenda desses encontros da OECD, estavam diferentes visões sobre *accountability in 219 specif* nos diferentes sistemas de pesquisa. Um dos documentos produzidos pelo Global Science Forum, em 2007, sinalizou a necessidade de um consenso mínimo sobre boas práticas em pesquisa no contexto internacional. Essa necessidade estava entre as motivações que levaram à organização da Primeira Conferência Mundial sobre Integridade em Pesquisa, 1*st World Conference on Research Integrity* (WCRI), realizada em Lisboa, em 2007, que teve a European Sicence Foundation como uma das instituições organizadoras. Já na conferência, indicava-se que:

> *Funding agencies, governments and universities and research institutes are well advised to review some of their rules for funding research and for academic careers. Currently there is much pressure on especially young scientists to produce papers ormeet other quantitative targets. It would seem possible to maintain an emphasis onquality and at the same time relax some of the quantitative requirements* (https://wcrif.org/documents/296-2007-242-official-finalconference-report/file) (WCRI, 2007, p. 28).

Nos anos que se seguiram, várias iniciativas foram operacionalizadas por universidades, agências de financiamento à pesquisa e editoras científicas em muitos países. Em 2010, a 2nd WCRI, realizada em Cingapura, com representação de cerca de 50 países, teve uma repercussãointernacional destacada com o apoio de órgãos como o International Council for Science (ICSU), a National Academy of Sciences (NAS), a National Science Foundation (NSF), a American Association for the Advancement of Science (AAAS), a Sociedade Alemã de Amparo à Pesquisa (DFG) e as All European Academies (ALLEA). A Declaração de Cingapura sobre Integridade em Pesquisa (Singapore Statement on Research Integrity – https://wcrif.org/guidance/singapore-statement) foi um dos desdobramentos do evento, sendo uma base para a discussão de políticas de integridade científica informadas pelas diferentes culturas e sistemas de pesquisa. Ela tem importante papel para abordar questões éticas relativas à pesquisa nas redes de colaborações internacionais. Essas questões foram amadurecidas em 2013, por ocasião da 3rd WCRI, com a Declaração de Montreal sobre Integridade

em Pesquisa (Montreal Statement on Research Integrity – https://wcrif.org/guidance/singaporestatement). Além de respaldar o conteúdo da Declaração de Cingapura, o documento de Montreal indica a necessidade de que parcerias internacionais em projetos de pesquisa abordem "customary practices and assumptions related to the research" e que "diversity of perspectives [...] standards and assumptions that may 220specificid the integrity of the research should be addressed openly" (WCRI, 2013).

No Brasil, a partir de 2010, a UFRJ passou a assumir um papel mais explícito para fomentar o debate sobre esse cenário de transformações no âmbito da cooperação e produção científica, ao ser a principal apoiadora do I Brazilian Meeting on Research Integrity, Science and Publication Ethics (Brispe – www.ibrispe.coppe.ufrj.br), organizado numa colaboração entre o Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis (IbqM) e o Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (Coppe). Essa organização se deu em parceria comoutrasinstituições no Rio de Janeiro e em São Paulo. Nos anos que se seguiram –2012, 2014, 2016, 2018 2020 e 2022 –, o Brispe foi se consolidando como o principal evento sobre Integridade em Pesquisa, Ética na Ciência e em publicações no Brasil, trazendo o apoio de outras universidades e de nossas principais agências de fomento, como CNPq, Capes e Fapesp (https://revistapesquisa.fapesp.br/compromisso-acao/). Esse legado construído pelo Brispe, com forte marca da UFRJ, permitiu ao Brasil apresentar uma proposta para sediar a 4th World Conference on Research Integrity (https://wcrif.org/2015-summary/file), realizada no Rio de Janeiro em 2015. Também para esse esforço a UFRJ foi a universidade com maior representação na organização, liderando a proposição e o planejamento local do evento. No mesmo ano, a UFRJ, novamente demonstrando seu comprometimento com o tema, aprovou no Cepg suas Diretrizes sobre Integridade Acadêmica (http://cpro16197.publiccloud.com.br/~ctep/images/noticias/diretrizes_integridade_academica_13-04-2015.pdf), após apresentação do documento pela Ctep (http://www.ctep.ufrj.br).

Na quinta conferência, a 5th WCRI (Amsterdam, 2017), tivemos também sinalizada a cooperação da UFRJ como a universidade brasileira de maior expressão em termos de contribuições objetivas na organização. Vale ressaltar que, nesse período de mais de uma década, as concepções da comunidade acadêmica sobre boas práticas acadêmicas vêm mudandomuito rapidamente, o que não é diferente no Brasil. Essas mudanças estão associadas, dentre muitos fatores, a uma demanda da comunidade científica e do público para uma ciência mais aberta e com processos de avaliação mais transparentes e justos. Essa preocupação está explicitada em documentos produzidos pelo Global Research Council, que, em sua criação, em 2012, teve o Brasil, representado pelo CNPq, como uma das principais vozes. Tal preocupação também está expressa no Hong Kong Principles (HKPs) sobre Integridade Científica, publicado recentemente (https://journals.plos.org/plosbiology/article?id=10.1371/journal.pbio.3000737).

Esse documento reflete não apenas expectativas da comunidade científica sobre uma ciência mais aberta e um sistema de recompensas mais justo, como também consistência em transformações na visão que há muito se cultiva sobre qualidade e excelência em pesquisa. Neste momento crucial de tantas mudanças e releituras no âmbito da atividade e produção científica, é fundamental que a UFRJ fortaleça sua representação e participação nas discussões que influenciam políticas científicas em vários países.

É fundamental também citar a discussão internacional sobre a reprodutibilidade e confiabilidade na pesquisa científica, que também vêm sendo fomentadas na UFRJ por pesquisadores, especialmente do Centro de Ciências da Saúde (CCS – http://revistapesquisa.fapesp.br/2018/05/17/uma-rede-para-reproduzir-experimentos/) e da Coppe, engajados na discussão institucional sobre a Integridade e Ética em Pesquisa. A UFRJ também vem tendo papel objetivo nos debatessobre a ética da pesquisa com humanos em áreas não biomédicas, com docentes do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) em colaboração com o CCS, contribuindo para um debate nacional sobre essa temática. Nossa universidade vem sendo citada como instituição pioneira no estímulo e no desenvolvimento de ações no campo da Integridade e Ética em pesquisa no Brasil (https://agencia.fapesp.br/ma-conduta-cientifica-e--um-problemaglobal-afirma- pesquisador/19643/), o que é consistente com a reconhecida contribuição da UFRJpara aciência brasileira, refletida nos próprios dados apresentados no PDI – por exemplo, sobre a pós-graduação.

É necessário, portanto, fomentar o debate e o desenvolvimento de iniciativas nas áreas de Integridade Acadêmica e Ética em Pesquisa, em especial na graduação e pós-graduação, com o objetivo de:

- fortalecer o papel da Ética e Integridade em Pesquisa em projetos, monografias, dissertações, teses, publicações e outras produções científicas da UFRJ;
- promover iniciativas sobre tópicos relacionados à produção acadêmica, à ética em publicações e à reprodutibilidade científica, em oficinas para jovens autores acadêmicos;
- agregar temas relacionados à Integridade Científica, Filosofia da Ciência e Metodologia Científica ao currículo de cursos de graduação e pós-graduação, em especial àqueles voltados diretamente à atividade de pesquisa;
- estimular o interesse de discentes e docentes sobre a abordagem de aspectos éticos envolvidos em suas produções científicas, artísticas e culturais;
- fortalecer a interação entre orientador e orientado, no que tange à responsabilização individual e conjunta sobre a proposição, condução, escrita e divulgação de projetos e resultados;

- estimular o debate entre docentes e discentes sobre autoria científica e plágio na produção intelectual, desde a graduação até a pós-graduação;
- estimular o debate entre docentes e discentes sobre formas de avaliar e recompensar o desempenho acadêmico e a produção científica de forma articulada com a Integridade em Pesquisa, incluindo iniciativas para promover a reprodutibilidade dos resultados de pesquisa (nas ciências em que ela é aplicável);
- desenvolver ações concretas para promover rigor e boas práticas científicas, com especial atenção sobre a gestão e modos de compartilhamento dos dados de pesquisa. Para as áreas experimentais, ações que maximizem a reprodutibilidade de resultados devem ser implantadas e/ou fortalecidas nos grupos de pesquisa;
- estimular a criação e ampliar a divulgação e oferta de disciplinas que abordem a ética na pesquisa com humanos, com animais, no uso da biodiversidade e do patrimônio genético, na promoção de práticas de biossegurança, na relação universidade-empresa ena produção científica, artística e cultural.

2.10 POLÍTICAS DE INOVAÇÃO

A história da inovação na UFRJ confunde-se com a própria história da Universidade, pois tem perpassado as atividades de ensino, pesquisa e extensão ao longo dos anos, emergindo de forma orgânica e constituindo estruturas diversas e dispersas. Atualmente, a Universidade possui um Parque Tecnológico, uma Incubadora de Empresas, uma Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, uma Agência de Inovação (Núcleo de Inovação Tecnológica) e diversas outras microestruturas, tais como laboratórios de pesquisa, além de atividades de fomento à inovação e ao empreendedorismo hospedadas nas decanias e unidades acadêmicas.

A UFRJ tem como objetivo central viabilizar a integração dessas estruturas, de modo a formar um promissor ecossistema de inovação onde as partes que compõem a atual estrutura possam melhor dialogar e desenvolver atividades conjuntas, diminuir as sobreposições de responsabilidades e aumentar a eficiência e a efetividade de suas ações inovadoras e de suas relações nacionais e internacionais para desenvolvimento da inovação. Em busca desse objetivo, em 2019 foi criado um Comitê de Inovação, que conta com servidores (técnicos e docentes) especialistas na área e oriundos de diferentes campos do saber com o propósito de construir a política de inovação da UFRJ, em conformidade com o Marco Legal de Ciência e Tecnologia e a Lei de Inovação (BRASIL, 2016d). O apoio à expansão da inovação e à constituição de um ecos-

sistema de inovação plenamente integrado na UFRJ deverá se basear no conceito de interdisciplinaridade já presenteem seus programas de pósgraduação. Desse modo, a Universidade será capaz de articular diferentes atores, conectando a ciência e o setor produtivo, oferecendo aos milhares de pesquisadores jovens e seniores o suporte de gestão para ações de empreendedorismo, empresas juniores, aceleração de startups, proteção da produção científica e licenciamento de tecnologias.

A cooperação com núcleos nacionais e internacionais de excelência, já estabelecidos, deverá ser um dos eixos da política de inovação da UFRJ, que deverá levar em consideração a existência de grupos de pesquisa emergentes (formados por jovens docentes e técnicos) que ainda se encontram em fase de consolidação. Projetos e ações cooperativas entre esses grupos podem fomentar e viabilizar a produção de conhecimentos e tecnologias que fortalecerá a ciência nacional, o empreendedorismo, o compromisso com o desenvolvimento cultural e social e o conhecimento para sustentar parcerias estratégicas para o estado e o país. Deve-se destacar que o crescimento da qualificação docente repercutiu positivamente na expansão da oferta de programas de pós-graduação e, consequentemente, na produção científica e de inovação da Universidade. Em 12 anos, a UFRJ, em parceria com a Agência de Inovação, acumulou 371 depósitos de pedido de patente, teve 687 notificações de invenção de 2016 a 2019, 42 registros de software, 16 contratos de licenciamento e 214 acordos de parceria, que geraram R$ 1.800.000,00 em comercialização da propriedade intelectual.

Inaugurado em 2003, o Parque Tecnológico da UFRJ recebe organizações públicas e privadas dos mais variados portes e áreas de atuação. Essas organizações já geraram mais de R$ 30 milhões em impostos pagos para o município, estado e União, e 1.400 profissionais altamente qualificados estavam alocados nessas organizações no final de 2022. Esse fato evidencia que os custos de ciência e tecnologia são excelentes investimentos, garantindo retorno para a sociedade, não apenas com as novas descobertas e produtos desenvolvidos, mas também em retorno direto com a interação universidade-empresa.

Fundada em 1994, a Incubadora de Empresas da Coppe/UFRJ é um ambiente especialmente projetado para estimular a criação de novos negócios baseados em conhecimento tecnológico e ideias inovadoras. Em seus 26 anos de atividade, a Incubadora já apoiou a geração de mais de 100 empresas, responsáveis pela geração de mais de 1.000 postos de trabalho altamente qualificados. A Incubadora lança, a cada ano, no mercado de trabalho, empresas bem-sucedidas, que fazem uso de uma mão de obra altamente qualificada, com cerca de 25% de mestres e doutores à frente destes negócios.

Assim, as inovações tecnológica e social são componentes cruciais para a complexificaçao das cadeias produtivas do país, uma vez que os agentes econômicos e sociais tornam-se mais interdependentes econômica, política, social e tecnologicamente.

Ao contrário do que acontecia em sociedades industriais tradicionais, a atual lógica da inovação apoia-se muito mais em produção e aprendizagem do conhecimento. Essa dependência da produção em relação à aprendizagem gera, por sua vez, uma forte interação entre agentes produtivos e agentes produtores de saber.

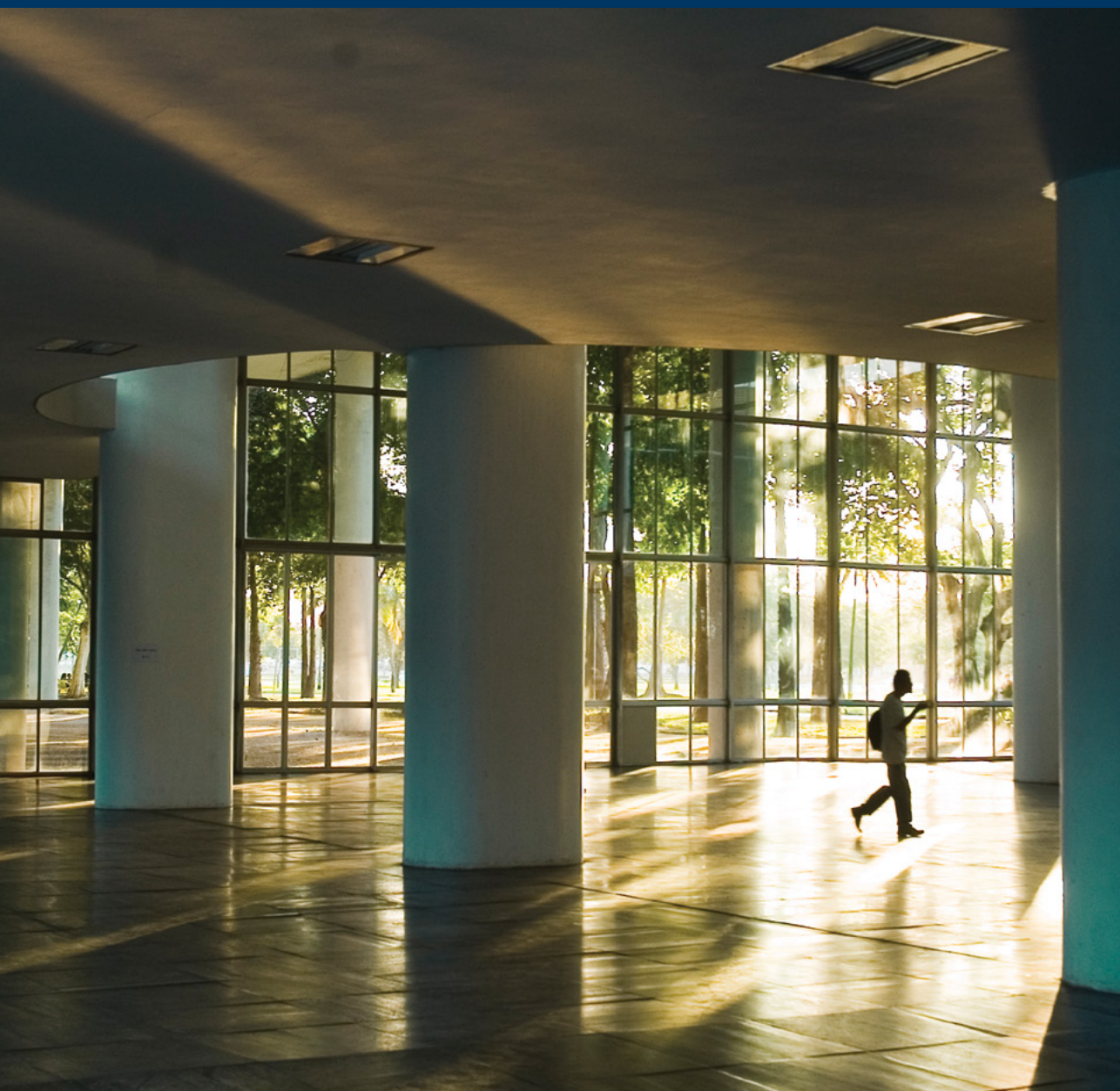
As ações de extensão sistematizam e desenvolvem práticas que se propõem a resolver problemas e desafios com tecnologias colaborativas (sociais, digitais e ancestrais), com o envolvimento da própria comunidade e dos beneficiários das ações propostas. A inovação cidadã ou inovação social tem como base a inteligência coletiva, o aprender fazendo (*thinkering*), em que reflexões e conceitos partem do processo lúdico e prático do fazer.

Por seu caráter laboratorial, experimental e de participação social, as ações de extensão impactam as novas economias, os processos de inovação tecnológica e a inovação pedagógica (com a elaboração de novas metodologias de ensino e pesquisa-ação). Na economia, destacamos a inovação nos campos da economia solidária, economia colaborativa, economia criativa, cultura digital e financiamento coletivo. Trata-se de formas distintas de se pensar a sustentabilidade de ações, grupos e redes – sustentabilidade que depende de políticas públicas,mas também da organização da sociedade de baixo para cima, como no caso do financiamento coletivo, quando pessoas e grupos passam a financiar ações e projetos que querem ver concretizados, por meio do financiamento direto (doações, cooperativas etc.).

CAPÍTULO

3

Cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição e dos cursos (presenciais e a distância)



A seguir são apresentados os novos cursos da graduação e pós-graduação já aprovados e que terão início a partir de 2020. Também são apresentados uma previsão anual de expansão dos cursos de extensão e um quantitativo previsto de corpo discente para os próximos anos, considerando o período de vigência do PDI. Por fim, mas não menos importante, são apresentadas as metas traçadas para as áreas de ensino, pesquisa e extensão.

Foto da página anterior: Marco Fernandes/SGCOM

3.1 GRADUAÇÃO (BACHARELADO E LICENCIATURA)

A UFRJ oferece atualmente 171 cursos de graduação em formato presencial e quatro em formato semipresencial. Em 2020/1 teve início o curso de Engenharia Matemática, no campus Cidade Universitária, com oferta anual de 20 vagas, no turno manhã/tarde (M/T), com duração de dez semestres, tendo como objetivo a formação do engenheiro matemático. Atualmente, os cursos de graduação a distância da UFRJ estão em processo de reformulação, visando à expansão dessa modalidade de ensino. Essa reestruturação envolve a adequação dos currículos à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, como, por exemplo, a partir da inclusão de carga horária obrigatória de extensão e de conteúdos voltados para questões ambientais e étnico-raciais. Essa etapa de reestruturação e adequação antecede a criação e a implantação de novos cursos a distância

3.2 PÓS-GRADUAÇÃO (LATO SENSU E STRICTO SENSU)

Na pós-graduação, a análise de propostas de criação de novos cursos ocorre anualmente, de acordo com o calendário definido pela Resolução Cepg nº 01 de 2013 e em aderência ao calendário para submissão das propostas à Capes. A análise realizada pelo Cepg é bastante criteriosa, assim como aquela realizada pela Capes. Em 2019, foi analisado um total de sete cursos, dos quais dois foram recomendados pela Capes: os doutorados em Meteorologia, com 17 vagas, e em Artes da Cena, com 15 vagas, que se encontram em pleno funcionamento. O Quadro 6 apresenta informações mais detalhadas sobre cada um dos cursos.

Quadro 6 – Cursos aprovados pela Capes em 2019

Programa	Nº/ ano da proposta	Tipo[1]	Modalidade[2]	Qtd. de discentes por turma	Turno de funcionamento[3]	Coordenador	Grande área	Área de avaliação da submissão
Artes da Cena (31001017157p4)	510/2019	DA	P	15	D	Elizabeth Motta Jacob	Linguística, Letras e Artes	Artes
Meteorologia (31001017139p6)	536/2019	DDA	P	17	D	Luiz Claudio Gomes Pimentel	Ciências Exatas e da Terra	Geociências

1. DA – Doutorado Acadêmico
2. P – Presencial
3. D – Diurno
Fonte: Plataforma Sucupira/Capes, 2022.

De 2015 a 2019, o Conselho analisou um total de 20 propostas de novos cursos apresentadas pelo corpo docente da UFRJ, das quais dez foram aprovadas pelo Cepg e pela Capes. São seis cursos stricto sensu de âmbitos variados e 14 cursos lato sensu, todos remotos. Os pareceres relativos à Avaliação de Propostas de Cursos Novos (APCNs) serão lidos e votados no fim de 2023. Vale lembrar que esses números devem ser entendidos como expectativas e não como metas objetivas da PR-2. Afinal, os cursos stricto sensu ainda devem ser credenciados pela Capes, e os lato sensu devem finalizar seus trâmites internos.

APCNs Stricto Sensu

1. Apresentação da proposta de criação do Programa de Pós-Graduação em Música – mestrado profissional.
2. Apresentação da proposta de criação do Programa de Pós-Graduação em Organização do Conhecimento, Tecnologias e Sociedade – mestrado profissional.
3. Apresentação da proposta de criação do Programa de Pós-Graduação em Antropologia e Etnografia – mestrado e doutorado acadêmicos.
4. Apresentação da proposta de criação do Programa de Pós-Graduação em Design – doutorado acadêmico.
5. Apresentação da proposta de criação do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica – mestrado profissional.
6. Apresentação da proposta de criação do Programa de Pós-Graduação em Produtos Bioativos e Biociências – doutorado acadêmico.



Foto: Fábio Caffé/SGCOM

Quadro 7 – Criação de cursos de especialização não presenciais em avaliação

Processo	Unidade	Assunto	Câmara
220965/2021-41	Escola Politécnica	Gestão de Projetos Master in Project Management	CAAC/CLN
233334/2021-92	Escola Politécnica	Gestão Empresarial	CAAC/CLN
229800/2021-35	Escola Politécnica	Engenharia de Segurança do Trabalho	CAAC/CLN
233339/2021-15	Escola Politécnica	Gestão Financeira	CAAC/CLN
222385/2022-70	Coppe	A prática da Propriedade Industrial na Sociedade do Conhecimento	CAAC/CLN
201999/2021-37	Escola Politécnica	MBA em Inovação e Transformação Digital Aplicada	CAAC/CLN
230089/2021-61	Escola Politécnica	Gestão Ambiental	CAAC/CLN
230340/2021-98	Escola Politécnica	Engenharia de Manutenção	CAAC/CLN

Processo	Unidade	Assunto	Câmara
228466/2021-01	Escola Politécnica	Engenharia e Gestão de Processos de Negócios: Transformação Digital Inteligente	CAAC/CLN
230326/2021-94	Escola Politécnica	Engenharia de Petróleo e Energias Renováveis Offshore	CAAC/CLN
207734/2022-23	Escola Politécnica	Engenharia Urbana	CAAC/CLN
219394/2023-64	FACC	MBA em Gestão Empresarial e Liderança	CAAC/CLN
219300/2023-57	FACC	MBA em Gestão de Projetos	CAAC/CLN
220948/2023-76	FACC	MBA em Gestão de Pessoas e Empowerment 5.0	CAAC/CLN

Fonte: PR-2/2023

A UFRJ não possui cursos de pós-graduação a distância, embora a sua possível implantação tenha sido uma política discutida ao longo dos últimos anos. Entende-se que a interação pessoal orientador-orientado é fundamental para a formação dos futuros especialistas,mestres e doutores da UFRJ, assim como o ambiente universitário é a mola mestra do pensamento crítico necessário ao desenvolvimento da Ciência. O Cepg estabeleceu, nas Resoluções 01/2006 e 02/2009, limites para oferta de disciplinaa nas modalidades semipresencial ou a distância para os cursos de pós-graduação stricto e lato sensu. A carga horária de atividade pedagógica nessas disciplinas não poderá ultrapassar 20% do total para o stricto sensu e 50% para o lato sensu.

Por seu tamanho e abrangência de atuação nos mais diversos temas de pesquisa, é natural que a UFRJ amplie a oferta de cursos para áreas ainda não existentes e, por seu caráter inovador e de liderança, proponha cursos em áreas na fronteira do conhecimento. Entre os 132 programas de pós-graduação da UFRJ, apenas três áreas de avaliação da Capes não estão representadas: Teologia, Zootecnia e Medicina Veterinária. Recentemente o relatório emitido pelo grupo para estudo e acompanhamento da pós-graduação stricto sensu da UFRJ apresentou algumas propostas nessa direção, como a criação de cursos inovadores em E-Science (Inteligência Artificial, Estatística Aplicada, Big Data), Geofísica, Engenharia Metabólica e Interação Básico-Clínica, que é a base para a Medicina de Precisão. A expectativa é de que exista um pequeno aumento na quantidade de cursos – entre dois e quatro novos cursos de pós-graduação stricto sensu por ano – e que eles sejam, na sua maioria, pertencentes à modalidade profissional.

De acordo com a expectativa de crescimento e ampliação de áreas de atuação, foram elaboradas oito propostas de novos programas de pós-graduação em análise pela Capes. As propostas estão divididas da seguinte forma:

Mestrado Profissional (duas propostas de mestrado e uma de mestrado e doutorado):

1. Mestrado Profissional em Docência na Educação Básica.
2. Mestrado Profissional em Atenção à Pessoa Idosa.
3. Mestrado e Doutorado em Tecnologia de Bioimagem e Bioestrutura.

Modalidade Acadêmica (duas propostas de mestrado e uma de mestrado e doutorado):

1. Mestrado em Infância, Adolescência e Juventude.
2. Mestrado em Ciências da Reabilitação.
3. Mestrado e Doutorado em Engenharia de Sistemas Biológicos.

Também foram elaboradas duas propostas para a criação de cursos de doutorado, tendo como base cursos de mestrado preexistentes:

1. Doutorado Profissional em Ensino de História.
2. Doutorado em Design.

Nota-se uma tendência na submissão de propostas de doutorado profissional como consequência natural do sucesso dos mestrados profissionais, refletida pelo aumento da nota de dez desses cursos de mestrado. A UFRJ sedia 15 e participa de outros quatro mestrados profissionais, todos com pelo menos nota 4; portanto, estão habilitados a solicitar a criação de doutorado profissional, como já foi feito pelo mestrado profissional em Ensino de História. Todas as propostas de criação de novos cursos de pós-graduação na UFRJ seguem um longo percurso até a aprovação por seu Conselho Superior Universitário. Destaca-se a atuaçãodo Cepg e suas câmaras, que interagem intensamente com os coordenadores das propostas em busca de seu aprimoramento e adequação aos objetivos de desenvolvimento institucional. Porém, o planejamento da criação de novos cursos de pós-graduação não depende exclusivamente da formulação e análise das propostas da UFRJ e inclui uma etapa bastante estringente de análise pela Capes, que aprova uma parcela minoritária das propostas recebidas. Em casos de reprovação, as propostas são reavaliadas à luz das críticas feitas e eventualmente reelaboradas para posterior reapresentação.

3.3 EXTENSÃO

A criação de novos cursos de extensão é uma iniciativa das unidades, centros e campi da UFRJ. As propostas são inseridas no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (Siga) e analisadas, inicialmente, na unidade de vinculação do proponente. Caso receba um parecer favorável à sua aprovação, a proposta é encaminhada para apreciação da comissão de avaliadores *ad hoc* da PróReitoria de Extensão. Na Extensão, a criação de novos cursos a distância segue o mesmo procedimento dos cursos presenciais. O planejamento de oferta de cursos de extensão presenciais e a distância para os próximos anos está explicitado na Tabela 13.

Tabela 13 – Oferta de cursos de extensão para o período de 2020 a 2024

Período de realização	N° de cursos
2020-1	65
2020-2	70
2020	**135**
2021-1	47
2021-2	50
2021	**97**
2022-1	42
2022-2	47
2022	**89**
2023-1	39
2023-2	230
2023	**447**
2024-1	187
2024-2	192
2024	**379**

Fonte: Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (Siga/UFRJ), agosto/2022.

3.4 CRONOGRAMA DO CORPO DISCENTE

Na Tabela 14, é apresentado o cronograma previsto para o corpo discente da pós graduação da UFRJ no período de 2020 a 2024.

Tabela 14 – Cronograma do corpo discente da pós-graduação para o período de 2020 a 2024

Ano	Doutorado	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional	Total
2020	6.911	5.868	1.652	14.431
2021	6.994	5.846	1.774	14.614
2022	7.077	5.823	1.896	14.796
2023	7.160	5.800	2.018	14.978
2024	7.243	5.777	2.140	15.160

Fonte: PR-2/UFRJ, 2019.

O Apêndice E apresenta o cronograma do corpo discente da pós-graduação por centro para o período de 2020 a 2024.

Foto: Raphael Pizzino/SGCOM



3.5 METAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

3.5.1 Metas de Ensino de Graduação

Quadro 8 – Metas de Ensino de Graduação

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta				
			2020	21	22	23	24
1. Estimular a participação do graduando em eventos educacionais, técnico-científicos, culturais e artísticos nacionais e internacionais	1. Articular-se com as demais PRs para realização de eventos conjuntos	1. Número de eventos educacionais, técnico-científicos, culturais e artísticos da UFRJ com envolvimento de graduandos; Valor histórico: 260 eventos culturais e artísticos da UFRJ em 2021			270	280	300
	2. Criar mecanismos de monitoramento da participação de discentes em eventos científicos, culturais e artísticos no âmbito regional, nacional e internacional	1. Número de eventos educacionais, técnico-científicos, culturais e artísticos internacionais com envolvimento de graduandos; Valor histórico: 12 eventos culturais e artísticos internacionais da UFRJ em 2021			14	16	20
2. Estimular a mobilidade acadêmica interna e nacional na graduação	1. Ampliar as políticas de mobilidade acadêmica interna	1. Percentual de execução; Valor histórico: 0% em 2019					100%
	2. Adequar resoluções internas.	2. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019					100%

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta				
			2020	21	22	23	24
3. Ampliar os programas de bolsas acadêmicas institucionais	1. Mapear perfil socioeconômico e acadêmico dos discentes	1. Percentual de implementação; Valor histórico: 0% do perfil acadêmico dos discentes em 2019		5%	10%	10%	15%
	2. Prospectar novas oportunidades de fomento.	1. Número de bolsas concedidas; Valor histórico: 1.924 bolsas acadêmicas			1.924	1.924	1.924
4. Integrar as atividades de graduação e pós-graduação. Modernização dos cursos de graduação para fomentar a interdisciplina-ridade e atender às demandas acadêmicas e da sociedade civil. Promoção da mobilidade estudantil entre cursos	1. Estabelecer um eixo horizontal de interlocução entre as pró-reitorias, a fim de harmonizar e potencializar as ações	1. Número de reuniões entre as PRs acadêmicas Valor histórico: 1 em 2019		1	2	3	4
	2. Ampliar programas de integração graduação/ pós-graduação	1. Número de programas integrados Valor histórico: 2 em 2019		1	2	3	4
5. Consolidar os cursos novos de graduação e de pós-graduação. Suporte e melhoria da infraestrutura acadêmica e atenção especial aos cursos noturnos	1. Estabelecer um eixo horizontal de interlocução entre as pró-reitorias, a fim de harmonizar e potencializar as ações	1. Número de reuniões entre as PRs acadêmicas Valor histórico: 5 em 2019		0	2	3	4
	2. Reativação do Grupo de Trabalho noturno (GT noturno)	1. Número de reuniões do GT noturno Valor histórico: 0 em 2019		4	2	6	10
6. Implantar e fortalecer as Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) e Comissões dos Cursos de Licenciatura (CCL) do ensino presencial e a distância	1. Fortalecer interlocução entre COAA e CCL	1. Número de eventos de integração entre COAA e CCL Valor histórico: 0		4	18	20	22
7. Avaliar de modo ampliado o Sisu como mecanismo de acesso às diferentes carreiras oferecidas pela Universidade	1. Criar mecanismos de avaliação de migração de cursos e evasão primária.	1. Percentual de execução do monitoramento do número de discentes migrantes e evadidos Valor histórico de evadidos: 0		0%	100%	100%	100%

Fonte: PR-1/UFRJ, 2022.

3.5.2 Metas de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação

Quadro 9 – Metas de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					
			2020	21	22	23	24	
1. Aproximar a Universidade da sociedade de maneira ampla e diversa, reforçando o papel social e transformador do ensino e da pesquisa	1. Ofertar cursos/disciplinas e projetos em áreas estratégicas e emergentes e que fomentem o diálogo multidisciplinar, envolvendo dois ou mais programas, em conformidade com a Resolução Cepg nº 10/2020, com destaque para o Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé e o campus de Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade	1. Número de cursos/ disciplinas por ano Valor histórico: 2 em 2019	1	2	2	2	2	
		2. Número de discentes impactados Valor histórico: 39 em 2019	50	100	150	200	250	
2. Promover a integração das áreas de conhecimento	1. Incentivar a cooperação entre cursos de pósgraduação e laboratórios de pesquisa	1. Número de ações de articulação temática Valor histórico: 0 em 2019	1	1	1	1		
	2. Estimular a redução da duplicidade de programas da mesma área de conhecimento	1. Número de fóruns realizados por ano Valor histórico: 0 em 2019		1	1	1		
3. Criar mecanismos de financiamento de pesquisa direcionados a docentes recém doutores	1. Lançar um programa de apoio a docentes recémdoutores, integrado com bolsas de iniciação científica/UFRJ	1. Quantidade de docentes apoiados por ano Valor histórico: 0 em 2019	50	25	25	25	25	
4. Criar ações de inovação social	1. Nuclear e fomentar iniciativas para inovação social	1. Percentual de execução do projeto institucional de inovação social Valor histórico: 1 em 2019	50	100				

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					
			2020	21	22	23	24	
5. Ampliar a participação de docentes estrangeiros em cursos e eventos	1. Incentivar a oferta de cursos e webinars com docentes estrangeiros, em línguas estrangeiras	1. . Número de cursos ministrados por docentes estrangeiros Valor histórico: 8 em 2019	10	15	18	22	26	
6. Aumentar a proporção de estrangeiros entre os docentes visitantes	1. Incentivar os programas de pósgraduação a ampliar as parcerias internacionais por meio de programas de apoio à internacionalização	1. Número de docentes visitantes estrangeiros Valor histórico: 6 em 2019	8	9	10	10	10	
7. Aumentar a oferta de disciplinas em língua estrangeira	1. Incentivar a realização de disciplinas em língua estrangeira por meio de ações para capacitação dos docentes	1. Percentual de crescimento de disciplinas ofertadas em língua estrangeira nos programas de pós-graduação Valor histórico: 0% em 2019	5%	10%	15%	20%	25%	
8. Ampliar a interação científica e cultural com países parceiros	1. Organizar eventos com países parceiros	1. Número de eventos organizados pela PR-2 por ano Valor histórico: 0 em 2020		1	1	0		
		2. Número de eventos organizados pelos programas de pós-graduação por ano Valor histórico: 0 em 2021		0	315	350		

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					
			2020	21	22	23	24	
9. Discutir amplamente os critérios de avaliação da pósgraduação nas diferentes áreas do conhecimento e atuar junto à Capes, visando ao aperfeiçoamento do processo de avaliação	1. Constituir uma comissão interna de docentes com experiência no processo de avaliação da Capes para discutir os critérios de avaliação e auxiliar os programas de pós-graduação na elaboração de seus respectivos relatórios	1. Número de comissões formadas Valor histórico: 1 em 2019		1				
	2. Realizar workshops com os coordenadores de programas para compartilhamento de ferramentas analíticas para gestão e monitoramento dos indicadores	1. Número de workshops por ano Valor histórico: 1 em 2019	1	1	1			
	3. Constituir uma comissão interna de docentes com experiência no processo de avaliação da Capes para discutir os critérios de avaliação e auxiliar os programas de pós-graduação na elaboração de seus respectivos relatórios e nas propostas de novos cursos (APCNs)	1. Número de comissões formadas Valor histórico: 0 em 2021			8	8		
10. Integrar os Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia com sede na UFRJ e implantar políticas voltadas para a sua consolidação e permanência	1. Realizar reuniões de trabalho com os coordenadores dos institutos nacionais de ciência e tecnologia com sede na UFRJ, visando à sua integração institucional	1. Número de reuniões conjuntas por ano Valor histórico: 1 em 2019		1	1	1		
11. Criar uma política de apoio e acompanhamento dos egressos da pós-graduação da UFRJ, visando à sua efetiva inserção social e estimulando o retorno dos discentes às suas comunidades, objetivando troca de vivências e saberes	1. Constituir um grupo de trabalho para propor um sistema de acompanhamento de egressos	1. Número de workshops por ano Valor histórico: 0 em 2019	1					
	2. Discutir com os programas de pósgraduação ferramentas de gestão da informação e ações de apoio a egressos	1. Número de fóruns de discussão realizados por ano Valor histórico: 0 em 2019	1	1	1			

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					
			2020	21	22	23	24	
12. Ampliar a divulgação dos laboratórios e da pesquisa da UFRJ	1. Desenvolver um sistema que ofereça um panorama de laboratórios (landscape) da UFRJ	1. Percentual de desenvolvimento do sistema para divulgação da pesquisa e da pós- graduação	0% em 2019	50%	100%			

Fonte: PR-2/UFRJ, 2022.

3.5.3 Metas conjuntas da PR-1 e PR-2

Quadro 10 – Metas conjuntas da PR-1 e PR-2

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta				
			2020	21	22	23	24
1. Fortalecer o papel da ética e integridade em pesquisa em projetos, monografias, dissertações, teses, publicações e outras produções científicas da UFRJ	1. Atuar na interlocução entre as pró-reitorias, considerando a articulação com as Diretrizes sobre Integridade Acadêmica da UFRJ, aprovadas pelo Cepg em 2015	1. Número de reuniões da Câmara Técnica de Ética em Pesquisa (Ctep) Valor histórico em 2019: 6	8	8	8	8	8
		2. Número de reuniões propostas entre a Ctep e as Pró-Reitorias de Graduação, Pós-Graduação e Extensão Valor histórico em 2019: 0		2	2	2	2
	2. Promover iniciativas sobre tópicos relacionados à produção acadêmica, à ética em publicações e à reprodutibilidade científica, em oficinas para jovens autores acadêmicos	1. Número de reuniões de grupo de trabalho, articulado com a Ctep para realização das oficinas entre 2022 e 2024 Valor histórico em 2019: 0		4	4	4	4

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta				
			2020	21	22	23	24
2. Fortalecer o papel da ética e integridade em pesquisa na formação dos discentes na graduação e na pós-graduação	1. Agregar temas relacionados à integridade científica, filosofia da ciência e metodologia científica ao currículo de cursos de graduação e pós-graduação, em especial daqueles voltados diretamente à atividade de pesquisa	1. Número de reuniões entre coordenadores de graduação, com a participação da Ctep, para avaliação e proposição de cursos e/ou maior colaboração entre os cursos que já oferecem disciplinas associadas. Valor histórico em 2019: 0		2	2	2	2
	2. Estimular a criação e ampliar a divulgação e oferta de disciplinas que abordem a ética e integridade na pesquisa.	1. Ampliação da oferta anual da disciplina Ética & Integridade na Pesquisa Científica e Tecnológica (oferecida há nove anos no IBCCF), em cooperação com o FCC. Valor histórico em 2019: 0		4	4	4	4

Foto: Raphael Pizzino/SGCOM



Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta				
			2020	21	22	23	24
3. Fortalecer a qualidade da produção acadêmica na universidade, articulada com ações objetivas para estimular boas práticas científicas comprometidas com estratégias que ampliem o escrutínio dos pares e o acesso público aos resultados da pesquisa desenvolvida no âmbito da UFRJ	1. Estimular o debate entre docentes e discentes sobre formas de avaliar e recompensar/ reconhecer o desempenho acadêmico e a produção científica de forma articulada com a integridade em pesquisa, incluindo iniciativas para promover a reprodutibilidade dos resultados de pesquisa (nas ciências em que ela é aplicável)	1. Número de fóruns e levantamentos dedicados à temática, envolvendo toda a comunidade universitária Valor histórico em 2019: 0		2	2	2	2
	2. Desenvolver ações concretas para promover o rigor e boas práticas científicas, com especial atenção sobre a gestão e modos de compartilhamento dos dados de pesquisa. Para as áreas experimentais, ações que maximizem a reprodutibilidade de resultados devem ser implantadas e/ ou fortalecidas nos grupos de pesquisa	1. Número de eventos de interesse de diferentes áreas de pesquisa, considerando algumas especificidades para a abordagem dos problemas Valor histórico em 2019: 1	4	4	4	4	4

Fonte: PR-1/UFRJ e PR-2/UFRJ, 2022.

3.5.4 Metas da Extensão

Quadro 11 – Metas da Extensão

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valores da Meta				
			2020	2021	2022	2023	2024
1. Dar continuidade ao processo de institucionalização da extensão na UFRJ *(cont.)*	1. Aprovar o Regimento do Conselho de Extensão Universitária.	1. Percentual de execução. Valor histórico: 0% em 2019	100%				
	2. Contribuir com as unidades para finalização do processo de Creditação da Extensão nos cursos de graduação da UFRJ, em conjunto com a PR-1	1. Número de reuniões realizadas com os coordenadores de cursos de graduação e coordenadores de extensão Valor histórico: 7	0	0	6		
	3. Consolidar a concepção de extensão como atividade acadêmica, constituindo-se parte integrante do processo de formação do discente e da produção do conhecimento, com vistas à adequação à Política Nacional de Extensão e as Diretrizes Nacionais da Extensão (Resolução CNE nº 07/2018)	1. Percentual de alteração no Regulamento da Extensão aprovada Valor histórico: 0% em 2019	100%				
	4. Ampliar a atuação da extensão na elaboração das políticas públicas voltadas para as demandas da população, de modo a atender aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	1. Número de programas de extensão criados Valor histórico: 0 em 2019	0	10	15	20	25
		2. Percentual de ações de extensão que respondem aos ODS em relação ao total de ações registradas e ativas Valor histórico: 0% em 2019	25%	40%	50%	75%	100%
	5. Promover a avaliação das ações de extensão	1. Percentual de avaliações das ações de extensão em relação ao total de ações desenvolvidas no ano Valor histórico: 0% em 2019	25%	40%	50%	75%	100%

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta				
			2020	2021	2022	2023	2024
(cont.) 1. Dar continuidade ao processo de institucionalização da extensão na UFRJ	6. Manter o Programa Institucional de Fomento Único às Ações de Extensão (Profaex)	1. Número de publicação anual do Edital Profaex. Valor histórico: 1 em 2019	1	1	1	1	1
2. Dar visibilidade às ações de extensão	1. Promover a divulgação interna e externa das ações de extensão	1. Percentual incremental de publicização das ações de extensão e dos seus resultados por meio das diversas mídias Valor histórico: 15% em 2019	25%	40%	40%	45%	50%
	2. Mapear e dar visibilidade às ações culturais de extensão da UFRJ	1. Número de ações culturais de extensão da UFRJ Valor histórico: 0 em 2019	10	10	10	10	10
3. Incentivar a implantação de ações de extensão nas unidades e demais órgãos acadêmicos	1. Realizar PR-5 Itinerante e outras reuniões nas unidades e demais órgãos acadêmicos e campi universitários	1. Percentual de centros e demais órgãos acadêmicos visitados Valor histórico: 20% em 2019	25%	40%	50%	60%	80%
		2. Número de reuniões realizadas nas unidades e centros e/ou atendimentos realizados pela equipe da PR-5 Valor histórico: 51	0	0	50	50	50
4. Simplificar os processos acadêmicos e administrativos referentes à extensão *(cont.)*	1. Simplificar os processos de registro, aprovação e do modelo do relatório de ações de extensão no Siga	1. Percentual de execução do projeto de simplificação dos processos Valor histórico: 40% em 2019	80%	100%			
	2. Modernizar o processo de gestão da extensão da UFRJ, buscando o aperfeiçoamento de procedimentos administrativos e um sistema de monitoramento dos dados da extensão e do fluxo de trabalho	1. Percentual de execução do projeto de modernização dos processos Valor histórico: 10% em 2019	25%	50%	100%		

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta				
			2020	2021	2022	2023	2024
(cont.) 4. Simplificar os processos acadêmicos e administrativos referentes à extensão	3. Adaptar o funcionamento da Pró-Reitoria de Extensão às recomendações sanitárias relativas à pandemia da covid-19	1. Percentual de adaptação da Pró-Reitoria de Extensão Valor histórico: 0% em 2019	100%				
	4. Adequar o funcionamento das ações de extensão às recomendações sanitárias relativas à pandemia da covid-19	1. Percentual de ações de extensão adequadas (ações ativas em mar/20) Valor histórico: 0% em 2019	60%				

Fonte: PR-5/UFRJ, 2022

CAPÍTULO

4

Gestão e organização administrativa da UFRJ



A Universidade Federal do Rio de Janeiro se estrutura como uma autarquia federal de natureza especial, dotada de autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar e de gestão financeira e patrimonial, sendo constituída pelos seguintes órgãos: de infraestrutura, de estrutura média e de estrutura superior. A infraestrutura é integrada, fundamentalmente, pelas unidades universitárias ou órgãos suplementares, órgãos de execução de ensino, pesquisa e extensão e de natureza técnica, científica e cultural; a estrutura média é constituída por um conjunto de centros, órgãos de coordenação das atividades universitárias nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, pelo Fórum de Ciência e Cultura, pelo Complexo Hospitalar e da Saúde e pelo Complexo de Formação de Professores da UFRJ; a estrutura superior é constituída por órgãos de jurisdição sobre toda a Universidade, ou seja: órgãos de deliberação, direção, coordenação e assessoramento.

Foto da página anterior: Raphael Pizzino/SGCOM

4.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL COM AS INSTÂNCIAS DE DECISÃO

As principais instâncias de decisão da Universidade fazem parte da estrutura superior, constituída por órgãos de jurisdição – órgãos de deliberação, direção, coordenação e assessoramento.

4.1.1 Dos órgãos de deliberação

São compostos pelo Conselho Universitário (Consuni), Conselho de Curadores, Conselho de Ensino de Graduação (CEG), Conselho de Ensino para Graduados (Cepg) e Conselho de Extensão Universitária (CEU).

a) Conselho Universitário (Consuni)

Órgão máximo de função normativa, deliberativa e de planejamento da Universidade nos planos acadêmico, administrativo, financeiro, patrimonial e disciplinar, tendo sua composição, competências e funcionamento definidos no Estatuto e no Regimento Geral da UFRJ.

b) Conselho de Curadores

Órgão deliberativo para assuntos de patrimônio da UFRJ, tendo como finalidade precípua o controle do movimento financeiro e patrimonial da Universidade. É composto pelo reitor, pelo representante do Consuni, pelo representante do Ministério da Educação (MEC), pelo representante dos antigos discentes e pelo representante da comunidade.

c) Conselho de Ensino de Graduação (CEG)

O CEG é o órgão deliberativo em matéria didática e pedagógica relacionado ao ensino de graduação. É composto por conselheiros eleitos para representar o corpo discente (três representantes efetivos e três suplentes), o corpo docente (dois representantes efetivos e dois suplentes para cada centro e um representante efetivo e um suplente para o Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade e Colégio de Aplicação) e o corpo técnico-administrativo em educação (três representantes efetivos e três suplentes), sendo presidido pelo

pró-reitor de Graduação. Os membros do Conselho integram câmaras permanentes, que possuem assessoria técnica da Universidade e têm por finalidade conduzir de forma organizacional o andamento dos processos relacionados aos cursos de graduação.

d) Conselho de Ensino para Graduados (Cepg)

O Cepg é o órgão deliberativo responsável pelas diretrizes didáticas e pedagógicas dos cursos de pós-graduação e atividades de pesquisa, sendo integrado pelo pró-reitor de Pós Graduação e Pesquisa, membro nato e presidente; por dois representantes docentes de cada centro universitário; por dois representantes docentes do Fórum de Ciência e Cultura; por um representante dos docentes de cada umdos campi da UFRJ fora do município do Rio de Janeiro que possua programa de pós-graduação; e por demais representantes, definidos no parágrafo único do artigo 68 do Estatuto da UFRJ (UFRJ, 2023). Os membros do conselho integram câmaras permanentes, que possuem assessoria técnica e têm por finalidade conduzir de forma organizacional o andamento dos processos relacionados aos cursos de pós-graduação e à pesquisa.

e) Conselho de Extensão Universitária (CEU)

Órgão deliberativo sobre quaisquer assuntos relacionados à extensão universitária e às suas políticas institucionais, sendo presidido pelo pró-reitor de extensão. O CEU foi criado em sessão especial do Conselho Universitário (Consuni) de 30 de maio de 2018, tendo seu Regimento, que define a sua composição e atribuições, aprovado em 3 de fevereiro de 2020.

f) Comissão Interna de Supervisão (CIS)

A Comissão Interna de Supervisão (CIS) do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação foi instituída pela Resolução Consuni nº 19 de 2005 e tem por finalidade acompanhar, orientar, fiscalizar e avaliar a implementação do plano de carreira em todas as suas etapas e o trabalho da Comissão de Enquadramento no âmbito da UFRJ, além de propor à Comissão Nacional de Supervisão as alterações necessárias para seu aprimoramento.

4.1.2 Dos órgãos de direção

São compostos pela Reitoria, Vice-Reitoria e Pró-Reitorias: Pró-Reitoria de Graduação, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças, Pró-Reitoria de Pessoal, Pró-Reitoria de Extensão, Pró-Reitoria de Gestão e Governança e Pró-Reitoria de Políticas Estudantis.

g) Reitoria e Vice-Reitoria

Além de exercerem suas funções administrativas, são responsáveis por firmar convênios e parcerias com o objetivo de projetar e ampliar ainda mais as atividades científicas e tecnológicas da instituição no Brasil e exterior. Sua estrutura é composta por: Chefia de Gabinete; Superintendência-Geral de Relações Internacionais (Sgri); Coordenação de Relações Institucionais e Articulações com a Sociedade (Corin); Auditoria Interna (Audin); OuvidoriaGeral; Secretaria de Órgãos Colegiados (SOC); Procuradoria Federal da UFRJ; Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SG-TICG); Sistema de Arquivos da UFRJ (Siarq); Divisão Gráfica; Superintendência-Geral de Comunicação Social (SGCOM); Superintendência-Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade (Sgaada); Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD); Comissão Própria de Avaliação (CPA); Parque Tecnológico e Fundo Verde UFRJ.

Visando a estimular e garantir a segurança de seus próprios valores, a UFRJ criou a Superintendência-Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade (Sgaada), aprovada pelo Consuni em 22 de junho de 2023. A Diretoria de Acessibilidade (Dirac), que de 2017 a 2023 integrava o Gabinete da Reitoria, foi incorporada à estrutura da Sgaada. As atribuições da nova Superintendência compreendem:

I. assessorar a Universidade quanto à implantação de políticas de ações afirmativas e de respeito à diversidade;

II. coordenar e executar as políticas de ações afirmativas e de respeito à diversidade;

III. elaborar e executar os procedimentos internos para o acesso de discentes à Universidade e para admissão de seus(suas) servidores(as);

IV. organizar e participar de eventos nacionais e/ou internacionais concernentes aos temas das ações afirmativas e da diversidade;

V. elaborar e publicar relatório anual das ações e estudos desempenhados pela Sgaada;

VI. orientar as instâncias da Universidade a coordenar suas ações com o Plano de Desenvolvimento Institucional, de forma a contribuir para a diminuição das desigualdades sociais, infraestruturais ou atitudinais existentes.

A Superintendência-Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade que tem como premissa pautar, fomentar, elaborar e executar políticas de inclusão, no que tange as comunidades quilombolas, o PL 5384/2020 garantiu sua incorporação, traz o reconhecimento desta comunidade e resolve a insegurança jurídica sobre a temática. A universidade deve se apoiar nas discussões e ações a fim de garantir sua implementação.

Em relação à comunidade LGBTQIAP+, a SGAADA, em primeira instância, irá realizar um Censo da Diversidade, que buscará identificar e quantificar a presença desta população no interior da universidade: quando não se é visto as políticas tendem a ser negligenciadas e vistas como menos importantes. Como instância máxima, sustentará a inclusão de percentuais dentro das políticas de ações afirmativas em todos os editais de graduação, pós-graduação e extensão.

O fomento de vagas destinadas a essa população visa trazer a diversidade para dentro da UFRJ e colocá-la em posição de igualdade junto às demais pessoas. O foco é reparar as diferenças e disparidades nos cenários de formação.

h) Pró-Reitoria de Graduação (PR-1)

A Pró-Reitoria de Graduação responde pelos cursos de graduação, bem como pela política acadêmica a eles relacionada. É responsável pela supervisão e controle da execução pelas diversas instâncias acadêmicas das atividades didáticas, culturais, desportivas, recreativas e extracurriculares. A partir do Conselho de Ensino de Graduação, estabelece normas e procedimentos de todos os processos de acesso aos cursos e sua organização didáticopedagógica. É responsável também pelo sistema de gestão de todas as atividades pertinentes aos cursos de graduação e por seus discentes.

i) Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR-2)

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa é responsável pela formulação, coordenação e cumprimento da política institucional da UFRJ nessas áreas, em parceria com seus programas e grupos de pesquisa, como objetivo de contribuir para a formação de cidadãos com alto nível de qualificação, para o crescimento e a disseminação da produção científica, artística e cultural e para o desenvolvimento tecnológico

do país. A estrutura da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa é composta pelos seguintes setores: Superintendência Acadêmica de Pós-Graduação; Superintendência Acadêmica de Pesquisa; Superintendência Administrativa; Secretaria do Cepg; Coordenação de Atividades Gerenciais; Agência UFRJ de Inovação; Coordenação de Iniciação Científica; Coordenação da Siac, no âmbito da PR-2; Núcleo de Apoio a Políticas de Pós-Graduação e Pesquisa; Divisão de Acompanhamento Financeiro; Divisão de Ensino; Divisão de Integração Acadêmica e Divisão de Programas e Bolsas.

j) Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3)

A Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças concentra as atividades de:

- elaboração de normas e critérios para o planejamento estratégico, físico, financeiro e orçamentário da Universidade;
- coordenação, acompanhamento e controle das atividades de planejamento de todas asunidades, centros, órgãos e serviços da Universidade;
- proposta de alteração das dotações orçamentárias, abertura de créditos adicionais e criação de fundos;
- proposta de fixação de preços de serviços prestados, taxas e emolumentos;
- elaboração de normas e planos de tesouraria;
- fiscalização da execução do orçamento;
- arrecadação, distribuição e controle dos recursos financeiros.

A estrutura da Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças é composta pelos seguintes setores: Gabinete, Assessoria, Superintendência-Geral de Planejamento e Desenvolvimento, Superintendência-Geral de Finanças, Superintendência-Geral de Planejamento Institucional e Contadoria.

k) Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4)

A PR-4 é responsável por estabelecer políticas, normas, projetos e ações institucionais voltados para servidores docentes e técnico-administrativos em educação, contemplando atividades relativas ao desenvolvimento e qualificação dos servidores; gerenciamento de processos, qualidade de vida, saúde e segurança no trabalho; execução administrativa dos planos aprovados, quando de implementação centra-

lizada; coordenação, acompanhamento e controle, quando de implementação descentralizada; supervisão da administração e consequente alocação de pessoal nos órgãos administrativos e unidades e controle permanente dos assentamentos de pessoal que contribuam para o crescimento institucional. A estrutura da Pró-Reitoria de Pessoal é composta pelas seguintes unidades organizacionais: Superintendência-Geral de Pessoal (SGP); Coordenação de Administração de Pessoal (CAP); Coordenação de Dimensionamento e Desenvolvimento de Pessoal (CDDP) e Coordenação de Atenção à Saúde dos Trabalhadores (CPST).

l) Pró-Reitoria de Extensão (PR-5)

A Pró-Reitoria de Extensão é responsável pela gestão das ações de extensão realizadas pela UFRJ, o que inclui a articulação e a elaboração da política de extensão da Universidade em conjunto com o Conselho de Extensão Universitária, com o objetivo de contribuir para a formação de cidadãos com alto nível de qualificação para o crescimento e a disseminação da produção científica, artística e cultural, para o desenvolvimento social e tecnológico do país e para o atendimento às demandas sociais. Também compete à PR-5 aplicar a política de extensão, bem como propor a regulamentação das ações de extensão e validar o registro das ações propostas e efetivadas pelas unidades, centros acadêmicos e campi da UFRJ. Para o planejamento e gestão da extensão na UFRJ, a PR-5 conta com o seu Conselho Gestor e com o CEU, como instâncias consultivas e deliberativas, além do Fórum de Extensão da UFRJ.

A estrutura da Pró-Reitoria de Extensão é composta pelos seguintes setores: Gabinete; Superintendência de Formação Acadêmica e Extensão; Superintendência de Integração e Articulação de Extensão (Siarte) e Superintendência Administrativa de Extensão. A PR-5 foi criada em 1985 com a denominação de Sub-Reitoria de Desenvolvimento e Extensão (SR-5). A partirde 2003, passou a ser denominada Pró-Reitoria de Extensão.

m) Pró-Reitoria de Gestão e Governança (PR-6)

A Pró-Reitoria de Gestão e Governança é responsável pela operação dos processos administrativos relativos a licitações, contratos, materiais e serviços, gestão patrimonial e normatização dos respectivos procedimentos administrativos, apoiando as unidades e exercendo uma gestão pautada na publicidade e transparência de seus atos administrativos, que assegure a integridade e o controle dos riscos inerentes às atividades da Universidade. É também de sua competência desenvolver iniciativas com o objetivo de aprimorar o modelo de governança pública no âmbito institu-

cional, com adoção de boas práticas de governança, contribuindo para o constante desenvolvimento do processo de gestão institucional.

A estrutura da Pró-Reitoria de Gestão e Governança é composta pelos seguintes setores: Gabinete, Assessoria, Superintendência-Geral de Gestão, Superintendência-Geral de Governança e Superintendência-Geral de Patrimônio.

n) Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR-7)

A Pró-Reitoria de Políticas Estudantis é voltada, especificamente, para a definição das políticas estudantis que visam à permanência com qualidade dos discentes e foram conquistadas graças a décadas de luta do movimento estudantil. Recentemente, a PR-7 tem buscado expandir sua atuação para alémda assistência a situações de aguda vulnerabilidade dos discentes de graduação e pós-graduação. Entende-se que as políticas estudantis devem ter por objetivo garantir um ambiente acessível de acolhimento, participação, diversidade, debate, bem-estar e permanente combate a todas as formas de violência e opressão. Parte do trabalho da PR-7 é a implementação do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes). Os recursos destinados a esse programa têmestado muito aquémdas necessidades e ainda têm sido reduzidos, sendo quase totalmente destinados ao pagamento de bolsas. As políticas construídas não são apenas voltadas para os discentes, mas também são elaboradas, discutidas e pactuadas com todos, por meio tanto de seus representantes eleitos em diversas comissões quanto do diálogo direto e cotidiano desenvolvido em diversas frentes. A PR-7 aposta numa universidade profundamente democrática em que todos possam realizar seus sonhos e, ao mesmo tempo, contribuir para a construção do conhecimento a serviço da sociedade.

A estrutura da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis é composta pelos seguintes setores: Superintendência-Geral de Políticas Estudantis; Coordenação de Políticas Estudantis e Desenvolvimento Social; Coordenação de Planejamento, Avaliação e Gestão da Informação; Assessoria de Políticas Estudantis e Desenvolvimento Social; Assessoria de Inclusão e Acessibilidade; Chefia de Gabinete e Comunicação; Núcleo de Avaliação das Políticas de Permanência e Assistência Estudantis (Napaes); Núcleo PR-7 Macaé; Divisão de Saúde do Estudante (Disae); Divisão de Integração Pedagógica (Diped); Divisão de Apoio ao Estudante (DAE); Divisão de Esporte, Cultura e Lazer (Decult); Divisão de Residência Estudantil (Direst).

4.1.3 Dos órgãos de coordenação

O Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE) possui as seguintes atribuições:

- apreciar as propostas de plano e orçamentos-programas, com base em um planoglobal de atividades universitárias;
- apreciar, de acordo com o disposto no item anterior, as propostas relativas à criação de cursos, encaminhando o parecer ao Conselho Universitário;
- conhecer os recursos materiais e humanos, problemas e iniciativas de cada um dos centros universitários;
- apreciar os relatórios das atividades dos centros universitários;
- propor novas normas ou modificações às que estejam em vigor;
- opinar sobre os assuntos de natureza executiva que lhe forem submetidos pelo reitor;
- opinar sobre qualquer proposta submetida ao Conselho Universitário, quando por este solicitado;
- apreciar e aprovar propostas de acordos, convênios, auxílios e legados;
- elaborar o plano de ação anual.

4.1.4 Dos órgãos de assessoramento

A Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) foi criada pelo art. 11do Decreto n° 94.664, de 23 de julho de 1987 (BRASIL, 1987). A CPPD tem por finalidade prestar assessoramento ao Conselho Universitário e ao reitor da UFRJ, para formulação e acompanhamento da execução da política de pessoal docente.

Compete à CPPD:

- Apreciar, para decisão final do reitor, os assuntos concernentes:
  - p. à alteração do regime de trabalho, conforme legislação vigente;
  - q. àavaliaçãododesempenhoparaprogressãofuncionaleestágioprobatório dos docentes de acordo com a legislação vigente;
  - r. ao processo de ascensão funcional por titulação;

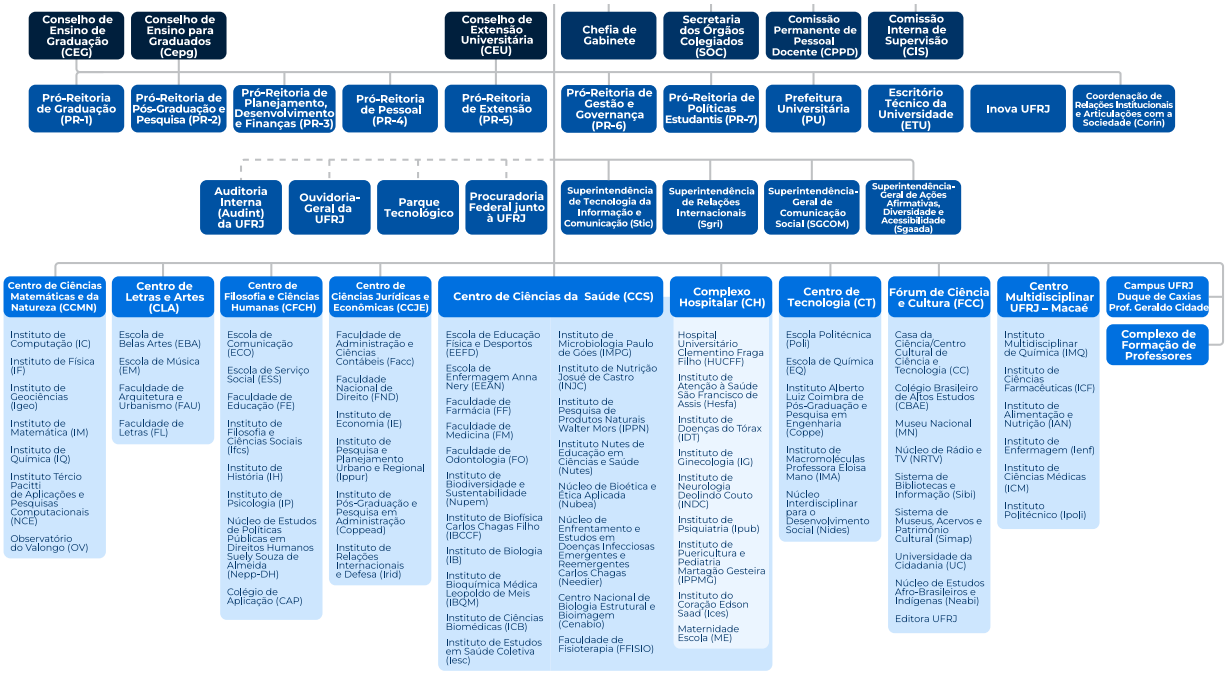
s. à solicitação de afastamento para aperfeiçoamento, especialização, metrado e doutorado, quando em grau de recurso

- Prestar assessoramento aos colegiados superiores de ensino e pesquisa na fixação da política de pessoal docente da instituição;
- Colaborar com as Pró-Reitorias nos assuntos de sua competência, concernentes ao magistério;
- Colaborar com os órgãos próprios da instituição no planejamento dos programas de qualificação acadêmica de docentes;
- Desenvolver estudos e análises que permitam fornecer subsídios para fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de pessoal docente e de seus instrumentos;
- Assessorar o reitor nos assuntos concernentes à execução e formulação da política de pessoal docente.

A CPPD é composta por um docente titular; um docente associado; um docente adjunto; um docente assistente ou auxiliar; um docente de ensino básico, técnico e tecnológico; um docente do Fórum de Ciência e Cultura, escolhido entre os titulares, associados e adjuntos; um docente por centro universitário, escolhido entre os titulares, associados e adjuntos; um representante dos discentes de graduação, efetivamente matriculado; e um representante dos discentes de pós-graduação efetivamente matriculado em curso stricto sensu.

4.2 ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL E ACADÊMICO

Figura 4 – Organograma da UFRJ



Fonte: Gabinete da Reitoria/UFRJ, 2023.

*Para melhor visualização, acessar <https://ufrj.br/wp-content/uploads/2023/09/organograma-ufrj.png>

4.3 ÓRGÃOS COLEGIADOS: COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO

A estrutura administrativa e acadêmica da UFRJ, definida na Figura 4, é constituída pelos seguintes conselhos superiores: Conselho Universitário (Consuni); Conselho de Curadores; Conselho de Ensino de Graduação (CEG); Conselho de Ensino e Pesquisa para Graduados (Cepg); Conselho de Extensão Universitária (CEU)

a) Conselho Universitário (Consuni)

Presidente: Prof. Roberto de Andrade Medronho – reitor

O Conselho Universitário, órgão máximo da instituição, delibera em última instância sobre questões como a criação e a mudança de cursos e aprova a nomeação dos pró-reitores.

b) Conselho de Curadores

Presidente: Prof. Roberto de Andrade Medronho – reitor

O Conselho de Curadores é o órgão deliberativo para assuntos de patrimônio da UFRJ, tendo como finalidade precípua o controle do movimento financeiro e patrimonial da Universidade.

c) Conselho de Ensino de Graduação (CEG)

Presidente: Profª. Maria Fernanda Santos Quintela da Costa Nunes – pró-reitora de Graduação

O Conselho de Ensino de Graduação (CEG) é um órgão colegiado deliberativo em matéria didática e pedagógica, cujo Regimento é normatizado pela Resolução CEG nº 54 de 2022 (UFRJ, 2022) (https://xn--graduao-2wa9a.ufrj.br/images/_PR-1/CEG/Resolucoes/2020- 2029/RESCEG- 2022_54.pdf). É presidido pelo(a) pró-reitor(a) de Graduação e composto por conselheiros eleitos para representar o corpo discente, com três representantes efetivos e três suplentes, e o corpo docente, em que cada centro é representado por dois membros efetivos e dois suplentes. O Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, o campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade e o Colégio de Aplicação possuem um representante efetivo e um suplente cada. O

corpo técnico-administrativo em educação tem três representantes efetivos e três suplentes e ainda há umrepresentante dos antigos discentes da UFRJ.

Os conselheiros participam de diversas câmaras e comissões, conforme listadas a seguir:

Câmaras e comissões regimentais:

- Câmara de Corpo Discente: examina e delibera sobre os processos relativos aos discentes de graduação.
- Câmara de Corpo Docente: examina e delibera sobre os processos relativos aos docentes de graduação.
- Câmara de Currículos: examina e delibera sobre os processos relativos a reformas e alterações curriculares, assim como criação de cursos novos.
- Câmara de Legislação e Normas: examina e delibera sobre os processos referentes à legislação e às normas aplicáveis à matéria em exame. Atua também na atualização das resoluções produzidas pelo Conselho.
- Câmara de Acesso: define as diretrizes e o planejamento dos concursos de acesso aos cursos de graduação realizados no âmbito da UFRJ, acompanhando os temas e discussões referentes ao assunto; garante o cumprimento dos atos normativos que regem a matéria tanto no âmbito da Universidade quanto no âmbito federal, respeitando a autonomia universitária e a legislação vigente; determina, liminarmente, as providências cujo caráter de urgência torna impeditivo aguardar reunião do CEG, mesmo extraordinária; dá parecer em todos os assuntos relativos aos concursos de acesso que venham à apreciação do CEG.
- Comissão Permanente de Licenciatura do CEG: propõe diretrizes didáticopedagógicas e coordena sua realização; oferece assessoramento ao CEG para as decisões referentes a ele.

Comissões não regimentais:

- Comissões de Monitoria, Programa de Atividades Extracurriculares de Apoio aos Laboratórios de Informática de Graduação e Programa Institucional de Iniciação Artística e Cultural: analisam a distribuição de bolsas e elaboram relatórios e planilhas, submetendo-os ao Conselho para análise e deliberação.
- Comissão de Ensino a Distância: analisa e submete ao Conselho assuntos referentes aos cursos de ensino a distância (edital, reforma curricular e criação de cursos novos).



Foto: Moisés Pimentel

d) Conselho de Ensino para Graduados (Cepg)

Presidente: Prof. João Ramos Torres de Mello Neto
– pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

O Conselho de Ensino para Graduados (Cepg) é o órgão deliberativo da estrutura superior da Universidade responsável pelas diretrizes didáticas e pedagógicas dos cursos de pós-graduação. É composto por membros eleitos em cada um dos centros universitários e presidido pelo pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa. Os membros do Conselho integram câmaras permanentes, que possuem assessoria técnica composta por técnicos da Universidadee têm por finalidade conduzir de forma organizacional o andamento dos processos.

A seguir constam as Câmaras com suas atribuições:

Câmara de Legislação e Normas (CLN) – confere suporte ao Conselho de Ensino para Graduados nos assuntos concernentes à legislação educacional. Efetua análise e homologação de processos de:

- revalidação de certificados e diplomas estrangeiros;
- aprovação de regulamentos dos cursos de pós-graduação;
- consulta sobre validade e legitimidade de títulos;

- legalidade dos convênios;
- composição das comissões de pós-graduação e pesquisa das unidades acadêmicas.

Câmara de Acompanhamento e Avaliação de Cursos de Pós-Graduação (CAAC) – responsável pela análise e homologação de processos referentes à(ao):

- criação, implantação e extinção de programas e cursos de pós-graduação;
- homologação de coordenador de pós-graduação;
- autorização para criação de área de concentração de programa de pós-graduação;
- proposta inicial de curso lato sensu;
- relatório final e emissão de certificados de curso lato sensu;
- defesa direta de doutorado.

Câmara de Corpo Docente e Pesquisa (CCDP) – responsável por assuntos pertinentes aos docentes e à pesquisa, tais como:

- apreciação de propostas de convênios, termos de colaboração, acordos e contratos com entidades nacionais e internacionais, públicas ou privadas;
- apreciação de propostas de intercâmbio cultural para o desenvolvimento dos programas de pesquisa e ensino para graduados;
- contratação de docentes visitantes;
- mérito acadêmico dos convênios;
- pedidos de alteração de regime de trabalho.

Câmara de Corpo Discente (CCD) – responsável por assuntos pertinentes aos discentes, tais como:

- análise de recursos disciplinares e acadêmicos referentes aos discentes;
- concessão de prorrogação ou antecipação de prazo de defesa de dissertação ou tese;
- apreciação de propostas de regime de cotutela;
- defesa de dissertação/tese;
- banca examinadora de defesa de dissertação/tese;
- trancamento e destrancamento de matrícula e rematrícula.

e) Conselho de Extensão Universitária (CEU)

Presidente: Prof.ª Ivana Bentes Oliveira – pró-reitora de Extensão

O Conselho de Extensão Universitária é o órgão deliberativo da estrutura superior da UFRJ sobre quaisquer assuntos relacionados à extensão universitária e às suas políticas institucionais. É composto pelo pró-reitor de Extensão, como membro nato e presidente, e pelosseguintes 24 membros: dois representantes docentes por centro universitário; um representantedocente do campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade; um representante docente do Fórum de Ciência e Cultura; um representante docente do Museu Nacional; um representante docente de ensino básico, técnico e tecnológico; dois representantes entre os servidores técnicoadministrativos em educação; três representantes do corpo discente, sendo dois discentes de graduação e um discente de pós-graduação; um representante das associações de ex-discentes da UFRJ e um representante da comunidade externa à Universidade.

O CEU se organiza a partir de quatro câmaras permanentes com as seguintes atribuições:

- Câmara de Formação Acadêmica de Extensão: examina e emite parecer sobre os assuntos e processos relativos às atividades de extensão no que concerne à formação acadêmica.
- Câmara de Legislação e Normas: examina e emite parecer sobre os assuntos e processos, de qualquer natureza, indicando e analisando a legislação e as normas aplicáveis à matéria em exame.
- Câmara de Integração e Articulação da Extensão: examina e emite parecer sobre os assuntos e processos referentes à integração da extensão com o ensino e a pesquisa e com os demais setores da sociedade.
- Câmara Mista CEG-Cepg-CEU: composta por conselheiros indicados pelo CEG, Cepge e CEU, cujas atribuições são examinar e emitir parecer sobre os assuntos e processos relativos a quaisquer matérias de competência comum aos três conselhos da área acadêmica.

4.4 ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

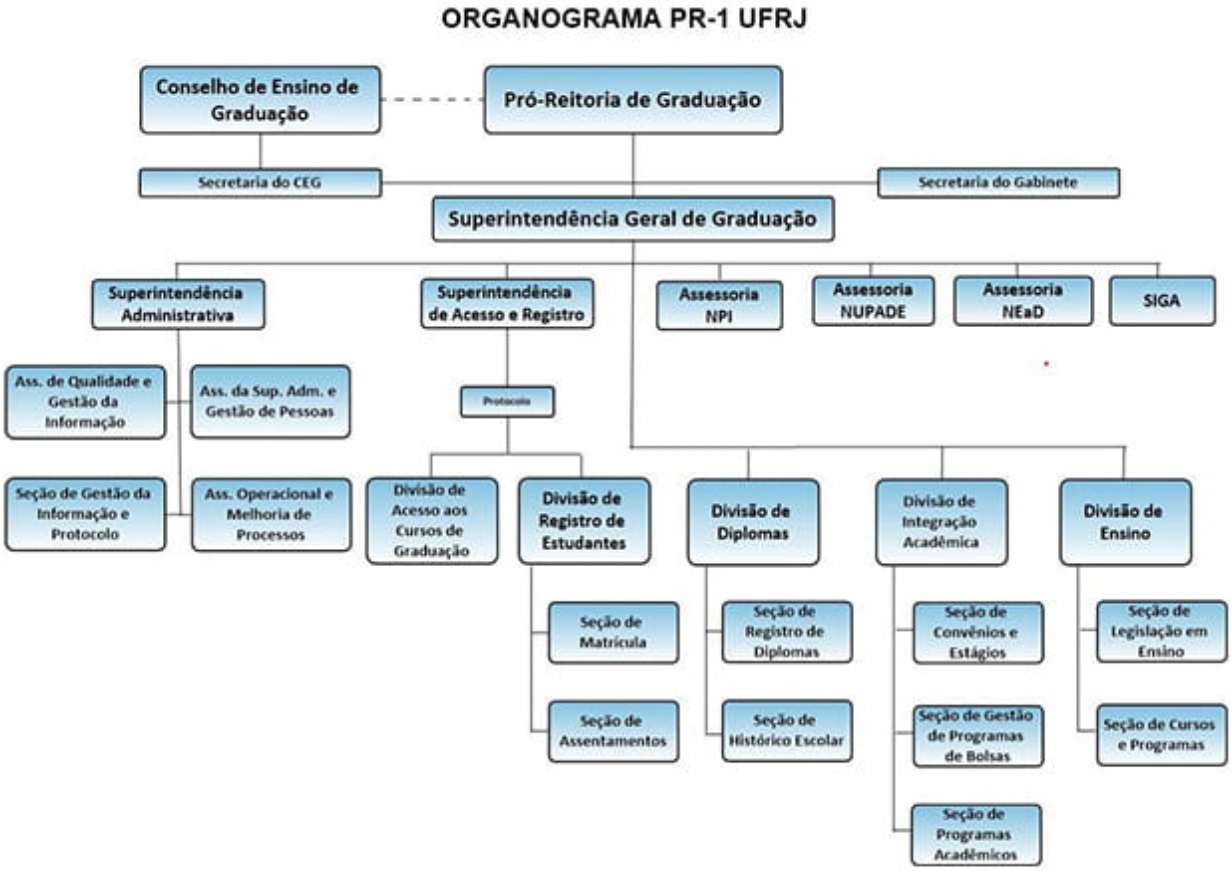
Os órgãos de apoio às atividades acadêmicas da UFRJ são a Pró-Reitoria de Graduação, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, a Pró-Reitoria de Extensão e a Pró- Reitoria de Políticas Estudantis.

A seguir, estão discriminadas suas estruturas e competências.

4.4.1 Pró-Reitoria de Graduação

A Pró-Reitoria de Graduação (PR-1) é responsável pela coordenação dos cursos de graduação, supervisão e controle de sua execução pelos centros e unidades universitárias; supervisão das atividades didáticas; planejamento e supervisão do programa de atividades culturais, desportivas, recreativas e extracurriculares; elaboração de normas e planos concernentes à concessão de bolsas de assistência financeira relacionadas ao processo de formação profissional, facilidades relativas ao livro didático e ao material escolar, alojamento,alimentação e transporte dos discentes em coordenação com os competentes órgãos administrativos especiais; assistência médica, social e jurídica aos discentes; elaboração de normas para o regime disciplinar; orientação da comunidade estudantil e assistência aos seus problemas e aspirações. Para tanto, conta com a estrutura apresentada no organograma disponível na Figura 5.

Figura 5 – Organograma da Pró-Reitoria de Graduação – PR-1



Fonte: PR-1/UFRJ, 2022

Conselho de Ensino de Graduação

O Conselho de Ensino de Graduação (CEG), presidido pela pró-reitora de Graduação, é um órgão deliberativo em matéria didática e pedagógica. Ele dispõe sobre todas as atividades referentes ao ensino de graduação, ao corpo discente e à educação básica. Determina, ainda, as ações em pesquisa e extensão integradas à graduação. Estipula as normas e procedimentos paratodos os processos inerentes ao ingresso aos cursos de graduação e também é responsável pelos critérios para concessão de bolsas acadêmicas. Em uma atuação conjunta com o Conselho de Ensino para Graduados e com o Conselho de Extensão Universitária, decide sobre os parâmetros para a alocação de vagas e as normas para o plano de carreira do quadro docente da UFRJ.

O CEG é composto por conselheiros eleitos para representar o corpo discente (três representantes efetivos e três suplentes), o corpo docente (dois representantes efetivos e dois suplentes para cada centro, além do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade e Colégio de Aplicação, que possuem um representante efetivo e um suplente cada) e o corpo técnico-administrativo em educação (três representantes efetivos e três suplentes), sendo presidido pelo pró-reitor de Graduação. A secretaria do CEG tem como função atender o Conselho de Ensino de Graduação, sendo suas principais atribuições: a organização das reuniões de câmaras e comissões e as reuniõesplenárias do CEG; redação das atas das reuniões; distribuição aos membros do Conselho e encaminhamento ao reitor; gestão de processos e matérias pertinentes; atendimento e orientação a discentes, funcionários e docentes que tenham interesse direto nos processos analisados pelo Conselho; assessoria às Câmaras e Comissões do Conselho e aprovação dos editais referentes à graduação e à contratação de docentes substitutos.

Superintendência-Geral de Graduação

Compreende e integra as seguintes divisões:

a) Divisão de Integração Acadêmica

A Divisão de Integração Acadêmica (DIA) tem como objetivo atender os cursos de graduação em diversos aspectos, por meio de projetos, programas e atividades complementares de apoio à graduação da UFRJ. Atualmente administra os seguintes programas:

- Programa de Atividades Extracurriculares de Apoio aos Laboratórios deInformática de Graduação (Paealig);
- Programa de Bolsas em Projetos de Desenvolvimento (PBPD);

- Programa Institucional de Iniciação Artística e Cultural (Pibiac);
- Programa Estudante Cortesia;
- Programa de Monitoria;
- Programa de Monitoria Voluntária;
- Programa de Mobilidade Acadêmica;
- Programa Estudante Convênio de Graduação (PECG);
- Convênios de Estágio.

b) Divisão de Diplomas

São atribuições da Divisão de Diplomas (DIP):

- analisar, expedir (imprimir) e registrar todos os diplomas dos cursos de graduação (bacharelado e licenciatura) e pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) da UFRJ;
- analisar e registrar os diplomas de graduação e pós-graduação das faculdades externas, públicas ou privadas, que solicitem oficialmente esse serviço à UFRJ;
- realizar o registro de revalidação dos cursos de graduação realizados fora do país e o reconhecimento dos diplomas de pós-graduação emitidos fora do país;
- responder aos pedidos de autenticidade de diplomas e certificados que foram registrados pela Divisão.

c) Divisão de Ensino

A Divisão de Ensino (DEN) tem como atribuições o assessoramento à Pró-Reitoria de Graduação (PR-1) em questões que interessem ao ensino de graduação, o acompanhamento da execução das normas aprovadas nos conselhos, além da colaboração com as unidades, tendo em vista a manutenção da qualidade dos cursos de graduação. A DEN é integrada, atualmente,pela Seção de Legislação de Ensino e pela Seção de Cursos e Programas.

Superintendência de Acesso e Registro

É composta pelos seguintes setores:

a) Divisão de Registro de Estudantes (DRE), que compreende a Seção de Matrículas e a Seção de Assentamentos, sendo responsável por:

- coordenar todas as etapas do processo de matrícula dos ingressantes nos cursos de graduação;
- executar toda a rotina administrativa dos registros acadêmicos dos discentes de graduação, tais como registro de matrícula, alteração/atualização dos assentamentos dos discentes e geração de relatórios eletrônicos;
- assessorar os usuários do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (Siga);
- controlar os arquivos físico e digital;
- prestar atendimento físico, telefônico e eletrônico das demandas pertinentes à graduação.

b) Coordenação Executiva dos Concursos de Acesso aos Cursos de Graduação, a qual é responsável por:

- planejar, executar e divulgar todos os atos relativos aos concursos de acesso aos cursos de graduação da UFRJ, tais como Concurso de Acesso (vagas de ingresso no 1º período), Transferência Externa Facultativa, Isenção de Concurso de Acesso, Reingresso e Mudança de Curso/Campus;
- assessorar as Bancas de Exame de Transferência Externa e de Teste de Habilidade Específica (THE) e Conhecimento Específico (TCE);
- prestar atendimento físico, telefônico e eletrônico relativos às demandas pertinentes ao acesso à graduação;
- prestar atendimento físico, telefônico e eletrônico relativos às demandas pertinentes ao acesso à graduação.

c) Assessorias:

- Núcleo de Pesquisa Institucional (NPI): o pesquisador institucional e sua equipe respondem pelas principais informações solicitadas pelo MEC, que servem de base para alguns processos cruciais à instituição, tais como componentes para alocação de recursos da matriz orçamentária, recredenciamento da instituição, avaliação externa, avaliação de cursos, geração de indicadores institucionais etc.
- Núcleo de Produção e Análise de Dados Estatísticos (Nupade): a coordenação do Nupade é responsável pela geração de dados quantitativos e qualitativos ligados ao desempenho dos discentes em seus cursos de graduação, com foco

na análise de dados referentes à evasão, retenção e às taxas de conclusão nos cursos de graduação.

- Núcleo de Ensino a Distância (Nead): a coordenação do Nead é responsável pela articulação das iniciativas de ensino a distância dos cursos de graduação da UFRJ e das parcerias com outras instituições federais de ensino superior e consórcios estaduais.
- Assessoria para o Complexo de Formação de Professores: responsável pela articulação entre a Pró-Reitoria de Graduação e o Complexo de Formação de Professores em relação às políticas institucionais relacionadas aos cursos de licenciatura (Formação de Professores).
- Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (Siga): a coordenação do Siga é responsável pela gestão de todos os dados acadêmicos de discentes dos níveis de graduação e pósgraduação da UFRJ.

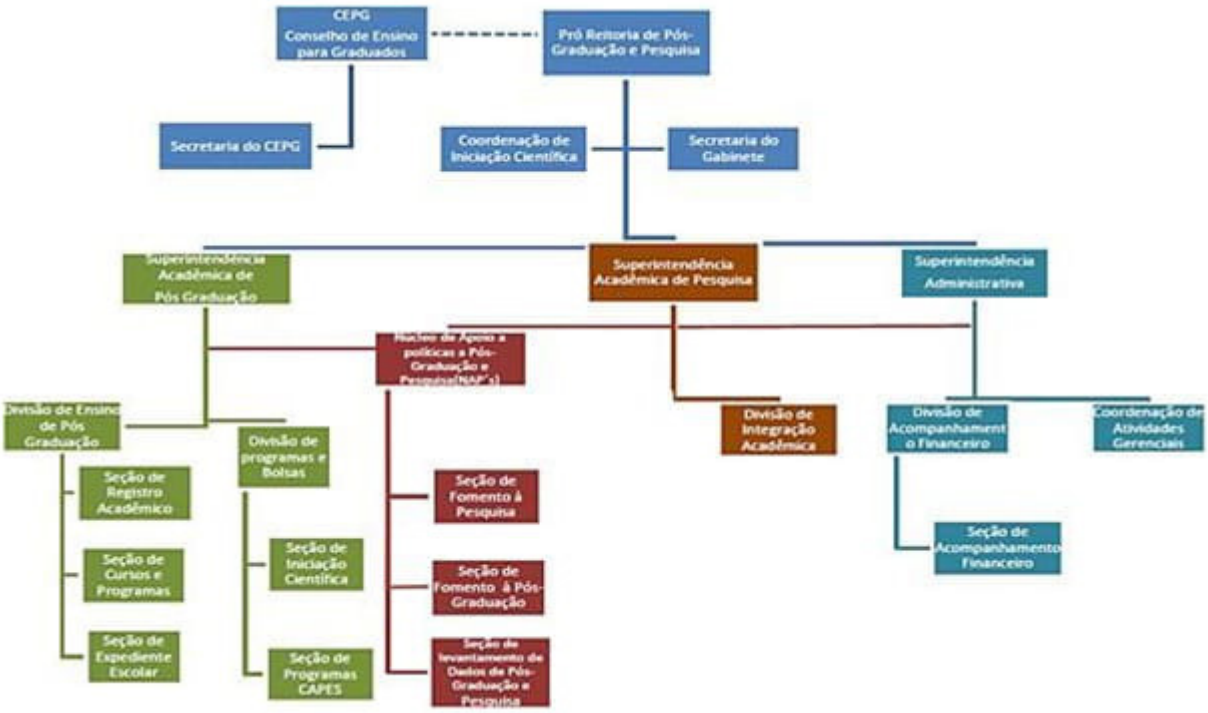
Superintendência Administrativa

Compreende e integra as seguintes assessorias e seções: Assessoria de Qualidade e Gestão da Informação, Assessoria de Gestão de Pessoas, Assessoria Operacional e Melhoria de Processos e Seção de Gestão da Informação e Protocolo.

4.4.2 Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR-2) está estruturada conforme o organograma constante da Figura 6. Todas as suas divisões têm como objetivo apoiar e auxiliar as instâncias acadêmicas ligadas à pós-graduação e à pesquisa. O Gabinete da PR-2 está dividido em três superintendências: a Superintendência Acadêmica de Pós-Graduação, a Superintendência Acadêmica de Pesquisa e a Superintendência Administrativa.

Figura 6 – Organograma da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – PR-2



Fonte: PR-2/UFRJ, 2023

Superintendência Acadêmica de Pós-Graduação

É composta pelas seguintes divisões:

- Divisão de Ensino de Pós-Graduação: responsável pelo gerenciamento dos cursos depósgraduação stricto sensu e lato sensu, pela análise de processos de emissão de diplomas e certificados da UFRJ e de instituições isoladas, pela análise de processos de reconhecimento de diplomas emitidos por instituições estrangeiras e pelo cadastro dos cursos de pós-graduação no sistema de registro acadêmico.
- Divisão de Programas e Bolsas: atua no gerenciamento do sistema de bolsas de pósgraduação da Capes, tanto as de mestrado e doutorado do Programa de Demanda Social, quanto as do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD), além do gerenciamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação

Científica (Pibic/CNPq e UFRJ) e do recebimento, controle e envio de todo o material referente aos programas de fomento da Capes.

Superintendência Acadêmica de Pesquisa

É composta pela seguinte divisão:

Divisão de Integração Acadêmica: dinamiza o fluxo de informações, internas e externas, da PR-2, por meio da divulgação de ações, eventos, editais de agências de fomento, atualização do site e da página de Facebook da PR-2 e da emissão do Boletim Informativo da PR-2. Além disso, atua na organização da Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, evento anual que reúne as Jornadas de Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

Superintendência Administrativa

É composta pelas seguintes divisões:

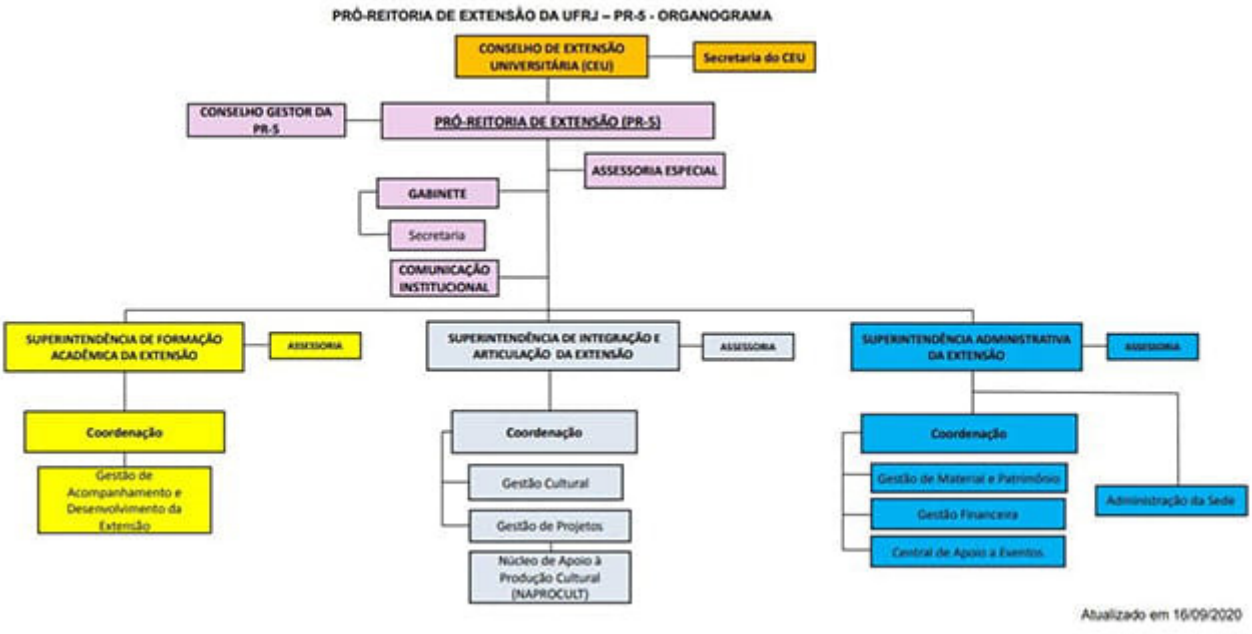
- Divisão de Acompanhamento Financeiro: cuida do gerenciamento do Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi) no âmbito de verbas destinadas à pós-graduação oriundas da Capes, pagamento de bolsas de iniciação científica da UFRJ, pagamento de prestadores de serviços e fornecedores de insumos destinados à manutenção e divulgação da pósgraduação e pesquisa e do gerenciamento dos processos de acordos de cooperação acadêmica, técnica, científica e cultural.
- Coordenação de Atividades Gerenciais: responsável pelo gerenciamento do sistema de pessoal dos servidores da Pró-Reitoria, p e lo levantamento da necessidade de material de consumo e permanente, bem como pela solicitação de pedidos de passagens e diárias dos servidores da PR-2.

O Núcleo de Apoio às Políticas de Pós-Graduação e Pesquisa (NAPs) foi criado em 2016 com o objetivo de assessorar tanto a Pró-Reitoria quanto as superintendências no desenvolvimento de políticas de acompanhamento das atividades de pós-graduação e pesquisa. As atividades desenvolvidas pelo NAPs incluem: gerenciamento e acompanhamento do projeto Capes/PrInt, levantamento de dados da pós-graduação e pesquisa, gerenciamento do Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético (SISGEn), gerenciamento dos projetos financiados pela Finep (CT-Infra) e certificação de grupos de pesquisas no Diretório do CNPq.

4.4.3 Pró-Reitoria de Extensão

A Pró-Reitoria de Extensão (PR-5) está estruturada conforme o organograma descrito na Figura 7 e se organiza em três superintendências: a Superintendência de Formação Acadêmica de Extensão, a Superintendência de Integração e Articulação da Extensão e a Superintendência Administrativa de Extensão. Sua principal função é apoiar e auxiliar as instâncias acadêmicas ligadas à extensão.

Figura 7 – Organograma da Pró-Reitoria de Extensão – PR-5



Fonte: PR-5/UFRJ, 2022.

Como instância deliberativa para fins administrativos, a Pró-Reitoria de Extensão é assessorada pelo seu Conselho Gestor, composto pelos seguintes membros: pró-reitor de Extensão, seu presidente; assessor especial do pró-reitor de Extensão; chefe do Gabinete da Pró-Reitoria de Extensão; superintendente de formação acadêmica de Extensão; assessor do superintendente de formação acadêmica de Extensão; coordenador de formação acadêmica de Extensão; superintendente de integração e articulação de Extensão; assessor do superintendentede integração e articulação de Extensão; coordenador de integração e articulação de Extensão; superintendente administrativo de Extensão; assessor do superintendente administrativo de Extensão; coordenador administrativo de Extensão; um representante dos servidores técnico-administrativos em educação da PR-5, eleito pelos seus pares.

O Gabinete do pró-reitor é responsável pela coordenação das atividades do Conselho Gestor da PR-5, pelo acompanhamento dos compromissos do pró-reitor, Assessoria Especial e superintendentes e pelas atividades de protocolo e de pessoal.

A seguir apresentamos as competências específicas e os setores que integram cada superintendência.

Superintendência de Formação Acadêmica de Extensão (Sufaex)

É responsável por registrar, assessorar, avaliar e acompanhar as ações de extensão da Pró- Reitoria de Extensão. Além disso, desenvolve ações de formação em extensão para discentes, docentes e técnicos-administrativos em educação da UFRJ. É composta pelos seguintes setores: Assessoria, Coordenação de Formação Acadêmica de Extensão e Gestão de Acompanhamento e Desenvolvimento da Extensão.

Superintendência de Integração e Articulação da Extensão (Siarte)

É responsável pela produção dos eventos institucionais da PR-5 e pela promoção de ações de difusão e divulgação científica e cultural, bem como pela integração e articulação internas e externas à UFRJ. Articula ações de extensão, assegurando o diálogo permanente da comunidade acadêmica com todos os setores da sociedade. É composta pelos seguintes setores: Assessoria, Coordenação de Integração e Articulação da Extensão, Gestão de Produção Cultural e Núcleo de Apoio à Produção Cultural (Naprocult).

Superintendência Administrativa de Extensão (Superad)

É responsável por todos os processos de gestão administrativa, financeira, patrimonial, de recursos humanos e de espaço físico. É composta pelos seguintes setores: Assessoria, Coordenação Administrativa, Central de Apoio a Eventos, Gestão de Material e Patrimônio, Gestão Financeira e Administração da Sede.

A Central de Apoio a Eventos oferece empréstimo de equipamentos para toda a comunidade acadêmica, com a finalidade de apoiar, prioritariamente, a realização de ações de extensão, proporcionando uma diminuição no custo dos eventos. No ano de 2022, o setor contribuiu com 48 eventos, representando uma redução de custo de R$ 9.487,60 por evento realizado. Na Tabela 15, estão em destaque os valores eco-

nomizados pela UFRJ com a utilização dos equipamentos próprios da central pelas unidades, em vez de alugar equipamentos externos.

Tabela 15 – Valores economizados pela UFRJ com a utilização dos equipamentos da Central de Apoio a Eventos, UFRJ, 2022

Meses	Valor Total (R$)
Janeiro	-
Fevereiro	-
Março	-
Abril	20.527,50
Maio	7.270,00
Junho	111.570,00
Julho	23.886,00
Agosto	117.400,00
Setembro	43.268,00
Outubro	29.468,00
Novembro	98.875,00
Dezembro	3.140,00
Total	455.404,50

Fonte: Superintendência Administrativa de Extensão/PR-5/UFRJ, 2023.

4.5 AUTONOMIA DA UFRJ EM RELAÇÃO À MANTENEDORA

A UFRJ é uma autarquia federal de regime especial, dotada de autonomia acadêmica e de gestão financeira e orçamentária – consagrada no art. 207 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988). Também é caracterizada pela autoridade administrativa independente, ausência de subordinação hierárquica, mandato fixo do dirigente, personalidade jurídica e patrimônios próprios. A autonomia de gestão financeira e orçamentária tem por finalidade dotar a instituição de liberdade para definir e

implementar, nos termos da lei em vigor, planejamento destinado ao cumprimento de sua missão.

Nesse sentido, às autarquias especiais foi conferida competência para determinar o seu orçamento, devendo ser observados, no entanto, a metodologia de planejamento estabelecida pela Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) e o princípio da unidade orçamentária(UO). A autonomia orçamentária é a liberdade que a autarquia possui para elaborar a sua proposta orçamentária, considerando para tanto: diretrizes, objetivos e metas do programa integrante do Plano Plurianual (PPA); planejamento estratégico estabelecido; receitas previstas(dotações orçamentárias gerais e outras fontes de receitas próprias) e despesas estimadas.

Uma vez elaborada pela entidade, a proposta orçamentária é encaminhada ao ministério ao qual se vincula, responsável pela centralização e consolidação das propostas, bem como pela elaboração do projeto da Lei Orçamentária Anual (LOA) a ser encaminhado ao Congresso Nacional. Para a elaboração da LOA na forma prescrita pela Constituição de 1988 (BRASIL, 1988), cada autarquia prevê, anualmente, a sua proposta orçamentária com base no planejamento para o exercício subsequente. Para tanto, considera as diretrizes, metas e objetivos previstos no PPA e no planejamento estratégico, além de observar a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). De tal proposta constam a estimativa de despesa (para cada uma das ações integrantes do programa) e a expectativa de receita (dotações orçamentárias gerais e outras fontes de receitas próprias). Assim, a autonomia de gestão financeira pode ser entendida como a capacidade conferida à instituição para arrecadar e dispor dos recursos que lhe são atribuídos pela legislação vigente.

4.6 RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS

4.6.1 Da Pró-Reitoria de Graduação

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) é uma ação de promoção da valorização da formação de novos docentes para a educação básica, financiada pela Capes. A cada nova edição, os cursos de licenciatura podem aderir ao programa apartir de projetos que articulem atividades de formação dos licenciandos com escolas públicas de educação básica, compreendendo que a formação docente é uma formação profissional que precisa ser construída na interação

com os pares. O programa promove, ainda, a manutenção dos discentes de licenciatura nesses cursos, visto que são, em sua maioria, socioeconomicamente vulneráveis.

Em 2022, a UFRJ submeteu à Capes um novo projeto institucional no âmbito do edital Pibid, que foi aprovado quanto ao mérito e está aguardando a definição do número de cotas de bolsas concedidas. Nesse mesmo ano, o CEG aprovou a participação desta Universidade no RP, cujo projeto institucional foi aprovado pela Capes. Aguarda-se a definição do número de cotas de bolsas concedidas.

A Pró-Reitoria de Graduação, por meio da Divisão de Integração Acadêmica (DIA), conta com algumas parcerias importantes:

- Com instituições públicas e empresas privadas, como campo de estágio, promovem oportunidades de conhecimento e inserção do discente de graduação no ambiente acadêmico e no mercado de trabalho, possibilitando a realimentação do processo de ensino-aprendizagem e o enriquecimento da formação profissional. Até outubro de 2019, há 1.691 convênios firmados, sendo 82 com instituições públicas e 1.609 com empresas privadas, além de 16 convênios em fase de tramitação. Até agosto de 2022 o número de convênios aumentou para 2.036.
- Com o Ministério da Educação e o Ministério das Relações Exteriores, em parceria com as Instituição de Ensino Superior (IES), para, por meio do Programa de Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G), oferecer a discentes de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordo educacional, cultural ou científico-tecnológico a oportunidade de realizar seus estudos de graduação em IES brasileiras. Até outubro de 2019, havia 77 discentes, de 23 países, matriculados em 30 cursos. Como parte dessa parceria, o Ministério da Educação, por meio do Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior, oferta auxílio financeiro em moeda corrente brasileira para os discentes estrangeiros que estejam regularmente matriculados em cursos de graduação das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) e participem do PEC-G. Em 2019 foram concedidas 50 bolsas. Esse critério tem como parâmetro o número de discentes regularmente matriculados, registrados no Simec, em junho ou julho do ano anterior ao da concessão. Em agosto de 2022, foi verificada a queda no número de estudantes PEC-G, registrando-se 64 discentes, o que pode ser atribuído a um reflexo das restrições impostas pela pandemia da covid-19. Espera-se que esse número venha a aumentar nos próximos anos.
- Com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), para o Programa de Mobilidade Acadêmica Nacional/Andifes, que promove a integração acadêmica com as unidades da UFRJ e outras Ifes. Em 2019 o programa recebeu 40 discentes e enviou 20.

4.6.2 Da Pró-Reitoria de Extensão

No desenvolvimento das ações de extensão, a UFRJ estabelece parcerias com diversas instituições, organizações e movimentos sociais, contribuindo para a inovação da Universidade na superação da iniquidade social e para a promoção do desenvolvimento sociocultural. Atualmente, as ações de extensão da UFRJ contam com mais de 450 instituições parceiras em sua realização. São parcerias com grupos comunitários, instituições privadas, instituições governamentais dos diferentes níveis de governo (federal, estadual e municipal), organizações sindicais, dentre outras, que só enriquecem e potencializam os impactos que a extensão universitária pretende alcançar na sociedade brasileira.

Como as ações de extensão preveem como suas diretrizes a interação dialógica e o impacto na transformação social, o estabelecimento de parcerias é fundamental para que os objetivos sejam alcançados. Assim, temos como prioridade a ampliação do número de parceriascom instituições de diferentes naturezas (Organizações Não Governamentais – ONGs, Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público – Oscips, governos municipais e estaduais, outras universidades públicas, escolas de educação básica, movimentos sociais, empresas públicas e privadas, sindicatos, associações de moradores etc.).

Outras iniciativas da Pró-Reitoria de Extensão têm sido o Encontro Favela- Universidade, conforme detalhamento a seguir.

Articulação Favela-Universidade

Desde 2017, a iniciativa é coordenada pela Cooperação Social da Presidência, pelo Museu da Vida da Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz) e pela Pró-Reitoria de Exten-

Foto: Fernando Frazão/Agência Brasil



são da UFRJ (PR- 5), que, em parceria com as organizações de base sociocomunitária das favelas de Manguinhos e da Maré, têm construído agenda de encontros para pensar o papel das Instituições de Ensino Superior (IES), numa relação dialógica, para a garantia da democratização de acesso aos conhecimentos, hegemonicamente valorizados ou não, num processo de horizontalização da produção de saberes.

A partir dos motes da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e inspiradas pelo tema *Ciência para redução das desigualdades sociais* (2018), as instituições vêm promovendo as Rodas de Conversa Universitários(as) e Favelados(as), voltadas para moradores de favelas do Rio de Janeiro que tenham cursado ou estejam cursando o ensino superior – graduação ou pós-graduação – ou sejam oriundos de cursos preparatórios para o ingresso na universidade existentes nas favelas. O formato das rodas de conversa propicia a partilha e o encontro dos saberes para tratar da produção acadêmica da favela e sobre a favela, do impacto do conhecimento construído por universitários de favelas nas realidades vividas nesses territórios, das barreiras educacionais, burocráticas e de discriminação racial e sua influência na saúde mental desses discentes, entre outras pautas.

A partir da realização, em 2019, do Encontro Favela-Universidade, pudemos discutir e refletir sobre a relação das IES com os territórios de favela, já que, apesar de muitos deles estarem próximos fisicamente, há barreiras simbólicas que inviabilizam o acesso num sentido de mão dupla, o que possibilitaria a oxigenação das IES pelos saberes produzidos nas favelas e vice-versa. Uma das questões levantadas nesse encontro apontou para a identificaçãoda riqueza cultural e de conhecimentos produzidos, presentes nesses territórios, tanto das IES como dos grupos presentes nas favelas, como potencializadores de integração não só da Universidade com a favela, mas de ambos com outros espaços culturais da cidade.

Em 2020 e 2021, os encontros foram realizados com o objetivo de que as entidades envolvidas promovessem atividades de diversas naturezas visando à maior integração da UFRJ com vários territórios de favelas da cidade do Rio de Janeiro, além dos já atendidos no Fórum Favela-Universidade. Ao longo destes dois anos, todos os encontros foram realizados de modo virtual e, em 2021, ocorreu pela primeira vez a Jornada Científica Favelades Universitáries, no período de 16 a 20/11, também em formato virtual, com simpósios temáticos, apresentações culturais, rodas de conversa de projetos de extensão da UFRJ, oficinas, minicursos, além de atividades artísticas e culturais. Foram 826 inscritos, 2.551 visualizações, 53 trabalhos inscritos e 14 lives.

Em 2022, a segunda edição da Jornada aconteceu entre os dias 13 e 17/9. Com a flexibilização das medidas de restrição sanitárias relativas à covid-19, o evento aconteceu em formato híbrido, com a realização de atividades presenciais com transmis-

são ao vivo pelos canais oficiais do Fórum Favela Universidade e outras totalmente virtuais.

Por conta do Bicentenário da Independência do Brasil, o tema escolhido foi *Independências, Descolonização e Territórios,* o qual buscou debater sobre a descolonização e as independências em territórios periféricos e de favela. A programação foi semelhante à primeira edição, incluindo mesas-redondas, simpósios temáticos, apresentações culturais, mostra de curtas, minicursos e oficinas. No total, foram 368 participantes inscritos, 62 trabalhos submetidos, 5 oficinas/minicursos, além das atividades culturais, mesas e rodas de conversa, somando 12 atividades.

4.6.3 Da Agência de Inovação

A inovação é um conceito que acompanha a UFRJ desde a sua criação e vem ganhando importância dentro e fora da instituição. A proteção do conhecimento gerado constitui requisito necessário para assegurar o direito de exploração e uso de tecnologias, possibilitando que processos, produtos ou serviços sejam disponibilizados para a sociedade, melhorando sua qualidade de vida.

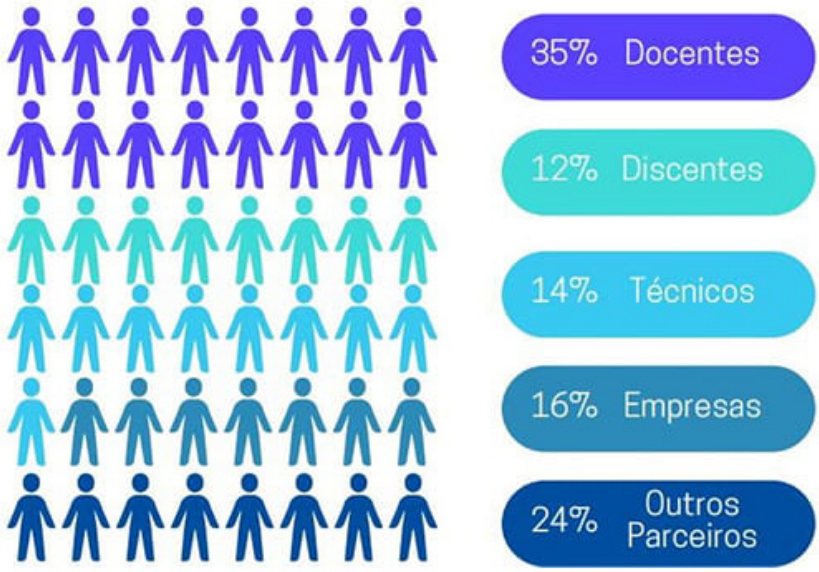
A InovaUFRJ é o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da instituição, que foi criado inicialmente com o nome de Agência UFRJ de Inovação, em outubro de 2007, em resposta à Lei de Inovação (BRASIL, 2004a). Promulgada em 2004 e revisada em 2016, essa Lei define que toda Instituição de Ciência e Tecnologia (ICT) deve dispor de um NIT, capaz de gerir a política de inovação da instituição, o que envolve fomento à criação, registro, gestão, transferência e negociação das tecnologias geradas por pesquisadores da instituição. Vinculada à gestão central na Reitoria, a InovaUFRJ dedica-se ao gerenciamento dos processos de proteção do conhecimento oriundos de pesquisas acadêmicas, à organização de processos de licenciamento de tecnologias e à articulação dos diferentes atores do ecossistema de inovação da UFRJ e entes externos, de modo que o conhecimento produzido na instituição possa, de fato, chegar à sociedade.

Também é atribuição da InovaUFRJ viabilizar projetos inovadores nas áreas de empreendedorismo e inovação social, promovendo convergências que mostrem que a inovação pode acontecer em qualquer área de atuação, e não apenas em tecnologia. Dessa forma, entende-se a inovação como pré-requisito essencial ao desenvolvimento, como a consolidação do saber materializado sobre um bem, serviço ou produto, apto a atender às necessidades de diferentes setores da sociedade, manifestando-se em diversas áreas do conhecimento, podendo ocorrer de maneira multi e transdisciplinar, com dinamismo próprio e em constante progressão. Inserida nesse contexto, a InovaUFRJ, além de catalisar a inovação a partir da oferta de diversos

serviços que atendam a esse propósito, realiza diferentes atividades para a popularização da cultura inventiva e o empoderamento dos inventores.

Durante a última década, a InovaUFRJ vem experienciando uma evolução acentuada no número de pedidos de proteção e afins (patentes, registro de softwares, marcas, acordos de transferência tecnológica, direitos autorais etc.). Entre 2016 e 2021, verificou-se um incremento de 261% no número de ativos concedidos. Em 2022, 42 novos ativos foram protegidos e 52 foram concedidos, entre marcas, programas de computador, desenhos industriais e patentes de invenção/modelos de utilidade. Em 2022, a InovaUFRJ realizou quase 500 atendimentos e houve 125 comunicados de invenção, representando uma taxa de crescimento de 67% em relação a 2020. O aumento da demanda não afetou, todavia, a capacidade de gestão, tendo o processo de atendimento se tornado ainda mais célere, demandando, atualmente, uma média de apenas dois a três dias. Além do empenho da equipe, essa realização é possível graças à implementação de um novo sistema integrado que, a partir do preenchimento do formulário disponível no site da InovaUFRJ (https://inovacao.ufrj.br/), gera, de maneira automatizada, todos os documentos necessários para o andamento da solicitação. Dentro da rede de relacionamento, no ano de 2022, destacaram-se, sobretudo, serviços relativos às demandas da comunidade acadêmica da UFRJ (61%), sendo os docentes os maiores demandantes (35%). Além desta, a InovaUFRJ também trabalha no atendimento e orientações ligadas a empresas (16%) e outros parceiros (Figura 8).

Figura 8 – Atendimento à comunidade acadêmica e outros - 2022

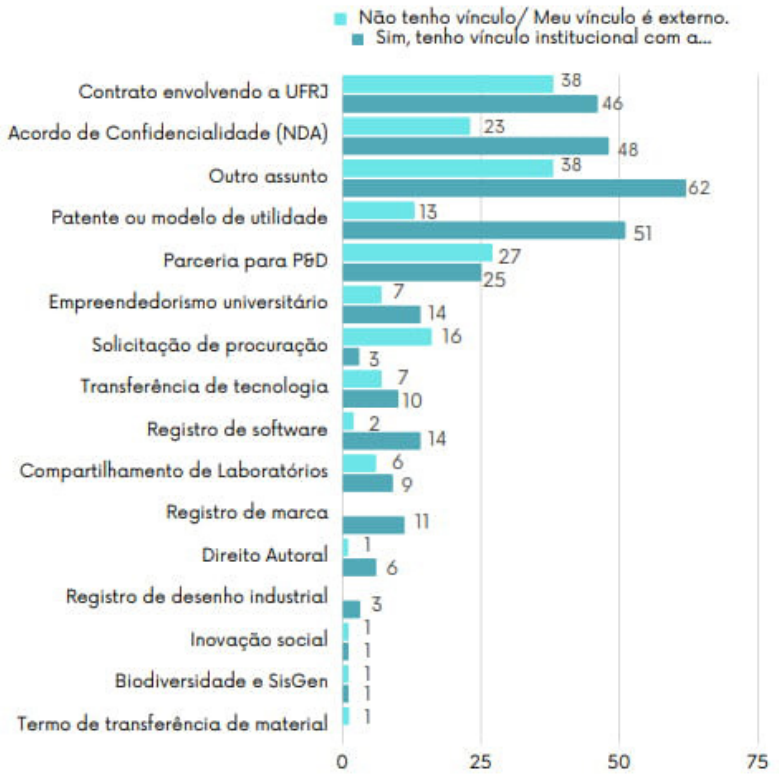


Fonte: InovaUFRJ, Relatório de Gestão 2022. Disponível em https://inovacao.ufrj.br/wpcontent/uploads/2023/05/Relatorio-de-Gestao-2022-v9.pdf

Dentro da comunidade acadêmica, destaca-se a participação do Centro de Tecnologia (CT) e do Centro de Ciências da Saúde (CCS), contabilizando juntos 74% das demandas e serviços prestados pela InovaUFRJ. A participação de demais instâncias se dá entre o CCMN (11%), CCJE (4%), CFCH (3%), CLA (2%), UFRJ Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé (2%), Gabinete da Reitoria (4%), Campus Caxias Professor Geraldo Cidade (1%). Por compreender a importância de diferentes áreas para a construção da inovação, a InovaUFRJ está comprometida em atender às necessidades e fomentar a inovação em todas as áreas acadêmicas. Assim, além das áreas ligadas à tecnologia e à saúde, a InovaUFRJ dedica-se à valorização das ciências humanas, sociais e das artes, reconhecendo sua contribuição indispensável à inovação e, por conseguinte, à sociedade.

As principais motivações de contato com a InovaUFRJ proveniente do público interno e externo se referem à obtenção de informações relacionadas a contratos, acordos de confidencialidade, pedidos de proteção em modalidade de patente ou modelo de utilidade e parcerias para pesquisa e desenvolvimento, conforme se observa na Gráfico 30.

Gráfico 30 – Principais motivações de contato com a InovaUFRJ



Fonte: InovaUFRJ, Relatório de Gestão 2022. Disponível em https://inovacao.ufrj.br/wpcontent/uploads/2023/05/Relatorio-de-Gestao-2022-v9.pdf

Observa-se que, apesar da maior presença de assuntos correlatos aos acordos de parceria, transferência tecnológica e patentes ou modelo de utilidade, a InovaUFRJ está habilitada a prestar serviços variados, abarcando a diversidade de conhecimento produzido na UFRJ e por demais parceiros. Serviços como o empreendedorismo universitário, registro de softwares e de marcas e transferência de tecnologia também representam parte fundamental do trabalho realizado. Em relação à categoria "outros assuntos", tais pedidos se referem, principalmente, a convites para participação em eventos de colaboração com trabalhos de pesquisa e outros NITs. Tal fato reforça o caráter personalista e assíduo que a InovaUFRJ preza, de estar próxima à comunidade, de poder colaborar ativamente na difusão da inovação e na construção de uma rede de incentivo a essas atividades. Imbuída por sua responsabilidade de servir à inovação, a InovaUFRJ busca continuamente ofertar um serviço com nível cada vez maior de excelência, bem como colaborar cada vez mais com mais parceiros. Para tanto, a InovaUFRJ, em conjunto com as diretorias acadêmicas, o Sistema Inova UFRJ e o Parque Tecnológico, empenha seus esforços em prospectar ativos oriundos das atividades de pesquisa da Universidade de forma diligente. Além disso, almeja a criação de um portfólio de serviços e o fortalecimento de sua presença nas redes sociais, de modo a explorar e dar publicidade às tecnologias desenvolvidas, permitindo que potenciais interessados tomem ciência das inovações disponíveis com mais facilidade, dinamizando o ambiente de inovação da UFRJ.

A UFRJ interage com empresas de diversos setores industriais, seja para convênio, prestação de serviço ou compartilhamento de laboratórios, tais como empresas de óleo e gás, mineração, alimentos, indústria química, saúde, jurídico, de grande, médio e pequeno portes, incluindo empresas associadas à Incubadora de Empresas Coppe/UFRJ e associadas e residentes do Parque Tecnológico. Nesse sentido, marcaram o ano de 2021 o recolhimento de 3 milhões de reais em royalties pelo know-how compartilhado e o ano de 2022, a abertura de 30 negociações para transferência tecnológica. Ainda em 2021 foi aprovada a resolução para acordo de compartilhamento de laboratórios da UFRJ, representando uma mudança de paradigma no acesso à infraestrutura laboratorial de ponta. Como resultado dos esforços da InovaUFRJ, do Parque Tecnológico e da PR-2, foram contemplados 14 projetos com bolsas do Programa MAI/DAI em 2023,que formará novos mestrandos e doutorandos com foco em inovação e no fortalecimento do vínculo academia-indústria. Ciente de seu papel, a InovaUFRJ apresenta e busca aprofundar seu perfil polivalente, multicompetente, interpessoal, habilitado a suprir diversas necessidades e oferecer soluçõesespecíficas às particularidades de cada carência, disponibilizando um serviço sob medida às condições requisitadas. Em suma, pode-se dizer que a InovaUFRJ atua como uma das engrenagens que, a partir de suas atividades, projeta a UFRJ para além da educação e pesquisa de excelência, impregnando sua preeminência em diversos campos e explicitando seu caráter essencial à sociedade.

4.6.4 Do Fórum de Ciência e Cultura

O Fórum de Ciência e Cultura (FCC) é um órgão da estrutura média da Universidade que tem os seguintes objetivos, conforme Regimento da UFRJ: "Art. 12 - O Fórum de Ciência e Cultura, com categoria de Centro Universitário, tem por finalidade":

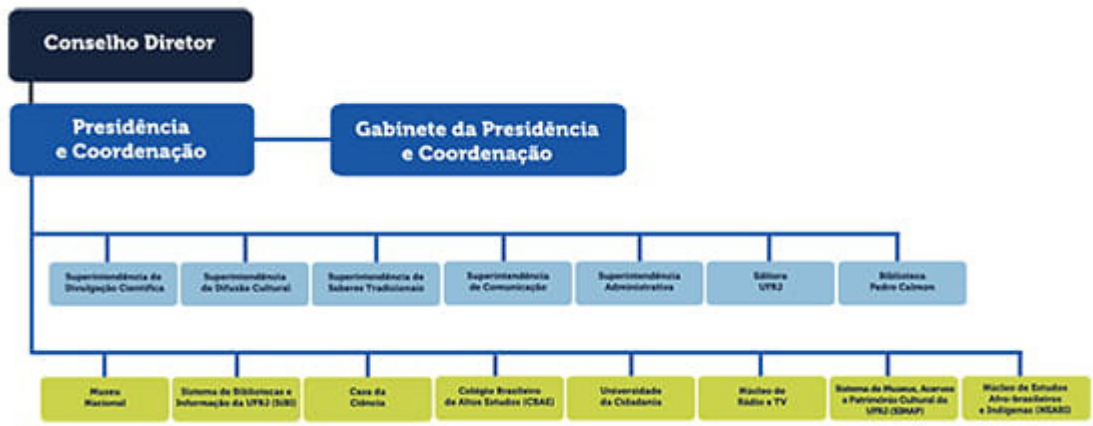
a. o debate e a síntese dos estudos referentes ao progresso dos vários setores do conhecimento, bem como dos problemas brasileiros;

b. a difusão científica e cultural;

c. a preservação e expansão do patrimônio histórico, cultural, artístico e da natureza brasileira".

Diferente dos demais centros, orientados por campos do conhecimento, o FCC é estruturado e reúne órgãos estratégicos para o cumprimento de suas finalidades interdisciplinares e transversais ao fazer do ensino, pesquisa e extensão. Por seus fins (conhecimento para problemas públicos, difusão científica e cultural, preservação e expansão do patrimônio cultural), depreende-se que é um centro estratégico da política institucional na relação universidade sociedade. Igualmente é importante o entendimento de que o FCC opera como uma verdadeira plataforma de articulação entre a Administração Central, os demais centros e suas unidade, de modo a realizar a vocação integradora e pluridisciplinar que está na sua origem. Atualmente, o FCC é organizado conforme o organograma apresentado na Figura 9. Éformado por um Conselho Diretor, do qual participam os demais dirigentes dos centros universitários, e possui três superintendências, com o objetivo futuro de também organizar a Superintendência de Difusão Científica. Vinculados a ele estão oito órgãos estratégicos:

Figura 9 – Organograma do FCC



Fonte: FCC/UFRJ, 2023. Disponível em https://forum.ufrj.br/o-forum/organograma/. Acesso em 26/09/2023.

Seus órgãos possuem diferentes e complementares atribuições, contribuindo para as ações estratégicas das finalidades do FCC:

1. Casa da Ciência: tem por objetivo essencial promover a divulgação e a popularização da ciência e da tecnologia, destacando suas interfaces com a cultura e a arte, de forma interdisciplinar e participativa. Realiza e promove exposições e mostras temporárias e/ou itinerantes, seminários, ciclos de debates e atividades de divulgação científica, artísticas, cênicas e audiovisuais, bem como programas e projetos, consultorias, assessorias, cursos de formação, treinamento, estágios, em colaboração com unidades da UFRJ e/ou em convênios com outras instituições. Visitas guiadas às exposições podem ser agendadas por grupos e escolas.

2. Colégio Brasileiro de Altos Estudos (CBAE): tem por objetivo fomentar pesquisas de ponta e favorecer o intercâmbio científico, cultural e artístico, em âmbito nacional e internacional, acolhendo pesquisadores nacionais e estrangeiros. Além da promoção de seminários, debates e eventos, o CBAE conta com o Programa de Cátedras e programas permanentes, como o Programa de Memória dos Movimentos Sociais (Memov) e o de Mudanças Climáticas.

3. Editora UFRJ: tem como finalidade a publicação impressa e em mídia eletrônica de obras de conhecimento técnico, científico, cultural, artístico, literário e didático produzidas por autores brasileiros ou estrangeiros, clássicos ou contemporâneos, reconhecendo e incorporando resultados intelectuais de qualidade, gerados por diversos segmentos acadêmicos e definidos em critérios de qualidade e relevância pelo Conselho Editorial. A Editora UFRJ procura também apoiar a difusão dos periódicos científicos e a produção acadêmica e cultural de grupos de pesquisa, departamentos, programas, unidades e centros da UFRJ.

4. Museu Nacional: criado por D. João VI em 6 de junho de 1818 e inicialmente sediado no Campo de Sant'Ana, o Museu Nacional serviu para atender os interesses de promoção do progresso cultural e econômico do país. Tem perfil acadêmico e científico, com oferta de cursos de pós-graduação e desenvolvimento de pesquisas nas áreas de Antropologia, Arqueologia, Linguística, Zoologia, Botânica, Entomologia, Geologia e Paleontologia. Como museu universitário, tem como missão a "preservação do patrimônio científico, histórico, natural e cultural em benefício da sociedade".

5. Núcleo de Rádio e TV (NRTV): tem como objetivo promover atividades educativas e culturais por meio da radiodifusão sonora, de sons e imagens e via internet, além da realização de eventos. Entre as suas atribuições, está o desenvolvimento de uma emissora educativa em FM, a ser operada em parceria

com a Empresa Brasil de Comunicação (EBC), em fase de implantação. Transmitindo via internet desde outubro de 2019 (no endereço www.radio.ufrj.br), a Rádio UFRJ busca oferecer uma comunicação pública de qualidade.

6. Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI): tem por objetivo coordenar o funcionamento sistêmico das bibliotecas da UFRJ, assegurando sua integração à política educacional e administrativa e promovendo a disseminação da produção acadêmica e científica da Universidade. Entre suas atividades, estão a promoção do tratamento, registro, guarda, preservação e difusão dos acervos das bibliotecas da UFRJe o desenvolvimento de serviços e produtos de informação que atendam às exigências de relevância e rapidez de ensino, pesquisa e extensão. Oferece consulta à produção editorial periódica da Universidade pelo Portal de Periódicos e organiza e promove a informação sobre a memória institucional da UFRJ. Contribui para a elaboração e implementação de políticas de planejamento, informação, gerenciamento de tecnologias e desenvolvimento de acervos, além de ser o responsável pela Base Minerva, que disponibiliza a consulta pública aos acervos de todas as suas unidades de informação.

7. Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio (Simap): visa a promover e coordenar ações voltadas para a recuperação e preservação dos acervos, museus, espaços de ciências e patrimônio histórico da UFRJ, incluindo as edificações tombadas e as produções materiais e imateriais, frutos das ações de ensino, pesquisa e extensão de docentes e discentes da Universidade. Entre suas prioridades, estão a criação de condições para que museus, espaços de ciência e edificações históricas da UFRJ sejam mais bem conhecidos e visitados pelo público em geral e, em particular, pelo público jovem e infantil das escolas públicas. É também compromisso do Simap atuar continuamente na busca por condições adequadas para o tratamento dos acervos científicos e artísticos, de modo a garantir sua preservação, a continuidade das pesquisas e a fruição pelo público.

8. Universidade da Cidadania (UC): tem como missão promover o diálogo, intercâmbio e transmissão de conhecimentos técnicos e científicos para movimentos e organizações da sociedade, por meio da oferta de cursos presenciais e a distância, por iniciativa própria ou por demanda. A UC confirma e reforça o compromisso da UFRJ com a construção de um estado democrático e uma sociedade civil organizada, consciente e atuante.

Como é afim ao Fórum, as articulações interinstitucionais, com movimentos sociais, com a comunidade acadêmica e científica, entre outros, são comuns entre suas atividades e as de seus órgãos. Nesse sentido, destacam-se:

a. O Fórum Interuniversitário de Cultura (FIC), acordo institucional celebrado entre 12 instituições públicas de ensino e pesquisa do estado do Rio de Janeiro para fomentar o campo das artes e da cultura, em estreito diálogo com a sociedade, sob a coordenação da Superdic/FCC até 2025.

b. A participação no Fórum Nacional de Gestão Cultural das Instituições de Ensino Superior (Forcult).

c. A parceria entre a Editora da UFRJ e a Associação Brasileira de Editoras Universitárias (Abeu) com seu Programa Interuniversitário de Distribuição do Livro (PIDL), que garante a cooperação entre todas as universidades brasileiras, facilitando o acesso ao livro e à leitura.

d. As parcerias estabelecidas a partir da Rede de Rádios Universitárias do Brasil (Rubra) e a Rádio Internacional Universitária (RIU), a colaboração das associações de rádios universitárias da América Latina, Caribe e Europa, participando de encontros científicos e buscando intercâmbio de conteúdos e melhores práticas de gestão. Hoje, o diretor-geral do NRTV integra o conselho da Rubra e lidera cartografia sobre o campo da radiodifusão universitária no Brasil, visando a identificar experiências bem-sucedidas de inclusão por meio do rádio, de divulgação científica, tecnológica e de inovação e de diversidade de vozes veiculadas (considerando-se especificamente populações marginalizadas e/ou em situação de vulnerabilidade social, como pessoas com deficiência, povos originários, quilombolas).

e. A participação do CBAE, atualmente como sede, no Fórum Brasileiro de Estudos Avançados (Fobreav), que reúne os institutos de estudos avançados das universidades brasileiras. O Colégio também representa a Fobreav no University-Based Institutes for Advanced Studies (Ubias), instituição internacional que congrega os institutos de altos estudos em todo o mundo.

f. A cooperação do projeto Saber Comum entre instituições de ensino superior e pesquisa do Rio (UFRJ, UFF, Unirio, UFRRJ, Uerj e Fiocruz), além da TV Alerj e Fundação Cecierj.

Tendo como objetivo principal exercer o papel de articulador interdisciplinar para assuntos estratégicos e problemas públicos, o Colégio Brasileiro de Altos Estudos é umórgão fundamental. Seu Programa das Cátedras pretende divulgar, dar voz e atualizar as discussões acerca de temas relevantes para a sociedade, a academia, as esferas de governo e o setor produtivo, especialmente no Rio de Janeiro. Ele consiste num conjunto de atividades acadêmicas que organizam uma rede de pesquisadores de alto nível de sua temática, dentro e fora da UFRJ, e elabora/formula propostas para os problemas brasileiros no seu campo temático. Seu lançamento se deu pelo

Edital do Programa de Cátedras. Um dos seus objetivos foi reforçar as redes nacionais e internacionais de pesquisa que já existem na Universidade Federal do Rio de Janeiro, tanto por meio dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT), das redes constituídas, do Capes-PrInt, quanto de instituições internacionais.

Através de chamada pública, foram selecionadas 12 cátedras temáticas, lideradas por um(a) professor(a) titular ou de equivalente reconhecimento em seu campo do saber. Em 2021, houve a prorrogação por mais um ano das atividades das cátedras de 2020 e a incorporação de duas novas cátedras. Esse modelo do Programa gerou mais dois ciclos, tendo sido selecionadas oito cátedras em 2022 e sete cátedras em 2023, totalizando 29 cátedras temáticas desde o início do Programa conforme listadas a seguir:

Quadro 12 – Seleções do Programa de Cátedras do Colégio Brasileiro de Altos Estudos

2020
Cátedra Transição Energética/Patrono: Antonio Dias Leite/ Titular da Cátedra: Prof. Adilson de Oliveira
Cátedra Democracia/Patrono: Hélio Jaguaribe/Titular da Cátedra: Prof. Renato Boschi
Cátedra Desigualdade/Patrono: Josué de Castro/ Titular da Cátedra: Profa. Célia Kerstenetzky
Cátedra Oceano/Patrono: Wladimir Besnard & Alm. Paulo Moreira/Titular da Cátedra: Prof. Fabiano Thompson
Cátedra Futuro da Biologia e da Medicina/Patrono: Carlos Chagas/Titular da Cátedra: Prof. Antonio Ledo
Cátedra Futuro da Biologia e da Medicina 2/Patrono: Carlos Chagas Filho/Titular da Cátedra: Prof. Manoel Costa
Cátedra Transformações Sociais/Patrono: Juarez Brandão Lopes/Titular da Cátedra: Profa. Elisa Reis
Cátedra Meio Ambiente/Patronesse: Berta Becker/Titular da Cátedra: Profa. Marta Irving
Titulares da Cátedra/Patronesse: Herta Meyer/Titular da Cátedra: Profa. Marília Zaluar Guimarães e Prof. Stephen Rehen
Cátedra Doenças Emergentes e Reemergentes/Patrono: Oswaldo Cruz/Titular da Cátedra: Prof. Amílcar Tanuri
Cátedra Políticas Macroeconômicas e Desenvolvimento/Patrono: Celso Furtado/Titular da Cátedra: Prof. Paulo Nogueira Batista Jr.
Cátedra Ecologia do Não Saber, Espaços Jurídicos do Futuro/Patrono: Evaristo de Moraes Filho/Titular da Cátedra: Prof. Raffaele De Georgi

2021
Cátedra Cultura e Arte/Patrono: Machado de Assis/Titular da Cátedra: Prof. Godofredo de Oliveira Neto
Cátedra Inteligência Artificial/Patronesse: Antonia J. Jones/ Titular da Cátedra: Profa. Priscila Machado Vieira Lima
2022
Cátedra A China Contemporânea: Moldura Conceitual, Soberania Financeira, Regulação e Estratégias de Desenvolvimento e Inovação/Patronesse: Anna Jaguaribe/ Titular da Cátedra: Professor Leonardo Burlamaqui/Pós-doc sênior: Prof. Adriano Proença
Cátedra Cultura, Arte e Sociedade/Patrono: Álvaro Vieira Pinto/Titular da Cátedra: Prof. Marcos Dantas
Cátedra Formação de Professores/Patrono: Anísio Teixeira/Titulares da Cátedra: Prof. António Nóvoa e Profa. Carmen Teresa Gabriel
Cátedra Fronteiras da Biologia e da Medicina 2022/Patrono: Carlos Chagas Filho/ Titulares da Cátedra: Professores Manoel Costa, Claudia Melmerstein e Marcio Tavares D'Amaral/Professoras Colaboradoras: Tais Kasai, Catarina Freitas e Miriam Gomes Pereira
Cátedra Futuros Regenerativos/Patrono: João Barbosa Rodrigues/ Titular da Cátedra: Prof. Fábio Rubio Scarano
Cátedra Imagens – Dos Mundos Reais e Imaginários, dos Átomos às Catedrais passando pela Mente/Patrono: Fernando de Souza Barros/Titular da Cátedra: Prof. Adalberto Vieyra/Parceiros: Prof. Manoel Costa e Profa. Cláudia Melmerstein
Cátedra Matemática/Patrono: Lélio Gama/Titular da Cátedra: Prof. Wladimir Neves/ Consultor: Prof. Nelson Maculan
Cátedra Terapias Avançadas/Patrono: Darcy Fontoura de Almeira/ Titular da Cátedra: Prof. Rafael Linden/Consultores Sênior: Antonio Carlos Campos de Carvalho, Sang Won Han, José Mauro Granjeiro
Cátedra Universidade do Futuro/Patrono: Aloisio Teixeira/Titular da Cátedra: Profa. Maria Fernanda/Membros da Cátedra: Bruno Souza de Paula; Carla de Paiva Bezerra; Carlos Frederico Leão Rocha; João de Mello Neto; Josué Medeiros; Marta dos Reis Castilho; Míriam Starosky; Rodrigo Rosistolato; Victor Giraldo
2023
Cátedra Doenças Raras na População Brasileira/Patrono: Carlos Eduardo Guinle da Rocha Miranda/Profa. Titular: Rosália Mendez Otero
Cátedra Inteligência Artificial e Criatividade/Prof. Titular: Jean-Pierre Briot
Cátedra Políticas de Segurança: Prolegômenos para o Réquiem de um Mundo Unipolar/Patrono: José Bonifácio de Andrada e Silva/Prof. Titular: Domicio Proença Jr.
Cátedra Sociologia da Mudança/Patrono: Luís de Aguiar Costa Pinto/Profa. Titular: Aspásia Camargo
Cátedra Formação Cultural/Patronesse: Maria Firmina dos Reis/Profa. Titular: Professora Helena Theodoro
Cátedra Pesquisa, Formação e Intervenção na Infância, Adolescência e Juventude/Patronesse: Marielle Franco/Profa. Titular: Lúcia Rabello de Castro
Cátedra A Organização Espacial da Cadeia Produtiva de Petróleo e Gás do Leste Metropolitano do Estado do Rio de Janeiro: influência das escalas globais, nacionais e regionais/Prof. Titular: Jacob Binsztok

Fonte: CBAE/FCC, 2023.

As cátedras pretendem lançar as bases para a construção de uma reflexão permanente sobre o futuro da/na Universidade Federal do Rio de Janeiro, de modo a irradiar sua presença, influência e dinâmica para todo o estado, alcançando as escalas nacional e internacional. Elas também são construídas em um momento em que as comunidades de produção do conhecimento – acadêmicas, *think tanks*, institutos de pesquisa, organizações não governamentais, consultorias nacionais e internacionais, organizações de *advocacy* – enfrentam uma verdadeira crise existencial, um desafio crescente frente, de um lado, a mudanças tecnológicas disruptivas em curso e, de outro, ao papel das mídias sociais e da disponibilização da informação na internet e em bancos de dados de fácil acesso.

Nesse sentido, também são os alicerces para a constituição de um "Instituto de Futuro" na UFRJ. O pensamento sobre o futuro, um dos objetivos do Programa de Cátedras, muitas vezes enraizado em institutos que se denominam "do futuro", não é novo. Entretanto, sua missão estratégica jamais foi tão relevante, precisamente pela existência de processos surpreendentes e desconhecidos que contribuem para relativizar quase todas as aparentes certezas abraçadas por todo o espectro político, num contexto em que os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável se apresentam como mandatários. Os alicerces são: 1) a Sustentabilidade, a partir dos desdobramentos dos Objetivos do Milênio (ODS); 2) Inteligência Artificial e Neurociência; 3) Transição Energética; 4) Biologia e Medicina do Futuro e 5) a Universidade do Futuro.

No sentido da troca e da construção também de soluções estratégicas para problemas do presente e do futuro, a Universidade da Cidadania é órgão estratégico em um outro conjunto de cooperações e parcerias, com os movimentos e grupos sociais, com importância em particular no que tange ao aprofundamento da democracia e relação do mundo acadêmico com a sociedade. Em processo de reorganização, a UC deu um passo importante com a produção, desde maio de 2020, do podcast Rádio Cidadania, que promoveu o contato e o diálogo de membros da comunidade acadêmica com lideranças dos movimentos sociais. Foram realizados 30 programas que permitiram uma ampla articulação e parcerias da UC com organizações de todo o país, fazendo assim avançar a missão da Universidade da Cidadania, proporcionando espaços de contato, diálogo e interação entre a Universidade e a sociedade civil em geral. Além da Rádio Cidadania, houve uma série de lives intitulada *Favelas, Pandemias e Cidadanias*, realizada em parceria com o *Dicionário Marielle Franco*, projeto da Fiocruz. Nessa série de dez programas, foram entrevistadas lideranças de comunidades cariocas de diferentes regiões e gerações sobre variados aspectos dos impactos da pandemia da covid-19 na população.

Por fim, o FCC tem recebido a tarefa institucional, desde 2013, de sediar e apoiar os trabalhos da Comissão da Memória e Verdade da UFRJ (CMV). Além do desenvolvi-

mento de pesquisas e atividades sobre as ações da ditadura militar na UFRJ e com seu corpo social, a CMV. Além do desenvolvimento de pesquisas e atividades sobre as ações da ditadura militar na UFRJ e com seu corpo social, a CMV, uma das últimas que sobrevivem no cenário brasileiro atual, tem se constituído como uma importante articulação com outras instituições e grupos sociais afins, permanecendo na reflexão, na denúncia e na difusão do tema. Merece destaque a mostra *Rastros da Verdade: arquivos e memórias da Comissão da Verdade do Rio de Janeiro*, produzida em parceria com o CBAE no ano de 2019.

4.6.5 Das Fundações de Apoio: projetos desenvolvidos

A Fundação Universitária José Bonifácio (Fujb) é uma pessoa jurídica (PJ) de direito privado, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro. Constituída em 17 de dezembro de 1975, tem por finalidade promover e subsidiar programas de desenvolvimento de ensino, pesquisa, cultura, ciência, tecnologia, letras, artes, desportos e ecologia na Universidade Federal do Rio de Janeiro, bem como acompanhar a consecução dos objetivos estabelecidos nesses programas.

A Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos (Coppetec) é uma instituição de direito privado, sem fins lucrativos, destinada a apoiar a realização de projetos de desenvolvimento tecnológico, pesquisa, ensino e extensão da Coppe e demais unidades da UFRJ. Seu público é composto por órgãos governamentais e privados, entidades multilaterais e empresas privadas nacionais e estrangeiras. A Fundação foi criada em 12 de março de 1993, a partir de um departamento da Coppe, originalmente chamado de Coppetec, instituído em 1970. Desde então, as suas atividades somam mais de 37 anos de serviços prestados à comunidade tecnológica, científica e empresarial.

4.6.5.1 Acordos de Parceria e Contratos de Prestação de Serviços

Nesta seção, são divulgadas informações a respeito da celebração de Acordos de Parceria e Contratos de Prestação de Serviços entre a Universidade, fundações de apoio credenciadas e outras instituições públicas ou privadas.

Para nortear a formalização desses instrumentos jurídicos, a Universidade dispõe de dois dispositivos normativos: a Resolução nº 71 de 2022 e a Resolução nº 117 de 2022 do Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE). Visando a facilitar o

acesso, foi providenciada pela Coordenação de Contratos e Acordos de Parceria uma planilha de controle disponível aqui.

Porém, ressaltam-se três observações:

1) A planilha contém informações de processos anteriores à criação da atual Coordenação, oriundos da Divisão de Contratos Fundacionais da Pró-Reitoria de Gestão e Governança (PR-6).

2) Foram destacados, na cor laranja-claro, os processos que tramitaram pela Coordenação no período de 2/9/2021 a 30/3/2023.

3) A aba nomeada "Termos de Contrato" refere-se aos contratos financiados por recursos públicos (Emenda Parlamentar, Termo de Execução Descentralizada ou afins) que passam pela conta única da UFRJ e foram celebrados por meio de dispensa de licitação (Lei 8.666/1993, Art. 24, Inciso XIII). Entretanto, desde o segundo semestre de 2019, a Universidade não celebra mais contratos nesse modelo, mas sim Convênios pela Plataforma +Brasil.

Além dos Acordos de Parceria e Contratos de Prestação de Serviços abordados, a Universidade celebra outros instrumentos, tais como:

a) Convênios celebrados com as fundações de apoio;

b) Parcerias Internacionais;

c) Contratos Administrativos de manutenção de bens móveis e imóveis, segurança, limpeza, obras e outras atividades afins.

4.6.6 Do Parque Tecnológico

Aprovado pelo Conselho Universitário (Consuni) em 1997 e inaugurado em 2003, o Parque Tecnológico da UFRJ (PTEC-UFRJ) tem como missão gerar conexões que potencializem a transformação do conhecimento em inovação, fortalecendo a UFRJ e contribuindo para o desenvolvimento sustentável da sociedade. Exerce papel fundamental no fomento ao desenvolvimento tecnológico e à inovação nas empresas nacionais e internacionais, criando um ambiente de cooperação mútua entre a iniciativa privada, os entes públicos e a comunidade acadêmica, o que se pode intitular Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI), atendendo ao que dispõe a Constituição Federal após a recente Emenda nº 85 de 2015, em seus artigos 218, 219 e 219-B.

O PTEC-UFRJ foi eleito como o melhor parque tecnológico do Brasil em 2013 pela Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores

(Anprotec) e reconhecido globalmente pela Associação Internacional de Parques Tecnológicos e Áreas de Inovação (Iasp) como uma iniciativa inspiradora para outros ambientes de inovação em 2019.

Esses reconhecimentos permitem afirmar que o Parque Tecnológico da UFRJ é hoje um ambiente inovador, para organizações inovadoras, que eleva publicamente os nomes do Rio de Janeiro e da UFRJ ao oferecer uma alternativa consistente de ingresso na economia doséculo XXI. Enquanto ação institucional da Universidade, o PTEC-UFRJ dialoga com todas as suas áreas do conhecimento, gerando e apoiando empresas do tipo startups e spin-offs, micro, pequenas e médias, além da atração de grandes centros de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) públicos e privados para cooperar com unidades acadêmicas de excelência da UFRJ.

Em decorrência da atuação do PTEC-UFRJ, já foram gerados mais de R$ 246 milhões em cooperação entre as empresas e a Universidade em valores contratados, 482 depósitos de propriedade intelectual e cerca de R$ 900 mil investidos pelas empresas na criação, geração e operação dos centros de pesquisa instalados no Parque. Além disso, R$ 67 milhões foram transferidos diretamente para a UFRJ pelas empresas instaladas no Parque, pela cessão de uso do solo, e mais de R$ 30 milhões gerados em impostos.

Em 2021, o Parque inaugurou a Inovateca: um prédio de 4 andares com com espaços para trabalho colaborativo (coworking), áreas para eventos e locais para o desenvolvimento de projetos de empreendedorismo de sua comunidade acadêmica.

Nos últimos anos, vem investindo fortemente em duas frentes de trabalho: a atração de novas empresas dos mais variados setores da economia e o transbordamento de suas atividades para além das fronteiras físicas. Em 2021, o Parque lançou o Programa Associadas, permitindo que empresas não instaladas fisicamente no ambiente do Parque possam fazer parte do ecossistema de inovação, com acesso a serviços como a conexão com a UFRJ, para solução de desafios tecnológicos entre outros.

4.6.7 Da Superintendência-Geral de Relações Internacionais

A Superintendência-Geral de Relações Internacionais da UFRJ (Sgri) tem como função trabalhar pela inserção internacional da Universidade em prol de seus estudantes, docentes e técnico-administrativos.

Assim, o objetivo central da Superintendência é ser o principal mediador institucional da UFRJ com o exterior. A Sgri é responsável por estabelecer diálogo com instituições de natureza acadêmica, , como universidades e institutos de pesquisa, com

órgãos governamentais, como embaixadas e consulados, e também com agências internacionais. Além das parcerias internacionais, a Sgri também mantém uma rede nacional de relacionamentos que inclui os diversos Ministérios, em especial o Ministério da Educação e o Ministério das Relações Exteriores, e agências de fomento, como a CAPES e o CNPq.

Como metas iminentes, visa a criar parcerias robustas com o continente africano, fortalecer parcerias com países da América do Sul e atuar de forma significativa para o acesso à internacionalização de alunos com vulnerabilidades sociais e financeiras. Para atingir tais objetivos, conta com servidores que se dividem em três divisões: Gestão Internacional, Acordos Acadêmicos Internacionais e Mobilidade Internacional, cujas responsabilidades, além das já indicadas anteriormente, englobam não só a regularidade jurídica de todos os acordos educacionais internacionais da UFRJ como também a operacionalização de parte de tais acordos, como seleção das mobilidades estudantis, docente e de pessoal.

4.6.8 Outras oportunidades de parceria

Nesta seção são listados alguns perfis de tecnologias oriundas da UFRJ que estão protegidas – por meio de depósito de pedido de patente ou registro de programa de computador – e buscam empresas e instituições interessadas em licenciá-las. O objetivo é fazer com que as empresas interessadas no licenciamento possam continuar o desenvolvimento da tecnologia e, consequentemente, disponibilizá-la à sociedade em forma de processos, produtos ou serviços.

1. Biotecnologia:

- kit e método para detecção de agrotóxicos contaminantes;
- método para aumento de produtividade agrícola;
- método para limpeza de água e solo após derramamento de óleo;
- novo processo para obtenção de compostos orgânicos em vegetais;
- processo de obtenção de açúcares e lignina da biomassa;
- produção de enzimas por fermentação em estado sólido de resíduo agroindustrial.

2. Economia Verde – Negócios Sustentáveis:

- sistema de climatização *brise soleil* duplo.

3. Engenharia de Alimentos e Nutrição:

- farinha nutritiva à base de banana.

4. Engenharias e Materiais:

- armadilha para mosquito *Aedes aegypt*;
- composteira unifamiliar de resíduos orgânicos;
- composto contendo material reciclado para fabricação de para-choques;
- dispositivo portátil para análise do teor de álcool na gasolina;
- embalagem para morangos;
- kit para identificação de aditivos em combustíveis e óleos;
- nova composição de borracha vulcanizada com compostos de enxofre.

5. Fármacos e Terapias:

- inibidores de distúrbios da memória e doenças como o mal de Alzheimer, derivados da casca de castanha-de-caju;
- nova formulação para o tratamento de esquizofrenia;
- novo meio de cultura para cultivo de células-tronco;
- novo método de marcação de anticorpos para diagnóstico de artrite reumatoide;
- novo sistema de liberação controlada de insulina

6. Ferramentas para Pesquisa Científica:

- dispositivo de contenção para animais de pequeno porte.

7. Micro e Nanotecnologia:

- novo bioinseticida de nanoemulsões de base aquosa;
- novo método de liberação de nanopartículas hidrofóbicas em água;
- síntese de nanopartículas de prata utilizando o extrato da folha de goiabeira.

8. Processos e Compostos Químicos:

- nova ração para camarões que reduz o colesterol e aumenta o ômega-3;
- novo composto para redução da permeabilidade de gás CO2 em garrafas e embalagens plásticas;
- novo luminol com kit para a detecção de resíduos de sangue oculto e seus usos;
- novo método para identificação de sêmen em casos de estupro;
- novo método para marcação de munições e rastreabilidade em análise forense;
- novo método para produção de etanol a partir da celulose;
- novo método para produção de etanol a partir do glicerol proveniente da produção de biodiesel;
- novo processo de degradação de resíduos da indústria de papel e celulose;
- novo processo de produção da resina alquídica via reciclagem de PET;
- novo processo de produção de corantes naturais microencapsulados;
- novo processo de produção de pigmentos perolizados por recobrimento muscovita;
- novo processo para recuperação de cobre a partir de água de mineração;
- obtenção de microesferas de poliacetato de vinila (PVAC) radioiodadas para uso em radioembolização SPECT;
- processo de produção de alumina modificada.

4.7 AÇÕES DE TRANSPARÊNCIA E DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES DA UFRJ

Ao encontro dos dispositivos legais, a UFRJ adotou providências no sentido depromover a transparência e a divulgação dos atos de seus gestores e dos serviços disponibilizados à sociedade. Dentre as principais ações e instrumentos de transparência e de integridade ressaltam-se: a criação da Ouvidoria-Geral da UFRJ; a instituição da Auditoria Interna e da Comissão de Ética; a divulgação do Portal da Transparência, do relatório de prestação de contas anuais da Universidade, dos contratos e convênios e da Carta de Serviços; a elaboração do orçamento participativo; a criação da Superintendência-Geral de Comunicação Social (SGCOM); a elaboração do Plano de Conduta e Integridade da UFRJ; a adoção do sistema eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão (e-SIC) e do sistema de Ouvidorias Públicas do Poder Executivo Federal (e-OUV); por fim, a nomeação da autoridade de monitoramento da Lei de Acesso à Informação (BRASIL, 2011) na instituição, conforme determina seu artigo 40.

4.7.1 Da Transparência Ativa

Princípio que exige de entidades e órgãos públicos a divulgação de informações de interesse geral, independentemente de terem sido solicitadas. Nesse sentido, a UFRJ divulga os atos administrativos, acadêmicos, serviços e produtos no site da instituição ou a partir de outros meios de comunicação.

Principais divulgações no site da instituição:

- Portal da Transparência da CGU (https://portaldatransparencia.gov.br/orgaos/26245-universidade-federal-dorio-de-janeiro);
- Relatório de Gestão (<https://planejamento.ufrj.br/index.php/component/content/article/2-uncategorised/18-selo-de->.);
- Orçamento Participativo (<https://planejamento.ufrj.br/index.php/component/content/article/2-uncategorised/18-selo-de>.);
- Carta de Serviços (<https://cartadeservicos.ufrj.br/>.);
- Contratos e Convênios (https://gestao.ufrj.br/index.php/contratos>.);
- Plano de Conduta e Integridade (<http://www.ouvidoria.ufrj.br/images/_ouvidoria/documentos/2PlanodeIntegridade.pdf>.).

4.7.2 Da Transparência Passiva

A UFRJ utiliza o sistema eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão (e-SIC) para receber pedidos de acesso à informação e permitir que qualquer pessoa, física ou jurídica, encaminhe, acompanhe o prazo e receba a resposta da solicitação realizada. Além do e-SIC, a administração utiliza o Fala.BR, Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação, para receber pedidos de informação, reclamações, denúncias e solicitações. Ambos os sistemas estão sob a responsabilidade da Ouvidoria-Geral da UFRJ.

4.7.3 Da Carta de Serviços

Tem o objetivo de informar ao público quais são os serviços prestados ao cidadão pela Universidade, especificando padrões de qualidade, como tempo de espera para o atendimento, prazos para o provimento dos serviços, orientações quanto aos mecanismos de comunicação com os usuários, procedimentos para acolhimento de sugestões e para o recebimento, atendimento e gestão de reclamações.

4.7.4 Da Superintendência-Geral de Comunicação Social (SGCOM)

A Superintendência-Geral de Comunicação Social (SGCOM) da UFRJ, órgão vinculado ao Gabinete da Reitoria, atua como mecanismo integrador entre a Universidade, suas unidades acadêmicas e a sociedade em geral. Sua principal atribuição é propor e executar as diretrizes de uma política global de comunicação social para a instituição, bem como coordenar os serviços ligados a essa área.

Além de divulgarem informações originais, os veículos da SGCOM criam mediações na comunidade interna e sugerem o diálogo, direto ou indireto, com a comunidade externa, empenhando-se para aprofundar temas emergentes e aproximar sociedade e cientistas/pesquisadores.

4.7.5 Da Ouvidoria-Geral da UFRJ

Instituída pelo Conselho Universitário na sessão de 13 de agosto de 2009 e localizada no Gabinete da Reitoria, tem a sua independência funcional resguardada no âmbito de suas atribuições. É um órgão de promoção e defesa dos direitos de discentes, docentes, servidores técnico-administrativos em educação e comunidade

extrauniversitária em suas relações com a UFRJ em diferentes instâncias administrativas e acadêmicas, assim como na prestação de serviços.

A Ouvidoria é um canal democrático de participação e de controle social, condutor das opiniões, sugestões, reclamações, solicitações de informação e problemas da sociedade e da comunidade acadêmica da UFRJ, que visa a garantir os direitos dos cidadãos, concretizando, dessa forma, os princípios da eficiência, da ética do serviço público e da transparência nas relações com a sociedade.

São objetivos centrais da Ouvidoria: interpretar as manifestações de forma sistêmica, em articulação com os órgãos internos da UFRJ envolvidos, para a identificação de oportunidades de aperfeiçoamento e mudanças no desenvolvimento das atividades e funções essenciais da UFRJ e nos serviços prestados por sua administração; promover a transparência da gestão e o exercício pleno da cidadania, com base nos preceitos éticos e constitucionais; contribuir com a propositura de políticas e estratégias compatíveis com a excelência acadêmica e com a função social da Universidade.

4.7.6 Da Autoridade de Monitoramento da Lei de Acesso à Informação (LAI)

Prevista no art. 40 da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011 (BRASIL, 2011), é responsável por verificar o cumprimento da Lei de Acesso à Informação na UFRJ. Cabe, também, à autoridade de monitoramento recomendar medidas para aperfeiçoar normas e procedimentos necessários à efetividade do acesso à informação na instituição. Atualmente, a autoridade de monitoramento é o ouvidor-geral da UFRJ, de acordo com a Portaria nº 9.287, de 5 de setembro de 2019 (UFRJ, 2019ª), publicada no Boletim da UFRJ, nº 36, na mesma data.

4.7.7 Da Auditoria da UFRJ

Responsável pela avaliação de controle interno das operações contábeis, financeiras, patrimoniais, administrativas e de pessoal executadas pelas unidades gestoras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, mediante a confrontação entre a situação encontrada com determinado critério técnico-operacional ou legal. Tem como objetivo primordial o fortalecimento da gestão e a racionalização das vias de controle da UFRJ, prestando apoio aos órgãos do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal.

4.7.8 Da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa criou, em 2016, a Divisão de Integração Acadêmica (Dinac), com o objetivo de dinamizar os fluxos de informação internos e externos referentes aos procedimentos sob responsabilidade da pró-reitoria, bem como de divulgar atribuições, ações e eventos relacionados à pós-graduação e à pesquisa.

As ações desenvolvidas pela Dinac que se destinam a dar amplo conhecimento de editais de fomento à pesquisa e à pós-graduação concentram-se no levantamento de informações nas páginas das agências de fomento e acesso ao Sistema Financiar, que contém uma base de dados com diversos editais em todas as áreas do conhecimento. Esses editais são divulgados em todas as mídias das quais a PR-2 dispõe.

Em 2017, a PR-2 criou um perfil no Facebook, gerenciado pela Dinac, em que são publicadas notícias de toda a UFRJ que envolvam a pesquisa e a pós-graduação. Essas informações são obtidas a partir de uma busca diária de notícias relevantes divulgadas tanto na mídia interna quanto externa.

Recentemente, foi elaborado um projeto em conjunto com a Superintendência-Geral de Comunicação Social (SGCOM) para o Boletim Informativo da PR-2, que é divulgado quinzenalmente para toda a comunidade científica da Universidade. Nesse boletim são divulgadas notícias da UFRJ e de outras instituições, além de editais e eventos.

A página eletrônica da PR-2 também passou por uma reformulação recente, com o objetivo de garantir mais interatividade com o usuário, dispondo de informações relevantes tanto ao público interno quanto externo à UFRJ.

4.7.9 Da Pró-Reitoria de Extensão

A transparência das ações de extensão se concretiza por meio de diversos canais, como o portal da extensão da UFRJ (https://portal.extensao.ufrj.br/#/); a página eletrônica (https://xn--extenso-2wa.ufrj.br/index.php), inclusive com divulgação de ações de extensão inclusive na mídia externa (https://xn--extenso-2wa.ufrj.br/index.php/2-sem-categoria/487-extensao-namidia); a Newsletter Comunica Extensão, com 45.081 assinantes (https://xn--extenso-2wa.ufrj.br/index.php/80-comunica-extensao/399-comunica-ufrj); e os perfis da Pró-Reitoria de Extensão no Facebook (https://www.facebook.com/pr5ufrj), no Instagram (https://www.instagram.com/extensaoufrj) e no Twitter (https://twitter.com/extensaoUFRJ).

A Pró-Reitoria de Extensão tem um setor de comunicação institucional, responsável pelo fluxo de informações interno e externo da UFRJ no que tange à divulgação das ações de extensão. Esse setor gerencia a página eletrônica da PR-5, o Facebook, o Instagram, o YouTube e o Twitter, além de coordenar a Newsletter Comunica Extensão UFRJ. De janeiro de 2020 até dezembro de 2021, sempre visando a divulgar a extensão universitária de uma forma atual e interativa, tivemos um crescimento de mais de 100% em algumas de nossas redes digitais.

A página eletrônica está, atualmente, em processo de reformulação, com vistas a se tornar mais acessível, atrativa e interativa, tanto para o público interno quanto, e principalmente, para o público externo à Universidade.

O perfil do Facebook foi criado em março de 2016. Em janeiro de 2020, a rede social possuía 4.879 seguidores; em dezembro de 2021, alcançou o número de 10 mil seguidores.

Em julho de 2019, a PR-5 criou um perfil no Instagram, que, em março de 2020, já possuía 3.180 seguidores. O Instagram foi a rede social com maior crescimento: em dezembro de 2021 registrou mais de 18 mil seguidores. As redes citadas são utilizadas para divulgar as ações de extensão da UFRJ e as atividades da pró-reitoria.

Desde agosto de 2019, é publicada a Newsletter Comunica Extensão UFRJ, com edições mensais direcionadas às comunidades interna e externa. Nesse boletim, são veiculadas notícias da extensão da UFRJ, sendo utilizado o Siga para sua divulgação à comunidade interna e o Mailchimp e as redes sociais para divulgação à sociedade.

A PR-5 conta também com um canal no YouTube, criado em janeiro de 2020 e com mais de 19,7 mil seguidores até o mês de dezembro de 2021. Nesse perfil, as ações de extensão podem realizar suas transmissões ao vivo, com apoio técnico e divulgação da Pró-Reitoria de Extensão.

Com o objetivo de ter contato direto com a comunidade acadêmica e com os demais setores da sociedade, em março de 2020 foi criado um grupo de Telegram, que, no mês de dezembro de 2021, contava com 1.232 participantes. Logo depois foram criados os grupos no WhatsApp, que atualmente possuem 532 participantes. Nessas redes de mensagens são divulgadas ações de extensão e vagas para extensionistas.

A rede social mais recente é o Twitter, criado em junho de 2020. Em dezembro de 2021 possuía 494 seguidores.

4.7.10 Da Pró-Reitoria de Gestão e Governança

A PR-6 faz uso intensivo de sua página institucional (http://www.pr6.ufrj.br) para:

I. Informação ao público interno sobre documentos oficiais de interesse para as atividades administrativas da PR-6 e da Universidade.

II. Divulgação de cursos, eventos e outros acontecimentos relevantes de interesse para os servidores da UFRJ e também para informação da sociedade.

III. Informações para os públicos interno e externo sobre licitações e contratações realizadas pela Administração Central.

IV. Divulgação ao público externo de ações de fiscalização de gestão contratual por meio da publicação de multas e sanções aplicadas a empresas contratadas.

V. Disponibilização, para as empresas contratadas, de informações sobre a contratação e o serviço de emissão de atestado de capacidade técnica.

VI. Divulgação das normas, orientações, instruções e demais documentos de natureza normativa relativos às atribuições de sua competência.

A PR-6 dispõe também de Facebook institucional (PR-6-UFRJ), em que divulga informações a toda a comunidade acadêmica, além de compartilhar informações do Sistema Integrado de Alimentação (SIA).

Ligado à estrutura da PR-6, o Sistema Integrado de Alimentação (SIA) possui sua página institucional (http://ru.ufrj.br/index.php) e suas redes sociais (Facebook, Twitter e Telegram), em que são disponibilizadas informações sobre os restaurantes universitários da UFRJ e as demais ações da equipe do SIA relacionadas a atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A transparência administrativa tem como fundamento o princípio da publicidade, consagrado no art. 37 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) e inerente ao estado democrático de direito. Tal princípio visa a legitimar as ações praticadas pela administração pública por meio da divulgação dos atos administrativos.

A fim de consolidar ainda mais a transparência pública, foram promulgados a Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011 (BRASIL, 2011), e o Decreto nº 7.724, de 16 de maio de 2012 (BRASIL, 2012b), determinando, no âmbito do Poder Executivo Federal, que o poder público deve dar publicidade de seus atos, facilitando o acesso à informação aos cidadãos.



Foto: Moisés Pimentel/SGCOM

4.8 GESTÃO E GOVERNANÇA NA UFRJ

A UFRJ chega ao seu primeiro centenário de existência como uma das melhores universidades do Brasil e da América Latina, plenamente inserida no cenário mundial das diversas áreas do conhecimento humano, sendo uma instituição de referência para a produção do saber social e científico brasileiro. Suas dimensões excepcionais – 70 unidades acadêmicas, aproximadamente 67 mil discentes de graduação e pós-graduação, quase 9 mil servidores técnico-administrativos em educação (com cerca de 3.600 vinculados às unidades de atenção à saúde), 4.200 docentes, 87 edificações dispersas em diferentes campi e regiões da cidade do Rio de Janeiro (sendo 15 prédios tombados), além de um complexo hospitalar com nove unidades de saúde (entre as quais cinco são hospitais com internações) – dão uma ideia da diversidade e das dificuldades envolvidas na gestão dessa estrutura, com a devida transparência, e no monitoramento e avaliação de seu desempenho, tarefas necessárias para viabilizar um desenvolvimento harmônico, equilibrado e em conformidade com padrões elevados de eficiência, efetividade e eficácia.

Um breve retrospecto sobre a história recente da gestão da UFRJ revela a pouca familiaridade com conceitos basilares de uma administração pública moderna e di-

nâmica. A gestão administrativa, até o início do século XXI, à exceção da gestão de pessoas, era exercida por uma das cinco pró-reitorias à qual competia todo o planejamento, gestão orçamentária, contábil e financeira da UFRJ, gestão dos contratos, compras, licitações e gestão patrimonial em toda a sua extensão. Atualmente, as responsabilidades pela gestão administrativa são distribuídas entre três pró-reitorias: a Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3), a Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4) e a Pró-Reitoria de Gestão e Governança (PR-6).

A última intervenção mais extensa na estrutura da UFRJ, visando à melhor adequação à realidade da administração universitária de então, foi realizada em 2011, com alguns ajustes nos anos subsequentes. Desde então, o país vem mudando, com muita rapidez e com muitos sobressaltos. Nos dias atuais enfrentamos uma nova realidade, efêmera, volúvel, com mudanças repentinas que não seguem padrões previsíveis. Vivemos em uma realidade muito mais complexa, que demanda adaptações rápidas e precisas para viabilizar planos e projetos em cenários de mudanças quase contínuas, plenos de ameaças, incertezas e indefinições.

Portanto, é necessário buscar um modelo de organização e gestão capaz de modernizar e dinamizar o desempenho da administração da Universidade, reconhecendo que ela se constitui, na verdade, por um sistema adaptativo complexo e em permanente transformação. Em outras palavras, um sistema dinâmico que não dependa de maneira linear de contingências internas e externas, devendo ser permanentemente monitorado e ajustado, e com capacidade de aprender com a própria experiência e mudar. Novas práticas de atuação e de gestão têm que ser vislumbradas e implementadas gradualmente, incorporando ideias e conceitos inovadores no ambiente administrativo da UFRJ. Planejamento institucional, governança, gestão de riscos, integridade, comunicação assertiva são conceitos ainda incipientes na UFRJ, e as práticas a eles associadas podem tornar mais ágeis e flexíveis os processos internos e conferir maior segurança jurídica aos procedimentos administrativos.

Planejamento Institucional – A finalidade do planejamento é conhecer o grau de complexidade das diversas situações, desenvolver propostas adequadas e estabelecer realizações no tempo, representando-as em um projeto para a instituição. A definição de objetivos precisos deve orientar competências e relações internas na produção de planos viáveis e se tornar um instrumento capaz de efetivamente gerar resultados desejados.

Governança – Investir na formalização e institucionalização da governança na UFRJ é importante e urgente no contexto atual, quando severas críticas são lançadas às universidades públicas por conta da fragilidade evidenciada por alguns indicadores de governança de grande parte das Ifes. Um dos problemas gerados pela inobservância de boas práticas de governança – e, talvez, o principal deles – é o da perda

de confiança da sociedade na instituição, e essa confiança é o elemento fundamental da legitimidade da atuação de qualquer órgão público. A governança de órgãos da administração pública envolve três funções básicas, relevantes para aperfeiçoar continuamente sua gestão:

a. Avaliar o ambiente, os cenários, o desempenho e os resultados atuais e futuros.

b. Direcionar e orientar a preparação, a articulação e a coordenação de políticas e planos, alinhando suas funções às necessidades não só do meio acadêmico e científico como da sociedade em geral, assegurando o alcance dos objetivos estabelecidos.

c. Monitorar os resultados, o desempenho e o cumprimento de políticas e planos, confrontando-os com as metas estabelecidas e as expectativas das partes interessadas.

Gestão de Riscos – A gestão de riscos, por sua vez, consiste em um sistema institucional de natureza permanente, estruturado e monitorado principalmente pela Administração Superior, direcionado às atividades de identificar, analisar e avaliar riscos, decidir sobre estratégias de resposta e ações para gerenciá-los, além de monitorar e comunicar sobre o processo de gerenciamento desses riscos, com vistas a apoiar a tomada de decisão e viabilizar o efetivo alcance dos objetivos da UFRJ.

Integridade – Um Programa de Integridade deve ser utilizado como ferramenta de governança capaz de promover a adoção de medidas e ações institucionais destinadas à prevenção, detecção e punição de fraudes, atos de corrupção, irregularidades e desvios de conduta, os quais podem impedir que uma instituição alcance seus objetivos em todos os níveis. Essas medidas e ações devem estar alinhadas à estratégia da UFRJ e à manutenção de uma cultura sustentável de integridade institucional por meio da aplicação efetiva de políticas, diretrizes e códigos de ética e de conduta, bem como do tratamento adequado de riscos à integridade.

Comunicação Assertiva – Desenvolvimento e/ou implementação de formas e meios para uma comunicação clara, objetiva e transparente, revelando alto grau de maturidade institucional. Isso pode contribuir para manter elevada a credibilidade da Universidade, ao produzir informação de qualidade e ao mesmo tempo se contrapor às constantes notícias falsas e desabonadoras que ameaçam a UFRJ.

A implantação desses conceitos e de suas práticas correlatas vai contribuir para o desenvolvimento de uma gestão capaz de lidar com incertezas, responder a eventos que representem risco ao atingimento dos objetivos organizacionais e resolver questões que envolvam possíveis violações éticas.

Por outro lado, há que manter um profundo compromisso com os aspectos da legalidade, moralidade e impessoalidade da administração, sem perder de vista a eficiência dos atos e do uso dos recursos públicos. Buscam-se formas de gestão democrática e participativa, com a valorização e o respeito a seus órgãos colegiados, explorando ao máximo os limites da autonomia universitária, como preconizado no artigo 37 da Constituição Federal (BRASIL, 1988), com responsabilidade ambiental, ética e social.

Com essas perspectivas, esforços devem ser dirigidos no sentido de viabilizar o funcionamento dos processos de planejar, organizar, dirigir e monitorar, para que os objetivos institucionais possam, de maneira sistêmica, ser alcançados.

No contexto atual, é fundamental que as orientações para a gestão da UFRJ apontem para a implantação de uma estrutura que garanta a organização, a participação e as diretrizes necessárias à interação de todos os atores relevantes nesse processo, a fim de que sejam obtidos e aprimorados mecanismos adequados à boa governança institucional, como segregação de funções estratégicas, balanceamento de poder, gestão de riscos, transparência e responsabilização.

A ideia central é de aprimorar a instituição, prepará-la para melhor atender ao interesse social, criar um ambiente institucional capaz de gerar e entregar resultados, tanto no segmento administrativo quanto no segmento acadêmico, com agilidade e segurança jurídica.

O Sistema de Governança e a Estrutura de Governança da UFRJ, instituídos pela Portaria nº 6.611, de 28 de setembro de 2020, publicada no boletim UFRJ nº 47 de 2020 (UFRJ, 2020b), e a Política de Gestão de Riscos, instituída pela Resolução Consuni nº 120 de 2022 (UFRJ, 2022d), publicada no boletim UFRJ nº 43, 2ª parte, do mesmo ano, são parte dos instrumentos pelos quais se pretende avançar na modernização da gestão na Universidade.

O Plano de Conduta e de Integridade, aprovado pelo Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE) em março de 2019, amplia esse espaço de modernização, pois se constitui como um conjunto de mecanismos e procedimentos internos para prevenir, detectar e remediar irregularidades e desvios, estabelecendo padrões de ética e de conduta. O Programa de Integridade está em andamento, em cumprimento às recomendações da CGU, e o Plano de Conduta e de Integridade já se encontra em sua 5ª versão, de fevereiro de 2023.

Esse quadro se complementa com o Plano de Gestão de Riscos, que trata de aspectos conceituais e metodológicos acerca do gerenciamento de riscos na UFRJ, com o objetivo de orientar a alta administração, os servidores técnico-administrativos em educação e os docentes no entendimento do contexto, na identificação, análise,

avaliação, priorização, definição das respostas, monitoramento e comunicação dos riscos, visando a alcançar os objetivos institucionais.

A elaboração deste documento, que está em fase de aprovação junto ao Comitê Interno de Governança da UFRJ (CIGov), se deu pelo Núcleo de Gestão de Riscos, em conjunto com o Grupo de Trabalho de Gestão de Riscos, instituído pelo CIGov com caráter temporário, tendo os trabalhos concluídos em 30 de junho de 2023.

As diretrizes da política de gestão e governança para o período de vigência deste PDI podem ser assim sintetizadas:

1. Prover meios para a organização, a participação e a construção das diretrizes necessárias à liderança, à estratégia e ao controle, com interação de todos os atores relevantes para a gestão da UFRJ.

2. Aprimorar, por meio do Sistema de Governança da UFRJ, os mecanismos adequados à boa governança institucional, garantindo que as ações estejam direcionadas aos interesses da sociedade.

3. Reafirmar o compromisso com os aspectos da legalidade, da moralidade e da impessoalidadeda administração, sem perder de vista a eficiência dos atos e do uso dos recursos públicos.

4. Adequar as estruturas da Administração Central e das instâncias decisórias colegiadas da UFRJ às contínuas modificações do arcabouço jurídico do país e às novas exigências do desenvolvimento científico e tecnológico.

As ações mais relevantes para o cumprimento dessas diretrizes durante a vigência do presente PDI encontram-se especificadas no Quadro 13.

4.9 METAS DAS ÁREAS VINCULADAS À REITORIA E DA PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E GOVERNANÇA

4.9.1 Metas das áreas vinculadas à Reitoria

Quadro 13 – Metas das áreas vinculadas à Reitoria

Objetivo	Medida	Indicador e Valor histórico	Valores da Meta				
			2020	21	22	23	24
Metas da Auditoria Interna							
1. Melhorar índices de prestação de serviços da Audin	1. Ampliar o percentual de conclusão de recomendações da CGU em aberto na UFRJ	1. Índice de conclusão de recomendações em aberto da CGU Valor Histórico: 5% em 2019	15%	25%	35%	45%	55%
	2. Realizar o mapeamento de todos os processos da Auditoria Interna	1. Percentual de processos mapeados Valor Histórico: 10% em 2019	20%	50%	70%	90%	100%
	3. Ampliar o percentual de conclusão de recomendações da Audin	1. Índice de recomendações da Audin concluídas Valor Histórico: 20% em 2021			70%	90%	100%
	4. Aprimorar percentual de cumprimento das ações do Paint	1. Percentual de ações concluídas com base no Paint Valor Histórico: 50% em 2021			80%	90%	100%
Metas da Corin							
1. Implantar o SEI na unidade	1. Abrir novas demandas no SEI	1. Número anual de processos abertos na plataforma SEI Valor Histórico: 54 processos abertos em 2019	100	100	100	100	100
	2. Digitalizar os processos físicos da unidade no SEI	1. Número anual de processos escaneados Valor Histórico: 0 processos escaneados em 2019	20	25	30	35	40

Objetivo	Medida	Indicador e Valor histórico	Valores da Meta				
			2020	21	22	23	24
Metas da Corin							
2. Acompanhar e encaminhar a resposta de todas as demandas recebidas na Corin	1. Enviar as demandas às unidades	1. Percentual anual de demandas enviadas às unidades **Valor histórico: 100% em 2019**	100%	100%	100%	100%	100%
	2. Reiterar as demandas não respondidas pelas unidades	1. Percentual anual de demandas não atendidas que foram reiteradas **Valor histórico: 80% em 2019**	80%	100%	100%	100%	100%
	3. Solicitar dilação de prazo aos órgãos	1. Percentual anual de requerimento de dilação em processos com prazo vencido **Valor histórico: 100% em 2019**	100%	100%	100%	100%	100%
	4. Enviar as respostas aos órgãos	1. Percentual anual de respostas recebidas e enviadas aos órgãos **Valor histórico: 100% em 2019**	100%	100%	100%	100%	100%
	5. Conseguir mais servidores	1. Número de novos servidores **Valor histórico: 0 em 2019**	1	2	0	0	
3. Acompanhar o cumprimento pelos gestores das determinações do TCU	1. Enviar as demandas às unidades	**1. Percentual anual de demandas enviadas às unidades** **Valor histórico: 100%em 2019**	100%	100%	100%	100%	100%
	2. Enviar as respostas ao TCU	**1. Percentual anual de respostas recebidas enviadas ao TCU** **Valor histórico: 100% em 2019**	100%	100%	100%	100%	100%
4. Acompanhar o cumprimento pelos gestores das recomendações de outros órgãos de controle (MPT, MPF, DPU)	1. Enviar as demandas às unidades	**1. Percentual anual de demandas enviadas às unidades** **Valor histórico: 100% em 2019**	100%	100%	100%	100%	100%
	2. Enviar as respostas aos órgãos	**1. Percentual anual de respostas recebidas e enviadas aos órgãos** **Valor histórico: 100% em 2019**	100%	100%	100%	100%	100%

Objetivo	Medida	Indicador e Valor histórico	Valores da Meta				
			2020	21	22	23	24
Metas da Diretoria de Acessibilidade (Dirac) *							
1. Implementar uma efetiva política de inclusão e autonomia universal às pessoas com deficiência (PcD), a fim de promover a diminuição das desigualdades sociais	1. Reestruturar e atualizar os dados atuais sobre as pessoas com deficiência da UFRJ.	1. Número de atualização dos dados, por ano Valor histórico: 1 em 2019	1	1	1	1	1
	2. Realizar censo completo de todo o corpo social da UFRJ para identificar e quantificar pessoas com deficiência e suas necessidades, criando um novo indicador para a Universidade.	2. Número de Censo, por ano Valor histórico: 1 em 2019	1	1	1	1	1
	3. Criar campanhas anuais de conscientização e sensibilização com foco nas pessoas com deficiência.	3. Número de campanhas, por ano Valor histórico: 1 em 2019	2	2	2	2	2
2. Adequar infraestrutura da Universidade à recepção de pessoas com deficiência. Acesso da pessoa com deficiência, em igualdade de condições, a jogos e a atividades recreativas, acadêmicas, esportivas e de lazer, no sistema universitário	1. Identificar necessidades de acessibilidade das unidades, decanias e campi com seus respectivos custos	1. Número de visitas realizadas Valor histórico: 0 em 2021			4	4	4
	2. Elaborar projetos de acessibilidade para os edifícios da UFRJ	1. Número de projetos elaborados Valor histórico: 0 em 2021			1	1	1
	3. Mapear possíveis fontes de recursos externos para realização de projetos de acessibilidade na UFRJ	1. Mapeamento de fontes de recursos Valor histórico: 0 em 2021			1	1	1
	4. Acompanhar obras de adequação de infraestrutura da Universidade para garantia de acessibilidade às pessoas com deficiência	1. Número de levantamentos das obras em andamento, executadas e não iniciadas Valor histórico: 0 em 2021			1	1	1
	5. Identificar o quantitativo do público-alvo da Política de Acessibilidade: pessoas com deficiência e pessoas com mobilidade reduzida, transtorno do espectro autista, altas habilidades/ superdotação e com transtornos de aprendizagem	1. Número de levantamento de estudantes por tipo de deficiência Valor histórico: 0 em 2021			2	2	2

Objetivo	Medida	Indicador e Valor histórico	Valores da Meta				
			2020	21	22	23	24
Metas da Diretoria de Acessibilidade (Dirac) *							
3. Garantir acesso à educação superior em igualdade de oportunidades de condições com as demais pessoas	1. Finalizar a aferição de todos os processos inicialmente abertos entre o início das matrículas e o fim do mês de abril, diminuindo o impacto no calendário acadêmico dos envolvidos	1. Percentual anual de processos aferidos Valor histórico: 100% em 2019	100%	100%	100%	100%	100%
	2. Organizar a composição da Comissão de Análise Multidisciplinar, de maneira a dar mais celeridade e transparência ao procedimento de análise dos laudos dos candidatos ingressos aos cursos da UFRJ, na matrícula via Sisu-Enem	1. Percentual anual de Indicação dos médicos especialistas e multiprofissionais pela CPST, com anuência da Dirac Valor histórico: 80% em 2019	100%	100%	100%	100%	100%
	3. Buscar apoio junto ao Complexo Hospitalar e da Saúde para a formação de Comissão de Análise Multidisciplinar	1. Percentual anual de nomeação de nova Comissão de Análise Multidisciplinar, com auxílio do Complexo Hospitalar e da Saúde, da CPST e da Dirac Valor histórico: 80% em 2019	100%	100%	100%	100%	100%
	4. Discutir e reformular procedimento de ingresso de cotistas por deficiência na Universidade, de maneira a tornar o procedimento de acolhimento mais ágil e humanizado	1. Percentual anual de publicação de todas as etapas e procedimentos para a realização da matrícula dos discentes com deficiência na UFRJ Valor histórico: 100% em 2019	100%	100%	100%	100%	100%

* Até agosto de 2023 a Dirac estava ligada diretamente ao Gabinete da Reitoria e a partir de setembro passou a integrar a Sgaada.

Objetivo	Medida	Indicador e Valor histórico	Valores da Meta				
			2020	21	22	23	24
Metas da Gráfica							
1. Aumentar a eficiência produtiva e econômica do processo de produção gráfica da UFRJ, visando atender aos usuários com economicidade e qualidade	1. Buscar a manutenção do *outsourcing* de impressão digital, que melhora a capacidade de produção no atendimento a demandas de impressão colorida de baixa e média tiragens com qualidade e economia, dentro das possibilidades orçamentárias da universidade	1. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019					90%
	2 Solicitar aquisição de equipamentos que melhorem a capacidade produtiva dentro das possibilidades orçamentárias da Universidade: como plotter UV e equipamento para corte especial (corte e vinco) para acabamento de papelaria institucional	2. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019			50%	75%	100%
	3. Redesenhar o atendimento com desenvolvimento de materiais de apoio aos usuários	3. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019		25%	50%	75%	100%

Objetivo	Medida	Indicador e Valor histórico	Valores da Meta				
			2020	21	22	23	24
Metas da Superintendência-Geral de Comunicação Social (SGCOM)							
1. Reforçar a imagem da UFRJ em múltiplas plataformas e suportes de comunicação *(cont.)*	1. Criar novo portal eletrônico da UFRJ, que deve ser em português e em outras línguas	1. Percentual de execução Valor histórico: 35% em 2019	100%				
	2. Revisar identidade visual	1. Percentual de execução Valor histórico: 10% em 2019	100%				
	3. Melhorar a infraestrutura tecnológica e física de trabalho da SGCOM	1. Percentual de implementação da nova estrutura Valor histórico: 10% em 2019		100%			
	4. Realizar campanhas nas mídias sociais.	1. Percentual incremental de acessos às informações publicadas em canais de comunicação da UFRJ (métricas obtidas do *Google Analytics*) Valor histórico: 10% em 2019	25%	50%	75%	85%	100%
	5. Aprimorar a infraestrutura de comunicação e de gestão da informação institucional, reconfigurando as atividades relacionadas à assessoria de imprensa e à produção e difusão de conteúdo, levando-se em consideração o conjunto de interesses demandados pelos atores sociais da Universidade	1. Percentual de execução Valor histórico: 10% em 2019	25%	75%	75%	100%	
	6. Aprimorar o portal eletrônico da UFRJ seguindo boas práticas de acessibilidade e UX	1.. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2021			50%	100%	
	7. Aprimorar o portal eletrônico da UFRJ ampliando o conteúdo vertido para outros idiomas, em parceria com a Sgri	1. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2021				50%	100%
	8. Migrar sites institucionais que utilizam o tema oficial Joomtic, em Joomla, para o tema Arion, em WordPress, em parceria com a SG-TICG	1. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2021			50%	100%	
	9. Oferecer cursos de capacitação para editores de sites Arion, mediante aprovação da PR-4	1. Número de cursos propostos Valor histórico: 1 em 2021			1	2	

Objetivo	Medida	Indicador e Valor histórico	Valores da Meta				
			2020	21	22	23	24
Metas da Superintendência-Geral de Comunicação Social (SGCOM)							
(*cont.*.) 1. Reforçar a imagem da UFRJ em múltiplas plataformas e suportes de comunicação	10. Padronizar a identidade visual dos setores ligados à Administração Superior seguindo parâmetros adotados na marca da UFRJ	1. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2021			25%	50%	100%
	11. Disponibilizar no portal da UFRJ templates padronizados para papel timbrado, cartão de visita, apresentações e demais aplicações da marca	1. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2021			25%	50%	100%
2. Aumentar a produção de conteúdo multiplataforma nos canais de comunicação da UFRJ.	1. Adotar a ferramenta de controle de produção.	1. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019	50%	50%	100%		
	2. Subdividir o setor de conteúdo em 8 editorias que cubram as áreas de conhecimento e demandas da gestão da UFRJ, quadruplicando o número de publicações semanais.	1 Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019			100%		
	3. Divulgar a contribuição da UFRJ para o desenvolvimento da civilização brasileira, difundindo os avanços tecnológicos, o pensamento científico e a popularização da ciência.	1. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019				100%	
	4. Transmitir mensagens de natureza informativa e reflexiva sobre os direitos e deveres do cidadão e do servidor técnico-administrativo em educação, proporcionando reflexão, além de divulgar campanhas socioeducativas e informar sobre profissões e mercado de trabalho.	1. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019				100%	
	5. Utilizar a diversidade de suportes de forma a experimentar novas linguagens e modelos de comunicação e estimular o aprimoramento e o desenvolvimento de tecnologias aplicadas à comunicação institucional.	1. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019			50%	100%	
3. Elevar o status da Coordcom: de Coordenadoria para Superintendência de Comunicação da UFRJ	1. Resgatar processo anterior e adequar às necessidades da comunicação contemporânea institucional.	1. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019			100%		
	2. Encaminhar às instâncias cabíveis para sua apreciação e aprovação	1. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019			100%		

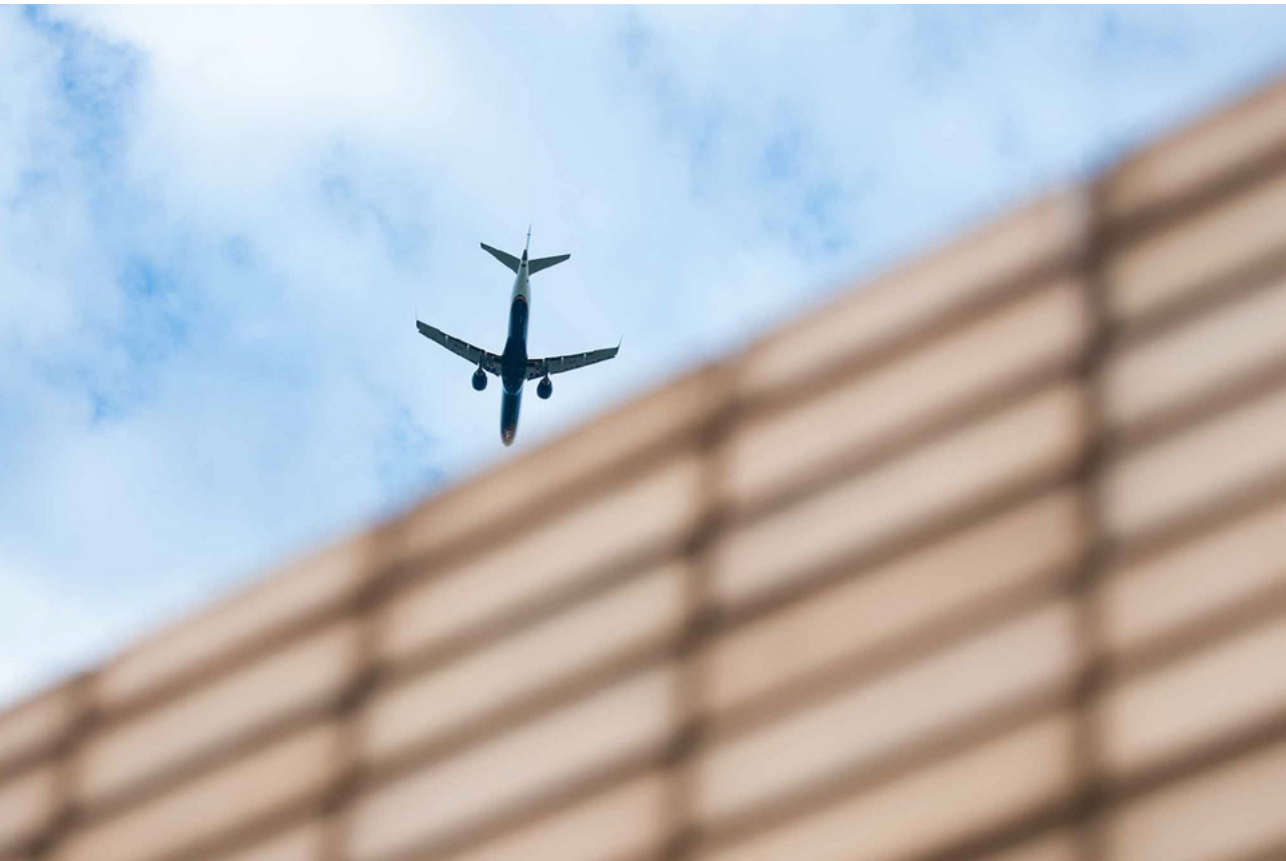
Objetivo	Medida	Indicador e Valor histórico	Valores da Meta				
			2020	21	22	23	24
Metas da Superintendência-Geral de Comunicação Social (SGCOM)							
4. Ampliar *mailing list* da UFRJ	1. Instalar uma máquina servidora dedicada junto à Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SG-TICG) da UFRJ	1. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019	100%				
	2. Buscar interação com a base de dados do Siga e demais plataformas de gerenciamento da UFRJ	1. Percentual incremental de acompanhamento do número de cliques do usuário nos links disponibilizados em cada publicação (usabilidade). Valor histórico: 0% em 2019	50%	100%			
	3. Atualizar *mailing* da UFRJ	1. Percentual de acompanhamento da taxa de conversão das postagens e entregas aos destinatários. Valor histórico: 0% em 2019	100%				
	4. Realizar treinamento operacional da equipe para utilização da ferramenta	1. Quantidade de servidores treinados. Valor histórico: 0 em 2019	5	0	2	2	1
	5. Elaborar relatórios de performance dos servidores do aplicativo de *mailing list* e SMTP	1. Número de relatórios Valor histórico: 0 em 2021			2	2	2
	6. Cadastrar manualmente no Mautic novos estudantes e servidores da UFRJ oriundos do Siga e demais plataformas de gerenciamento da UFRJ, a partir de arquivo compatível	1. Número de contatos cadastrados 7.400 inscritos em 2021			7.400	7.400	7.400
	7. Gerar relatório de conversão por abertura de mensagem e cliques	1. Relatório de conversão por abertura de mensagens Valor histórico: 0 em 2021			1	2	2
	8. Criar formulários de inscrição espontânea para os produtos de comunicação	1. Número de formulários Valor histórico: 2 em 2021			2	2	2

Objetivo	Medida	Indicador e Valor histórico	Valores da Meta				
			2020	21	22	23	24
Metas da Superintendência-Geral de Comunicação Social (SGCOM)							
5. Construir a Política de Comunicação da UFRJ	1. Criar grupo de trabalho	1. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019		100%	100%		
	2. Instituir os textos básicos do debate	1. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019		100%	100%		
	3. Abrir consulta pública	1. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019			100%		
	4. Criar debate na Universidade	1. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2021			50%	100%	
	5. Submeter a minuta do texto com a proposta da Política de Comunicação ao Consuni	1. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2021				100%	
Metas da Superintendência-Geral de Relações Internacionais (Sgri)							
1. Institucionalizar o setor de internacionalização da UFRJ.	1. Registrar no Estatuto da UFRJ a Superintendência Geral de Relações Internacionais	1. Percentual de execução: (processo no Consuni em 6 etapas) Valor histórico: 0% em 2019	75%	100%			
	2. Criar as Coordenações de Relações Internacionais nos Centros Universitários e Campi Avançados	1. Percentual de execução Valor histórico: 12,5% em 2019	100%				
	3. Criar as Coordenações de Relações Internacionais nas Unidades Acadêmicas	1. Percentual de execução Valor histórico: 50% em 2019	75%	100%			
2. Reorganizar administrativa e academicamente o Setor de Internacionalização da UFRJ.	1. Reorganizar as áreas administrativas da antiga Diretoria de Relações Internacionais da UFRJ	1. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019	100%				
	2. Criar Coordenações Acadêmicas Especiais ligadas a países, grandes regiões geopolíticas ou grupos internacionais com parcerias relevantes	2. Número de publicação das portarias no Boletim da UFRJ com as nomeações dos Coordenadores Acadêmicos Especiais Valor histórico: 0 em 2019	3	5	10	12	15

Objetivo	Medida	Indicador e Valor histórico	Valores da Meta				
			2020	21	22	23	24
Metas da Superintendência-Geral de Relações Internacionais (Sgri)							
3. Institucionalizar a relação com os colegiados superiores e as pró-reitorias.	1. Estabelecer rotina de aprovação pelo CEG e pelo Cepg dos editais de oferta de vagas para intercâmbio	1. Percentual de editais de oferta de vagas para intercâmbio publicados com aprovação dos colegiados Valor histórico: 0% em 2019	0%	25%	50%	75%	100%
	2. Criar grupos de trabalho com agendas de reuniões regulares entre as equipes do setor de internacionalização e as equipes das pró-reitorias	1. Números de grupos de trabalho formalizados e com agendas de reuniões regulares entre as equipes do setor de internacionalização e as equipes das pró-reitorias Valor histórico: 0 em 2019	1	3			
	3. Revisar o conjunto de resoluções do Consuni, CSCE, CEG e Cepg que são afeitas aos processos de internacionalização e apresentar proposições aos colegiados para atualização dos conteúdos das resoluções	1. Percentual de resoluções (8) do Consuni, CSCE, CEG e Cepg que são afeitas aos processos de internacionalização republicadas Valor histórico: 8 resoluções em 2019		25%	25%	50%	100%
	4. Criar grupos de trabalho com agendas de reuniões regulares entre as equipes do setor de internacionalização e as equipes das pró-reitorias	1. Número de grupos de trabalho formalizados e com agendas de reuniões regulares entre as equipes do setor de internacionalização e as equipes das pró-reitorias Valor histórico: 3			3	3	3
4. Criar e implementar políticas de internacionalização e linguística para a UFRJ.	1. Estabelecer uma Política de Internacionalização da UFRJ, produzindo e aprovando no Consuni um documento orientador.	1. Percentual de execução: (processo no Consuni em 6 etapas) Valor histórico: 0% em 2019		50%	100%		
	2. Estabelecer uma Política Linguística da UFRJ, produzindo e aprovando no Consuni um documento orientador.	1. Percentual de execução: (processo no Consuni em 6 etapas) Valor histórico: 66,7%			100%		

Objetivo	Medida	Indicador e Valor histórico	Valores da Meta				
			2020	21	22	23	24
Metas da Superintendência-Geral de Relações Internacionais (Sgri)							
5. Ampliar e direcionar as ações atuais de internacionalização da UFRJ *(cont.)*	1. Reorganizar a atuação do Setor de Internacionalização da UFRJ junto às instâncias da Universidade, visando atuar como um hub de informação e processos que permita conjugar esforços e facilitar a atuação dos diferentes agentes da Universidade.	1. Número de ações promovidas, anualmente, pelo Setor de Relações Internacionais junto aos Centros Universitários e Campi Avançados da UFRJ Valor histórico: 3 em 2019	8	16	16	16	16
	2. Incrementar o aproveitamento dos conteúdos cursados em ações de mobilidade, seja dos discentes da UFRJ, seja dos discentes estrangeiros na UFRJ. Para essa ação está sendo desenvolvida resolução de criação de códigos de internacionalização.	2. Percentual de execução: (processo no Consuni em 6 etapas) Valor histórico: 0% em 2019	17%	100%			

Foto: Raphael Pizzino/SGCOM



Objetivo	Medida	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta				
			2020	21	22	23	24
Metas da Superintendência-Geral de Relações Internacionais (SGRI)							
(cont.) 5. Ampliar e direcionar as ações atuais de internacionalização da UFRJ	3. Promover o ensino de português como língua estrangeira de forma a incentivar discentes estrangeiros a cursarem períodos de intercâmbio na UFRJ.	1. Número de turmas de Português Língua Estrangeira. Turmas LEV 232 (formação discentes de Letras) – 60h (5); turmas de LEV 610 Português – Conversação avançada – 60h (1); turmas de LEV 611 Português – Compreensão e produção – 60h (1); turmas de LEV 015 – Português para estrangeiros: compreensão e produção escrita – 60h (1); LEV 016 – Português para estrangeiros: compreensão e produção oral – 60h (1); regularização das turmas resultantes do Acordo UFRJ/MEC/M RE; oferta de curso de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira 3.4 disciplinas de 60h cada: Português para Estrangeiros PECG/Estrutura da Língua I e II; Português para Estrangeiros PEC-G Compreensão Oral I e II; Português para Estrangeiros PEC-G/Cultura Brasileira I e II; Português para Estrangeiros PECG/Gêneros Textuais I e II (Faculdade de Letras) Valor histórico: 17 turmas em 2019	17	20	23		
	4. Estimular a prática diversificada de idiomas estrangeiros entre os discentes da UFRJ.	1. Número de Espaços de Prática Linguística para diferentes idiomas Valor histórico: 0 em 2019		4	4	5	6
	5. Incrementar o aproveitamento dos conteúdos cursados em ações de mobilidade, seja dos discentes da UFRJ, seja dos discentes estrangeiros na UFRJ. Para essa ação está sendo desenvolvida resolução de criação de códigos de internacionalização	1. Percentual de execução (processo no CEG, Cepg e CEU) Valor histórico: 0			67%	80%	100%

Objetivo	Medida	Indicador e Valor histórico	Valores da Meta				
			2020	21	22	23	24
Metas da Superintendência-Geral de Relações Internacionais (Sgri)							
6. Melhorar a comunicação na área de internacionalização da UFRJ.	1. Refazer o site do setor de Internacionalização da UFRJ, produzindo e publicando, em conjunto com a SGCOM, um novo conteúdo	1. Percentual de republicação Valor histórico: 100% em 2019	15%	100%			
	2. Recriar o site do setor de Internacionalização da UFRJ, produzindo e publicando, em conjunto com a SGCOM, um novo conteúdo, além de criar material para divulgação dos editais e oportunidades nas mídias sociais	1. Percentual de republicação Valor histórico: 85%			100%		
7. Gerar instrumentos de transparência de dados na área de internacionalização da UFRJ.	1. Realizar, anualmente, o Censo de Atividades de Internacionalização da UFRJ, desenvolvendo atividade censitária que consiga apurar o conjunto integral das ações de internacionalização efetuadas por todos os agentes do corpo social da Universidade.	1. Quantidade de atividades censitárias efetuadas por ano Valor histórico: 0 em 2019		1	1	1	1
Metas da Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SG-TICG)							
1. Melhorar e modernizar a infraestrutura de tecnologia da informação e comunicação da UFRJ por meio de aquisição e atualização de hardwares e softwares	1. Desenvolver e implementar uma política unificada de aquisição de hardwares e softwares.	1. Número de ações para unificar as demandas de aquisição e modernização de hardwares e softwares da Universidade Valor histórico: 0 em 2019	0	3	4	5	6
2. Garantir a integração, a integridade e a disponibilidade das informações armazenadas em meio magnético *(cont.)*	1. Fomentar ações de integração entre os sistemas corporativos para a melhoria da qualidade das informações gerenciais e estratégicas necessárias	1. Número de ações para a criação e fortalecimento de uma equipe dedicada ao monitoramento e a melhorias nos bancos de dados corporativos Valor histórico: 0 em 2019	2	3			

Metas da Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SG-TICG)							
Objetivo	Medida	Indicador e Valor histórico	Valores da Meta				
			2020	21	22	23	24
(cont.) 2. Garantir a integração, a integridade e a disponibilidade das informações armazenadas em meio magnético	2. Garantir a conectividade e disponibilidade dos serviços do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, campi Duque de Caxias, Praia Vermelha e demais unidades isoladas localizadas na Cidade do Rio de Janeiro, visando ao aprimoramento e à disponibilidade de serviços para toda a UFRJ	1. Número de ações para a elaboração de projetos de infraestrutura para garantir a conectividade e disponibilidade dos serviços nos campi e unidades externas Valor histórico: 0 em 2019	0	2	3	4	5
	3. Garantir a integridade e disponibilidade de dados da universidade através da melhoria da capacidade de armazenagem e organização dos dados.	1. Número de processos para aquisição de materiais de infraestrutura para execução de projetos Valor histórico: 0 em 2019	1	3	4	5	6
Metas da Ouvidoria							
1. Mitigar a assimetria informacional e comunicacional da instituição em relação à sociedade em geral e à comunidade interna da UFRJ	1. Ampliar a transparência ativa nos portais acadêmicos e administrativos da UFRJ, considerando as demandas recebidas pelo Serviço de Informações ao Cidadão (e-SIC/CGU) e considerando o PDA UFRJ (2020-2022).	1. Percentual de informações em transparência ativa Valor histórico: 40% em 2019	50%	60%	70%	90%	100%
	2. Fomentar o uso do sistema da Carta de Serviços da UFRJ.	2. Percentual de serviços listados no sistema da Carta de Serviços da UFRJ Valor histórico: 10% em 2019	30%	50%	70%	90%	100%
2. Consolidar a Ouvidoria em sua atribuição de mediação e conciliação de conflitos de ordem interpessoal	1. Desenvolver campanhas de conscientização e sensibilização do corpo social para a importância da comunicação empática em todas as esferas da UFRJ, reforçando a interlocução da Ouvidoria com as pró-reitorias, com as decanias e com as unidades acadêmicas e administrativas, neste sentido	1. Percentual incremental da quantidade de mediações e conciliações realizadas pela Ouvidoria (25 mediações em 2020) Valor histórico: 20 mediações em 2019		5%	10%	15%	20%

Objetivo	Medida	Indicador e Valor histórico	Valores da Meta				
			2020	21	22	23	24
Metas do Siarq							
1. Concluir a implantação do Sistema Eletrônico de Informações (SEI)	1. Atualizar portaria referente à implantação e ao funcionamento do SEI	1. Quantidade de portarias publicadas Valor histórico: 0 em 2019	1				
	2. Instituir o uso do SEI em todas as unidades da UFRJ	1. Percentual de unidades que usam o SEI Valor histórico: 85% em 2019	100%				
	3. Implantar a funcionalidade do Peticionamento Eletrônico (permissão para que usuários externos sejam agentes atuantes nas demandas processuais)	1. Percentual de implantação do Peticionamento Eletrônico Valor histórico: 15% em 2019	30%	70%	100%		
	4. Viabilizar o uso do Barramento (possibilidade de tramitação de processos entre diferentes órgãos da administração pública)	1. Percentual de implantação do Barramento Valor histórico: 5% em 2019	15%	50%	100%		
	5. Ampliar a capacitação de usuários do Sistema por meio de videoaulas	1. Quantidade de videoaulas publicadas no Portal SEI UFRJ Valor histórico: 4 em 2019	6	8			
	6. Tornar o SEI o único Sistema para autuação e tramitação de processos administrativos na Universidade	1. Percentual de tipos processuais (assuntos) disponibilizados no SEI para autuação Valor histórico: 30% em 2019	40%	60%	70%	90%	100%
	7. Atualizar portaria referente à implantação e ao funcionamento do SEI	1. Quantidade de portarias publicadas Valor histórico: 0			1		
2. Desativar, parcialmente, o Sistema de Acompanhamento de Processos (SAP)	1. Migrar os procedimentos do SAP para o Sigad, mantendo, apenas, as funções "arquivar processo" e "tramitar processo"	1. Percentual de procedimentos migrados Valor histórico: 20% em 2019	25%	45%	80%	90%	100%
3. Promover a reestruturação organizacional do Siarq	1. Elaborar proposta de novo organograma do Siarq que reflita, fielmente, sua realidade organizacional, considerando o Siarq como uma coordenação	1. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019	100%				
	2. Encaminhar proposta de organograma ao Gabinete da Reitora para apreciação e aprovação	1. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019	30%	100%			

Objetivo	Medida	Indicador e Valor histórico	Valores da Meta				
			2020	21	22	23	24
Metas do Siarq							
4. Assegurar um ambiente de gestão, preservação e acesso com a integração das plataformas digitais já existentes na UFRJ: o Sistema Eletrônico de Informações (SEI), o Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos (Sigaq), o Repositório Arquivístico Digital Confiável (Archivematica) e a Plataforma de Descrição, Difusão e Acesso (*Acess to Memory* - AtoM)	1. Assinar Acordo de Trabalho Técnico junto à Assessoria de Curadoria Digital e a Diretoria de Suporte a Sistemas Corporativos	1. Percentual de execução Valor histórico: 80% em 2019	100%				
	2. Instalar o software AtoM – destinado a promover o acesso aos documentos de longo prazo.	1. Percentual da instalação Valor histórico: 80% em 2019	100%				
	3. Instalar o *software Archivematica* - que tem a finalidade de garantir a preservação de documentos em longo prazo	1. Percentual da instalação Valor histórico: 30% em 2019	40%	100%			
5. Elaborar Programa de Gestão de Documentos para a UFRJ (PGD-UFRJ) *(cont.)*	1. Concluir redação da proposta do PGD-UFRJ	1. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2020	0%	100%			
	2. Apresentar/aprovar a proposta no âmbito do Fórum de Profissionais de Arquivo e Protocolo da UFRJ	1. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2020	0%	100%			
	3. Obter a aprovação do PGD-UFRJ junto às instâncias superiores (Gabinete da Reitora e Consuni)	1. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2020	0%	100%			
	4. Concluir a redação da proposta do PGD-UFRJ	1. Percentual de execução Valor histórico: 0%			50%	100%	
	5. Obter a aprovação do PGD-UFRJ junto às instâncias superiores (Gabinete da Reitora)	1. Percentual de execução Valor histórico: 0%				100%	
(cont.) 5. Elaborar Programa de Gestão de Documentos para a UFRJ (PGD-UFRJ)	6. Tornar o PDG o instrumento de referência para as demandas que requeiram ações no campo da Gestão de Documentos na Universidade	1. Percentual de execução Valor histórico: 0%				30%	100%
	7. Apresentar o PGD no Fórum de Profissionais de Arquivo e Protocolo da UFRJ	1. Percentual de execução Valor histórico: 0%				100%	

Objetivo	Medida	Indicador e Valor histórico	Valores da Meta				
			2020	21	22	23	24
Metas do Siarq							
6. Elaborar Plano de Preservação de Documentos com foco nos arquivos permanentes, visando à integração com SiBI e Simap a fim de apoiar e orientar quanto a organização, preservação e acesso dos arquivos permanentes sob sua custódia	1. Concluir redação da proposta do Plano de Preservação de Documentos.	1. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2020	0%	100%			
	2. Apresentar/aprovar a proposta no âmbito do Fórum de Profissionais de Arquivo e Protocolo da UFRJ.	1. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2020	0%	100%			
	3. Obter a aprovação do Plano de Preservação de Documentos junto às instâncias superiores (Gabinete da Reitora e Consuni).	1. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2020	0%	100%			
	4. Elaborar a redação da proposta do Plano de Preservação de Documentos – PPD da UFRJ	1. Percentual de execução Valor histórico: 0%			25%	100%	
	5. Obter a aprovação do Plano de Preservação de Documentos – PPD junto ao Gabinete da Reitoria	1. Percentual de execução Valor histórico: 0%					100%
	6. Apresentar o Plano de Preservação de Documentos – PPD no Fórum de Profissionais de Arquivo e Protocolo da UFRJ	1. Percentual de execução Valor histórico: 0%					100%
	7. Tornar o Plano de Preservação de Documentos – PPD o instrumento de referência para as demandas que exijam ações no campo da Preservação de documentos na UFRJ	1. Percentual de execução Valor histórico: 0%					100%
7. Promover a reestruturação organizacional do Siarq	1. Elaborar proposta de novo organograma do Arquivo Central que reflita, fielmente, sua realidade organizacional, considerando-o como uma coordenação	1. Percentual de execução Valor histórico: 0%			25%	50%	100%
	2. Obter a aprovação do novo organograma do Arquivo Central junto às instâncias superiores (Reitoria/Consuni)	1. Percentual de execução Valor histórico: 0%			25%	50%	100%

Objetivo	Medida	Indicador e Valor histórico	Valores da Meta				
			2020	21	22	23	24
Metas do Siarq							
8. Implantar a Cadeia de Custódia para os Documentos Arquivísticos Digitais a fim de assegurar um ambiente de gestão, preservação e acesso com a integração das plataformas digitais já existentes na UFRJ: o Sistema Eletrônico de Informações (SEI), o Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos (Sigaq), o Repositório Arquivístico Digital Confiável (Archivematica) e a Plataforma de Descrição, Difusão e Acesso (AtoM)	1. Assinar o Acordo de Trabalho Técnico junto à Superintendência de Tecnologia de Informação e Comunicação (SG-TICG)	1. Percentual de instalação Valor histórico: 0%			100%		
	2. Elaborar um Acordo de Trabalho Técnico em conjunto com a Superintendência de Tecnologia de Informação e Comunicação (SG-TICG), visando à instalação e ao desenvolvimento de um Repositório Arquivístico Digital Confiável - RDC-Arq (software Archivematica) e de uma Plataforma de Descrição, Difusão e Acesso (software AtoM)	1. Percentual de instalação Valor histórico: 0%			100%		
	3. Acompanhar a instalação do Repositório Arquivístico Digital Confiável – RDC-Arq (software Archivemática) e da Plataforma de Descrição, Difusão e Acesso (software AtoM)	1. Percentual de execução Valor histórico: 0%			10%	50%	100%
	4. Testar e aprovar as funcionalidades dos Sistemas implantados pela Superintendência de Tecnologia de Informação e Comunicação (SG-TICG)	1. Percentual de execução Valor histórico: 0%			10%	50%	100%
9. Aprovar Regimento Interno Arquivo Central UFRJ	1. Obter a aprovação do Regimento junto às instâncias superiores (Reitoria e Consuni)	1. Percentual de execução Valor histórico: 0%					100%
	2. Elaborar redação da proposta de Regimento	1. Percentual de execução Valor histórico: 0%			25%	50%	100%
	3. Apresentar o Regimento Interno do Arquivo Central à comunidade arquivística no Fórum de Profissionais de Arquivo e Protocolo da UFRJ	1. Percentual de execução Valor histórico: 0%					100%

Objetivo	Medida	Indicador e Valor histórico	Valores da Meta				
			2020	21	22	23	24
Metas do Complexo Hospitalar e da Saúde (CHS)							
1. Elaborar proposta de novo regimento interno do Complexo Hospitalar e da Saúde (CHS)	1. Discutir e aprovar entre os membros do Conselho de Governança do CH, nas unidades de saúde que o compõem e nas instâncias superiores (Reitoria e Consuni) novo regimento do CH	1. Percentual de elaboração, discussão e aprovação do novo Regimento Interno do CH Valor histórico: 0% em 2021	80%	100%			
2. Unificar as compras de insumos e materiais hospitalares através das IRPs, de uso comum entre as unidades de saúde	1. Elaborar processos de licitações das unidades de saúde por meio de compras compartilhadas.	1. . Percentual incremental de licitações unificadas Valor histórico: 0% em 2019	10%	30%	50%	70%	100%
3. Unificar os contratos de serviços hospitalares, contratos em comum entre as unidades de saúde	1. Elaborar processos licitatórios das unidades de saúde por meio de licitação unificada. Criar GT para realizar um Termo de Referência e Estudo Técnico Preliminar em conjunto com todas as Unidades do CHS em 2020	1. Percentual incremental de licitações de serviços unificadas Valor histórico: 0% em 2019	5%	10%	30%	50%	
4. Ampliar as relações institucionais das unidades de saúde junto aos entes federais, estaduais e municipais, Ministério da Educação e Ministério da Saúde.	1. Negociar demandas de prestação de serviços assistenciais e especializados junto aos órgãos federais, estaduais e municipais.	1. Percentual incremental no teto orçamentário na contratualização entre a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e as unidades de saúde do CH Valor histórico: 0% em 2019	5%	15%	30%	45%	

Objetivo	Medida	Indicador e Valor histórico	Valores da Meta				
			2020	21	22	23	24
Metas do Complexo Hospitalar e da Saúde (CHS)							
5. Implantar Sistema de Informação Hospitalar AGHse nas unidades de saúde. O objetivo atende ao desenho de uma Política de Informação e Tecnologia de Informação em Saúde na UFRJ, alinhando-se à Política Nacional de Informatização em Saúde (Ministério da Saúde) e, futuramente, no interesse ou obrigação das suas instituições de saúde, a UFRJ estará preparada para integrar a Rede Nacional de Dados em Saúde	1. Executar o Termo de Cooperação nº 1.805, e seus respectivos aditivos, celebrado entre a UFRJ e o HCPA pela implantação, transferência tecnológica e colaboração de desenvolvimento no AGHUse nas unidades do Complexo Hospitalar e da Saúde	1. Percentual de Módulos implantados (x) / total de módulos disponíveis (n= 14) Valor histórico: 0 em 2019	7%	50%	100%		
	2. Ampliar e qualificar equipe de TI (analistas e técnicos de tecnologia da informação) para atender as condições do termo de cooperação celebrado para o projeto, atendendo quantitativa e qualitativamente a produção em pontos de junção ou outra métrica definida para a contrapartida da UFRJ à instituição parceira (HCPA), efetivando melhorias contínuas no sistema AGHUse. Capacitar equipe de TI em ferramentas para atuar no apoio às unidades do Complexo Hospitalar usuárias dos Sistemas Nacionais de Saúde e outros Sistemas de Governo	1. Número incremental de colaboradores dedicados de TI alocados Valor histórico: 0 em 2019	7	8	9	10	
		2. Percentual de colaboradores de TI treinados Valor histórico: 0 em 2019	0%	80%	90%	100%	
		3. Percentual de produtividade da equipe Valor histórico: 0 em 2019	75%	80%	85%	90%	100%
	3. Preparar os ambientes técnicos de conectividade e acesso ao AGHUse nas unidades do Complexo Hospitalar (INDC e Ipub).	3. Percentual incremental de unidades atendidas/ total de unidades (INDC e Ipub) Valor histórico: 0 em 2019	7%	50%	100%		
	4. Planejar, organizar, providenciar, acompanhar e avaliar as implantações-piloto do AGHUse, sob os aspectos técnico, operacional e negocial da implantação, nas unidades Ipub e INDC, com a formação de equipes para uso do sistema e acompanhamento das implantações sequenciais (replicadores)	1. Percentual incremental de módulos assistenciais do AGHUse implantados e em produção nas unidades-piloto (INDC e Ipub) Total de módulos implantados (100% = 14 módulos assistenciais) Valor histórico: 0 em 2019	7%	50%	100%		
		2. Percentual incremental de Treinamento de colaboradores e Multiplicadores UFRJ envolvidos no processo de produção das unidades-piloto (INDC e Ipub) Valor histórico: 0% em 2019	7%	50%	100%		

Objetivo	Medida	Indicador e Valor histórico	Valores da Meta				
			2020	21	22	23	24
Metas do Complexo Hospitalar e da Saúde (CHS)							
6. Instituir uma Política de Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) para o Complexo Hospitalar e da Saúde da UFRJ. O objetivo é consoante às Políticas do Ministério da Saúde e prevê encaminhamentos à efetiva participação do Complexo Hospitalar e da Saúde na Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde (Rebrats)	1. Apresentar e aprovar proposição de escopo.	1. Percentual de aprovação do escopo nas instâncias competentes Valor histórico: 0% em 2019	0%	100%			
	2. Alocar recursos humanos necessários à execução de demandas internas ou externas (estudos de avaliação de tecnologias).	1. Número de profissionais (especialistas) dedicados/ envolvidos Valor histórico: 0 em 2019	0	2	2		
		2. Percentual de participação do Complexo Hospitalar e da Saúde nas atividades do Rebrats Valor histórico: 0% em 2019	10%	50%	70%	100%	
		3. Número de estudos de ATS executados Valor histórico: 0 em 2019	1	2	3	4	
7. Instituir uma Política de Informação e Epidemiologia em Saúde com dados da produção assistencial em saúde do Complexo Hospitalar e da Saúde da UFRJ	1. Apresentar e aprovar proposição de escopo.	1. Percentual de apresentação e (de) aprovação do escopo nas instâncias competentes Valor histórico: 0% em 2019	0%	30%	50%	70%	
	2. Instituir o Comitê Permanente de Documentação Hospitalar.	1. Número de instituições e profissionais representados e nomeados no Comitê Permanente de Documentação Hospitalar Valor histórico: 0 em 2019	0	9			
8. Normatizar as rotinas administrativas nas unidades de saúde	1. Elaborar e padronizar rotinas administrativas nas unidades de saúde, observando suas peculiaridades e as rotinas institucionais.	1. Percentual de implementação e padronização das rotinas Valor histórico: 0 em 2019	0%	10%	25%	50%	

Objetivo	Medida	Indicador e Valor histórico	Valores da Meta				
			2020	21	22	23	24
Metas do Complexo Hospitalar e da Saúde (CHS)							
9. Desenvolver estratégias de qualificação da atenção à saúde e ampliar as ações para garantir a qualidade assistencial, segurança do paciente e sustentabilidade do sistema de saúde	1. Definir e desenvolver planejamento para instituir modelo de Gestão da Qualidade em Saúde nas unidades de saúde do CHS.	1. Percentual de Unidades com planejamento e implementação de programa de gestão da qualidade Valor histórico: 0% em 2019	0%	20%	30%	50%	
	2. Instituir o Comitê Permanente de Gestão da Qualidade em Saúde.	1. Percentual de aprovação do escopo nas instâncias competentes Valor histórico: 0% em 2019	0%	20%	30%	50%	
	3. Planejar programa de gestão estratégica de materiais e equipamentos hospitalares com ênfase na padronização de descritivos a fim de garantir qualidade assistencial, segurança e sustentabilidade nas unidades de saúde da UFRJ	1. Número de profissionais (especialistas) dedicados/ envolvidos Valor histórico: 0 em 2019	0	9			
10. Criar Grupo de Trabalho com a Coppe (área da saúde)	1. Celebrar convênio com a Coppe.	1. Percentual de andamento do GT criado Valor histórico: 0% em 2019	0%	40%	100%		
Metas do Complexo de Formação dos Professores (CFP)							
1. Consolidar a rede institucional do Complexo de Formação de Professores	1. Realizar seminários e/ ou rodas de conversas com e entre as diferentes instituições parceiras	1. Número de seminários e/ou de rodas de conversas realizados por ano Valor histórico: 2 em 2019	2	2	2	2	2
	2. Fomentar a realização de uma reunião semanal do Fórum Permanente de Formação de Professores e/ou o Grupo de Trabalho Executivo	1. Quantidade de reuniões realizadas por ano Valor histórico: 1 em 2018	2	2	2	2	2
	3. Efetivar a parceira que vem sendo construída com a Seeduc por meio de acordo de cooperação	1. Acordos de cooperação assinados Valor histórico: 0 em 2021			1		
	4. Efetivar as parcerias que vêm sendo construídas com as Instituições Federais (IFF, IFRJ, CPII, Cefet-RJ, IBC, Ines e Fiocruz), por meio de um único acordo de cooperação	1. Acordos de cooperação assinados Valor histórico: 0 em 2021			1		
	5. Criar a ferramenta digital Cartografia	1. Percentual da cartografia finalizada Valor histórico: 0% em 2021			60%	100%	

Objetivo	Medida	Indicador e Valor histórico	Valores da Meta				
			2020	21	22	23	24
Metas do Complexo de Formação dos Professores (CFP)							
2. Estabelecer e/ou consolidar as Instâncias institucionais operacionais do CFP no âmbito da UFRJ	1. Construir caminhos de interação entre o CFP e as diferentes pró-reitorias acadêmicas por meio da participação do CFP nos conselhos e instâncias consultivas e/ou deliberativas da UFRJ (Conselho de Diretores e Decanos, CPL, CEG, Cepg)	1. Quantidade de convites formais ou portarias de nomeação do representante Valor histórico: 0 em 2019	3	5			
	2. Monitorar a instauração dos Núcleos de Planejamento Pedagógico da Licenciatura (NPPLs) em todos os cursos de licenciatura da UFRJ	1. Planilha com o número de NPPLs Valor histórico: 1 em 2021			1	1	1
	3. Monitorar a implementação das Redes de Educadores de Prática de Ensino (REP)	1. Planilha com número de REPs Valor histórico: 0 em 2021			1	1	1
	4. Mapear a necessidade de servidores para a Divisão de Apoio Pedagógico e Logístico do CFP	1. Mapeamento anual Valor histórico: 1 em 2021			1	1	1
	5. Mapear a necessidade de servidores para a Divisão de Tecnologia da Informação e Comunicação do CFP	1. Mapeamento anual Valor histórico: 1 em 2021			1	1	1
	6. Construir caminhos de interação entre o CFP e o Conselho de Extensão Universitária (CEU)	1. Convite formal ou portaria de nomeação do representante do CFP no CEU Valor histórico: 0 em 2021			1		
3. Avaliar e monitorar as ações realizadas do Complexo. *(cont.)*	1. Constituir comissão de avaliação e monitoramento composta por atores internos e externos ao CFP	1. Percentual de constituição da comissão Valor histórico: 0% em 2019	100%				
	2. Elaborar plano de trabalho que contenha objetivos, critérios e metodologia que possam orientar a avaliação e o monitoramento das ações desenvolvidas, bem como da política de formação inicial e continuada de docentes como um todo	1. Percentual de construção do plano de trabalho Valor histórico: 0% em 2019	100%				

Objetivo	Medida	Indicador e Valor histórico	Valores da Meta				
			2020	21	22	23	24
Metas do Complexo de Formação dos Professores (CFP)							
(cont.) 3. Avaliar e monitorar as ações realiza-das do Complexo.	3, Produzir relatórios parciais de avaliação.	1. Número de relatórios parciais produzidos por ano Valor histórico: 0 em 2019	1	1	1	1	1
	4. Elaborar instrumentos de avaliação (questionários, roteiro de entrevistas, roteiro de análise documental etc.) para cada tipo de sujeito a ser pesquisado (licenciandos, docentes dos cursos de licenciatura, docentes, coordenadores e diretores das escolas das redes municipal, estadual e federal e de educação básica parceiras).	1. Número de instrumentos de avaliação elaborados Valor histórico: 0 em 2019	5	0	4	3	
	5. Analisar os dados produzidos e apresentar os resultados em relatório final	1. Percentual de elaboração do relatório final Valor histórico: 0% em 2019	20%	40%	50%	75%	100%
	6. Aplicar os instrumentos de avaliação no percentual de sujeitos definidos para serem pesquisados	1. Percentual anual de instrumentos aplicados no número de sujeitos definidos para serem pesquisados Valor histórico: 20% em 2021			50%	75%	100%
Metas do Fórum de Ciência e Cultura (FCC)							
1. Con-solidar a política cultural da UFRJ *(cont.)*	1. Mapear a estrutura da Universidade em relação aos espaços de cultura e arte	1. Percentual de realização Valor histórico: 15% em 2019	0%	35%	75%	100%	
	2. Lançar editais Proart de apoio à produção de Garins/ Parins e novas iniciativas culturais	2. Número de editais Valor histórico: 1 em 2019	2	1	2	1	2
	3. Lançar editais Proart de bolsas para Garins e Parins	3. Valor histórico: 1 em 2019	1	1	1	1	1
	4. Realizar encontros e reuniões de arte e cultura a fim de revisão da política cultural, levantamento de dados e construção de indicadores	4. Percentual de realização Valor histórico: 20% em 2019	25%	45%	65%	85%	100%
	5. Desenvolver as atividades do novo convênio FIC	5. Percentual de realização Valor histórico: 100% em 2019	25%	45%	65%	85%	100%
	6. Desenvolver ações de formação, como cursos e/ou disciplinas sobre arte, cultura e produção cultural	6. Número de atividades Valor histórico: 0 em 2019	0	1	1	1	1

Objetivo	Medida	Indicador e Valor histórico	Valores da Meta				
			2020	21	22	23	24
Metas do Fórum de Ciência e Cultura (FCC)							
(cont.) 1. Consolidar a política cultural da UFRJ	7. Construção da política para museus, espaços museais e acervos	1. Percentual de realização Valor histórico: 10% em 2019	25%	45%	65%	85%	100%
2. Construir a política de difusão científica da UFRJ	1. Desenvolver ações de formação, como cursos sobre divulgação científica e saberes práticos na área	1. Número de atividades Valor histórico: 0 em 2019	1	4	2	2	2
	2. Produzir as disciplinas e o programa de TV do projeto Saber Comum	1. Número de disciplinas/ temporadas Valor histórico: 0 de 2019	2	2	2	2	2
	3. Promover ações de articulação para integração de difusores científicos e construção da política, dados e indicadores.	1. Percentual de realização Valor histórico: 5% em 2019	15%	40%	70%	100%	
	4. Desenvolver novas iniciativas e experimentações em difusão científica.	1. Número de novas iniciativas Valor histórico: 0 de 2019	4	5	5	5	5
	5. Implementação da Rádio UFRJ FM.	1. Percentual de realização Valor histórico: 20% em 2019	50%	75%	100%		
3. Criar projeto estratégico transversal para uma Universidade do Futuro	1. Desenvolver disciplinas transversais de pós-graduação sobre temas estratégicos transversais	1. Número de disciplinas Valor histórico: 3 em 2019	4	8	10	10	10
	2. Conceber e articular a implementação de cursos, formações e disciplinas transversais e interdisciplinares em nível de graduação	1. Número de disciplinas Valor histórico: 0 de 2019		4	5	6	6
	3. Criar laboratório de pesquisa e difusão sobre a compreensão e a comunicação das questões relacionadas às mudanças climáticas em suas diversas interseções, com participação dos setores da UFRJ envolvidos no tema	1. Percentual de realização Valor histórico: 5% em 2019	40%	80%	100%		
	4. Criar novo programa de pós-graduação com estrutura interinstitucional e recorte transversal sobre Mudanças Climáticas, cobrindo e integrando as diferentes áreas relacionadas ao tema	1. Percentual de realização Valor histórico: 0% de 2019	0%	35%	70%	100%	

Fonte: Reitoria/UFRJ, 2022.

4.9.2 Metas da Pró-Reitoria de Gestão e Governança

Quadro 14 – Metas da Pró-Reitoria de Gestão e Governança

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valores da Meta				
			2020	21	22	23	24
1. Regularizar as ocupações de espaços físicos	1. Promover a regularização definitiva, por meio de licitação, em 132 espaços ocupados por terceiros na Universidade, tendo como condicionante a provocação das unidades da UFRJ que têm a prerrogativa de decidir acerca das destinações de espaços, por meio da manifestação de interesse e de outras ações inerentes	1. Percentual de regularização definitiva Valor histórico: 2,86% em 2019		25%	25%	50%	100%
2. Aperfeiçoar os grandes contratos da UFRJ	1. Revisar os conceitos de contratação e propor novas modelagens e procedimentos, de acordo com as especificidades de cada objeto, visando à melhor eficiência da execução orçamentária	1. Percentual de execução Valor histórico: 15% dos contratos em 2019	30%	80%	100%		
	2. Revisar os procedimentos já estabelecidos e as modelagens de contratação, de acordo com as modificações na legislação pertinente e com os recursos orçamentários disponíveis a cada ano	1. Percentual de execução anual Valor histórico: 0% em 2021				100%	100%
3. Aperfeiçoar o processo de importação de equipamentos e materiais de consumo *(cont.)*	1. Difundir o conhecimento dos procedimentos	1. Número de cartilhas de orientação para pesquisadores, sendo uma específica para equipamentos e uma para reagentes e materiais de consumo Valor histórico: 0 em 2019		2			
	2. Criar e aperfeiçoar normas internas para a estruturação e aperfeiçoamento das importações, sendo uma para equipamentos e uma para reagentes e materiais de consumo	1. Número de normas Valor histórico: 0%em 2021			2		

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valores da Meta				
			2020	21	22	23	24
(cont.) 3. Aperfeiçoar o processo de importação de equipamentos e materiais de consumo	3. Difundir o conhecimento dos procedimentos, por meio de criação e aperfeiçoamento de cartilhas de orientação para pesquisadores, sendo uma para equipamentos e uma para materiais de consumo e reagentes	1. Número de cartilhas Valor histórico: 0 em 2021			2		
4. Aperfeiçoar e monitorar as práticas de governança na proteção de dados pessoais em sintonia com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)	1. Elaboração de um documento de orientação interna, em parceria com a Diretoria de Segurança da Informação (SegTIC), consubstanciado em procedimento padronizado para notificação e tratamento de incidentes de segurança com dados pessoais, com aprovação do Comitê de Governança Digital (CGD/UFRJ)	1. Quantidade de documentos de orientação interna Valor histórico: 0 em 2021			1		
	2. Desenvolvimento de proposta de Plano de Governança em Privacidade para aprovação pelo Comitê de Governança Digital (CGD/UFRJ)	1. Quantidade de propostas Valor histórico: 0 em 2021			1		
	3. Monitoramento da implantação do Plano de Governança em Privacidade, com emissão de relatórios anuais	1. Quantidade de relatórios de monitoramento Valor histórico: 0 em 2021				1	1

Fonte: PR-6/UFRJ, 2022.

CAPÍTULO

5

Perfil do corpo docente e de tutores de educação a distância





Foto da página anterior: Marco Fernandes/Sgcom

5.1 CATEGORIA DOCENTE

A categoria dos docentes contempla três carreiras para desenvolver as atividades de ensino, pesquisa e extensão:

- Magistério Superior: destina-se a profissionais habilitados em atividades acadêmicas próprias do pessoal docente, no âmbito da educação superior.
- Titular-Livre: objetiva contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento de competências e alcance da excelência no ensino e na pesquisa nas Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes).
- Carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico: destina-se a profissionais habilitados em atividades acadêmicas próprias do pessoal docente, no âmbito da educação básica e da educação profissional e tecnológica, conforme disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), e na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008a). No âmbito da UFRJ, compreende os docentes do Colégio de Aplicação e da Escola de Educação Infantil.

A Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) é o órgão de assessoramento da Reitoria da UFRJ para formulação e acompanhamento da execução da política de pessoal docente no que diz respeito a: dimensionamento da alocação de vagas de docentes nas unidades acadêmicas; contratação e admissão de docentes efetivos e substitutos; alteração do regime de trabalho docente; avaliação do desempenho para fins de progressão e promoção funcional; solicitação de afastamento de docentes para aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado ou pós-doutorado; liberação de docentes para programas de cooperação com outras instituições, universitárias ou não, entre outros pontos.

Quanto às legislações e normas, a Universidade segue o que é determinado pelos órgãos superiores, por meio de leis, decretos, orientações normativas, instruções e documentos correlatos que regulam a área de Gestão de Pessoas, com destaque para os seguintes documentos: Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (BRASIL, 1988), Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 (BRASIL, 1990), que dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos, Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993 (BRASIL, 1993), que trata da contratação por tempo determinado para atender à necessidade temporária de excepcional interesse público, e Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012c), que versa sobre o Plano de Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e do Magistério Superior Federal.

Perfil do corpo docente de acordo com a titulação

O plano de carreira estabelece as classes e denominações do ocupante do cargo da seguinte forma:

Tabela 16 – Composição do quadro do corpo docente

Titulação Siape	Magistério Superior (Grupos 705/706)	EBTT	Total
Graduação (Nível Superior Completo)	29	1	30
Especialização Nível Superior	25	2	27
Mestrado	263	9	272
Doutorado	3.735	44	3.799
Pós-Graduação + RSC-II (Lei nº 12.772/12, Art. 18)	0	1	1
Mestre + RSC-III (Lei nº 12.772/12, Art. 18)	0	46	46
Total	4.052	103	4.155

Fonte: Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (Siape/UFRJ), 2023.

5.1.1 Experiência no magistério superior

O corpo docente é constituído por profissionais que possuem experiência no ensino superior e que desenvolveram experiências profissionais na área em que lecionam. Entendem- se como experiências no magistério superior todas as atividades inerentes à tríplice função pesquisa, ensino e extensão que visem à produção, ampliação e transmissão do saber, bem como à inserção social do docente na comunidade acadêmica.



Ilustração: Emília Teles/Sgcom

5.1.2 Experiência profissional não acadêmica

Também são consideradas experiências para o docente aquelas inerentes ao exercício de direção, assessoramento, chefia, coordenação e assistência na própria instituição ou fora dela, além daquelas previstas em legislação específica.

5.1.3 Critérios de seleção e contratação

O ingresso na carreira do Magistério Superior se dará sempre no nível 1 da Classe A, conforme artigo 8º da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012c), e o concurso público exigirá o título de doutor. Por deliberação de seu órgão máximo, a UFRJ poderá dispensar essa exigência. Portanto, as denominações dependerão da titulação do docente.

O ingresso na carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico também se dará no nível 1 da Classe DI, sendo exigido o diploma de curso superior em nível de graduação. No âmbito da UFRJ, nos concursos para provimento de vagas na carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), é exigida a habilitação específica, obtida em curso superior de licenciatura plena ou habilitação legal equivalente de acordo com Resoluções nº 07/2010 (UFRJ, 2010) e nº 02/2014 (UFRJ, 2014) do Consuni.

Em relação aos critérios de alocação, as vagas são designadas pela Comissão Temporária de Alocação de Vagas de Pessoal Docente (Cotav), convocada pelo(a) Reitor(a), com base em critérios de avaliação e dimensionamento. As últimas atividades da Cotav foram realizadas no ano de 2019 e tiveram por base a Resolução CEG nº 01 de 2017 (UFRJ, 2017), que regulamenta os procedimentos para a alocação de vagas docentes de Magistério Superior da UFRJ, aprovada em sessão conjunta CEG/Cepg de 4 de agosto de 2017 (UFRJ, 2017), com base nas recomendações aprovadas pela Câmara Mista CEG/Cepg, em 20 de setembro de 2019 (UFRJ, 2019), e ratificadas por ambos os conselhos superiores em suas respectivas reuniões ordinárias. Foram iniciados os procedimentos para a instituição de nova Cotav no exercício de 2022.

5.1.4 Procedimentos para substituição eventual dos docentes

Para atender à necessidade temporária de pessoal docente, a Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993 (BRASIL, 1993), possibilita a contratação de docente substituto, cujo contrato é por tempo determinado de até um ano, sendo passível de prorrogação uma única vez. A contratação poderá ocorrer para suprir a falta de professor efetivo em razão de: I - vacância do cargo; II - afastamento ou licença, na forma do regulamento; ou III - nomeação para ocupar cargo de direção de reitor, vice-reitor, pró-reitor e diretor de campus, e o número total de professores substitutos não poderá ultrapassar vinte por cento do total de docentes efetivos em exercício. O recrutamento e a seleção de docentes substitutos devem ser feitos por processo seletivo simplificado, constituído por uma prova de desempenho didático e uma prova de títulos e sujeito a ampla divulgação, inclusive por meio do Diário Oficial da União, de modo a garantir a seleção de docentes com as competências técnicas e didáticas necessárias para uma atuação de qualidade na área específica. Em relação aos critérios de alocação, a Universidade segue a Resolução CEG nº 08 de 2021 (UFRJ, 2021), que dispõe sobre o processo de solicitação de vagas, concessão, seleção e contratação de professor substituto.

5.1.5 Política de qualificação

As ações de desenvolvimento de pessoal da UFRJ são viabilizadas a partir da realização de diagnóstico nas unidades administrativas, acadêmicas e hospitalares, conforme levantamento e execução do Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP), visando ao aperfeiçoamento dos servidores, ao compartilhamento dos saberes individuais e coletivos e, consequentemente, à melhoria dos serviços prestados à sociedade.

Ressaltamos que todas as ações estão alinhadas à perspectiva atual da educação brasileira, em busca do respeito à diversidade e às especificidades dos alunos.

5.1.6 Plano de carreira

O plano de carreira do magistério federal, estruturado a partir Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012c), tem como atividade-fim o desenvolvimento e aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e da extensão, e é composto pelas seguintes classes: auxiliar (A), assistente (B), adjunto (C), associado (D) e titular (E), de acordo com a Tabela 17 (Docentes do Magistério Superior) e DI a DIV e Titular, conforme a Tabela 18 (Docentes EBTT).

Tabela 17 – Tabela de magistério superior por classe, denominações e nível

Cargo	Classe	Denominação	Nível
Magistério Superior	E	Titular	Único
	D	Associado	4
			3
			2
			1
	C	Adjunto	4
			3
			2
			1
	B	Assistente	2
			1
	A	Adjunto A: se doutor Assistente A: se mestre Auxiliar: se graduado ou especialista	2
			1

Fonte: Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (Siape/UFRJ), 2023.



Foto: Jéssica Hubner

Tabela 18 – Magistério superior por carreira, classe e nível

Carreira	Classe	Nível
Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	1	Titular
	DIV	4
		3
		2
		1
	DIII	4
		3
		2
		1
	DII	2
		1
	DI	2
		1

Fonte: Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (Siape/UFRJ), 2023.

5.1.7 Regime de trabalho

Os docentes na UFRJ obedecem ao que dispõe a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012c), cujo artigo 20 determina que o regime pode ser de 40 horas semanais com dedicação exclusiva ou de 20 horas semanais. Excepcionalmente, poderá ser de 40 horas semanais sem dedicação exclusiva, o que deverá ser aprovado pelo colegiado superior da Universidade, justificada a excepcionalidade.

Quanto ao regime de trabalho docente, o art. 20 da referida lei estabelece dois tipos de regime, a saber:

- 40 horas semanais de trabalho, em tempo integral, com dedicação exclusiva às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional.
- Tempo parcial de 20 horas semanais de trabalho.

Excepcionalmente, mediante aprovação de órgão colegiado superior competente, admitir-se-á a adoção do regime de 40 horas semanais de trabalho em tempo integral, observando-se dois turnos diários completos, sem dedicação exclusiva, para áreas com características específicas. Na Tabela 19 encontra-se a distribuição do corpo docente da UFRJ por regime de trabalho.

Tabela 19 – Magistério superior com carga horária, grupos e EBTT

Grupo	20h	40h	DE	Total
Magistério Superior	150	229	3.658	4.046
Titular Livre	0	0	4	4
EBTT	0	0	103	103
Total Geral				4.155

Fonte: Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (Siape/UFRJ), 05/2023.

5.2 TUTORES DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Os tutores a distância, que atuam na UFRJ em contato direto com os docentes coordenadores das disciplinas, têm como principal função atender os discentes remotamente por telefone e pela plataforma de ensino. Eles atuam em regime de plantão. O número de tutores a distância atuando em cada curso, ao final do primeiro período letivo de 2022, pode ser visto na Tabela 20.

Tabela 20 – Número de tutores a distância por curso

Curso	Número de tutores a distância
Bacharelado em Ciências Contábeis	21
Licenciatura em Ciências Biológicas	49
Licenciatura em Física	14
Licenciatura em Química	14

Fonte: PR-1/UFRJ, 2022.

Os tutores presenciais atuam nos polos regionais (todos os polos em que a UFRJ tem curso). Todas as disciplinas com mais de 60 discentes ou com práticas experimentais obrigatórias têm tutoria presencial e os três cursos de licenciatura têm disciplinas com práticas obrigatórias. Os tutores presenciais, antes de começarem as tutorias, passam por uma capacitação com o coordenador da disciplina em que vão atuar. Eles são responsáveis pelas tutorias presenciais nos polos, que consistem em supervisionar as práticas obrigatórias e sanar as dúvidas dos discentes. Na Tabela 21, consta o número de tutores presenciais atuando em cada curso ao final do primeiro período letivo de 2022.

Tabela 21 – Número de tutores presenciais por curso

Curso	Número de tutores presenciais
Bacharelado em Ciências Contábeis	29
Licenciatura em Ciências Biológicas	94
Licenciatura em Física	36
Licenciatura em Química	28

Fonte: PR-1/UFRJ, 2022.

5.2.1 Requisitos de titulação

A titulação exigida aos tutores, tanto presenciais quanto a distância, é de graduação na área da disciplina de atuação. A Tabela 22 apresenta a titulação dos tutores da UFRJ em 2019.

Tabela 22 – Titulação dos tutores

Curso	Graduação	Mestrado	Doutorado
Bacharelado em Ciências Contábeis	14	13	1
Licenciatura em Ciências Biológicas	35	44	29
Licenciatura em Física	47	27	13
Licenciatura em Química	5	20	12
Total	101	104	55

Fonte: PR-1/UFRJ, 2019.

5.2.2 Regime de trabalho

Os tutores são bolsistas. Alguns são bolsistas da Capes, pelo programa Universidade Aberta do Brasil; outros são bolsistas pagos pelo governo do estado do Rio de Janeiro, por meio da Fundação Cecierj. Os tutores se dividem em duas modalidades: tutores a distância e tutores presenciais. Os tutores a distância ficam localizados nas salas de tutoria, nas unidades responsáveis pela oferta dos cursos. Já os tutores presenciais atuam nos polos regionais onde os cursos são ofertados.

Os tutores a distância interagem com os participantes do curso por meio da plataforma Moodle, auxiliando os coordenadores de disciplina. A bolsa que eles recebem é referente a 10, 20 ou 30 horas semanais de atendimento, dependendo da demanda.

Os tutores presenciais atuam nas tutorias nos polos regionais e a carga horária depende da quantidade de discentes e cursos oferecidos em cada polo. Devido à grande diferença de demanda entre os polos, a carga horária pode variar entre 2 e 15 horas de atendimento semanal. O valor das bolsas é proporcional ao tempo de atendimento.

5.2.3 Incorporação de docentes com comprovada experiência em áreas estratégicas vinculadas ao desenvolvimento nacional

O corpo docente da UFRJ é composto, em sua maioria, por doutores em regime de trabalho de dedicação exclusiva. No entanto, em áreas como medicina e direito, há profissionais que atuam no mercado de trabalho, de modo a promover a articulação da vivência profissional com a acadêmica.

Além disso, a UFRJ publica, periodicamente, editais para a contratação de docentes visitantes de dois tipos: docentes visitantes seniores e docentes visitantes. A contratação de docentes visitantes seniores tem por objetivo o desenvolvimento de projetos de excelência no ensino de pós-graduação e na pesquisa, por meio da admissão de profissional de reconhecido renome em sua área de atuação e cujo currículo seja equivalente ao perfil de docente titular da UFRJ. A análise do projeto de pesquisa e do currículo do candidato é realizada por consultores ad hoc e a contratação é efetivada pela identificação da notoriedade do candidato, baseada em seu curriculum vitae, e da excelência do projeto.

A contratação de docentes visitantes com pelo menos dois anos de doutorado visa a oxigenar os programas de pós-graduação por meio da absorção de profissionais com formação recente e de excelência nas diversas áreas do conhecimento. Outra modalidade é a indicação, por parte das unidades acadêmicas e campi, de colaboradores voluntários que, assim como os docentes visitantes, podem atuar no ensino da gra-

duação e pós-graduação. Os colaboradores voluntários devem possuir reconhecida competência em sua área de atuação e podem exercer atividades de ensino, pesquisa, extensão, orientação de discentes, participação em grupos de trabalho de natureza acadêmica, bem como participação em bancas examinadoras de dissertação, tese ou concurso, respeitadas as normas em vigor.

5.3 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE

Na Tabela 23, segue apresentada uma projeção para a expansão do corpo docente da UFRJ no período de 2019 a 2023.

Tabela 23 – Cronograma de expansão do corpo docente para o período de 2019-2023

Ano	Docentes
2019	4.194
2020	4.213
2021	4.338
2022	4.338
2023	4.338

Fonte: PR-4/UFRJ, 2023.

A previsão apresentada foi feita em função dos provimentos autorizados e da média de vacâncias dos últimos 5 anos. Foi utilizado o total de provimentos autorizados para 2020, já que não houve a publicação para 2021-2023. O total autorizado para 2020 foi 125. Ressaltamos que a média de vacâncias dos últimos cinco anos foi de 125/ano. É certo que o crescimento será nulo se esses números se mantiverem. Nesse sentido, a previsão será de 4.338 para os próximos três anos.

CAPÍTULO

6

Perfil do corpo técnico-administrativo em educação



Foto da página anterior: Marco Fernandes/Sgcom

6.1 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO

O ingresso na carreira é realizado por concurso público, seja de provas ou de provas e títulos, e ocorre sempre no primeiro nível de capacitação do respectivo nível de classificação, observadas a escolaridade e a experiência estabelecidas no Anexo II da Lei no 11.091, de 12 de janeiro de 2005 (BRASIL, 2005).

6.2 PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO EVENTUAL DO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Não existe possibilidade legal para substituição temporária/eventual de servidor técnico-administrativo em educação. Caso haja algum afastamento temporário, o setor fica sem a força de trabalho.

6.3 POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A PR-4 tem por finalidade implementar as diretrizes da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas (PNDP), instituída pelo Decreto no 9.991, de 28 de agosto de 2019 (BRASIL, 2019d), com intuito de planejar as ações de desenvolvimento dos servidores alinhadas com as necessidades das unidades da UFRJ, fundamentadas nas competências necessárias para o alcance da missão institucional. Essas diretrizes devem ser planejadas, executadas e avaliadas pela Superintendência-Geral de Desenvolvimento de Carreiras (Sudesc) com vistas a proporcionar ações voltadas para a educação continuada e permanente e promover a melhoria da eficiência, da eficácia e da qualidade dos serviços públicos.

6.4 PLANO DE CARREIRA

O Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE), criado pela Lei no 11.091, de 12 de janeiro de 2005 (BRASIL, 2005), é dividido em cinco níveis de classificação: A, B, C, D e E. Cada classe possui conjuntos de cargos de mesma hierarquia, classificados a partir de alguns requisitos como

escolaridade e nível de responsabilidade. Cada uma dessas classes divide-se em quatro níveis de capacitação (I, II, III e IV), sendo que cada um desses níveis tem 16 padrões de vencimento básico.

Os servidores só progridem dentro da classe nos quatro níveis de classificação e nos dezesseis padrões de vencimento. Não é permitida a mudança de uma classe para outra.

Para a concessão da progressão por capacitação profissional, só é permitida a mudança de nível de capacitação dentro do mesmo cargo e nível de classificação, decorrente da obtenção pelo servidor de certificação em programa de capacitação compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida, respeitado o interstício de 18 meses. É permitido o somatório de cargas horárias de cursos superiores a vinte horas-aula. A carga horária necessária para progressão por capacitação profissional é apresentada no Quadro 15.

Quadro 15 – Carga horária necessária para progressão por capacitação

Nível de classe	Nível de capacitação	Carga horária de capacitação
A	I	Exigência mínima de cargo
	II	20
	III	40
	IV	60
B	I	Exigência mínima de cargo
	II	40
	III	60
	IV	90
C	I	Exigência mínima de cargo
	II	60
	III	90
	IV	120
D	I	Exigência mínima de cargo
	II	90
	III	120
	IV	150

Nível de classe	Nível de capacitação	Carga horária de capacitação
E	I	Exigência mínima de cargo
	II	120
	III	150
	IV	Aperfeiçoamento ou curso de capacitação igual ou superior a 180 horas

Fonte: Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012c).

Além da progressão por capacitação, o plano de carreira oferece um incentivo ao servidor que possui educação formal superior à exigida ao cargo que ocupa (Tabela 24). O benefício é pago em percentuais calculados sobre o padrão de vencimento percebido pelo servidor. Os percentuais são fixados em tabela e podem variar de 10% a 75%. O título em área de conhecimento com relação direta ao ambiente organizacional de atuação do servidor proporcionará o percentual máximo, enquanto títulos com relação indireta corresponderão ao percentual mínimo.

Tabela 24 – Percentual de gratificação dos servidores técnico-administrativos em educação

Nível de escolaridade formal superior ao previsto para o exercício do cargo	Área de conhecimento com relação direta	Área de conhecimento com relação indireta
Ensino fundamental completo	10%	-
Ensino médio completo	15%	-
Ensino médio profissionalizante ou ensino médio com curso técnico completo	20%	10%
Curso de graduação completo	25%	15%
Especialização, com carga horária igual ou superior a 360h	30%	20%
Mestrado	52%	35%
Doutorado	75%	50%

Fonte: Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012c).

A progressão por mérito profissional é a mudança para o padrão de vencimento (que vai do 1 ao 16, dentro de cada uma das classes) imediatamente subsequente, a cada 18 meses de efetivo exercício, desde que o servidor apresente resultado desejado em programa de avaliação de desempenho.



Foto: Marco Fernandes/Sgcom

O quadro de técnico-administrativos em educação possui um total de 8.590 servidores, distribuídos por classe e nível de escolaridade, conforme a Tabela 25. Constata-se que 72% possuíam, em maio de 2023, o ensino superior ou pós-graduação.

Tabela 25 – Distribuição dos servidores técnico-administrativos em educação por classe e nível de escolaridade

Titulação	Classes					Total
	A	B	C	D	E	
Ensino fundamental incompleto	72	70	61	11	0	214
Ensino fundamental completo	33	61	94	41	0	229
Ensino médio completo	142	232	568	976	3	1.921
Ensino superior incompleto	0	0	3	22	0	25
Ensino superior completo	16	26	299	1205	375	1.921
Ensino superior: especialização	3	18	265	878	1.082	2.246
Ensino superior: mestrado	0	2	31	327	1.071	1.431
Ensino superior: doutorado	0	2	6	94	500	602
Ensino superior: pós-doutorado	0	0	0	0	1	1
Total	266	411	1.327	3.554	3.032	8.590

Fonte: Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (Siape/UFRJ), 05/2023.



Foto: Marco Fernandes/Sgcom

6.5 REGIME DE TRABALHO

A distribuição dos servidores técnico-administrativos em educação por carga horária de trabalho é apresentada na Tabela 26. A carga horária de 40h é predominante e representa 93,5% dos(as) servidores(as) técnicos(as).

Tabela 26 – Distribuição dos servidores técnico-administrativos em educação por carga horária de trabalho

Carga horária	Total
20	275
24	100
25	78
30	105
40	8.032
Total	8.590

Fonte: Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (Siape/UFRJ), 05/2023.

6.6 QUANTITATIVO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Na Tabela 27 podemos observar o quantitativo de técnico-administrativo em educação da UFRJ de 2019 a maio de 2023.

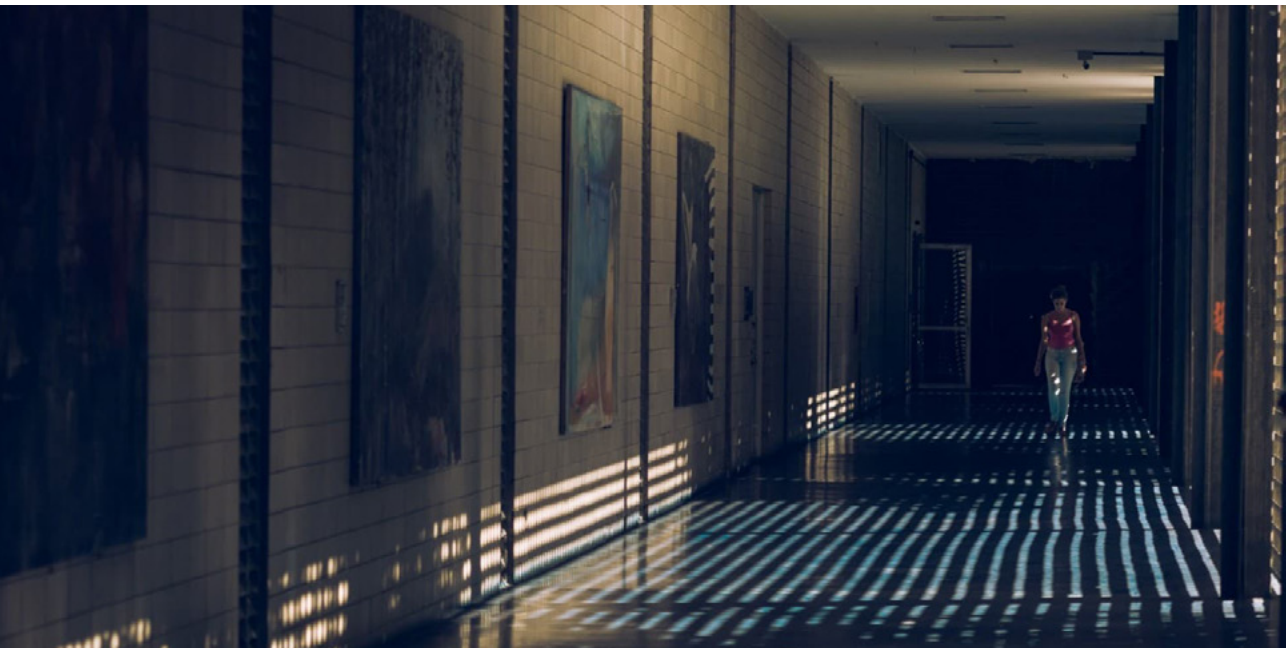
Tabela 27 – Quantitativo do corpo técnico-administrativo em educação

Ano	Técnicos
2019	9.153
2020	8.990
2021	8.682
2022	8.590

Fonte: PR-4/UFRJ, 05/2023..

Ressalta-se que o número de vagas de servidores TAE limita-se ao autorizado no Decreto nº 7.232, de 19 de julho de 2010 (BRASIL, 2010a), e na Portaria Interministerial ME/MEC nº 9.359, de 10 de agosto 2021, para os cargos dos níveis de classificação C, D e E, integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE), acrescido do total, ainda ocupado, dos cargos extintos dos níveis de classificação A e B.

Foto: Raphael Pizzino/Sgcom



O Decreto nº 9.262, de 9 de janeiro de 2018 (BRASIL, 2018c) que trata da extinção de cargos efetivos e vagos e que vierem a vagar dos quadros de pessoal da administração pública federal, e o Decreto nº 10.185, de 20 de dezembro de 2019 (BRASIL, 2019e), que veda a abertura de concurso público e provimento de vagas adicionais para os cargos que especifica demonstram um panorama de retroação dos cargos dos servidores técnicos das Instituições Federais de Ensino Superior. Não obstante, a Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4) tem o compromisso de manter um fluxo constante de recomposição dos quadros de pessoal da instituição, no menor período de tempo possível, considerando as limitações dos cenários político e econômico do país.

6.7 METAS DA PRÓ-REITORIA DE PESSOAL

Quadro 16 – Metas da Pró-Reitoria de Pessoal

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador	Valor Histórico	Valor da Meta				
				2020	21	22	23	24
1. Promover a gestão integrada com as pessoas	1. Ampliar a discussão sobre a reorganização dos processos de trabalho	1. Percentual anual de unidades administrativas, hospitalares e acadêmicas da universidade que realizam a reorganização do processo de trabalho	20% em 2019	20%	20%	20%	20%	20%
	2. Revisar normas e protocolos da PR-4	1. Percentual de normas e protocolos revisados	1% em 2019	5%	5%	25%	25%	25%
	3. Realizar atividades itinerantes para identificar as necessidades das unidades	1. Número de atividades itinerantes por ano	5 em 2019	2	2	5	5	6
	4. Elaborar Plano de Gestão Estratégica de Pessoas	1. Percentual de desenvolvimento de proposta de resolução para submissão ao Consuni	0% em 2019			30%	100%	
	5. Criar o Conselho Administrativo	1. Percentual de desenvolvimento de proposta de resolução para submissão ao Consuni	0% em 2019			0%	30%	100%

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador	Valor Histórico	Valor da Meta				
				2020	21	22	23	24
2. Promover o dimensionamento de pessoal na UFRJ	1. Criar um sistema de dimensionamento de pessoal para identificar as necessidades da força de trabalho dos servidores	1. Percentual anual de implantação do sistema	0% em 2019			30%	70%	100%
	2. Revisar as diretrizes e normativas de redistribuição e de movimentação	1. Percentual de documentos revisados	0% em 2021			50%	100%	
	3. Implementar projeto-piloto em unidades selecionadas	1. Número de unidades	0 em 2021			1	2	5
3. Gerenciar a realização de concurso público para os servidores docentes e técnico-administrativos em educação	1. Estabelecer critérios transparentes e objetivos para definição das vagas e de sua alocação	1. Número da divulgação de levantamentos da necessidade de pessoal por ano e das alocações realizadas	0 em 2019	1	1	1	1	1
	2. Manter fluxo regular de ingresso de novos servidores	1. Número de editais publicados a cada ano	1 em 2021	1	1	3	4	4
	3. Aprimorar o evento de acolhimento e a alocação de novos servidores	1. Quantitativo de eventos e pesquisas	0 em 2021			3	4	4
4. Estabelecer um plano de comunicação institucional da PR-4	1. Modernizar e integrar os processos de produção e disseminação de informações da PR-4	1. Número de peças de comunicação veiculadas para a comunidade acadêmica nas redes sociais e mídia/semana	1 em 2021			5	10	15
	2. Implementar novas ferramentas e fluxos de comunicação com os servidores	1. Percentual de usuários satisfeitos com o atendimento a partir de pesquisa de opinião com DPs, ativos e inativos	0% em 2021			50%	60%	70%
	3. Reestruturar a área de comunicação externa da PR-4	1. Aumento percentual do público alcançado	0 em 2021			10%	20%	30%

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador	Valor Histórico	Valor da Meta				
				2020	21	22	23	24
5. Implementar um Programa de Apoio à Docência do Ensino Superior, com foco na inovação e desenvolvimento docente	1. Criar parcerias com as unidades da UFRJ	1. Número de unidades parceiras	0 em 2021			3	5	5
	2. Reestabelecer o Programa de Apoio à Docência do Ensino Superior (Pades)	1. Percentual de implementação do programa	0% em 2021			50%	75%	100%
	3. Construir a resolução do novo programa, de acordo a Política de Desenvolvimento dos Docentes da UFRJ	1. Percentual de elaboração da proposta do programa	0% em 2021			50%	75%	100%
	4. Desenvolver projeto-piloto com oferta de oficinas para docentes da UFRJ	1. Número de oficinas	0% em 2021			2%	3%	4%

Fonte: PR-4/UFRJ, 05/2023.

Foto: Fábio Caffé/Sgcom



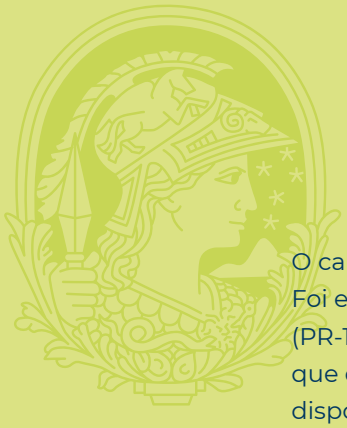


CAPÍTULO

7

Políticas de atendimento aos discentes





O capítulo apresenta as políticas de atendimento aos discentes. Foi elaborado conjuntamente pela Pró-Reitoria de Graduação (PR-1) e pela Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR-7) no que diz respeito, entre outros fatores: às formas de acesso disponibilizadas pela UFRJ para ingresso de discentes; ao estímulo à permanência, que descreve os programas de nivelamento e de atendimento psicopedagógico, critérios de participação e análise quantitativa; à organização estudantil, que descreve os espaços para participação e convivência estudantil, bem como dos órgãos de representatividade discente; ao acompanhamento dos egressos, que apresenta os programas, mecanismos e/ou sistemas utilizados pela UFRJ para estabelecer relação com os ex-alunos; e, por fim, a objetivos, indicadores e metas, pelos quais se pretende identificar o(s) objetivo(s) estratégico(s) relacionado(s) à política de atendimento aos discentes e definir indicadores e metas para o acompanhamento, pertinentes às duas pró-reitorias.

Foto da página anterior: Ana Marina Coutinho/Sgcom

7.1 FORMAS DE ACESSO

O acesso aos cursos de graduação da UFRJ para o 1º ou 2º período letivo de 2021 aconteceu, exclusivamente, a partir das notas obtidas pelos candidatos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2020. Para os cursos que exigem Teste de Habilidade Específica (THE) ou Teste de Conhecimento Específico (TCE) – requerido para ingresso nos cursos de bacharelado e licenciatura em Letras/Língua Brasileira de Sinais (Libras) – cuja classificação também é pela nota do Enem, além das notas obtidas, o candidato deve ter sido considerado apto no teste relativo ao curso pretendido em exame aplicado pela UFRJ. Para o ano de 2022, foram lançados os seguintes editais:

a. Edital Geral de Acesso

b. Edital Sisu/MEC

c. Edital THE/Enem

d. Edital TCE/Enem

Na UFRJ, há outras modalidades de acesso, como transferência externa, reingresso e mudança de curso/polo, que são validadas por editais próprios. Vale ressaltar que, em todas as modalidades de acesso descritas anteriormente, os editais são analisados e aprovados pelo Conselho de Ensino de Graduação (CEG). Todos os editais e as informações sobre o acesso aos cursos de graduação estão disponíveis em https://acessograduacao.ufrj.br/. Por fim, ainda há as modalidades de transferência ex-officio, prevista na LDB e regulamentada pela Lei nº 9.536, de 11 de dezembro de 1997 (BRASIL, 1997), e o Programa de Estudante Cortesia, em atendimento ao Decreto nº 89.758, de 6 de junho de 1984 (BRASIL, 1984).

O acesso aos cursos de pós-graduação da UFRJ é realizado por meio de processo seletivo a cargo de cada programa de pós-graduação. No entanto, todos seguem um edital de seleção, aberto ao público, que deve ser enviado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa para posterior publicação no Boletim Eletrônico de Serviço da UFRJ. Em geral, os editais de acesso preveem critérios específicos de avaliação, que podem incluir desde uma prova teórica de conhecimentos gerais, em que poderão ser abordados temas relacionados à área de concentração do curso, até uma arguição e prova oral para avaliar o grau de conhecimento do candidato em relação ao projeto que será executado. Fica a critério de cada curso o número de vagas que será oferecido. Esse é um aspecto importante, muitas vezes associado à disponibilidade de bolsas para os cursos de mestrado e de doutorado acadêmico.

A implementação de ações afirmativas no acesso à Universidade, tanto na graduação quanto na pós-graduação, visa a ampliar as oportunidades de acesso a segmentos sociais em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica e grupos minoritários



Foto: Diogo Vasconcellos/Sgcom

discriminados, como pretos, pardos, indígenas, pessoas com deficiência e outros, contribuindo assim para a redução das desigualdades sociais. Na pós-graduação, a indução dessas ações se configura, observada por profissionais de diversas áreas, como mais um passo à diminuição das diferenças de oportunidades e de condições de vida a que estão submetidos negros, indígenas, pessoas com deficiência e pessoas trans na sociedade brasileira.

Ao longo dos últimos anos, tendo como marco a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 (BRASIL, 2012a), a Lei das Cotas nas Universidades, que estabelece cotas para negros nos processos seletivos de universidades e institutos federais, uma série de iniciativas tem sido adotada no intuito de garantir a ampliação do acesso desses grupos à educação pública superior. No levantamento apresentado pela página eletrônica da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, entre 2013 e 2014, as vagas oferecidas nas universidades federais no país cresceram 10%, ao passo que as vagas para cotistas cresceram 38%. A Secretaria estima que, em 2015, quando a lei completou três anos de aplicação, aproximadamente 150 mil vagas foram oferecidas para negros.

Nessa direção, especificamente na pós-graduação, a Portaria Normativa nº 13 do MEC, de 11 de maio de 2016 (BRASIL, 2016b), que objetiva a indução de ações afirmativas, tem favorecido o debate ao qual se associa a ampliação do número de programas comprometidos institucionalmente com tal perspectiva. Com exceção dos Programas de Antropologia Social e História Comparada, que desde 2015 já reservavam vagas para negros e indígenas em seus cursos, todos os demais, totalizando 14 programas, as incluíram em seus editais de seleção a partir de meados de 2016:

Artes da Cena; Bioética; Comunicação; Educação em Ciências e Saúde; Educação Física; Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos; Ética Aplicada e Saúde Coletiva; Geociências – Patrimônio Geopaleontológico; Linguística e Línguas Indígenas; Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento; Psicologia; Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social; Serviço Social; Sociologia e Antropologia; Teoria Psicanalítica.

Na Resolução Cepg nº 03 de 2018 (UFRJ, 2018), o Conselho de Ensino para Graduados (Cepg) da UFRJ decidiu autorizar de forma facultativa o estabelecimento de cotas nos processos seletivos para o ingresso nos cursos stricto sensu de mestrado e doutorado, observando a peculiaridade de cada área e curso. Ficou decidido que pode ser destinado o percentual de até 20% do total de vagas disponibilizadas. Dessa forma, a UFRJ oficializou também sua política de cotas em nível de pós-graduação, que deve ter como horizonte ampliar a reserva de vagas de ações afirmativas para pessoas pretas, pardas e indígenas, pessoas com deficiência e pessoas trans no acesso aos programas de pós-graduação stricto sensu da UFRJ. O objetivo é que até 2024 todos os programas de pós-graduação stricto sensu adotem ações afirmativas em seus processos seletivos. Para tanto, é necessário que seja desenvolvido o mapeamento do perfil socioeconômico, étnico-racial e de gênero dos discentes de pós- graduação stricto sensu e lato sensu da UFRJ, com perfil dividido por programa de pós- graduação ou unidade, por centro (estrutura média da UFRJ) e percentuais da universidade em geral.

A adoção de políticas de ações afirmativas no acesso ao ensino superior gratuito marca a ampliação do processo de democratização da Universidade, que se desdobra em desafios como a permanência e a conclusão do curso por discentes provenientes de segmentos sociais discriminados e/ou pauperizados. A comunidade acadêmica e as pró-reitorias têm empreendido esforços nesse sentido, debatendo mecanismos de assistência estudantil que propiciem condições dignas àqueles discentes. No entanto, é importante ressaltar que a política de ações afirmativas no acesso precisa, obrigatoriamente, ser acompanhada de uma política de estímulo à permanência do discente de graduação, que envolve tanto atividades para a sua integração ao sistema universitário quanto a melhoria da qualidade da infraestrutura oferecida aos discentes de pós-graduação, que será mencionada na próxima seção.

7.2 ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA

A Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR-7) tem por função constituir-se numa estrutura pedagógico-administrativa voltada para o planejamento, a coordenação, o acompanhamento e a avaliação dos programas e ações direcionados à comunidade

discente, buscando a consolidação de uma ampla política que objetive a permanência qualitativa e a conclusão do curso, com bom aproveitamento acadêmico.

A PR-7 tem como objetivos:

- Desenvolver indicadores para avaliação e acompanhamento da Política de Assistência Estudantil, conforme preconizado na Resolução Consuni nº 02/2019 (UFRJ, 2019c).
- Apoiar a produção técnica e científica na área da permanência universitária e assistência estudantil.
- Ampliar os programas de assistência estudantil já existentes e propor novas ações.
- Regulamentar e acompanhar o processo de seleção e aplicação dos auxílios financeiros aos discentes.
- Apoiar, coordenar e fomentar as ações socioculturais voltadas ao corpo discente ou organizadas por entidades estudantis.
- Implementar ações para apoio psicopedagógico de discentes, buscando a aquisição dos conhecimentos, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas na formação discente.
- Articular, junto às instâncias da área de saúde da Universidade, ações que visem à promoção e prevenção da saúde do discente.
- Articular, junto às unidades acadêmicas e Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAAs), ações que busquem dar suporte ao desenvolvimento acadêmico dos discentes.
- Dar suporte e acompanhar as ações que visem à política de alimentação voltada ao corpo discente.
- Promover a discussão e elaborar proposições, de forma articulada com a Administração Central, sobre as questões relacionadas à moradia estudantil.
- Articular, junto à Diretoria de Acessibilidade, a promoção e implementação de ações para melhorar as condições de acessibilidade e desempenho acadêmico de discentes com deficiência.

Para os discentes que se encontram em condição de vulnerabilidade socioeconômica, a PR-7 destina programas específicos, com a disponibilização de editais para o recebimento de auxílios financeiros e com atividades continuadas que buscam assegurar as condições mínimas indispensáveis para que esse segmento possa ter igualdade de oportunidades que contribuam para a conclusão do seu curso com êxito. Na perspetiva



Foto: Ana Marina Coutinho/Sgcom

da inclusão social, esses programas visam a contribuir para a democratização da educação superior.

Na UFRJ, a Resolução Consuni nº 02 de 2019 (UFRJ, 2019c) estabelece a Política de Assistência Estudantil da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis e fixa diretrizes sobre o seu funcionamento.

A Política de Assistência Estudantil compreende o conjunto dos benefícios concedidos pela Pró-Reitoria de Políticas Estudantis, composto por programas, serviços e auxílios financeiros direcionados para o discente no que tange à permanência e à conclusão de curso na perspectiva da inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e qualidade de vida.

Os recursos financeiros para financiamento dos programas da Política provêm sobretudo do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), além de recursos próprios da UFRJ.

Os recursos PNAES são destinados à implementação de auxílios e programas voltados aos discentes de graduação que possuam renda familiar per capita bruta mensal de até 1,5 (um e meio) salário-mínimo e estão regulamentados pelo Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010 (BRASIL, 2010b), que dispõe sobre o PNAES. Esse programa tem como principais objetivos democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal, minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior, reduzir as taxas de retenção e evasão, e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

Programas, projetos e ações de assistência estudantil que utilizam recursos financeiros do PNAES estão articulados aos seguintes eixos:

I. moradia estudantil;

II. alimentação;

III. transporte;

IV. atenção à saúde;

V. inclusão digital;

VI. cultura;

VII. esporte;

VIII. creche;

IX. apoio pedagógico;

X. acesso, participação e aprendizagem de discentes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

Os programas de permanência estudantil são iniciativas das universidades e do governo para garantir a manutenção dos estudos dos jovens universitários em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Os programas não são centralizados pelo Governo Federal e, portanto, a UFRJ, por meio da autonomia universitária, tem seu programa estruturado em projetos e ações conforme suas peculiaridades e necessidades do público-alvo.

No que concerne aos auxílios financeiros relacionados à assistência estudantil, a PR-7, desde a aprovação da Resolução Consuni nº 02 de 2019 (UFRJ, 2019c), concede os seguintes benefícios:

- auxílio-moradia;
- auxílio-alimentação;
- auxílio-material didático;
- auxílio-transporte intermunicipal;
- auxílio-permanência;
- auxílio-educação infantil;
- auxílio-situações emergenciais.

A PR-7 também implementou, dentro do Programa de Auxílios, o auxílio financeiro para pessoa com deficiência (PCD) que se insere no eixo X do PNAES.

Para além dos auxílios financeiros, os programas desenvolvidos e executados pela PR- 7 têm, ainda, projetos e ações direcionados a todos os discentes da Universidade, visando à permanência qualitativa e à conclusão do curso, além de contribuir para a redução dos índices de retenção e evasão.

A atuação junto aos discentes ocorre por meio de ações que visam a proporcionar o aprendizado prático da necessidade de convivência com as diferenças e da importância do respeito ao próximo, auxiliando no desenvolvimento do sentimento de participação ativa e pertencimento à comunidade universitária. Essa atuação é vital para o exercício dos direitos sociais fundamentais e para a superação das desigualdades educacionais, além de contribuir para o combate a todas as formas de discriminação e para a integração da comunidade universitária, o que torna a experiência educativa ainda mais enriquecedora, colaborativa e humana.

7.2.1 Apoio psicopedagógico

Compreende-se o apoio psicopedagógico como o atendimento ao discente com o objetivo de avaliar, acompanhar e sanar dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, especificamente aquelas que levam ao impedimento da aquisição dos conhecimentos, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas na formação discente.

Dessa forma, a PR-7 prevê o desenvolvimento de ações direcionadas aos discentes, realizadas por meio dos seguintes acompanhamentos:

a. Pedagógico, relacionado ao acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem do discente, a fim de garantir a permanência e o êxito.

b. Psicológico, que promove o bem-estar biopsicossocial dos discentes e a preservação da saúde mental.

c. Social, que realiza o diagnóstico e o acompanhamento de discentes em questões sociais que podem dificultar o ensino e a aprendizagem.

d. Saúde, que promove o bem-estar físico dos discentes, prevenindo problemas que possam interferir na aprendizagem

7.2.2 Apoio pedagógico

Não se deve pensar em permanência estudantil desconsiderando as dificuldades do percurso acadêmico, tampouco ignorar que a mudança do ensino médio

para o ensino superior é algo significativo na vida de qualquer discente. A mudança no nível de cobrança acadêmica, a possibilidade de organizar a grade horária e de desenhar sua trajetória curricular, a postura de docentes e a liberdade adquirida ao adentrar o espaço universitário são fatores que podem gerar inúmeras dificuldades objetivas para o percurso acadêmico de discentes. Estes, diversas vezes, acessam a universidade com déficits curriculares que criam hiatos entre colegas de turma, geralmente entre a expectativa de docentes para com suas turmas e, ainda, sobre a própria perspectiva do discente ao ingressar em um curso superior. Nesse sentido, a PR-7 criou a Divisão de Integração Pedagógica (Diped), para estabelecer um novo olhar sobre as questões acadêmicas apresentadas pelo corpo discente e abrir a possibilidade de se pensarem novas estratégias para sanar essas dificuldades, entendendo que elas podem existir em discentes de todas as origens, sem estarem atreladas, necessariamente, à mudança de perfil socioeconômico testemunhada na última década.

Dentre as ações pensadas nessa direção, estão oficinas relacionadas a disciplinas com altos índices de reprovação, normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), organização dos estudos, reuniões periódicas com as COAAs para pensar formas de acompanhamento e apoio, visando a prevenir e/ou dirimir problemas que levem à redução dosíndices de retenção e evasão, diálogos com docentes interessados em rever suas práticas pedagógicas e os formatos das aulas, além de discussões com outras universidades para troca de conhecimentos e de experiências que visem a identificar ações em desenvolvimento para a melhoria dos percursos acadêmicos de seus discentes. Todo esse esforço visa a garantir uma real e eficiente ação de assistência estudantil, que olhe para o discente de forma integral, considerando as especificidades que podem interferir no seu percurso acadêmico durante todo o período da formação e não somente nos processos anuais de renovação dos auxílios financeiros da PR-7, também a cargo da Diped.

Para que se possa avançar rumo a um melhor aproveitamento acadêmico de nossos discentes, faz-se necessário um diálogo constante e próximo com as unidades, por meio das coordenações de cursos e das COAAs. Uma boa possibilidade para ampliar as ações nesse campo é a participação de discentes de pós-graduação stricto sensu em estágios de docência e o desenvolvimento de novos mecanismos de ensino-aprendizagem, bem como promover a aproximação entre potenciais futuros docentes e os discentes de nível superior que têm demandas acadêmicas específicas.

7.2.3 Esporte e cultura na UFRJ

A área de esporte e cultura vem se desenvolvendo de forma considerável na UFRJ, por meio de ações como o Programa de Esporte e Lazer (PEL) e o Edital



Foto: Raphael Pizzino/Sgcom

de Apoio a Eventos de Estudante. Essas iniciativas ocupam lugar de destaque na Política de Assistência Estudantil em ações efetivas e que não se destinam apenas aos discentes em situação de vulnerabilidade econômica e que não envolvem, diretamente, auxílios financeiros específicos.

Sabe-se, atualmente, que o esporte e as práticas de lazer são fundamentais como agentes promotores de saúde, tanto da saúde física quanto da mental. Estimular a prática regular de atividade física em nosso corpo discente é parte importante de um programa de atenção ampla a discentes, entendendo-os não como meros corpos ocupantes dos espaços acadêmicos, mas como seres integrais que compõem uma força pensante e dinamizadora do que se espera do Brasil como nação. Formar profissionais que compreendem suas áreas de atuação de forma estrita e reta não é suficiente para a formação de cidadãos íntegros. Profissionais capazes de atuar de maneira a interferir e transformar a realidade, em busca de melhores condições de vida para toda a sociedade: é o que se espera dos quadros formados pela UFRJ. Ou seja, garantir que os discentes formados saiam de seus ambientes acadêmicos preparados para dialogar com outras realidades, experiências e conhecimentos é ação primordial para que sejam capazes de compreender e enfrentar desafios, confrontá-los e sugerir proposições que contribuam positivamente para as comunidades onde atuem.

O Programa de Esporte e Lazer, em parceria com a Escola de Educação Física e Desportos (EEFD), teve início no segundo semestre de 2016, com pouco mais de duzentas vagas oferecidas para atividades essencialmente esportivas. Ao longo de 2017, por dificuldades na grade horária dos espaços da EEFD, o programa reduziu seu tamanho e, em 2018, voltou a crescer, buscando acessar outros locais na Ilha

do Fundão e vislumbrando ampliar seu alcance às outras localidades em que a UFRJ desenvolve atividades acadêmicas.

A partir de diversos contatos e reuniões, a Divisão de Esporte, Cultura e Lazer (Decult) estabeleceu, a partir de 2019, atividades em cinco grandes polos: Cidade Universitária (EEFD, Faculdade de Letras e Residência Estudantil); Centro do Rio (Largo de São Francisco de Paula); Praia Vermelha; Duque de Caxias e CM-Macaé. Com isso, ampliou o Programa para 1.010 vagas e 22 modalidades, contemplando não apenas atividades físicas, mas também culturais, como música e literatura. Tal alcance só foi possível graças ao Programa de Ações Laterais em Assistência Estudantil, que garante dez bolsistas para a referida ação, além das demais frentes já explicitadas anteriormente.

Outro aspecto a ser considerado é a relação com as associações atléticas que representam cursos e/ou unidades acadêmicas. Ainda que a prática esportiva seja integradora, também pode ser espaço de exclusão e reprodução de modelos de representações estética e formal inadequadas ao que se espera de espaços acadêmicos. A hipercompetitividade e a exigência de vitória a qualquer custo, associadas à necessidade de custeio financeiro por parte de seus integrantes, fazem dessas associações espaços de disputas exageradas e dominadas por um sentido de que somente a vitória garante respeito e admiração e que não há limites para se atingi-la. Além desse aspecto, as atléticas carecem de uma representatividade efetiva e não gozam de concreto reconhecimento institucional, ainda que contem, eventualmente, com apoios de suas unidades para participações em competições organizadas por entidades privadas com fins meramente lucrativos, não relacionadas a instituições de ensino.

Para que as atléticas passem a ser representações reconhecidas na UFRJ, há de se estabelecer um canal de diálogo objetivo entre elas e a PR-7, de modo a se desenvolverem políticas e normas que garantam a sua aprovação e que elas respeitem as normas e os conceitos estabelecidos pela instituição, como ocorre com centros e diretórios acadêmicos (DAs) e com o Diretório Central de Estudantes (DCE).

No campo da cultura, uma ação que cresceu em estrutura e organização foi o Edital de Apoio a Eventos de Estudante, que destina até R$ 300 mil para a realização de eventos pensados e organizados a partir de iniciativas discentes. Esses recursos são distribuídos entre projetos submetidos a edital específico e que passam pelo crivo de uma banca avaliadora que observa a relevância da proposta e a sua exequibilidade, dentre outros aspectos. Por se tratar de recurso público, todos os trâmites burocráticos são acompanhados de perto pela equipe responsável pelo edital, bem como pelos setores financeiros das unidades acadêmicas de discentes contemplados, que fazem a mediação e garantem a execução financeira de maneira correta e transparente. Todos os projetos precisam apresentar relatório da atividade realizada e



Foto: Raphael Pizzino/Sgcom

prestar contas detalhadamente ao fim do evento. A complexidade levou a equipe da Decult a oferecer oficinas de preparação para o edital e orientar discentes durante o período de submissão.

Outra ação na área de cultura é o mapeamento de ações culturais, culminando na realização do I Encontro de Artes Integradas, que visa a estabelecer um campo de diálogo entre as ações desenvolvidas por discentes na UFRJ. Tal iniciativa teve origem ao se perceber a grande capacidade criativa e organizadora do corpo discente, a partir da numerosa quantidade de projetos apresentados ao edital de apoio, bem como ao se notar ações que ocorrem nas unidades sem o conhecimento da Administração Central da UFRJ e, muitas vezes, sem qualquer apoio financeiro ou formal da Universidade.

7.2.4 Ações de apoio aos discentes mães/pais

A UFRJ, desde a criação do Grupo de Trabalho em Parentalidade e Equidade de Gênero (GTPEG), considerando o ofício de cuidado, bem como as necessidades das pessoas que estão na função de cuidadoras, como parte dos seus valores institucionais, traça objetivos estratégicos para promover a equidade de condições de trabalho e estudo, objetivando, entre outros aspectos, diminuir as taxas de evasão e retenção. Assim, a minuta de resolução proposta pelo GTPEG vai ao encontro de um dos objetivos estratégicos da UFRJ, a saber: "participar do esforço de superação

das desigualdades sociais e regionais; assumir o compromisso com a construção de uma sociedade socialmente justa, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade". Além disso, a proposta de minuta de resolução também vai ao encontro da Agenda 2030, principalmente no que se refere aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 4 (Educação de Qualidade), 5 (Igualdade de Gênero) e 10 (Redução das Desigualdades). A instituição de políticas que considerem a parentalidade como um fator que influencia diretamente o estudo e o trabalho de todo o corpo social representará um avanço para a UFRJ.

Nesse sentido, a rede de apoio para aqueles que estão na função de pessoas cuidadoras é fundamental. Uma vez que a rede de apoio é interrompida, por motivos diversos que fogem ao controle dos servidores e discentes, é necessário ter respaldo para que o servidor e os discentes não sejam prejudicados, bem como o andamento das atividades da Universidade, primando sempre pela excelência e qualidade. A situação das discentes é ainda mais preocupante, uma vez que não há legislação que as ampare, como no caso dos servidores regidos pela Lei nº 8.112 de 11 de dezembro de 1990. Assim, uma das metas da UFRJ é conter a evasão de discentes, principalmente mães, por ausência de políticas internas de acesso e permanência destinadas a esse público específico.

No âmbito dos discentes de pós-graduação, o GTPEG participou como consultor na elaboração da resolução de ações afirmativas, com a aprovação da proposta de inclusão de fator de correção na nota do CV a ser avaliado, para compensar a dificuldade na produção em decorrência da maternidade de discentes mães com filhos. A falta de políticas de apoio às cientistas mães pode ser um dos fatores mais importantes para a perda de mulheres na carreira científica. Outro avanço da UFRJ, no que tange aos discentes de pós-graduação, foi a inclusão na Resolução Cepg n° 01 de 2022 (UFRJ, 2022), que garante à discente que tenha dado à luz ou ao(à) preceptor(a), no caso de adoção, durante o curso de mestrado ou doutorado, mediante comunicado do(a) discente, de prorrogação automática de 6 (seis) meses pela coordenação do programa de pós-graduação, tanto para bolsistas quanto não bolsistas. Além da inclusão, fica assegurada ao pai cujo(a) filho(a) nasceu durante o curso de mestrado ou doutorado a prorrogação automática de um mês pela coordenação do programa de pós-graduação, referente à licença-paternidade, tanto para bolsistas quanto não bolsistas.

Um item do planejamento que está em progresso é a elaboração de um formulário para mapear o número de cuidadores discentes e suas questões presentes na UFRJ, visando à criação de políticas futuras no âmbito da Instituição.

7.3 APOIO À PÓS-GRADUAÇÃO

Atualmente, no Brasil, onde o mercado de trabalho ainda enxerga com dificuldade a importância do profissional altamente qualificado com títulos de mestre e doutor, deve ser preocupação da Universidade estimular tanto a adesão quanto a permanência dos discentes na pós-graduação. Dessa forma, estimular que o corpo discente conclua a graduação e dê prosseguimento à sua formação e qualificação por meio do ingresso em algum programa de pós-graduação é essencial para o fortalecimento desse sistema na UFRJ. É primordial pensar na pós-graduação que queremos para o futuro e em como ela dialoga com os diferentes setores da sociedade, especialmente com as empresas. Atualmente, a taxa de empregabilidade do mestre e do doutor é mais alta nos sistemas de ensino (tanto público quanto privado) e muito baixa no sistema empresarial. É preciso mudar essa lógica: mestres e doutores também devem ser profissionais que exerçam suas carreiras em empresas e indústrias no país. Essa é uma questão importante como meta para implantação futura e essencial também para a sobrevivência salutar do sistema de pós-graduação.

O estímulo à permanência dos discentes na pós-graduação começa pela ampliação da parceria entre a graduação e a pós. Nesse sentido, a criação de mecanismos de nivelamento como parte do edital de acesso, como já existiu na UFRJ em décadas passadas, pode ser uma estratégia importante para diminuir essa distância, tanto para discentes internos quanto externos à UFRJ. Os cursos de nivelamento permitem aos discentes conhecer o corpo docente e as linhas de pesquisa e, com isso, aproximá-los dos programas de pós-graduação. Outra forma de incentivar que os discentes prossigam sua qualificação é ampliar o olhar da pós-graduação também para o mercado de trabalho, e não apenas para o mundo acadêmico. É necessário ampliar o diálogo com as empresas que atuam na área de desenvolvimento e que poderiam absorver os futuros mestres e doutores. Dessa forma, cabe também à UFRJ como um todo promover o seu encontro e de seus programas de pós-graduação com diversos atores da sociedade brasileira, de forma que haja maior estreitamento das relações.

Um estudo recente publicado pela revista *Nature Biotechonology* revela dados alarmantes sobre a saúde mental dos discentes de pós-graduação em diferentes países do mundo, os quais têm até seis vezes mais chance de sofrer depressão e ansiedade (EVANS et al., 2018, p. 282). Esses números tendem a aumentar com o tempo, o que vai impactar efetivamente na vida do discente em formação, reduzindo a sua produção científica e, consequentemente, podendo resultar no atraso das defesas de dissertações e teses. Implantar atividades de apoio psicológico para os discentes é essencial para a saúde dos programas de pós-graduação, inclusive para o seu desempenho nos processos de avaliação da Capes. Essas atividades proporcionariam um ambiente mais salutar para os discentes e uma relação mais próxima com a própria Universidade.

Muitas vezes, o discente da pós-graduação não se sente plenamente acolhido pela Universidade, por já ser um profissional e estar no ambiente mais recluso dos laboratórios de pesquisa. Ele precisa de apoio tanto quanto os discentes da graduação, por se tratar de um período da sua vida profissional de extrema importância para o futuro, uma vez que a sua qualificação e o seu desenvolvimento integral serão muito importantes para que ele venha a se tornar um líder tanto na academia, como um novo agente formador, quanto no mercado de trabalho, onde precisará atuar à frente de equipes na área de desenvolvimento. Quanto maior a qualificação do profissional, mais o mercado exige dele, seja como docente ou pesquisador, seja como empresário ou desenvolvedor.

Nesse sentido, a Universidade precisa criar estratégias efetivas para identificar os problemas com eficiência, gerar números e implementar políticas para os discentes da pós- graduação. Também é de responsabilidade da coordenação e dos docentes dos PPGs garantir um ambiente mais salutar para o desenvolvimento dos projetos.

As políticas de assistência estudantil, reforçadas com a criação da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis, devem concatenar-se com o apoio acadêmico e o atendimento aos pós- graduandos em ações voltadas para a oferta de moradia, alimentação e apoio à saúde, principalmente. Uma meta imprescindível é a redução dos elevados níveis de evasão, com o empreendimento de ações e a busca por meios que permitam ampliar o número de bolsas, além da discussão com os programas sobre aspectos pedagógicos do trabalho de formação na pós-graduação.

7.3.1 Espaço para participação e convivência estudantil

A organização estudantil, no âmbito da UFRJ, se dá por meio do DCE, da Associação de Pós-Graduandos (APG-UFRJ), dos Diretórios Acadêmicos (DAs), dos coletivos e dos Centros Acadêmicos (CAs). A participação de representantes dos discentes, ora regulamentada, dá direito a voz e voto nos órgãos colegiados da UFRJ, bem como em comissões acadêmicas permanentes instituídas que obedecem ao Estatuto da Universidade (UFRJ, 2023).

Quanto aos espaços de convivência e participação estudantil, a PR-7 vem planejando a criação de instalações físicas que facilitem a participação e a convivência: reforma e ampliação de vagas na residência estudantil; construção de novos restaurantes universitários; construção do centro de convivência e bem-estar, centro de eventos estudantis etc. Atualmente, as ações da PR-7 são realizadas em espaços compartilhados e disponíveis das unidades parceiras nos diversos campi.

Nesse aspecto, encontra-se um dos maiores desafios para a UFRJ dos próximos anos e décadas, porque, infelizmente, sua infraestrutura predial não cresceu para atender aos discentes no âmbito da pós-graduação. A Universidade precisa olhar para as necessidades mais importantes dos discentes da pós-graduação, que, na maior parte do seu tempo, se dedicam exclusivamente ao trabalho e a seus projetos em suas dependências físicas. Faltam prédios, como um alojamento específico para a pós-graduação, e também espaços para que os discentes possam estudar e trabalhar virtualmente em projetos, interagindo com outros discentes de diferentes centros, institutos e cursos da UFRJ.

7.3.2 Moradia para Pós-graduação

No curto prazo, a UFRJ poderia implementar um escritório para auxiliar os discentes a encontrar moradias de fácil acesso e custo-benefício compatível com o valor das bolsas de pós- graduação. No médio prazo, por sua vez, poderia buscar parcerias no setor imobiliário que permitissem a construção de moradias voltadas para os corpos discente, docente e pesquisadores estrangeiros que estejam trabalhando em suas instalações físicas. Por fim, no longo prazo, a instituição precisa ter como meta importante a construção de um alojamento exclusivo para discentes de pós-graduação e pós-doutores que estejam de passagem pela Universidade. Nesse sentido, o sistema de moradia nessas dependências não seria completamente gratuito, mas com valores reduzidos em comparação com o mercado imobiliário, e compatíveis com os valores pagos pelos programas de bolsa das agências de fomento.

No entanto, os discentes não precisam apenas de moradia, também requerem ampliação dos espaços dedicados ao estudo e ao trabalho de pesquisa como um todo. Dessa forma, é imprescindível que a Universidade, em conjunto com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, volte seu olhar para o desenvolvimento de infraestrutura física que contemple também o sistema de pós-graduação, que precisa ser visto como um braço efetivo do ensino, não apenas como um apêndice da graduação ou como exclusivamente confinado nos laboratórios. Não é um desafio intransponível pensar que, nos próximos anos, a UFRJ precisará definir estratégias e metas ousadas para ampliar seu espaço dedicado à pós-graduação. Próximo ao futuro alojamento, a UFRJ poderá construir um espaço de convivência com salas de estudo, biblioteca, salas de informática e salas para lazer e interação discente.

A UFRJ conta, atualmente, com a Associação de Pós-Graduandos (APG-UFRJ), que ainda tem uma história relativamente recente quando pensamos nos 100 anos de existência da Universidade. Foi em meados da década de 1970 que surgiu a primeira representação da atividade discente em nível de pós-graduação na UFRJ, quando os discentes do primeiro programa de pós-graduação se reuniram e constituíram o

Conselho de Representantes dos Alunos da Coppe (Crac), tornando-se o embrião do que viria a ser a APG-UFRJ mais adiante. O primeiro representante discente no Cepg chegou apenas no ano de 1982, mas foi em 1983 que uma comissão de discentes organizou o I Encontro de Pós-Graduandos da UFRJ, assumindo de forma transitória o que depois viria a ser definitivamente a APG-UFRJ. Nessa época, surgiu o seu boletim de divulgação APG Informa e a APG-UFRJ ganhou um espaço físico localizado no prédio do DCE na Praia Vermelha. Porém, apenas no ano de 1987 a APG-UFRJ foi, oficialmente, fundada. Desde o seu início, ela teve papel importante nas cobranças por um sistema de pós-graduação para o Brasil que fosse mais inclusivo, eficiente e que pensasse o discente como partícipe essencial no sistema científico brasileiro. Atualmente, a APG-UFRJ conta com representação no Consuni, no Cepg, na CPA e na CPPD.

7.4 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

Os egressos dos cursos de graduação da UFRJ congregam em comum uma formação humanista, crítica e reflexiva para o exercício de suas atividades em todos os seus múltiplos âmbitos profissionais.

Imbuídos do dever ético, são comprometidos com as demandas sociais nacionais referentes ao campo do ensino, aprendizagem, produção, multiplicação e transferência de conhecimentos. Os egressos também possuem sólida e abrangente formação teórica, histórica e cultural, que possibilita a compreensão das questões nacionais nos seus diversos contextos. Essas características culminam na respectiva capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas em uma realidade diversificada e em constante transformação. O estímulo contínuo às atividades de pesquisa durante a graduação em todos os campos do saber é um relevante fator motivador para que um expressivo número de nossos egressos se direcione para estudos avançados em pós-graduação stricto sensu em renomadas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras e internacionais. Essa característica tão marcante da graduação da UFRJ faz com que seus egressos estejam envolvidos com geração, desenvolvimento e disseminação de conhecimento, impactando de forma bastante positiva seus diversos campos de atuação.

Quanto aos egressos dos cursos de pós-graduação, atualmente a UFRJ não conta com mecanismos nem dispositivos para acompanhamento: é um ponto que fica a cargo de cada programa implementar. Uma estratégia importante que a Universidade pode adotar é buscar implantar uma plataforma que agregue dados dos egressos, de forma que possa acompanhar o desenvolvimento destes pelo menos nos primeiros anos de carreira. Dentro desse sistema, a instituição poderia, ainda,

criar parcerias efetivas com o profissional, objetivando uma troca com o mercado de trabalho em que se encontra seu egresso. Isso se daria por meio da criação de algum mecanismo de ajuda mútua, segundo o qual a UFRJ e o egresso continuem próximos, cooperando na jornada, podendo ser constituído em forma de Alumni.

No ano de 2022, foram iniciadas as ações para a criação da Plataforma Alumni UFRJ, que busca reunir dados de estudantes egressos de graduação e pós-graduação para gerar estatísticas que reflitam sobre sua inserção na vida profissional após a conclusão do curso. Pelo lado da Universidade, isso contribui com nosso desenvolvimento, permitindo conhecer o perfil de nossos formados e suas contribuições para a sociedade. Pelo lado do ex-aluno, a plataforma busca manter um vínculo entre as turmas, oferecer oportunidades para a continuidade do aprendizado e para a inserção profissional. Ainda, permite a contínua revisão e atualização dos conteúdos curriculares dos projetos políticos pedagógicos dos cursos de graduação em termos das habilidades e competências demandadas pelo mercado e pela sociedade.

7.5 METAS DA PRÓ-REITORIA DE POLÍTICAS ESTUDANTIS

Quadro 17 – Metas da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis

Objetivo	Medida	Indicador Metas da PR-7	Valor histórico	Valor da Meta				
				2020	21	22	23	24
1. Promover políticas de acolhimento e de permanência estudantil.	1. Instituir a Semana do Acolhimento; cartilha de divulgação de informações nas redes sociais e sites;	1.Percentual de execução do plano de ação.	0% em 2019		50%	100%		
	2. Propor alterações nas resoluções internas;	1. Percentual de execução do plano de ação.	0% em 2019		20%	50%	100%	
	3. Promover maior integração entre a PR-7, as COAAs e as unidades acadêmicas.	1. Percentual de execução do plano de ação.	0% em 2019			50%	100%	

Objetivo	Medida	Indicador Metas da PR-7	Valor histó-rico	Valor da Meta				
				2020	21	22	23	24
2. Contribuir para a qualidade de vida do discente na universidade	1. Mapear as ações de qualidade de vida existentes na UFRJ	1. Percentual de mapeamento executado	0% em 2019	10%	30%	100%		
	2. Criar núcleos de acolhimento e/ou apoio psicopedagógico nos centros universitários com o encaminhamento para as áreas específicas da universidade de acordo com a necessidade dos discentes	1. Núcleos criados	0 em 2021			1	2	2
	3. Criar e/ou negociar espaços de convivência e de desenvolvimento de atividades PR-7 nos centros e campi	1. Espaços/núcleos criados	0 em 2021			1	1	2
	4. Reestruturar física e administrativamente a Residência Estudantil	1. Percentual de reestruturação	0% em 2019		20%	50%	80%	100%

Foto: Fábio Caffé/Sgcom



Objetivo	Medida	Indicador Metas da PR-7	Valor histórico	Valores das Metas				
				2020	21	22	23	24
3. Identificar as necessidades dos discentes quanto às ações de permanência e assistência estudantil	1. Realizar pesquisas avaliativas em relação às políticas estudantis na ótica do discente	1. Número de pesquisas realizadas.	0 em 2019		1	2	2	
4. Ampliar as ações referidas nos eixos estabelecidos no Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes)	1. Otimizar a distribuição dos recursos contemplando todos os diferentes eixos Pnaes	1. Percentual anual de recursos nas ações, em todos os eixos Pnaes	0% em 2019		40%	100%		
	2. Promover a inclusão digital e/ou conectividade dos discentes em estado de vulnerabilidade socioeconômica (Pnaes)	1. Percentual de discentes incluídos em relação à demanda	0% em 2019	30%	50%	100%		
5. Avaliar e acompanhar a Política de Assistência Estudantil na UFRJ	1. Desenvolver instrumentos de avaliação e acompanhamento da Política de Assistência Estudantil da PR-7. (Indicadores da AE)	1. Percentual de execução/ desenvolvimento	0% em 2019		50%	100%		
	2. Avaliar as políticas de assistência estudantil e apresentar relatório	1. Percentual de avaliações com base nos indicadores de desempenho e relatório de avaliação das políticas	0% em 2019			30%	100%	
6. Ampliar as ações/ iniciativas para minimizar impactos da pandemia Covid-19 na vida dos discentes da UFRJ	1. Ampliar ações/ iniciativas de apoio pedagógico (remotamente e presencial)	1. Percentual de discentes atendidos e/ou alcançados com ações pedagógicas realizadas	400 discentes atendidos com ações/ iniciativas em 2019		20%	50%	60%	
	2. Ampliar ações/ iniciativas de promoção e prevenção da saúde mental (remotamente e presencial)	1. Percentual de discentes atendidos e/ou alcançados com ações de promoção e prevenção a saúde	2.600 discentes atendidos com ações/ iniciativas em 2019	10%	30%	50%	50%	100%
	3. Ampliar ações/ iniciativas de atividades de esporte, cultura e lazer (remotamente e presencial)	1. Percentual de ações realizadas de esporte, cultura e lazer	10 ações/ iniciativas em 2019.		30%	50%	70%	
7. Criar o Sistema Integrado de Gestão da Assistência Estudantil (Sigae)	1. Estabelecer junto à SG-TICG as ações necessárias para a elaboração e implementação do Sigae	1. Percentual de implantação do sistema de gestão	0% em 2019	10%	50%	100%		

Fonte: PR-7/UFRJ, 2022.

CAPÍTULO

8

Serviços terceirizados



O desafio maior com relação aos serviços terceirizados se concentra no fato de a administração pública dispor de um conjunto de normas legais e infralegais que disciplinam os gastos com terceiros, mas nem sempre com a adequada clareza na interpretação e aplicação dessas normas, que estão em constante evolução, visando a organizar e controlar o gasto público.

Essa situação conduz, invariavelmente, a dúvidas e incertezas, por parte do gestor público, que, não raramente, carece de elementos que lhe permitam conhecer, com exatidão e assertividade, a forma de proceder e disponibilizar os elementos necessários à formação dos procedimentos administrativos e dos instrumentos jurídicos, para regular a relação jurídica garantidora da prestação dos serviços.

Foto da página anterior: Raphael Pizzino/Sgcom

Em 2012, para cumprimento de determinação da Controladoria-Geral da União (CGU), foi realizado o levantamento da necessidade de pessoal terceirizado junto às unidades da UFRJ. O documento indicava a necessidade de 4.641 pessoas, das mais diversas habilitações, nas áreas de apoio administrativo, segurança, manutenção predial e manutenção de equipamentos e limpeza.

Com base nesse estudo, foram processadas as licitações que atendessem às necessidades de funcionamento da UFRJ. Também no ano de 2012, foram realizadas novas licitações no serviço de limpeza, nos moldes impostos pela Instrução Normativa nº 02, de 30 de abril de 2008 (BRASIL, 2008b), que estabelece critérios de pagamento não mais por posto de trabalho, mas por qualidade do serviço. Após 2015, os contratos sofreram ajustes para o aumento da produtividade, com o intuito de adequá-los à realidade orçamentária da Universidade, bem como com a extinção ou redução de contratos devido à falta de recursos. Em sequência, após revisão crítica, tratou-se do aperfeiçoamento da fiscalização e da metodologia das contratações.

8.1 PERSPECTIVAS

Com o aprimoramento das rotinas de fiscalização e a alteração na metodologia de contratação, pretende-se adequar, da melhor forma possível, a constante necessidade de melhoria e aumento dos serviços à realidade orçamentária e aos ajustes que ela impõe. O orçamento da UFRJ de 2018 sofreu duramente com os efeitos da Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016, que limitou os gastos da administração federal pelos próximos vinte anos. O limite orçamentário da instituição neste exercício foi de R$ 329 milhões, isto é, muito inferior ao de 2017 (R$ 421 milhões), que, por sua vez, também é menor que o de 2016.

Em que pese todo esse esforço para manter a instituição em funcionamento, as dificuldades crescem continuamente, uma vez que esses contratos de terceirização que garantem o funcionamento regular da UFRJ sofrem reajustes e repactuações anuais, exigindo um esforço intenso da gestão da instituição diante das gravíssimas restrições orçamentárias impostas pelo Governo Federal, pelos menos nos últimos cincos anos. De todo modo, os grandes contratos de serviços terceirizados foram revistos e diminuídos até o limite máximo, de forma a garantir, ainda, um funcionamento mínimo da Universidade, porém, não foi possível adequá-los aos limites orçamentários disponíveis.

8.2 RELAÇÃO DE SERVIÇOS TERCEIRIZADOS DA UFRJ

Atualmente, existem 120 contratos vigentes de terceirização de serviços sob a gestão da Pró-Reitoria de Gestão e Governança (PR-6).

Do total dos contratos formalizados, 55 são de serviços continuados, com dedicação exclusiva de mão de obra, dentre os quais 19 são de limpeza, seis de vigilância e os demais de outros tipos de objeto. As informações relativas aos contratos e serviços terceirizados podem ser consultadas na página a seguir: https://gestão.ufrj.br/index.php/gestao-contratos/contratos- vigentes.

8.3 CRONOGRAMA DE ADEQUAÇÃO DE SERVIÇOS TERCEIRIZADOS

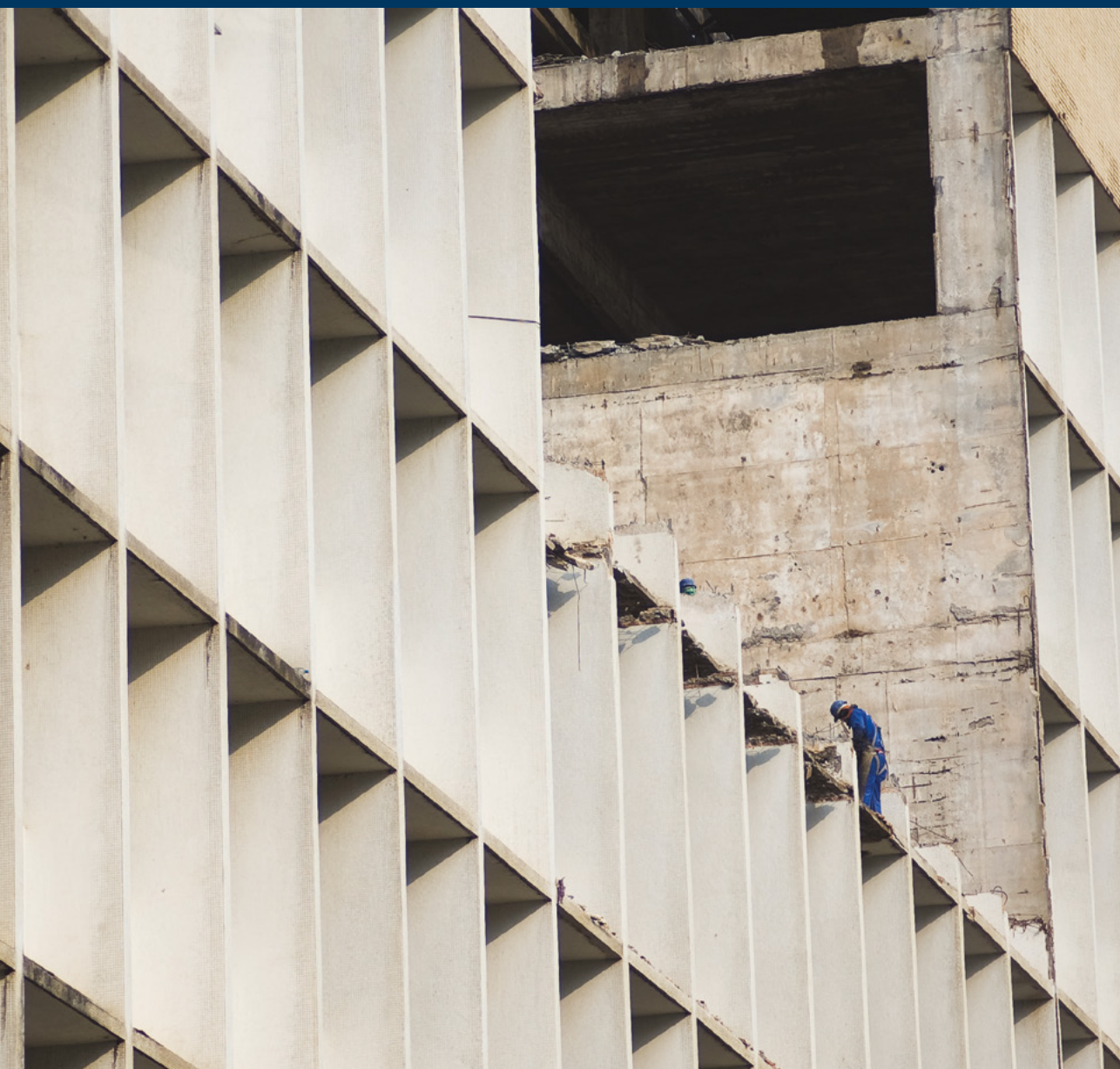
Mesmo com os sucessivos contingenciamentos e cortes orçamentários, a partir de 2015 até 2018, foi possível manter os serviços de vigilância e limpeza, responsáveis por cerca de 51% dos custos dos grandes contratos de serviços da UFRJ, com um padrão de atendimento ainda aceitável, apesar da perceptível queda de qualidade.

No entanto, a realidade orçamentária em 2019 obrigou a implantar um plano de contingência, reduzindo sensivelmente o quantitativo de servidores terceirizados. A persistir o atual quadro de contenção orçamentária e limitações impostas às Ifes, a meta passa a ser um retorno gradual, até 2023, aos níveis de produtividade e qualidade praticados em 2018. Estimando reajustes anuais de 3,5% para vigilantes e 5% para limpeza (em função de alterações salariais decorrentes de acordos coletivos e variações de outros encargos), em 2023, chega-se a um gasto de 124,3 milhões de reais, a depender das oscilações econômicas. Para atingir essa meta, partindo do valor defasado de hoje, será necessário um aumento de 7,38% ao ano, até 2023.

CAPÍTULO

9

Infraestrutura e instalações acadêmicas





A UFRJ ocupa um conjunto amplo de prédios e terrenos espalhados principalmente pelas cidades do Rio de Janeiro, Macaé e Duque de Caxias. O patrimônio imobiliário da UFRJ compreende, entre outros: prédios onde estão instaladas unidades acadêmicas, administrativas e hospitais universitários; terrenos e prédios não utilizados; uma reserva biológica em Santa Teresa, no estado do Espírito Santo; um polo de referência (Casa da Pedra) para apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão no sul do estado do Ceará. Ademais, a Universidade desenvolve atividades em prédios que não são próprios.

A UFRJ possui uma estrutura complexa e sofisticada para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão nos padrões internacionais de excelência acadêmica. Para o desempenho adequado de suas atividades, exige-se uma oferta satisfatória de meios físicos e tecnológicos, uma infraestrutura de alta qualidade, além da garantia de conforto e mobilidade aos milhares de usuários diariamente em seus campi.

9.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA DA UFRJ

O campus do Fundão, como é conhecida a ilha da Cidade Universitária, representa a maior propriedade contínua da UFRJ no Rio de Janeiro. Trata-se de um campus aberto por onde circulam automóveis e o transporte urbano utilizado pela comunidade universitária e boa parte da população da cidade em seu deslocamento cotidiano. Esse campus sofre forte influência do padrão de relacionamento da população carioca com sua cidade e convive com as complexas consequências da sua desigualdade social e da oferta de serviços públicos. Trata- se também de área muito explorada para o lazer de seus vizinhos nos finais de semana, quando pode ser de fato um grande espaço de integração por intermédio de várias atividades de ação social e de extensão. A página a seguir detalha as edificações da UFRJ na Cidade Universitária: http://www.etu.ufrj.br/obras.

Em geral, a estrutura das edificações apresenta sinais evidentes de necessidade de reforma e modernização, o que reforça a imprescindibilidade de atuação do ETU na função de propor, gerenciar e executar as políticas e atividades relacionadas ao planejamento, produção e destinação de infraestrutura física da UFRJ, construindo um planejamento estratégico a ser seguido, junto com a Reitoria e o Consuni, e evitando a dispensa de recursos financeiros e humanos em objetos não prioritários, visto que toda essa infraestrutura precisa ser mantida com um orçamento decrescente imposto pelas políticas do Governo Federal.

Além das áreas mais intensamente utilizadas para fins de atividades cotidianas urbanas de ensino, pesquisa e extensão, a UFRJ possui um grande patrimônio de biodiversidade, em apoio à formação e pesquisa geológica, terrenos e edificações com finalidades diversas que compõem o cômputo total de sua infraestrutura. Entre os vários usos, podemos destacar o Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica, que funciona num edifício da UFRJ em permuta com a Prefeitura do Rio de Janeiro, que cede o espaço do Colégio de Aplicação (CAp) da Universidade. Existem também permissionários, conforme Tabela 28, que, a título da necessidade da comunidade acadêmica por serviços específicos ou para realização de centros de pesquisa e desenvolvimento, ocupam salas, edifícios ou terrenos da UFRJ mediante contrato de cessão de uso onerosa para a exploração econômica do espaço.

Tabela 28 – Permissionários, Área Total do Lote Ocupado (Atlo)

Descrição	Área (m²)
Light - Subestação DE Energia	6.411,02
Polo Biotecnologia Quadra F	10.027,24
Polo Biotecnologia Quadra D	3.002,55
Polo Biotecnologia Quadra C	1.000,02
Polo Biotecnologia Quadra B	7.529,43
Polo Biotecnologia Quadra A	6.015,14
Usina Verde	8.354,55
Torre de Celular	112,41
Sintufrj	28.757,71
Sede Sindicato	2.757,38
Espaço Cultural	332,80
Terreno Espaço Sintufrj	25.667,53
Restaurante Prefeitura Grill	739,80
Cenpes	333.851,93
Cepel	77.115,42
Cepe	8.979,37
Posto BR Petrobras	2.008,37
Cedae - Estação Elevatória de esgoto	2.827,49
Lamsa - Base de Apoio	1.162,30
Instituto de Engenharia Nuclear	135.630,00
Escola Municipal Tenente Antônio João	14.445,25
Centro de Tecnologia Mineral	54.095,00
Ama UFRJ – Clube de Modelismo Rádio Controlado	23.630,52
Embratel	20.951,89
Terminal Aroldo Melodia	30.099,47
Linha Vermelha	135.224,22
Bombeiros	7.228,44
Parque Tecnológico	141.929,64

Fonte: Escritório Técnico da Universidade (ETU/UFRJ), 2021.

Na Tabela 29 encontra-se descrito o quantitativo de salas de aula usadas pelos cursos de graduação e de pós-graduação nos diferentes centros, campi e unidades isoladas.

Tabela 29 – Quantitativos de salas de aulas teóricas da graduação e da pós-graduação da UFRJ.

Centros e órgãos suplementares	Local de oferta	Nº de salas de aulas teóricas em funcionamento		
		exclusivas para graduação	exclusivas para pós-graduação	compartilhadas entre a graduação e a pós-graduação
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE)	Praia Vermelha, Rio de Janeiro/RJ	0	1	2
	Centro, Rio de Janeiro/RJ	15	3	0
	Cidade Universitária, Rio de Janeiro/RJ	0	0	5
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN)	Centro, Rio de Janeiro/RJ	0	0	4
	Cidade Universitária, Rio de Janeiro/RJ	62	24	25
Centro de Ciências e da Saúde (CCS)	Macaé/RJ	4	1	4
	Praia Vermelha, Rio de Janeiro/RJ	0	0	12
	Cidade Universitária, Rio de Janeiro/RJ	94	17	42
	Centro/RJ	6	6	6
Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH)*	Praia Vermelha, Rio de Janeiro/RJ	14	3	21
	Largo São Francisco, Rio de Janeiro/RJ	2	2	20
Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH)/CCJE	Praia Vermelha, Rio de Janeiro/RJ	0	0	42
Centro de Letras e Artes (CLA)	Cidade Universitária, Rio de Janeiro/RJ	26	7	96
	Centro, Rio de Janeiro/RJ	19	2	3
Centro de Tecnologia (CT)	Cidade Universitária, Rio de Janeiro/RJ	104	38	48
Centro Multidisciplinar UFRJ–Macaé	Macaé/RJ	0	0	35
Campus UFRJ–Duque de Caxias Prof. Geraldo Cidade	Duque de Caxias/RJ	16	1	4
Fórum de Ciência e Cultura (FCC) – Museu Nacional	Cidade Universitária, Rio de Janeiro/RJ	0	7	9
Total		**362**	**112**	**378**

Fonte: Elaboração própria.

*Além das salas de aulas teóricas, cujos quantitativos estão apresentados na Tabela 29, a UFRJ também dispõe de outras 29 salas de aula na Lagoa e 8 salas de aula na Cidade Universitária, referentes ao Colégio de Aplicação (CAp/UFRJ), vinculado ao CFCH, e que se destinam ao ensino fundamental e médio.

9.2 SISTEMA INTEGRADO DE ALIMENTAÇÃO DA UFRJ

O Sistema de Alimentação (SIA/UFRJ) é fruto de um modelo pioneiro em relação a iniciativas similares existentes em outras universidades brasileiras. A concepção do projeto envolveu uma política de alimentação em consonância com a política nacional de segurança alimentar e nutricional. Desde então, o SIA/UFRJ inovou com a proposição de um modelo de gestão que consolidou a incorporação, em sua essência, de atividades de ensino, pesquisa e extensão, delineando o espaço como uma estrutura acadêmica dentro da órbita do Instituto de Nutrição Josué de Castro (INJC).

Atualmente, o SIA/UFRJ é responsável pelas seguintes unidades: um Restaurante Universitário (RU) Central e dois Refeitórios-Satélite, localizados no campus Cidade Universitária – no Centro de Tecnologia e na Faculdade de Letras; uma unidade no campus Praia Vermelha; outra no Centro do Rio, no prédio do Ifcs; um restaurante no Campus Duque de Caxias; um restaurante no Campus Macaé, e outro na Escola de Educação Infantil; por fim, atendimento à Residência Estudantil, bem como ao CAp/UFRJ.

A Política de Alimentação da UFRJ visa garantir efetivas oportunidades de formação integral ao conjunto dos discentes, reafirmando o seu compromisso social e pedagógico ao formular políticas públicas eficazes que ampliam o suporte à assistência estudantil, principalmente àqueles desprovidos de recursos. O SIA/UFRJ é responsável pela elaboração e implementação de uma proposta baseada na produção e distribuição de refeições que sejam culturalmente diversificadas, equilibradas nos princípios nutritivos, seguras do ponto de vista higiênico-sanitário, economicamente justas e em consonância com os princípios de proteção ambiental e uso racional dos recursos naturais, agregando, inclusive, oportunidades à participação da agricultura familiar.



Ilustração: Caio Caldara/Coordcom

Nesse sentido, a proposta do SIA/UFRJ é ter sua rotina realimentada por atividades de ensino, especialmente dos cursos de Nutrição e Gastronomia, e de pesquisa e de extensão, contemplando, dentre outras ações, atividades educativas, cursos de capacitação e oficinas culinárias, conferindo ao SIA/UFRJ um caráter de restaurante-escola. A Coordenação Acadêmica, ligada ao Instituto de Nutrição Josué de Castro, e a Coordenação Técnico-Administrativa, ligada à Pró-Reitoria de Gestão e Governança, têm trabalhado para preservar as finalidades do projeto, buscando agregar à gestão do SIA/UFRJ boas práticas para o desafio de otimizar os recursos empregados, visando à melhoria, à manutenção e à ampliação deste sistema, com a perspectiva de consolidação de uma nova estruturação e seu posicionamento na estrutura da universidade.

9.2.1 Perspectivas

O SIA/UFRJ, como equipamento universitário, busca colaborar com a permanência do discente no âmbito da Universidade, de modo que os processos formativos sejam amparados pela existência e funcionamento desse sistema. Nesse sentido, sob a perspectiva da sustentabilidade, os serviços de alimentação, compreendidos nesse equipamento público, podem auxiliar na ampliação e fortalecimento do atendimento às demandas sociais internas da UFRJ.

As ações previstas para o período de vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), mostradas no Quadro 18, são: reformas estruturais em unidades já em operação e ampliação da capacidade de atendimento dos RUs, com implantação de nova unidade produtora de refeições no campus da Cidade Universitária, uma nova unidade definitiva no campus Praia Vermelha e no Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé. Temos a previsão de entrega do RU CT2, no local do antigo Burguesão, para outubro de 2023. Para 2024, teremos almoço e jantar em Macaé, no Centro Multidisciplinar e no Nupem, onde atualmente é servido apenas o almoço.

Quadro 18 –Plano de ação para serviços de alimentação até 2024

Situação em 2019	Metas até 2022	Metas até 2024
Seis RUs que fornecem cerca de dez mil refeições diárias: RU Central, RU CT, RU Letras, RU Praia Vermelha, RU Centro e RU Caxias.	Ampliação do atendimento para os novos módulos de residência estudantil, aumentando o atendimento para mais 250 refeições/módulo novo/dia.	2 unidades em Macaé (Centro Multidisciplinar e Nupem) com almoço e jantar.
Atendimento provisório no campus Praia Vermelha fornecendo cerca de 1.200 refeições/dia.	Mudança do RU da Praia Vermelha para local definitivo, dobrando a capacidade de atendimento na PV para 2.400 refeições/dia.	Construção de nova unidade na Praia Vermelha.
Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé e Nupem sem RU.	Implantação de RU no campus com capacidade de fornecimento de até trezentas refeições/dia.	Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé e Nupem com almoço e jantar a partir de 2023.
Uma unidade produtora de refeições no campus da Cidade Universitária.		Implantação de uma nova unidade produtora de refeições no campus da Cidade Universitária.
Campus da Cidade Universitária.	Implantação da nova unidade no campus Fundão no CT no local do antigo restaurante Burguesão.	

Fonte: Coordenação Geral do Sistema Integrado de Alimentação/PR-6/UFRJ, 2023.

9.3 BIBLIOTECAS

O Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) é órgão suplementar do Fórum de Ciência e Cultura (FCC), responsável por gerenciar as 43 bibliotecas e 1 centro de documentação da UFRJ. Seu principal objetivo é promover a integração dessas unidades de informação à política educacional e administrativa da Universidade, servindo de apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, busca-se fomentar o trabalho colaborativo entre as bibliotecas e as demais instâncias da Universidade, além de estimular a produção técnicocientífica, cultural, literária e artística por meio do desenvolvimento de serviços e produtos de informação de interesse da comunidade acadêmica. Cabe a ele definir políticas que garantam ações voltadas à manutenção da acessibilidade e sustentabilidade da prestação de serviços e desenvolvimento de produtos das bibliotecas. O SiBI está subdividido entre Coordenação, Secretaria, Centro Referencial, Desenvolvimento de Bibliotecas, Processamento Técnico e Memória Institucional.

A UFRJ dispõe, atualmente, de 44 bibliotecas e 1 centro de documentação situados nos diferentes campi e unidades acadêmicas, conforme disposto no Apêndice G. Essas unidades de informação integram e contam com coordenação técnica do SiBI e seus acervos estão disponíveis para consulta na Base Minerva (www.minerva.ufrj.br), um sistema online integrado de gerenciamento e acesso remoto que possibilita que qualquer pessoa possa obter a localização, a disponibilidade e as características dos mais de 4 milhões de itens com rapidez e eficiência.

A qualidade da estrutura e dos acervos de um sistema de bibliotecas universitárias é um requisito importante para o pleno desenvolvimento das atividades de uma instituição de ensino superior. Por isso, as bibliotecas da UFRJ procuram, constantemente, aperfeiçoar a oferta de serviços e produtos, adaptando-se, assim, às demandas de sua comunidade acadêmica.

Tendo em vista o respeito à diversidade e dignidade humana, o SiBI tem se proposto somar aos esforços institucionais na promoção de ações para que, dentro do campo e das perspectivas informacionais, suas bibliotecas participassem das reflexões e projetos que buscam eliminar as desigualdades, cuja origem está na discriminação e marginalização de grupos por motivos raciais, étnicos, de gêneros e religiosos, entre outros. Sendo assim, por princípio, as bibliotecas da UFRJ não aceitam qualquer tipo de discriminação com seu pessoal ou com seus usuários.

Neste mesmo caminho, o SiBI criou, em 2019, duas comissões para auxiliar na tomada de decisão e implementação de ações no campo da sustentabilidade e da acessibilidade em bibliotecas. A Comissão de Acessibilidade do SiBI, criada pela portaria nº 13.238 de 29 de novembro de 2019, busca prestar informações gerais e organizar ações, estimulando a participação dos servidores e o compromisso com um padrão de atendimento em todas as bibliotecas através da acessibilidade atitudinal. A comissão mantém contato constante com a Diretoria de Acessibilidade (Dirac/UFRJ) e tem representação no Fórum Permanente UFRJ Acessível e Inclusiva. Atualmente, a comissão é formada por 6 servidores, 1 colaboradora voluntária

(servidora aposentada) e 1 assessora (pessoa com deficiência visual, servidora lotada no Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais). A Comissão de Sustentabilidade, criada pela portaria nº 13.669 de 11 de novembro de 2019, busca propor ações e políticas sustentáveis, no âmbito das bibliotecas do SiBI/UFRJ, em alinhamento com as propostas da UFRJ e da Agenda 2030 da ONU. Atualmente a comissão é formada por quatro servidores.

9.3.1 Serviços oferecidos

As bibliotecas da UFRJ oferecem atendimento presencial e remoto diário e constante a todos os membros da comunidade acadêmica e à sociedade em geral, fornecendo acesso ao acervo bibliográfico físico e digital da instituição, bem como acesso informatizado a outros sistemas bibliográficos e arquivísticos da Universidade. Além disso, a partir de recursos informacionais, parcerias e acordos de cooperação bibliográfica, essas unidades de informação atuam como mediadores entre os seus usuários e acervos de outras instituições parceiras.

Com o propósito de oferecer apoio às atividades de pesquisa, ensino e extensão, os servidores das bibliotecas oferecem uma gama de serviços, a saber: rotinas de circulação (inscrição de usuário, empréstimo, consulta, devolução, emissão de documentos); prospecção, levantamento e localização de informações e documentos em bases e bancos de dados nacionais e internacionais; orientações sobre normas bibliográficas de elaboração de trabalhos acadêmicos; curadoria, orientação e divulgação de informações diversas, especialmente, em redes sociais e via atendimento remoto; catalogação na fonte de documentos produzidos por integrantes da comunidade acadêmica; gestão e preservação dos acervos acumulados pela UFRJ; além de desenvolver um extenso calendário de treinamentos, visando à capacitação da comunidade acadêmica para uso dos recursos informacionais disponíveis, oferecidos regularmente pela equipe de bibliotecários referencistas da instituição.

Também compõem os serviços oferecidos pelo SiBI o depósito legal de teses e dissertações, que possibilita, por meio da Central de Memória Acadêmica, o acesso à produção discente da instituição e o serviço de Comutação Bibliográfica, a partir do qual os usuários podem obter cópias ou versões digitais de documentos não disponíveis nos acervos da UFRJ.

9.3.2 Horários de funcionamento

As bibliotecas da UFRJ operam em dias úteis entre 7h e 22h e os horários variam por unidade, de acordo com as necessidades locais da comunidade acadêmica (ver Apêndice H).

9.3.3 Espaço físico

O Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ (SiBI) opera em forma de rede descentralizada que funciona de maneira integrada, pelas 44 bibliotecas e centro de documentação e ocupa uma área total de 26.820,29 m2, conforme Quadro 19.

Quadro 19 –Área total de bibliotecas por centro universitário

Centro	Área (m²)
CCJE	1.285,10
CCMN	3.482,50
CCS	8.389,89
CFCH	2.748,31
CLA	3.693,00
CT	3.469,00
FCC	3.314,49
CDC	438,00
MACAÉ	251,90
TOTAL	26.820,29

Fonte: Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI/UFRJ), 2022.

9.3.4 Acervo físico e virtual: quantitativo, metodologia de atuação e cronograma de expansão

O acervo bibliográfico da UFRJ compõe mais um dos dados que dão a dimensão da Universidade como um todo e apresenta indicativos impressionantes e desafios logísticos compatíveis com seu tamanho. A partir dos dados coletados em 2022, a Universidade conta com 1.902.140 livros dispostos entre suas unidades acadêmicas, em meio a um total de 4.088.890 itens que compõem o seu acervo físico, que está em constante expansão e análise. Além das coleções de materiais impressos, o acervo da UFRJ é composto por 71.734 títulos de livros eletrônicos e 21.002 documentos digitais salvaguardados no Repositório Institucional Pantheon e na Biblioteca Digital de Obras Raras.

É posto à disposição da sociedade um conjunto de 175.151 títulos de teses e dissertações, em grande parte disponível em texto completo na Base Minerva. Deste total, 56.280 títulos compõem o acervo da Biblioteca Central da Memória Acadêmica, órgão criado para melhor gerir a produção acadêmica dos programas de pós-graduação da Universidade. Nesta mesma linha, destaca-se, também, o Portal de Revistas da UFRJ, que reúne 78 títulos correntes produzidos pela instituição e que estão indexados no Portal Capes.

Os acervos das bibliotecas UFRJ são constituídos de material bibliográfico subdividido de acordo com a necessidade de atendimento às demandas informacionais de cada unidade acadêmica, tendo em vista a sua missão e finalidades institucionais. É preciso ressaltar que cada acervo possui suas próprias características de temporalidade e atualização, visto que as necessidades de informação da comunidade usuária sempre estarão sensíveis às transformações do ambiente social em que se articulam.

Diante do exposto, o desenvolvimento de coleções é uma atividade fundamental em bibliotecas, devendo consistir em processos contínuos e sistematizados de estudos de comunidade, bem como de seleção, aquisição, avaliação, preservação e desbastamento de acervo. A política de desenvolvimento de coleções é a ferramenta institucional que norteia todo processo de construção de coleções e dá consistência às ações dos profissionais que lidam diretamente com atividades relacionadas.

É dever do SiBI estabelecer as diretrizes gerais para que as unidades possam construir suas próprias políticas de desenvolvimento de coleções, respeitando as características informacionais das áreas às quais atendem. A composição dos acervos das bibliotecas segue a Política de Desenvolvimento de Coleções, elaborada pelo SiBI e aprovada no Conselho Diretor do Fórum de Ciência e Cultura (FCC), que trata da compra, doação e permuta. Anualmente, são encaminhadas para a Reitoria as listagens de material bibliográfico para atender ao ensino e à pesquisa, estando sua efetivação sujeita ao orçamento da UFRJ, com base nas demandas enviadas pelas unidades acadêmicas. Nos casos de compra, são realizadas licitações separadas para livros nacionais, estrangeiros e e-books. Dessa maneira, o acervo atual se mostra conforme as Tabelas 30 e 31.

Tabela 30 – Acervo físico por área do conhecimento em 2020

Áreas do conhecimento	Livros		Periódicos		T & D		Multimeios		Obras Raras		Objetos Tridimensionais	
	Títulos	Vol Ex	Títulos	Fasc.	Títulos	Vol Ex	Títulos	Vol Ex	Títulos	Vol Ex	Títulos	Vol Ex
Ciências sociais aplicadas	84.308	94.184	1.481	67.227	5.341	5.379	1.355	2.593	2.903	4.193	0	0
Ciências da matemática e da natureza	90.266	116.857	2.527	261.077	8.416	8.609	4.340	4.534	1.085	1.145	0	0
Ciências da saúde	75.591	147.285	5.636	660.954	56.609	68.796	3.004	18.276	1.482	3.604	15	15
Ciências humanas	164.949	210.639	4.528	124.823	8.911	11.990	1.439	1.601	1.198	1.325	0	0
Linguística, letras e artes	606.093	1.005.375	3.602	92.035	8.417	13.991	5.538	6.054	22.573	44.314	108	108
Tecnologia	85.791	159.515	2.685	181.180	32.094	32.635	1.151	1.239	8.338	21.618	856	856
FCC	124.351	138.470	17.197	424.156	57.477	57.511	3.059	3.344	3.030	6.094	65	65
CM UFRJ-Macaé	1.722	5.636	0	0	27	27	37	97	0	0	0	0
TOTAL	1.233.071	1.877.961	37.656	1.811.452	177.292	198.938	19.923	37.738	40.609	82.293	1.044	1.044

LIVROS inclui: monografias, folhetos, obras de referência, estudos de casos, testes psicológicos, censos, normas técnicas, manuais, coleções especiais, documentos históricos, partituras, prontuários, programas de conserto etc.

T & D: Teses e Dissertações.

MULTIMEIOS inclui: atlas, CDs, discos, filmes, DVDs, fitas cassete, fotografias, gravuras, mapas, microfichas, microfilmes, slides, livros sonoros, livros em braille etc.

Fonte: SiBI/DDB/Bager, 2022.

Tabela 31 – Acervo digital das bibliotecas

Editora	2016	2017	2018	2019	2020**	2021	2022
Atheneu	76	88	88	88	88	88	88
LECTIO	0	0	0	0	49	49	49
Cambridge*	77	77	77	77	77	77	208
Cengage	0	0	0	0	61	61	61
EBSCO	45	45	45	45	45	45	45
IEEE	766	766	766	766	766	766	766
Outros*	0	1.664	2.927	3.173	3.604	0	0
Oxford	0	0	0	0	0	13	13
Proquest	0	0	0	0	0	0	307
Springer	26.674	26.674	26.674	26.674	26.674	34.197	34.197
Taylor & Francis*	44	44	44	44	44	55	55
The MIT Press	0	0	0	0	0	0	150
Wiley	177	177	177	177	177	177	177
Total	27.814	29.490	30.753	30.999	31.430	35.742	36.441

*Aquisições nas unidades.

** 8 processos de aquisição de e-books em andamento.

Fonte: SiBI/DDB/Bager, 2022.

Em relação aos acervos digitais, são feitos investimentos em preservação, capacitação dos servidores e aquisição de material de consumo especial. Os acervos digitais são mantidos pela SG-TICG/UFRJ nos padrões de segurança da universidade.

Tendo em vista que as bibliotecas universitárias têm como missão precípua dar apoio informacional às atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão e levando em conta que a produção dos recursos informacionais ocorre de maneira contínua e exponencial, dificilmente uma biblioteca terá condições de manter, fisicamente, toda a produção bibliográfica existente, na área temática de cobertura, em caráter permanente. Desta forma, o SiBI e suas bibliotecas fortalecem e integram redes de cooperação bibliográfica regional, nacional e internacional, para que sua comunidade acadêmica tenha acesso aos materiais bibliográficos necessários nos mais diferentes campos do saber.

9.3.5 Projeto de acervo acadêmico em meio digital

O acervo digital do Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ se encontra subdividido em diversos formatos e meios de acesso, que são divididos, por sua vez, da seguinte maneira:

- Teses e dissertações: 207.928 (itens);
- Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) digitais: 14.969 (projeto contínuo;
- E-books: 71.734 títulos;
- Portal de Revistas da UFRJ (https://revistas.ufrj.br/>.): 78 títulos;
- Biblioteca Digital de Obras Raras: 1.229 títulos.

Para além do exposto, há o Pantheon, repositório institucional, responsável pela coleta preservação e divulgação da produção acadêmica da instituição, que conta com 19.773 documentos. É igualmente relevante apontar a necessidade de manutenção de assinaturas de novas bases de dados, já que atualmente há acesso às plataformas da ABNT e Capes, além das plataformas *Royal Society*, *Cengage Learning* e *Duke University Press* para periódicos. Com preocupação na preservação dos objetos digitais, o SiBI mantém políticas de preservação digital definindo padrões de qualidade desde a etapa de digitalização até a guarda e a disseminação da informação.

9.3.6 Quadro de pessoal técnico-administrativo em educação das bibliotecas

As bibliotecas são uma grande referência dentro de uma instituição de ensino superior. Para o seu pleno funcionamento e atendimento, esses órgãos dispõem de equipes altamente especializadas, o que se reflete na produção e desenvolvimento de projetos, produtos e serviços de interesse institucional. Atualmente, as Bibliotecas do SiBI-UFRJ dispõem de 322 servidores, conforme descrito na Tabela 32. Em comparação com 2017, quando as bibliotecas reuniram 430 profissionais em seus quadros, houve a perda de 21,86% (106) de servidores, resultado de aposentadorias, cessões, exonerações a pedido, etc.

Tabela 32 – Panorama Geral dos Servidores das bibliotecas

Panorama Geral dos Servidores das Bibliotecas	2023
Arquivista	1
Assistente em Administração	11
Auxiliar em Administração	46
Bibliotecário-Documentalista	159
Historiador	1
Museólogo	1
Nível de Apoio	11
Total Geral	**219**

Fonte: UFRJ/SiBI/DDB/Bager, 2023.

9.4 ARQUIVOS

Sistema de Arquivos da UFRJ (Siarq) se constitui pelo Arquivo Central e por todos os arquivos e protocolos da institucionais e é o responsável pelo desenvolvimento da gestão, preservação, acesso e divulgação do acervo arquivístico da Universidade. É um órgão da Administração Central, diretamente subordinado à Reitoria e tem por objetivo principal desenvolver e implantar a Política Arquivística na UFRJ.

O Arquivo Central custodia um acervo de aproximadamente 3.000 metros lineares de documentos em papel e mais de 7.000 microfilmes, datados desde a criação da Universidade, além de 130.000 documentos digitais. De suma importância e relevância, o acervo preserva a memória institucional através dos mais diversos tipos processuais, administrativos e acadêmicos, que remonta à história dos tempos da Universidade do Rio de Janeiro (1920), e da Universidade do Brasil (1937), até os dias atuais.

A Comissão Permanente de Avaliação de Documentos (CPAD) é uma determinação legal, regulada pelo Decreto nº 4.073 de 3 de janeiro de 2002, e foi instituída na UFRJ pela Portaria nº 4.357 de 2016. Diretamente ligada ao Siarq, tem por objetivo a avaliação, a eliminação e a classificação quanto ao grau de sigilo de documentos produzidos e acumulados pela Universidade. Ou seja, todo e qualquer documento da instituição só pode ser eliminado após um processo de avaliação submetido à CPAD-UFRJ, além de ser a responsável pela classificação quanto ao grau de sigilo, de acordo com a Lei de Acesso à Informação.

9.4.1 Serviços oferecidos

O Arquivo Central da UFRJ oferece atendimento diário e constante a todos os membros da comunidade acadêmica e à sociedade em geral, fornecendo acesso ao acervo arquivístico físico e digital sob sua custódia, bem como acesso informatizado aos sistemas arquivísticos que gerencia (SEI, Sigad, Base Mnemosine). Além de:

- Atendimento ao público
- Consultas/Pesquisas ao acervo
- Suporte técnico aos protocolos
- Gerenciamento das atividades de correspondência (Correio)
- Suporte gerencial na área de negócios dos sistemas SEI e Sigad
- Visita técnica
- Publicação e pesquisa no Boletim UFRJ e no DOU

9.4.2 Horários de funcionamento

O Arquivo Central da UFRJ funciona em dias úteis entre 8h e 16h.

9.4.3 Espaço físico

O Sistema de Arquivos da UFRJ (Siarq) é formado por arquivos e protocolos das unidades administrativas e acadêmicas de maneira descentralizada e integrada, situados nos campi da Universidade. O Arquivo Central ocupa uma área total de aproximadamente 800m².

9.4.4 Projeto de acervo acadêmico em meio digital

De acordo com a Portaria MEC nº 315 de 04 de abril 2018 e a Portaria MEC nº 360 de 18 de maio de 2022, considera-se acervo acadêmico "o conjunto de documentos produzidos e recebidos por instituições públicas ou privadas que ofertam educação superior, pertencentes ao sistema federal de ensino, referentes à vida acadêmica dos estudantes e necessários para comprovar seus estudos."

Desde 2021, todos os documentos da UFRJ são produzidos em meio digital e o Siarq vem trabalhando junto à PR-1 e às Secretarias Acadêmicas para inclusão de tipos processuais das áreas finalísticas (Ensino, Pesquisa e Extensão) no SEI, de acordo com o Código de Classificação e a Tabela de Temporalidade de Documentos para as atividades-fim das IFES, obrigatórios por determinação das portarias supracitadas. Abaixo, quadro com os tipos processuais já existentes no SEI e seu quantitativo de produção.

Quadro 20 – Tipos Processuais Atividade-Fim produzidos no SEI

Código de classificação	Descritor do código	Quantidade atual de processos autuados
121.2	CRIAÇÃO DE CURSOS. CONVERSÃO DE CURSOS	3
121.21	AUTORIZAÇÃO. RECONHECIMENTO. RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO	1
122.1	ESTRUTURA DO CURRÍCULO (GRADE OU MATRIZ CURRICULAR)	1
122.2	REFORMULAÇÃO CURRICULAR	61
122.3	DISCIPLINAS: PROGRAMAS DIDÁTICOS	1293
122.31	OFERTA DE DISCIPLINAS	3
122.32	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	12
124	COLAÇÃO DE GRAU. FORMATURA	25
124.1	TERMO OU ATA DE COLAÇÃO DE GRAU	8
125.115	RECURSOS	46

125.12	REINGRESSO. ADMISSÃO DE GRADUADO. PORTADOR DE DIPLOMA. OBTENÇÃO DE NOVO TÍTULO	5
125.131	TRANSFERÊNCIA VOLUNTÁRIA OU FACULTATIVA	121
125.132	TRANSFERÊNCIA EX OFICIO	113
125.14	REOPÇÃO DE CURSO. MUDANÇA DE CURSO. TRANSFERÊNCIA INTERNA	3
125.21	MATRÍCULA. REGISTRO	520
125.22	INSCRIÇÃO EM DISCIPLINAS. MATRÍCULA SEMESTRAL EM DISCIPLINA	1783
125.23	ISENÇÃO DE DISCIPLINAS. DISPENSA DE DISCIPLINAS. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	3714
125.242	TRANCAMENTO TOTAL DE CURSO. MATRÍCULA TOTAL	5316
125.251	ABANDONO DE CURSO	10
125.253	RECUSA DE MATRÍCULA	34
125.26	PRORROGAÇÃO DE PRAZO PARA CONCLUSÃO DO CURSO	1
125.31	PROVAS. EXAMES. TRABALHOS (INCLUSIVE VERIFICAÇÕES SUPLEMENTARES)	54
125.321	INDICAÇÃO, ACEITE E SUBSTITUIÇÃO DE ORIENTADOR E CO-ORIENTADOR	2
125.322	BANCAS EXAMINADORAS: INDICAÇÃO E ATUAÇÃO	3
125.323	PRORROGAÇÃO DE PRAZO PARA ENTREGA E APRESENTAÇÃO	1
125.33	REGISTRO DE CONTEÚDO PROGRAMÁTICO MINISTRADO, RENDIMENTO E FREQUÊNCIA	4776
125.34	DISTINÇÃO ACADÊMICA E MÉRITO	131
125.41	HISTÓRICO ESCOLAR. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	1
125.421	EMISSÃO DE DIPLOMA. EXPEDIÇÃO	18309
125.422	EMISSÃO DE DIPLOMA. REGISTRO	4883
125.423	EMISSÃO DE DIPLOMA. APOSTILA	2
125.424	EMISSÃO DE DIPLOMA. RECONHECIMENTO E REVALIDAÇÃO	248
125.43	ASSENTAMENTOS INDIVIDUAIS DOS ALUNOS (DOSSIÊS DOS ALUNOS)	54
125.53	OUTRAS MODALIDADES DE REGIME DOMICILIAR	104
125.61	MONITORIAS	3
125.611	PROCESSO DE SELEÇÃO	2
125.613	AVALIAÇÃO	4
125.62	ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS	142
125.71	MOBILIDADE ACADÊMICA. MOBILIDADE ESTUDANTIL. INTERCÂMBIO. NACIONAL	75
125.72	MOBILIDADE ACADÊMICA. MOBILIDADE ESTUDANTIL. INTERCÂMBIO. INTERNACIONAL	52
131.1	PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS	26

131.2	CRIAÇÃO DE CURSOS. CRIAÇÃO DE PROGRAMAS	24
131.4	CREDENCIAMENTO PARA ORIENTAÇÃO	32
132.2	REFORMULAÇÃO CURRICULAR (INCLUSIVE CRIAÇÃO DE NOVAS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO)	56
134.111	PLANEJAMENTO. ORIENTAÇÕES	97
134.115	RECURSOS	5
134.12	TRANSFERÊNCIA	17
134.19	OUTRAS FORMAS DE INGRESSO ALUNO ESPECIAL REINTEGRAÇÃO	18
134.22	INSCRIÇÃO EM DISCIPLINAS. MATRÍCULA SEMESTRAL EM DISCIPLINA	12
134.23	ISENÇÃO DE DISCIPLINAS. DISPENSA DE DISCIPLINAS. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	449
134.242	TANCAMENTO. TOTAL DE CURSO. MATRÍCULA TOTAL	29
134.322	BANCAS EXAMINADORAS: INDICAÇÃO E ATUAÇÃO	1399
134.323	PRORROGAÇÃO DE PRAZO PARA O EXAME DE QUALIFICAÇÃO	50
134.324	PROJETO DE QUALIFICAÇÃO	2
134.331	INDICAÇÃO, ACEITE E SUBSTITUIÇÃO DE ORIENTADOR E CO-ORIENTADOR	137
134.332	BANCAS EXAMINADORAS: INDICAÇÃO E ATUAÇÃO	7536
134.333	PRORROGAÇÃO DE PRAZO PARA A DEFESA	425
134.334	DISSERTAÇÃO E TESE	2
134.421	EMISSÃO DE DIPLOMA. EXPEDIÇÃO	290
134.422	EMISSÃO DE DIPLOMA. REGISTRO	1400
134.423	EMISSÃO DE DIPLOMA. RECONHECIMENTO E REVALIDAÇÃO	614
134.43	ASSENTAMENTOS INDIVIDUAIS DOS ALUNOS (DOSSIÊ DOS ALUNOS)	52
134.5	REGIME DE EXERCÍCIO DOMICILIAR	1
134.72	MOBILIDADE ACADÊMICA. MOBILIDADE ESTUDANTIL. INTERCÂMBIO. INTERNACIONAL	534
141.1	PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS	163
141.2	CRIAÇÃO DE CURSOS	784
143	PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE ACADÊMICA	5
144.115	INGRESSO. PROCESSO DE SELEÇÃO. RECURSOS	2
144.21	MATRÍCULA. REGISTRO	6
144.22	INSCRIÇÃO EM DISCIPLINAS. MATRÍCULA EM DISCIPLINA	3
144.23	ISENÇÃO DE DISCIPLINAS. DISPENSA DE DISCIPLINAS. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	2
144.252	JUBILAÇÃO	3
144.31	PROVAS. EXAMES. TRABALHOS	1

144.32	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO. TRABALHO FINAL DE CURSO	3
144.41	HISTÓRICO ESCOLAR. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	1
144.421	EMISSÃO DE CERTIFICADO. EXPEDIÇÃO	194
222	PROGRAMAS DE PESQUISA. AVALIAÇÃO. RESULTADOS	1
241	PROCESSO DE SELEÇÃO	1
243	FREQUÊNCIA DE BOLSISTAS	5
251.2	APRESENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO	2931
252.2	CELEBRAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE CONTRATOS	6
252.3	PARCERIAS PARA EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	2
254.22	ADMISSÃO	138
254.23	CAPACITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	27
254.24	AVALIAÇÃO	1
261.1	COMITÊ DE ÉTICA	2
261.2	REGISTRO DA PESQUISA	2
331	PROPOSIÇÃO	428
344	FREQUÊNCIA	1
345	CURSOS DE EXTENSÃO. EMISSÃO DE CERTIFICADO	2
355	EVENTOS DE EXTENSÃO. EMISSÃO DE CERTIFICADO	1
356	AVALIAÇÃO. RESULTADOS	1
381	PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE EXTENSÃO. PROCESSO DE SELEÇÃO	1
382	INSCRIÇÃO E SELEÇÃO DE BOLSISTAS	2
383	FREQUÊNCIA DE BOLSISTAS	5
452.32	ENSINO TÉCNICO. ESTAGIOS OBRIGATORIOS	52
521.1	MORADIA ESTUDANTIL. MORADIA UNIVERSITÁRIA. PUBLICAÇÃO. DIVULGAÇÃO	299
521.2	INSCRIÇÃO. SELEÇÃO. ADMISSÃO. RENOVAÇÃO	793
521.3	AVALIAÇÃO	1
527.2	CRECHE. INSCRIÇÃO. SELEÇÃO. ADMISSÃO. RENOVAÇÃO	1
529.2	AUXÍLIO PARA PARTICIPAÇÃO E REALIZAÇÃO DE EVENTOS	76
529.52	INSCRIÇÃO. SELEÇÃO. ADMISSÃO. RENOVAÇÃO	1

Fonte: Elaboração Siarq, 2023.

Sob o viés da preservação de documentos digitais, o Siarq assinou Acordo de Trabalho Técnico com a SG-TICG · Superintendência-Geral de Tecnologia da Informação e Comunicação Gerencial, ambos vinculados à Reitoria, objetivando a implantação do Repositório Arquivístico Digital Confiável (RDC-Arq), na perspectiva de criar um ambiente de gestão, preservação e acesso com a integração das plataformas digitais: o Sis-

tema Eletrônico de Informação (SEI), o Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos (Sigad), o Repositório Arquivístico Digital Confiável (Archivematica) e a Plataforma de Descrição, Difusão e Acesso (AtoM), constituindo assim, a Cadeia de Custódia Digital para Documentos de Arquivo da UFRJ, para que desta forma se cumpram os requisitos tecnológicos, as normas e os procedimentos de arquivamento e manutenção dos documentos arquivísticos em suas fases corrente, intermediária e permanente em formato digital, a fim de assegurar que esses documentos permaneçam sempre acessíveis, confiáveis, autênticos e íntegros. O GT Repositório foi instituído pela Portaria nº 956 de 2023.

9.4.5 Quadro de pessoal técnico-administrativo em educação dos arquivos

Considerando o tamanho e a diversidade da UFRJ, o quantitativo de profissionais na área de arquivos, conforme tabela abaixo, segue insuficiente para atender todas as demandas de atividades arquivísticas em toda a Universidade. O Siarq conta, atualmente, com um quadro de 52 servidores dentre arquivistas, técnicos de arquivo, assistentes administrativos, técnicos em microfilmagem e auxiliares administrativos.

Quadro 21 – Quantitativo de arquivistas e técnicos de arquivo da UFRJ

Cargo	Quantidade
Arquivista	54
Técnico de Arquivo	27

Fonte: PR-4, 2022.

9.5 LABORATÓRIOS

Uma das principais funções do ensino superior é fazer ciência. Isso significa que, enquanto prepara profissionais para o mercado de trabalho, a Universidade também produz conhecimento científico por meio de suas atividades. É nesse contexto que se inserem os projetos de pesquisa de graduação e pós-graduação e, por conseguinte, os laboratórios de desenvolvimento de estudos científicos e de informática para a graduação.

9.5.1 Laboratórios de informática

O advento da internet, no qual a UFRJ tem papel de vanguarda no Brasil, alterou significativamente a dinâmica de estudo nas instituições de ensino, em especial nas universidades. Este cenário torna cada dia mais importante o acesso irrestrito à web pela comunidade acadêmica, de maneira a otimizar o aprendizado e a conexão entre a instituição

e seus membros. Em meio a tal dinâmica, torna-se fundamental o papel dos laboratórios de informática e sua popularização, com vistas a proporcionar uma opção rápida e segura de acesso aos membros da UFRJ, principalmente àqueles que não têm a oportunidade de realizar esse acesso por meios próprios, dentro de uma realidade social que cada vez mais se aproxima das instituições de ensino superior.

Atualmente, a Universidade conta com um total de 30 Laboratórios de Informática da Graduação (LIG), que estão espalhados em quase toda a instituição, em seus campi e unidades isoladas. Tais laboratórios têm horários de atendimento diversos, de acordo com a necessidade de cada curso e unidade, e oferecem à comunidade acadêmica mais de 350 computadores com acesso público e gratuito. Na Tabela 33, encontra-se o total de LIGs e máquinas em 2023.

Tabela 33 – Tabela de unidades LIG

Centros/unidades	LIGs
CCMN	13
Instituto de Física	2
Observatório do Valongo	1
Instituto de Geociências	2
Instituto de Matemática	2
NCE	1
Instituto de Química	1
Instituto de Computação	3
Decania	1
CLA	11
Escola de Belas Artes	5
Escola de Música	1
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	4
Faculdade de Letras	1
CFCH	8
Ifcs e Instituto de História	1
Faculdade de Educação	1
Escola de Serviço Social	1
Escola de Comunicação	2
Instituto de Psicologia	1
Colégio de Aplicação	1
Decania	1

Centros/unidades	LIGs
CCJE	3
Faculdade de Direito	1
Instituto de Economia / FACC	1
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (Fundão)	1
CCS	9
EEAN	1
Faculdade de Farmácia	1
Faculdade de Medicina	1
Instituto de Biofísica	1
Instituto de Biologia	1
Iesc	1
Escola de Educação Física e Desportos	1
Instituto de Nutrição	1
Nupem	1
CT	17
Escola de Química	3
Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano	1
Escola Politécnica	13
Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé	3
Campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade	2
TOTAL	66

Fonte: PR-1/UFRJ, 2023.

9.5.2 Laboratórios de pesquisa

Em um recente levantamento realizado pela UFRJ para identificação do número de laboratórios existentes nas diferentes unidades e campos do saber, identificou-se um total de

2.230 laboratórios, sendo eles entendidos no sentido lato do termo, ou seja, com graus de institucionalidade e denominações diferentes. A maioria deles está hospedada no CCS (719), CCMN (353), CT (428), CFCH (254), CLA (171), FCC (83), CM-Macaé (109), CCJE (94) e Duque de Caxias (9). O Apêndice I detalha os laboratórios, por unidades acadêmicas, em 2022.

Cabe ressaltar que nem todos os laboratórios possuem equipamentos, sobretudo aqueles das áreas de humanidades. Mas há também laboratórios superequipados e aqueles com denominação de multiusuários. No Apêndice J, há um diagnóstico dos laboratórios que se equiparam a partir dos editais ProInfra, específicos da Finep para esse fim. Assim, destaca- se que

o referido mapeamento está restrito a esse dado disponível, cabendo como desafio à UFRJ desenvolver um sistema de cadastro de equipamentos de laboratórios, de modo que se possa manter atualizada essa infraestrutura disponível, possibilitando a troca de experiências, conhecimentos e o seu compartilhamento entre pesquisadores da Universidade.

9.6 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A rede de computadores da UFRJ, incluindo a Administração Superior e os vários institutos espalhados pelos campi, possui 14.821 computadores pessoais, 437 servidores, 989 tablets e 4.122 notebooks. A Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SG-TICG) está refazendo seu plano diretor e incluirá, principalmente, melhorias em servidores e equipamentos para ampliar a distribuição de sinal da internet, isto é, aprimorar a infraestrutura de tecnologia de informação e comunicação.

Também já estão sendo planejadas a governança de tecnologia de informação e comunicação e a adaptação de suas práticas nas orientações dos órgãos de controle.

Quanto às referências estratégicas de tecnologia da informação e comunicação, a missão, a visão, os valores e os objetivos estratégicos baseados na Estratégia de Governança Digital estão detalhados no Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC) da UFRJ.

As políticas relacionadas à Tecnologia da Informação e Comunicação da UFRJ serão elaboradas pela SG-TICG e aprovadas pelo Comitê de Governança Digital (CGD/UFRJ). Essas políticas estarão disponíveis nas páginas do Comitê de Governança Digital e da Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação, para consulta das partes interessadas.

Por meio da Portaria nº 5.199, de 27 de julho de 2020 (UFRJ, 2020c), a Universidade instituiu o CGD/UFRJ, órgão colegiado estratégico, permanente e de natureza deliberativa, com competências normativas, consultivas e deliberativas sobre as políticas gerais que envolvem governança digital, as tecnologias da informação e comunicação e áreas correlatas, visando à maior eficiência, à estruturação da governança de tecnologias da informação e ao alinhamento das ações da área com os objetivos da Universidade.

A criação do CGD/UFRJ está de acordo com o Decreto nº 10.332, de 28 de abril de 2020 (BRASIL, 2020d), que institui a Estratégia de Governo Digital para o período de 2020 a 2022 e, no seu artigo 2º, determina a instituição do CGD/UFRJ nos órgãos e entidades.

9.7 PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E DE DIREITOS ESPECÍFICOS A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

O histórico de institucionalização das ações interdisciplinares de acessibilidade e inclusão da UFRJ parte dos esforços de mobilização coletiva de grupos interessados no tema de acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência, passa pela formação do Núcleo Interdisciplinar de Acessibilidade (NIA) da Pró-Reitoria de Graduação (PR-1) em 2007, sua posterior incorporação à Divisão de Inclusão, Acessibilidade e Assuntos Comunitários (Dinaac) da Superintendência-Geral de Políticas Estudantis, em 2011, e chega à criação do setor de tecnologia assistiva do Núcleo de Computação Eletrônica (NCE), atual Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais. Posteriormente, o movimento de estudantes, pessoas com deficiência, pesquisadores e pessoas ligadas à temática de acessibilidade e inclusão, gerou o Fórum Permanente UFRJ Acessível e Inclusiva (FPAI), em 2016. Através de reflexões e do desenvolvimento da política institucional de acessibilidade e inclusão das pessoas com deficiência, foi instituída a Diretoria de Acessibilidade (Dirac), por eio da Portaria nº 1.319, datada de 22 de fevereiro de 2018.

Em 2005, o Ministério da Educação, lançou o Edital Incluir, que teve como propósito central fomentar e estimular a implementação de medidas para aprimorar a acessibilidade nas instituições de ensino superior. O enfoque primordial era a expansão das oportunidades de acessibilidade e inclusão no contexto universitário. Diante disso, a UFRJ criou medidas institucionais e pedagógicas para promover mais ações de acessibilidade e inclusão.

O processo de articulação e aglutinação, catalisado pelo Edital Incluir e solidificado com a criação do NIA, demonstra um comprometimento contínuo com a causa da acessibilidade e inclusão em nossa instituição de ensino. A abrangência desses esforços revela uma busca constante por um ambiente acadêmico mais acessível, inclusivo e diverso, onde todos os membros da comunidade universitária tenham suas diferenças, particularidades e especificidades respeitadas.

Em um passo subsequente, no ano de 2011, o Núcleo Interdisciplinar de Acessibilidade (NIA) foi integrado à Divisão de Inclusão, Acessibilidade e Assuntos Comunitários (Dinaac) da Superintendência-Geral de Políticas Estudantis (SuperEst), atual Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR-7). Às ações da Dinaac foram ampliadas, aprofundadas e reestruturadas em 2016, com a criação do Fórum Permanente UFRJ Acessível e Inclusiva (FPAI). O FPAI representou um avanço notável no desenvolvimento da política de acessibilidade da UFRJ.

Através de diálogos conduzidos pelo Fórum Permanente UFRJ Acessível e Inclusiva (FPAI), que desempenha um papel consultivo, tornou-se evidente a necessidade de estabelecer uma estrutura capaz de deliberar e executar as demandas relacionadas à promoção de acessibilidade para pessoas com deficiência no âmbito da Universidade. Consequentemen-

te, a Diretoria de Acessibilidade (Dirac) foi instituída por meio da Portaria nº 1.319, datada de 22 de fevereiro de 2018, com a responsabilidade de conceber e implementar a Política de Acessibilidade da UFRJ.

Desde 2013, a UFRJ tem implementado projetos fundamentais de acessibilidade. Alguns desses projetos requerem uma revisão, devido às mudanças nas instalações e às atualizações nas normas de acessibilidade. Outros estão em andamento ou foram recentemente concluídos. Entre os centros e unidades que já possuem projetos de acessibilidade plenamente estabelecidos estão: CT, CCMN, Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais (NCE), CCS, EEFD, , Instituto de Macromoléculas Professora Eloísa Mano (IMA), Faculdade de Letras, além do Polo de Xistoquímica, do Instituto de Química (IQ). Especialmente notável é o projeto-piloto de acessibilidade na Faculdade de Letras, que abarca aspectos tanto mecânicos quanto sensoriais e se destaca por sua programação visual/tátil inovadora para a edificação.

O projeto de acessibilidade da Faculdade Nacional de Direito (FND) foi concebido pelo ETU e teve sua arquitetura aprovada pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac) no segundo semestre de 2019. A documentação técnica foi submetida à PR-6 em novembro de 2022, visando a dar continuidade ao processo licitatório para a contratação de projetos executivos e obras com o objetivo de proporcionar acessibilidade plena à Faculdade Nacional de Direito (FND).

A Dirac representa, portanto, uma entidade executora, inicialmente subordinada ao Gabinete do Reitor. Atualmente se insere na estrutura da Superintendência-Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade (Sgaada) e seus objetivos, delineados pela mencionada portaria, englobam:

- Estruturar, sistematizar e promover a interligação institucional essencial para concretizar a execução da Política de Acessibilidade, alinhada às orientações delineadas pelo Fórum Permanente UFRJ Acessível e Inclusiva (FPAI).
- Oferecer orientações e supervisionar de perto a implementação efetiva da Política de Acessibilidade na UFRJ.
- Estimular a geração de iniciativas que reforcem a conexão entre ensino, pesquisa e extensão, especialmente no contexto da acessibilidade, fomentando a colaboração e a sinergia entre essas áreas.

A Dirac/Sgaada desempenha um papel ativo na coleta de dados pertinentes à acessibilidade na UFRJ. Sua atuação abrange a identificação de demandas e necessidades, além de manter uma comunicação efetiva com as diversas instâncias, tanto internas quanto externas à universidade. A Dirac se dedica a formular sugestões e propostas para a obtenção e adaptação de mobiliário e materiais didático-pedagógicos, de maneira apropriada e compatível com as necessidades específicas. Além disso, a diretoria presta suporte na rea-

lização de eventos, campanhas e iniciativas que reforçam o compromisso com a cidadania e asseguram a inclusão.

Nosso objetivo principal reside na coordenação da elaboração da política de acessibilidade da UFRJ. No dia a dia, a nossa missão primordial é direcionar as diversas unidades da UFRJ a adotarem práticas que fomentem a acessibilidade e, por conseguinte, proporcionem a inclusão efetiva de todas as pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e, também, aquelas com altas habilidades/superdotação na comunidade da UFRJ.

A iniciativa de elaborar esses projetos surgiu em resposta ao processo administrativo MPF/PR/RJ nº 08120.001169/94-12, que recomendava a observância das disposições contidas no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004 (BRASIL, 2004e). Este decreto versa sobre o atendimento prioritário e a promoção da acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida em todas as unidades ligadas à instituição. Tal regulamentação emana das Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000 (BRASIL, 2000a), e 10.098, de 19 de dezembro de 2000 (BRASIL, 2000b).

As unidades, através de seus representantes, encaminham propostas e projetos ao Fórum Permanente UFRJ Acessível e Inclusiva, onde sua implementação é discutida e direcionada à Diretoria de Acessibilidade (Dirac), A execução ocorrerá de acordo com a disponibilidade orçamentária da Universidade.

A Dirac desempenha suas funções dentro dos seguintes pilares:

Pedagógico

Desempenha um papel ativo ao fornecer orientação pedagógica com base nas necessidades apresentadas pelas coordenações de cursos e Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAAs) em toda a UFRJ. Produz e divulga informações pedagogicamente relevantes sobre acessibilidade, utilizando materiais como cartilhas, panfletos e o site da Dirac. Tem a intenção de planejar a disponibilização de cursos de aprimoramento direcionados a servidores (docentes e técnico-administrativos em educação) e contratados e oferecer orientações pedagógicas regulares a estudantes que atuam como facilitadores da aprendizagem.

- Organizar a alocação e o agendamento de Tradutores Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais e Português para atender às diversas demandas das unidades da UFRJ.
- Acompanhar de perto estudantes com deficiência auditiva, surdos e com surdocegueira, buscando uma colaboração efetiva com as unidades, decanias e Administração Central para garantir um desempenho acadêmico bem-sucedido.

- Fornecer orientações às Comissões de Acessibilidade, unidades, decanias e Administração Central sobre a função do Tradutor Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Português e as necessidades específicas de usuários desse serviço.
- Conceber e apresentar projetos e ações no âmbito dos Estudos Surdos, Ensino de Libras, Tradução/Interpretação de Libras, Acessibilidade e Inclusão, visando a enriquecer a área e promover avanços.

Planejamento

No âmbito do planejamento e da gestão, as atividades da Dirac incluem: colaborar na elaboração e divulgação de documentos, como Termos de Referência e Editais; formulação de orçamentos e propostas para aquisição de materiais de tecnologia assistiva; planejar, em colaboração com outros setores, estratégias para garantir o acesso, a permanência e a conclusão exitosa de estudantes com deficiência na graduação e na pós-graduação além de colaborar na construção de políticas de acessibilidade e inclusão para servidores com deficiência no serviço público.

Comunicação

A atribuição primordial da Dirac é difundir um amplo entendimento sobre a acessibilidade comunicacional na UFRJ, operando de forma integrada com os demais setores que atuam na área, como a SGCOM. Assim, o enfoque abrange a divulgação de ações e eventos temáticos, a facilitação de conexões entre diferentes setores, o aprimoramento da sinalização em espaços físicos, a produção de recursos orientativos pedagógicos, a prestação de apoio técnico relacionado ao uso de tecnologias assistivas e outras iniciativas pertinentes.

Mobilidade

O foco principal é oferecer direcionamento e assistência às diversas unidades da UFRJ em relação às adaptações apropriadas e ao planejamento de espaços físicos acessíveis. Através de visitas técnicas, a Dirac elabora relatórios diagnósticos que destacam as áreas que necessitam de melhorias, no que diz respeito à acessibilidade e ao Desenho Universal. Essas orientações são posteriormente encaminhadas aos setores responsáveis, como EPLANs, ETU e/ou Prefeitura Universitária. Adicionalmente, a Dirac está envolvida ativamente em discussões e reuniões da Câmara Técnica de Orçamento da UFRJ, da Câmara 1 no Fórum Permanente UFRJ Acessível e Inclusiva (FPAI) e em instâncias correlatas.

A UFRJ possui projetos de acessibilidade básica concluídos desde 2013. Alguns necessitam de revisão, em virtude das alterações físicas das unidades e da própria norma de acessibilidade; outros estão em desenvolvimento atual ou conclusão recente. Dentre os centros e

unidades com projetos de acessibilidade prontos estão: CT, CCMN, Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais (NCE), CCS, EEFD, Polo de Xistoquímica, IMA e Faculdade de Letras. Este último contempla tanto a acessibilidade arquitetônica quanto a sensorial e se caracteriza como o projeto-piloto da UFRJ para a acessibilidade, com toda a programação visual/tátil para a edificação.

O projeto de acessibilidade da Faculdade Nacional de Direito (FND) foi desenvolvido pelo ETU, foi aprovado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac) no segundo semestre de 2019, sendo encaminhada a documentação técnica para a PR6, em novembro de 2022, visando ao prosseguimento do processo licitatório para a contratação de projetos executivos e obras para acessibilidade plena da Faculdade Nacional de Direito (FND).

A motivação para a elaboração desses projetos foi o atendimento ao procedimento administrativo MPF/PR/RJ nº 08120.001169/94-12, que recomendava o cumprimento das disposições constantes do Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004 (BRASIL, 2004e), referentes ao atendimento prioritário e à promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida para todas as unidades vinculadas a esta instituição. O decreto supramencionado regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000 (BRASIL, 2000a), e 10.098, de 19 de dezembro de 2000 (BRASIL, 2000b).

As unidades demandam seus projetos de acessibilidade. Orienta-se que os planos de implementação sejam discutidos pela Dirac e os demais membros do Fórum Permanente UFRJ Acessível e Inclusiva, para que se verifique a possibilidade financeira de sua execução.

Segundo o Plano Geral de Contratações elaborado pelo Escritório Técnico da Universidade em conjunto com o Comitê de Assessoramento da Gestão Orçamentária e Financeira (Caof), estão previstas as obras de adequação de acessibilidade descritas no Quadro 22:

Quadro 22 – Obras de adequação de acessibilidade – UFRJ

Decania/centro/unidade	Processo
Acessibilidade Básica do prédio da Faculdade de Letras	23079.001853/2018-98
Acessibilidade básica – CCMN/NCE	23079.029659/2018-77
Contratação de empresa para execução de obra da rampa de acessibilidade básica – acesso prédio CCMN	23079.216176/2020-25
Adequação das calçadas para dar acessibilidade ao Edifício do CCMN – Entrada Principal	23079.003777/2020-70 23079.251032/2022-87
Acessibilidade – FND	23079.021926/2018-68
Acessibilidade banheiro – CPST	23079.018436/2018-84
Reforma e adequação de edificações em Santa Cruz da Serra – Duque de Caxias	23079.035598/2015-34
Levantamento das condições de acessibilidade do campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade	23079.231612/2022-58

Decania/centro/unidade	Processo
Acessibilidade básica – implantação – Palácio Universitário Contratação de obra para instalação de Plataforma de Acessibilidade no Palácio Universitário	23079.038246/2019-64
Execução de Cercamento para o Alojamento Estudantil com acessibilidade - HESFA	23079.029310/2019-16
Fornecimento, instalação e manutenção de elevadores para acessibilidade com execução de torre metálica e serviços de engenharia complementares – HESFA	23079.036176/2018-29
Execução de projeto de acessibilidade para os acessos ao prédio da Prefeitura Universitária e ETU da UFRJ	23079.242248/2021-71
Acessibilidade Básica – mudança de layout - criação de salas de aula no térreo para promoção de acessibilidade – Instituto de Psicologia	23079.251672/2022-97
Acessibilidade em edificação anexa à Casa da Ciência e Cultura - CFCH	23079.205301/2023-14
Acessibilidade Auditório do Nupem - MACAÉ	23079.242997/2022-89
2° Pavimento e rampa de acesso do CENABIO-Nupem	23079.243004/2022-96
Projeto de Instalação de piso tátil - MACAÉ	23079.243007/2022-20

Fontes: ETU/UFRJ – Sistema de Gestão Integrada do ETU (maio/2023).

9.8 AQUISIÇÃO E INSTALAÇÃO DE FRALDÁRIOS

Em 2021, com a necessidade de materiais e equipamentos indispensáveis à implementação de iniciativas sustentáveis voltadas ao fortalecimento da parentalidade nos espaços acadêmicos da UFRJ, foi elaborada proposta pelo GTPEG para aquisição e distribuição de trocadores de fralda para toda a instituição. A demanda em questão é voltada para a humanização e inovação pensadas no contexto da UFRJ e envolve a proposta inovadora de ambiências e espaços universitários inclusivos, com a proposição de instalação de trocadores de fralda horizontais retrátes de parede em banheiros. De acordo com pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apenas uma em cada 10 mulheres brasileiras entre 15 anos e 29 anos e com pelo menos um filho continua estudando. Alijadas de redes de cuidados, muitas mulheres realizam de forma autônoma o cuidado de seus filhos, o que afeta diretamente suas trajetórias acadêmicas e consequentemente sua inclusão social e produtiva. No âmbito dos estudos de "ambiências de passagem" e da promoção do ambiente como espaço determinante de saúde, alguns equipamentos públicos são contextos que colaboram para a construção e consolidação do cuidado familiar. Embora a universidade não seja o espaço central na construção da sociabilidade primária das crianças, constitui um dos cenários de inserção social de mães e pais que, concomitante ao exercício da parentalidade, desenvolvem diferentes atividades científicas e laborais ao longo da vida.

Na perspectiva de ampliar a inclusão nos espaços universitários e favorecer a permanência de mães e pais no ensino superior, a presente contratação permitiria a realização das funções de cuidados de higiene com bebês e crianças por seus responsáveis nos dispositivos instalados em diferentes espaços da Universidade, de forma a garantir a equalização das oportunidades educacionais. Assim, em agosto de 2022 foram adquiridos 80 fraldários do tipo horizontais dobráveis, a serem instalados nos campi da UFRJ.

9.9 PERSPECTIVA DO ESCRITÓRIO TÉCNICO DA UNIVERSIDADE (ETU) PARA A INFRAESTRUTURA DA UFRJ NO PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI

O Escritório Técnico da Universidade (ETU) é oficialmente um órgão da estrutura da Universidade Federal do Rio de Janeiro, assim como integra o Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE), e tem as seguintes atribuições:

- elaborar e supervisionar planos e projetos de engenharia e arquitetura relativos à construção, reforma, restauração e conservação das edificações da Universidade;
- fiscalizar a execução de novas construções, reformas, modificações de uso, demolição e/ou conservação dos edifícios;
- emitir pareceres técnicos sobre as eventuais patologias nas edificações da UFRJ;
- realizar levantamento do estado de conservação e suas patologias nos imóveis tombados, criando procedimentos para analisar e elaborar projetos de intervenção arquitetônica de todos os pedidos de tombamento de qualquer edificação da UFRJ, antes de seu encaminhamento aos órgãos governamentais competentes; e ser interface, junto aos órgãos governamentais responsáveis pela preservação do patrimônio histórico e artístico, pela aprovação de projetos e obras que acarretem intervenção física nesses imóveis.

De acordo com a proposta de reestruturação do ETU, elaborada em conjunto com a alta administração da UFRJ, ao final do ano de 2019, além do corpo central que atenderá a demandas específicas, cada centro será assistido por equipes multidisciplinares para desenvolver e/ou gerenciar os projetos necessários e demandados por seus gestores, incluindo os projetos de acessibilidade e atendendo às leis e normas vigentes.

Atualmente, o ETU é composto por sua Administração Central, com setores administrativos e técnicos (Coordenação de Preservação de Imóveis Tombados/Coprit, Coordenação de Projetos de Combate a Incêndio/CPCI, Divisão de Projetos e Divisão Técnica de Planejamento e Obras/DTPO) e por seis Eplans oficiais vinculados a ele (PU, CCMN, CLA, CCJE-C-FCH, Duque de Caxias, Macaé).

9.9.1 Perspectivas

Entre as principais ações projetadas para os próximos anos na UFRJ, encontram-se:

- a finalização das obras paralisadas em parceria com o projeto Viva UFRJ;
- a contribuição com o Plano Diretor e seus GTs, no que diz respeito a especificações e avaliações técnicas;
- o gerenciamento da execução de obras de construção, reforma e manutenção de edificações, segundo planejamento do Comitê de Assessoramento da Gestão Orçamentária e Financeira (Caof);
- o gerenciamento de projetos e obras junto aos centros e decanias, por meio dos respectivos Eplans, respeitando o Plano Anual de Contratações (PAC);
- a elaboração de projetos de sistemas de prevenção e combate a incêndio e pânico e o gerenciamento de obras e serviços de infraestrutura em prol da segurança física de suas edificações, do acervo técnico e cultural, bem como dos usuários dos campi universitários;
- a adoção gradual de tecnologias, equipamentos e processos digitais na busca de melhor produtividade, assertividade e transparência nas obras e serviços de engenharia, sempre que adequada tecnicamente ao objeto, como a Modelagem da Informação da Construção (*Building Information Modelling* – BIM).

É importante salientar que, para a plena atuação do ETU nas ações mencionadas acima, faz-se necessário:

a) reforçar o Escritório Técnico da UFRJ como órgão responsável pelas inspeções de caráter técnico, no tocante a obras de arquitetura e engenharia nos campi da Universidade;

b) reestruturar de forma adequada o quadro técnico da unidade, visando a compor setores técnicos e Eplans com equipes completas para o pleno atendimento das demandas dos centros e decanias, bem como da Administração Central da UFRJ;

c) criar uma política adequada e eficaz de manutenção predial na UFRJ;

d) aperfeiçoar normas que estabeleçam que intervenções prediais (obras/reformas) somente possam acontecer após a autorização formal do ETU no regular processo administrativo;

e) buscar apoio e cooperação técnica de órgãos especializados, como o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea), entre outros;

f) renovar o parque tecnológico adquirindo softwares, equipamentos de engenharia e treinamento para levantamentos físicos e digitais, guarda permanente do acervo (digital e digitalizado) e produção propriamente dita.

9.10 PERSPECTIVA DA PREFEITURA UNIVERSITÁRIA (PU) PARA A INFRAESTRUTURA DA UFRJ

A Prefeitura da UFRJ é um órgão executivo da estrutura superior da Universidade com competência para gerir a segurança das áreas físicas comuns dos campi, o controle do sistema viário, a manutenção e conservação das vias e equipamentos públicos, entre outras atribuições, executando serviços imprescindíveis para criar um ambiente harmonioso que possibilite à UFRJ desenvolver as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

9.10.1 Atuação

Dentre as atribuições da Prefeitura da UFRJ, destacam-se:

Gestão do ambiente

A Coordenação de Operações Urbano-Ambientais (Coua) é responsável pela conservação e manutenção das áreas verdes (jardins, arborização, manguezais, orlas e restingas e península do Catalão) e pela coleta dos resíduos sólidos (extraordinários, inertes e de saúde) e limpeza urbana dos campi da UFRJ.

Assim, a área identifica e desenvolve planos e projetos paisagísticos para os campi da UFRJ. Também é responsável pela produção dos insumos necessários à manutenção das áreas verdes da UFRJ, a partir do horto universitário, assim como pela gestão do patrimônio cultural e ambiental representado pela península do Catalão (Parque da Mata Atlântica Frei Velloso). Zela por sua integridade documental, histórica, geográfica e ambiental, além de oferecer à comunidade universitária, mediante agendamento, um espaço orientado para aulas de campo, desenvolvimento de pesquisas, promoção de educação socioambiental e passeios ecológicos.

Engenharia urbana

A equipe de profissionais da Prefeitura da UFRJ identifica as necessidades, desenvolve e executa projetos e obras voltadas para a conservação das áreas urbanas, das redes de abastecimento e captação de água, além do mobiliário urbano.

É responsável pelo desenvolvimento dos serviços de infraestrutura urbana voltados à manutenção e à conservação dos seguintes tipos de logradouros públicos da Cidade Universitária: sinalização urbana, pavimentação, drenagem, abastecimento de água urbana, esgoto

sanitário urbano, águas pluviais e do sistema elétrico urbano (iluminação pública, média tensão de rede aérea e subestações de energia).

Mobilidade urbana

Desenvolve e incentiva políticas de mobilidade universal e sustentável para os campi da UFRJ e é responsável pela gestão e fiscalização dos serviços de transporte integrado da UFRJ, pela observação e intervenção, junto aos governos municipal e estadual, nas questões de transporte público e do trânsito no campus Cidade Universitária.

Planeja a utilização dos recursos da engenharia de tráfego, da circulação de pedestres e veículos, assim como define a utilização dos espaços viários da Universidade, com o objetivo de orientar e garantir a segurança e o bem-estar da população.

Procede a guarda, a fiscalização e o controle de veículos, além de sua manutenção, por meio da Divisão de Frota Oficial, e elabora o quadro demonstrativo geral de transporte e o de programação de utilidade de transporte.

Segurança

A Constituição Federal (BRASIL, 1988) estabelece que o patrulhamento ostensivo e a preservação da ordem pública cabem às polícias militares (art. 144, § 5º), não se assegurando a nenhum outro órgão de segurança pública as atribuições de policiamento ostensivo. Todavia, a Prefeitura da UFRJ tem como atribuição manter os serviços de vigilância patrimonial e de monitoramento dos campi por meio do trabalho da Coordenação de Segurança (Diseg), que coordena a segurança, e do Centro de Controle Operacional (CCO), que monitora as vias por imagens e aciona os agentes de segurança pública quando necessário.

9.10.2 Perspectiva

Entre as principais ações projetadas para os próximos anos na UFRJ, estão: contribuir com as especificações técnicas e/ou avaliações técnicas do Plano Diretor da UFRJ e do projeto Viva UFRJ; fortalecer parcerias com as áreas acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão); contribuir com a construção e adotar as diretrizes do Plano de Logística Sustentável (PLS) e Código de Posturas Urbanas dos campi; estabelecer parcerias com entidades internas e externas dos setores público e privado, visando a melhorias para os usuários dos campi no âmbito urbano-ambiental, em especial na acessibilidade, de acordo com a norma da ABNT NBR 9050, de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos e sustentabilidade; e contribuir com o aprimoramento dos contratos de serviços terceirizados de manutenção continuada de áreas verdes, coleta e destinação de resíduos sólidos,

manutenção civil e elétrica urbana e de transporte de passageiros, incluindo o uso de tecnologias de baixa emissão de dióxido de carbono (CO2).

Partindo dessa perspectiva, destacamos:

- Melhorias na infraestrutura da Cidade Universitária, tais como: retrofit das subestações; o levantamento e o projeto de rede de águas pluviais nas vias dos campi; rede de esgoto profunda e rede de águas pluviais no complexo Prefeitura (Praça Jorge Machado Moreira); novo projeto de iluminação pública (substituição das lâmpadas de vapor de sódio por Led com sistema de telegestão); reforma das calçadas e da ciclovia; e modernização do mobiliário urbano.
- Melhorias na infraestrutura do campus Praia Vermelha, tais como: rede de infraestrutura de Tecnologia da Informação (TI); iluminação do aulário; reforma de oficinas/almoxarifado; reforma das calçadas; modernização do mobiliário urbano; e melhoria da gestão de atendimento às unidades isoladas e do campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade, Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé e Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade (Nupem).
- No tocante à segurança, destacam-se: o controle de acesso de veículos aos campi; melhorias no sistema de monitoramento e nas condições de trabalho da Coordenação de Segurança (Diseg).
- Destacam-se as seguintes ações planejadas, na área ambiental: reduzir os passivos ambientais (não conformidades) nos campi; buscar a implantação plena do Plano Diretor.
- Plano Diretor Ambiental Paisagístico da Cidade Universitária (PDAP); participar da construção e da implantação das diretrizes do Plano de Gestão de Resíduos Sólidos (PGRS); implantar o Recicla PU, em consonância com o Recicla UFRJ; atualizar o inventário botânico dos campi; buscar a implantação do circuito educambiental da Cidade Universitária; buscar a regulamentação da criação do parque da mata atlântica Frei Velloso, Catalão.
- E, finalmente, mas não menos importante, a promoção de ações voltadas para a qualidade de vida do corpo técnico da PU, por meio do fortalecimento da Comissão Interna de Saúde do Servidor Público (Cissp) e do Núcleo de Capacitação dos Técnico- Administrativos em Educação (TAEs), já implantados na unidade.

Cabe ressaltar que, para a viabilização dessas ações, faz-se necessária a reestruturação do quadro técnico da Prefeitura Universitária e do Eplam/PU, com a contratação de mão de obra terceirizada qualificada e com o preenchimento das vagas previstas no concurso vigente; indicação orçamentária para a elaboração dos projetos urbanos desenvolvidos e/ou atualizados pelo Eplam/PU; e assegurar a criação da assessoria técnica multidisciplinar nas áreas jurídica, de gestão urbana, engenharia sanitária e ambiental.

Quanto às questões socioambientais, elas englobam um grande número de conhecimentos, cujos conceitos e fundamentos estão distribuídos por inúmeros saberes que necessitam trabalhar sinergicamente para construir um quadro geral que possa embasar direcionamentos consistentes e duradouros.

Apesar das evidências sociais e científicas, ainda não há consenso acerca dos efeitos deletérios de várias atividades humanas, que continuam se desenvolvendo a despeito das visíveis consequências sobre o clima, a biodiversidade e a geodiversidade e as condições sociais que acarretam.

O Governo Federal vem produzindo normas legais que têm regulado muitos aspectos específicos de diversos fatores de risco ambientais (resíduos perigosos, de construção, substâncias proibidas etc.) e vem, também, abordando iniciativas ligadas à gestão pública. Busca, com isso, estimular os gestores públicos a incorporar princípios e critérios de gestão socioambiental em suas atividades rotineiras. A Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), de adesão voluntária, é uma dessas iniciativas. Baseada em princípios já definidos na NBR ISO 14001 (ABNT, 2015), visa fornecer meios ao administrador público de introduzir, manter e aperfeiçoar os cuidados com o meio ambiente em sua gestão. Na mesma direção, a Instrução Normativa nº 10, de 12 de novembro de 2012 (BRASIL, 2012d), compulsória, estabelece regras para elaboração dos Planos de Gestão de Logística Sustentável (PGLS ou PLS), de que trata o art. 16 do Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012 (BRASIL, 2012e). Ambas as iniciativas são ferramentas de gestão baseadas em princípios, métodos e técnicas amplamente aceitas e utilizadas em organizações públicas e privadas de todos os setores.

O PLS, mais do que diretriz legal, é uma eficiente forma de obter e manter a visão institucional acerca dos esforços socioambientais desenvolvidos em organizações complexas. Sua estrutura considera as condições locais dos ambientes de aplicação, aceita e incorpora iniciativas existentes, estimula iniciativas em temas ainda não abordados, compartilha e aperfeiçoa técnicas e métodos e, principalmente, cria um acervo global de informações.

A UFRJ já desenvolve e opera inúmeras iniciativas ambientais em suas diversas unidades; elas permanecem localizadas e carecem de uma gestão integradora em função das dimensões e complexidades operacionais da própria instituição.

A partir dessas constatações, observa-se a necessidade imperiosa de promover o desenvolvimento sustentável da UFRJ como política pública de execução obrigatória.

Não obstante, a elaboração do PLS deverá harmonizar-se com as condições e necessidades específicas de cada unidade. Além disso, como ferramenta de planejamento e instrumento de gestão, o referido plano deverá estar vinculado aos demais planos da UFRJ.

Nesse sentido, o Fórum Ambiental da UFRJ contribuirá decisivamente nos processos de elaboração, implantação e acompanhamento do seu Plano de Logística Sustentável (PLS) – modelo de gestão socioambiental capaz de incentivar e desenvolver práticas de sustentabilidade (social, ambiental e econômica) no âmbito da Universidade.

9.11 GESTÃO PATRIMONIAL DA UFRJ

A gestão do patrimônio imobiliário da UFRJ tem a característica de ser descentralizada, uma vez que cada unidade administrativa ou acadêmica assume a responsabilidade pelos espaços que lhes são destinados para as suas atividades finalísticas, ou mesmo para as atividades-meio e acessórias, conforme o caso e a competência atribuída a cada gestor, dentro da hierarquia administrativa da Universidade.

Apesar desse modelo, a gestão documental e fiscal dos imóveis próprios é realizada pela Pró-Reitoria de Gestão e Governança (PR-6), por intermédio da Superintendência-Geral de Patrimônio (SGP - https://gestao.ufrj.br/index.php/apresentacao), enquanto o Escritório Técnico da Universidade (ETU - http://www.etu.ufrj.br/#) é responsável por, entre outros: elaborar e supervisionar planos e projetos de engenharia e arquitetura relativos à construção, à reforma, à restauração e à conservação das edificações; fiscalizar a execução de novas construções, reformas, modificações de uso, demolição e/ou conservação dos edifícios; emitir pareceres técnicos sobre as eventuais patologias nas edificações da UFRJ; realizar levantamento do estado de conservação e suas patologias nos imóveis tombados, criando procedimentos para analisar e elaborar projetos de intervenção arquitetônica de todos os pedidos de tombamento de qualquer edificação da UFRJ, antes de seu encaminhamento aos órgãos governamentais competentes; e ser interface, junto aos órgãos governamentais responsáveis pela preservação do patrimônio histórico e artístico, pela aprovação de projetos e obras que acarretem intervenção física nesses imóveis. À Prefeitura Universitária (PU - https://prefeitura.ufrj.br/index.php/pt/2012-03-20-15-35-24/atuacao) cabe controlar a ocupação do solo, conforme diretrizes urbanas adotadas pela UFRJ.

Assim, a gestão patrimonial imobiliária, sob o aspecto documental e fiscal, encontra-se dentre as atribuições da PR-6, por meio da Superintendência-Geral de Patrimônio, que conta com a Divisão de Gestão Patrimonial, e esta com a Seção de Bens Imóveis. Já as questões técnicas envolvendo obras, vistorias, reformas etc. são de responsabilidade do ETU; e a questão do ordenamento urbano fica a cargo da PU. Integrados, a PR-6, o ETU e a PU respondem pela gestão patrimonial da UFRJ nos campos jurídico/cartorial, técnico e urbano.

Contudo, levando-se em conta suas numerosas instalações, é preciso ressaltar o desafio que se confere à gestão do patrimônio imobiliário da UFRJ, dada a sua grandeza e dispersão territorial.

A UFRJ está presente em três estados brasileiros. A maior parte de sua atuação ocorre no estado do Rio de Janeiro, embora a Universidade possua instalados polos avançados no Ceará (Polo Casa de Pedra) e no Espírito Santo (Estação Biológica Santa Lúcia). No estado do Rio de Janeiro, as atividades e infraestruturas administrativas e acadêmicas se concentram principalmente na capital, apesar de também estarem presentes nos municípios de Duque de Caxias (campus Professor Geraldo Cidade e Polo Xerém) e Macaé (Centro Multidisciplinar UFRJ e Nupem). Na cidade do Rio de Janeiro situa-se a maior parte das unidades da

UFRJ, integrada por campi e unidades na Zona Norte (campus Cidade Universitária, Horto Botânico e Museu Nacional), na Área Central (unidades isoladas: EEAN, EM, FND, Hesfa, Ifcs, IG, OV) e na Zona Sul (campus Praia Vermelha, ME, Cap e CBAE).

De acordo com levantamento de áreas construídas e de superfície de toda a Universidade, realizado em 2019 pelo Escritório Técnico da Universidade (ETU), no Inventário de Bens Imóveis da UFRJ, a gestão patrimonial arca com a administração total de cerca de 930 mil metros quadrados de área construída, distribuídos em uma área de superfície superior a 4,5 milhões de metros quadrados, conforme Tabela 34:

Tabela 34 – Distribuição da área total e área de superfície

Campus	Área Construída (m²)	Área de Superfície (m²)
Cidade Universitária	810.201	4.226.095
Unidades externas	105.014	175.653
Praia Vermelha	66.001	100.977
Caxias	4.540	30.932
Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé	19.350	133.170
Total	1.005.106	4.666.827

Fonte: ETU/UFRJ e REAB UFRJ 2022 , disponível em https://portal.etu.ufrj.br/gestao-do-patrimonio- imobiliario-ufrj/

No total, a UFRJ é proprietária de 21 imóveis, dos quais, dentre as benfeitorias construídas, há 14 edificações tombadas a nível federal (Iphan), estadual (Inepac) ou municipal (Sedrepahc ou IRPH). Além disso, a UFRJ ainda utiliza outras áreas e edificações cedidas (https://gestao.ufrj.br/index.php/divisao-de-gestao-de-cessao-de-uso/12-patrimonio/650-imoveis-cedidos-a-ufrj) pela União, estado ou município, ou por entes privados, conforme detalham as páginas a seguir: https://gestão.ufrj.br/index.php/divisao-de-gestao-de-cessao-de-uso/12-patrimonio/650-imoveis-cedidos-a-ufrj e https://gestão.ufrj.br/index.php/divisao-de-gestao-de-cessao-de-uso.

Constituem o conjunto de patrimônio tombado da UFRJ (http://www.etu.ufrj.br/imoveis_tombados) as seguintes edificações ou suas partes integrantes:

- Edifício do Palácio Universitário, localizado no campus Praia Vermelha, à Av. Pasteur, 250, Urca, Rio de Janeiro, RJ (antigo Hospital Nacional de Alienados).
- Edifício da Faculdade Nacional de Direito (FND), situado à Rua Moncorvo Filho, 8, Centro, Rio de Janeiro, RJ.
- Edifício do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (Ifcs), localizado no Largo de São Francisco de Paula, 1, Centro, Rio de Janeiro, RJ (antiga Escola Nacional de Engenharia).

- Edifício do Museu Nacional, inclusive a Coleção Arqueológica Balbino de Freitas, situado à Quinta da Boa Vista, s/n, São Cristóvão, Rio de Janeiro, RJ.
- Edifício da Escola de Música (EM), situado à Rua do Passeio, 98, Centro, Rio de Janeiro, RJ, incluindo Painel Paisagem Urbana, localizado na fachada lateral.
- Edifício (pavilhões originais) do Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis (Hesfa), situado à Av. Presidente Vargas, 2.863, Cidade Nova, Rio de Janeiro, RJ.
- Pavilhão de Aulas da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), situado à Rua Afonso Cavalcanti, 275, Cidade Nova, Rio de Janeiro, RJ.
- Edifício do Colégio Brasileiro de Altos Estudos (CBAE), localizado à Av. Rui Barbosa, 762, Flamengo, Rio de Janeiro, RJ.
- Edifício situado à Rua Luís de Camões, 68, Centro, Rio de Janeiro, RJ, onde funciona o Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica, da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.
- Edifício da Antiga Escola de Eletrotécnica, situado à Praça da República, 22, Centro, Rio de Janeiro, RJ.
- Edifício da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), localizado à Av. Pedro Calmon, 550, Cidade Universitária, Rio de Janeiro, RJ, no campus Cidade Universitária, incluindo o paisagismo e o painel externo em concreto.
- Conjunto Paisagístico do Observatório do Valongo (OV), situado à Ladeira Pedro Antônio, 43, Saúde, Rio de Janeiro, RJ.
- Edifício da Fundação Universitária José Bonifácio (Fujb), localizado à Av. Pasteur, 280, Urca, Rio de Janeiro, RJ, no campus Praia Vermelha.
- Paisagismo e painéis de azulejo do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG), situado à Rua Bruno Lobo, 50, Cidade Universitária, Rio de Janeiro, RJ, no campus Cidade Universitária.
- Edifícios Qorpo Santo e dois sobrados localizados no campus Praia Vermelha, situado à Av. Pasteur, 250, Urca, Rio de Janeiro, RJ, considerados como Núcleo de Especial Interesse de Preservação, sendo construções remanescentes do antigo Hospital Nacional dos Alienados, onde atualmente funciona o Instituto de Psiquiatria (Ipub) e também se situa o Diretório Central dos Estudantes, anexo à Escola de Serviço Social (ESS) e ao Instituto de Psicologia (IP).[8]

A diversidade e a extensão patrimonial, não só considerando os ativos próprios, mas também levando em conta os imóveis cedidos à UFRJ para utilização administrativa e acadêmica, impõem à Universidade uma incansável busca por alternativas para o enfrentamento de pro-

8 Apesar de ainda não tombadas, são construções que agregam significado e que são preservadas como se assim o fossem, dado o interesse no tombamento.

blemas rotineiros de manutenção e conservação de ativos, sobretudo daqueles protegidos por tombamento. Trata-se de questão bastante complexa, eis que a ausência de políticas de financiamento específicas para manutenção dos ativos próprios, incluindo os tombados e cedidos, diante de orçamento que vem se apresentando cada vez mais deficitário nos últimos anos, impede a gestão adequada desses bens, por absoluta limitação orçamentária.

Em razão dessas limitações, a UFRJ vem investindo esforços para contornar as restrições orçamentárias, que a impedem de avançar com projetos de construção, reforma e manutenção predial, a partir de parcerias tais qual o Projeto de Valorização Patrimonial, desenvolvido com o apoio e em conjunto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Essa iniciativa pretende atrair recursos adicionais ao orçamento público para investimento nas atividades finalísticas da Universidade, tendo como contrapartida a outorga de imóveis próprios à iniciativa privada em troca da construção de novos prédios e de equipamentos culturais, além da reforma e recuperação de imóveis inacabados ou deteriorados.

Espera-se, com essa e também com outras iniciativas nesse sentido, criar condições de recuperação da capacidade de resposta às demandas institucionais, em especial relacionadas ao patrimônio imobiliário, tão carente de investimentos, fortalecendo a política de gestão e valorização patrimonial, mesmo em um cenário de franco estrangulamento orçamentário, que vem ameaçando, ano a ano, a sobrevivência da própria UFRJ.

Outra mudança da instituição na gestão patrimonial diz respeito às ações em andamento para revisão do Plano Diretor da UFRJ. O Plano Diretor é um instrumento básico, válido por 6 anos, que orienta o desenvolvimento da Universidade nos planos físico-territorial e patrimonial, ordena sua expansão e planeja a destinação e o uso de seus recursos em espaços e instalações. Alinha-se ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que define, para um período de 5 anos, a missão da instituição e as estratégias para atingir suas metas e objetivos.

Em outra frente, a UFRJ vem promovendo a regularização e a revisão dos instrumentos formais e das ocupações de espaços físicos, áreas e edifícios nos quais figura como cedente ou cessionária, atualizando-se os termos vigentes e as obrigações, inclusive pecuniárias, em favor da Universidade, conforme o caso. Em destaque, a UFRJ vem licitando áreas para o funcionamento de estabelecimentos comerciais acessórios, como copiadoras, lanchonetes e restaurantes, substituindo instrumentos precários por contratos administrativos; além de vir tratando administrativamente e negociando com as partes a revisão de grandes outorgas de uso no campus Cidade Universitária, que não demandam tratamento exclusivo por meio de licitação, a exemplo das áreas ocupadas por Centro de Pesquisas Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes), Centro de Pesquisas de Energia Elétrica (Cepel), Centro de Tecnologia Mineral (Cetem) e IEN, mas também em áreas ocupadas por outras grandes empresas, como é o caso da Embratel e Light, por exemplo.

Em 2021, a UFRJ também conseguiu dar um passo à frente no tocante à aplicabilidade da Resolução CSCE nº 01 de 2019 (UFRJ, 2019), que estabelece metodologia de cálculo para o ressarcimento pelos cessionários das despesas com manutenção, conservação, vigilância

e infraestrutura das áreas físicas comuns dos campi universitários e unidades isoladas da UFRJ, aprovando a Resolução nº 04 de 2021 (UFRJ, 2021), que estabelece procedimentos para a aplicabilidade da Resolução CSCE nº 01 de 2019 (UFRJ, 2019), com relação aos métodos de cálculo para o ressarcimento, por parte dos terceiros ocupantes, das despesas com manutenção, conservação, vigilância e infraestrutura das áreas físicas comuns dos campi universitários e unidades isoladas da UFRJ. Espera-se, a partir dos trabalhos de comissão designada para esse fim, que o ressarcimento pelas despesas comuns, custeadas pela UFRJ para manter os seus campi e unidades isoladas em funcionamento, já praticado no âmbito dos contratos vigentes (com base em percentual sobre o valor pago a título de contraprestação pela utilização dos espaços), expresse a proporcionalidade das ocupações, com o rigor e a fórmula adotados pelo método de cálculo desenvolvido.

Durante o ano de 2022, a comissão se dedicou à apuração das despesas incorridas nos últimos 3 anos (2019, 2020 e 2021), no âmbito do processo nº 23079.204943/2022-15. Esse trabalho só foi concluído em 12/07/2023, com a emissão do Relatório de Apuração de Despesas Condominiais da Universidade Federal do Rio de Janeiro no processo. Assim, os novos contratos deverão ser celebrados com cláusulas de ressarcimento das despesas condominiais comuns.

Ainda sobre as regularizações e revisões em curso, é preciso ressaltar que a necessidade de legitimar as ocupações no âmbito da UFRJ não se restringe às solicitações dos órgãos de controle, mas se dá, sobretudo, em razão de esforços para valorizar o patrimônio e aprimorar o controle sobre o seu uso, otimizando recursos próprios e incrementando, sempre que possível, a captação de receitas próprias, que acabam constituindo-se em opções para a ampliação do número de ações e projetos desenvolvidos, além da complementação das inúmeras necessidades orçamentárias com despesas de manutenção e investimentos.

O Gráfico 31 representa os resultados da captação de receitas próprias oriundas do patrimônio imobiliário da UFRJ, durante o ano de 2021, fruto de inúmeras outorgas de uso de espaços físicos a terceiros, distribuídos conforme detalhamento apresentado.

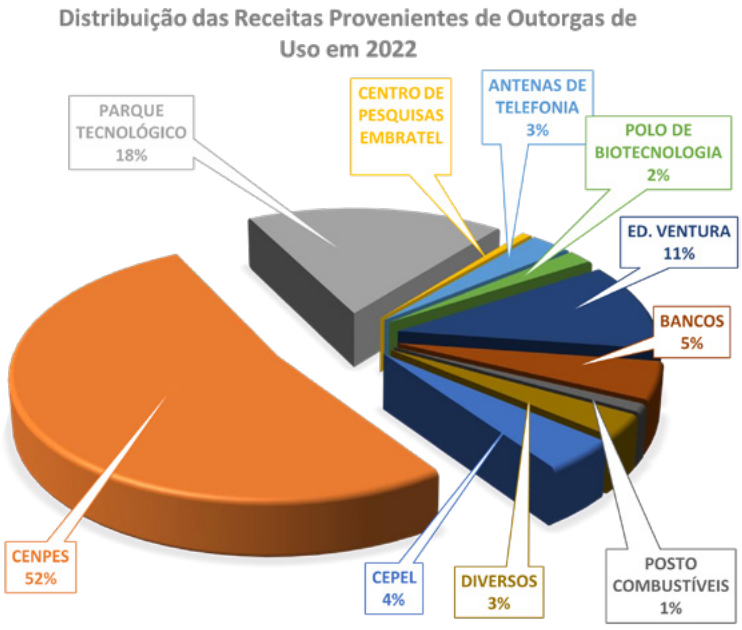
Gráfico 31 – Histórico da captação de receitas próprias



Fonte: Divisão de Gestão de Cessão de Uso/DGCU/SGP/PR-6, 2022.

Em relação à série histórica da captação de receitas próprias, provenientes de outorgas de uso de espaços físicos próprios da UFRJ, quaisquer variações, em comparação a anos anteriores, devem-se a dois fatores principais, sendo o primeiro e mais importante a devolução progressiva pelo BNDES de cinco andares alugados no Edifício Ventura Corporate Towers, no qual a UFRJ é proprietária de 17%, a partir do segundo semestre de 2019 (processo iniciado em 2017, com a devolução de outros andares, e só concluído em março de 2020). O segundo fator de ponderação, porém com baixíssima afetação nas receitas próprias, é a suspensão das atividades de pequenos estabelecimentos comerciais (copiadoras, lanchonetes, restaurantes etc.), localizados no interior de unidades acadêmicas e administrativas da UFRJ, em razão das medidas adotadas desde março de 2020 para conter o avanço da pandemia da covid-19. Essas atividades comerciais têm sido restabelecidas à medida que as unidades estão retomando ao seu funcionamento. O Gráfico 32 apresenta a distribuição de receitas próprias em 2022.

Gráfico 32 – Distribuição das receitas próprias em 2022[9]



Fonte: Divisão de Gestão de Cessão de Uso/DGCU/SGP/PR-6, 2022

9.11.1 Perspectivas e orientações para a gestão patrimonial 2020-2024

- Definir e colocar em prática competências e atribuições das áreas envolvidas com a gestão, o controle e a preservação dos bens móveis e imóveis da UFRJ, propondo, sempre que necessário, alterações normativas no âmbito da instituição.
- Aprimorar e pôr em prática rotinas de controle patrimonial para coibir invasões, desvios de finalidade e usos indevidos do patrimônio da UFRJ.
- Conceber, aprimorar, manter e revitalizar estrutura própria especializada em gestão patrimonial de bens móveis e imóveis, incluindo avaliação imobiliária.
- Aprovar, disseminar e fazer cumprir normativos próprios de gestão patrimonial (bens móveis e imóveis), inclusive para estabelecer regras de utilização privativa e cessão de espaços físicos integrantes do patrimônio da UFRJ e passíveis de uso

9 Alguns imóveis não puderam ser atualizados ou reavaliados, ou ainda estão em processo de atualização.

especial por terceiros (lanchonetes, reprografias, livrarias, filmagens etc.), por tempo certo ou uso eventual.

- Avançar com a revisão das relações jurídicas vigentes entre os ocupantes dos espaços da UFRJ, aprimorando os instrumentos contratuais para otimizar a gestão e governança sobre a utilização do patrimônio imobiliário, sempre por meio de procedimentos próprios e adequados à legislação vigente.
- Realizar consultas públicas e outras ações para verificar e determinar a melhor vocação para os imóveis próprios, incluindo a decisão pela eventual destinação de áreas não utilizadas pela UFRJ, dentro de limites e critérios de oportunidade e conveniência estabelecidos pela instituição.
- Identificar, explorar e empregar boas práticas de gestão de bens móveis, incluindo a conservação e valorização do patrimônio imobiliário da UFRJ.
- Manter atualizado o cadastro de todos os imóveis e benfeitorias de propriedade da UFRJ, incluindo as áreas cedidas, nos sistemas de Gerenciamento do Patrimônio Imobiliário de Uso Especial da União (Spiunet) e de Gestão Integrada dos Imóveis Públicos Federais (Spunet).
- Investir em medidas e ações para aprimorar a fase interna e tornar mais célere a realização de certames licitatórios, visando à outorga de uso de novos espaços ou à regularização das ocupações existentes.
- Implantar o Sistema Integrado de Gestão Patrimonial (Siads) para aprimorar os procedimentos de controle e gestão de bens móveis permanentes.
- Aprimorar os mecanismos de captação de recursos e de receitas patrimoniais próprias, tanto por meio de doação de bens ou de capitais financeiros, quanto pela arrecadação pecuniária ou de contrapartidas não financeiras provenientes das outorgas de uso.

O Quadro 23 apresenta um plano de trabalho para as perspectivas e orientações supracitadas.

Quadro 23 – Plano de trabalho: gestão patrimonial

Objetivo	Ação	Meta
Dar suporte à conclusão de edificações interrompidas no campus do Fundão, em parceria com o ETU	Licitar obras	Iniciar licitações imediatamente com a liberação e confirmação do orçamento
Avançar com a revisão de instrumentos jurídicos das grandes outorgas de uso, e concluir com a regularização definitiva das pequenas e médias ocupações de áreas por terceiros	Aprovar, disseminar e empregar regras próprias de utilização privativa e outorga de uso de espaços físicos integrantes do patrimônio da UFRJ. Aprimorar mecanismos de controle e gestão, e de interação com as unidades demandantes	Revisão de instrumentos contratuais de outorgas de uso e licitação de 100% das ocupações de terceiros até 2024
Implantar o Sistema Integrado de Gestão Patrimonial (Siads) e aprimorar os procedimentos de controle e gestão de bens móveis permanentes	Capacitação dos gestores e das equipes de patrimônio das unidades por meio de cursos e oficinas	Capacitar 100% da equipe e implantar o Siads em 100% das unidades até 2024
	Reavaliação e depreciação de bens móveis permanentes	Acerto contábil
	Conciliação dos saldos contábeis patrimoniais entre o SISUFRJ, o SIAFI e a realidade física, sendo condição necessária para implantação do Siads	
Aprimorar os mecanismos de captação de recursos e de receitas patrimoniais próprias, tanto por meio de doação de bens ou de capitais financeiros, quanto pela arrecadação pecuniária ou de contrapartidas não financeiras provenientes das outorgas de uso	Revisão e repactuação de contratos de outorgas de uso, incluindo reavaliação e atualização do valor de mercado correspondente	Incrementar em pelo menos 50% a captação de recursos financeiros e não financeiros até 2024
	Gestão administrativa do Contrato do Equipamento Cultural Multiuso (ECM)	Cumprir todas as etapas previstas e receber todas as contrapartidas pactuadas
	Efetivação/aplicação da cobrança de condomínio por rateio (ressarcimento de despesas comuns)	Celebrar contratos com essa previsão

Fonte: PR-6, 2023

O Apêndice K, e as páginas https://gestão.ufrj.br/index.php/divisao-de-gestao-de-cessao-de-uso/12-patrimonio/650-imoveis-cedidos-a-ufrj e https://gestão.ufrj.br/index.php/divisao-de-gestao-de-cessao-de-uso apresentam, respectivamente, o detalhamento das edificações tombadas dos imóveis cedidos à UFRJ e dos imóveis de propriedade da UFRJ.

9.11.2 Equipamento Cultural Multiuso

No contexto das ações voltadas para a política de valorização patrimonial da UFRJ, também se destaca a iniciativa da realização de licitação para concessão de uso, a título oneroso, de área situada no Campus Praia Vermelha desta Universidade, visando à implantação, à operação e à exploração de Equipamento Cultural Multiuso (ECM) e dos bens da concessão.

A predita licitação, sob a modalidade Leilão nº 01/2023, realizada no âmbito da Pró- Reitoria de Gestão e Governança, representou um avanço significativo para o amadurecimento dessa política, especialmente impulsionada pelo Acordão TCU nº 4825/2017. Esta decisão, no caso do ECM, determinou à UFRJ movimento na direção (i) da destinação a ser dada ao imóvel localizado na Avenida Pasteur, 250, Urca, Rio de Janeiro/RJ, (ii) das providências para seu uso, em consonância com o interesse público, (iii) devidamente fundamentadas por meio de projetos, plano de gestão, cronogramas das diversas fases do projeto de concepção e data de previsão para reutilização do espaço.

A partir desse movimento, a UFRJ firmou com o BNDES o Contrato nº 17/2018 (https://xn--gesto-dra.ufrj.br/index.php/gestao-contratos/contratos-vigentes/11-contratos/552-contrato-07-de-2018). Este contrato possibilitou a estruturação do processo de concessão de uso e a realização, com sucesso, da licitação para viabilizar, em forma de contrapartidas não financeiras, investimentos na UFRJ, como a construção e manutenção de infraestruturas acadêmicas destinadas a atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como a construção, manutenção e/ou operação de equipamento cultural multiuso.

No dia 02 de fevereiro de 2023, a equipe da PR-6 realizou a sessão pública do Leilão nº 01/2023, ocorrida no Edifício Ventura, Centro do Rio de Janeiro, para a concessão do espaço cultural multiuso no campus da Praia Vermelha. O lance final da proposta vencedora foi de R$ 4.350.000,00.

Em termos contratuais, o período de concessão de uso será de 30 anos, a contar de 13 junho de 2023, e o consórcio vencedor realizará intervenções nas instalações acadêmicas e culturais no valor de R$137,7 milhões. Em relação às contrapartidas para a UFRJ, estas envolvem a construção de um restaurante universitário no campus na Praia Vermelha, com a capacidade de fornecimento de 2 mil refeições diárias e dois prédios acadêmicos, totalizando um montante de R$180 milhões em investimentos obrigatórios da concessionária durante todo o prazo de concessão.

(https://xn--gesto-dra.ufrj.br/index.php/noticias/1533-leilao-novo-canecao).

O Contrato de Concessão de Uso nº 202/2023 foi assinado em 12 de junho de 2023, conforme noticiado em https://ct.ufrj.br/ufrj-assina-contrato-com-consorcio-responsavel-pelo-novo-canecao-e-por-serie-de-contrapartidas-a-universidade/, e encontra-se em estágio de Transição Operacional, previsto na Cláusula 7 do Contrato, em que a concessionária tem até 60 dias, a partir da celebração do Termo de Transferência da Área, para indicar

corpo técnico responsável pela execução das atividades relacionadas à concessão, conforme subcláusula 7.2, e até 90 dias para se manifestar sobre os bens móveis eventualmente existentes na área concedida e desnecessários à execução do objeto contratual, conforme subcláusula 7.3.

O Contrato de Concessão de Uso nº 202/2023, que tem por objeto a concessão de uso, a título oneroso, de área situada no campus Praia Vermelha da Universidade Federal do Rio de Janeiro, localizada no município do Rio de Janeiro, visando à implantação, operação, manutenção e exploração de Equipamento Cultural Multiuso e dos bens da concessão, com vigência entre 13/06/2023 e 13/06/2053, e o Termo de Transferência de Área encontram-se disponibilizados em transparência ativa em https://xn--gesto-dra.ufrj.br/, podendo ser acessados diretamente pelos links abaixo:

https://gestão.ufrj.br/images/Patrimonio/Contrato_Canecao/Contrato_de_Concessao_ de_Uso_n_202-2023_e_Anexos-2_assinado2.pdf,

https://gestão.ufrj.br/images/Patrimonio/Contrato_Canecao/Termo_de_Transferencia_de_Area_e_Anexos-1_assinado2.pdf.

9.12 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÃO ACADÊMICA

As obras que se fazem necessárias para promover a adequada expansão da infraestrutura da UFRJ requerem a aplicação de expressivo volume de recursos, cujo montante está acima dos valores destinados atualmente à instituição. Portanto, o processo de captação de recursos junto ao Governo Federal requer intensa interlocução da Universidade com instâncias governamentais, gerando resultados imprevisíveis em vista da dependência de fatores conjunturais que fazem variar a disponibilidade orçamentária.

Para a contratação dos projetos e obras, a Universidade deverá atender pré-requisitos que seguem leis e normas vigentes, tais como:

- Registro da obra/serviço no Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle (Simec);
- Registro da obra/serviço no Sistema de Planejamento e Gerenciamento de Contratações (PGC) por meio da elaboração do Plano Anual de Contratações (PAC);
- Registro no Comprasnet, por meio da inclusão de Estudos Técnicos Preliminares (ETP) no Sistema ETP Digital.

Com a reestruturação do ETU, os centros e decanias, assim como a Administração Central da Universidade, vêm repassando demandas aos seus respectivos Eplans, que incluem

contratação de projetos e obras de expansão, reformas, reestruturações, recuperações e melhorias de infraestrutura dos campi da UFRJ.

Até o final de 2021, foi contabilizado um total de 504 serviços demandados ao Escritório Técnico e seus Eplans, cujo registro é feito mensalmente, desde 2019, por meio de relatório, enviado à Administração Central da Universidade e aos centros e decanias para controle e acompanhamento.

Essas demandas apresentam status "concluído", "em andamento" ou "a iniciar", ainda que algumas tenham sido solicitadas em anos anteriores, tendo sua execução de acordo com a complexidade do projeto e/ou a disponibilidade de recurso para contratações, tais como: repasse de verba pelo Governo Federal, recursos de emendas parlamentares, orçamentos participativos das decanias e/ou parcerias público-privadas (como no projeto Viva UFRJ, por exemplo).

Foram destacadas as demandas concluídas durante os anos de 2021 e 2022.

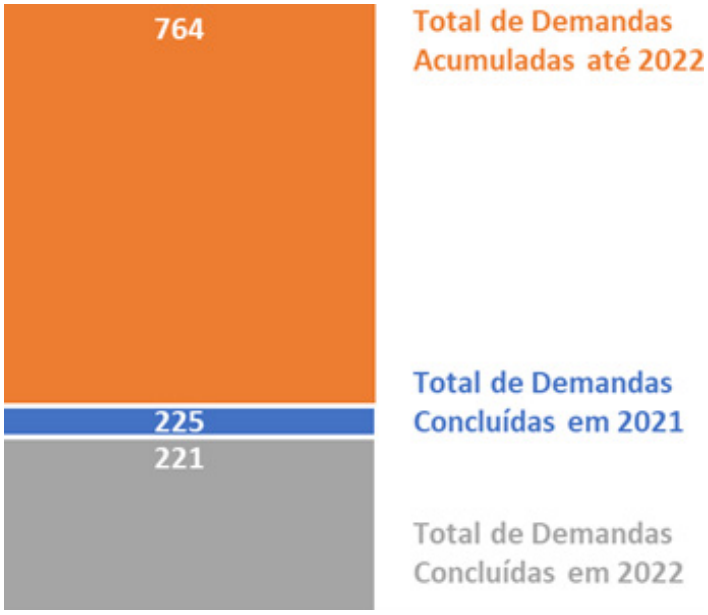
O Quadro 24 e o Gráfico 33 demonstram a quantidade de serviços demandados pelos centros, decanias e Administração Central aos seus respectivos Eplans e setores do ETU, registrados e contabilizados de 2019 até o final de 2022.

Quadro 24 – Quantidade de serviços demandados pelos centros, decanias e Administração Central aos seus respectivos Eplans e setores do ETU, registrados e contabilizados de 2019 até o final de 2022

Setor Responsável pelo Atendimento	Total de Demandas Acumuladas	Total de Demandas Concluídas em 2021	Total de Demandas Concluídas em 2022
ETUCentral_DPROJ	134	6	31
COPRIT	97	62	19
CPCI	109	17	26
E-Plan-CCJE-CFCH	57	6	36
E-Plan CCMN	110	18	32
E-Plan CLA	38	17	6
E-Plan D.caxias	33	10	1
E-Plan Macaé	45	31	19
E-Plan PU	141	58	51
Total ETU	**764**	**225**	**221**

Fonte: Estudo de Indicadores 2022 e Relatório de Demandas ETU de fevereiro a março de 2023.

Gráfico 33 – Quantidade de serviços demandados pelos centros, decanias e Administração Central aos seus respectivos Eplans e setores do ETU, registrados e contabilizados de 2019 até o final de 2022



Fonte: Estudo de Indicadores 2021 e Relatório de Demandas ETU de fevereiro a março de 2023.

9.13 METAS DA PREFEITURA UNIVERSITÁRIA E DO ETU

9.13.1 Metas da Prefeitura Universitária (PU)

Quadro 25 – Metas da Prefeitura Universitária

Objetivo	Medida	Indicador	Valor Histórico	Valores das Metas				
				2020	2021	2022	2023	2024
1. Implementar ações voltadas para pertencimento do corpo social em relação aos bens públicos de uso comum	1. Promover programas voltados para responsabilidade compartilhada	1. Percentual de especificações e ações operacionais executadas	1% em 2019	20%	50%	70%	90%	100%
	2. Promover ações voltadas para responsabilidade compartilhada	1. Percentual de especificações e ações operacionais executadas	1% em 2019	20%	50%	70%	90%	100%
	3. Motivar e contribuir para criação e monitoramento de código de posturas para os campi da UFRJ	1. Percentual de especificações e ações operacionais executadas	1% em 2019	10%	50%	70%	90%	100%
2. Implementar e monitorar as ações previstas no PLS da UFRJ	1. Implementar ações com ênfase na gestão de resíduos	1. Percentual de especificações e ações operacionais executadas	0% em 2019	30%	60%	80%	90%	100%
	2. Implementar ações com ênfase na gestão de água e esgoto	1. Percentual de especificações e ações operacionais executadas	0% em 2019	10%	60%	80%	90%	100%
	3. Implementar ações com ênfase na gestão de energia elétrica	1. Percentual de especificações e ações operacionais executadas	0% em 2019	40%	70%	80%	90%	100%
	4. Implementar ações com ênfase na comunicação com a UFRJ e com a comunidade externa	1. Percentual de especificações e ações operacionais executadas	0% em 2019	5%	70%	80%	90%	100%

Objetivo	Medida	Indicador	Valor Histórico	Valores das Metas				
				2020	2021	2022	2023	2024
3. Implementar os protocolos para o retorno seguro da comunidade universitária aos campi e unidades isoladas segundo o Comitê Pós-Pandemia Covid-19	1. Motivar e contribuir com as ações voltadas para o cumprimento dos protocolos do Comitê Pandemia Covid-19	1. Percentual de especificações e ações operacionais executadas	0% em 2019	100%	80%	100%		
	2. Direcionar esforços para melhorias nas infraestruturas urbanas para motivar o transporte ativo e o uso das áreas de estar e lazer	1. Percentual de especificações e ações operacionais executadas	0% em 2019	10%	60%	100%		
	3. Direcionar esforços para melhorias nas infraestruturas de suporte à gestão dos resíduos visando a melhorias na qualidade ambiental da UFRJ no tocante às questões sanitárias	1. Percentual de especificações e ações operacionais executadas	0% em 2019	10%	100%			

Fonte: PU/UFRJ, 2022.

9.13.2 Metas do Escritório Técnico da Universidade (ETU)

Quadro 26 – Metas do ETU

Objetivo	Medida	Indicador	Valor Histórico	Valores das Metas				
				2020	2021	2022	2023	2024
1. Avaliar e concluir as edificações interrompidas nos campi da UFRJ, mediante disponibilidade financeira e planejamento da Administração Central da UFRJ	1. Levantar as condições estruturais e as necessidades para conclusão das obras	1. Percentual de levantamento das necessidades	43% em 2019	75%	100%			
	2. Acompanhar a conclusão das obras	1. Percentual de obras realizadas de acordo com o planejamento anual	50% em 2019			5%	15%	35%
2. Levantar as necessidades reais de infraestrutura dos campi da UFRJ, mapear as deficiências e propor soluções de curto, médio e longo prazo, levando-se em conta o surgimento de novas demandas	1. Criar um plano anual de diagnóstico e propostas, determinando áreas limite de atuação por ano	1. Percentual por ano de áreas planejadas diagnosticadas e com propostas elaboradas	30% em 2019	100%	100%	100%	100%	100%
3. Colaborar com a PU na elaboração do Plano Diretor	1. Atender às solicitações de colaboração dentro do cronograma de elaboração do Plano Diretor pela PU	1. Percentual anual de solicitações atendidas	100% em 2019	100%	100%	100%	100%	100%
4. Adotar gradualmente tecnologias, equipamentos e processos digitais na busca de melhor produtividade, assertividade e transparência nas obras e serviços de engenharia, sempre que adequados tecnicamente ao objeto, como a Modelagem da Informação da Construção (*Building Information Modeling* – BIM) em atendimento ao Decreto Federal nº 10.306 de 02 de abril de 2020 *(cont.)*	1. Realizar teste em uma ferramenta de software mesmo que em versão trial ou demonstração	1. Quantidade anual de "relatório de teste" emitido por funcionário ou grupo de funcionários. Obs.: O relatório conterá: introdução, situação-problema, método, resultado, conclusão	2% em 2019	1	1	1	2	2
	2. Preparar documentos para aquisição de insumos (software, equipamento SG- TICG, equipamento de levantamento ou outros) para melhoria de produtividade, assertividade, transparência	1. Quantidade anual de documentação preparada para licitações (como Estudo Técnico Preliminar ou Termo de Referência), acordos ou convênios	0% em 2019		2	1	1	1
	3. Capacitar funcionários para uso de novas tecnologias, equipamentos ou processos nas disciplinas iniciais de projeto (Arquitetura, Cálculo Estrutural, Hidrossanitária, Elétrica e Mecânica) preferencialmente integrantes do núcleo BIM conforme seu planejamento. Identificar perfis e aptidões para expansão e treinamento de novos núcleos	1. Quantidade anual de funcionários treinados quanto ao uso de ferramenta alinhada ao paradigma BIM	0% em 2019		2	2	2	

Objetivo	Medida	Indicador	Valor Histórico	Valores das Metas				
				2020	2021	2022	2023	2024
(cont.) 4. Adotar gradualmente tecnologias, equipamentos e processos digitais na busca de melhor produtividade, assertividade e transparência nas obras e serviços de engenharia, sempre que adequados tecnicamente ao objeto, como a Modelagem da Informação da Construção (*Building Information Modeling* – BIM) em atendimento ao Decreto Federal nº 10.306 de 02 de abril de 2020	4. Utilizar o paradigma BIM em disciplina de projeto, em demandas reais (reforma ou nova construção)	1. Quantidade anual de ART ou RRT de projetos (por disciplina) efetivamente elaborados, utilizando o BIM em fase de anteprojeto ou projeto básico	0% em 2019			0	1	2
	5. Mapear processo de uso e/ou troca de arquivo entre softwares de duas disciplinas de projeto	1. Quantidade anual de "relatório-protocolo de procedimento" emitido por funcionário ou grupo de funcionários que discipline as configurações para correto uso ou exportação de arquivo de um software de projeto de disciplina para outro de outra disciplina	0% em 2019			0	1	1
5. Elaborar projetos de segurança contra incêndio e pânico (SCIP) para os prédios da UFRJ, priorizando aqueles notificados ou autuados pelo CBMERJ	1. Fazer levantamento arquitetônico, atualizando as plantas arquitetônicas e identificando posição dos hidrantes no prédio	1. Percentual de levantamentos elaborados	3% em 2019	40%	100%	35%	55%	75%
	2. Elaborar os desenhos de SCIP	1. Percentual de pranchas de desenho elaboradas	1% em 2019	50%	100%	25%	45%	55%
	3. Elaborar memorial descritivo e de cálculo e preencher quadro resumo	1. Percentual de memoriais e quadros resumos elaborados	1% em 2019	30%	100%	15%	35%	55%
	4. Juntar e assinar documentação do edifício com a unidade ou centro e despachá-la com o jogo de plantas de arquitetura e de SCIP, memorial descritivo e quadro resumo para o CBMERJ	1. Percentual de projetos de SCIP despachados para o CBMERJ	1% em 2019	30%	100%	15%	35%	55%
	5. Cumprir eventuais exigências contidas em bilhete do CBMERJ para o projeto de SCIP	1. Percentual de bilhetes respondidos	0% em 2019	90%	100%	100%	100%	100%

Objetivo	Medida	Indicador	Valor Histórico	Valores das Metas				
				2020	2021	2022	2023	2024
6. Elaborar projetos de obras civis com base nos respectivos projetos de segurança contra incêndio e pânico aprovados no CBMERJ	1. Elaborar estudo técnico preliminar, termo de referência e declarações do projeto de obra civil	1. Percentual de estudos técnicos preliminares e termos de referência elaborados	0% em 2019		50%	5%	15%	35%
	2. Elaborar desenhos de detalhes do projeto de obra civil com base nos desenhos do projeto de SCIP	1. Percentual de pranchas de desenho elaboradas	0% em 2019		50%	5%	15%	35%
	3. Elaborar especificação técnica do projeto de obra civil	1. Percentual de cadernos de especificações técnicas elaborados	0% em 2019		50%	5%	15%	35%
	4. Elaborar orçamento e cronogramas do projeto de obra civil	1. Percentual de orçamentos elaborados	0% em 2019		50%	5%	15%	35%
	5. Juntar e assinar documentos e plantas do projeto de obra civil e despachá-lo para a PR-6	1. Percentual de projetos de obras civis despachados para a PR-6	0% em 2019		50%	5%	15%	35%
7. Comunicar unidade ou centro sobre Laudo de Exigências emitido pelo CBMERJ e aprovação do projeto de SCIP	1. Solicitar à unidade ou ao centro a substituição de materiais de decoração, de mobiliário e de revestimentos inflamáveis ou de alta combustão por de baixa combustão, conforme orientação do Laudo de Exigências	1. Percentual de comunicados	0% em 2019	1%	25%	5%	15%	35%
8. Elaborar pedido de aquisição de placas de sinalização, equipamentos móveis de combate a incêndio com base nos respectivos projetos de segurança contra incêndio e pânico aprovados no CBMERJ	1. Elaborar estudo técnico preliminar e termo de referência	1. Percentual de estudos técnicos preliminares e termos de referência	0% em 2019		70%	15%	35%	55%
	2. Elaborar especificação técnica da lista de material e equipamentos	1. Percentual de cadernos de especificações técnicas	0% em 2019		70%	15%	35%	55%
	3. Elaborar orçamento da lista de material e equipamentos	1. Percentual de orçamentos	0% em 2019		70%	15%	35%	55%
	4. Juntar e assinar documentos da lista de material e equipamentos e despachá-los para a PR-6	1. Percentual de pedidos de aquisição despachados para a PR-6	0% em 2019		70%	15%	35%	55%
9. Fiscalizar e receber obras civis dos respectivos projetos de instalações de combate a incêndio e pânico baseados nos projetos de SCIP aprovados pelo CBMERJ	1. Fiscalizar obras civis de instalações de combate a incêndio e pânico	1. Percentual de obras fiscalizadas	0% em 2019		10%	1%	10%	30%
	2. Receber obras civis de instalações de combate a incêndio e pânico	1. Percentual de obras recebidas	0% em 2019			1%	10%	30%

Objetivo	Medida	Indicador	Valor Histórico	Valores das Metas				
				2020	2021	2022	2023	2024
10. Analisar e emitir parecer técnico sobre projeto de SCIP elaborado por empresa contratada	1. Reunir-se com a empresa para orientar a elaboração do projeto de SCIP para que fique a contento	1. Percentual de reuniões	0% em 2019	100%	0%	100%		
	2. Emitir parecer técnico sobre o projeto de SCIP	1. Percentual de pareceres técnicos	0% em 2019	100%	0%	100%		

Fonte: ETU/UFRJ, 2022.

9.13.3 Metas conjuntas da PU e do ETU

Quadro 27 – Metas da Prefeitura Universitária e do Escritório Técnico da Universidade

Objetivo	Medida	Indicador	Valor Histórico	Valores das Metas				
				2020	2021	2022	2023	2024
1. Providenciar infraestrutura física de restaurantes, residências e salas de estudo para atender às demandas da PR- 7 relacionadas à Política de Acolhimento e Permanência Estudantil, bem como infraestrutura urbana que facilite o cumprimento dos protocolos do Comitê Pandemia Covid-19, tais como o transporte ativo, a reforma das áreas de estar e lazer e de acondicionamento e tratamento dos resíduos sólidos, visando a melhorias na qualidade ambiental da UFRJ	1. Atender às necessidades de infraestrutura física para promoção de acolhimento e permanência estudantil identificada pela PR-7	1. Percentual por ano de solicitações atendidas em consonância com as demandas identificadas pela PR-7	0% de execução em 2019	10%	100%	100%	100%	100%
2. Criar espaços de convivência em áreas inseguras dos campi da UFRJ	1. Contemplar os projetos de criação de áreas de convivência definidas pelo Plano Diretor (PD)	1. Percentual por ano de realização das ações planejadas no Plano Diretor	30% até 2019	5%	100%	100%	100%	100%
3. Elaborar o Código de Posturas, de Ordenação ou de Uso Urbano e Predial, em conjunto com PR-6, PU e Eplans, considerando os protocolos do Comitê Pandemia Covid-19	1. Realizar reuniões colaborativas com equipes da PR-6, PU, Eplans e ETU para a elaboração dos códigos propostos	1. Percentual dos documentos propostos elaborados por ano	10% de execução em 2019	15%	100%	100%		

Fonte: PU/UFRJ e ETU/UFRJ, 2022.

CAPÍTULO

10

Avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional



O objetivo de uma atuação transparente, eficiente e democrática de uma universidade precisa estar constantemente atrelado a um ininterrupto processo de autoavaliação, desenvolvido com rigor e visando à melhoria da própria instituição como um todo. Na UFRJ, esse papel é gerenciado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e segue normativas externas definidas pelos órgãos ministeriais responsáveis. A composição da CPA é definida pelas Resoluções 08/2015 (UFRJ, 2015) e 08/2017 (UFRJ, 2017) do Consuni e contempla todos os setores da comunidade universitária (docentes, discentes e servidores técnico- administrativos em educação). Cada centro ou campus tem um representante titular e um suplente dos docentes, discentes e servidores, contabilizando nove docentes, nove discentes e nove servidores técnico-administrativos em educação. Além das representações internas, a CPA tem dois representantes titulares e dois representantes suplentes da sociedade civil.

A avaliação institucional é a maneira mais adequada para a instituição conhecer a si própria, diagnosticar suas fraquezas e, a partir dessa visualização, realizar prognósticos e mudanças em sua estrutura e atuação, de maneira a seguir se aperfeiçoando de acordo com os anseios e necessidades da comunidade acadêmica e buscando a excelência como objetivo e a democracia como prática.

Foto da página anterior: Mariana Vieira

10.1 METODOLOGIA, DIMENSÕES E INSTRUMENTOS A SEREM UTILIZADOS NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

A CPA adota a metodologia recomendada pelo MEC em um documento intitulado "Orientações gerais para o roteiro da autoavaliação das instituições", do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), de 2004 (BRASIL, 2004f), bem como as informações contidas na Nota Técnica 065/2014. As dimensões são as estabelecidas na Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) (BRASIL, 2004g). Os instrumentos utilizados no processo são formulários distribuídos eletronicamente a todo o corpo social da Universidade, composto por seus discentes, técnicos e docentes.

10.2 FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA, TÉCNICA E ADMINISTRATIVA, INCLUINDO A ATUAÇÃO DA CPA, EM CONFORMIDADE COM O SINAES

A CPA, em suas reuniões mensais com representantes dos centros da Universidade, das diretorias de seus campi avançados e do Fórum de Ciência e Cultura, define os formulários de aquisição de informações necessárias ao relatório anual de autoavaliação a ser encaminhado ao MEC. No mês de setembro de cada ano, a CPA distribui a todas as unidades e institutos, por meio de suas decanias/diretorias, os formulários a serem preenchidos por todo o corpo social da Universidade. Depois de preenchidos, os formulários são encaminhados à CPA pelas decanias/diretorias. Após a consolidação das informações recebidas de todos os departamentos, cursos e instâncias administrativas, a CPA realiza uma exposição em link público para exame do relatório por parte de todo o corpo social, antes do encaminhamento ao MEC, verificando necessidades de alteração ou complementação. Ao longo do processo, a CPA realiza apresentações sob demanda às instâncias da Universidade que solicitam esclarecimentos.

10.3 FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

Conforme previsto no art. 11 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004a), e em Resolução Consuni nº 08 de 2015 (UFRJ, 2015), a CPA não realiza avaliações; ela coordena o processo de autoavaliação. O relatório de autoavaliação é disponibilizado a todas as instâncias da Universidade, as quais, cada uma em sua responsabilidade, dele extraem elementos necessários à gestão acadêmica e administrativa. Além das recomendações de formato definidas pelo MEC, a CPA instituiu quatro itens para cada uma das dez dimensões de autoavaliação: no 1º item, é feito um relatório de situação (essa é a demanda do MEC); no 2º, é desenvolvida uma análise crítica da situação relatada; no 3º, são desenvolvidas propostas de ação relativas aos aspectos mais relevantes da análise crítica; e, no 4º, há um acompanhamento das ações propostas em autoavaliação anterior.

CAPÍTULO

11

Aspectos financeiros e orçamentários



A Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ como uma unidade orçamentária do Ministério da Educação/MEC tem a sua Dotação Orçamentária incluída no Orçamento Geral da União.

Em cada exercício essa Dotação é renovada e estabelecida na Lei Orçamentária Anual/LOA, sendo elaborada e encaminhada pelo Poder Executivo, através do Ministério da Economia, e analisada e aprovada pelo Poder Legislativo no Congresso Nacional. O limite orçamentário anualmente disponibilizado à UFRJ é estabelecido pelo MEC e tem como referência a Matriz ANDIFES (Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior), que faz uma alocação de recursos para essas Instituições.

Mesmo com uma necessidade orçamentária maior anualmente em virtude, dentre outros aspectos, do aumento das despesas decorrentes de atualizações dos contratos de manutenção básica, o orçamento da UFRJ vem sofrendo sucessivos contingenciamentos (2014-2016) e reduções orçamentárias (2017, 2018, 2019, 2020 e 2021), o que tem deixado a Instituição em uma enorme fragilidade para honrar os seus compromissos.

Foto da página anterior:Raphael Pizzino/Sgcom

A Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3) é a instância responsável pelo planejamento e gestão orçamentária, financeira e contábil na UFRJ e busca adequar as despesas com a manutenção básica da instituição aos limites orçamentários disponibilizados.

Reconfigurada pela resolução CONSUNI n° 15 de 2011, mediante alteração do Estatuto da UFRJ – Seção IV – Art° 93 (UFRJ, 2023), a PR-3 concentra as atividades de:

- elaboração de normas e critérios para o planejamento estratégico, físico, financeiro e orçamentário da Universidade;
- coordenação, acompanhamento e controle das atividades de planejamento de todas as unidades, centros, órgãos e serviços da Universidade;
- proposta de alteração das dotações orçamentárias, abertura de créditos adicionais e criação de fundos;
- proposta de fixação de preços de serviços prestados, taxas e emolumentos;
- elaboração de normas e planos de tesouraria;
- fiscalização da execução do orçamento;
- arrecadação, distribuição e controle dos recursos financeiros; e
- elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRJ e coordenação do Plano de Desenvolvimento de suas Unidades (PDU) .

A PR-3 é orientada por uma gestão transparente e participativa. Neste sentido, em 2019, foi instituído o Comitê de Acompanhamento Orçamentário e Financeiro (CAOF), pela Resolução nº 20, de 26 de setembro de 2019, do Consuni. O CAOF é um comitê consultivo que tem como objetivo acompanhar e subsidiar a gestão orçamentária e financeira da UFRJ. Este foi um movimento decisivo da gestão para dar capilaridade e transparência às informações orçamentárias e financeiras e agilidade ao processo decisório. Dando continuidade às ações de transparência, em 2021 a PR-3 lançou o Painel Orçamentário-Financeiro da UFRJ.

11.1 ESTRATÉGIA DE GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

As estratégias estabelecidas pela UFRJ para caminhar na execução de suas competências institucionais fundamentam-se nas disposições do artigo 206 da Constituição Federal de 1988, que definem os princípios a serem utilizados para ministrar o ensino, assim como as do artigo 207 da Carta Magna, que estabeleceu que as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A estratégia de gestão econômico-financeira da UFRJ tem combinado a gestão do déficit acumulado, a busca de novos recursos, o aumento da eficiência da gestão para reduzir custos, o redimensionamento de contratos e a busca de políticas claras de investimento sustentáveis. Em outras palavras, uma estratégia que coloca em primeiro plano os compromissos constitucionais com a atividade fim da universidade, mas que não descuida dos compromissos administrativos e legais da sua gestão. Um equilíbrio difícil diante do cenário orçamentário imposto às universidades, mas inarredável para o cumprimento de nossa missão.

Nossa prestação de contas não pode estar dissociada deste compromisso.

11.1.1 Painel Orçamentário-Financeiro da UFRJ

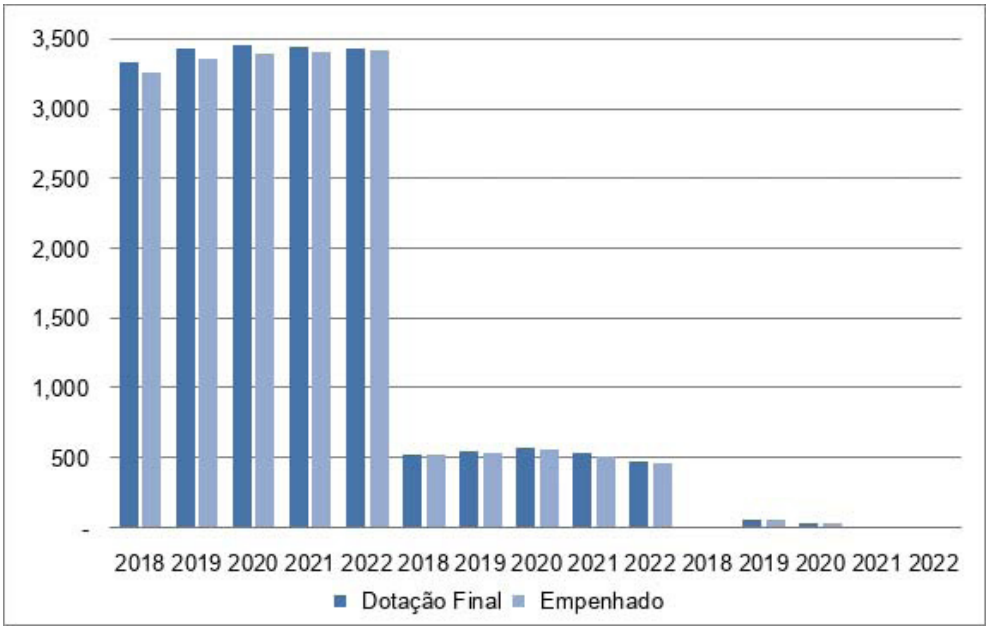
A PR-3 lançou o Painel Orçamentário-Financeiro da UFRJ (https://ufrj.br/acesso-a-informacao/painel-orcamentario/) em 31/08/2021. A proposta dá mais transparência e controle social na execução da despesa orçamentária da universidade. Fruto da cooperação entre a PR- 3 e a equipe de pesquisadores da Rede Data Science BR, o painel é um produto de Big Data Analytics que auxilia na interpretação de dados orçamentários e na tomada de decisões estratégicas para aproximar e conectar cada vez mais a universidade com a comunidade, a sociedade e os cidadãos. O Painel Orçamentário-Financeiro da UFRJ contém as seguintes páginas de conteúdo: (i) Panorama Orçamentário; (ii) Gastos da Instituição; (iii) Orçamento Participativo; (iv) Consulta de Empenhos; e (v) Execução Descentralizada.

11.1.2 Orçamento Geral da UFRJ

O Gráfico 34 abaixo apresenta o comportamento do Orçamento Geral da UFRJ de 2018 a 2022, em valores correntes, constando a Dotação Orçamentária Final e seu respectivo Valor Empenhado, por exercício, para atender as despesas com Pessoal e Encargos Sociais, Outras Despesas Correntes e Investimentos.

Cabe informar que o orçamento classificado como Outras Despesas Correntes é destinado a atender ao pagamento de benefícios da folha de pessoal da UFRJ (ex.: auxílio alimentação e transporte) e despesas discricionárias (ex.: aquisição de material de consumo, contratação de serviços, capacitação de servidores e assistência estudantil).

Gráfico 34 – Orçamento Geral da UFRJ – 2018 a 2022



Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 23/02/2023[11][8]

8 Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/. Considera os valores contidos nas Leis Orçamentárias Anuais que foram disponibilizados para a UFRJ para atender suas duas Unidades Orçamentárias. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias.

A UFRJ é composta por duas Unidades Orçamentárias, a saber:

- UO 26245 – Universidade Federal do Rio de Janeiro; e
- UO 26378 – Complexo Hospitalar e de Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Na Tabela 35 abaixo as colunas "Dotação Final" apresentam o Orçamento Geral da Universidade de 201 8 a 2022, enquanto as colunas "Empenhado" evidenciam o quanto do orçamento foi empenhado para atendimento das despesas.

Tabela 35 – Orçamento Geral da UFRJ por Unidade Orçamentária - R$ Bilhões

Unidade Orçamentária	2018		2019		2020		2021		2022	
	DF	E	DF	E	DF	E	DF	E	DF	E
26245 - UFRJ	3,29	3,23	3,43	3,38	3,44	3,39	3,39	3,34	3,33	3,31
26378 - Complexo Hospitalar e da Saúde	0,59	0,57	0,61	0,59	0,64	0,63	0,60	0,59	0,60	0,59
Total 26245 + 26378	3,87	3,81	4,05	3,97	4,08	4,02	3,99	3,94	3,93	3,90

DF = Dotação final. E = Empenhado.

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 23/02/2023[9]

Ainda que os valores de Dotação Orçamentária Final apresentem um discreto aumento de 2018 a 2022, considerando os valores correntes expressos acima, cabe destacar que a parcela do orçamento destinada a atender as despesas discricionárias é decrescente.

No entanto, nota-se que o valor de 2022 volta a ser reduzido, sendo o menor nos últimos 3 (três) anos.

As dotações orçamentárias da UFRJ estão consignadas na Lei Orçamentária Anual - LOA e se destinam a atender às despesas:

- obrigatórias de pessoal, suas contribuições e precatórios através da soma dos Resultados Primários 0 e 1 (Financeiro + Primário obrigatório);
- discricionárias, por meio do Resultado Primário 2 (Primário Discricionário), que permite atendimento as despesas gerais e de funcionamento da UFRJ

9 Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/. Considera os valores contidos nas Leis Orçamentárias Anuais que foram disponibilizados à UFRJ para atender suas duas Unidades Orçamentárias. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias.

(ex.: bolsas estudantis, despesas com luz, água e esgoto, telefonia, contratos de limpeza, vigilância, manutenção dos campi, aquisição de máquinas e equipamentos, entre outras); e

- relativas a emendas parlamentares, através do Resultado Primário 6 (primária discricionária, decorrente de emendas individuais).

Diferentemente dos anos anteriores, 2020 e 2021, quando as Dotações Orçamentárias das Unidades Orçamentárias/UO's 26245 (UFRJ) e 26378 (Complexo Hospitalar) foram divididas em outras UO's, 93224 - Recursos sob Supervisão da Universidade Federal do Rio de Janeiro e 93287 - Recursos sob Supervisão do Complexo Hospitalar e de Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro, respectivamente, em 2022 não mais foram divididas.

Por conta da pandemia da Covid-19 foi incluído na Dotação Discricionária da instituição na UO 26378 (Complexo Hospitalar) o valor de R$ 14.100.000,00 na Ação Orçamentária 4086 – Funcionamento e Gestão de Instituições Hospitalares Federais. No entanto, após um corte esse valor foi reduzido para R$ 12.265.936,00.

11.2 DEMONSTRAÇÃO DE SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Nesta seção é apresentada a sustentabilidade financeira da instituição em suas duas Unidades Orçamentárias (UOs): 26245 – UFRJ e 26378 – Complexo Hospitalar e da Saúde.

Na seção 11.2.1 é demonstrada a execução orçamentária da UO 26245 – UFRJ, com seu resultado primário. Para maior clareza, apresenta-se a parcela discricionária do orçamento da UFRJ, somada a créditos suplementares destinados a atender despesas gerais e de funcionamento.

São igualmente apresentadas as despesas empenhadas de acordo com seus respectivos grupos de despesa. É ainda apresentada a execução das ações orçamentárias agrupadas de acordo com o tipo de despesa atendida: obrigatórias, discricionárias e emendas individuais.

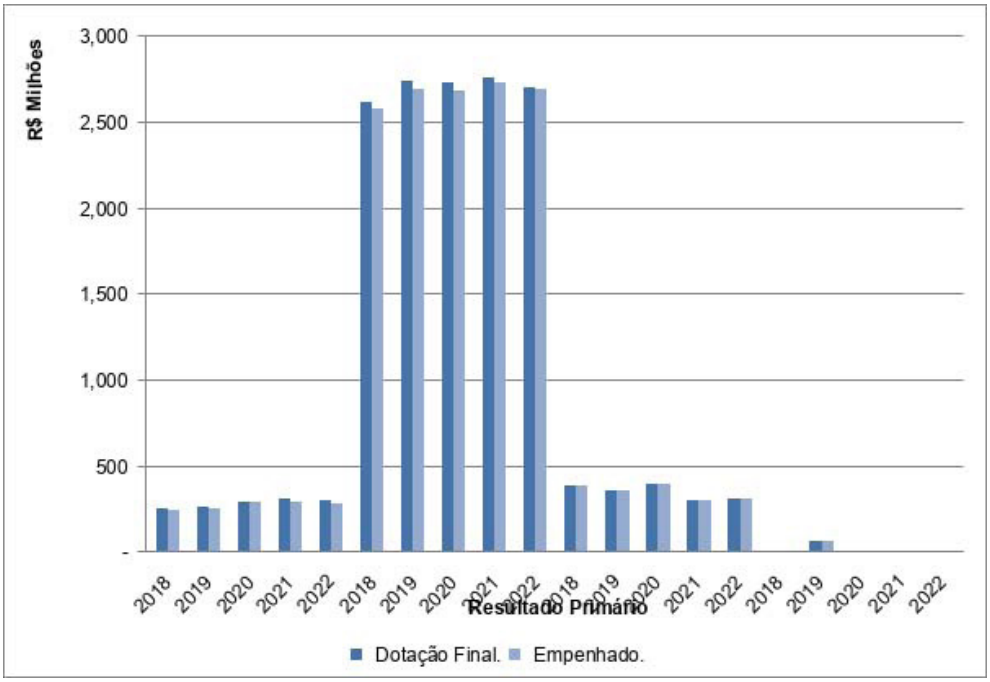
A seção 11.2.2 apresenta o mesmo tipo de informação da seção anterior, sendo dedicada à execução orçamentária da UO 26378 – Complexo Hospitalar e da Saúde da UFRJ. A seção 11.2.3 trata da execução orçamentária de emendas parlamentares. Em seguida, na 11.2.4, são apresentados os restos a pagar inscritos em exercícios anteriores a 2022. A seção seguinte, 11.2.5, descreve a realização de receitas próprias.

Finalmente, a seção 11.2.6, desempenho financeiro do exercício, demonstra que, de forma geral, o fluxo financeiro da Universidade está baseado em quatro formas de ingresso: fontes do Tesouro, arrecadação de receitas próprias, emendas parlamentares e recursos oriundos de descentralização externa.

11.2.1 Execução orçamentária – UO 26245 – UFRJ

No caso da UO 26245 – UFRJ, percebe-se no Gráfico 35 que no período de 2018 a 2022 os valores destinados a atender as despesas discricionárias não atingiram a faixa de R$ 500 milhões e apresentam queda no período de 2018 a 2022, em especial entre os anos de 2020 e 2021, quando a redução foi de 20% em relação ao ano anterior.

Gráfico 35 – UO 26245 – UFRJ – UO 26245 – UFRJ – Orçamento 2018 - 2022



Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 23/02/2023[10]

A situação orçamentária da UFRJ está vinculada ao quadro geral de subfinanciamento das Universidades Federais. Nos últimos anos, o orçamento discricionário da instituição vem apresentando queda. Este fato acarretou uma série de dificul-

10 Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/. Considera os valores contidos na LOA que foram disponibilizados à UO 26245 - UFRJ, não contemplando a UO 26378 - Complexo Hospitalar. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias.

dades na gestão das demandas de funcionamento, manutenção e investimentos, as quais possuem particularidades, como o elevado consumo de energia elétrica (decorrente da pujança da pesquisa e o aumento da bandeira tarifária); o conjunto arquitetônico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) ou por leis municipais; a depreciação das edificações de grandes centros decorrente da ausência de reformas estruturais nas últimas décadas e a debilidade de equipamentos para a assistência estudantil, notadamente moradias, em que as únicas edificações datam dos anos 1970 do século passado. Outro grande item de despesa da UFRJ é o seu extraordinário Complexo Hospitalar, cujas edificações apresentam inequívocos sinais de desgaste.

Contudo, inversamente ao crescimento do número de alunos, o orçamento da UFRJ decresce. Percebe-se pelo Gráfico 35 que há decréscimo do orçamento anual da UFRJ proveniente da Lei Orçamentária Anual (LOA), na parcela para atendimento as Despesas Primárias Discricionárias, o que vem impedindo a consolidação e término da infraestrutura acadêmica planejada para o REUNI. A expansão das vagas acarretou um aumento significativo das despesas inerentes à manutenção das novas construções, tais como: energia elétrica, água e esgoto, telefonia, vigilância, limpeza, transporte interno, entre outras. A queda dos recursos de investimento impede a conclusão de obras e a aplicação de recursos em tecnologias que poderiam reduzir custos de manutenção, de vigilância, bem como propiciar reutilização de recursos.

Ainda sobre as reduções, vale destacar a redução da Dotação Orçamentária da UFRJ aprovada nas LOAs entre os anos de 2020 e 2021, quando foram cortados aproximadamente R$ 75 milhões, o que correspondeu a 20% do orçamento, sem recomposição em 2022.

A diferença entre o orçamento aprovado e o necessário tem causado impacto no funcionamento universitário em todos os campi da Instituição, tais como: paralisação de obras prioritárias; atrasos nas reformas prediais imprescindíveis; degradação da infraestrutura por falta de manutenção e limitações nas políticas de assistência estudantil.

Nesse contexto foram mantidas ações de controle e redução de despesas visando à constituição de estratégias de autodefesa institucional, que permitiram à UFRJ atravessar esse período de restrições, minimizando a interrupção de suas atividades acadêmicas e administrativas.

Na Tabela 36 é possível visualizar a diferença entre a dotação orçamentária final e seu montante empenhado no ano de 2018, no que tange a parcela primária discricionária do orçamento. Essa diferença deve-se pelos contingenciamentos sobre as cotas de limite de empenho e pode ser observada através da coluna “Valor Contingenciado”.

Tabela 36 – UO 26245 - UFRJ - Resultado Primário 2 (Primária discricionária) - 2018 a 2022 - R$ Milhões

Ano	LOA + Créditos	Liberado	% Liberado	% Contingenciado	Valor Contingenciado
2018	389	388	100%	0%	1
2019	362	362	100%	0%	0
2020	398	398	100%	0%	0
2021	303	303	100%	0%	0
2022	311	311	100%	0%	0

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 23/02/2023[11]

A liberação à UFRJ de limite de empenho é influenciada pela arrecadação de recursos do Governo Federal. Uma vez que a receita se encontre frustrada, o Governo Federal pode realizar contingenciamentos sobre a emissão de empenhos. Nos últimos anos não se observou esses contingenciamentos, no entanto, como já destacado, houve significantes reduções nas Dotações Orçamentárias.

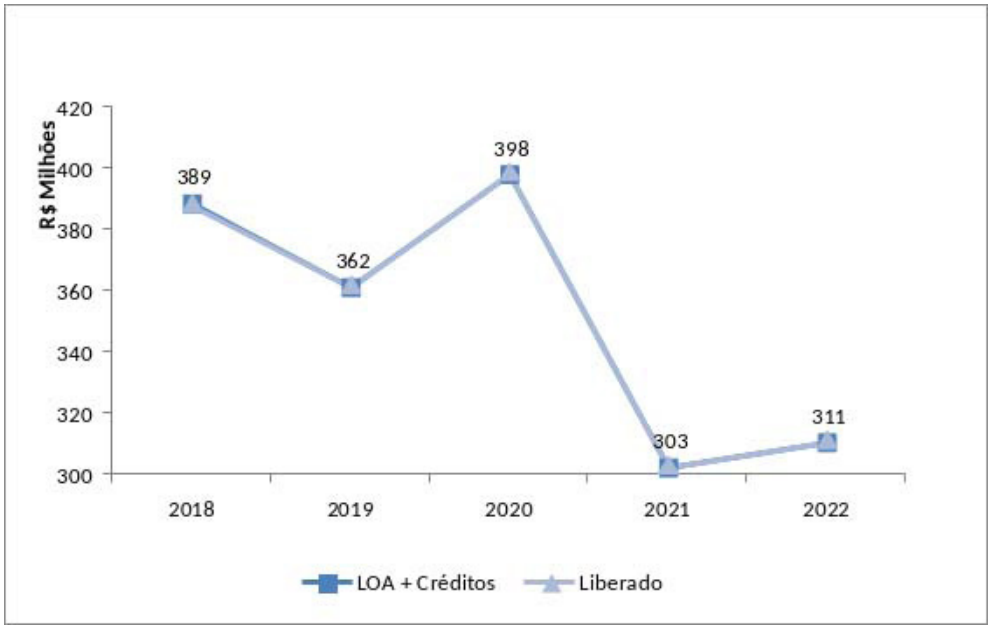
A queda de recursos de custeio e investimento foi muito significativa e a UFRJ vem sofrendo o forte impacto de limites orçamentários insuficientes, reduzidos, ano após ano, por meio de contingenciamentos, inclusive da disponibilidade orçamentária da LOA, obstando, ainda mais, as possibilidades de enfrentar os compromissos e demandas da Instituição.

Fora apenas para alguns projetos específicos, nenhum valor destinado às despesas discricionárias no Grupo de Natureza de Despesa/GND 4 (Investimento) foi incluído no exercício de 2021; já em 2022 foi incluído o valor de R$ 6.954.665,00 nesta categoria.

Para maior clareza apresenta-se no Gráfico 36 a Parcela Discricionária do Orçamento da UFRJ somada a créditos suplementares destinados a atender despesas gerais e de funcionamento.

11 Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/. Considera os valores contidos nas Leis Orçamentárias Anuais que foram disponibilizados à UFRJ para atender a UO 26245 – UFRJ. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias.

Gráfico 36 – UO 26245 – UFRJ – LOA e Crédito X Orçamento Efetivamente Liberado



Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 23/02/2023[12]

O planejamento organizacional da UFRJ tem apoio nas estratégias do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, no Plano de Reestruturação e Expansão aprovado pela Resolução CONSUNI 09 de 2007 e no Plano Diretor – 2020, aprovado no CONSUNI de 05/11/2009.

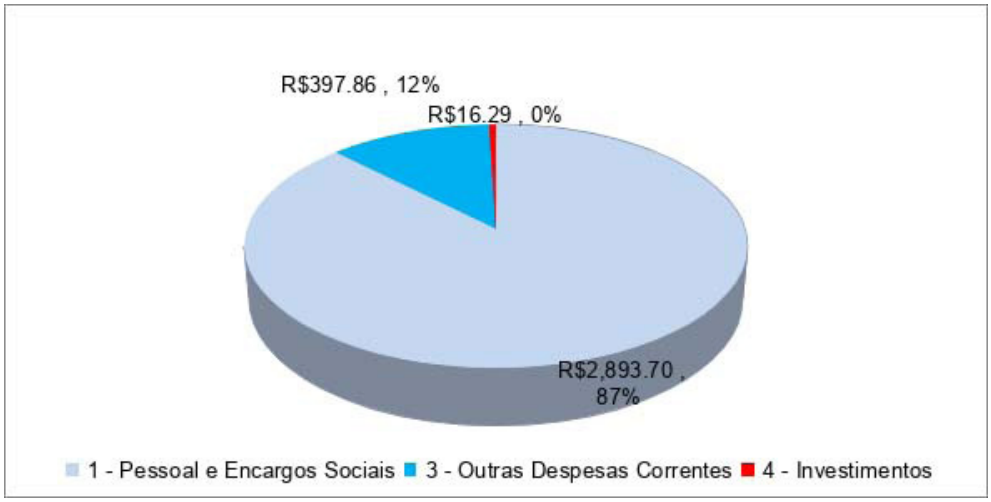
Esses pilares têm como objetivo a ampliação e democratização do acesso à educação superior pública de qualidade, contribuindo na formação de quadros nas diferentes áreas do ensino, mediante a manutenção e ampliação dos cursos e vagas, além da interiorização dos campi da Universidade e redefinição das formas de ingresso, contribuindo assim para o desenvolvimento econômico e social do país, levando a diminuição das desigualdades sociais e regionais.

A UO 26245 (UFRJ) durante o exercício de 2022 deu sequência à execução orçamentária de ações relativas ao PDI e ao Plano Diretor.

12 Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/. Considera os valores contidos nasLeis Orçamentárias Anuais que foram disponibilizados à UFRJ para atender a UO 26245 – UFRJ. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias.

Pode-se verificar no Gráfico 37 as despesas empenhadas em 2022 pela UO 26245 – UFRJ de acordo com seus respectivos grupos de despesa e percebe-se que o maior volume de recursos se encontra destinWado a atender ao grupo 1 – Pessoal e Encargos Sociais (R$ 2.893,70 milhões), seguido por 3 – Outras Despesas Correntes (R$ 497,86 milhões) e 4 – Investimento (R$ 16,29 milhões).

Gráfico 37 – UO 26245 – UFRJ – Despesas Empenhadas 2022 – R$ Milhões



Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 23/02/2023[13]

Na Tabela 37 pode-se visualizar a execução das ações orçamentárias destinadas a atender a UO 26245 – UFRJ. As ações estão agrupadas de acordo com o tipo de despesa atendida, sendo: obrigatórias, discricionárias e emendas individuais.

13 Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/. Considera os valores contidos na Lei Orçamentárias Anual que foram disponibilizados para atender a Unidade 26245 - UFRJ, não contemplando o Complexo Hospitalar. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias. Contempla Resultado Primário: 0 - Financeiro; 1 - Primário obrigatório; 2 - Primário Discricionário e 6 - Primário discricionário decorrente de emendas.

Tabela 37 – UO 26245 - UFRJ - Execução Orçamentária Total 2022 - R$ Milhões

Unidade Orçamentária	Despesas	Ação	Dotação Inicial	Dotação Final	Empenhado	Liquidado	Pago
26245 - Universidade Federal do Rio de Janeiro	Obrigatórias	20TP - Pessoal Ativo da União	1.391,80	1.376,78	1.375,80	1.375,77	1.264,28
		0181 - Aposentadorias e Pensões Civis da União	1.196,92	1.210,08	1.208,64	1.208,64	1.130,85
		09HB - Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais	306,15	306,15	287,86	287,86	287,86
		212B - Benefícios Obrigatórios aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes	80,36	80,36	78,63	78,62	72,05
		2004 - Assistência Médica e Odontológica aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes	15,95	15,95	12,23	12,23	11,14
		0005 - Sentenças Judiciais Transitadas em Julgado (Precatórios)	37,08	23,53	23,53	23,53	23,4
		0536 - Benefícios e Pensões Indenizatórias Decorrentes de Legislação Especial e/ou Decisões Judiciais	0,37	0,47	0,45	0,45	0,41
		00S6 - Benefício Especial e Demais Complementações de Aposentadorias	0	0	0	0	0
		Total Obrigatórias	**3.028,63**	**3.013,32**	**2.987,13**	**2.987,09**	**2.790,00**

Unidade Orçamentária	Despesas	Ação	Dotação Inicial	Dotação Final	Empenhado	Liquidado	Pago
26245 - Universidade Federal do Rio de Janeiro	Discricionárias	20RK - Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior	174,95	185,77	185,77	179,45	172,95
		4002 - Assistência ao Estudante de Ensino Superior	55,41	30,41	30,41	23,62	23,61
		20GK - Fomento às Ações de Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão	8,2	7,2	7,2	7,18	7,18
		4572 - Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação	1,88	0,14	0,14	0,14	0,14
		20RI - Funcionamento das Instituições Federais de Educação Básica	0,53	0,53	0,53	0,26	0,26
		00PW - Contribuições a Entidades Nacionais sem Exigência de Programação Específica	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12
		00OQ - Contribuições a Organismos Internacionais sem Exigência de Programação Específica	0,09	0,1	0,1	0	0
		216H - Ajuda de Custo para Moradia ou Auxílio-Moradia a Agentes Públicos	0,02	0,01	0,01	0,01	0,01
		7XE1 - Reconstrução e Modernização do Museu Nacional	3,41	3,41	3,41	3,32	3,32
		8282 - Reestruturação e Expansão de Instituições Federais de Ensino Superior	84,68	83,18	83,18	80,88	80,78
		Total Discricionárias	**329,29**	**310,85**	**310,85**	**294,97**	**288,35**

Unidade Orçamentária	Despesas	Ação	Dotação Inicial	Dotação Final	Empenhado	Liquidado	Pago
26245 - Universidade Federal do Rio de Janeiro	Emendas Individuais e Bancada	8282 - Reestruturação e Expansão de Instituições Federais de Ensino Superior	0,25	0,25	0,25	0	0
		20GK - Fomento às Ações de Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão	15,95	4,45	4,45	3,25	0,7
		20RK - Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior	2,34	2,34	2,34	0,9	0,3
		7XE1 - Reconstrução e Modernização do Museu Nacional (Individual)	0,2	0,2	0,2	0,2	0
		7XE1 - Reconstrução e Modernização do Museu Nacional (Bancada)	2,63	2,63	2,63	2,63	0
		Total Emendas Individuais	**21,37**	**9,87**	**9,86**	**6,98**	**1**
	Total Geral		**3.379,28**	**3.334,04**	**3.307,85**	**3.289,04**	**3.079,35**

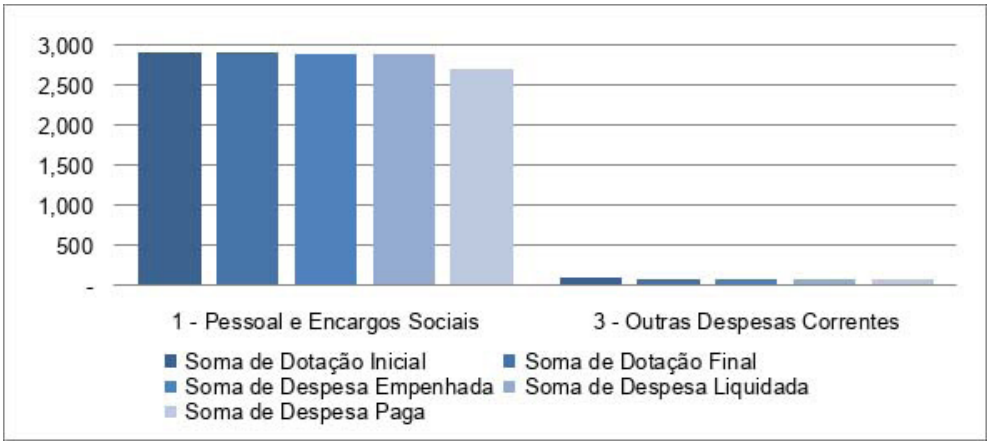
Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 23/02/2023[14]

Na Tabela 37 acima percebe-se através da coluna "Dotação Final" que o maior volume de recursos, R$ 3.013,32 bilhões (cerca de 90,38%), foi destinado a atender despesas obrigatórias, sendo composto pelas ações 20TP, 0181,09HB, 212B, 2004, 0005 e 0536 (ex.: pessoal ativo, inativo, pensionistas, contribuições, benefícios e precatórios).

14 Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/. Considera os valores contidos na Lei Orçamentárias Anual que foram disponibilizados para atender a Unidade 26245 - UFRJ, não contemplando o Complexo Hospitalar. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias. Contempla Resultado Primário: 0 - Financeiro; 1 - Primário obrigatório; 2 - Primário Discricionário e 6 - Primário discricionário decorrente de emendas.

Consta demonstrada no Gráfico 38 a execução dos recursos destinados a atender as despesas obrigatórias:

Gráfico 38 – Execução Orçamentária 2022 – Despesas Obrigatórias



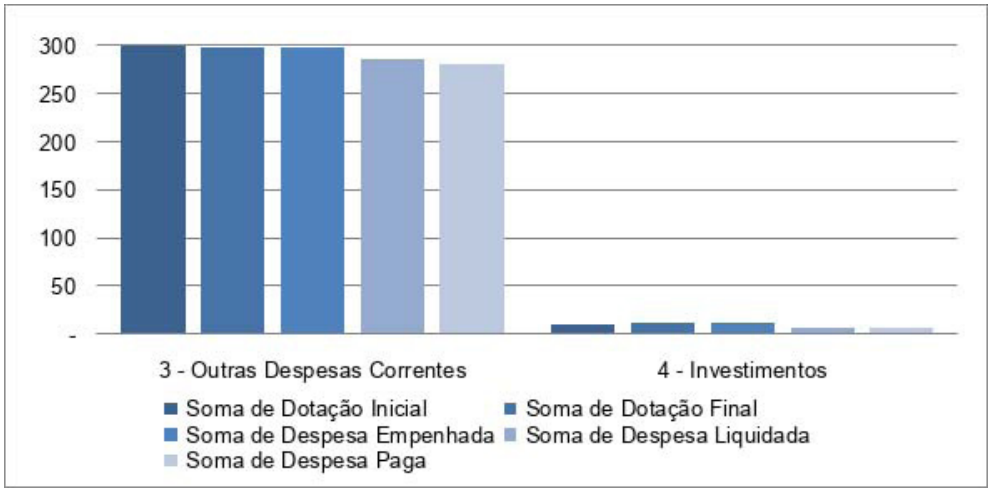
Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 23/02/2023 [15]

Já a parcela discricionária do orçamento somada às emendas parlamentares totaliza R$ 320,72 milhões e são representadas pela dotação final das ações 20RK, 4002, 20GK, 4572, 20RI, 00PW, 00OQ, 216H e 8282 (cerca de 9,62%).

15 Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/ Considera os valores contidos na Lei Orçamentárias Anual que foram disponibilizados para atender a Unidade 26245 - UFRJ, não contemplando o Complexo Hospitalar. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias. Contempla Resultado Primário: 0 - Financeiro; 1 - Primário obrigatório; 2 - Primário Discricionário e 6 - Primário discricionário decorrente de emendas.

As principais ações pertencentes a parcela discricionária do orçamento de 2022 foram executadas dentro dos limites de empenho disponíveis e prestaram atendimento a despesas correntes e de investimento, conforme Gráfico 39:

Gráfico 39 – UO 26245 – UFRJ – Execução Orçamentária 2022 – Principais Ações Discricionárias



Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal – Tesouro Gerencial em 23/02/2023[16]

Com base no Gráfico 39 acima chega-se aos percentuais de execução orçamentária no exercício de 2022 das principais ações discricionárias da UO 26245 – UFRJ apresentados na Tabela 38 a seguir:

Tabela 38 – UO 26245 - UFRJ - Percentuais de Execução 2022 - Principais Ações Discricionária

Grupo Despesa	Dotação Atualizada	Despesas Empenhadas	Despesas Liquidadas	Despesas Pagas
Outras Despesas Correntes	95,98%	95,92%	92,39%	95,12%
Investimentos	4,02%	4,02%	2,50%	2,63%
Total Geral	100,00%	99,94%	94,89%	97,76%

Fonte: Autoria Própria; Execução de Ações da UO 26245 - UFRJ.[17]

16 Execução de Ações previstas na LOA para atender a UO 26245 – UFRJ. Não contempla UO 26378 – Complexo Hospitalar. Contempla as principais ações relativas ao Resultado Primário 2 (Primário Discricionário): 20RK, 4002, 20GK, 8282, 20R, 4572, 216H, 00OQ e 00PW. Não contempla a execução orçamentária de emendas parlamentares individuais relativas ao Resultado Primário Discricionário 6. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias.

17 Contempla as principais ações relativas ao Resultado Primário 2 (Primário Discricionário): 20RK, 4002, 20GK, 8282, 4572, 20RI, 216H, 00OQ e 00PW .

Percebe-se na UO 26245 – UFRJ um percentual de 100% de emissão de empenhos sobre o orçamento final disponível (Dotação Final), 94,89% de liquidação e 92,76% de pagamento das despesas, demonstrando assim eficiência na execução dos recursos disponíveis.

Na Tabela 39 abaixo consta discriminada, por Natureza de Despesa, os valores empenhados do exercício de 2022 na UO 26245 - UFRJ:

Tabela 39 – UO 26245 - UFRJ - Despesas Empenhadas 2022 – Todas as Ações Orçamentárias por Grupo e Natureza de Despesa

Grupo Despesa	Natureza Despesa - Descrição	Despesas Empenhadas	
Investimentos	Instituições de Pesq. e Desenv. Institucional	4.402.381,77	35,25%
	Instalações	2.289.177,96	18,33%
	Aparelhos e Utensílios Domésticos	1.972.915,06	15,80%
	Equipamentos de TIC - Computadores	1.766.262,55	14,14%
	Mobiliário em Geral	782.687,19	6,27%
	Equipamentos para Áudio, Vídeo e Foto	417.514,28	3,34%
	Apar.equip.utens.med., Odont, Labor.hospit.	179.479,29	1,44%
	Máquinas, Utensílios e Equipamentos Diversos	157.781,85	1,26%
	Material de TIC (Permanente)	117.114,54	0,94%
	Equipamento de Proteção, Segurança e Socorro	97.253,51	0,78%
	Aquisição de Software Pronto	54.856,00	0,44%
	Máquinas e Equipamentos de Natureza Industrial	37.261,00	0,30%
	Equipamentos de TIC - Impressoras	34.739,58	0,28%
	Máquinas e Equipamentos Energéticos	31.179,10	0,25%
	Equip. e Utenslios Hidráulicos e Elétricos	30.503,51	0,24%
	Aparelhos de Medição e Orientação	18.387,06	0,15%
	Aparelhos e Equip. p/ Esportes e Diversões	17.627,12	0,14%
	Peças Não Incorporáveis a Imóveis	16.189,12	0,13%

Grupo Despesa	Natureza Despesa - Descrição	Despesas Empenhadas	
Investimentos	Máq., Ferramentas e Utensílios de Oficina	15.050,63	0,12%
	Equipamentos e Material Permanente	15.021,65	0,12%
	Obras e Instalações	11.380,95	0,09%
	Veículos Diversos	8.574,13	0,07%
	Equipamentos de TIC - Ativos de Rede	7.226,23	0,06%
	Máquinas e Equipamentos Gráficos	3.690,00	0,03%
	Aparelhos e Equipamentos de Comunicação	2.497,20	0,02%
	Máquinas e Equipamentos Agríc. Rodoviários	1.905,85	0,02%
	Coleções e Materiais Bibliográficos	1.804,20	0,01%
	Máquinas, Instalações Utens. de Escritório	239,26	0,00%
Investimentos Total		**12.490.700,59**	**100,00%**
Outras Despesas Correntes	Limpeza e Conservação	45.906.160,46	15,40%
	Bolsas de Estudo no País	44.408.285,00	14,89%
	Vigilância Ostensiva	40.909.462,94	13,72%
	Serviços de Energia Elétrica	33.893.695,22	11,37%
	Outras Despesas de Pessoal - Terceirização UFRJ	17.427.344,74	5,84%
	Fornecimento de Alimentação	15.211.714,62	5,10%
	Outros Serviços de Terceiros - PJ	14.823.541,95	4,97%
	Serviços de Água e Esgoto	13.389.314,52	4,49%
	Apoio Administrativo, Técnico Operacional	12.376.025,04	4,15%
	Manutenção e Conserv. de Bens Imóveis	10.589.888,43	3,55%
	Condomínios	6.436.521,52	2,16%
	Serviços Técnicos Profissionais	5.512.189,09	1,85%
	Locação de Meios de Transporte	5.052.689,86	1,69%
	Obrigações Patronais - Contratos de Terceirização - UFRJ	3.425.980,90	1,15%

Grupo Despesa	Natureza Despesa - Descrição	Despesas Empenhadas	
Outras Despesas Correntes	Instituições de Pesquisa e Des. Institucional	2.455.258,00	0,82%
	Locação de Mão-de-Obra	2.172.026,38	0,73%
	Serviços de Copa e Cozinha	1.909.847,44	0,64%
	Gás e Outros Materiais Engarrafados	1.656.312,61	0,56%
	Gratificação por Encargo de Curso e Concurso - GECC	1.375.680,38	0,46%
	Serviços de Telecomunicações	1.222.070,53	0,41%
	Serv. de Apoio Admin., Técnico e Operacional	1.184.586,54	0,40%
	Manut. e Conserv. de Máquinase Equipamentos	1.059.038,51	0,36%
	Indenizações e Restituições	1.046.335,19	0,35%
	Outros Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica	1.028.258,58	0,34%
	Manutenção e Conserv. de Veículos	993.086,41	0,33%
	Material de Limpeza e Prod. de Higienização	901.701,26	0,30%
	Serviços de Apoio ao Ensino	808.883,30	0,27%
	Locação de Máquinas e Equipamentos	761.859,77	0,26%
	Auxílios para Desenv. de Estudos e Pesquisas	708.668,30	0,24%
	Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física	583.950,85	0,20%
	Contribuição p/ o PIS/Pasep	519.326,91	0,17%
	Material de Consumo	489.953,54	0,16%
	Material de TIC - Material de Consumo	402.148,65	0,13%
	Serviços de Gás	401.611,62	0,13%
	Outsourcing de Impressão	375.253,49	0,13%
	Material Hospitalar	355.709,89	0,12%
	Contribuição p/ Custeio de Iluminação Pública	347.134,56	0,12%
	Serviços de Brigada de Incêndio	317.485,12	0,11%
	Seguros em Geral	308.763,73	0,10%

Grupo Despesa	Natureza Despesa - Descrição	Despesas Empenhadas	
Outras Despesas Correntes	Passagens para o País	294.710,20	0,10%
	Diárias no Pais	283.484,26	0,10%
	Material Elétrico e Eletrônico	266.407,52	0,09%
	Material p/ Manut.de Bens Imóveis/Instalações	219.125,44	0,07%
	Serviços de Outsourcing - Almoxarifado Virtual	215.418,93	0,07%
	Material Laboratorial	209.990,53	0,07%
	Material de Expediente	200.676,08	0,07%
	Telefonia Fixa e Móvel - Pacote de Comunicação de Dados	193.500,57	0,06%
	Contrib.previdenciárias-Serviços de Terceiros	185.083,91	0,06%
	Passagens para o Exterior	155.252,26	0,05%
	Material de Copa e Cozinha	149.749,15	0,05%
	Material Biológico	145.459,06	0,05%
	Gêneros de Alimentação	133.355,30	0,04%
	Manutenção Corretiva/ Adaptativa e Sustentação Softwares	126.500,00	0,04%
	Serviços Gráficos e Editoriais	124.347,60	0,04%
	Passagens e Despesas Com Locomoção	120.406,72	0,04%
	Material de Proteção e Segurança	113.806,07	0,04%
	Material Farmacológico	110.023,03	0,04%
	Diárias no Exterior	108.350,59	0,04%
	Entidades Representativas de Classe	104.986,72	0,04%
	Assessoria e Consultoria Técnica ou Jurídica	104.825,28	0,04%
	Marcas, Patentes e Direitos Autorais	103.138,11	0,03%
	Instit. de Caráter Cultural ou Educacional	102.584,95	0,03%
	Serviço de Seleção e Treinamento	92.741,00	0,03%
	Material Químico	91.484,19	0,03%
	Ajuda de Custo - Pessoal Civil	86.350,01	0,03%

Grupo Despesa	Natureza Despesa - Descrição	Despesas Empenhadas	
Outras Despesas Correntes	Serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação - PJ	84.187,40	0,03%
	Manut. e Cons. de B. Móveis de Outras Naturezas	78.811,69	0,03%
	Juros e Multa de Mora	78.156,55	0,03%
	Material p/ Utilização em Gráfica	77.162,47	0,03%
	Material p/ Manutenção de Bens Móveis	76.369,96	0,03%
	Manutenção e Conservação de Equipamentos de TIC	69.344,00	0,02%
	Sentenças Judiciais de Pequeno Valor	68.200,00	0,02%
	Locação de Softwares	64.402,60	0,02%
	Multas por Infração	56.411,55	0,02%
	Obrigações Tributárias e Contributivas	55.361,63	0,02%
	Serviços de Comunicação em Geral	52.087,38	0,02%
	Serviços Domésticos	49.920,00	0,02%
	Uniformes, Tecidos e Aviamentos	45.178,50	0,02%
	Digitalização/Indexação de Documentos	43.515,66	0,01%
	Locação de Equipamentos de TIC - Impressoras	42.360,00	0,01%
	Assinaturas de Periódicos e Anuidades	34.745,00	0,01%
	Material de Acondicionamento e Embalagem	31.642,10	0,01%
	Exposições, Congressos e Conferências	31.574,00	0,01%
	Material de Sinalização Visual e Outros	28.829,81	0,01%
	Restituições	28.155,28	0,01%
	Auxílio a Pesquisadores	25.000,00	0,01%
	Material p/ Festividades e Homenagens	23.566,25	0,01%
	Imposto s/ Prop. Predial e Territ. urbana-IPTU	19.658,38	0,01%
	Serviços Técnicos Profissionais de TIC	17.580,00	0,01%

Grupo Despesa	Natureza Despesa - Descrição	Despesas Empenhadas	
Outras Despesas Correntes	Confecção de Uniformes, Bandeiras e Flâmulas	17.115,00	0,01%
	Inst. de Caráter Assist.cult. e Educacional	14.427,00	0,00%
	Diárias a Colaboradores Eventuais no País	14.348,23	0,00%
	Serviços de Áudio, Vídeo e Foto	13.142,47	0,00%
	Material Educativo e Esportivo	12.106,75	0,00%
	Ferramentas	10.452,55	0,00%
	Combustíveis e Lubrificantes Automotivos	7.890,00	0,00%
	Taxas	7.583,79	0,00%
	Confecção de Material de Acondic. e Embalagem	7.500,00	0,00%
	Alimentos para Animais	7.372,00	0,00%
	Indenização de Moradia - Pessoal Civil	7.200,00	0,00%
	Material de Coudelaria ou de Uso Zootécnico	7.069,98	0,00%
	Festividades e Homenagens	6.782,80	0,00%
	Locação de Equipamentos de TIC - Computadores	6.320,00	0,00%
	Serv. de Conserv. e Rebenef. de Mercadorias	5.700,00	0,00%
	Emissão de Certificados Digitais	5.667,28	0,00%
	Serviços de Análises e Pesquisas Científicas	5.256,36	0,00%
	Serviços de Controle Ambiental	4.553,45	0,00%
	Vigilância Ostensiva/ Monitorada/Rastreamento	4.550,10	0,00%
	Serviços de Publicidade Legal	4.032,60	0,00%
	Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	3.294,21	0,00%
	Locomoção Urbana	3.223,43	0,00%
	Serv. Médico - Hospital.Odontol. e Laboratoriais	3.119,53	0,00%
	Material p/ Áudio, Vídeo e Foto	2.723,80	0,00%
	Material Odontológico	2.637,72	0,00%

Grupo Despesa	Natureza Despesa - Descrição	Despesas Empenhadas	
Outras Despesas Correntes	Material de Cama, Mesa e Banho	2.606,00	0,00%
	Ressarcimento Outros Auxíliosfinanceiros - PF	2.565,00	0,00%
	Auxílio Financeiro a Estudantes	2.400,00	0,00%
	Material Técnico p/ Seleção e Treinamento	2.197,50	0,00%
	Locação de Equipamentos de TIC - Ativos de Rede	2.000,00	0,00%
	Serviços de Estacionamento de Veículos	1.944,09	0,00%
	Imposto de Renda	1.649,04	0,00%
	Material de Caça e Pesca	1.458,69	0,00%
	Serviço de Incineração, Destruição e Demolição	1.250,00	0,00%
	Locação Bens Mov. Out. naturezas e Intangíveis	1.155,00	0,00%
	Material p/ Reabilitação Profissional	1.141,80	0,00%
	Bandeiras, Flâmulas e Insígnias	603	0,00%
	Outros Serviços de Terceiros-Pessoa Jurídica	300	0,00%
	Indenizações	295	0,00%
	Combustíveis e Lubrif. P/ Outras Finalidades	189,9	0,00%
Outras Despesas Correntes Total		**298.177.567,61**	**100,00%**
Total Geral		**310.668.268,20**	

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira – Tesouro Gerencial em 28/02/23. Execução de Ações da UO 26245 - UFRJ.[18]

Para maior detalhamento das Naturezas de Despesa informadas acima, seguem discriminadas na Tabela 40, por subitem, as despesas empenhadas que apresentaram percentuais iguais ou superiores a 1% quando comparadas com o valor Total Geral de 310,66 milhões.

18 Contempla todas as ações relativas ao Resultado Primário 2 (Primário Discricionário). Não contempla a execução orçamentária de emendas parlamentares individuais relativas ao Resultado Primário Discricionário 6.

Tabela 40 – UO 26245 - UFRJ - Despesas Empenhadas 2022 por Sub-item - Principais Ações Orçamentárias - Percentuais iguais ou superiores a 1% do Total Geral

Competência da Despesa	Grupo Despesa - Descrição	Subitem	Despesas Empenhadas	
Exercício Anterior	Investimentos	Equipamentos e Material Permanente	15.021,65	0,00%
		Obras e Instalações	11.380,95	0,00%
Exercício Anterior	Outras Despesas Correntes	Outros Serviços de Terceiros - PJ	14.823.541,95	4,77%
		Locação de Mão-de-Obra	2.172.026,38	0,70%
		Indenizações e Restituições	1.046.335,19	0,34%
		Outros Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica	1.028.258,58	0,33%
		Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física	583.950,85	0,19%
		Material de Consumo	489.953,54	0,16%
		Passagens e Despesas com Locomoção	120.406,72	0,04%
		Serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação - PJ	84.187,40	0,03%
		Obrigações Tributárias e Contributivas	55.361,63	0,02%
		Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	3.294,21	0,00%
		Auxílio Financeiro a Estudantes	2.400,00	0,00%
Exercício Corrente	Investimentos	Instituições de Pesq. e Desenv. Institucional	4.402.381,77	1,42%
		Instalações	2.289.177,96	0,74%
		Aparelhos e Utensílios Domésticos	1.972.915,06	0,64%
		Equipamentos de TIC - Computadores	1.766.262,55	0,57%
		Mobiliário em Geral	782.687,19	0,25%
		Equipamentos para Áudio, Vídeo e Foto	417.514,28	0,13%
		Apar. Equip. Utens. Med., Odont, Labor. Hospit.	179.479,29	0,06%
		Máquinas, Utensílios e Equipamentos Diversos	157.781,85	0,05%

Competência da Despesa	Grupo Despesa - Descrição	Subitem	Despesas Empenhadas	
Exercício Corrente	Investimentos	Material de TIC (Permanente)	117.114,54	0,04%
		Equipamento de Proteção, Segurança e Socorro	97.253,51	0,03%
		Aquisição de Software Pronto	54.856,00	0,02%
		Máquinas e Equipamentos de Natureza Industrial	37.261,00	0,01%
		Equipamentos de TIC- Impressoras	34.739,58	0,01%
		Máquinas e Equipamentos Energéticos	31.179,10	0,01%
		Equip. e Utensílios Hidráulicos e Elétricos	30.503,51	0,01%
		Aparelhos de Medição e Orientação	18.387,06	0,01%
		Aparelhos e Equip. p/ Esportes e Diversões	17.627,12	0,01%
		Peças não Incorporáveis a Imóveis	16.189,12	0,01%
		Máq., Ferramentas e Utensílios De Oficina	15.050,63	0,00%
		Veículos Diversos	8.574,13	0,00%
		Equipamentos de TIC - Ativos de Rede	7.226,23	0,00%
		Máquinas e Equipamentos Gráficos	3.690,00	0,00%
		Aparelhos e Equipamentos de Comunicação	2.497,20	0,00%
		Máquinas e Equipamentos Agric. e Rodoviários	1.905,85	0,00%
		Coleções e Materiais Bibliográficos	1.804,20	0,00%
		Máquinas, Instalações e Utens. de Escritorio	239,26	0,00%
Exercício Corrente	Outras Despesas Correntes	Limpeza e Conservação	45.906.160,46	14,78%
		Bolsas de Estudo no País	44.408.285,00	14,29%
		Vigilância Ostensiva	40.909.462,94	13,17%
		Serviços de Energia Elétrica	33.893.695,22	10,91%
		Outras Despesas de Pessoal - Terceirização- UFRJ	17.427.344,74	5,61%

Competência da Despesa	Grupo Despesa - Descrição	Subitem	Despesas Empenhadas	
Exercício Corrente	Outras Despesas Correntes	Fornecimento de Alimentação	15.211.714,62	4,90%
		Serviços de Água e Esgoto	13.389.314,52	4,31%
		Apoio Administrativo, Técnico e Operacional	12.376.025,04	3,98%
		Manutenção e Conserv. de Bens Imóveis	10.589.888,43	3,41%
		Condomínios	6.436.521,52	2,07%
		Serviços Técnicos Profissionais	5.512.189,09	1,77%
		Locação de Meios de Transporte	5.052.689,86	1,63%
		Obrigações Patronais - Contratos de Terceirização - UFRJ	3.425.980,90	1,10%
		Instituições de Pesquisa e Des. Institucional	2.455.258,00	0,79%
		Serviços de Copa e Cozinha	1.909.847,44	0,61%
		Gás e Outros Materiais Engarrafados	1.656.312,61	0,53%
		Gratificação por Encargo de Curso e Concurso - GECC	1.375.680,38	0,44%
		Serviços de Telecomunicações	1.222.070,53	0,39%
		Serv. de Apoio Admin., Técnico e Operacional	1.184.586,54	0,38%
		Manut. e Conserv. de Máquinas e Equipamentos	1.059.038,51	0,34%
		Manutenção e Conserv. de Veículos	993.086,41	0,32%
		Material de Limpeza e Prod. de Higienização	901.701,26	0,29%
		Serviços de Apoio ao Ensino	808.883,30	0,26%
		Locação de Máquinas e Equipamentos	761.859,77	0,25%
		Auxílios para Desenv. de Estudos e Pesquisas	708.668,30	0,23%
		Contribuição p/ o PIS Pasep	519.326,91	0,17%
		Material de TIC - Material de Consumo	402.148,65	0,13%
		Serviços de Gás	401.611,62	0,13%
		Outsourcing de Impressão	375.253,49	0,12%

Competência da Despesa	Grupo Despesa - Descrição	Subitem	Despesas Empenhadas	
Exercício Corrente	Outras Despesas Correntes	Material Hospitalar	355.709,89	0,11%
		Contribuição p/ Custeio de Iluminação Pública	347.134,56	0,11%
		Serviços de Brigada de Incêndio.	317.485,12	0,10%
		Seguros em Geral	308.763,73	0,10%
		Passagens para o País	294.710,20	0,09%
		Diárias no País	283.484,26	0,09%
		Material Elétrico e Eletrônico	266.407,52	0,09%
		Material p/ Manut. de Bens Imóveis/Instalações	219.125,44	0,07%
		Serviços de Outsourcing - Almoxarifado Virtual	215.418,93	0,07%
		Material Laboratorial	209.990,53	0,07%
		Material de Expediente	200.676,08	0,06%
		Telefonia Fixa e Movel - Pacote de Comunicação de Dados	193.500,57	0,06%
		Contrib. Previdenciárias - Serviços de Terceiros	185.083,91	0,06%
		Passagens para o Exterior	155.252,26	0,05%
		Material de Copa e Cozinha	149.749,15	0,05%
		Material Biológico	145.459,06	0,05%
		Generos de Alimentação	133.355,30	0,04%
		Manutenção Corretiva/Adaptativa e Sustentação Softwares	126.500,00	0,04%
		Serviços Gráficos e Editoriais	124.347,60	0,04%
		Material de Proteção e Segurança	113.806,07	0,04%
		Material Farmacológico	110.023,03	0,04%
		Diárias no Exterior	108.350,59	0,03%
		Entidades Representativas de Classe	104.986,72	0,03%
		Assessoria e Consultoria Técnica ou Jurídica	104.825,28	0,03%
		Marcas, Patentes e Direitos Autorais	103.138,11	0,03%

Competência da Despesa	Grupo Despesa - Descrição	Subitem	Despesas Empenhadas	
Exercício Corrente	Outras Despesas Correntes	Instit. de Caráter Cultural ou Educacional	102.584,95	0,03%
		Serviço de Seleção e Treinamento	92.741,00	0,03%
		Material Químico	91.484,19	0,03%
		Ajuda de Custo - Pessoal Civil	86.350,01	0,03%
		Manut. e Cons. de B. Móveis de Outras Naturezas	78.811,69	0,03%
		Juros e Multa de Mora	78.156,55	0,03%
		Material p/ Utilização em Gráfica	77.162,47	0,02%
		Material p/ Manutenção de Bens Móveis	76.369,96	0,02%
		Manutenção e Conservação de Equipamentos de TIC	69.344,00	0,02%
		Sentenças Judiciais de Pequeno Valor	68.200,00	0,02%
		Locação de Softwares	64.402,60	0,02%
		Multas por Infração	56.411,55	0,02%
		Serviços de Comunicação em Geral	52.087,38	0,02%
		Serviços Domésticos	49.920,00	0,02%
		Uniformes, Tecidos e Aviamentos	45.178,50	0,01%
		Digitalização/Indexação de Documentos	43.515,66	0,01%
		Locação de Equipamentos de TIC - Impressoras	42.360,00	0,01%
		Assinaturas de Periódicos e Anuidades	34.745,00	0,01%
		Material de Acondicionamento e Embalagem	31.642,10	0,01%
		Exposições, Congressos e Conferências	31.574,00	0,01%
		Material de Sinalização Visual e Outros	28.829,81	0,01%
		Restituições	28.155,28	0,01%
		Auxílio a Pesquisadores	25.000,00	0,01%

Competência da Despesa	Grupo Despesa - Descrição	Subitem	Despesas Empenhadas	
Exercício Corrente	Outras Despesas Correntes	Material p/ Festividades e Homenagens	23.566,25	0,01%
		Imposto s/ Prop. Predial e Territ.urbana - IPTU	19.658,38	0,01%
		Serviços Técnicos Profissionais de TIC	17.580,00	0,01%
		Confecção de Uniformes, Bandeiras e Flâmulas	17.115,00	0,01%
		Inst. de Caráter Assist. Cult. e Educacional	14.427,00	0,00%
		Diárias a Colaboradores Eventuais no País	14.348,23	0,00%
		Serviços de Áudio, Vídeo e Foto	13.142,47	0,00%
		Material Educativo e Esportivo	12.106,75	0,00%
		Ferramentas	10.452,55	0,00%
		Combustíveis e Lubrificantes Automotivos	7.890,00	0,00%
		Taxas	7.583,79	0,00%
		Confecção de Material de Acondic. e Embalagem	7.500,00	0,00%
		Alimentos para Animais	7.372,00	0,00%
		Indenização de Moradia - Pessoal Civil	7.200,00	0,00%
		Material de Coudelaria ou de Uso Zootécnico	7.069,98	0,00%
		Festividades e Homenagens	6.782,80	0,00%
		Locação de Equipamentos de TIC - Computadores	6.320,00	0,00%
		Serv. de Conserv. e Rebenef. de Mercadorias	5.700,00	0,00%
		Emissão de Certificados Digitais	5.667,28	0,00%
		Serviços de Análises e Pesquisas Científicas	5.256,36	0,00%
		Serviços de Controle Ambiental	4.553,45	0,00%
		Vigilância Ostensiva/Monitorada/ Rastreamento	4.550,10	0,00%
		Serviços de Publicidade Legal	4.032,60	0,00%

Competência da Despesa	Grupo Despesa - Descrição	Subitem	Despesas Empenhadas	
Exercício Corrente	Outras Despesas Correntes	Locomoção Urbana	3.223,43	0,00%
		Serv. Médico-Hospital., Odontol. e Laboratoriais	3.119,53	0,00%
		Material p/ Áudio, Vídeo e Foto	2.723,80	0,00%
		Material Odontológico	2.637,72	0,00%
		Material de Cama, Mesa e Banho	2.606,00	0,00%
		Ressarcimento Outros Auxílios Financeiros - PF	2.565,00	0,00%
		Material Técnicop/ Seleção e Treinamento	2.197,50	0,00%
		Locação de Equipamentos de TIC - Ativos de Rede	2.000,00	0,00%
		Serviços de Estacionamento de Veículos	1.944,09	0,00%
		Imposto de Renda	1.649,04	0,00%
		Material de Caça e Pesca	1.458,69	0,00%
		Serviço de Incineração, Destruição e Demolição	1.250,00	0,00%
		Locação Bens Mov. Out. Naturezas e Intangíveis	1.155,00	0,00%
		Material p/ Reabilitação Profissional	1.141,80	0,00%
		Bandeiras, Flâmulas e Insígnias	603	0,00%
		Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	300	0,00%
		Indenizações	295	0,00%
		Combustíveis e Lubrif. p/ Outras Finalidades	189,9	0,00%
Total Geral			**310.668.268,20**	**100,00%**

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira – Tesouro Gerencial em 28/02/23. Execução de Ações da UO 26245 - UFRJ[19]

19 Nota: Contempla todas as ações relativas ao Resultado Primário 2 (Primário Discricionário). Não contempla a execução orçamentária de emendas parlamentares individuais relativas ao Resultado Primário Discricionário 6. Constam evidenciados os Subitens que apresentaram percentuais iguais ou maiores que 1% sobre o total geral.

Sobre a Tabela 40 pode-se tecer os seguintes comentários acerca das **despesas referentes ao exercício de 2022**:

- Bolsas de Estudo no País: composta por bolsas assistenciais/permanência (R$ 44,40 milhões), bolsas de graduação, pós-graduação e extensão;
- Limpeza e Conservação: composta pelos serviços de limpeza e conservação destinados a atender as unidades acadêmicas, administrativas e hospitalares; manutenção externa dos campi pela Prefeitura Universitária e os biotérios (R$ 45,90 milhões);
- Vigilância Ostensiva: atendimento aos diversos campi da UFRJ (R$ 40,90 milhões);
- Serviço de água e esgoto: atendimento aos diversos campi da UFRJ atingiu o valor de R$ 13,38 milhões;
- Serviços de Energia Elétrica: atendimento aos diversos campi da UFRJ (R$ 33,89 milhões);
- Serviços de Apoio Administrativo, Técnico e Operacional: contempla as despesas com serviços profissionais extraquadros nos Hospitais Universitários da UFRJ (R$ 12,37 milhões);
- Manutenção e Conservação de Bens Imóveis: contempla os contratos de manutenção de bens imóveis fiscalizados pela Prefeitura Universitária e execução de obras de reforma (R$ 10,58 milhões);
- Locação de Meios de Transporte: destaque para atendimento a despesas com o transporte intercampi da UFRJ (R$ 5,05 milhões);
- Fornecimento de Alimentação: destaque para o atendimento a despesas com refeições coletivas nos Restaurantes Universitários (R$ 15,21 milhões); e
- Condomínios: destaque para o pagamento de despesas com o condomínio do Edifício Ventura Corporate Towers (R$ 6,43 milhões).

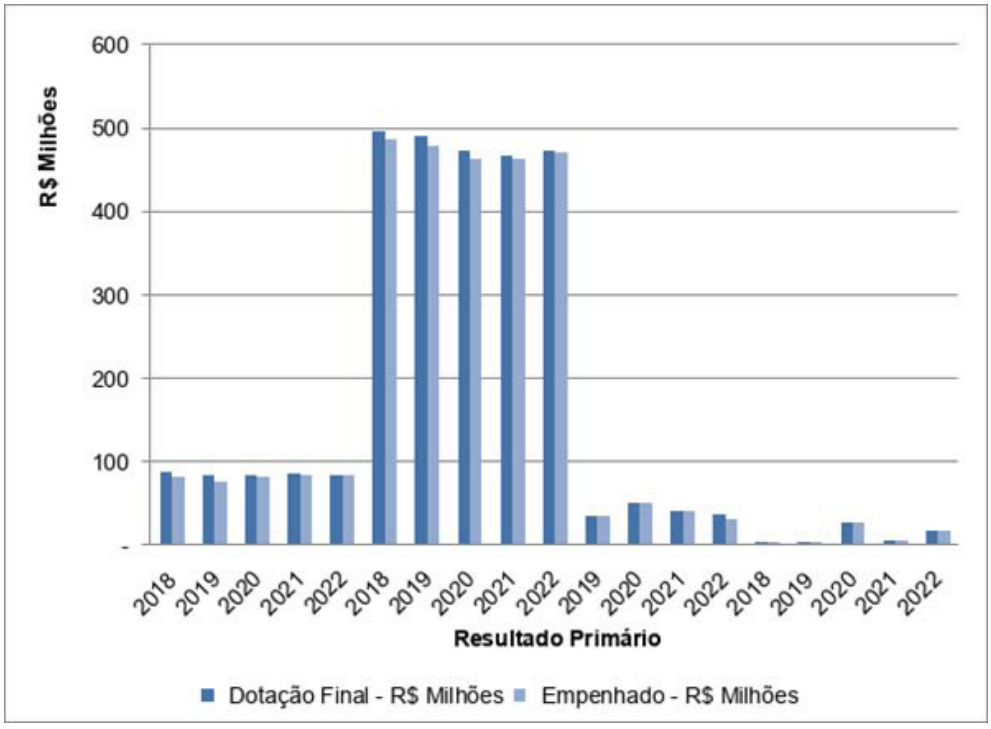
Quanto às despesas de exercícios anteriores:

- Outros Serviços de Terceiros – PJ: contempla despesas com Energia Elétrica; Serviços de Limpeza e Conservação das diversas Unidades e Complexo Hospitalar; Água e Esgoto; Manutenção dos Campi e Repactuação de Contratos;
- Locação de Mão-de-Obra: contempla despesas com vigilância ostensiva em atendimento aos diversos campi da UFRJ.

11.2.2 Execução orçamentária – UO 26378 – complexo hospitalar da UFRJ

O orçamento consignado na LOA para atender a UO 26378 - Complexo Hospitalar, em linhas gerais, é destinado a atender despesas de pessoal obrigatórias e outras decorrentes de emendas parlamentares, conforme pode ser verificado no Gráfico 40.

Gráfico 40 – Complexo Hospitalar – Orçamento 2018 a 2022

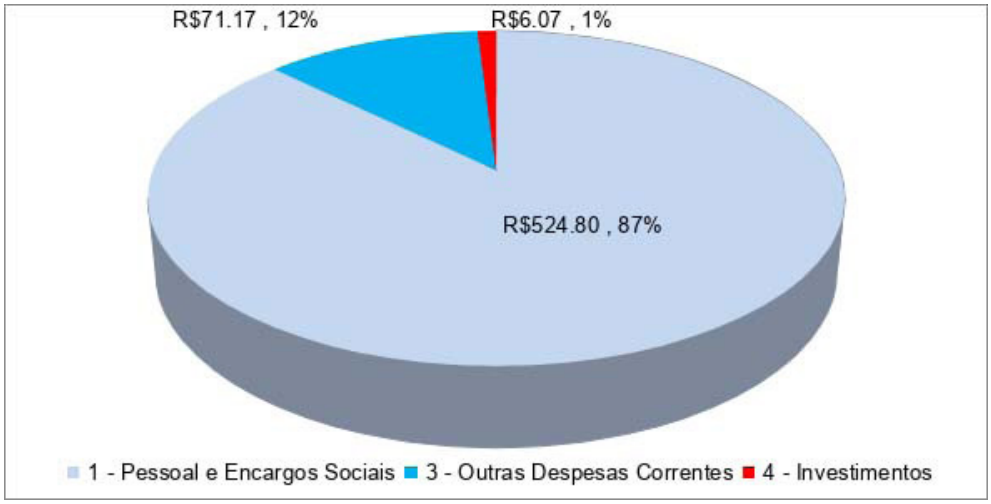


Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 23/02/2023[20]

20 Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/. Considera os valores contidos na LOA que foram disponibilizados à UO 26378 - Complexo Hospitalar, não contemplando a UO 26245 - UFRJ. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias

Pode-se verificar no Gráfico 41 as despesas empenhadas em 2022 pela UO 26378 – Complexo Hospitalar de acordo com seus respectivos grupos de despesa, e percebe-se que o maior volume de recursos se encontra destinado a atender ao grupo 1 – Pessoal e Encargos Sociais (R$ 524,80 milhões), seguido por 3 – Outras Despesas Correntes (R$ 71,17 milhões) e 4 – Investimentos (R$ 6,07 milhões):

Gráfico 41 – UO 26378 – Complexo Hospitalar – Despesas Empenhadas 2022 – R$ Milhões



Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 23/02/2023.[21]

A Tabela 41 a seguir evidencia a execução em 2022 das ações destinadas a atender a UO 26378 – Complexo Hospitalar:

21 Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/. Considera os valores contidos na LOA que foram disponibilizados à UO 26378 - Complexo Hospitalar, não contemplando a UO 26245 - UFRJ. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados à UFRJ por Outras Unidades Orçamentárias. Contempla Resultado Primário: 0 - Financeiro; 1 - Primário obrigatório; 2 - Primário Discricionário e 6 - Primário discricionário decorrente de emendas.

Tabela 41 – UO 26378 - Complexo Hospitalar - Execução Orçamentária Total 2022 - R$ Milhões

Unidade Orçamentária	Despesas	Ação	Dotação Inicial	Dotação Final	Empenhado	Liquidado	Pago
26378 - Complexo Hospitalar e de Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro	Obrigatórias	20TP - Pessoal Ativo da União	424,94	434,14	433,39	433,38	402,81
		09HB - Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais	83,52	83,68	82,91	82,91	82,91
		212B - Benefícios Obrigatórios aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes	28,02	28,02	26,79	26,79	24,5
		0181 - Aposentadorias e Pensões Civis da União	7,41	8,72	8,5	8,5	7,91
		2004 - Assistência Médica e Odontológica aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes	3,58	3,58	2,39	2,39	7,91
		00S6 - Benefício Especial e Demais Complementações de Aposentadorias	0	0	0	0	0
		Total Obrigatórias	547,46	558,14	553,98	553,97	520,31
	Discricionárias	4086 - Funcionamento e Gestão de Instituições Hospitalares Federais	-	24,47	18,86	16,86	2,18
		20RX - Reestruturação e Modernização dos Hospitais Universitários Federais - REHUF	11,40	11,40	11,39	7,8	7,59
		Total Discricionárias	25,50	35,87	30,25	24,66	23,19
	Emendas Individuais, Bancada e Relator	4086 - Funcionamento e Gestão de Instituições Hospitalares Federais	4,66	4,66	4,66	4,35	4,31
		20RX - Reestruturação e Modernização dos Hospitais Universitários Federais (Individuais)	1,99	1,99	1,99	1,02	0,00
		20RX - Reestruturação e Modernização dos Hospitais Universitários Federais (Bancada)	8,87	6,26	6,26	6,21	6,17
		20RX - Reestruturação e Modernização dos Hospitais Universitários Federais (Relator)	0,00	4,90	4,90	4,87	4,65
		Total Emendas Individuais	15,52	17,81	17,81	16,45	15,13
Total Geral			588,48	611,81	602,04	595,08	558,63

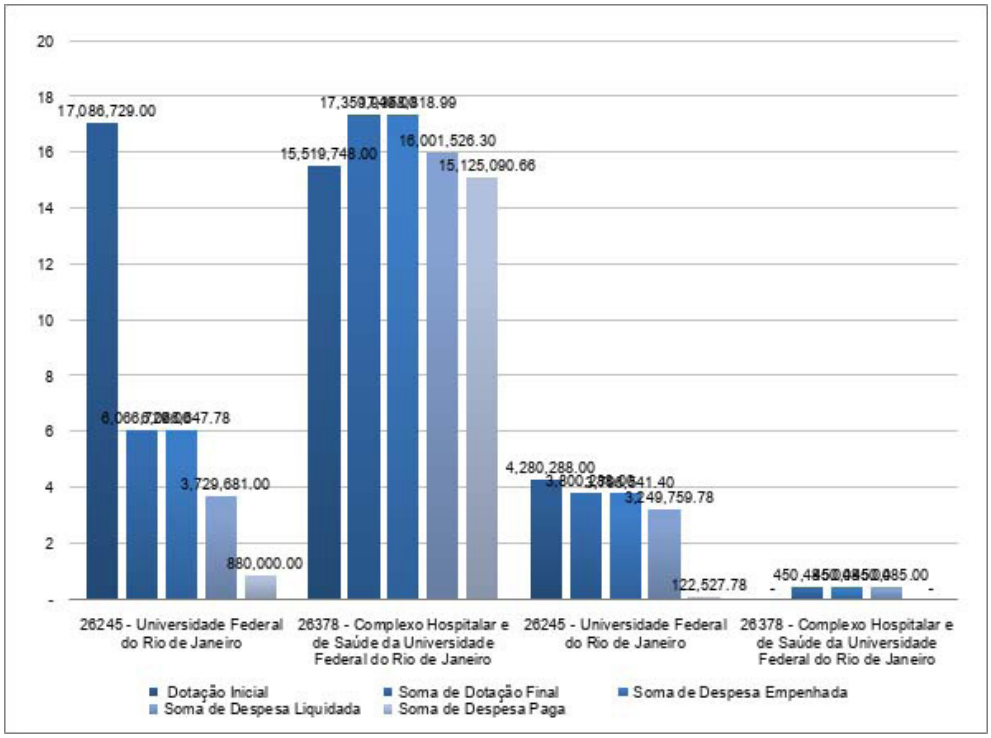
Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 23/02/2023.[22]

22 Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/. Considera os valores contidos na Lei Orçamentária Anual que foram disponibilizados para atender a Unidade 26378 – Complexo Hospitalar, não contemplando a UO26245 – UFRJ. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados à UFRJ por Outras Unidades Orçamentárias. Contempla Resultado Primário: 0 - Financeiro; 1 – Primário obrigatório; 2 – Primário Discricionário e 6 - Primário discricionário decorrente de emendas.

11.2.3 Execução orçamentária de emendas parlamentares

Com relação a execução das emendas parlamentares individuais disponíveis na UO 26245 – UFRJ e UO 26378 – Complexo Hospitalar, o Gráfico 42 abaixo permite a visualização de suas execuções de acordo com seus grupos de despesa:

Gráfico 42 – Execução Total de Emendas Parlamentares individuais 2022 (UO 26245 – UFRJ e UO 26378 – Complexo Hospitalar)



Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 23/02/2023.[23]

Complementando as informações anteriores, a Tabela 42 abaixo detalha o número da emenda parlamentar, seguido pela unidade/destino atendida, os respectivos valores contidos na LOA e suas execuções:

23 Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/ Considera os valores contidos na LOA para atender as Unidades Orçamentárias: 26245 – UFRJ e 26378 – Complexo Hospitalar. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias.

Tabela 42 – Emendas Parlamentares incluídas no Orçamento da UFRJ em 2022 - R$ Milhões

Unidade Orçamentária	Número da Emenda	Unidade / Destino	Orçamento Previsto na LOA			Orçamento Liberado/Executado		
			Custeio	Invest.	Total	Custeio	Investimento	Total
26245 - Universidade Federal do Rio de Janeiro	13100009	Escola de Comunicação (1) e Instituto de História (2)	1,15	-	1,15	1,15	-	1,15
	17750015	Escola de Comunicação / ECO	0,50	-	0,50	0,50	-	0,50
	17750017	Pró-reitoria de Extensão / PR-5	1,15	-	1,15	1,15	-	1,15
	17750018	Centro Multidisciplinar UFRJ- Macaé - Enfermagem	-	0,25	0,25	-	0,25	0,25
	17750020	Escola de Comunicação (PPGAC) e FCC	0,75	-	0,75	0,75	-	0,75
	27760002	COPPE, EBA, Esc. Química, Museu Nacional e Esc. Politécnica	1,00	0,90	1,90	1,00	0,90	1,90
	27760011	Museu Nacional	-	0,20	0,20	-	0,20	0,20
	27760012	Inst. Geociências, HUCFF e Inst. Física	0,14	0,30	0,44	0,14	0,30	0,44
	37660017	IPPMG	0,20	-	0,20	0,20	-	0,20
	41600019	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/FAU	0,70	-	0,70	0,70	-	0,70
	71200003	Museu Nacional	-	2,63	2,63	-	2,63	2,63
	Total UFRJ		**5,59**	**4,28**	**9,87**	**5,59**	**4,28**	**9,87**
26378 - Complexo Hospitalar e de Saúde da UFRJ	13380002	IPPMG	1,07	-	1,07	1,07	-	1,07
	17750016	HUCFF (Divisão de Enfermagem)	0,27	-	0,27	0,27	-	0,27
	17750019	HESFA	0,43	-	0,43	0,43	-	0,43
	30420007	IPPMG	0,21	-	0,21	0,21	-	0,21
	37990007	HUCFF	0,75	-	0,75	0,75	-	0,75
26378 - Complexo Hospitalar e de Saúde da UFRJ	39500007	Maternidade Escola	3,19	-	3,19	3,19	-	3,19
	39540017	HESFA	0,54	-	0,54	0,54	-	0,54
	40540021	IPPMG	0,19	-	0,19	0,19	-	0,19
	71200016	Maternidade Escola	6,26	-	6,26	6,26	-	6,26
	81000378	Maternidade Escola	4,90	-	4,90	4,90	-	4,90
	Total Complexo Hospitalar		**17,81**	**-**	**17,81**	**17,81**	**-**	**17,81**
Total Geral			**23,4**	**4,28**	**27,68**	**23,4**	**4,28**	**27,68**

Fonte 1: https://www2.camara.leg.br/orcamento-da-uniao/leis-orcamentarias/loa em 23/02/2023.
Fonte 2: Sistema Integrado de Administração Financeira - SIAFI em 23/02/2023.

11.2.4 Restos a pagar inscritos em exercícios anteriores a 2022

De acordo com o art. 36 da Lei 4.320, de 17/03/1964, que estabelece normas gerais de direito financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, Estados, Municípios e Distrito Federal, consideram-se Restos a Pagar as despesas empenhadas, mas não pagas até o dia 31 de dezembro, distinguindo-se as processadas das não processadas.

Entendem-se como Restos a Pagar Processados as despesas legalmente empenhadas cujo objeto do empenho já foi recebido, ou seja, aquelas cujo segundo estágio da despesa (liquidação) já ocorreu, caracterizando-se como os compromissos do Poder Público de efetuar os pagamentos aos fornecedores.

Quanto a esses, comparando o saldo total inicial em 01/01/22 com o saldo final em 31/12/22, percebe-se na Tabela 42 abaixo que a UFRJ no exercício de 2021 alcançou uma redução total de 99,23%:

Tabela 43 – Restos a Pagar Processados 2022 - R$ Milhões

26245 Universidade Federal do Rio de Janeiro	(A) RP Processados	(B) RP Processados pagos	(C) RP Processados cancelados	(D) RP Processados saldo a pagar	% Redução dos saldos = 1-(d/a)
	R$ 210.449.810,58	R$ 208.831.422,30	R$ 48.246,00	R$ 1.618.388,28	99,23%

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira – Tesouro Gerencial em 28/02/23.
Execução de Ações da UO 26245 – UFRJ.[24]

Restos a Pagar Não Processados são as despesas legalmente empenhadas que não foram liquidadas e nem pagas até 31 de dezembro do mesmo exercício, ou seja, aquelas em que não ocorreu o recebimento de bens e serviços no exercício de emissão do empenho.

A Tabela 43 a seguir trata dos Restos a Pagar Não Processados, nela percebe-se que a necessidade de recursos inicial em 01/01/22 foi reduzida ao longo do exercício em 81,58%, se compararmos com 31/12/22:

24 Nota: Contempla todas as despesas empenhadas e liquidadas que foram inscritas ou reinscritas em Restos a Pagar. A análise limita-se aos valores do UO-ÓRGÃO da UFRJ (26245), ou seja, deve-se expurgar todos os demais orçamentos que foram processados pela universidade, mas não sejam dela própria. Além disso, limita-se a UNIDADE ORÇAMENTÁRIA da UFRJ (26245), ou sejam mesmo do Orçamento da Universidades, não se considera os valores destinados ao Complexo hospitalar.

Tabela 44 – Restos a Pagar Não Processados 2022 - R$ Milhões

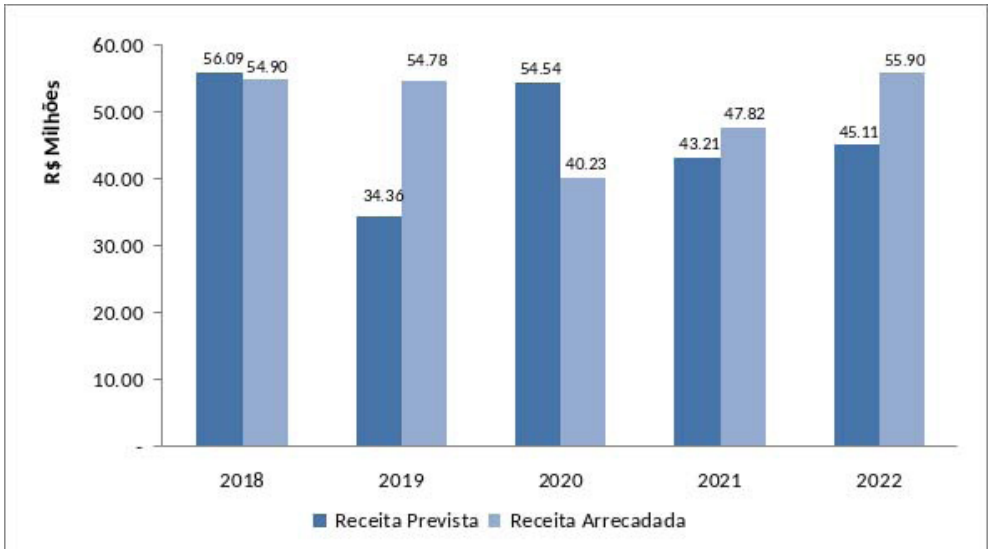
	(E) RP Não Processados	(F) RP Não Processados Liquidados	(G) RP Não Processados Pagos	(H) RP Não Processados Cancelados	(I) RP Não Processados Saldo a Pagar	% Redução dos Saldos a pagar = 1-(i/e)
26245 Universidade Federal do Rio de Janeiro	R$49.199.080,91	R$ 38.659.153,36	R$ 37.505.192,33	R$2.631.174,78	R$ 9.062.713,80	81,58%

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira – Tesouro Gerencial em 28/02/22. Execução de Ações da UO 26245 - UFRJ[25]

11.2.5 Realização de receitas próprias

O Gráfico 43 demonstra o comportamento da arrecadação de Receita Própria da UFRJ de 2018 a 2022 através de um comparativo entre a receita prevista e a arrecadada.

Gráfico 43 – Receita Própria Prevista x Arrecadada



Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal - SIAFI - em 23/02/2023. Foram consideradas as Fontes de Receitas 0250153115 e 8250153115.

25 Nota: Contempla todas as despesas empenhadas e NÃO liquidadas que foram inscritas ou reinscritas em Restos a Pagar. A análise limita-se aos valores do UO-ÓRGÃO da UFRJ (26245), ou seja, deve-se expurgar todos os demais orçamentos que foram processados pela universidade, mas não sejam dela própria. Além disso, limita-se a UNIDADE ORÇAMENTÁRIA da UFRJ (26245), ou sejam mesmo do Orçamento da Universidades, não se considera os valores destinados ao Complexo hospitalar.

No Gráfico 43 percebe-se que no exercício de 2019, em relação aos anos anteriores, o MEC subestimou a previsão de arrecadação em receita própria, baixando dos históricos R$ 55 milhões para R$ 34 milhões. No entanto, a arrecadação histórica mais uma vez se confirmou e foram arrecadados R$ 54,7 milhões, ocasionando, assim, um Superávit Financeiro em torno de R$ 20 milhões.

Em 2020, a dotação orçamentária em Receita Própria (Fonte 0250) inicial de R$ 54.537.509,00 foi reestimada e reduzida para R$ 34.513.963,00 em razão da redução na arrecadação dos aluguéis, mas que foi compensada com a suplementação orçamentária de R$ 23.053.466,00 relativa ao Superávit Financeiro de exercícios anteriores (Fonte 650), inicialmente de R$ 20.023.546,00 remanejados do valor reduzido em virtude da previsão inicial de frustação na realização da receita com aluguéis, e depois mais R$ 3.029.920,00 decorrente de negociação com Universidade Federal da Bahia/UFBA em razão da frustação na realização da receita daquela universidade. Foram ainda acrescidos mais R$ 508.627,00 em Receita Própria decorrente de outra negociação, agora com a Universidade Federal de Goiás, que também identificou frustação na realização da sua receita.

Dentro da arrecadação de R$ 40,23 milhões, a parte de aluguéis e arrendamentos compôs a fonte de receita com a maior representação se comparada as demais, atingindo 81% (R$ 32,5 milhões) da Receita Líquida Total Arrecadada, sendo seguida pelas receitas de serviços administrativos e comerciais gerais com 8,4% (R$ 3,4 milhões).

O montante total de R$ 40,23 milhões arrecadado foi utilizado no exercício de 2020 para atender despesas executadas através da ação 20RK, que tinham como fonte de recursos a receita própria.

Em 2021, a arrecadação (R$ 47,82 milhões) foi superior à previsão (R$ 43,21 milhões) no valor de R$ 4,61 milhões. No entanto, a partir de uma negociação com a Universidade Federal de Juiz de Fora, que apontou uma frustação da realização de sua receita, concordando em ceder para UFRJ o valor de R$ 3,464.431,00, o que possibilitou a emissão de empenho no valor de R$ 46,61 milhões.

Já em 2022, assim como em 2019, o MEC subestimou a Dotação Inicial incluindo o valor de R$ 45,11 milhões, que ao longo do exercício foi reduzida para R$ 33,12 milhões. No entanto, assim como em 2020, decorrente de negociação com Universidade Federal da Bahia/UFBA, em razão da frustação na realização da receita daquela universidade, foram incluídos mais R$2 milhões, totalizando ao final do exercício R$ 35,12 milhões.

Mesmo com essa suplementação por parte da UFBA, e considerando que a arrecadação realizada em 2022 foi a que historicamente a UFRJ vem realizando ao longo dos últimos anos (R$ 55 milhões), a diferença entre este valor e a Dotação Orçamentária (R$ 35 milhões) fez com que ao final do exercício a instituição finalizasse com um Excesso de Arrecadação, que será revertido em Superávit Financeiro, no valor de R$ 20 milhões.

A Dotação Orçamentária em Receita Própria é destinada a atender despesas com a manutenção básica, como por exemplo: auxílio financeiro a estudantes, bolsas estudantis, capacitação de servidores, condomínio de edifício Ventura, contratos continuados, contribuição PASEP, custos indiretos, gratificação por encargo de curso e concurso, orçamento participativo, projetos financiados com recursos próprios depositados na conta única, trabalhos de campo e, principalmente, serviços profissionais extraquadros aos Hospitais Universitários.

11.3 PLANOS DE INVESTIMENTOS

Considerando que a UFRJ é uma unidade orçamentária do MEC, a sua dotação orçamentária depende dos limites orçamentários disponibilizados a cada exercício:

Com base no valor destinado à UFRJ na LOA é elaborada uma Proposta Orçamentária Internamente, que é discutida no Comitê de Acompanhamento Orçamentário e Financeiro/CAOF, que tem representação de vários segmentos da instituição, para ser então apreciada e aprovada pelos Conselhos de Curadores e pelo Conselho Universitário (CONSUNI).

A dotação orçamentária da UFRJ é disponibilizada com base nos limites estabelecidos pelo MEC, que são elaborados a cada ano. Com isso, a previsão orçamentária da UFRJ está diretamente vinculada a essa disponibilidade que varia ano a ano.

A emenda constitucional nº 95 de 15 de dezembro de 2016, conhecida como teto de gastos que instituiu o Novo Regime Fiscal, limitou o crescimento das despesas do governo durante 20 anos, então, para fazer frente a esse dispositivo constitucional o orçamento da UFRJ deverá ficar limitado aos valores atuais ao longo dos próximos exercícios.

11.4 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

A Tabela 44 a seguir mostra um comparativo entre a LOA 2022 e a LOA 2023 onde se pode observar um decréscimo de 4,75%.

Tabela 45 – Comparação entre LOA 2022 e LOA 2023

Ação Orçamentária	LOA 2022 Total (A)	LOA 2023Total (B)	Diferença (C) = (B) - (A)	%
Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior	129.840.884	108.407.732	-21.433.152	-16,51%
Reestruturação e Modernização das Instituições Federais de Ensino Superior	84.677.770	79.655.273	-5.022.497	100,00%
Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior (Receita Própria)	45.108.805	59.399.690	14.290.885	31,68%
Assistência ao Estudante de Ensino Superior	55.411.529	53.490.011	-1.921.518	-3,47%
Fomento às Ações de Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão	8.196.800	7.920.959	-275.841	-3,37%
Capacitação, Qualificação e Requalificação de Servidores Públicos	1.880.000	1.450.059	-429.941	-22,87%
Funcionamento das Instituições Federais de Educação Básica - CAp	529.705	484.521	-45.184	-8,53%
Contribuições a Organismos Internacionais	94.550	97.563	3.013	3,19%
Contribuições a Entidades Nacionais	119.000	131.111	12.111	10,18%
Ajuda de Custo para Moradia ou Auxílio-Moradia a Agentes Públicos	21.600	21.600	0	0,00%
Reconstrução e Modernização do Museu Nacional	3.410.000	2.582.004	-827.996	-24,28%
Reconstrução e Modernização do Museu Nacional	1.115.441	3.410.000	2.294.559	205,71%
Total	329.290.643	313.640.523	-15.650.120	-4,75%

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 23/02/2023 - Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/.

O Orçamento Discricionário de 2023 é menor que o de 2022, apresentando uma redução de R$ 329 milhões para R$ 313 milhões, e ainda está muito aquém dos valores dos anos anteriores, como 2015 (R$ 455,4 milhões), 2016 (R$ 452,4 milhões), 2017 (R$ 417,2 milhões), 2018 (R$396,9 milhões), 2019 (R$ 377,1 milhões) e 2020 (R$ 374,1 milhões).

Considerando que houve um corte orçamentário no valor de R$ 23,9 milhões, reduzindo a Dotação Orçamentária Discricionária para R$ 305,3 milhões, e considerando que o Orçamento incluído na LOA de 2021 havia sido o menor dos últimos 10 anos (R$ 299 milhões), quando muitas despesas daquele ano tiveram que ser honradas com o Orçamento de 2022, verificamos que a realidade orçamentária da UFRJ se encontra em uma situação dramática.

11.5 BALANÇO FINANCEIRO (BF)

De acordo com o Artigo 103 da Lei nº 4.320/1964, o Balanço Financeiro demonstra a receita e a despesa orçamentárias bem como os recebimentos e os pagamentos de natureza extraorçamentária, conjugados com os saldos em espécie, provenientes do exercício anterior, e os que se transferem para o exercício seguinte.

A tabela a seguir apresenta o saldo dos ingressos e dispêndios verificados na UFRJ nas datas bases de 31/12, nos encerramentos dos exercícios financeiros de 2019 a 2022.

Tabela 46 – Balanço Financeiro dos exercícios de 2019 a 2022

	2022	2021	2020	2019
(I) Saldo em Espécie do Exercício Anterior	**285.098.567**	**273.330.248**	**296.267.578**	**278.881.112**
(+) Total dos Ingressos	**5.043.161.644**	**5.029.576.026**	**5.219.063.831**	**5.170.894.444**
Receitas Orçamentárias	55.924.139	48.039.810	40.478.615	54.787.632
Transferências Financeiras Recebidas	4.684.441.756	4.621.096.844	4.817.817.675	4.676.987.085
Recebimentos Extraorçamentários	302.795.749	360.439.371	360.76 7.541	439.119.727
(-) Total dos Dispêndios	**5.045.200.119**	**5.017.807.707**	**5.242.001.160**	**5.153.507.978**
Despesas Orçamentárias	4.042.232.375	4.024.479.923	4.158.880.420	4.167.838.657
Transferências Financeiras Concedidas	650.651.495	634.091.832	666.457.861	654.627.153
Despesas Extraorçamentárias	352.316.249	359.235.952	416.662.879	331.042.168
(II) Saldo em Espécie para o Exercício Seguinte	**283.060.092**	**285.098.567**	**273.330.248**	**296.267.578**
(II - I) Resultado Financeiro do Exercício	**-2.038.475**	**11.768.319**	**-22.937.330**	**17.386.467**

Fonte: Tesouro Gerencial e SIAFI (2022)

11.6 METAS DA PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E FINANÇAS

Quadro 28 – Metas da Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças

Objetivo	Medida	Indicador	Valor Histórico	Valores das Metas				
				2020	2021	2022	2023	2024
1. Gerenciar a elaboração do Plano de Desenvolvimento das Unidades (PDU), campi e outras localidades	1. Revisar a metodologia para elaboração do Plano de Desenvolvimento das áreas relacionadas à estrutura média da UFRJ com base no PDI	1. Percentual de execução	0% em 2019		-	100%		
	2. Orientar as áreas na elaboração de seu PDU	1. Percentual de execução	0% em 2019		-	100%	100%	100%
2. Assessorar o planejamento das ações institucionais pós-pandemia	1. Coordenar a construção de plano de ação para o retorno progressivo das atividades na UFRJ após a pandemia da covid-19	1. Percentual de execução	0% em 2019		100%			
	2. Coordenar a construção de plano para assegurar o retorno seguro dos discentes, docentes e técnicos-administrativos em educação às atividades de aulas práticas presenciais dos cursos de graduação à luz de critérios de biossegurança	1. Percentual de execução	0% em 2019		100%			
	3. Coordenar e assessorar a construção de plano de ação para o retorno presencial pleno da UFRJ	1. Percentual de execução	0% em 2019.			100%		
3. Aprimorar execução orçamentária	1. Zelar pela qualidade do gasto, aumentando sua eficiência e evitando fracionamentos	1. Percentual de execução	0% em 2019			100%		
	2. Assegurar eficácia na execução orçamentária	1. Percentual de execução	0% em 2019			100%		
	3. Assegurar eficácia na execução financeira	1. Assegurar eficácia na execução financeira	0% em 2019			100%		

Objetivo	Medida	Indicador	Valor Histórico	Valores das Metas				
				2020	2021	2022	2023	2024
4. Aprimorar as informações contábeis patrimoniais e de controle	1. Cumprir a Portaria nº 548, de 2015, da STN, que trata do Plano de Implantação de Procedimentos Contábeis Patrimoniais (PIPCP)	1. Percentual de execução	0% em 2019			100%		
	2. Inventariar as contas de natureza de informação de controle, promover ajustes e criar rotinas de controle interno para assegurar a fidedignidade dos registros	1. Percentual de execução	0% em 2019			100%		
	3. Inventariar as prestações de contas de convênios e contratos, promover ajustes nas rotinas e criar mecanismos de controle interno que possam mitigar os riscos identificados pela gestão	1. Percentual de execução	0% em 2019			100%		
5. Modernizar sistemas de gestão	1. Implantar Gestão à Vista	1. Percentual de execução	0% em 2019	8%	100%			
	2. Implantar sistema de Business Intelligence, consolidando dados dos sistemas federais e institucionais e disponibilizando na internet dados de execução orçamentária, financeira e fiscal	1. Percentual de execução	0% em 2019	65%	100%			
	3. Desenvolver planejamento estratégico da PR-3 e construir indicadores	1. Percentual de execução	0% em 2019	35%	100%			
	4. Implantar Gestão à Vista (continuidade da medida que foi interrompida em função da pandemia e retornou com atividades em 2022)	1. Percentual de execução	7,5% em 2021			85%	100%	
	5. Painel de transparência de pagamentos de auxílios estudantis	1. Percentual de execução	0% em 2021			100%		
	6. Prova de conceito para construção de infraestrutura em nuvem para dados orçamentários	1. Percentual de execução	0% em 2021			100%		
	7. Plano de Comunicação para Transparência e Governança Orçamentária	1. Percentual de execução	0% em 2021			100%		

Fonte: PR-3/UFRJ, 2022.

CAPÍTULO

12

Processo de Construção do PDI 2020-2024



Para construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), observou-se a legislação pertinente, as experiências de outras Ifes, artigos científicos nacionais sobre o tema e o previsto no Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e de Administração (Forplad) das Instituições Federais de Ensino Superior, no que se refere às etapas de preparação, elaboração, planejamento, monitoramento, avaliação e revisão.

Para a revisão realizada em 2022, foram consideradas as legislações em vigor e mapeamento de novas experiências de outras Ifes, bem como análise crítica, por parte do Comitê Interno de Governança (CiGov), dos resultados dos primeiros monitoramentos de metas do PDI. Essa versão foi aprovada, por unanimidade, pelo Consuni, em 09.03.2023 e pode ser acessada em https://pdi.ufrj.br/textos-do-pdi/.

Foto da página anterior: Diogo Vasconcellos/Sgcom

12.1 PROCESSO DE ELABORAÇÃO, MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PDI

Para construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), observou-se a legislação pertinente, as experiências de outras Ifes, artigos científicos nacionais sobre o tema e o previsto no Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e de Administração (Forplad) das Instituições Federais de Ensino Superior, no que se refere às etapas de preparação, elaboração, planejamento, monitoramento, avaliação e revisão.

Para a revisão realizada em 2022, foram consideradas as legislações em vigor e mapeamento de novas experiências de outras Ifes, bem como análise crítica, por parte do Comitê Interno de Governança (CiGov), dos resultados dos primeiros monitoramentos de metas do PDI. Essa versão foi aprovada, por unanimidade, pelo Consuni, em 09.03.2023 e pode ser acessada em https://pdi.ufrj.br/textos-do-pdi/.

Na revisão de 2023 iniciou-se a implantação do último elemento mínimo obrigatório de um Plano Estratégico Institucional de acordo com o Artigo 3º da Instrução Normativa nº 24, de 18 de março de 2020 (BRASIL, 2020a): "os projetos estratégicos a serem desenvolvidos, com seus atributos: principais entregas, prazos e unidade responsável". Também foi revisado o Guia do Plano de Desenvolvimento das Unidades (PDU) para se adequar ao PDI revisado em 2022. Mais adiante esses temas serão detalhados.

12.2 PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PDI 2020-2024

12.2.1 Preparação

Em junho de 2019, foi criada a Superintendência Geral de Planejamento Institucional (SGPI), no âmbito da Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3) da UFRJ, para que a Universidade enfatizasse seu planejamento institucional, coordenasse as atividades de elaboração de seu PDI e realizasse seu monitoramento.

Primeiramente, a nova superintendência dedicou-se à fase de preparação de uma metodologia de construção do Plano de Desenvolvimento Institucional. Essa fase compreendeu

a análise da legislação referente ao tema e o levantamento das experiências das dez maiores universidades públicas federais no país, a fim de verificar ações de construção e mecanismos de participação. Foi realizada ainda a análise de documentos da UFRJ, tais como: PDI anterior, Projeto Pedagógico Institucional (PPI) vigente, Regimento da Universidade e último Plano Diretor.

A partir dessa análise dos materiais e dos levantamentos, foi elaborado um plano de trabalho pela equipe da referida superintendência, contendo formas de participação da comunidade acadêmica, bem como um conjunto de ações para cumprimento do previsto no Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2017c).

12.2.2 Elaboração

No plano de trabalho, previu-se a criação de uma comissão composta de representantes das pró-reitorias e unidades diretamente vinculadas à Reitoria. Esta comissão definiu as responsabilidades de seus integrantes para a elaboração deste PDI, que correspondeu ao período 2020-2024. Em um ambiente on-line de compartilhamento de informações foi disponibilizado um arquivo único para a construção coletiva do PDI, a fim de facilitar o trabalho.

Para esse processo de construção do PDI a equipe da PR-3 fez, no segundo semestre de 2019, apresentações da metodologia a ser usada em diferentes espaços da Universidade, tais como na plenária de decanos e diretores e nas pró-reitorias. O objetivo era atender às solicitações das unidades para que todos se envolvessem e compreendessem a importância da elaboração do planejamento institucional.

12.2.3 Planejamento

A equipe da Reitoria, em reunião coordenada pela PR-3, revisou a missão e definiu a visão e os valores da Universidade. Com base na análise dos ambientes interno e externo à UFRJ realizada pelas pró-reitorias e áreas vinculadas à Reitoria, foram traçados os objetivos estratégicos. Em seguida, as pró-reitorias traduziram tais objetivos em indicadores e metas, submetendo-os à análise crítica da Reitoria.

A equipe da Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3) solicitou também a criação de um vídeo institucional para que a Reitoria pudesse informar sobre o início da construção do PDI 2020-2024, sua importância como instrumento de gestão e os aspectos de regulação previstos pelo Ministério da Educação. Um site sobre o PDI (www.pdi.ufrj.br) foi criado para que se possibilitasse maior comunicação com a comunidade acadêmica e sua participação nessa construção, assim como a transparência para a sociedade.

Foi realizada uma consulta pública junto à comunidade acadêmica da UFRJ, bem como ao público externo, de modo a estimular a participação na construção do PDI antes da sua submissão ao Consuni. Para estímulo à participação nessa consulta, foram realizadas apresentações pela SGPI junto a todos os centros e campi da UFRJ. O resultado da consulta pública pode ser acessado por meio do link https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/07/Resultado-da-Consulta-Publica_PDI_UFRJ_2020_2024_compressed.pdf.

12.2.4 Monitoramento e avaliação

Para o monitoramento das metas em nível estratégico, foi desenvolvido um sistema que consiste numa plataforma aberta para gestão e acompanhamento do PDI, denominado Sistema de Gestão do Plano de Desenvolvimento Institucional (SGPDI).

Para a execução desse monitoramento, foram indicados servidores responsáveis por inserir os resultados das metas de suas áreas no SGPDI a partir do endereço https://sgpdi.pr3.ufrj.br/. O monitoramento das metas de 2020 e 2021 se deu a partir dos resultados inseridos apenas no último trimestre de cada ano, pois não foi possível a realização do acompanhamento trimestral em virtude da pandemia da covid-19. Além dos resultados, cada área adicionou justificativas para as metas não cumpridas conforme planejadas. Assim, a partir dos resultados e justificativas, foi emitido um relatório que apresenta, além de todas as informações relacionadas ao planejamento de cada área, os status de execução das metas.

Em 2022, a SGPI deu continuidade ao processo de monitoramento das metas do PDI e, a partir dos resultados referentes ao primeiro semestre, elaborou seu relatório parcial. Os relatórios de monitoramento estão disponíveis para consulta no site https://pdi.ufrj.br/relatorios-de-monitoramento/. Os relatórios produzidos pela SGPI têm sido objeto da análise do CIGov-UFRJ para subsidiar a gestão estratégica institucional.

No site do PDI (https://pdi.ufrj.br/relatorios-de-monitoramento/) encontram-se todos os relatórios dos monitoramentos até o referente ao primeiro semestre de 2023.

12.3 REVISÕES ANUAIS DO PDI

Em decorrência da pandemia da Covid-19, em 2020 e 2021 não foram feitas revisões no PDI. A equipe da Superintendência Geral de Planejamento Institucional (SGPI) concentrou seus esforços na coordenação e apoio técnico das duas versões dos documentos de Orientações para elaboração do plano de retorno gradual das atividades didáticas práticas na graduação (https://coronavirus.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/10/Orientacoes_2.0.pdf), bem como nas Diretrizes para o retorno presencial pleno da UFRJ (https://coronavirus.ufrj.br/wp- content/uploads/2022/03/Diretrizes-para-o-Retorno-Presencial-Pleno-da-UFRJ-220322-Copy-2_compressed.pdf). Além disso, a SGPI tanto coordenou o Grupo de Trabalho Multidisciplinar da UFRJ sobre o Pós-pandemia Coronavirus Disease 19 (COVID-19) quanto ofereceu suporte técnico ao grupo, em forma de palestras diversas de especialistas que forneceram informações relevantes sobre a pandemia. A equipe da SGPI também realizou cálculo de número máximo de ocupantes dos espaços diversos de salas de aula e de trabalho e uso adequado de equipamentos de proteção individuais (EPIs) conforme orientações emanadas por especialistas da UFRJ. Desse modo, o PDI não foi revisado e nem monitorado nesse período, porém o trabalho foi intenso e contribuiu para as ações de planejamento institucional durante a pandemia.

12.3.1 Revisão anual de 2022

Na revisão anual de 2022, destacam-se os seguintes itens do PDI que sofreram alteração:

- organograma;
- cadeia de valor;
- mapa estratégico;
- mudança da vinculação da Agência de Inovação;
- criação do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé;
- atualização de quadros e tabelas;

- atualização dos quadros de metas;
- adequações solicitadas pela Procuradora Educacional Institucional, com vistas ao recredenciamento institucional previsto para 2023.

Outro aspecto inovador na edição de 2022 do PDI foi a inclusão de uma meta prevista para SGPI sobre a organização do portfólio de projetos estratégicos da UFRJ, atendendo, assim, a Instrução Normativa nº 24 de 18 de março de 2020 (BRASIL, 2020ª). Em 2022, também se deu início ao planejamento do Plano de Desenvolvimento das Unidades (PDU), com a elaboração de um guia e outras ações que permitam disseminar a cultura de planejamento em toda a Universidade.

12.3.2 Revisão anual de 2023

Na revisão anual de 2023 ressaltam-se os seguintes itens do PDI que sofreram alteração:

- a inclusão da nova equipe de gestão da reitoria e alteração dos nomes dos membros da Comissão do PDI;
- as listas de siglas e ilustrações;
- um texto de apresentação feito pelo reitor;
- a introdução do documento;
- a linha referente à governança na Cadeia de Valor;
- um objetivo do Mapa Estratégico, uma vez que se verificou que a forma com que fora redigido não permitia monitoramento. Assim, foi submetida nova redação à administração superior e sua alteração no Mapa Estratégico;
- atualização das informações de quadros, gráficos e tabelas;
- organograma;
- a criação da Superintendência-Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade (Sgaada);
- alterações referentes à Agência de Inovação da UFRJ;
- informações sobre o Plano de gestão de riscos e alterações na Política de gestão e governança;
- inclusão de links para acesso a informações diversas sobre governança eliminando alguns Apêndices;
- criação do portfólio de projetos estratégicos relacionados aos objetivos do Mapa Estratégico;
- adequações solicitadas pela Procuradora Educacional Institucional, com vistas ao recredenciamento institucional previsto para 2023.

Na revisão do PDI de 2023, deu-se início a implantação dos projetos estratégicos e da criação do portfólio de projetos estratégicos como previsto na meta da SGPI citada anteriormente. Para isso, foi feita uma reunião com a Comissão de Elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRJ (Portaria Nº 11205, de 17 de outubro de 2019) para que se demonstrasse a relevância e da necessidade dos projetos estratégicos na consecução dos objetivos estratégicos do PDI. Os membros da Comissão identificaram os projetos em andamento e foram orientandos para o preenchimento do Termo de Abertura de Projeto (TAP) disponível em formulário eletrônico criado pela PR-3. Produziu-se um vídeo de curta duração que foi incluído no próprio formulário do TAP para facilitar o seu preenchimento.

A equipe da SGPI criou ainda um modelo com a Estrutura Analítica de Projeto (EAP) para que as áreas pudessem detalhar as entregas com respectivos prazos previstos para a realização dos projetos estratégicos. A SGPI forneceu ainda orientações para cálculo de hora de trabalho dos servidores de diferentes funções na UFRJ para que pudesse facilitar a previsão do orçamento do projeto pelas áreas.

No site do PDI, foi criado o portfólio de projetos estratégicos para cada um dos 29 projetos identificados em 2023, com diferentes previsões de términos, com o objetivo de disponibilizar seu acesso a qualquer cidadão. O portfólio poderá ser acessado em https://pdi.ufrj.br/projetos-estrategicos- 2/

A Instrução Normativa nº 24 de 18 de março de 2020 (BRASIL, 2020a) previa o cálculo de riscos dos projetos à luz da Política de Governança Institucional. A Política de Gestão de Riscos da UFRJ (PGR) foi instituída pela Resolução Consuni nº 120, de 31 de outubro de 2022 e a Superintendência Geral de Governança (SGG – PR-6) está implementando as ações relativas a essa Política. A partir de demanda da SGPI-PR-3, a SGG realizou treinamento sobreanálise de riscos de projetos estratégicos para todos os membros da Comissão de Elaboração do PDI.

Em julho de 2023 nova Comissão do PDI foi formada já que uma nova gestão tomou posse na UFRJ. Novas ações serão feitas pela SGPI para treinar a Comissão, e o treinamento sobre gestão de riscos necessitará ser planejado. O portfólio precisará ser atualizado, assim que as áreas se sintam aptas para o cálculo da análise de risco.

Cabe destacar que a SGPI possui uma estrutura muito enxuta e que, com a implantação dos projetos estratégicos, passa a necessitar de uma ampliação dessa estrutura com a inclusão de uma divisão de gestão de projetos estratégicos para que possam ser feitos a gestão e monitoramento desses projetos estratégicos e para cumprir as exigências da Instrução Normativa n° 24 de 18 de março de 2020 (BRASIL, 2020ª)

Em 2023 também foi atualizado o Guia do Plano de Desenvolvimento das Unidades (PDU) para se adequar ao PDI revisado em 2022, com a produção de slides com orientações para as áreas que integram a estrutura média da Universidade e de um

formulário para elaboração do PDU pelas diferentes Unidades da UFRJ. A administração superior deve definir quando o PDU passará a ser obrigatório. O Guia e demais materiais encontram-se disponíveis em https://pdi.ufrj.br/pdu- 2020-2024/.

Por consequência dessas alterações, o site do PDI é atualizado permanentemente e reforça- se a concepção do PDI como um sistema aberto que possibilita incluir novos elementos a partir de mudanças contextuais. A tônica de construção coletiva também se encontra presente especialmente contando com a Comissão do PDI, que possui representantes das diferentes áreas com metas neste Plano.

A SGPI está em processo de planejamento da revisão de 2024 que será discutida pela nova gestão, bem como a proposição da estrutura da divisão de gestão de projetos estratégicos.

Foto da página seguinte: Raphael Pizzino/Sgcom

CAPÍTULO

13

Gestão de Riscos e Governança Pública na UFRJ



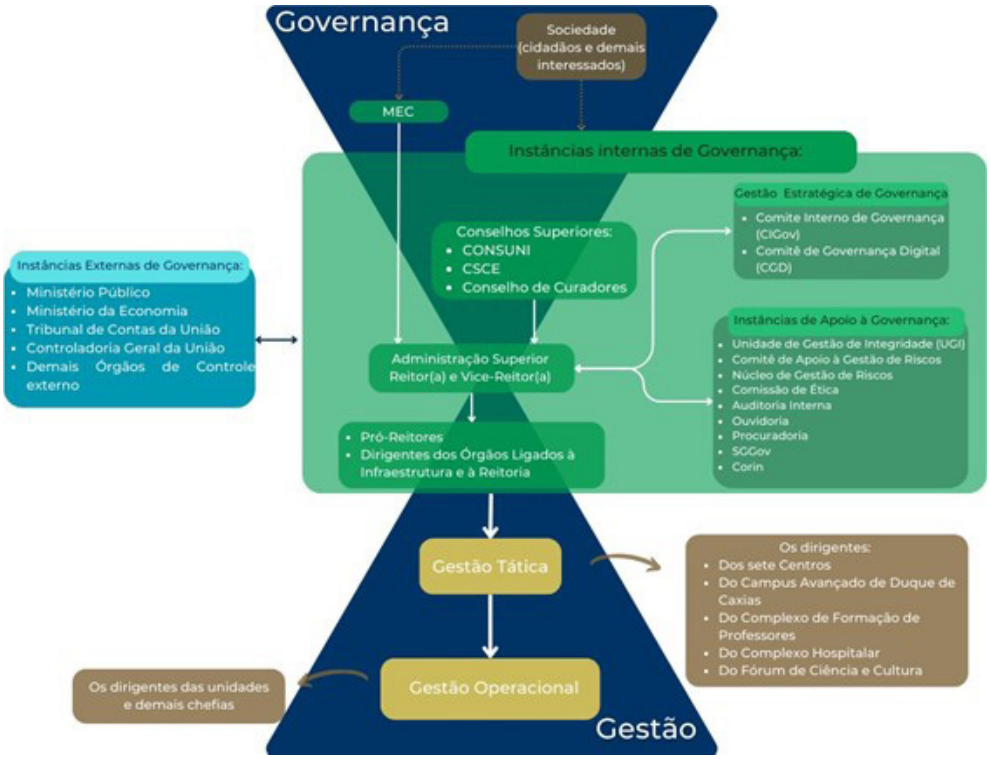
A Política de Gestão de Riscos (PGR) da UFRJ, instituída pela Resolução Consuni nº 120 de 2022 (UFRJ, 2022d), é parte dos instrumentos com os quais se pretende avançar na modernização da gestão na instituição. Trata-se de uma ferramenta que apenas a partir de meados do ano de 2019 – antes implementada pela Portaria nº 2.500, de 2019 (UFRJ, 2019b), e atualmente revogada – passa a fazer parte da cultura administrativa da UFRJ e, portanto, ainda nos estágios iniciais de sua implementação.

Gestão de Riscos é o conjunto de procedimentos por meio dos quais as instituições identificam, analisam, avaliam, tratam e monitoram os riscos que podem afetar o alcance dos seus objetivos. A Gestão de Riscos é um instrumento que contribui para melhorar o desempenho institucional, pela identificação de oportunidades e pela redução da probabilidade e/ou impacto dos riscos, além de apoiar os esforços dos agentes para a garantia da conformidade aos princípios éticos e às normas legais.

Riscos e incertezas fazem parte do cotidiano de todas as instituições, públicas ou privadas. No caso das universidades públicas, mudanças econômicas e sociais, inerentes à variabilidade e alternância de políticas governamentais, criam um ambiente de instabilidade e volatilidade. Esse contexto torna imperiosa a eliminação ou o controle de incertezas que possam interferir nas decisões pelas quais se busca assegurar maior eficiência e efetividade. É um instrumento que contribui para melhorar o desempenho institucional, pela identificação de oportunidades e pela redução da probabilidade e/ou impacto dos riscos, além de apoiar os esforços dos agentes para a garantia da conformidade aos princípios éticos e às normas legais.

Em decorrência da IN conjunta MP/CGU n° 01/2016 (BRASIL, 2016d), do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e da Controladoria-Geral da União, que trata da modernização de práticas administrativas nos órgãos públicos, a Reitoria estabeleceu por meio da Portaria nº 6.611, de 28 de setembro de 2020 (UFRJ, 2020b) o Sistema de Governança da UFRJ, instituindo uma estrutura de governança no âmbito da Universidade, para implantação e acompanhamento da sua gestão estratégica. O Sistema de Governança da UFRJ é composto por instâncias internas, externas e de apoio.

Gráfico 44 – Gráfico ampulheta Sistema de Governança Pública na UFRJ



Fonte: Elaboração própria PR-6

As instâncias internas de governança são responsáveis pela definição das estratégias e pelo monitoramento do desempenho da UFRJ. As instâncias de apoio têm a competência de promover a comunicação entre as partes interessadas, monitorando e interagindo com as áreas responsáveis. As externas são aquelas que realizam o controle externo das atividades da Universidade.

A condução da política de governança é da competência do Reitor (a), assessorado pelo Comitê Interno de Governança (CIGov). A Superintendência-Geral de Governança (SGGov/PR-6) exerce a Gerência-Geral de Governança, apoiando a Reitoria e os órgãos colegiados superiores da UFRJ em sua gestão, e vem desenvolvendo diversas iniciativas com o objetivo de aprimorar o seu modelo de governança pública. A adoção de boas práticas de governança contribui para o constante desenvolvimento do processo de gestão institucional.

A Instrução Normativa Conjunta MP-CGU n° 01, de 10 de maio de 2016 (BRASIL, 2016g), que dispõe sobre controles internos, gestão de riscos e governança no âmbito do Poder Executivo Federal, traz o modelo das Três Linhas de Defesa, que vem sendo a

referência na estratégia para implantação de um sistema de gerenciamento de riscos operacionais e controles internos atualmente. O modelo demonstra como funciona uma gestão moderna, separando- se áreas, funções e profissionais de forma específica, para que possam ser coordenados com eficiência, definindo responsabilidades claras e estabelecendo limites para suas responsabilidades, de forma que haja clareza em como seus cargos se encaixam na estrutura geral de riscos e controles das instituições.

Considerando que o modelo das Três Linhas de Defesa compõe o processo de monitoramento, entende-se necessário, preliminarmente, implementar um programa de conscientização que permeie toda a instituição, fazendo com que as pessoas interiorizem o modelo e a cultura de riscos durante o desenvolvimento e a realização de todas as suas atividades, na rotina diária, nos controles internos e nos processos organizacionais.

Para melhor elucidar o relacionamento entre princípios, estrutura e etapas da gestão de riscos, apresentamos abaixo a figura segundo o The Institute Of Internal Auditors (IIA 2020).[26]

Figura 10 – Modelo de três linhas do IIA 2020, adaptado para o ambiente da UFRJ

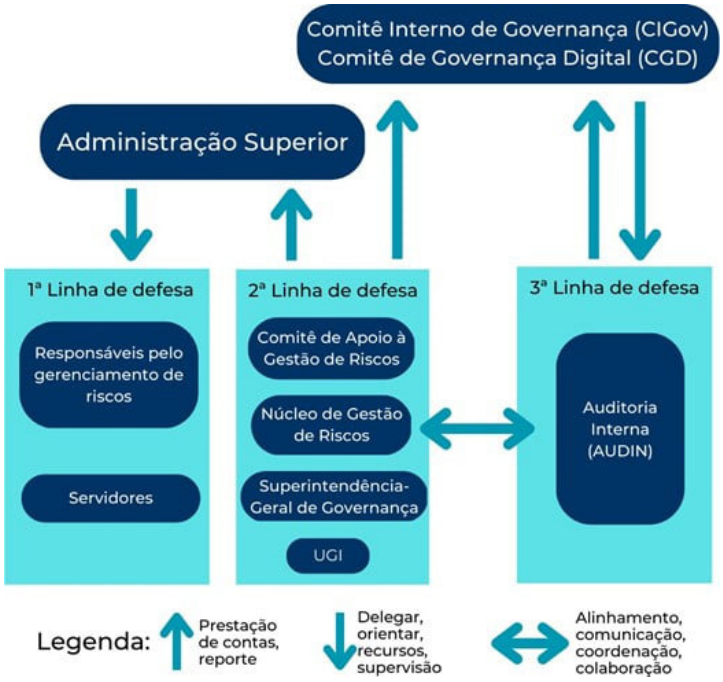


Imagem das três camadas de risco no contexto da UFRJ. Fonte: Tribunal de Contas da União (TCU). Roteiro de Avaliação de Maturidade da Gestão de Riscos. Brasília: TCU, 2018

26 IIA. THE INSTITUTE OF INTERNAL AUDITORS. Modelo das Três Linhas do IIA 2020 - Uma atualização das Três Linhas de Defesa. 2020 Disponível em: https://iiabrasil.org.br/korbilload/upl/editorHTML/uploadDireto/20200758glob-th-editorHTML-00000013- 20082020141130.pdf

A gestão de riscos, iniciativa recente no âmbito da administração da UFRJ, constitui-se em instrumento básico para a operacionalidade dos projetos de gestão estratégica, assim entendidos como aqueles estruturantes e os relacionados à melhoria dos instrumentos de planejamento e gestão da Universidade.

Os princípios pelos quais a gestão de riscos na UFRJ deve ser conduzida são explicitados pelo Decreto nº 9.203, de 22 de novembro de 2017 (BRASIL, 2017b), que dispõe sobre a política de governança da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, destacando-se o artigo 17, que dá atribuições à alta administração do Poder Executivo Federal sobre essa gestão conforme a seguir:

> Art. 17. A alta administração das organizações da administração pública federal direta, autárquica e fundacional deverá estabelecer, manter, monitorar e aprimorar sistema de gestão de riscos e controles internos com vistas à identificação, à avaliação, ao tratamento, ao monitoramento e à análise crítica de riscos que possam impactar a implementação da estratégia e a consecução dos objetivos da organização no cumprimento da sua missão institucional, observados os seguintes princípios:
>
> I. implementação e aplicação de forma sistemática, estruturada, oportuna e documentada, subordinada ao interesse público;
>
> II. integração da gestão de riscos ao processo de planejamento estratégico e aos seus desdobramentos, às atividades, aos processos de trabalho e aos projetos em todos os níveis da organização, relevantes para a execução da estratégia e o alcance dos objetivos institucionais;
>
> III. estabelecimento de controles internos proporcionais aos riscos, de maneira a considerar suas causas, fontes, consequências e impactos, observada a relação custo-benefício; e
>
> IV. utilização dos resultados da gestão de riscos para apoio à melhoria contínua do desempenho e dos processos de gerenciamento de risco, controle e governança.

As prioridades e a forma de implementação do gerenciamento de riscos são especificadas pelo Art. 2º § 2º da Política de Gestão de Riscos da UFRJ (UFRJ, 2022d), e descritas na metodologia de gestão de riscos, contida no Plano de Gestão de Riscos da UFRJ:

> Art. 2º § 2º O gerenciamento de riscos deverá ser implementado de forma gradual em todas as áreas da UFRJ, sendo priorizados os processos institucionais que impactam diretamente no atingimento dos objetivos estratégicos definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e

> no Planejamento Estratégico da UFRJ, e aqueles apontados no Plano de Integridade da UFRJ.

O art. 6º da Política de Gestão de Riscos da UFRJ (UFRJ, 2023), por sua vez, constituiu as estruturas intervenientes no processo de gestão de riscos, sendo elas:

> I. Comitê Interno de Governança – CIGov/UFRJ, criado pela Portaria nº 6.611 de 28 de setembro 2020, Art. 3º;
>
> II. Comitê de Apoio à Gestão de Riscos; e
>
> III. Núcleo de Gestão de Riscos.

O Núcleo de Gestão de Riscos, em conjunto com o Grupo de Trabalho (GT) designado pelo CiGov, teve como primeira atribuição a construção do Plano de Gestão de Riscos e da metodologia da gestão de riscos em consonância com os objetivos estratégicos definidos pela Administração Superior da UFRJ. O Plano de Gestão de Riscos encontra-se em fase de aprovação pelo CIGov, e trata de aspectos conceituais e metodológicos do gerenciamento de riscos na UFRJ, e tem como objetivo orientar a alta Administração, os servidores técnico-administrativos em educação e os docentes no entendimento do contexto, na identificação, análise, avaliação, priorização, definição das respostas, monitoramento e comunicação dos riscos, visando a alcançar os objetivos institucionais.

O GT de Gestão de Riscos é o primeiro instituído pelo CIGov e foi concluído em 30 de junho de 2023 e é composto por representantes do Gabinete da Reitoria; e de cada uma das sete Pró-Reitorias; do Complexo Hospitalar; do Escritório Técnico Universitário (ETU); da Prefeitura Universitária (PU) e da Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação da UFRJ (SG-TICG). As instâncias representadas neste GT são as que têm objetivos estratégicos monitorados neste PDI.

Considerações Finais



O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024 constitui-se em muito mais do que um documento legal, pois retrata um importante registro de um momento histórico no qual a UFRJ completou 100 anos de existência, marcados pelo reconhecimento de sua produção acadêmica nacional e internacional e sua inserção social. Momento em que se consolida a cultura de planejamento de suas ações centradas na preocupação com a sustentabilidade financeira e ambiental, a ética e a transparência.

A pluralidade de conhecimentos produzidos na instituição e o saber compartilhado e adquirido pelas interações com a sociedade são aspectos que possibilitam à UFRJ vislumbrar o desenvolvimento para um patamar mais elevado. Isso pode ser notado na visão de futuro da Instituição, constante deste PDI, ao se almejar um posicionamento "entre os líderes mundiais na formação cidadã em diferentes áreas do saber".

Para que o futuro almejado se concretize, cada pró-reitoria e demais instâncias que ocupam funções estratégicas na Universidade estabeleceram um conjunto de metas, considerando os pontos fracos e as ameaças que podem dificultar seu desenvolvimento e as oportunidades que o contexto externo oferece para superá-los ou enfrentá-los da melhor forma, bem como se valeram dos pontos fortes, típicos de suas características intrínsecas.

As metas espelham a preocupação com uma ação integrada entre as instâncias vinculadas diretamente à Reitoria, incorporando as contribuições advindas dos campi e unidades da Universidade, de modo a alcançar resultados institucionais que revelem a importância do papel de cada área para seu pleno desenvolvimento. Vários aspectos podem ser destacados neste PDI: o fortalecimento da internacionalização; a inovação social; o estabelecimento de parcerias nacionais e internacionais; a preocupação com a qualidade de vida do servidor e do corpo discente; a oferta de oportunidades de ações diversas para os discentes se sentirem acolhidos e motivados a permanecerem nos cursos, reduzindo a evasão; e o foco nas ações efetivas que reduzam o seu tempo de conclusão. A transparência e eficiência também são contempladas nas metas, bem como a necessidade de ter um sistema mais efetivo de comunicação interna com a sociedade em geral. Muitas mudanças propostas acarretam a revisão dos normativos internos à luz da legislação pertinente e isso também foi pensado pelas diferentes instâncias da Universidade. O alinhamento com o relatório da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e com o Plano Diretor também foi alvo de atenção no processo de elaboração do PDI, o que possibilitará maior integração das ações.

As revisões anuais ocorridas em 2022 e 2023 atualizaram dados referentes ao ensino, pesquisa e extensão, bem como aspectos orçamentários e de gestão e as inovações introduzidas na gestão do PDI no capítulo 12.

O debate permanente e o diálogo entre as diferentes unidades que integram a UFRJ permitirão que as metas previstas neste PDI para os próximos anos se concretizem e possibilitem o contínuo desenvolvimento institucional e que a Universidade, já reconhecida nacional e internacionalmente, se fortaleça. A reflexão contínua a partir do debate de ideias diversas permitirá rever rumos ou traçar novas metas para desafios emergentes, como foi feito nas revisões anuais.

Foto da página anterior: Geoge Rappel
Foto da página seguinte: Raphael Pizzino/Sgcom

Referências



BRASIL. Decreto nº 14.343, de 7 de setembro de 1920. Institui a Universidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ: Presidência da República, 1920. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-14343-7-setembro-1920-570508-publicacaooriginal-93654-pe.html>. Acesso em: 21/11/2019.

_____. Lei nº 452, de 5 de julho de 1937. Organiza a Universidade do Brasil. Rio de Janeiro, RJ: Presidência da República, 1937. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1930-1949/L0452.htm>. Acesso em: 25/11/2019.

_____. Decreto-Lei nº 6.574, de 8 de junho de 1944. Dispõe sobre a definitiva localização da Universidade do Brasil e declara de utilidade pública os prédios e terrenos da Vila Valqueire (antiga Fazenda do Valqueire), no Distrito Federal. Rio de Janeiro, RJ: Presidência da República, 1944. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-6574-8-junho-1944-452066-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 27/11/2019.

_____. Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964. Estatui normas gerais de direito financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Brasília, DF: Presidência da República, 1964. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4320.htm>. Acesso em: 30/10/2019.

_____. Decreto-Lei nº 60.455, de 13 de março de 1967. Aprova o Plano de Reestruturação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Brasília, DF: Presidência da República, 1967. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-60455-a--13-marco-1967-401280-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 27/11/2019.

_____. Decreto n° 94.664, de 23 de julho de 1987. Aprova o Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos de que trata a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987. Brasília, DF: Presidência da República, 1987.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d94664.htm>. Acesso em: 28/11/2019.

_____. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 27/11/2019.

_____. Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8112cons.htm>. Acesso em: 28/11/2019.

_____. Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a contratação por tempo determinado para atender à necessidade temporária de excepcional interesse público, nos termos do inciso IX do art. 37 da Constituição Federal, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1993. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8745cons.htm>. Acesso em: 28/11/2019.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em: 17/11/2019.

_____. Decreto s/nº, de 29 de abril de 1998. Cria o Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, no Estado do Rio de Janeiro, e dá outras providências. Brasília, DF. Presidência da República, 1998. BRASIL. **Decreto nº 14.343, de 7 de setembro de 1920.** Institui a Universidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ: Presidência da República, 1920. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-14343-7-setembro-1920-570508-publicacaooriginal-93654-pe.html>. Acesso em: 15/06/2023.

_____. **Lei no 452, de 5 de julho de 1937.** Organiza a Universidade do Brasil. Rio de Janeiro, RJ: Presidência da República, 1937. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1930-1949/L0452.htm>. Acesso em: 15/06/2023.

_____. **Decreto-Lei nº 6.574, de 8 de junho de 1944.** Dispõe sobre a definitiva localização da Universidade do Brasil e declara de utilidade pública os prédios e terrenos da Vila Valqueire (antiga Fazenda do Valqueire), no Distrito Federal. Rio de Janeiro, RJ: Presidência da República, 1944. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940- 1949/decreto-lei-6574-8-junho-1944-452066-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 15/06/2023.

_____. **Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964.** Estatui normas gerais de direito financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Brasília, DF: Presidência da República, 1964. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4320.htm>. Acesso em: 15/06/2023.

_____. **Decreto nº 60.455, de 13 de março de 1967.** Aprova o Plano de Reestruturação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Brasília, DF: Presidência da República, 1967. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-60455-a-13-marco-1967-401280-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 15/06/2023.

_____. **Decreto nº 89.758, de 06 de junho de 1984.** Dispõe sobre a matrícula de cortesia, em cursos de graduação, em Instituições de Ensino Superior, de funcionários estrangeiros de Missões Diplomáticas, Repartições Consulares de Carreira e Organismos Internacionais, e de seus dependentes legais, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1984. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Atos/decretos/1984/D89758.html>. Acesso em: 15/06/2023.

_____. **Decreto nº 94.664 de 23 de julho de 1987.** Aprova o Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos de que trata a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987. Brasília, DF: Presidência da República, 1987. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d94664.htm>. Acesso em: 15/06/2023.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 15/06/2023.

_____. **Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.** Dispõe sobre o Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8112cons.htm>. Acesso em: 15/06/2023.

_____. **Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993.** Dispõe sobre a contratação por tempo determinado para atender à necessidade temporária de excepcional interesse público, nos termos do inciso IX do art. 37 da Constituição Federal, e dá outras providências. Brasília, DF:

Presidência da República, 1993. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8745cons.htm>. Acesso em: 15/06/2023.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em: 13/06/2023.

_____. **Lei nº 9.536, de 11 de dezembro de 1997.** Regulamenta o parágrafo único do art. 49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996b. Brasília, DF: Presidência da República, 1997. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9536.htm> Acesso em: 15/06/2023.

_____. **Decreto s/nº, de 29 de abril de 1998.** Cria o Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, no Estado do Rio de Janeiro, e dá outras providências. Brasília, DF. Presidência da República, 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/DNN/Anterior%20a%202000/1998/Dnn6730.htm> Acesso em: 15/06/2023.

_____. **Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000.** Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2000a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10048.htm>. Acesso em: 15/06/2023.

_____. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2000b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm>. Acesso em:15/06/2023.

_____. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 1.466, de 12 de julho de 2001.** Estabelece diretrizes para a oferta de cursos de especialização de nível superior. Brasília, DF: Presidência da República, 2001. Disponível em: <p1466.doc (mec.gov.br)>. Acesso em: 13/06/2023.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Câmara de Educação Superior.** Resolução CNE/CES nº 10, de 11 de março de 2002. Define normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização. Brasília, DF: Presidente da Câmara de Educação Superior, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/reso10.pdf>. Acesso em: 13/06/2023.

_____. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2004a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004- 2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em: 13/06/2023.

_____. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 7, de 19 de março de 2004.** Regulamenta os aditamentos por modificações no PDI. Brasília, DF: Presidência da República, 2004b. Disponível em: <SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (mec.gov.br)>. Acesso em: 13/06/2023.

_____. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 4.361, de 29 de dezembro de 2004.** Relata os processos de credenciamento e recredenciamento das IES para cursos de graduação e pós-graduação lato sensu e suas obrigatoriedades. Brasília, DF: Presidência da República, 2004c. Disponível em: < PORTARIA Nº 4 (mec.gov.br)>. Acesso em: 13/06/2023.

_____. **Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004.** Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Brasí-

lia, DF: Presidência da República, 2004d. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.973.htm>. Acesso em: 15/06/2023.

_____. **Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004.** Regulamenta a Lei no 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e a Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2004e. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em:15/06/2023.

_____. Ministério da Educação. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).** Roteiro de Auto-avaliação Institucional. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2004f. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484109/Roteiro+de+auto- avalia%C3%A7%C3%A3o+institucional+orienta%C3%A7%C3%B5es+gerais+2004/55b435 d4-c994-4af8-b73d-11acd4bd4bd0?version=1.2>. Acesso em: 15/06/2023.

_____. **Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005.** Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11091.htm>. Acesso em: 16/06/2023.

_____. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007- 2010/2008/Lei/L11892.htm>. Acesso em: 16/06/2023.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação. **Instrução Normativa nº 02, de 30 de abril de 2008.** Brasília, DF: Presidência da República, 2008b. Dispõe sobre regras e diretrizes para a contratação de serviços, continuados ou não. Disponível em: < INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 02, DE 30 DE ABRIL DE 2008 (Revogada pela IN nº 5, de 26 de maio de 2017) — Portal de Compras do Governo Federal (www.gov.br)>. Acesso em: 16/06/2023.

_____. **Decreto nº 7.232, de 19 de julho de 2010.** Dispõe sobre os quantitativos de lotação dos cargos dos níveis de classificação "C", "D" e "E" integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, de que trata a Lei no 11.091, de 12 de janeiro de 2005, das universidades federais vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2010a. Disponível em: <Decreto nº 7232 (planalto.gov.br)>. Acesso em: 16/06/2023.

_____. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil –PNAES. Brasília, DF: Presidência da República, 2010b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm>. Acesso em: 16/06/2023.

_____. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011.** Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras provi-

dências. Brasília, DF: Presidência da República, 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm>. Acesso em: 16/06/2023.

_____. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2012a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm>. Acesso em: 19/06/2023.

_____. **Decreto nº 7.724, de 16 de maio de 2012.** Regulamenta a Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, que dispõe sobre o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do caput do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição.Brasília, DF: Presidência da República, 2012b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/Decreto/D7724.htm>. Acesso em: 19/06/2023.

_____. **Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012.** Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal; sobre a Carreira do Magistério Superior, de que trata a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987; sobre o Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e sobre o Plano de Carreiras de Magistério do Ensino Básico Federal. Brasília, DF: Presidência da República, 2012c. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12772.htm>. Acesso em: 19/06/2023.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação. **Instrução Normativa nº 10, de 12 de novembro de 2012.** Estabelece regras para elaboração dos Planos de Gestão de Logística Sustentável de que trata o art. 16, do Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2012d. Disponível em: < INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 10, DE 12 DE NOVEMBRO DE 2012 — Portal de Compras do Governo Federal (www.gov.br)>. Acesso em: 19/06/2023.

_____. **Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012.** Regulamenta o art. 3º da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, para estabelecer critérios e práticas e diretrizes para a promoção do desenvolvimento nacional sustentável nas contratações realizadas pela administração pública federal direta, autárquica e fundacional e pelas empresas estatais dependentes, e institui a Comissão Interministerial de Sustentabilidade na Administração Pública – Cisap. (Redação dada pelo Decreto nº 9.178 de 23 de outubro de 2017). Brasília, DF: Presidência da República, 2012e. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Decreto/D7746.htm>. Acesso em: 19/06/2023.

_____. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970- publicacaooriginal-144468-pl.html>. Acesso em: 13/06/2023.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de março de 2016.** Estabelece diretrizes e normas nacionais para a oferta de programas e cursos de educação superior na modalidade a distância. Brasília, DF: Presidente da Câmara de Educação Superior, 2016a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2016-pdf/35541-res-cne-ces-001-14032016- pdf/file>. Acesso em: 15/06/2023.

_____. **Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016.** Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos

técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Brasília, DF: Presidência da República, 2016b. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13409.htm >. Acesso em: 19/06/2023.

_____. Ministério da Cultura. IBRAM – INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Resolução Normativa nº 1, de 14 de dezembro de 2016.** Estabelece os procedimentos e critérios específicos relativos ao Registro de Museus junto ao IBRAM e demais órgãos públicos competentes. Brasília, DF: Presidente do Instituto Brasileiro de Museus, 2016c. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22191767/do1-2016-12-15-resolucao- normativa-n-1-de-14-de-dezembro--de-2016-22191617>. Acesso em: 19/06/2023.

_____. **Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016.** Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação e altera a Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, a Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980, a Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, a Lei nº 12.462, de 4 de agosto de 2011, a Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, a Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994, a Lei nº 8.010, de 29 de março de 1990, a Lei nº 8.032, de 12 de abril de 1990, e a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, nos termos da Emenda Constitucional nº 85, de 26 de fevereiro de 2015. Brasília, DF: Presidência da República, 2016d. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13243.htm>. Acesso em: 19/06/2023.

_____. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria Normativa nº 13, de 11 de maio de 2016.** Dispõe sobre a indução de ações afirmativas na Pós-Graduação, e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2016e. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21520493/do1- 2016-05-12-portaria-normativa-n-13-de-11-de-maio-de-2016-21520473>. Acesso em:19/06/2023.

_____. **Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016.** Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2016f. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc95.htm>. Acesso em: 19/06/2023.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e a Controladoria-Geral da União. **Instrução Normativa Conjunta MP/CGU n° 01, de 10 de maio de 2016.** Dispõe sobre controles internos, gestão de riscos e governança no âmbito do Poder Executivo federal. Brasília, DF: Presidência da República, 2016g. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21519355/do1- 2016-05-11-instrucao-normativa-conjunta-n-1-de-10-de-maio-de-2016-21519197>.Acesso em: 19/06/2023.

_____. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.** Regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 2017a. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm>. Acesso em: 13/06/2023.

_____. **Decreto nº 9.203, de 22 de novembro de 2017.** Dispõe sobre a política de governança da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Brasília, DF: Presidência da República, 2017b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015- 2018/2017/Decreto/D9203.htm>. Acesso em: 13/06/2023.

_____. **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Brasília, DF: Presidência da República, 2017c. Disponível em: < D9235 (planalto.gov.br)>. Acesso em: 13/06/2023.

_____. Ministério da Educação. P**ortaria nº 21, de 21 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre o sistema e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC. 2017d. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria21-2017-sistema-emec.pdf>. Acesso em: 13/06/2023.

_____. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 23, de 21 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017e. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=-download&alias=108241- portaria-normativa-23&category_slug=fevereiro-2019-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 13/06/2023.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018.** Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), e dá outras providências. Brasília, DF: Presidente da Câmara de Educação Superior, 2018a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85591-rces001-18/file>. Acesso em: 15/06/2023.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014), que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, DF: Presidente da Câmara de Educação Superior, 2018b. Disponível em: < rces007_18 (mec.gov.br) >. Acesso em: 15/06/2023.

_____. **Decreto nº 9.262, de 9 de janeiro de 2018.** Extingue cargos efetivos vagos e que vierem a vagar dos quadros de pessoal da administração pública federal, e veda abertura de concurso público e provimento de vagas adicionais para os cargos que especifica. Brasília, DF: Presidência da República, 2018c. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015- 2018/2018/decreto/D9262.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%209.262%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202018&text=Extingue%20cargos%20efetivos%20vagos%20e,para%20os%20cargos%20que%20especifica.>. Acesso em: 15/06/2023.

_____. Ministério da Transparência e Controladoria Geral da União (CGU). **Metodologia de Gestão de Riscos, de 4 de abril de 2018.** Brasília, DF: Presidência da República, 2018d. Disponível em: <https://www.gov.br/cgu/pt-br/centrais-de- conteudo/publicacoes/institucionais/arquivos/cgu-metodologia-gestao-riscos-2018.pdf/view>. Acesso em: 03/12/2019.

_____. Ministério da Economia. Secretaria Executiva. Secretaria de Gestão Corporativa. Diretoria de Gestão de Pessoas. **Portaria nº 498, de 14 de maio de 2019.** Dispõe sobre o pagamento da Gratificação por Encargo de Curso ou Concurso (Gecc), no âmbito do Ministério da Economia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2019a. Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n%C2%BA-498-de-14-de-maio-de-2019-108889759>. Acesso em: 30/10/2019.

_____. **Lei nº 13.971, de 27 de dezembro de 2019.** Institui o Plano Plurianual da União para o período de 2020 a 2023. Brasília, DF: Presidência da República, 2019b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13971.htm>. Acesso em: 13/06/2023.

_____. **Decreto nº 10.139, de 28 de novembro de 2019.** Dispõe sobre a revisão e a consolidação dos atos normativos inferiores a decreto. Brasília, DF: Presidência da República, 2019c. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019- 2022/2019/decreto/D10139.htm>. Acesso em: 20/06/2023.

_____. **Decreto nº 9.991, de 28 de agosto de 2019.** Dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e regulamenta dispositivos da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, quanto a licenças e afastamentos para ações de desenvolvimento. Brasília, DF: Presidência da República, 2019d. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019- 2022/2019/decreto/D9991.htm>. Acesso em: 20/06/2023.

_____. **Decreto nº 10.185, de 20 de dezembro de 2019.** Extingue cargos efetivos vagos e que vierem a vagar dos quadros de pessoal da administração pública federal e veda a abertura de concurso público e o provimento de vagas adicionais para os cargos que especifica. Brasília, DF: Presidência da República, 2019e. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019- 2022/2019/decreto/D10185.htm#:~:text=Extingue%20cargos%20efetivos%20vagos%20e,para a%20os%20cargos%20que%20especifica.&text=II%20%2D%20vagos%20constantes%20do%20Anexo%20II.>. Acesso em: 20/06/2023.

_____. **Decreto nº 10.531, de 9 de outubro de 2020.** Institui a Estratégia Federal de Desenvolvimento para o Brasil no período de 2020 a 2031. Brasília, DF: Presidência da República, 2020a. Disponível em: < D10531 (planalto.gov.br)>. Acesso em:13/06/2023.

_____. **Instrução Normativa nº 24, de 18 de março de 2020.** Dispõe sobre a elaboração, avaliação e revisão do planejamento estratégico institucional dos órgãos e das entidades da administração pública federal integrantes do Sistema de Organização e Inovação Institucional do Governo Federal - Siorg, estruturado nos termos do art. 21 do Decreto nº 9.739, de 28 de março de 2019. Brasília, DF: Presidência da República, 2020b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-n-24-de-18-de-marco-de-2020-251068261>. Acesso em: 13/06/2023.

_____. Ministério da Economia. Secretaria Especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital. Secretaria de Gestão. **Guia Técnico de Gestão Estratégica.** v1.0; Brasília; ME; SEDGG; SEGES, 2019. Versão 1/2020. 2020c. Disponível em : <https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e- manuais/defeso/guia-tecnico-de-gestao--estrategica/view> Acesso em: 12/06/2023.

_____. **Decreto nº 10.332, de 28 de abril de 2020.** Institui a Estratégia de Governo Digital para o período de 2020 a 2022, no âmbito dos órgãos e das entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2020d. Disponível em: < decreto-no-10-332-de-28-de-abril-de-2020.pdf (www.gov.br)>. Acesso em: 20/06/2023.

_____. Ministério da Educação. P**ortaria Normativa nº 195, de 30 novembro de 2021.** Avaliação de Propostas de Cursos Novos (APCN) de Pós-Graduação stricto sensu. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2021. isponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-Capes-195-2021-11-30.pdf>. Acesso em: 13/06/2023.

CARVALHO, D. **Discurso de posse.** Disponível em: <https://ufrj.br/noticia/2019/07/15/discurso-de-posse-da-reitora-denise-pires-de-carvalho>. Acesso em: 26/02/2019.

EVANS, T. M. et al. **Evidence for a mental health crisis in graduate education.** Nature biotechnology, v. 36, n. 3, p. 282, mar. 2018.

(FORPROEX) – FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012 (Coleção Extensão Universitária; v. 7).

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. I**BGE divulga as estimativas da população dos municípios para 2019.** Agência IBGE Notícias. 2019. Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013- agencia-de--noticias/releases/25278-ibge-divulga-as-estimativas-da-populacao-dos- municipios-para-2019>. Acesso em: 11/03/2020.

OLIVEIRA, A. J. B. A casa de Minerva: entre a ilha e o Palácio. **Os discursos sobre os lugares como metáfora da identidade institucional.** Tese (Doutorado em Memória Social). Programa de Pós-Graduação em Memória Social. Centro de Ciências Humanas e Sociais – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

TCU. **Acórdão 1.243 de 2019, Plenário.** Disponível em: <https://contas.tcu.gov.br/sagas/SvlVisualizarRelVotoAcRtf?codFiltro=SAGAS-SESSAO- ENCERRADA&seOcultaPagina=S&item0=663226>. Acesso em: 11/01/2021.

The Royal Society. **Knowledge, Networks and Nations: Global Scientific Collaboration in the 21st Century.** Março de 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Estatuto.** Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://ufrj.br/acesso-a-informacao/institucional/estatuto/>. Acesso em: 06/09/2023.

_____. Conselho Universitário. **Resolução Consuni nº 09 de 2007.** Institui o programa de Reestruturação e Expansão da UFRJ. Rio de Janeiro: Conselho Universitário, 2007. Disponível em: <https://consuni.ufrj.br/images/Resolucoes/res09-07.pdf>. Acesso em: 10/10/2019.

_____. **Plano Diretor UFRJ 2020.** Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://ufrj.br/sites/default/files/documentos/2016/12/pd_2011_02_07.pdf>. Acesso em: 06/09/2023.

_____. Conselho Universitário. **Resolução Consuni nº 07 de 2010.** Estabelece Normas e Editais de Concurso para a Carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.

Rio de Janeiro: Conselho Universitário, 2010. Disponível em: <https://consuni.ufrj.br/images/Resolucoes/Res_07-2010.pdf>. Acesso em: 25/10/2019.

_____. Conselho Universitário. **Resolução Consuni nº 15 de 2011.** Altera o Estatuto e o Regimento do Conselho Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em partes que dispõem sobre a Reitoria. Rio de Janeiro: Conselho Universitário, 2011. Disponível em: <https://consuni.ufrj.br/images/Resolucoes/res15-11.pdf>. Acesso em: 05/11/2019.

_____. Conselho de Ensino de Graduação. **Resolução CEG 02 de 2013.** Regulamenta o registro e a inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação da UFRJ. Rio de Janeiro: Conselho de Ensino de Graduação, 2013. Disponível em: <https://xn--graduao-2wa9a.ufrj.br/images/_PR- 1/CEG/Resolucoes/2010-2019/RESCEG-2013_02.pdf>. Acesso em: 26/10/2019.

_____. Conselho Universitário. R**esolução Consuni nº 02 de 2014.** Altera a Resolução nº 07/2010 do Conselho Universitário, que estabelece Normas e Editais de Concurso para a Carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. Rio de Janeiro: Conselho Universitário, 2014. Disponível em: <https://consuni.ufrj.br/images/Resolucoes/Res_02-2014.pdf>. Acesso em: 25/10/2019.

_____. Conselho Universitário. **Resolução Consuni nº 08 de 2015.** Dispõe sobre o Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Conselho Universitário, 2015. Disponível em: <https://consuni.ufrj.br/images/Resolucoes/Resolucao_n_08_de_2015.pdf>. Acesso em: 01/10/2020.

_____. Conselho Universitário. **Resolução Consuni nº 08 de 2017.** Altera o caput do Art. 2º do Anexo à Resolução Consuni nº 08 de 2015, que trata do Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Conselho Universitário, 2017a. Disponível em: <https://consuni.ufrj.br/images/Resolucoes/Resolucao_n_08_de_2017.pdf>. Acesso em: 20/09/2022.

_____. Conselho de Ensino de Graduação. Conselho de Extensão Universitária. **Resolução Conjunta CEG–CEU nº 01 de 2017.** Define Normas de Ingresso nos Cursos de Graduação da UFRJ; retifica o Programa de Ocupação das Vagas Ociosas e Remanescentes (POVOAR) e define as normas para dispensa de disciplinas. Rio de Janeiro: Conselho de Ensino de Graduação. 2017b. Disponível em: <Resolucao-RESCEG-2017_01.pdf (ufrj.br))>. Acesso em: 12/06/2023.

_____. Conselho de Ensino para Graduados. **Resolução Cepg nº 03, de 23 de outubro de 2018.** Sobre a adoção de cotas nos Cursos de Pós-Graduação stricto sensu da UFRJ. Rio de Janeiro: Conselho de Ensino para Graduados, 2018. Disponível em: <http://pr2.ufrj.br/public/suporte/pr2/cepg/resolucaoCEPG/2018_03.pdf?1544542395>. Acesso em: 01/11/2019.

_____. **Portaria nº 9.287, de 5 de setembro de 2019.** Designação de Autoridade de Monitoramento. Boletim UFRJ: Extraordinário, Rio de Janeiro, nº36, p.1, 05 set 2019a.Disponível em: <http://siarq.ufrj.br/images/bufrj/2019/36-2019- extraordinrio.pdf>. Acesso em: 13/11/2019.

_____. **Portaria nº 2.500, de 26 de março de 2019.** Estabelece o Sistema de Governança e institui a Estrutura de Governança para implantação e acompanhamento da gestão estratégica, no âmbito da UFRJ. Boletim UFRJ: extraordinário, parte 4, Rio de Janeiro, nº 12, p. 2, 26 mar 2019b. Disponível em: <http://siarq.ufrj.br/images/bufrj/2019/12-2019-extraordinrio-4a-parte.pdf>. Acesso em: 19/10/2019.

_____. Conselho Universitário. **Resolução Consuni nº 02 de 2019.** Regulamenta a Política de Assistência Estudantil da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Conselho Universitário, 2019c. Disponível em: <https://consuni.ufrj.br/images/Resolucoes/Resolucao_n_02_de_2019.pdf>. Acesso em: 10/11/2019.

_____. Portaria nº 10.935, de 14 de outubro de 2019. Cria Núcleo de Gestão de Risco. Boletim UFRJ, Rio de Janeiro, n. 43, p. 33, 24 out 2019d. Disponível em: <http://siarq.ufrj.br/index.php/boletim-ufrj/2-uncategorised/115-boletim-2019-2>. Acesso em: 25/03/2020.

_____. Conselho Superior de Coordenação Executiva. **Resolução nº 01 de 2019.** Estabelece metodologia de cálculo para o ressarcimento pelos cessionários das despesas com manutenção, conservação, vigilância e infraestrutura das áreas físicas comuns dos campi universitários e unidades isoladas da UFRJ e da sua aplicação. Rio de Janeiro: Conselho Superior de Coordenação Executiva, 2019e. Disponível em: <https://www.csce.ufrj.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_01_de_2019.pdf>.Acesso em: 20/09/2022.

_____. Conselho Universitário. **Resolução nº 20, de 26 de setembro de 2019.** Cria o Comitê de Assessoramento da Gestão Orçamentária e Financeira (CAOF) da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Conselho Universitário, 2019f. Disponível em: <https://consuni.ufrj.br/images/Resolucoes/Resolucao_n_20_de_2019.pdf>. Acesso em: 20/09/2022.

_____. Conselho de Ensino para Graduados. **Resolução Cepg nº 10, de 2 de outubro de 2020.** Resolução sobre a criação e funcionamento de disciplinas transversais e interdisciplinares na Pós-Graduação. Rio de Janeiro: Conselho de Ensino para Graduados, 2020a. Disponível em: <http://pr2.ufrj.br/pdfs/resolucaoCEPG2020_10>. Acesso em: 11/12/2020.

_____. P**ortaria nº 6.611, de 28 de setembro de 2020.** Estabelece o Sistema de Governança para implantação e acompanhamento da gestão estratégica, no âmbito da UFRJ. Boletim UFRJ, Rio de Janeiro, n. 47, p. 11, 19 nov. 2020b. Disponível em: <http://siarq.ufrj.br/images/bufrj/2020/47- 2020.pdf?_ga=2.151380411.380012363.1663691032-1853790193.1663691032&_gl=1*1cjf74u*_ga*MTg1Mzc5MDE5My4xNjYzNjkxMDMy*_ga_S9CWPVF04S*MTY2MzY5MTAzMS4xLjAuMTY2MzY5MTAzMS4wLjAuMA..#page=11>.Acesso em: 20/09/2022.

_____. **Portaria nº 5.199, de 27 de julho de 2020.** Que constitui o Comitê de Governança Digital da UFRJ, órgão colegiado estratégico, permanente e de natureza deliberativa, de competências normativas, consultivas e deliberativas sobre as políticas gerais que envolvem governança digital, as tecnologias da informação e comunicação e áreas correlatas, visando maior eficiência, estruturação da governança de tecnologias da informação e alinhamento das ações da área com os objetivos da instituição. Rio de Janeiro: RJ, 2020c. Disponível em: <http://siarq.ufrj.br/images/bufrj/2020/30-2020-extraordinrio-4a-parte.pdf?_ga=2.184551851.380012363.1663691032-1853790193.1663691032&_gl=1*ef48qz*_ga*MTg1Mzc5MDE5My4xNjYzNjkxMDMy*_g a_S9CWPVF04S*MTY2MzY5NTM4Ni4yLjEuMTY2MzY5NzE0NS4wLjAuMA>. Acesso em: 20/09/2022.

_____. Conselho de Ensino de Graduação. Conselho de Extensão Universitária. **Resolução Conjunta CEG–CEU nº 01/2021.** Atualiza a normatização e estabelece procedimentos pedagógicos e administrativos no âmbito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) para os cursos de Graduação procederem à integralização das ações de extensão nos currículos. Rio de Janeiro: Conselho de Ensino de Graduação. Conselho de Extensão Universitária, 2021a. Disponível em: <https://xn--graduao-2wa9a.ufrj.br/images/_PR-1/CEG/Resolucoes/CEG- CEU/CEGCEU-2021_01.pdf>. Acesso em: 20/09/2022.

_____. Conselho de Ensino de Graduação. **Resolução CEG n° 08 de 2021.** Dispõe sobre o processo de solicitação de vagas, concessão e seleção de professor substituto. Rio de Janeiro: Conselho de Ensino de Graduação, 2021b. Disponível em: <https://xn--graduao- 2wa9a.ufrj.br/images/_PR-1/CEG/Resolucoes/2020-2029/RESCEG-2021_08.pdf>. Acesso em: 20/09/2022.

_____. Conselho Superior de Coordenação Executiva. **Resolução nº 04, de 19 de outubro de 2021.** Estabelece procedimentos para a aplicabilidade da Resolução CSCE nº 01/2019, de 8 de janeiro de 2019, com relação aos métodos de cálculo para o ressarcimento, por parte dos terceiros ocupantes, das despesas com manutenção, conservação, vigilância e infraestrutura das áreas físicas comuns dos campi universitários e unidades isoladas da UFRJ. Rio de Janeiro: Conselho Superior de Coordenação Executiva, 2021c. Disponível em: < https://www.csce.ufrj.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_04_de_2021.pdf>. Acesso em: 20/09/2022.

_____. **Portaria nº 6.638, de 22 de julho de 2022.** Reestrutura a Comissão de Elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRJ. Boletim UFRJ, Rio de Janeiro, n. 33, p. 12, 18ago. 2022a. Disponível em: <http://siarq.ufrj.br/images/bufrj/2022/33-2022.pdf>. Acesso em: 20/09/2022.

_____. Conselho de Ensino de Graduação. **Resolução CEG nº 54 de 2022, de 26 de maio de 2022.** Aprova o Regimento do Conselho de Ensino de Graduação da UFRJ. Boletim UFRJ, Rio de Janeiro, 2022b. Disponível em: <https://xn--graduao-2wa9a.ufrj.br/images/_PR- 1/CEG/Resolucoes/2020-2029/RESCEG-2022_54.pdf>. Acesso em: 20/09/2022.

_____. Conselho de Ensino para Graduados. **Resolução Cepg n° 01, de 23 de fevereiro de 2022.** Aprova o Regimento do Conselho de Ensino de Graduação da UFRJ. Boletim UFRJ, Rio de Janeiro, 2022c. Disponível em: < https://www.pr2.ufrj.br/pdfs/resolucao-CEPG2022_01#:~:text=FEVEREIRO%20DE%20202 2-,Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20cria%C3%A7%C3%A3o%2C%20a%20organiza%C3% A7%C3%A3o%2C%20o%20regime%20did%C3%A1tico%20e,Federal%20do%20Rio%20d e%20Janeiro.&text=MODALIDADE%20PROFISSIONAL%20DA%20UNIVERSIDADE% 20FEDERAL%20DO%20RIO%20DE%20JANEIRO.,-Art. >. Acesso em: 20/09/2022.

_____. Conselho Universitário. **Resolução Consuni nº 120 de 2022.** Estrutura a implementação da Política de Gestão de Riscos da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Boletim UFRJ, Rio de Janeiro, n 43 2ª parte, p.2, 31 de outubro de 2022d. Disponível em: <http://siarq.ufrj.br/images/bufrj/2022/43-2022-extraordinrio-2a-parte.pdf>. Acesso em: 21/11/2022.

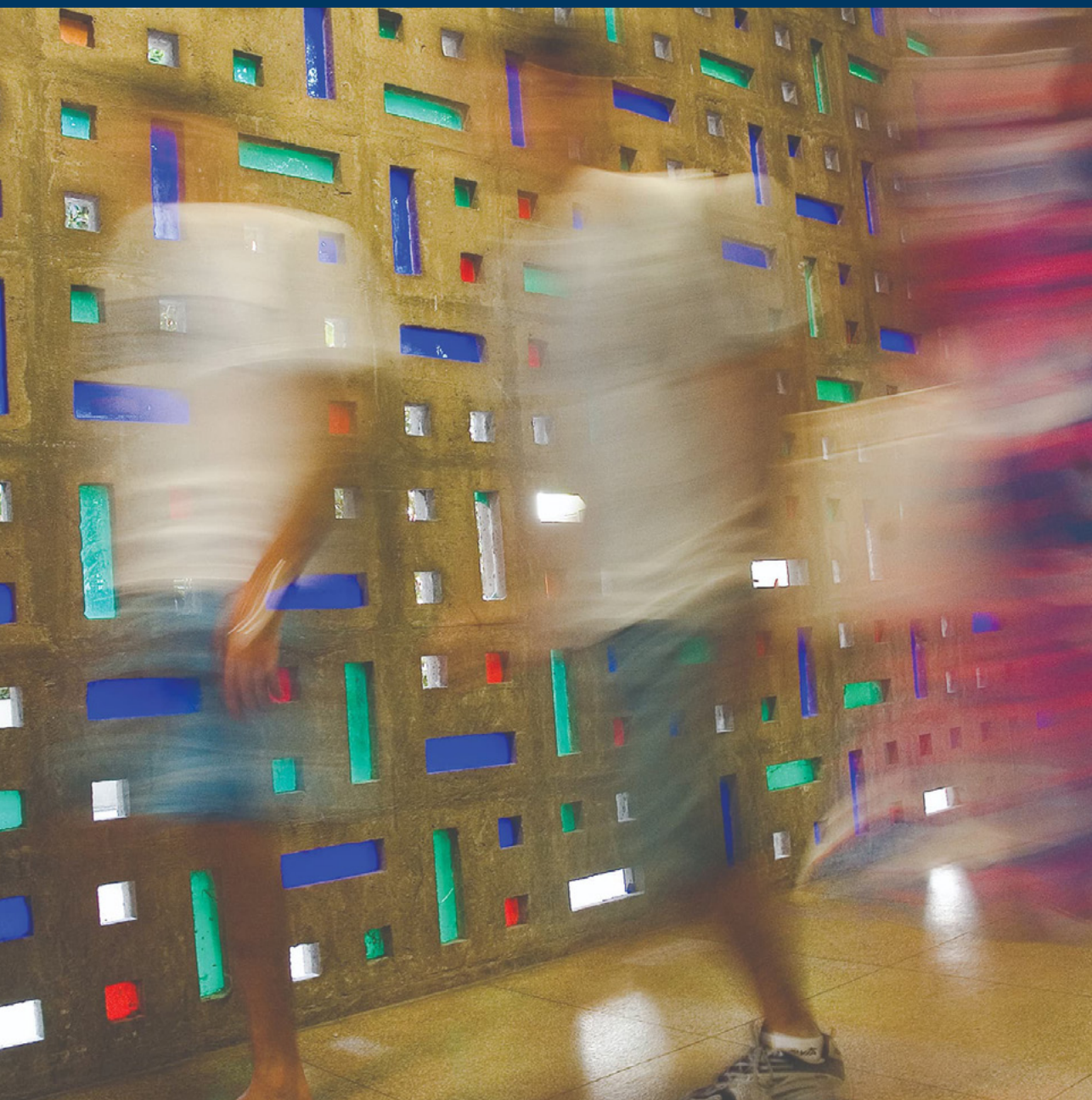
_____. **Portaria nº 2960, de 03 de abril de 2023.** - Estrutura a implementação da Política de Gestão de Riscos da UFRJ. Boletim UFRJ: Rio de Janeiro, 04 de abril de 2023. Disponível em <https://xn--gesto-dra.ufrj.br/images/SEI_2940541_Portaria_de_Pessoal_2960.pdf>. Acesso em 04/09/2023.

WCRI, **First World Conference on Research Integrity: Fostering Responsible Research**, Final Report to ESF and ORI, Lisbon, Portugal, 16-19 de setembro de 2007.

_____. **Third World Conference on Research Integrity**, Montreal, Canadá, 5-8 de maio de 2013.

Foto da página seguinte: Marco Fernandes/Sgcom

Apêndices



Apêndice A. Lista de cursos de graduação, conforme registro no sistema e-MEC

Curso	Código	Modalidade	Grau	Local de Oferta	Índices
Administração	14365	Presencial	Bacharelado	Praia Vermelha	CC: - CPC: 4 (2018) Enade: 5 (2018)
Arquitetura e Urbanismo	14333	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 4 (2010) CPC: 4 (2019) Enade: 5 (2019)
Artes Cênicas – Cenografia	23965	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 4 (2012) CPC: - Enade: 5 (2006)
Artes Cênicas – Direção Teatral	23977	Presencial	Bacharelado	Praia Vermelha	CC: - CPC: 4 (2009) Enade: 4 (2009)
Artes Cênicas – Indumentária	35557	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 4 (2012) CPC: - Enade: 5 (2006)
Artes Visuais	30273	Presencial	Licenciatura	C. Universitária	CC: - CPC: 3 (2017) Enade: 3 (2017)
Artes Visuais – Escultura	1175204	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 4 (2015) CPC: - Enade: -
Artes Visuais – Gravura	14340	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: - CPC: - Enade: -
Astronomia	14324	Presencial	Bacharelado	Observatório do Valongo	CC: - CPC: 4 (2017) Enade: 3 (2017)
Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação	99321	Presencial	Bacharelado	Praia Vermelha	CC: 4 (2016) CPC: - Enade: -
Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação	1125885	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 3 (2016) CPC: - Enade: -
Ciência da Computação	85783	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 5 (2005) CPC: 4 (2017) Enade: 4 (2021)
Ciências Atuariais	14331	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 5 (2019) CPC: - Enade: -
Ciências Biológicas	44900	Presencial	Licenciatura	C. Universitária	CC: 4 (2013) CPC: 4 (2017) Enade: 5 (2021)
Ciências Biológicas	63484	A Distância	Licenciatura	Polos Angra dos Reis, Volta Redonda, Rio de Janeiro (Fundão), Nova Iguaçu, Três Rios, Duque de Caxias, Belford Roxo, Piraí, Rio de Janeiro (Campo Grande), Resende	CC: 4 (2011) CPC: 4 (2017) Enade: 3 (2021)

Curso	Código	Modalidade	Grau	Local de Oferta	Índices
Ciências Biológicas	99287	Presencial	Licenciatura	Nupem	CC: 5 (2011) CPC: 4 (2017) Enade: 5 (2021)
Ciências Biológicas	1180207	Presencial	Bacharelado	Nupem	CC: 4 (2014) CPC: 4 (2017) Enade: 5 (2021)
Ciências Biológicas: Biofísica	112584	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 4 (2011) CPC: 4 (2014) Enade: 3 (2021)
Ciências Biológicas: Biofísica	121706	Presencial	Bacharelado	Campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade	CC: 4 (2014) CPC: 4 (2014) Enade: 3 (2021)
Ciências Biológicas – Biologia Marinha	23976	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: - CPC: 3 (2017) Enade: 5 (2021)
Ciências Biológicas – Biologia Vegetal	29106	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: - CPC: 4 (2017) Enade: 5 (2021)
Ciências Biológicas: Biotecnologia	1114292	Presencial	Bacharelado	Campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade	CC: 3 (2016) CPC: 4 (2017) Enade: 3 (2021)
Ciências Biológicas – Ecologia	31957	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: - CPC: 4 (2017) Enade: 5 (2021)
Ciências Biológicas – Genética	31959	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: - CPC: 4 (2017) Enade: 5 (2021)
Ciências Biológicas: Microbiologia e Imunologia	112586	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 5 (2015) CPC: 4 (2017) Enade: 4 (2021)
Ciências Biológicas: Modalidade Médica	112582	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 4 (2017) CPC: 4 (2019) Enade: 3 (2019)
Ciências Biológicas – Zoologia	31958	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: - CPC: 4 (2017) Enade: 5 (2021)
Ciências Contábeis	14364	Presencial	Bacharelado	Praia Vermelha	CC: - CPC: 4 (2018) Enade: 4 (2018)
Ciências Contábeis	1125881	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 4 (2014) CPC: 3 (2018) Enade: 4 (2018)
Ciências Contábeis	1442964	A Distância	Bacharelado	Polos Belford Roxo, Miracema, São Gonçalo, Resende, Paracambi	CC: - CPC: - Enade: -
Ciências Econômicas	14366	Presencial	Bacharelado	Praia Vermelha	CC: 4 (2014) CPC: 4 (2018) Enade: 5 (2018)
Ciências Matemáticas e da Terra	116844	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 5 (2018) CPC: - Enade: -
Ciências Matemáticas e da Terra – Analista de Suporte à Decisão	116848	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: - CPC: - Enade: -

Curso	Código	Modalidade	Grau	Local de Oferta	Índices
Ciências Matemáticas e da Terra – Ciências da Terra e Patrimônio Natural	116847	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: - CPC: - Enade: -
Ciências Matemáticase da Terra – Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento	116846	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: - CPC: - Enade: -
Ciências Sociais	14348	Presencial	Licenciatura	Largo São Francisco	CC: 5 (2012) CPC: 4 (2017) Enade: 4 (2021)
Ciências Sociais	314348	Presencial	Bacharelado	Largo São Francisco	CC: 4 (2018) CPC: 4 (2017) Enade: 4 (2021)
Comunicação Social – Produção Editorial	31956	Presencial	Bacharelado	Praia Vermelha	CC: 4 (2015) CPC: 3 (2009) Enade: 2 (2009)
Comunicação Social – Publicidade e Propaganda	23972	Presencial	Bacharelado	Praia Vermelha	CC: - CPC: 4 (2018) Enade: 5 (2018)
Comunicação Social – Radialismo	31960	Presencial	Bacharelado	Praia Vermelha	CC: - CPC: 3 (2009) Enade: 2 (2009)
Comunicação Visual Design	116842	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 4 (2014) CPC: 4 (2018) Enade: 4 (2021)
Conservação e Restauração	1114294	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 3 (2019) CPC: - Enade: -
Dança	14372	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: - CPC: - Enade: -
Dança	1107284	Presencial	Licenciatura	C. Universitária	CC: 2 (2015) CPC: - Enade: -
Defesa e Gestão Estratégica Internacional	1114299	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 5 (2014) CPC: - Enade: -
Design de Interiores	14337	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: - CPC: 3 (2018) Enade: 3 (2018)
Design Industrial	33825	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: - CPC: 4 (2018) Enade: 4 (2018)
Direito	14363	Presencial	Bacharelado	Faculdade de Direito	CC: 5 (2016) CPC: 4 (2018) Enade: 5 (2018)
Educação Física	44892	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 4 (2017) CPC: 3 (2019) Enade: 4 (2021)
Educação Física	44893	Presencial	Licenciatura	C. Universitária	CC: 4 (2015) CPC: 3 (2017) Enade: 4 (2021)
Enfermagem	26611	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 5 (2018) CPC: 4 (2019) Enade: 4 (2019)

Curso	Código	Modalidade	Grau	Local de Oferta	Índices
Enfermagem	121848	Presencial	Bacharelado	Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé	CC: 4 (2015) CPC: 4 (2019) Enade: 4 (2019)
Engenharia Ambiental	83486	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 4 (2008) CPC: 4 (2019) Enade: 5 (2019)
Engenharia Civil	14351	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: - CPC: 4 (2019) Enade: 5 (2019)
Engenharia Civil	5001283	Presencial	Bacharelado	Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé	CC: 3 (2017) CPC: 4 (2019) Enade: 4 (2019)
Engenharia de Alimentos	83910	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 4 (2008) CPC: 4 (2019) Enade: 4 (2019)
Engenharia de Bioprocessos	83936	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 4 (2017) CPC: 4 (2008) Enade: 5 (2008)
Engenharia de Computação e Informação	83904	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 5 (2008) CPC: 4 (2019) Enade: 5 (2019)
Engenharia de Controle e Automação	83906	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 5 (2008) CPC: 5 (2019) Enade: 5 (2019)
Engenharia de Materiais	14368	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 5 (2018) CPC: 4 (2011) Enade: 4 (2011)
Engenharia de Petróleo	83908	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 5 (2008) CPC: 4 (2011) Enade: 5 (2011)
Engenharia de Produção	14352	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: - CPC: 5 (2019) Enade: 5 (2019)
Engenharia de Produção	5001281	Presencial	Bacharelado	Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé	CC: 4 (2017) CPC: 4 (2019) Enade: 5 (2019)
Engenharia Elétrica	14350	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: - CPC: 4 (2019) Enade: 4 (2019)
Engenharia Eletrônica e de Computação	85825	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 5 (2018) CPC: 4 (2011) Enade: 4 (2011)
Engenharia Matemática	1483752	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: - CPC: - Enade: -
Engenharia Mecânica	14355	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 5 (2011) CPC: 4 (2019) Enade: 4 (2019)
Engenharia Mecânica	5001282	Presencial	Bacharelado	Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé	CC: 3 (2018) CPC: 3 (2019) Enade: 3 (2019)
Engenharia Metalúrgica	14353	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 5 (2017) CPC: 4 (2011) Enade: 4 (2011)
Engenharia Naval e Oceânica	14354	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 5 (2010) CPC: 3 (2011) Enade: 2 (2011)

Curso	Código	Modalidade	Grau	Local de Oferta	Índices
Engenharia Nuclear	1114293	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 4 (2018) CPC: - Enade: -
Engenharia Química	14367	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 4 (2017) CPC: 4 (2019) Enade: 4 (2019)
Estatística	14330	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 4 (2016) CPC: 5 (2009) Enade: 5 (2009)
Expressão Gráfica	23969	Presencial	Licenciatura	C. Universitária	CC: - CPC: 2 (2017) Enade: 2 (2017)
Farmácia	14369	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 4 (2009) CPC: 4 (2019) Enade: 4 (2019)
Farmácia	120922	Presencial	Bacharelado	Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé	CC: 4 (2012) CPC: 4 (2019) Enade: 4 (2019)
Filosofia	14346	Presencial	Licenciatura	Largo São Francisco	CC: 4 (2014) CPC: 3 (2017) Enade: 4 (2021)
Filosofia	314346	Presencial	Bacharelado	Largo São Francisco	CC: - CPC: 3 (2017) Enade: 4 (2021)
Física	14323	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: - CPC: 5 (2017) Enade: 5 (2017)
Física	44363	Presencial	Licenciatura	C. Universitária	CC: - CPC: 3 (2017) Enade: 4 (2021)
Física	63486	A Distância	Licenciatura	Polos Duque de Caxias, Macaé, Três Rios, Itaperuna, Volta Redonda, Rio de Janeiro (Fundão), Angra dos Reis, Nova Iguaçu, Paracambi, São Gonçalo	CC: - CPC: 4 (2017) Enade: 5 (2021)
Física Médica	29307	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: - CPC: 3 (2017) Enade: 3 (2017)
Fisioterapia	14373	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 5 (2009) CPC: 4 (2019) Enade: 4 (2019)
Fonoaudiologia	14376	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 5 (2009) CPC: 4 (2019) Enade: 4 (2019)
Gastronomia	1125886	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 4 (2015) CPC: - Enade: -
Geografia	14326	Presencial	Licenciatura	C. Universitária	CC: 5 (2013) CPC: 3 (2017) Enade: 4 (2021)
Geografia	314326	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: - CPC: 4 (2017) Enade: 5 (2021)

Curso	Código	Modalidade	Grau	Local de Oferta	Índices
Geologia	14327	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 4 (2015) CPC: - Enade: -
Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social	1114296	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 4 (2014) CPC: 4 (2018) Enade: 4 (2018)
História	107716	Presencial	Bacharelado	Largo São Francisco	CC: 5 (2013) CPC: 4 (2017) Enade: 4 (2021)
História	107717	Presencial	Licenciatura	Largo São Francisco	CC: 5 (2014) CPC: - Enade: -
História da Arte	113332	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 4 (2019) CPC: - Enade: -
Jornalismo	25835	Presencial	Bacharelado	Praia Vermelha	CC: 4 (2016) CPC: 4 (2018) Enade: 5 (2018)
Letras – Libras	1266924	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 5 (2022) CPC: - Enade: -
Letras – Libras	1266925	Presencial	Licenciatura	C. Universitária	CC: 4 (2022) CPC: - Enade: -
Letras – Português e Alemão	107788	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 4 (2015) CPC: 2 (2011) Enade: 1 (2011)
Letras – Português e Alemão	1114221	Presencial	Licenciatura	C. Universitária	CC: 4 (2016) CPC: - Enade: -
Letras – Português e Árabe	107790	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 4 (2018) CPC: 2 (2011) Enade: 1 (2011)
Letras – Português e Árabe	1114222	Presencial	Licenciatura	C. Universitária	CC: 5 (2016) CPC: - Enade: -
Letras – Português e Espanhol	107796	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 4 (2015) CPC: 2 (2011) Enade: 1 (2011)
Letras – Português e Espanhol	1114225	Presencial	Licenciatura	C. Universitária	CC: 5 (2018) CPC: 4 (2017) Enade: 4 (2021)
Letras – Português e Francês	107798	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 4 (2016) CPC: 2 (2011) Enade: 1 (2011)
Letras – Português e Francês	1114226	Presencial	Licenciatura	C. Universitária	CC: 4 (2016) CPC: - Enade: -
Letras – Português e Grego	107800	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 5 (2016) CPC: 2 (2011) Enade: 1 (2011)
Letras – Português e Grego	1299978	Presencial	Licenciatura	C. Universitária	CC: - CPC: - Enade: -
Letras – Português e Hebraico	107783	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 5 (2016) CPC: 2 (2011) Enade: 1 (2011)

Curso	Código	Modalidade	Grau	Local de Oferta	Índices
Letras – Português e Hebraico	1299979	Presencial	Licenciatura	C. Universitária	CC: 5 (2017) CPC: - Enade: -
Letras – Português e Inglês	107804	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 4 (2016) CPC: 2 (2011) Enade: 1 (2011)
Letras – Português e Inglês	1114229	Presencial	Licenciatura	C. Universitária	CC: 5 (2015) CPC: 3 (2017) Enade: 5 (2021)
Letras – Português e Italiano	107802	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 5 (2019) CPC: 2 (2011) Enade: 1 (2011)
Letras – Português e Italiano	1299976	Presencial	Licenciatura	C. Universitária	CC: - CPC: - Enade: -
Letras – Português e Japonês	107808	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 4 (2016) CPC: 2 (2011) Enade: 1 (2011)
Letras – Português e Japonês	1114231	Presencial	Licenciatura	C. Universitária	CC: 4 (2016) CPC: - Enade: -
Letras – Português e Latim	107806	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 5 (2018) CPC: 2 (2011) Enade: 1 (2011)
Letras – Português e Latim	1114230	Presencial	Licenciatura	C. Universitária	CC: 4 (2022) CPC: - Enade: -
Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa	107794	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 5 (2015) CPC: 3 (2014) Enade: 3 (2014)
Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa	1114224	Presencial	Licenciatura	C. Universitária	CC: 4 (2018) CPC: 4 (2017) Enade: 4 (2021)
Letras – Português e Russo	107792	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 4 (2015) CPC: 2 (2011) ENADE: 1 (2011)
Letras – Português e Russo	1114223	Presencial	Licenciatura	C. Universitária	CC: 4 (2016) CPC: - Enade: -
Matemática	14328	Presencial	Licenciatura	C. Universitária	CC: 4 (2015) CPC: 4 (2017) Enade: 4 (2021)
Matemática	314328	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: - CPC: 5 (2017) Enade: 5 (2017)
Matemática Aplicada	71061	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 5 (2008) CPC: 4 (2017) Enade: 4 (2017)
Medicina	14359	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 4 (2019) CPC: 3 (2019) Enade: 3 (2019)
Medicina	121850	Presencial	Bacharelado	Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé	CC: 4 (2015) CPC: 4 (2019) Enade: 4 (2019)
Meteorologia	14325	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: - CPC: - Enade: -

Curso	Código	Modalidade	Grau	Local de Oferta	Índices
Música	85786	Presencial	Licenciatura	Escola de Música	CC: 4 (2017) CPC: 4 (2017) Enade: 4 (2021)
Música – Bandolim	1114300	Presencial	Bacharelado	Escola de Música	CC: 4 (2014) CPC: - Enade: 4 (2006)
Música – Canto	35558	Presencial	Bacharelado	Escola de Música	CC: 4 (2014) CPC: 3 (2009) Enade: 3 (2009)
Música – Cavaquinho	1165450	Presencial	Bacharelado	Escola de Música	CC: 4 (2016) CPC: - Enade: -
Música – Clarineta	45202	Presencial	Bacharelado	Escola de Música	CC: 4 (2014) CPC: 3 (2009) Enade: 3 (2009)
Música – Composição	33821	Presencial	Bacharelado	Escola de Música	CC: 4 (2016) CPC: 3 (2009) Enade: 3 (2009)
Música – Contrabaixo	45199	Presencial	Bacharelado	Escola de Música	CC: - CPC: - Enade: -
Música – Cravo	99324	Presencial	Bacharelado	Escola de Música	CC: 4 (2014) CPC: 3 (2009) Enade: 3 (2009)
Música – Fagote	45135	Presencial	Bacharelado	Escola de Música	CC: - CPC: 3 (2009) Enade: 3 (2009)
Música – Flauta	45137	Presencial	Bacharelado	Escola de Música	CC: - CPC: 3 (2009) Enade: 3 (2009)
Música – Harpa	45128	Presencial	Bacharelado	Escola de Música	CC: - CPC: 3 (2009) Enade: 3 (2009)
Música – Instrumento de Percussão	45148	Presencial	Bacharelado	Escola de Música	CC: 4 (2016) CPC: 3 (2009) Enade: 3 (2009)
Música – Oboé	45149	Presencial	Bacharelado	Escola de Música	CC: - CPC: 3 (2009) Enade: 3 (2009)
Música – Órgão	45197	Presencial	Bacharelado	Escola de Música	CC: - CPC: 3 (2009) Enade: 3 (2009)
Música – Piano	45145	Presencial	Bacharelado	Escola de Música	CC: 4 (2016) CPC: 3 (2009) Enade: 3 (2009)
Música – Regência Coral	122390	Presencial	Bacharelado	Escola de Música	CC: 4 (2014) CPC: - Enade: -
Música – Regência de Banda	1114302	Presencial	Bacharelado	Escola de Música	CC: 4 (2016) CPC: - Enade: 4 (2006)
Música – Regência Orquestral	122392	Presencial	Bacharelado	Escola de Música	CC: 5 (2015) CPC: - Enade: -
Música – Saxofone	45150	Presencial	Bacharelado	Escola de Música	CC: - CPC: 3 (2009) Enade: 3 (2009)

Curso	Código	Modalidade	Grau	Local de Oferta	Índices
Música – Trombone	45132	Presencial	Bacharelado	Escola de Música	CC: - CPC: 3 (2009) Enade: 3 (2009)
Música – Trompa	45133	Presencial	Bacharelado	Escola de Música	CC: - CPC: 3 (2009) Enade: 3 (2009)
Música – Trompete	45127	Presencial	Bacharelado	Escola de Música	CC: - CPC: 3 (2009) Enade: 3 (2009)
Música – Tuba	45201	Presencial	Bacharelado	Escola de Música	CC: - CPC: 3 (2009) Enade: 3 (2009)
Música – Viola	45134	Presencial	Bacharelado	Escola de Música	CC: - CPC: - Enade: -
Música – Violão	45142	Presencial	Bacharelado	Edifício Ventura	CC: 4 (2018) CPC: 3 (2009) Enade: 3 (2009)
Música – Violino	45136	Presencial	Bacharelado	Escola de Música	CC: 4 (2016) CPC: 3 (2009) Enade: 3 (2009)
Música – Violoncelo	45138	Presencial	Bacharelado	Escola de Música	CC: 4 (2016) CPC: 3 (2009) Enade: 3 (2009)
Musicoterapia	1455426	Presencial	Bacharelado	Instituto de Psiquiatria da UFRJ - IPUB	CC: - CPC: - Enade: -
Nanotecnologia	1114290	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 4 (2014) CPC: - Enade: -
Nanotecnologia	1114291	Presencial	Bacharelado	Campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade	CC: 4(2017) CPC: - Enade: -
Nutrição	14360	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 4 (2008) CPC: 4 (2019) Enade: 5 (2019)
Nutrição	121852	Presencial	Bacharelado	Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé	CC: 4 (2013) CPC: 4 (2019) Enade: 5 (2019)
Odontologia	14361	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 4 (2008) CPC: 4 (2019) Enade: 4 (2019)
Paisagismo	14338	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 3 (2011) CPC: 2 (2017) Enade: 1 (2017)
Pedagogia	14349	Presencial	Licenciatura	Praia Vermelha	CC: 5 (2015) CPC: 4 (2017) Enade: 5 (2021)
Pintura	14339	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: - CPC: - Enade: -
Psicologia	14356	Presencial	Bacharelado	Praia Vermelha	CC: - CPC: 4 (2018) Enade: 4 (2018)

Curso	Código	Modalidade	Grau	Local de Oferta	Índices
Psicologia	110916	Presencial	Licenciatura	Praia Vermelha	CC: 4 (2014) CPC: - Enade: 4 (2006)
Química	45204	Presencial	Licenciatura	C. Universitária	CC: - CPC: 4 (2017) Enade: 4 (2021)
Química	120924	Presencial	Licenciatura	Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé	CC: 4 (2012) CPC: 4 (2017) Enade: 5 (2021)
Química	123365	A Distância	Licenciatura	Polos Rio de Janeiro (Fundão), Angra dos Reis, Nova Iguaçu, São Gonçalo, Piraí	CC: 3 (2016) CPC: 3 (2017) Enade: 4 (2017)
Química	1125887	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 4 (2015) CPC: 4 (2017) Enade: 4 (2021)
Química	1125889	Presencial	Bacharelado	Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé	CC: 4 (2016) CPC: 3 (2017) Enade: 3 (2021)
Química – Atribuições Tecnológicas	14332	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 4 (2013) CPC: 4 (2017) Enade: 5 (2021)
Química Industrial	14379	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 4 (2014) CPC: 4 (2017) Enade: 4 (2017)
Relações Internacionais	116840	Presencial	Bacharelado	Praia Vermelha	CC: 4 (2013) CPC: 4 (2018) Enade: 4 (2018)
Saúde Coletiva	116838	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 5 (2013) CPC: - Enade: -
Serviço Social	14358	Presencial	Bacharelado	Praia Vermelha	CC: 5 (2008) CPC: 4 (2018) Enade: 4 (2018)
Teoria da Dança	1106731	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 5 (2019) CPC: - Enade: -
Terapia Ocupacional	116836	Presencial	Bacharelado	C. Universitária	CC: 4 (2013) CPC: - Enade: -

Fonte: PR-1/UFRJ, 2022.

Apêndice B. Oferta de curso a distância de graduação (bacharelado e licenciatura)

Nome do curso	Qtd. de discentes / turma	Qtd. de turma	Polo	Unidade
Licenciatura em Ciências Biológicas	51	1/semestre	Angra dos Reis	Instituto de Biologia
Licenciatura em Ciências Biológicas	54	1/semestre	Campo Grande	Instituto de Biologia
Licenciatura em Ciências Biológicas	54	1/semestre	Duque de Caxias	Instituto de Biologia
Licenciatura em Ciências Biológicas	55	1/semestre	Nova Iguaçu	Instituto de Biologia
Licenciatura em Ciências Biológicas	38	1/semestre	Piraí	Instituto de Biologia
Licenciatura em Ciências Biológicas	50	1/semestre	Três Rios	Instituto de Biologia
Licenciatura em Ciências Biológicas	54	1/semestre	Volta Redonda	Instituto de Biologia
Licenciatura em Física	20	1/semestre	Angra dos Reis	Instituto de Física
Licenciatura em Física	50	1/semestre	Campo Grande	Instituto de Física
Licenciatura em Física	50	1/semestre	Duque de Caxias	Instituto de Física
Licenciatura em Física	20	1/semestre	Itaperuna	Instituto de Física
Licenciatura em Física	45	1/semestre	Macaé	Instituto de Física
Licenciatura em Física	55	1/semestre	Nova Iguaçu	Instituto de Física
Licenciatura em Física	20	1/semestre	Paracambi	Instituto de Física
Licenciatura em Física	45	1/semestre	São Gonçalo	Instituto de Física
Licenciatura em Física	20	1/semestre	Três Rios	Instituto de Física
Licenciatura em Física	50	1/semestre	Volta Redonda	Instituto de Física
Licenciatura em Química	44	1/semestre	Angra dos Reis	Instituto de Química
Licenciatura em Química	45	1/semestre	Nova Iguaçu	Instituto de Química
Licenciatura em Química	45	1/semestre	Piraí	Instituto de Química
Licenciatura em Química	45	1/semestre	São Gonçalo	Instituto de Química
Licenciatura em Química	45	1/semestre	Piraí	Instituto de Química
Licenciatura em Química	45	1/semestre	São Gonçalo	Instituto de Química
Bacharelado em Ciências Contábeis	50	1/semestre	Belford Roxo	Facc
Bacharelado em Ciências Contábeis	50	1/semestre	Paracambi	Facc
Bacharelado em Ciências Contábeis	50	1/semestre	Resende	Facc
Bacharelado em Ciências Contábeis	50	1/semestre	São Gonçalo	Facc

Fonte: Sistema Acadêmico do Cederj/2022.

Apêndice C. Quantidade de discentes ativos por programa – ano-base 2022

Nome do Programa	Código Capes	Modalidade	Centro	Unidade	Doutorado	Mestrado	Mestrado Profissional	Total
Administração	31001017062P3	Acadêmico	CCJE	COPPEAD	41	46		87
Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento	31001017176P9	Profissional	CCS	NUPEM			76	76
Antropologia Social	31001017021P5	Acadêmico	FCC	MN	137	42		179
Arqueologia	31001017125P5	Acadêmico	FCC	MN	33	20		53
Arquitetura	31001017088P2	Acadêmico	CLA	FAU	75	44		119
Arquitetura Paisagística	31001017142P7	Profissional	CLA	FAU			37	37
Artes da Cena	31001017157P4	Acadêmico	CFCH	ECO	36	46		82
Artes Visuais	31001017089P9	Acadêmico	CLA	EBA	90	83		173
Astronomia	31001017118P9	Acadêmico	CCMN	OV	15	14		29
Atenção Primária à Saúde	31001017163P4	Profissional	CCS	FM			111	111
Atenção Psicossocial	31001017165P7	Profissional	CCS	IPUB			69	69
Biodiversidade e Biologia Evolutiva	31001017146P2	Acadêmico	CCS	IB	20	14		34
Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva	31001017141P0	Acadêmico	CCS	IESC	45	41		86
Bioquímica	31001017013P2	Acadêmico	CCMN	IQ	43	24		67
Biotecnologia Vegetal e Bioprocessos	31001017100P2	Acadêmico	CCS	Decania	33	18		51
Ciência da Informação – UFRJ – IBICT	31001017138P0	Acadêmico	CFCH	ECO	84	63		147
Ciência De Alimentos	31001017112P0	Acadêmico	CCMN	IQ	38	28		66
Ciência e Tecnologia de Polímeros	31001017008P9	Acadêmico	CT	IMA	69	99		168
Ciência e Tecnologia Farmacêutica	31001017154P5	Profissional	CCS	FF			67	67
Ciências (Microbiologia)	31001017017P8	Acadêmico	CCS	IMPPG	79	59		138
Ciências Ambientais e Conservação	31001017145P6	Acadêmico	CCS	NUPEM	44	22		66
Ciências Biológicas (Biofísica)	31001017012P6	Acadêmico	CCS	IBCCF	109	58		167
Ciências Biológicas (Botânica)	31001017014P9	Acadêmico	FCC	MN	35	20		55
Ciências Biológicas (Farmacologia e Química Medicinal)	31001017015P5	Acadêmico	CCS	ICB	36	20		56
Ciências Biológicas (Fisiologia)	31001017108P3	Acadêmico	CCS	IBCCF	59	26		85
Ciências Biológicas (Genética)	31001017016P1	Acadêmico	CCS	IB	48	44		92
Ciências Biológicas (Zoologia)	31001017019P0	Acadêmico	FCC	MN	67	37		104
Ciências Cirúrgicas	31001017128P4	Acadêmico	CCS	FM	17	34		51
Ciências Contábeis	31001017113P7	Acadêmico	CCJE	FACC	39	42		81
Ciências Farmacêuticas	31001017099P4	Acadêmico	CCS	FF	67	44		111

Nome do Programa	Código Capes	Modalidade	Centro	Unidade	Doutorado	Mestra-do	Mestrado Profissional	Total
Ciências Morfológicas	31001017105P4	Acadêmico	CCS	ICB	55	26		81
Clínica Médica	31001017048P0	Acadêmico	CCS	FM	72	55		127
Clínica Odontológica	31001017152P2	Profissional	CCS	FO			43	43
Comunicação	31001017064P6	Acadêmico	CFCH	ECO	79	57		136
Criação e Produção de Conteúdos Digitais	31001017166P3	Profissional	CFCH	ECO				
Dança	31001017175P2	Acadêmico	CCS	EEFD		53		53
Design	31001017172P3	Acadêmico	CLA	EBA		49		49
Direito	31001017130P9	Acadêmico	CCJE	FND	65	68		133
Ecologia	31001017096P5	Acadêmico	CCS	IB	50	37		87
Economia da Indústria e da Tecnologia	31001017025P0	Acadêmico	CCJE	IE	57	62		119
Economia Política Internacional	31001017137P3	Acadêmico	CCJE	IE	39	32		71
Educação	31001017001P4	Acadêmico	CFCH	FE	147	131		278
Educação em Ciências e Saúde	31001017106P0	Acadêmico	CCS	NUTES	82	50		132
Educação Física	31001017131P5	Acadêmico	CCS	EEFD	43	39		82
Educação, Gestão e Difusão em Biociências	31001017149P1	Profissional	CCS	IBQM			38	38
Enfermagem	31001017060P0	Acadêmico	CCS	EEAN	80	63		143
Engenharia Ambiental	31001017115P0	Profissional	CT	POLI			126	126
Engenharia Ambiental	31001017171P7	Acadêmico	CT	POLI	44			44
Engenharia Biomédica	31001017027P3	Acadêmico	CT	COPPE	46	57		103
Engenharia Civil	31001017028P0	Acadêmico	CT	COPPE	203	176		379
Engenharia da Nanotecnologia	31001017158P0	Acadêmico	CT	COPPE	20	24		44
Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos	31001017037P9	Acadêmico	CT	EQ	190	169		359
Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos	31001017136P7	Profissional	CT	EQ				
Engenharia de Produção	31001017035P6	Acadêmico	CT	COPPE	146	122		268
Engenharia de Sistemas e Computação	31001017004P3	Acadêmico	CT	COPPE	107	109		216
Engenharia de Transportes	31001017038P5	Acadêmico	CT	COPPE	51	58		109
Engenharia Elétrica	31001017029P6	Acadêmico	CT	COPPE	128	140		168
Engenharia Mecânica	31001017030P4	Acadêmico	CT	COPPE	78	101		179
Engenharia Metalúrgica e de Materiais	31001017031P0	Acadêmico	CT	COPPE	96	59		155
Engenharia Nuclear	31001017033P3	Acadêmico	CT	COPPE	145	65		210
Engenharia Oceânica	31001017032P7	Acadêmico	CT	COPPE	84	116		200
Engenharia Química	31001017036P2	Acadêmico	CT	COPPE	126	77		203

Nome do Programa	Código Capes	Modalidade	Centro	Unidade	Doutorado	Mestra-do	Mestrado Profissional	Total
Engenharia Urbana	31001017132P1	Profissional	CT	POLI			57	57
Ensino de Biologia em Rede Nacional	32001010175P5	Profissional	CCS	IB			33	33
Ensino de Física	31001017126P1	Profissional	CCMN	IF			37	37
Ensino de Física	33283010001P5	Profissional	Macaé	Macaé			19	19
Ensino de História	31001017155P1	Profissional	CFCH	IH			44	44
Ensino de Matemática	31001017122P6	Acadêmico	CCMN	IM	49	43		92
Ensino de Química	31001017156P8	Profissional	CCMN	IQ			56	56
Estatística	31001017005P0	Acadêmico	CCMN	IM	19	26		45
Filosofia	31001017022P1	Acadêmico	CFCH	IFCS	116	74		190
Física	31001017002P0	Acadêmico	CCMN	IF	66	33		99
Formação Científica para Professores de Biologia	31001017144P0	Profissional	Duque de Caxias	Duque de Caxias			34	34
Formação para a Pesquisa Biomédica	31001017148P5	Profissional	CCS	IBCCF			33	33
Geociências: Patrimônio Geopaleontológico	31001017161P1	Acadêmico	FCC	MN		24		24
Geografia	31001017024P4	Acadêmico	CCMN	IGEO	111	110		221
Geologia	31001017011P0	Acadêmico	CCMN	IGEO	61	62		123
História Comparada	31001017119P5	Acadêmico	CFCH	IH	79	55		134
História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia	31001017121P0	Acadêmico	CCMN	MULTI	35	34		69
História Social	31001017023P8	Acadêmico	CFCH	IH	90	74		164
Imunologia e Inflamação	31001017147P9	Acadêmico	CCS	IMPPG	29	21		50
Informática	31001017110P8	Acadêmico	CCMN	IM	83	68		151
Interdisciplinar em Física Aplicada	31001017174P6	Acadêmico	CCMN	IF		16		16
Interdisciplinar em Linguística Aplicada	31001017085P3	Acadêmico	CLA	FL	72	60		132
Letras	23001011069P5	Profissional	CLA	FL		25		25
Letras (Ciência da Literatura)	31001017071P2	Acadêmico	CLA	FL	73	45		118
Letras (Letras Clássicas)	31001017069P8	Acadêmico	CLA	FL	28	13		41
Letras (Letras Vernáculas)	31001017070P6	Acadêmico	CLA	FL	97	74		171
Letras Neolatinas	31001017086P0	Acadêmico	CLA	FL	54	31		85
Linguística	31001017067P5	Acadêmico	CLA	FL	84	41		125
Linguística e Línguas Indígenas	31001017167P0	Profissional	FCC	MN			74	74
Lógica e Metafísica	31001017123P2	Acadêmico	CFCH	IFCS	48	28		76
Matemática	31001017003P7	Acadêmico	CCMN	IM	62	39		101
Matemática em Rede Nacional	31075010001P2	Profissional	CCMN	IM			48	48

Nome do Programa	Código Capes	Modalidade	Centro	Unidade	Doutorado	Mestra-do	Mestrado Profissional	Total
Medicina (Anatomia Patológica)	31001017040P0	Acadêmico	CCS	FM	27	18		45
Medicina (Cardiologia)	31001017041P6	Acadêmico	CCS	FM	21	19		40
Medicina (Doenças Infecciosas e Parasitárias)	31001017049P7	Acadêmico	CCS	FM	14	9		23
Medicina (Endocrinologia)	31001017044P5	Acadêmico	CCS	FM	13	15		28
Medicina (Radiologia)	31001017057P0	Acadêmico	CCS	FM	18	11		29
Mídias Criativas	31001016176P3	Profissional	CFCH	Escola de Comunicação			38	38
Meteorologia	31001017139P6	Acadêmico	CCMN	IGEO	20	51		71
Multicêntrico em Bioquímica e Biologia Molecular	33287015001P7	Acadêmico	Duque de Caxias	Duque de Caxias	7	22		29
Multicêntrico em Ciências Fisiológicas	33147019001P2	Acadêmico	CCS	NUPEM	12	19		31
Música	31001017072P9	Acadêmico	CLA	EM	62	36		98
Música	31001017170P0	Profissional	CLA	EM			65	65
Nanobiossistemas	31001017177P5	Acadêmico	Duque de Caxias	Duque de Caxias	18	16		34
Neurociência Translacional	31001017153P9	Acadêmico	CCS	ICB	16			16
Nutrição	31001017084P7	Acadêmico	CCS	INJC	48	23		71
Nutrição Clínica	31001017151P6	Profissional	CCS	INJC			32	32
Odontologia	31001017059P2	Acadêmico	CCS	FO	48	25		73
Planejamento Energético	31001017102P5	Acadêmico	CT	COPPE	108	80		188
Planejamento Urbano E Regional	31001017065P2	Acadêmico	CCJE	IPPUR	98	103		201
Políticas Públicas em Direitos Humanos	31001017160P5	Acadêmico	CFCH	NEPP-DH		109		109
Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento	31001017127P8	Acadêmico	CCJE	IE	74	43		117
Produtos Bioativos e Biociências	31001017143P3	Acadêmico	Macaé	Macaé	1	51		52
Projeto de Estruturas	31001017134P4	Profissional	CT	POLI		34		34
Projeto	31001017150P0	Profissional	CLA	FAU			36	36
Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação	31102000001P6	Profissional	CCS	IMPPG			44	44
Psicologia	31001017098P8	Acadêmico	CFCH	IP	75	90		165
Psicossociologia de Comunid. e Ecologia Social	31001017101P9	Acadêmico	CFCH	IP	62	47		109
Psiquiatria e Saúde Mental	31001017056P3	Acadêmico	CCS	IPUB	43	30		73
Química	31001017006P6	Acadêmico	CCMN	IQ	117	81		198

Nome do Programa	Código Capes	Modalidade	Centro	Unidade	Doutorado	Mestrado	Mestrado Profissional	Total
Química Biológica	31001017087P6	Acadêmico	CCS	IBQM	108	64		172
Química de Produtos Naturais	31001017009P5	Acadêmico	CCS	IPPN	33	15		48
Química em Rede Nacional (PROFQUI)	31001017169P2	Profissional	CCMN	IQ			15	15
Saúde Coletiva	31001017111P4	Acadêmico	CCS	IESC	95	58		153
Saúde Materno-Infantil	31001017173P0	Acadêmico	CCS	IPPMG		33		33
Saúde Perinatal	31001017162P8	Profissional	CCS	ME			29	29
Serviço Social	31001017066P9	Acadêmico	CFCH	ESS	116	80		196
Sociologia e Antropologia	31001017020P9	Acadêmico	CFCH	IFCS	128	82		210
Tecnologia para o Desenvolvimento Social	31001017159P7	Profissional	CT	NIDES			63	63
Tecnologia de Processos Sustentáveis	31001017136P7	Profissional					50	50
Teoria Psicanalítica	31001017097P1	Acadêmico	CFCH	IP	52	48		100
Urbanismo	31001017103P1	Acadêmico	CLA	FAU	63	65		128
Total Geral					**6.345**	**5.356**	**1.374**	**13.075**

Fonte: Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (Siga/UFRJ), 2022.

Apêndice D. Quantidade de vagas ofertadas nos cursos lato sensu entre 2016 e 2019 na UFRJ

Nível	Curso	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Aperfeiçoamento	Gastroenterologia e Endoscopia Digestiva	32	37	38	28	2	30	9
Aperfeiçoamento	Medicina Interna		60	60	60			
Especialização	Acessibilidade Cultural			60				
Especialização	Alergia e Imunologia Clínicas	4	5				4	
Especialização	Assistência a Usuários de Álcool e Drogas	10	10				20	
Especialização	Assistência Integral à Saúde Materno-Infantil	30		35				
Especialização	Atenção Psicossocial na Infância e Adolescência	10	25	10			55	
Especialização	Atuária	25		25	25	25		
Especialização	Auditoria Tributária		40			80	40	40
Especialização	Biomecânica			50				50
Especialização	Ciências da Performance Humana		60	60		60	60	60
Especialização	Ciências do Laboratório Clínico	50	50	50				
Especialização	Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial	2	2				2	
Especialização	Clínica Psicanalítica	10	10	10		20	20	
Especialização	Comércio Exterior	35		40	40		90	

Nível	Curso	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Especialização	Contabilidade Financeira	20	55					
Especialização	Coppead Finanças	42	42	42			42	42
Especialização	Coppead Gestão em Saúde	42						
Especialização	Dentística	4	4	4	4		4	4
Especialização	Desportos de Campo e de Quadra	60		40		40		40
Especialização	Educação Física na Perspectiva Inclusiva		30		30			30
Especialização	EMBA	133	126	84				
Especialização	EMBA Gestão de Marketing		30	30			40	80
Especialização	EMBA Gestão em Finanças		70	35			65	
Especialização	EMBA Gestão Empresarial			30			35	25
Especialização	Endocrinologia Pediátrica		3			2	2	3
Especialização	Endodontia	7	8	7		4		
Especialização	Enfermagem do Trabalho		40					
Especialização	Enfermagem em Cardiologia	40						
Especialização	Enfermagem em Saúde da Família	40				30	50	
Especialização	Enfermagem Obstétrica			25	30	30		
Especialização	Engenharia de Manutenção		30					
Especialização	Engenharia de Segurança do Trabalho	90	60				100	
Especialização	Engenharia e Gestão de Processos de Negócios		46			42		
Especialização	Engenharia Mecatrônica	46	40	35			31	
Especialização	Engenharia Portuária	24	24					
Especialização	Ensino de Matemática	30	30	30				
Especialização	Ensino de Química		50			40	40	
Especialização	Estomatologia	10	10	12	12			
Especialização	Estudos Japoneses			30				
Especialização	Fitoterapia Aplicada à Nutrição Clínica		100					280
Especialização	Gastroenterologia Pediátrica	5	5	5		3	3	3
Especialização	Gerência de Segurança da Informação	35						
Especialização	Gestão de Ergonomia	36			35			60
Especialização	Gestão do Conhecimento e Inteligência Empresarial		30	20		20	40	20
Especialização	Gestão e Desenvolvimento Empresarial	45	90	45				
Especialização	Gestão e Gerenciamento de Projetos	195	250	50			150	
Especialização	Gestão em Finanças Públicas e Auditoria		40			40	40	40
Especialização	Gestão Estratégica, Processos e Projetos Integrados na Área de Segurança Pública			50				
Especialização	Gestão Pública	74	80	70	70		260	50
Especialização	Hematologia	50	50	30				40
Especialização	Hemoterapia			50				
Especialização	Humanidades na Contemporaneidade	25						
Especialização	Imuno-Hematologia	50	50	30				40
Especialização	Imunologia Clínica	4	4				4	4
Especialização	Libras: ensino, tradução e interpretação		40					

Nível	Curso	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Especialização	Língua Árabe		20					
Especialização	Literaturas Infantil e Juvenil	30		30				
Especialização	Literaturas Portuguesa e Africanas		30	30			30	30
Especialização	Manipulação Farmacêutica		25					
Especialização	MBA – Liderança e Gestão de Pessoas	45	90	45	45	45		
Especialização	MBA em Engenharia de Computação Avançada	5	35	55				
Especialização	MBA em Engenharia de Manutenção	40	40	45	50	45	50	50
Especialização	MBA em Engenharia de Software	70	35	70	35		55	
Especialização	MBA em Engenharia Econômica e Produção		30	30			55	
Especialização	MBA em Finanças e Gestão de Risco	25	25			25		25
Especialização	MBA em Finanças Empresariais	25	25			25		
Especialização	MBA em Garantia de Qualidade de Software	35						
Especialização	MBA em Gestão Comercial			35			20	
Especialização	MBA em Gestão de Produção e Serviços	35	35	30			50	
Especialização	MBA em Gestão Estratégica da Informação		35					
Especialização	MBA em Gestão Estratégica de Pessoas	35						
Especialização	MBA em Gestão Hospitalar			30				
Especialização	MBA em Governança, Projetos e Serviços de TI	30	70	60			20	
Especialização	MBA em Inteligência de Negócios	35	35	35	35			
Especialização	MBA em Tecnologia da Informação:			20				
	Executivo (MBTI-e)							
Especialização	MBA Executivo		42			42		
Especialização	MBA Inovação em Engenharia de Software – MBI			34				
Especialização	MBA em Economia e Gestão da Sustentabilidade	35	35			70	105	70
Especialização	MBP Pós-Graduação Executiva em Petróleo e Gás	56	56				56	112
Especialização	Musculação e Treinamento de Força	100	100	100		50	100	100
Especialização	Neurociências Aplicadas	120	80			80	160	160
Especialização	Neurociências, Esporte e Atividade Física		50					
Especialização	Neuropsiquiatria Geriátrica	10	6	10			16	6
Especialização	Nutrição Clínica	60	315	100			700	270
Especialização	Nutrologia Pediátrica		3			2	3	3
Especialização	Odontologia Legal	8	8	8	8	8		
Especialização	Odontopediatria	12	10	10	12	10		
Especialização	Oftalmologia	2	2	2		4	4	4
Especialização	Onco-Hematologia Pediátrica	2						
Especialização	Pedagogia Crítica da Educação Física	30	30	30			30	30
Especialização	Pediatria	2	2			15	17	16
Especialização	Planejamento, Gestão e Controle de Obras Civis	90	150	100		50	150	50

Nível	Curso	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Especialização	Plantas Medicinais e Fitoterapia				40			40
Especialização	Pneumologia Pediátrica	4	4			2	2	6
Especialização	Política e Planejamento Urbano	25	25	25				25
Especialização	Políticas Públicas	50	25					
Especialização	Políticas Públicas e Instituições Federais	50						
	de Ensino Superior							
Especialização	Pós-Graduação Executiva em Meio Ambiente	56	112	112		56	112	56
Especialização	Processamento de Plásticos e Borrachas		20		15	20	26	18
Especialização	Prótese Dentária	6	6	6			6	6
Especialização	Psicogeriatria	10	10	10			20	10
Especialização	Psicologia Hospitalar	12	12	12	15	21		24
Especialização	Psiquiatria e Psicanálise	6	8				18	12
	com Crianças e Adolescentes							
Especialização	Radiologia Odontológica e Imaginologia	12	12	12			12	
Especialização	Regulação e Vigilância Sanitária	60						
Especialização	Responsabilidade Social e Terceiro Setor	35	35			35	70	35
Especialização	Reumatologia	2	10			4	4	4
Especialização	Saberes e Práticas na Educação Básica	160	160					173
Especialização	Saúde Coletiva	20	20	20		70		20
Especialização	Sistemas de Informação (e-IS Expert)	35						
Especialização	Sistemas Offshore	50	50	90				
Especialização	Técnicas de Representação Gráfica	20		10			11	10
Especialização	Tecnologia Industrial Farmacêutica	70						
Especialização	Terapia de Família	10	15			10	15	10
Especialização	Treinamento Desportivo	45	50					
Especialização	Vigilância em Saúde Ambiental	330	330	340				
Especialização	Web Intelligence e Analítica de Dados		30	30				
Residência em Área Profissional da Saúde	Enfermagem em Saúde da Família		12		36			
Residência em Área Profissional da Saúde	Residência em Área Profissional da Saúde em Enfermagem Obstétrica	12	12		12			
Residência Médica	Angiorradiologia e Cirurgia Endovascular	2	2	2				
Residência Médica	Atuação em Clínica Médica	25	28	26	4			
Residência Médica	Atuação em Doenças Infecto- Parasitárias	2	2					
Residência Médica	Atuação em Ecocardiografia	2	2	2				
Residência Médica	Atuação em Eletrofisiologia Clínica Invasiva	1						
Residência Médica	Atuação em Endoscopia Respiratória	2						
Residência Médica	Atuação em Neonatologia	3	3					

Nível	Curso	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Residência Médica	Atuação em Transplante de Medula Óssea		3	2				
Residência Médica	Cirurgia Geral	6	6	2				
Residência Médica	Cirurgia Plástica	2	2					
Residência Médica	Endocrinologia e Metabologia	6	2	6				
Residência Médica	Geriatria	2	2	2				
Residência Médica	Medicina Física e Reabilitação	1						
Residência Médica	Obstetrícia e Ginecologia	4	3					
Residência Médica	Obstetrícia e Ginecologia, Atuação em Medicina Fetal		2	2				
Residência Médica	Pediatria		2					
Residência Médica	Pediatria, Área de Atuação em Alergia e Imunologia Pediátrica	2	2					
Residência Médica	Pediatria, Área de Atuação em Endocrinologia Pediátrica	2	2					
Residência Médica	Pediatria, Área de Atuação em Gastroenterologia Pediátrica	2	2					
Residência Médica	Pediatria, Área de Atuação em Hematologia e Hemoterapia Pediátrica	2	2					
Residência Médica	Pediatria, Área de Atuação em Medicina Intensiva Pediátrica	2						
Residência Médica	Pediatria, Área de Atuação em Neurologia Pediátrica	4	4					
Residência Médica	Pediatria, Área de Atuação em Nutrologia Pediátrica	2	2					
Residência Médica	Pediatria, Área de Atuação em Pneumologia Pediátrica	2	2					
Residência Médica	Pediatria, Área de Atuação em Reumatologia Pediátrica		2	2				
Residência Médica	Pneumologia	4	4					
Residência Médica	Psiquiatria	4						
Residência Médica	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	8	8					
Residência Médica	Residência Médica em Anestesiologia	8	8					
Residência Médica	Residência Médica em Cardiologia	5	6	5				
Residência Médica	Residência Médica em Cirurgia Geral Avançada		3	4				
Residência Médica	Residência Médica em Cirurgia Vascular	2	2	2				
Residência Médica	Residência Médica em Clínica Médica			4				
Residência Médica	Residência Médica em Coloproctologia	2	2	1				

Nível	Curso	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Residência Médica	Residência Médica em Dermatologia	3	3					
Residência Médica	Residência Médica em Gastroenterologia	3	3	3				
Residência Médica	Residência Médica em Hematologia/Hemoterapia	5	3					
Residência Médica	Residência Médica em Hepatologia	2	2	2				
Residência Médica	Residência Médica em Infectologia	2	6					
Residência Médica	Residência Médica em Mastologia	3	2					
Residência Médica	Residência Médica em Medicina Nuclear	3		2				
Residência Médica	Residência Médica em Nefrologia		6	2				
Residência Médica	Residência Médica em Neurologia	3	3					
Residência Médica	Residência Médica em Obstetrícia/Ginecologia	5						
Residência Médica	Residência Médica em Oftalmologia	4	3					
Residência Médica	Residência Médica em Oncologia Clínica	2						
Residência Médica	Residência Médica em Ortopedia/Traumatologia	5	5					
Residência Médica	Residência Médica em Otorrinolaringologia	3	3					
Residência Médica	Residência Médica em Patologia	1						
Residência Médica	Residência Médica em Reumatologia	4	2					
Residência Médica	Residência Médica em Urologia	2						
Residência Médica	Residência Médica em Medicina da Família e Comunidade	8	7					
Residência Médica	Ultrassonografia em Ginecologia e Obstetrícia		2	3				
Residência Multiprofissional em Saúde	Residência Integrada Multiprofissional em Saúde da Criança e do Adolescente	14			14			
Residência Multiprofissional em Saúde	Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental		20					
Residência Multiprofissional em Saúde	Residência Multiprofissional em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo- Facial	2		2				
Residência Multiprofissional em Saúde	Residência Multiprofissional Integrada em Saúde	27	27					
Residência Multiprofissional em Saúde	Residência Multiprofissional Perinatal	10	10					

Nível	Curso	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Residência Multiprofissional em Saúde	Saúde da Família e Comunidade	10	10					
Residência Multiprofissional em Saúde	Saúde da Mulher	12						
Especialização	Administração Universitária Federal						40	
Área de Atuação	Alergia e Imunologia Pediátrica					2	2	2
Especialização	Alimentação coletiva						70	70
Especialidade	Anestesiologia					6	6	6
Área de Atuação	Angiorradiologia e Cirurgia Endovascular					2	2	2
Especialização	Cardiologia					5	5	5
Especialização	Cidade, Políticas Urbanas e Movimentos Sociais					60		
Especialização	Ciência de Dados					25	25	
Especialidade	Cirurgia Geral					4	3	3
Ano Adicional	Cirurgia Geral Avançada					1	1	1
Especialidade	Cirurgia Pediátrica					4	1	
Especialidade	Cirurgia Plástica					2	2	2
Especialidade	Cirurgia Vascular					2	2	2
Especialidade	Clínica Médica					30	30	30
Especialidade	Coloproctologia					2		2
Especialização	Construindo a Inclusão em Educação					40		
Especialização	Dermatologia					3	12	3
Área de Atuação	Ecocardiografia					1	1	2
Área de Atuação	Eletrofisiologia Clínica Invasiva					1		1
Especialidade	Endocrinologia e Metabologia					6	6	6
Área de Atuação	Endoscopia Respiratória					2		
Especialização	Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva					40		
Especialização	Enfermagem em Urgência e Emergência						45	
Residência em Área Profissional da Saúde	Enfermagem Neonatal						12	
Especialização	Engenharia de Processos Upstream							50
Especialização	Engenharia de Sistemas Offshore					50		
Especialização	Engenharia Sanitária e Ambiental						60	
Especialização	Ergonomia e Projetos					30		
Especialização	Estruturas Metálicas						22	
Especialização	Futebol							80
Especialização	Gastroenterologia Pediátrica					4	9	4
Especialização	Geologia do Quaternário					45	15	15
Especialidade	Geriatria					2	2	2
Especialização	Gestão Ambiental						40	
Especialização	Gestão de Operações					30		
Especialização	Gestão Sustentável de Energia						70	

Nível	Curso	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Aperfeiçoamento	Guerra Acústica							45
Especialidade	Hematologia e Hemoterapia					3	3	3
Área de Atuação	Hematologia e Hemoterapia Pediátrica					2	2	2
Área de Atuação	Hepatologia					2		
Especialidade	Infectologia					3	3	3
Área de Atuação	Infectologia Pediátrica					2		2
Especialização	Literaturas Hispano- americanas						40	40
Especialização	MBA em Big Data, Business Intelligence e Business Analytics					45	45	
Especialização	MBA em Engenharia de Computação e Sistemas						20	
Especialização	MBA em Mercado de Capitais						40	
Especialização	MBA Executivo em Economia do Petróleo e Gás						30	
Especialidade	Medicina de Família e Comunidade					8	8	8
Área de Atuação	Medicina Fetal					2	2	2
Especialidade	Medicina Física e Reabilitação							2
Especialidade	Medicina Intensiva						2	2
Área de Atuação	Medicina Intensiva Pediátrica					2	2	2
Especialidade	Medicina Nuclear						2	2
Especialidade	Nefrologia					8	8	8
Área de Atuação	Neonatologia					2	3	
Especialidade	Neurocirurgia					1	1	1
Especialidade	Neurologia					6	6	6
Área de Atuação	Neurologia Pediátrica					4	4	4
Especialização	Nutrição Funcional Aplicada à Clínica							210
Residência Médica	Obstetrícia e Ginecologia					10	10	5
Especialidade	Oncologia Clínica					3	3	3
Especialidade	Ortopedia e Traumatologia					5	5	5
Especialidade	Otorrinolaringologia					3	3	
Especialidade	Patologia						2	
Especialização	Perícia Judicial e Cálculos Atuariais - PCA						80	
Especialidade	Pneumologia					4	4	
Área Básica	Programa de Pré-requisito em Área Cirúrgica Básica					2	1	
Especialização	Propulsão Naval					30	45	
Especialidade	Psiquiatria					4	34	14
Especialização	Psiquiatria Forense e Saúde Mental							6
Especialidade	Radiologia e Diagnóstico por Imagem					8	8	8
Especialização	Regulação do Setor Elétrico						50	
Área de Atuação	Reumatologia Pediátrica						4	2
Residência Multiprofissional em Saúde	Saúde					27	27	27

Nível	Curso	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Residência Multiprofissional em Saúde	Saúde da Criança e do Adolescente					14		14
Residência Multiprofissional em Saúde	Saúde da Família e Comunidade					10		
Residência Multiprofissional em Saúde	Saúde da Mulher					12		
Residência Multiprofissional em Saúde	Saúde Mental						40	
Residência Multiprofissional em Saúde	Saúde Perinatal					10	10	10
Especialização	Sistema Floral						50	
Especialização	Sistemas de Controle e Eletricidade de Navios (SCELN)					40	30	30
Especialização	Terapia Nutricional do Adulto					50	50	50
Especialização	Terapia Nutricional em Pediatria						130	70
Área de Atuação	Transplante de Medula Óssea					2	2	2
Especialização	Turismo: Economia, Gestão e Cultura					35		35
Área de Atuação	Ultrassonografia em Ginecologia e Obstetrícia					3	3	3
Especialidade	Urologia					1	1	1
Especialização	Web Intelligence e Analítica de Dados					30		20
Total		3574	4340	2844	655	1919	4440	3230

Fonte: Sistema APP/PR-2/UFRJ, 2022.

Apêndice E. Cronograma do corpo discente da pós-graduação por Centro para o período de 2020 – 2024

Centro	Ano	Doutorado	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional	Total
CCJE	2020	463	421	0	884
	2021	475	405	0	880
	2022	487	389	0	876
	2023	499	373	0	872
	2024	511	357	0	868
CCMN	2020	797	711	206	1.714
	2021	812	708	218	1.738
	2022	827	705	230	1.762
	2023	842	702	242	1.786
	2024	857	699	254	1.810

Centro	Ano	Doutorado	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional	Total
CCS	2020	1.677	1.305	670	3.652
	2021	1.721	1.333	746	3.800
	2022	1.765	1.361	822	3.948
	2023	1.809	1.389	898	4.096
	2024	1.853	1.417	974	4.244
CFCH	2020	1.094	937	108	2.139
	2021	1.115	975	125	2.215
	2022	1.136	1.013	142	2.291
	2023	1.157	1.051	159	2.367
	2024	1.178	1.089	176	2.443
CLA	2020	774	561	207	1.542
	2021	793	554	220	1.567
	2022	812	547	233	1.592
	2023	831	540	246	1.617
	2024	850	533	259	1.642
CT	2020	1.773	1.672	344	3.789
	2021	1.726	1.607	331	3.664
	2022	1.679	1.542	318	3.539
	2023	1.632	1.477	305	3.414
	2024	1.585	1.412	292	3.289
FCC	2020	310	200	74	584
	2021	324	196	85	605
	2022	338	192	96	626
	2023	352	188	107	647
	2024	366	184	118	668
Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé	2020	10	44	19	73
	2021	10	45	19	74
	2022	10	45	19	74
	2023	10	45	19	74
Campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade	2024	10	45	19	74
	2020	13	17	24	54
	2021	18	23	30	71
	2022	23	29	36	88
	2023	28	35	42	105
	2024	33	41	48	122

Fonte: PR-2/UFRJ, 2020.

Apêndice F. Distribuição de matrículas, matrículas ativas e concluintes por Centros e Campi

Ano	CCJE	CCMN	CCS	CFCH	CLA	CT	Duque de Caxias	Macaé	Multiunidade (CCMN/CT/CCS)
Matrículas Totais UFRJ – Centros e Campi									
2010	7.048	7.196	12.231	8.063	8.263	6.732	0	260	0
2011	7.081	7.123	12.295	8.158	7.809	6.949	0	368	0
2012	7.332	6.640	11.942	7.186	7.102	7.059	0	451	0
2013	7.782	7.096	12.623	7.414	6.977	7.355	1.657	532	0
2014	8.175	7.463	12.690	7.813	7.208	7.359	1.568	597	114
2015	8.411	7.627	12.843	6.020	7.352	7.338	1.768	622	122
2016	8.625	8.265	13.442	6.101	7.478	7.448	1.911	602	131
2017	8.841	9.201	14.126	6.402	7.584	7.518	2.157	647	142
2018	9.166	8.746	14.469	6.360	8.007	7.633	2.297	652	150
2019	9.976	6.466	13.535	6.452	8.140	6.781	2.380	611	139
2020	9.353	6.531	13.272	6.912	9.607	7.456	3.019	701	139
2021	10.225	7.036	14.265	7.340	10.370	7.888	2.835	783	158
2022	9893	6016	14139	6628	8578	7075	2122	653	150
Matrículas Ativas UFRJ – Centros e Campi									
2010	5.662	5.210	9.496	5.562	5.715	5.410	0	201	0
2011	5.946	5.671	9.653	5.920	5.556	5.784	0	285	0
2012	6.287	5.323	9.570	5.379	5.285	5.909	0	352	0
2013	6.739	5.839	9.991	5.898	5.441	6.306	1.329	431	0
2014	7.079	4.289	9.917	4.982	5.787	6.437	1.255	484	83
2015	7.068	5.717	8.398	4.617	5.733	6.301	1.389	475	101
2016	6.877	7.400	8.393	4.486	5.539	6.035	1.529	444	96
2017	7.344	7.163	10.810	4.935	5.999	6.194	1.776	497	106
2018	7.624	7.126	10.901	4.860	6.176	6.156	1.958	501	110
2019	8.466	5.639	11.364	5.085	6.848	5.628	2.019	501	105
2020	8.652	5.865	11.971	6.008	7.562	6.544	2.741	624	124
2021	8.950	5.843	12.495	6.013	7.639	6.549	2.448	631	131
2022	7656	4611	10991	5010	6511	5683	1704	465	111
Concluintes UFRJ – Centros e Campi									
2010	693	395	1.190	745	677	559	0	0	0
2011	703	454	1.235	1.012	712	571	0	0	0
2012	771	332	1.136	858	768	679	0	0	0
2013	733	307	1.144	864	687	520	52	13	0
2014	956	257	1.245	991	801	807	71	89	16
2015	981	331	1.190	901	700	876	201	51	25
2016	998	328	1.267	786	718	884	171	62	23

Ano	CCJE	CCMN	CCS	CFCH	CLA	CT	Duque de Caxias	Macaé	Multiunidade (CCMN/CT/CCS)
2017	1.031	399	1.308	747	733	748	171	84	18
2018	1.061	355	1.289	733	728	770	197	53	18
2019	918	341	1.352	747	673	656	217	56	23
2020	1.015	373	1.442	763	822	612	278	76	7
2021	769	244	912	542	502	446	217	40	7
2022	1054	239	1423	663	636	510	200	64	9

Fonte: Censo da Educação Superior - Inep/MEC, 2010 A 2018 E 2022 - Dados Consolidados
Siga: Dados de 2019 a 2021 Extraídos Em 06/09/2022

Apêndice G. Quadro geral de bibliotecas da UFRJ

N	Centro/Unidade	Nome da Biblioteca
1	CCJE/BT	Biblioteca Eugenio Gudin do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
2	CCJE/COPPEAD	Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem do Instituto Coppead de Administração
3	CCJE/FDIR	Biblioteca Carvalho de Mendonça da Faculdade Nacional de Direito
4	CCJE/IPPUR	Biblioteca do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional
5	CCMN/BT	Biblioteca Central do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza
6	CCMN/IF	Biblioteca Plínio Sussekind Rocha do Instituto de Física
7	CCMN/IM	Biblioteca Prof. Leopoldo Nachbin do Instituto de Matemática
8	CCMN/IQ	Biblioteca Prof. Jorge de Abreu Coutinho do Instituto de Química
9	CCMN/NCE	Biblioteca do Núcleo de Computação Eletrônica
10	CCMN/OV	Biblioteca Prof. Sílio Vaz do Observatório do Valongo
11	CCMN/PGG	Biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Geografia
12	CCMN/XISTO	Posto de Serviço de Informação do Polo de Xistoquímica
13	CCS/BT	Biblioteca Central do Centro de Ciências da Saúde
14	CCS/CDC	Biblioteca do campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade
15	CCS/EEAN	Biblioteca da Escola de Enfermagem Anna Nery
16	CCS/FF	Biblioteca da Faculdade de Farmácia
17	CCS/HU-IDT	Biblioteca do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho
18	CCS/IESC	Biblioteca do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva
19	CCS/IG	Biblioteca do Instituto de Ginecologia
20	CCS/IMPPG	Biblioteca do Instituto de Microbiologia Prof. Paulo de Góes
21	CCS/INDC	Biblioteca do Instituto de Neurologia Deolindo Couto
22	CCS/IPPMG	Biblioteca Asdrubal Costa do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira
23	CCS/IPUB	Biblioteca João Ferreira da S. Filho do Instituto de Psiquiatria
24	CCS/ME	Biblioteca Jorge Rezende da Maternidade-Escola
25	CCS/NUPEM	Biblioteca Aloísio Teixeira do Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Socioambiental de Macaé
26	CCS/NUTES	Biblioteca de Recursos Instrucionais do Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde

N	Centro/Unidade	Nome da Biblioteca
27	CFCH/BT	Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas
28	CFCH/CAP	Biblioteca do Colégio de Aplicação da UFRJ
29	CFCH/IFCS	Biblioteca Marina São Paulo de Vasconcellos
30	CLA/EBA	Biblioteca Prof. Alfredo Galvão da Escola de Belas Artes
31	CLA/EBAOR	Biblioteca de Obras Raras da Escola de Belas Artes
32	CLA/EM	Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música
33	CLA/FAU	Biblioteca Lúcio Costa da Faculdade de Arquitetura
34	CLA/FL	Biblioteca José de Alencar da Faculdade de Letras
35	CT/BOR	Biblioteca de Obras Raras ou Antigas do Centro de Tecnologia
36	CT/BPDAV	Biblioteca Prof. Dirceu de Alencar Velloso
37	CT/BT	Biblioteca do Centro de Tecnologia
38	CT/EQ	Biblioteca Paulo Geyer da Escola de Química
39	CT/IMA	Biblioteca Prof. Carlos Alberto Hemais do Instituto de Macromoléculas Professora Eloísa Mano
40	FCC/BPC	Biblioteca Pedro Calmon do Fórum de Ciência e Cultura
41	FCC/MN	Biblioteca do Museu Nacional
42	FCC/MN/PPGAS	Biblioteca Francisca Keller do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social
43	FCC/SiBI/CMA	Central de Memória Acadêmica
44	MACAÉ/CM/BC	Biblioteca do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira
N	**Arquivo**	**Nome da Biblioteca**
1	FCC/MN/CELIN	Centro de Documentação de Línguas Indígenas

Fonte: SiBI/DDB/Bager, 2023.

Apêndice H. Horários de funcionamento das bibliotecas

BIBLIOTECA	Horário de funcionamento
CCJE/BT	8h30 - 21h
CCJE/Coppead	7h30 - 18h
CCJE/FDIR	8h - 21h
CCJE/IPPUR	9h - 17h
CCMN/BT	8h - 21h
CCMN/IF	8h30 - 20h30
CCMN/IM	9h - 20h
CCMN/IQ	9h - 21h
CCMN/NCE	8h - 17h
CCMN/OV	8h - 20h
CCMN/PGG	9h - 21h
CCMN/Xisto	7h30 - 15h30
CCJE/BT	8h30 - 21h
CCJE/COPPEAD	7h30 - 18h
CCJE/FDIR	8h - 21h

BIBLIOTECA	Horário de funcionamento
CCJE/IPPUR	9h - 17h
CCMN/BT	8h - 21h
CCMN/IF	8h30 - 20h30
CCMN/IM	9h - 20h
CCMN/IQ	9h - 21h
CCMN/NCE	8h - 17h
CCMN/OV	8h - 20h
CCMN/PGG	9h - 21h
CCMN/XISTO	7h30 - 15h30
CCS/BT	7h30 - 21h
CCS/EEAN	8h - 17h
CCS/FF	8h - 17h
CCS/HU-IDT	7h - 16h
CCS/IESC	8h - 17h
CCS/IG	7h30 - 15h30
CCS/IMPPG	9h - 17h
CCS/INDC	9h - 16h
CCS/IPPMG	9h - 16h
CCS/IPUB	8h - 17h
CCS/ME	8h - 17h
CCS/NUPEM	9h - 20h
CCS/NUTES	9h - 17h
CCS/CDC	8h - 17h
CFCH/BT	9h - 21h
CFCH/CAP	8h30-16h30
CFCH/IFCS	8h - 20h
CLA/EBA	8h - 18h
CLA/EBA/OR	8h - 16h
CLA/EM	8h - 16h
CLA/FAU	8h - 17h
CLA/FL	7h30 - 20h
CT/BOR	9h - 17h
CT/BPDAV	9h30 - 17h
CT/BT	8h - 18h
CT/EQ	8h - 21h
CT/IMA	8h - 17h
FCC/BPC	8h - 17h
FCC/MN	8h - 17h
FCC/MN/PPGAS	8h30 - 16h30
FCC/SiBI/CMA	8h - 17h
MACAÉ	9h - 21h
Arquivo	**Horário de Funcionamento**
FCC/MN/CELIN	8h - 17h

Fonte: SiBI/DDB/Bager, 2022

Apêndice I. Laboratórios por unidades acadêmicas 2022

Centro/Unidade	Qtde
Campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade/Centro	
Campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade	9
Centro Multidisciplinar da UFRJ-Macaé	
Centro Multidisciplinar da UFRJ-Macaé	88
Centro de Letras e Artes	
Escola de Belas Artes	52
Escola de Música	5
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	50
Faculdade de Letras	46
Centro de Filosofia e Ciências Humanas	
Instituto de História	34
Instituto de Psicologia	32
Núcleo de Estudos em Políticas Públicas de Direitos Humanos Suely Souza de Almeida	15
Colégio de Aplicação	12
Escola de Comunicação	28
Escola de Serviço Social	29
Faculdade de Educação	27
Instituto de Filosofia e Ciências Sociais	52
Centro de Tecnologia	
Coordenação dos Programas de Pós-Graduação de Engenharia	173
Núcleo Interdisciplinar de Desenvolvimento Social	5
Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano	31
Escola de Química	63
Escola Politécnica	100
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza	
Instituto de Computação	6
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas	
Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional	22
Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração	5
Instituto de Relações Internacionais e Defesa	3
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis	8
Faculdade Nacional de Direito	10
Instituto de Economia	20
Fórum de Ciência e Cultura	
Museu Nacional	75
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza	
Instituto de Geociências	79

Centro/Unidade	Qtde
Instituto de Matemática	13
Instituto de Química	125
Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais	21
Instituto de Física	39
Observatório do Valongo	7
Centro de Ciências da Saúde	
Faculdade de Fisioterapia	12
Centro de Ciências da Saúde	3
Centro Nacional de Biologia Estrutural e Bioimagem	14
Escola de Educação Física e Desportos	52
Escola de Enfermagem Anna Nery	7
Faculdade de Farmácia	61
Faculdade de Medicina	30
Faculdade de Odontologia	3
Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade	33
Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho	66
Instituto de Biologia	63
Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis	45
Instituto de Ciências Biomédicas	47
Instituto de Doenças do Tórax	12
Instituto de Estudos de Saúde Coletiva	12
Instituto de Microbiologia Paulo de Góes	53
Instituto de Neurologia Deolindo Couto	3
Instituto de Nutrição Josué de Castro	15
Instituto de Pesquisa de Produtos Naturais Walter Mors	23
Instituto de Psiquiatria	20
Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira	3
Instituto Nutes de Educação em Ciências e Saúde	2
Maternidade Escola	8
Núcleo de Bioética e Ética Aplicada	4

Fonte: Sistema APP/PR-2/UFRJ, 2022.

Apêndice J. Relação de equipamentos adquiridos/ProInfra Finep - 2022

Ano	Nome	Título	Número de subprojetos	Itens adquiridos em 2022	Quant.	Valor
2010	PROI NFRA 2010 – Complexo Hospitalar	Estudo dos parâmetros fisiopatológicos psíquicos e comportamentais dos transtornos neuropsiquiátricos: construção do Centro de Pesquisa Integrada	4	Kit de Iluminação	2	R$ 5.800,00
				Oxímetro de pulso	1	
2011	PROI NFRA 2011	Multidiscipliaridade em ação: integrando a pesquisa na UFRJ VIII	5	o Aquário para restauração e digitalização	1	R$ 137.877,93
				o Ar condicionado Split Hi Wall 12.000 BTU Frio	4	
				Bebedouro de Água Galão	2	
				Conjunto de Pincéis	1	
				Detector de Fumaça	11	
				Dispensador com Termômetro	2	
				Divisória para Acervo e Colocação de Grade	1	
				Forno Microondas	1	
				Kit 2 Lixeiras	3	
				Kit de Estiletes	48	
				Monitor LCD LED 21.5"" Full HD Preto	1	
				Máquina Fotográfica	1	
				Notebook de Alta Performance	4	
				Plastificadora	1	
				Projetor	1	
				Purificador de Água	1	
				ScanSnap	2	
				Seladora a Vácuo de Câmara	1	
				Seladora a Vácuo de Câmara - Obras de Pequeno Porte	1	
				Tapete Sanitizante	2	
				Trincha	2	
				TV 55"" Smart	2	

Ano	Nome	Título	Número de subprojetos	Itens adquiridos em 2022	Quant.	Valor
2018	PROI NFRA 2018	Infraestrutur a Multidisciplinar na UFRJ	3	Acessórios para Braço Robótico	1	R$ 1.558.089,46
				Webmaster (serviços de terceiros/PJ)	1	
				Sistema UHPLC nanoElute (PN 1832734)	1	
				J-1500 - Espectropola-rímetro de Dicroísmo Circular Jasco, com Suporte para Células (PTC-510) e Sistema de Resfriamento Líquido (EX2- 755)	1	
				Stratas ys J55 Prime 3D	1	
2022	Infraes trutura NB-3	Ampliação da Capacidade de Manipulação do Sars- Cov-2 e de outros Vírus Emergentes e Reemergentes em Laboratório e Biotério Nb3 na UFRJ.	1	Readeq uação do Biotério NB-2 do LUCHM em NB-3 e sua transferência para o 4.º andar do CPMP/CCS2/U FRJ	1	R$ 934.582,35
				Cabo Flex 150mm 1KV HEPR PR	600	
				Cabo Flex 95mm 1KV HEPR AZ	100	
				Cabo Flex 95mm 1KV HEPR VD	100	
				Disjuntor Caixa Moldada WP630L-630-3 50KA (400VCA) 630A 3P – WEG	1	
				Cabo Flex 70mm 1KV HEPR PR	100	
				Cabo Flex 70mm 1KV HEPR AZ	100	
				Cabo Flex 70mm 1KV HEPR VD	100	
				Disjuntor or Caixa Moldada WP630L-630-3 50KA (400VCA) 630A 3P – WEG	1	

Fonte: ProInfra/Finep, 2022.

Apêndice K. Edificações tombadas

Nº	Imóvel	Endereço	Observação
1	PR-22, Antiga Escola de Eletrotécnica	Pça da República, 22, Centro, RJ, CEP 20211-340	Imóvel preservado pela Apac Centro
2	Centro de Arte Hélio Oiticica/CAHO	Rua Luís de Camões, 68, Centro, RJ, CEP 20060-040	Imóvel cedido ao Município e preservado pela Apac Centro
3	Colégio Brasileiro de Altos Estudos/CBAE, Antigo Hotel Sete de Setembro	Av. Rui Barbosa, 762, Flamengo, RJ, CEP 22250-020	Processo de Tombamento Inecap, n. E-03/11.357/83, de 15/06/89
4	Conjunto Paisagístico do Observatório do Valongo/OV	R. Camerino, 22, Centro, RJ, CEP 20080-090	Processo de Tombamento Iphan n. 99/T, inscrição n. 653, Livro Histórico, f. 12, insc. n. 157, Livro de Belas Artes, f. 28, de 30/06/38
5	Escola de Enfermagem Anna Nery/EEAN	R. Afonso Cavalcanti, 275, Cidade Nova, RJ, CEP 20211-040	Processo de Tombamento Iphan n. 953/T. 77, insc. n. 507, Livro Histórico, f. 93, de 14/08/86
6	Escola de Música/EM	R. do Passeio, 98, Centro, RJ, CEP 20021-290	Processo de Tombamento Sedrephac, n. 12/004034/92, Decreto nº 12.802, de 15 de abril de 1992
7	Faculdade Nacional de Direito/ FD	R. Moncorvo Filho, 02, Centro, RJ, CEP 20211-340	Processo de Tombamento Inepac, n. E-03/031.267/83, de 27 de janeiro de 88
8	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/FAU, Edifício Jorge Machado Moreira	Av. Pedro Calmon, 550, Cidade Universitária, RJ, CEP 21941- 901	Processo de Tombamento Inecap, n. E-18/001/551/2016, Tombamento IRPH, Decreto nº 42.710, de 29 de dezembro de 16
9	Fundação Universitária José Bonifácio/Fujb	Av. Pasteur, 280, Urca, RJ, CEP 22290-240	Processo de Tombamento Inecap, n. E-18/300.321/87
10	Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis/Hesfa	Av. Presidente Vargas, 2863, Cidade Nova, RJ, CEP 20210- 030	Processo de Tombamento Iphan n. 978/T.78, insc. n. 490, Livro Histórico, f. 86, e insc. n. 554, v. 11, f. 5, Livro de Belas Artes, de 23/06/83
11	Instituto de Filosofia e Ciências Sociais/Ifcs e Instituto de História	Lg. de São Francisco de Paula, n. 1, Centro, RJ, CEP 20051- 070	Processo de Tombamento Inecap, n. E-03/011.357/83, de 15/06/89, Processo de Tombamento Iphan 615-T, insc. n. 342, Livro Histórico, f. 567, de 11/04/62
12	Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira/IPPMG	R. Bruno Lobo, 50, Cidade Universitária, RJ, CEP 21941-912	Processo de Tombamento Inecap n. E-18/001/551/2016, Processo de Tombamento IRPH n. 01/004138/2015
13	Museu Nacional/MN, Paço de São Cristóvão	Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, RJ, CEP 20940-040	Processo de Tombamento Iphan n. 101/T, 154/T e 77/T, insc. n. 23, Livro Histórico, f. 5, insc. n. 14, Livro de Belas Artes, f. 10, de 11/05/38, e insc. n. 14, Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, f. 4, de 14/04/48
14	Palácio Universitário, Antigo Hospital dos Alienados	Av. Pasteur, 290, Urca, RJ, CEP 22995-900	Processo de Tombamento Iphan n. 503/T, insc. n. 438, Livro Histórico, f. 72, 11/07/72
15	Campus da Praia Vermelha, Núcleo de Especial Interesse de Preservação	R. Venceslau Brás, 50, Campus Praia Vermelha,RJ, CEP 22995-900	Polos formados pelas construções remanescentes do antigo Hospital dos Alienados, atualmente ocupadas pelo Instituto de Psiquiatria, bem como as edificações destinadas ao Diretório Central de Estudantes (DCE), Anexo da Escola de Serviço Social e Instituto de Psicologia

Fonte: ETU/Coprit, 2019.

Este documento foi diagramado pela equipe de design da
Superintendência-Geral de Comunicação Social da UFRJ em PT Serif 10/14pt
para a Universidade Federal do Rio de Janeiro em Dezembro de 2023